Petala Parreira

Contos de prostitutas II

Meninas prostituídas à força contam de seu sofrimento

Petala Parreira

Contos de prostitutas II

**Meninas prostituídas
do mundo inteiro contam
de seus destinos, estupros,
exploração e como
conseguiam trabalhar
e amar em meio à violência**

Vila Velha, ES, Brasil, 2021

”O vosso adorno não seja o enfeite exterior como o uso de joias ou o luxo de vestidos caros, mas seja o do íntimo do coração, no incorruptível traje de pureza, mansidão e submissão.” (A Bíblia)

Joga pedra na Geni,
Joga pedra na Geni
Ela é feita pra apanhar
Ela é boa de cuspir
Ela dá pra qualquer um
Maldita Geni
(Canção de Chico Buarque sobre uma puta)

“Uma garota de programa boa e educada é bela e gostosa não em primeiro lugar por causa das formas do corpo, mas por causa da submissão e dedicação total ao cliente, espraiando diante dele toda a beleza de sua alma dócil e meiga.” (Petala Parreira)

Conteúdo

Prefácio 12
Bia e o “pior estupro na história do Brasil” 16
Informações adicionais: As garotas dos traficantes 102
Informação adicional: Meninas prostituem meninas..... 105
Menino de 15 anos vira muçulmano para poder estuprar meninas cristãs..... 117
Ecravidão e exploração de meninas em regiões muçulmanas: 216
Pensamentos de um muçulmano entre as pernas de uma moça cristã estuprada 224
De um site para meninas cristãs..... 235
Um americano, que converteu para o Islã..... 237
Rapaz converte para o Islã para poder estuprar meninas cristãs à vontade..... 240
Muçulmano alega que ele respeita a lei..... 245
Balança horrível do ano passado: 600 milhões de estupros contra moças evangélicas em 2014..... 250
Abraaõ e Isaquinha (versão moderna de uma história antiga) 265
Prostituta evangélica na Espanha é líder de oração 270
Informações adicionais: Prostituição forçada..... 276
Uma tarde diferente: A empregada nova 282
A introdução geral..... 292
Algumas famílias querem mais de suas empregadas 294
Patrões ou familiares expertos demais conseguem uma empregada gostosa de graça 305
Tráfico com empregadas evangélicas..... 319
Confissões forçadas de empregadas evangélicas 321
A comunidade “Empregadas gostosas” do Orkut..... 333
Educação (Dicas para os patrões) 335
Educação, disciplina, ética e punição para empregadas evangélicas..... 337
A preguiça natural das meninas..... 339
Higiene (Roupas, calcinhas finas, limpeza da pele quando mexer com os lençóis etc.)..... 341
Cheiro de xixi 350

Meninas adolescentes gostam de fazer xixi na cozinha 353
Roupa adequada para empregadas e empregadinhas evangélicas..... 354
Qual é a idade ideal para uma menina virar empregada? (Outra enquete da comunidade “Queremos uma empregada gostosa”:) No Vietnã e muitos outros países é considerado o ideal uma menina começar já com 11 anos a trabalhar na casa do patrão. Assim será mais fácil educá-la e formar dela uma boa empregada segundo a vontade do patrão ou a patroa. No Brasil, no entanto, é até considerado trabalho infantil e proibido. O que será certo? Qual é a sua opinião? 356
Ginástica para empregadas evangélicas gostosas e outras meninas boas..... 357
Como treinar o cuzinho de empregadas evangélicas e outras meninas boas, gostosas e submissas..... 359
Contrata empregadas evangélicas e conhece as muitas vantagens 366
Procuram-se empregadas evangélicas 368
Outros textos da comunidade “Empregadas gostosas”... 371
Os patrões e os filhos devem ajudar à empregada em suas tarefas? 371
Agradece sempre aos seus patrões pela boa educação que você recebe. 375
A empregada deve atender também a amigos ou visitantes?..... 376
Como e quando estimular a empregada 380
Empregadas evangélicas e a masturbação 384
A empregada em lugar de uma filha ou bebê..... 391
A empregada em lugar de uma cadelinha..... 392
Empregadinhas: Como se reconhece que uma menina será uma empregada boa? 397
Uma empregada evangélica pode se negar a fazer sexo com seu patrão? 400
Como a empregada deve se comportar em relação à patroa, as filhas e outras parentas? 404

Empregada evangélica vive circundada por fotos nuas de si mesma 407
7% das empregadas evangélicas não recebem salário nenhum..... 409
Dicas de comportamento para empregadas evangélicas e outras criadas boas:..... 411
Provérbios, adágios, dicas e outras verdades (ou boatos?) sobre empregadas evangélicas..... 413
Empregada evangélica negra: O prazer de submeter . 420
Uma negra boa e educada em casa substitui quatro outras mulheres: A esposa, a empregada, a cadelinha e as prostitutas. 431
Princesas negras da cozinha..... 433
“A bunda de uma negra não é só para dar tapas nela” ... 436
Uma negra tem que aprender quanto antes que tem que ficar disponível para o patrão ou para colegas no trabalho, escola, faculdade e mais. 439
Amealhando uma novinha negra evangélica 447
Nuas, limpinhas, chupadoras, obedientes: As qualidades mais importantes das negras..... 449
Uma negra evangélica em casa resolve muitas problemas 450
As negras evangélicas e o estupro 452
As negras evangélicas e a prostituição..... 457
Vale a pena investir em putas evangélicas negras? 458
Como uma (negra) evangélica boa deve reagir se é beijada 466
Puta feia ora por um milagre..... 466
Puta, ama o seu cliente (Dicas e conselhos para prostitutas evangélicas ou crentes em geral.) 469
Cafetão mirim de onze anos 475
Um método da Indonésia para transformar meninas em prostitutas boas e submissas..... 479
Prostituta por engano 521
A chupadora 528
Açoitamento de uma puta índia 529
“Por que e como devemos educar e punir as nossas prostitutas, putas, escravas e negras?” 573

População concorda com o costume de uma puta nova chupar uma sala inteira..... 577
Putas são discriminadas em muitos lugares 580
A puta judia..... 607
Bezerrinha 636
Larissa, Lorina e tia Piumeta 651
A negrinha escrava..... 654
A menina com o i-man 659
O negro racista e sua filhinha pretinha..... 663
A menina que sempre quis sentar no colo de homens.... 675
A exibicionista..... 682
A vencedora na festa..... 699
Prostituta por causa de um ferro de passar roupa 702
O cabaço perdido 715
A dançarina nua 793
34% das negras já dançaram nuas em frente de outras pessoas 796
A pianista..... 799
Informação adicional: “Prostitutas prendadas” 801
Mais preta do que outras meninas..... 803
A negra que não quis oferecer seu cuzinho 822
Carona: Sem calcinha pelo mundo inteiro..... 828
Estupro interativo na internet ao vivo 866
Renata e Uliane, as duas meninas gêmeas..... 879
Petala Parreira, uma vida para a prostituição 904
Sobre a autora:..... 915
Livros e contos de Petala Parreira: 917

Prefácio

Meu texto de apresentar-me na antiga rede social Orkut, na época a rede universal do Brasil que reunia todo mundo, foi: “Sou uma menina boa, limpinha, lisa, evangélica, educada, suave, trabalhadora, obediente, gostosa, bonita, aberta, espirituosa, depiladinha e submissa. Gosto de minha igreja, de Jesus, de meus pais, de minha irmã pequena, da música, de dançar, de cantar, e de ficar com minhas amigas bonitas na praia. Mais sobre mim no meu blog petalap.blogspot.com e evangelicanua.blogspot.com”. Seguiam as informações: “Perdi a virgindade com 8 anos na boca, com 10 no cuzinho, com 11 na bucetinha e com 14 nas axilas. Tamanho: 160 cm, 47 kg, medidas 82 – 59 – 85, peitos médios, clitóris 19 mm.

Na época já fui prostituta menor, prostituída por meu primo e amigos dele. Não gostei de meu ofício, nem dos clientes, e recebia muitas surras e outros castigos para virar dócil. Gostava muito mais de me divertir, da música, de dançar, de cantar, e de ficar com minhas amigas bonitas na praia e no aconchego protetora da igreja.

Meu primo e seus amigos apoderavam-se também de meu Orkut e me obrigaram a publicar fotos ousadas ou nuas em certas comunidades acessíveis só para os membros inscritos nessa comunidade, o que permitia muita sacanagem. Para aliciar clientes eles publicaram em meu nome textos safados como:

“Ninfeta evangélica libera cuzinho firme e quente

Sou uma puta evangélica, totalmente submissa, gostosa, boa e dócil. Faço programa por R$ 40 com boquete, bucetinha e cuzinho à sua disposição.

Trabalho com amor e dedicação. Sou obediente, lisa, nua, gostosa e evangélica.”
Seguiam-se links de vídeos e blogs para ver fotos de mim.

Desde pequena fui acostumada a considerar a prostituição como algo natural, necessário e até um ideal para uma menina de favela. Brincamos de prostituta com nossas bonecas e, mais tarde, conosco mesmas com roupas ousadas improvisadas. Com 12 anos, tive que aplicar meus dons para pagar as dívidas de um primo, chupando 16 rapazes do bando de drogas local. Com 14 anos já fui profissional, tendo pelo menos três ou quatro clientes por dia. Somente quando virei evangélica mais ou menos um ano depois comecei a amar meus próximos, e não mais considerei os rapazes que me exploravam e os clientes como inimigos.
Desde então trabalhei com dedicação e amor e obedeci aos meus cafetões, tentando satisfazê-los plenamente. Conheci muitas prostitutas maravilhosas e travei amizades, também através da ONG Piranhas para Jesus (Hookers for Jesus) para putas, prostitutas e outras meninas exploradas e humilhadas em outros países. Muitas me contaram suas histórias cruéis e comoventes, e elas são as heroínas e protagonistas em meus contos e livros. Quem me encorajou muito nisso foi Gabriela Leite, a quem encontrei em Belo Horizonte na Rua Guaicurus e na APROSMIG (Associação de prostitutas em MG).
Ela foi a primeira prostituta brasileira que escreveu um livro e defendeu o nosso direito de sermos chamadas de putas. Por que esconder-se envergonhadas? Somos putas e fazemos algo muito importante para a sociedade. Hoje não sou mais uma prostituta forçada.

Ainda pago meu “cafetão” devidamente, mas se realmente quisesse, poderia sair da prostituição. Por isso pode-se dizer que já me tornei voluntária. Gosto de ser puta e de fazer meus clientes e meu “cafetão” felizes.
Mas conheci muitas meninas e mulheres que não se conformaram com seu destino de serem putas forçadas, exploradas por alguém.

Se uma menina é estuprada, ela recebe ajuda, tratamento psicológico e a sociedade na maioria dos casos não a condena.
Mas se uma menina é estuprada por vários homens até ela se submeter e virar prostituta, trabalhando por eles, ela tem que abrir as pernas para os cafetões e milhares de clientes sem ajuda psicológica. A sociedade não acha que ela é estuprada porque os clientes pagam algo, mesmo se ela recebe pouco ou nada do dinheiro. Com o pagamento o cliente e a sociedade se largam da responsabilidade.
Conforto a menina recebe só das outras prostitutas; só em casos raros também de um ou outro cliente que se sensibiliza da situação difícil de uma puta ou gosta sinceramente de putas.
Elas na grande maioria não são meninas safadas que veem na prostituição um meio de ajuntar o divertimento sexual com a necessidade de trabalhar, mas são meninas obrigadas para se venderem. Algumas são obrigadas pela pobreza e pelas circunstâncias e se sacrificam para ganhar dinheiro para seu filho, marido, sobrinhos ou a família em geral.
Outras são forçadas por familiares, maridos, cafetões, amigos ou outros sob pretexto de pagarem dívidas ou simplesmente confrontadas com a escolha entre

surras e açoites ou abrirem as pernas e obedecerem aos cafetões, clientes e outros responsáveis.
Muitas têm almas sensíveis e poderiam exprimir seus pensamentos como escritoras, poetas, cantoras, cantoras de louvor nas igrejas e mais, mas a carga de trabalho e a hipocrisia da sociedade impedem o acesso das prostitutas a esses meios.
A discriminação de prostitutas é onipresente, sobretudo no Brasil. Como já escrevi em outros lugares são discriminadas não só nas escolas, famílias, pela polícia, nas redes sociais, entre outros lugares, mas também nas igrejas, lugar onde elas buscam aconchego, ajuda, consolo e fortalecimento. Uma exceção é a prostituta Trish da Nigéria, que conseguiu ser ao mesmo tempo líder de louvor em uma igreja pequena da Espanha. Escrevi um artigo sobre ela, que se encontra neste livro.
No primeiro volume “Contos de prostitutas” elas tiveram a oportunidade de se abrirem e contarem de suas vidas e pensamentos. Agora, no volume II, mostro o outro lado, os pensamentos de seus cafetões, patrões, donos e outros algozes.

Aviso:

Muitas imagens e trechos extraídos do antigo Orkut e outras sites e redes sociais da internet contêm tendências racistas e maliciosas. Foram citados para os leitores se informarem. Claro que muitas vezes diferem com a opinião da autora deste livro.

Bia e o “pior estupro na história do Brasil”

Bia é uma menina de Rio de Janeiro, que cresceu em uma família da classe média baixa, que era relativamente pobre, mas vivia em um bairro da classe média e teve um carro, se bem que velho. Não muito longe da casa começa uma favela chamada Barão, e muitas crianças da favela frequentam a escola de Bia. Delas Bia aprendeu cedo os costumes da favela, e delas ela narra neste conto:

As meninas da favela são atrevidas e muito mais prá frente do que outras garotas. Já com 9 anos discutem as melhores técnicas de chupar homens e outras práticas pouco condizentes com sua idade. Na maioria são negras e mulatas, e em vez de respeitar nós brancas são petulantes e se acham, tendo orgulho que sabem coisas sobre sexo, drogas e armas, que as brancas ignoram. Por isso se gabam e falam bem alto sobre tais temas.

Sou também branca, mas não boba. Além disso puxei informações de minhas primas mais velhas e outras meninas. Quando o assunto foi “ficar molhadinha”

cheguei a saber rapidinho o que significa o termo. Por exemplo, as faveladas falaram da minha amiga Vitória, que sempre fica molhadinha quando o professor de português passa. Queriam troçar dela, porque era boa em português e queridinha do professor. A líder dessas faveladas desbocadas era uma mulata bem escura.

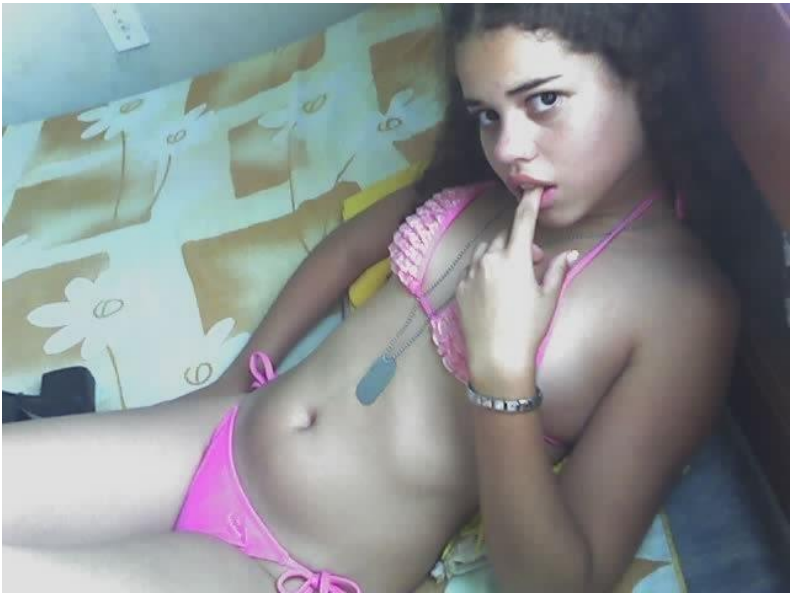
Certa vez, quando esta zombou de minha amiga, revidei: “Você só fala assim porque você mesma se molha toda quando o Gustavo passa por perto de você.”

Gustavo foi um menino da favela uns dois anos mais velho, e muitas garotas gostavam dele. Disseram que fez parte da banda de drogas Comando Vermelho dessa favela. Talvez eu tenha acertado, pelo menos ela ficou bem furiosa e saiu da sala.

Mais tarde voltou com suas amigas e dois rapazes. Estes me seguraram e as meninas entornaram um copo de água na minha calcinha: “Para todos verem que não eu, mas você anda bem molhadinha.”

Mal acabaram de fazê-lo quando tocou para a próxima aula e tive que sentar em um pocinho. Quando as faveladas repararam que não aconteceu mais nada, começaram a arrepiar os narizes cochichando: “Está

fedendo a xixi. Alguém deve ter feito xixi na calcinha.”
Quando a professora percebeu os cochichos perguntou o que houve, e as faveladas disseram que eu teria mijado. Respondi-as, chamei-as de mentirosas e contei a verdade. A professora chegou por perto e comentou que não perceberia cheiro de xixi nenhum e, por isso, me acreditaria.
Mas não tomou outra atitude além desse comentário, quer dizer, não castigou as caluniadoras, como eu esperava. E no outro dia apareceu ainda a irmã mais velha da mulata dizendo que queria falar comigo e me conduziu ao banheiro feminino. Lá se encontravam suas amigas, os dois rapazes do dia anterior e seu namorado, um mulato na idade dela. Falou que eu teria chamado sua irmã de mentirosa e exigiu uma desculpa. Quando me recusei deu um sinal aos rapazes, e cada um segurou um braço meu. O mulato pegou meus cabelos e puxou minha cabeça para trás segurando me nessa posição incômoda, enquanto a garota puxou a minha calça do uniforme escolar para baixo, pegou em um lábio íntimo repetindo sua exigência: “Vá, peça desculpa!”



Estarreci por medo e vergonha, e quando não respondi logo deu me um beliscão danado obrigando-me para decidir-me logo. Pedi à mulata da minha turma perdão.

Perguntaram o que iria oferecer como indenização, mas não tive ideia. Ela queria dinheiro, mas não disponho de dinheiro. Sendo beliscada sem dó prometi trazer dinheiro no outro dia, embora que soubesse que não daria certo.

Chegando no outro dia sem dinheiro ficaram insatisfeitas comigo e me levaram outra vez no banheiro feminino. Colocaram espoletas na frente da porta para impedir que outras entrassem e tiraram minhas calças curtas do uniforme e minha calcinha. Não sabia que teve vigias na porta e morri de medo, outras meninas poderiam entrar e me encontrar nua e humilhada.

Teve um bafafá por causa de minha calcinha e finalmente um rapaz desapareceu com ela em uma das cabines. Logo depois tocaram para a próxima aula, a irmã mais velha me deu um beliscão danado de despedida e ao dispararem o rapaz jogou com minha calcinha em mim. Fez um baque no chão, porque foi molhadíssima; desta vez não de água, mas o idiota

tinha urinado em minha calcinha para eu desta vez não poder dizer que seria só água.
À tarde refleti sobre uma maneira de arranjar dinheiro, mas não tive ideia. Peguei os dois reais que possuía, e no outro dia entreguei minha posse à mulata. Foi decepcionada dizendo que era muito pouco, ameaçou-me e assim prometi, trazer mais no outro dia.
Tive muita liberdade à tarde, porque meus pais trabalham, mas não tinha permissão de andar na rua. Mas no desespero embarafustei-me pelas ruas na esperança de descobrir alguma maneira de ganhar um troco.
Mas não consegui nada. Estava perto de me sentar no chão para mendigar, mas tive medo de que conhecidos poderiam me ver.
Quando cheguei na escola contei uma bela história para explicar a falta de dinheiro, mas a mulata simplesmente me deu uma bofetada. Quando me defendi, suas amigas e os dois meninos correram para a ajudar e ela me deu outro tapa. Então prometi trazer no outro dia quatro reais e ela ficou com meu estojo com os lápis como penhor.

À tarde peguei um pacote de biscoitos da minha mãe na cozinha, corri até a praia e vendi biscoito por biscoito nos quiosques da praia onde sempre tem homens jogando baralho e bebendo cerveja, e às vezes se encontram lá até famílias.
Reparei logo que poucos realmente tinham interesse em comprar um biscoito de supermercado, mas quando sorri e deixei que os homens colocassem uma mão em minha barriga, braço, bochecha, bunda ou coxa consegui vender todos. Na noite sonhei com todas as mãos de homens estranhos na minha pele, mas embora à tarde ficasse dura e assustada, no sonho me excitei e os homens começaram a tocar me também em outros lugares mais secretos.
Ganhei 5 R$. Um pacote novo de biscoitos sai por 1,50 e assim fiquei só com 3,50. Entreguei a grana à mulata, mas já que faltavam 50 centavos ela me xingou e beliscou, e prometi trazer no outro dia de novo 3,50 para ela me deixar em paz.
Assim aconteceu também nos próximos três dias. Agora já fui conhecida por alguns homens na praia, que sempre compraram biscoitos, e um deles deixou que eu podia sentar no colo dele olhando o baralho, e depois me deu 50 Centavos. Gostei disso e olhei bem nos olhos dos outros homens sorrindo para eles esperando outra oportunidade igual, mas não aconteceu. Guardei os 50 Centavos para mim, mas no quarto dia cheguei em casa e os biscoitos comprados no dia anterior não estavam mais lá. Provavelmente minha mãe ou meu pai os levara ao trabalho, deixando-me na mão.
Fiquei desesperada. Com 50 centavos não deu como comprar biscoitos e por isso minha única esperança foi aquele homem. E realmente tive sorte e ele me deixou sentar no colo e me deu outros 50 centavos. Mas

também desta vez nenhum outro homem me convidou para sentar no seu colo.

Bom, existe um pacote de biscoitos mais barato, na época saiu por 89 centavos. Comprei-os e vendi-os a custo. Se pelo menos tivesse guardado o pacote vazio do outro dia, poderia colocar os biscoitos baratos por dentro blefando meus clientes! Mas assim tive que vender os biscoitos mais barato. Ganhei 2 R$, e comprei um pacote original por 1,50.

Porém, já era tarde e só consegui vender metade do pacote antes de correr em casa. Meus pais não deviam saber que eu estava vadiando nas ruas.

Com o tempo consegui guardar quase 2 R$ por mim, o que me deu a segurança de poder pagar mais um pacote, se tiver outro imprevisto. Mas aí chegou um dia que minha mãe teve livre para ir comigo a um médico. Fui pela manhã com ela ao consultório em vez da escola e à tarde não podia sair da casa porque minha mãe estava presente.

Não fiquei preocupada por causa dos dois reais que podia levar na escola. Mas a mulata arguiu que teria

que pagar por dois dias, e quando não tinha como, me deu outra bofetada. Sabia agora que era melhor não me defender, e fiquei calada apesar da raiva enorme.
Depois ela confiscou minha bolsa e buscou algo para penhorar, mas achou os dois reais, que escondera bem para poder comprar biscoitos logo depois da escola. Expliquei-lhe, mas ela me deu outra bofetada e mandou calar-me.
Assim fiquei na mão nesta tarde. Fui ao meu benfeitor, com quem já travei certa amizade, e perguntei abertamente, se poderia sentar por mais tempo no seu colo já que precisaria urgentemente de 1,50.
Respondeu que agora não daria, mas que poderia na noite passar a casa dele. Ele queria depois de 18 horas, mas eu tenho que estar neste horário em casa. Como compromisso combinamos 17 horas, e consegui os 1,50 adiantado. Comprei os biscoitos e corri prá vendê-los para estar pronta até 17 horas.
Na casa do homem sentamo-nos diante do tv, eu me escanchei no seu colo, e como imaginara colocou uma mão na minha calcinha e mimoseou minha bucetinha.
Depois de todo o bafafá das meninas faveladas a respeito do tema achava que iria ficar molhadinha, mas não aconteceu. Ainda bem, teria sido uma vergonha. Quando me dei conta que não saiu nada de mim relaxei e diverti-me olhando tv, e quando o homem finalmente me liberou eu disse que teria gostado e perguntei, se poderia voltar no outro dia na mesma hora sob as mesmas condições. Ele sorriu com certa malícia e disse que sim.
Corri em casa, pois só agora percebi o atraso, mas infelizmente minha mãe já estava.
Aí começou a complicar, e quando inventei uma mentira, ela a percebeu e ficou ainda pior para mim. Quando meu pai chegou, ele me deu uma surra na

bunda, - na bunda nua, é claro, já que eles queriam, que eu não voltasse a vadiar mais na rua.
Claro que prometi tudo, mas já sabia que não conseguiria ficar em casa.
Passaram-se assim algumas semanas, mas em certo momento meus pais começaram a desconfiar, que eu estava vadiando mais vezes e pediram em secreto à vizinha, uma velhinha, para me observar, e esta já depois de poucos dias lhes contou, que eu estava fora da casa o tempo todo.
Desta vez meu pai usou um bastão, e minha bunda continuou vermelho pelo menos por seis dias. Pra ser mais exato, ficou vermelho um dia, depois passou para roxo e finalmente para o azul. E à tarde a velhinha chegou para ver, que eu ficaria em casa, caso que tivesse a coragem de sair com bunda colorida assim.
Não tive outro jeito do que contar no outro dia a verdade à mulata para ver o que ela iria fazer. Chamou sua irmã para se aconselhar e ela chegou com os dois rapazes. Ao seu pedido repeti a história e ela quis ver a bunda vermelha, e quando percebeu que fui maltratada de verdade, apalpou a carne quente e exortou os meninos para seguir seu exemplo.

Depois disse que eu seria uma menina boa e teria feito um bom trabalho. Ela iria me ajudar para poder sair novamente da casa e ganhar dinheiro. Mas nesta tarde queria me levar à favela para mostrar minha bunda ao seu irmão.
“Mas como posso ganhar dinheiro, se fico na favela?” perguntei preocupada.
“Hoje tem seu dia livre”, disse. “Depois de tudo merece uma folga. Hoje vamos cuidar de você e de seu problema.”
Jamais estive na favela e fiquei extasiada. Ouvem-se as coisas mais excitantes, vigias nas entradas, homens com metralhadoras e muito mais, mas não vi nada disso naquele dia. Mas minha bunda fez o maior sucesso. Provavelmente o pessoal da favela pensava que meninas brancas de famílias da classe média jamais recebem surras, e agora desfrutavam a visão de uma bunda “grã-fina” vermelha e inchada.
Gustavo, o mulherengo da minha escola, veio com dois amigos, dos quais um foi quase branco, e todos admiraram minha bunda. Depois o mais escuro dos dois, que parecia ser o chefe e se chama Emílio, coloquialmente Milo, perguntou alguns detalhes sobre como consegui o dinheiro e sobre a velha vizinha. Depois garantiu que cuidaria de meu caso.
Todas as meninas tratavam o chefe com muito respeito e o cortejavam, e também eu comecei a admirá-lo. É muito legal, um verdadeiro macho, calmo e autoritário, assim como os heróis nos filmes.
O dia na favela foi muito legal e na despedida a irmã mais velha me disse para sair no outro dia tranquilamente para ganhar meu dinheirinho. A velhinha diria aos meus pais, que eu teria ficado em casa a tarde inteira. Já que provei ser uma boa

vendedora e recebi ainda a ajuda deles deveria futuramente trazer 5 R$ por dia.
Fiquei desesperada. De onde arranjaria tanto dinheiro? Só tive até 18 horas, e ainda tinha que fazer algumas tarefas em casa como lavar a louça e esfregar o chão.
Contei ao meu benfeitor que precisaria de dinheiro e perguntei, se ele não teria uns amigos, que também me dariam 1,50 por olhar tv com eles.
Respondeu que eu precisaria de quatro homens, quer dizer, o primeiro já por volta de 14 horas. Seria bem improvável achar um homem neste horário. Perguntou por que eu não chupava. Conhecia esse tema bem da escola, mas não tive experiências próprias. Perguntei o que poderia ganhar com sexo oral e ele disse, que conseguiria uns amigos que pagariam 2,50, no mínimo. Mas primeiro teria que lhe provar que conseguiria chupar um homem adulto.
Aí menti que já chupei, mas teria ainda poucas experiências.
Perguntou com quem já treinei e respondi que teria sido com um rapaz da escola. Aí ele se ofereceu para me treinar.

Parece que me dei bem, pois apesar de as garotas faveladas dizerem que velhinhos demoram, ele gozou logo e assim vi pela primeira vez na minha vida porra jorrar de um tal pau.
Perguntou se o menino da minha escola se esguichara na minha boca e se eu engolira, e respondi corajosamente de sim. Depois sentei-me em seu colo e ele me deu afagos muito mais intensivos do que nas outras vezes. Talvez pensasse que fosse ainda virgem e não me queria assustar. Acho que até molhei um pouco.
Porém, só recebi 1,50. Falou que poderia arranjar amigos se muito no outro dia, e o serviço chupador não seria para pagar, porque foi ele quem me treinou, deveria ser grata pelo ensino gratuito. Também no outro dia teria que treinar com ele, mas prometeu arranjar pelo menos um amigo, se possível.
Fui à escola com muito medo, só tendo 1,50, mas a mulata disse, que não teria problema, seria simplesmente fornecer o resto no outro dia.
Realmente consegui no outro dia pelo menos R$ 4, e depois de cinco dias chupei três homens e sentei no colo de meu benfeitor podendo entregar à mulata R$ 9. Depois dessa proeza trouxe sempre os R$ 5, e se ganhei mais com minha arte chupadora escondi a grana em casa para ser preparada para um imprevisto,

mas quando repararam, que consegui os R$ 5 sempre, aumentaram minha taxa para R$ 6.
Meus pais ficavam satisfeitos comigo, porque a vizinha contou-lhes, que eu passava as tardes agora sempre em casa, fazendo minhas tarefas da escola, cuidando da minha casa e até ajudando a ela por sua caduquice. Ela me elogiou muito.
Depois de mais algumas semanas estipularam que eu teria que pagar R$ 7 ao dia, e por isso tive que atender muitas vezes a quatro homens como naquele dia em que arranjei R$ 9, mas se atender a quatro homens, faltava me tempo. Fui diretamente da escola visitar o primeiro cliente, mas tive que andar a pé às outras casas, esperar às vezes, e muitas vezes cheguei em casa só poucos minutos antes de 18 horas. Mas a velhinha me salvava, porque em tais dias ela mesma cuidou de nossa casa, esfregou o chão, lavou a louça e a roupa para meus pais não repararem, que nós duas mentimos para eles.
Acho que foi mais de um ano que tudo andava tão bem, e no fim desse período meu dever já chegou a R$ 10, que entreguei diariamente àquela mulata atrevida da minha turma. Consegui-o porque já tive bons clientes que visitei cada semana ou até mais vezes. Além disso anunciei que cobraria agora R$ 3, se me quisessem engolir o leite de macho. Muitos falaram que não pagariam e uns riram e falaram que seria eu, quem perdesse, se não aproveitaria para comer a preciosa porra, mas tem homens, que fazem questão que as meninas chupadoras engolem, e então visitei tais homens com preferência. Acho que realmente chupei muito bem, aprendendo com o tempo o jeitinho, porque todos os homens se excitavam muitas vezes tanto, que enfiavam seus dedos em qualquer lugar do meu corpo, por mais

esconso que fosse, e me deram 20 ou até 50 centavos de brinde. E, o que vale mais, eles me recomendavam para outros amigos.

A mulata disse agora que eu seria sua amiga e passamos de braços dados pela escola, e sua irmã mais velha me deu afagos dizendo que seria uma delícia sentir cabelos loiros e pele branca sob os dedos.

Certo dia a irmã mais velha, que, aliás, se chama Amélia, me disse que Milo me chamava. Perguntei o que significaria e ela explicou que deveria logo ir depois da escola, sem passar em casa..

“Mas, meu trabalho?!” proferi assustada.

“Qual trabalho?“

Claro que ela não sabia como consegui todos os dias os R$ 10 e por isso só disse: “Tenho que

conseguir sempre os R$10.”
“Se Milo chamar, não existem outros deveres, coelhinho.”
“Mas…“
“Nada de mas. Quer dizer, é sua decisão, é claro. Pode optar por ir ao seu... digamos, trabalho. Mas então amanhã provavelmente será morta e não precisará trabalhar nunca mais. Também seria uma alternativa.”
Pasmei a vista na sua cara. Só entendi a metade, mas bastava para saber que não tinha escolha a não simplesmente obedecer.
Fomos então após a escola morro para cima. Depois de 500 metros a rua faz uma curva e depois as casas de aluguel de vários andares de repente cedem lugar a uma variação desorganizada e apertada de casas pequenas e casebres pobres, construídas pelos próprios moradores, na maioria de tijolos crus. Muitas paredes foram cobertas de grafite com dicas desaforadas como “Polícia fora”, “Zona sem polícia” ou “CV” (Comando Vermelho) mostrando, quem obtinha o poder na favela. Sabia algo sobre a história do CV, e sabia também, que “vermelho” não corresponde mais a um programa político da organização. Sabia também que o CV é um dois maiores ou até o maior cartel de drogas do Brasil, liderado pelo famoso Fernandinho Beira-Mar; aliado com a FARC de Colômbia, que por sua vez alega ser uma organização esquerdista, confissão que lhes garante a solidariedade de muitos governos e pessoas esquerdistas. Nos bairros e favelas, onde eles governam ou lutam pela liderança tem líderes locais.

Nas casas mais simples à tarde o calor é tão grande, que os moradores veem se obrigados a sair para a rua. A situação melhora, se um parente constrói para si um segundo andar em cima. O ideal é um terraço ainda em cima desse segundo andar. Em alguns casos também tem terceiro, quarto ou quinto andar, construídos em anos bem diferentes e por pessoas diferentes, o que dá a tais casas um aspecto estranho. Se o terraço (ainda) falta, dá para deitar de biquíni no concreto quente, curtir o sol e mostrar de biquíni minúsculo a pele, que sempre atrai curiosidade e admiração sem medida e deixa em nós meninas uma excitação leve e gostosa. Não custa nada fechar os olhos e imaginar rapazes muito bonitos perscrutar os detalhes de nossos corpos, furar seus olhares entre nossas pernas e nádegas.

Também nas ruas a exibição da carne anda na voga, pelo menos quanto às meninas, moças e mulheres. Os homens, coitados, têm que arcar com a moda que lhes prescreve calções meio longos e camisas largas. Nós fêmeas, no entanto, andamos só de sutiã de biquíni ou, se muito, uma blusinha leve, que deixa o umbigo à vista, em conjunto com uma minissaia ousada ou um shortinho bem colado.

No inverno, as garotas da favela mais legais continuam andando bonitas assim, já que a melhor posse delas é sua bela pele castanha, outras vestem roupas quentes já com 20 graus e algumas até possuem luvas e gorros. Já calçados quentes quase ninguém possui.

Amélia e sua irmã, a mulata arrojada Cintia da minha turma, deram os braços para mim e nós três passamos cheias de vaidade pelas ruas tortuosas.

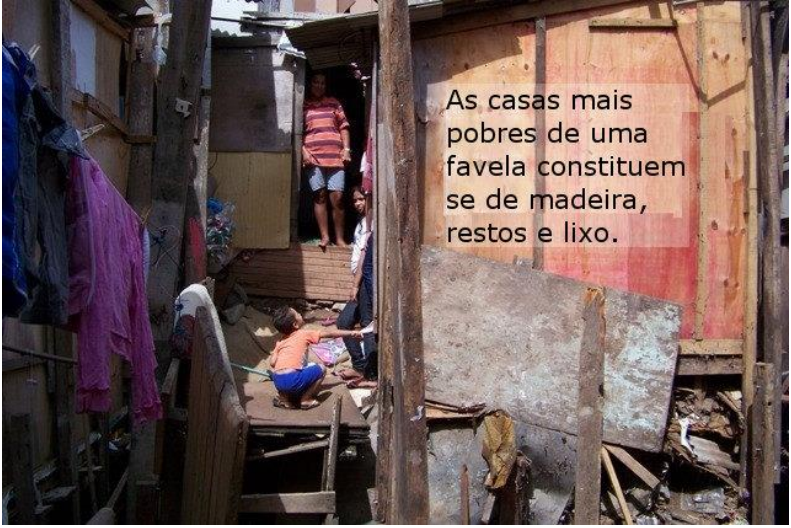
Milo mora com sua mãe em uma casa bastante grande que tem inclusive uma piscina, mas de fora não parece casa boa, já que a alvenaria fica sem reboco assim como quase todas as casas simples das favelas.

Amélia cumprimentou-o com um beijo, e Milo deu-me dois beijos nas bochechas fazendo com que eu me sentia bem adulta. Aí ele disse: “Então você virou uma baita chupadora, gatinha?”

Todos se entreolharam sorrindo, mas eu senti o coração cair; ainda bem que estive com calcinha, senão provavelmente cairia no chão. Abaixei os olhos de vergonha. Aí perguntou se gostei do trabalho. Não sabia o que convém responder a uma pergunta dessas por um chefe de favela.

Olhei para as duas meninas, que me trouxeram, mas também elas sorriam. Finalmente Milo disse: “Bom, gosto de meninas trabalhadoras e dedicadas. Por isso queria te conhecer pessoalmente. Será possível mostrar-nos como você trabalha?”

Não entendi logo, mas ele realmente exigiu que me ajoelhei e demonstrei como chupar um homem. Fiquei hesitando, não sabia como começar, e Cintia zombou: “Ela não tem coragem. E ela não sabe como chupar direitinho.”



Fiquei com raiva, me recompus, puxei a bermuda e a cueca para baixo e admirei que o objeto pulou ao meu encontro já todo endurecido como uma pedra. Com meus clientes sempre tinha que trabalhar nele antes de o troço enrijecer.

Achei que foi porque ele gostou de mim, criei orgulho e coragem e comecei cheio de ambições e vontade de mostrar a todos, que sou boa. Aprendi com meu treinador e benfeitor também lamber os testículos e outros jeitinhos, mas não precisei fazer nada disso, porque já depois de um momento breve Milo segurou minha cabeça e inoculou uma porção grande de proteína em minha boca, que, aliás, teve um gosto bem mais amargo do que conhecia de meus clientes mais velhos.

“E aí, como ela foi, o que acham?” perguntou Milo. Cíntia riu com desdém, mas Amélia disse: “Considerando o fato de que ela é inexperiente não foi mal. Tem que aprender ainda, mas tem futuro.”

“Se achar, treine-a”, disse Milo. De fato, tive que ajoelhar-me em frente a Amélia e chupá-la, enquanto Milo se pastou na cena, e ela me disse onde eu deveria chupar por ser mais gostoso e me deu umas recomendações gerais.

Neste meio tempo Milo tirou de uma caixa uma arma, desmontou-a, limpou-a e montou-a de novo como se fosse o lidar com armas uma coisa bem normal. Tive um arrepio e me senti como em um filme.

Depois Milo declarou que nós duas fomos muito boas e o excitamos. Por isso queria dormir com Amélia. Não me mandaram embora e assim podia ver, como Milo se apoderou de Amélia, que evidentemente já foi acostumada a dar a Milo, mas eles não mexeram comigo.

Milo disse que nesta noite teria uma festa e eu seria convidada. Retruquei: “O problema é que meus pais...”

“Liga para eles.“

Liguei então à minha mãe e falei que minha amiga de escola mais recente Cíntia me teria convidada para uma festa e que eu não poderia recusar o convite. Minha mãe não gostou e declarou-se contra, mas eu insisti e ela finalmente não disse mais nada. E desta maneira cheguei a frequentar meu primeiro baile funk, a festa famigerada com música funk. Pensei que aconteceria em um prédio, mas ocorreu nas ruas da própria favela.

Os jovens da favela e também muitos outros adoram funk proibido com textos incríveis sobre sexo com meninas menores ingênuas e bobas, estupros e estupros em massa (curras). Este tipo de funk é chamado também “funk putaria). Outras peças tem textos xingando, ofendendo e ridicularizando a polícia e sobre façanhas de heróis entre as gangues de drogas (funk proibidão).

As garotas chegam com roupas bem ousadas. Sobretudo a calcinha embaixo da minissaia tem que ser um fio dental. Se a sainha nas danças movimentadas voa para cima, todos podem admirar por um segundo a bunda nua. Algumas garotas mais arrojadas vêm também sem calcinha, outras usam shortinhos colados muito finos sem calcinha para todos poderem admirar através do tecido fino os contornos de suas bucetinhas. E até os textos sobre estupros em massa nós meninas cantamos animadas e alegres.

Além das meninas da favela teve lá também várias moças da cidade, para quem ir a um baile na favela é uma aventura excitante. Também algumas chegaram sem calcinha considerando uma proeza picante dançar sem ela em frente de poderosos chefes do tráfico

local, temidos por todos na cidade, ainda na contingência de serem cobiçadas por esses “machos” e levadas sem mais na cama. É para elas o mesmo como para outros esportes radicais como pular de paraquedas ou asas-deltas, viajar de pingente em trens, fazer corridas de carro ilegais ou lutar como voluntário com milícias muçulmanas.

Cintia e eu tomamos banho juntas, ensaboamos uma à outra, depilamo-nos, botamos cremes e pomadas e ela me mostrou em quais lugares secretos do corpo uma menina deve colocar um trisquinho de perfume. Depois experimentamos roupas dela, já que eu só estava com meu uniforme escolar, rimos muito detendo-nos um bom tempo.
Quando estávamos prontas, Milo quis ver-nos. Eu estive de sainha e top emprestados mas com minha própria calcinha. Milo repreendeu-nos e disse que Cintia deveria me emprestar uma calcinha menor e mais leve e recebi uma nadinha cor de rosa e meio transparente.

Milo foi andando para o baile acompanhado por uns rapazes e suas garotas, e alguns rapazes carregavam armas. Como cheguei a saber ele era o organizador do baile e todos o cumprimentavam cheios de respeito. Apresentou-me a alguns amigos e revelou com orgulho que eu seria uma menina da cidade e uma baita chupadora.

Gostei muito do baile e achei tudo tão excitante. Vi por perto como vendiam drogas, mas Milo não consumiu nada. No entanto, quando estávamos numa esquina com alguns rapazes mais chegados a Milo ele me mostrou um moço que tinha feito um ato heroico e mandou: “Chupa-o. Mostra o que aprendeu, gatinha.”

Hesitei, mas a ordem fora bem clara e não quis estragar o bom

humor, por isso me ajoelhei e lhe fez o serviço, no qual me dediquei muito para não parecer uma iniciante inexperiente. O rapaz também foi satisfeito e expressou sua apreciação para o governo de Milo. De alguma forma também Milo começou a gostar de mim, pelo menos me fez andar pelo resto da festa perto de si e me fez vários afagos bem ousados e gostosos que espevitava a inveja das outras garotas, algumas me admiravam, outras ficavam chateadas, mas eu curti a minha novo posição ao máximo possível. Sabia que um pistolão garante sucesso na vida e fazia de tudo para agradá-lo.

Depois da meia noite teve uma competição de coreografia. Os rapazes proferiram funk putaria inventado por eles, acompanhados por danças lascivas e obscenas. As meninas, por exemplo, colocaram a mão na calcinha e esfregaram a perereca como na masturbação e contorceram a pelve como quando transar.

No auge da competição dois marmanjos se deitaram nas costas no chão e duas garotas de minissaia sem calcinha dançaram em cima deles. O corpo do rapaz

ficava entre as pernas da garota e esta bamboleava de uma maneira bem erótica, lasciva e bonita até encostar com sua perereca na bacia do gajo. Se já foi um espetáculo maravilhoso para os espectadores, quanto mais para os dois deitados no chão, que curtiam a melhor perspectiva. As garotas até se pegavam com a mão entre as pernas e deram tapas provocantes na própria bunda.

As crianças da favela são todas acordadas, veem tais cenas e crescem com elas em uma maneira bem natural de forma que elas as imitam brincando, nas casas, ruas e até na creche, onde geralmente ouvem das tias que seria

pecado. Mas muitos pais mostram orgulhosamente seus pequeninos fazendo danças desse tipo no Youtube, Facebook e outros lugares, neste caso com calcinha, é claro.

Às três da manhã retiramo-nos e era para mim tarde demais para ir sozinha em casa. Para meu grande prazer e orgulho Milo me levou à sua cama e me tirou o cabaço. Doeu muito, mas maior ainda foi minha alegria e a excitação por estar nos braços de um poderoso chefe de drogas que, quem sabe, já matou muitos, foi muito mais forte.

Claro que meus pais, no outro dia, me encheram muito o saco com repreensões, mas consegui convencê-los de que é impossível rejeitar um convite de um chefe de favela para não correr risco de sofrer bullying e ameaças. Foi um sábado chuvoso e saí para visitar meus clientes. Na segunda passei o dinheiro para Cintia, mas ela o devolveu e disse que eu não precisaria pagar mais nada. Como cheguei a saber mais tarde foi a ordem de Milo. E Cintia falou que ele me queria ver novamente.

Por isso subi depois da escola novamente para a favela. Tive que esperar por Milo algumas horas, e

quando apareceu, o chupei e ele dormiu comigo, depois três rapazes de seu grupo me acompanharam até em casa, porque já foi escuro.

No outro dia algumas garotas maiores me perguntavam se eu estava paquerando com Milo, e quando o confirmei deram mostras de admiração. Somente justamente a menina mais preta da minha turma disse: “Milo? Aff...! Então, será que você virou piranha?”

Fiz de contas como não ter ouvido a ofensa, mas os dois meninos da favela, que sempre ajudaram a Cintia para me submeter, glosaram: “E você não vai se defender?”

Respondi: “E aí´?”

“Castiga-a.”

“Então que vocês a castiguem.”

“Não, é você quem há de dizer como deve ser punida.”

Só então me dei contas de que os meninos esperavam para eu dar as ordens. Quando dei fé das circunstâncias mudadas tive um surto de alegria,

orgulho e autoestima, e já que neste momento não tive ideia mais sofisticada mandei que levassem a negrinha para o banheiro, tirar-lhe a calcinha e beliscá-la tanto tempo nos lábios da xaninha até ela pedir perdão a mim. Estipulei que me trouxesse no outro dia R$ 3, mas ela disse que não teria dinheiro nenhum.

“Não me importa”, falei com grossura e mandei ainda um menino mijar na calcinha dela e jogá-la diante de seus pés justamente quando tocaram para a próxima aula. Dez minutos mais tarde ela apareceu envergonhada e com calcinha lavada, mas, é claro, ainda molhada desculpando-se por ter tido um problema no banheiro.

Na próxima pausa os alunos da favela me circundaram, e também alguns outros me festejaram como uma heroína e mofaram e ofenderam a negrinha coitadinha. Esta se aproximou no outro dia toda acanhada e disse que não teria dinheiro e só me poderia dar a única coisa que possuiria, dando me um pequeno dinossauro. Joguei o bicho no lixo falando: “Eu disse R$ 3.”

Atrás de mim os dois meninos já se colocaram em posição pregozando do que iria vir e sorrindo

cinicamente, e mais três meninos da favela ajuntaram-se depressa. Voltei-me a eles friamente como se eu fosse uma chefe de banda toda acostumada a dar tais ordens e disse:

“Castiguem-na.”

No entanto, eu fiquei escarrapachadamente sentada deixando a eles resolver o trabalho ao gosto deles.

O mesmo aconteceu nos próximos dias, mas mesmo assim ela nunca trouxe dinheiro. Vivia na favela e não teve como arranjar algo. Mesmo as meninas, que se prostituem na própria favela ganham às vezes só 50 centavos. Para uma menina, que quer só chupar, não há mercado, sobretudo se ela é tão preta.

Aí resolvi fazer dela minha escrava e encarreguei-a de pequenos trabalhos, e um dia a levei em casa e fê-la limpar a casa inteira de joelhos e com todos os detalhes. Mas na maioria dos dias fiquei na favela, e às vezes Milo transou comigo ou pediu meu serviço oral.

Na maioria das vezes, no entanto, teve que lidar com seus “soldados” e traficantes ou estava indo para outros lugares. Mas mostrou sua confiança em mim já pelo fato de que eu podia ver suas armas. Agora eu

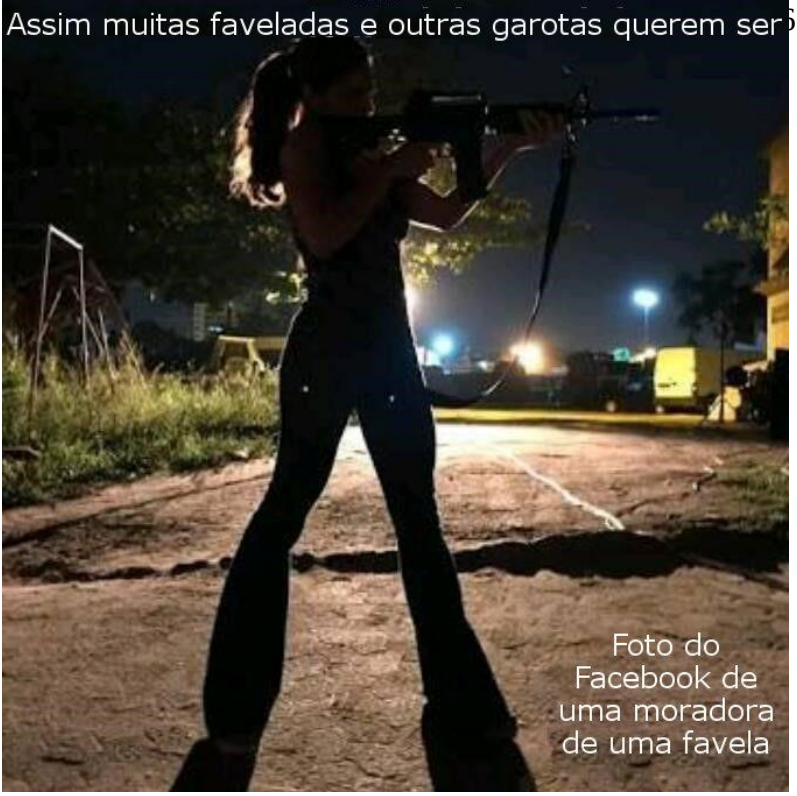
também já possuía roupas tão coladas, curtas e ousadas como as faveladas, que comprara com o dinheiro que ganhava visitando e chupando às vezes meus clientes, e quando estava com um biquíni muito excitante na casa de Milo obtive permissão de segurar uma metralhadora e fizemos fotos. Senti-me como uma segunda Lara Croft e postei duas fotos no meu álbum no Facebook.

Milo, porém, fico chateado comigo porque publiquei as fotos sem pedir permissão, e de castigo tive que chupar cinco amigos ou colegas deles, que neste momento estavam com ele. Temi que ele iria me enjeitar, mas mais tarde dormiu comigo normalmente e nunca mais mencionava as fotos. Deixei-as então no meu Facebook e assim consegui ainda maior respeito de meus colegas na escola. Somente meu primo zombou de mim dizendo que eu seria agora uma Maria Fuzil.

Até os professores deixavam-se impressionar. Quando meu professor de Português me deu zero pontos por não ter feito minha tarefa em casa protestei e prometi trazê-la no outro dia. Mas ele disse que seria tarde demais, mas que poderíamos falar mais depois da aula. Quando depois da aula comecei a negociar com ele perguntou, o que eu lhe poderia oferecer para ele aceder. Provavelmente umas semanas antes desse acontecimento só poderia ter lhe oferecido meu serviço de chupadora, mas agora disse somente mostrando-me chateada: “Será que o senhor sabe quem é meu namorado?”

“Não.“

Aí mostrei as fotos no meu celular e no Face e disse que do meu lado já seria muita benignidade se não o mandasse matar pela ousadia de me querer dar zero pontos.



À tarde levei a negrinha em casa e mandei-a escrever a tarefa de casa em questão. Mas o resultado foi mal, porque ela é muito estúpida; tive que dar-lhe uma surra e mandar escrever tudo de novo. Sendo ela não besta em tudo não se defendeu e escreveu tudo submissamente de novo. Mesmo assim não seria uma nota muito boa, mas o professor aceitou o trabalho atrasado sem resmungar e recebi 8 pontos.

Apenas Vitoria, que antes foi minha melhor amiga, se afastou de mim e criticou a minha maneira de submeter e afligir a negrinha coitadinha e até se sentou na escola com outra amiga. Vi minha autoridade danificada por esse ato traidor e falei com ela flanqueada por meus “guarda-costas”. Ela me disse na face o que seria errado em mim e que não queria mais sentar ao lado de uma pessoa, que sente prazer em atormentar outra menina. Há semanas

ninguém teve o topete de me criticar e sabia que tive que fazer algo. Senti pena da Vitória por causa de nossa amizade de vários anos, mas tive que mandar levá-la ao banheiro. Depois de os meninos a beliscar por mais de um minuto na perereca ela se desculpou chorando e eu a ordenei trazer no outro dia R$ 10 de indenização.

Pensei que seria para ela uma sopa porque seu pai ganhava bem melhor do que meu, mas ela só trouxe R$ 5. De castigo mandei ela trazer desde então todos os dias R$ 5.

Funcionou dois dias. Ela até falou com nosso professor de Português contando que eu iria a chantagear e ameaçar, e nós duas fomos chamadas para falar em frente ao professor. Reparei logo que ele só falou para a gente ir bem de novo, mas não teve coragem de criticar-me nem de leve. Quando Vitória também se deu conta disso, começou a chorar, mas não obtive sucesso nem assim. Apenas eu lhe disse para chegar à tarde em minha casa para nós falamos sobre tudo e resolver seu problema financeiro.

Na tarde estive respaldada por três meninos de meus “guarda-costas” e Cintia e expliquei a Vitória que ela teria que trabalhar para conseguir futuramente os R$ 5. Depois ensinamos a ela chupar direitinho. Vitória é uma aluna boa e mostrou se inteligente também pelo fato de que logo percebeu que resistência e birra só

piorariam sua situação, e assim ela optou pela cooperação, aprendeu rapidinho chupar de uma maneira bem gostosa. Ordenei que eu teria que continuar sua melhor amiga, o que ela teria que confirmar a todos na escola, e que teria que sentar de novo comigo.

Depois nós três meninas saímos da casa de braços dados, seguidas pelos meninos, e a levei ao meu benfeitor, que já esteve com muita saudade de mim. Expliquei-lhe que desde então a Vitória me iria ajudar no trabalho visitando todos os dias dois homens. Depois procuramos mais dois homens e finalmente a levamos em casa. Infelizmente aconteceu que um dos clientes reconheceu a Vitória e também conhecia seu pai, mas conseguimos a sua promessa de não dizer nada desde que a Vitória o atender sempre com afago e dedicação especial.

A partir desse dia fiquei na escola novamente ao lado de Vitória que é uma boa aluna e sempre aproveitei para colar dela. Não teria gostado ficar ao lado de Cintia, porque ela não é aluna boa e sempre inquieta e buliçosa, e muito menos queria ficar ao lado da minha escrava negra.

Depois de alguns meses a paixão de Milo por mim diminuiu um pouco, mas ainda adorava mostrar-se em público comigo para todos verem que ele tinha uma

Facção local do CV

“Patricinha”, uma menina branca da classe média, que lhe foi toda submissa. Mas agora permitiu mais vezes que também seus amigos podiam me curtir, e não somente por serem chupados, mas também para dormir comigo. E uma vez cinco de seus “soldados”, que acabaram de matar três homens de uma banda inimiga, recebiam permissão para comer-me de gratificação.

Ao outro lado ganhei dele um iPhone superlegal, um notebook e um jogo de panelas caras para minha mãe, todas mercadorias roubadas, e claro.

A maior honra para mim foi que ele me consultou às vezes em público para saber minha opinião sobre certos casos, por exemplo quando como comandante local do CV teve que julgar casos como juiz. Foram casos desde separação e divórcio de casamentos e brigas testamentárias até estupros, briga por mulheres, crianças ou até casas inteiras

Aí reparei de que estive grávida já no quinto mês. Era provável, que a criança era de Milo, mas não tive certeza. Será que um de meus clientes conseguiu de embarrigar-me por sexo oral? Talvez o cálculo não fosse exato e estivéssemos no terceiro ou quarto mês? Neste caso o pai poderia ser também um dos colegas de Milo. A atitude de Milo para comigo não mudou e até hoje não sei se ele partiu da suposição de que a criança era dele.

Vitoria mostrou-se uma menina boa e obediente, aceitando em tudo a minha primazia como se fosse a minha escrava. Todos os dias me trazia meu dinheiro, mas certa vez me contou, que um dos clientes pediu para transar com ela, e ainda por cima queria amarrá-la. Ela teve medo de ir novamente a ele, temendo que ele a forçaria para oferecer mais, se ela o só chupasse e se recusasse para transar. Pediu a minha orientação. Falei com ela:

“Mas é impensável um velho caduco desse trepar em cima de você! Você é minha amiga. E sou também sua protetora, é claro, por isso é que serve amizade, né?”

No outro dia foi com Vitória e a minha negrinha visitar o cliente e o

abordei. Deixei claro que Vitória é minha amiga e deveria ser tratada com devido respeito. Senão poderia acontecer que um dia o homem teria um acidente fortuito em que morreria. Ela só chuparia e pronto.

Perguntei se ele entendera e o homem, todo acanhado, disse que sim. Em seguida ofereci a minha negrinha, com quem ele poderia fazer as sacanagens: “Com ela o senhor pode fazer mais ou menos o que quiser. Mas não a mate, senão vou ficar brava. Também não a fira, não tenho a menor vontade de levá-la ao médico por sua causa. Também terá que pagar bem para tais desejos bizarros.”

“Quanto?”

“Por três horas R$ 100.”

“Menina! Será que sou um ricaço?”

Fechamos finalmente por R$ 30 por três horas e realmente a negrinha me trouxe o dinheiro no outro dia na escola. Não foi seriamente danificada, só a bunda foi um pouco inchada.

Depois desse sucesso rápido decidi investir mais neste tipo de negócio e contei a todos os clientes da possibilidade e pedi também a Vitória para fazer a propaganda da negrinha. Nisso prometi a Vitória que

receberia 15%, se conseguiria um cliente para a negrinha para realizar desejos perversos. Seriam 4,50, se o cliente pagar 30, um bom dinheiro para ela.
“Mas peça sempre R$ 100. Quem sabe, alguém aceita e imagine quanto dinheiro nós duas receberiam! Se o homem reclamar, aí você negocia.”
“E qual é o mínimo em que tenho que insistir?”
“Olha, decida na hora você mesma. A gente não perde nada, mesmo se vendemos a negrinha por R$ 10 ou 5, mas neste caso não valeria muito a pena. Esses escrotos velhos perdem o respeito da gente se você lhes dá tudo tão barato. Se não quiserem pagar direitinho podem só transar, mas não amarrar a macaca e fazer sei lá com ela. Seria um abuso, né? Mas decida você. Se acha que um cara merece cobra só 5, mas aí você vai ganhar só 1,50.”
Vitória me corrigiu: “Só 75 centavos. 15% de R$ 5 são 75 centavos, Bia.”
“Viu. Pior ainda. Você ganharia mais se chupasse o cara! Eu, pelo menos, ganharia mais de R$ 4, então não me importaria se você aceitasse negócios tão ruins. Mas considere que um velhinho tão mesquinho poderia estragar a pele da macaquinha e assim ela precisaria de uma pausa e a gente talvez perdesse um negócio bem melhor.”

Saiu o boletim escolar, e minhas notas foram bastante melhores, o que tranquilizou também meus pais, que já o tempo todo temeram, que meu novo ambiente social, do qual eles tiveram uma noção vaga, contribuiria para notas piores. As minhas notas ganhavam ainda mais destaque entre nossos parentes, porque meu primo, que foi sempre um aluno bom, piorou em português e também em algumas

Catadora de lixo

outras matérias e assim fiquei de repente melhor do que ele.

Reclamou muito de seus professores, sobretudo do professor de português, que foi o mesmo como em minha turma. Embora que ele seja mais velho do que eu, fui eu quem teve o privilégio de fazer-lhe um favor. Algumas semanas depois das férias perguntou ao professor como se desenvolveu seu desempenho oral. O professor respondeu que ele seria meio fraco. Participaria frequentemente, mas daria quase sempre respostas erradas.

Pedi por uma conversa com o professor e esclareci que o rapaz em questão é meu primo e que eu não aceitaria se ele receberia outra vez notas baixas.

O professor se desculpou logo e prometeu para avaliar mais o fato de que meu primo participa ativamente nas aulas. Eu poderia confiar que ele receberia uma nota boa. Quando reparei, que ele cedeu logo sem qualquer resistência perguntei se ele poderia fazer também algo para meu primo também melhorar suas outras notas. Certamente o professor teria amizades com alguns colegas.

Ele começou a falar coisas vagas e lugares-comuns sem prometer nada. Falei que já seria uma ajuda se ele de vez em quando mencionasse meu primo na sala dos professores, elogiando-o e comentando, como ele seria dedicado. Assim todos teriam com o tempo uma boa impressão dele e subconscientemente dariam notas melhores. Depois ainda falei que cheguei a saber de que ele gostava muito de uma garota mais velha da nossa escola. Todos sabiam que ele estava atrás dela, e ela realmente foi arrasadora. Porém, ela não quis nada com ele.

“O sr. quer só dormir com ela ou quer realmente namorá-la?”

“Bom, é assim...” Ele fez um aceno para rejeitar a proposta. “Sou casado e feliz com minha esposa.”

“Então ela só vai dormir com o sr. Para não pôr em perigo seu casamento feliz. Ela vai abordar o sr. e pedir carona para levá-la em casa. Esse seria o sinal para saber que chegou a hora h. Mas não se esquece de que meu primo precisa de boas notas em todas as matérias.”

Ele ficou tão surpreso e maravilhado que me agradeceu muito, o que em tais casos não é conveniente. Se fazer conluios desse jeito, é melhor não dizer nada. Afinal de contas eu também não agradeci pelo que iria fazer por meu primo.

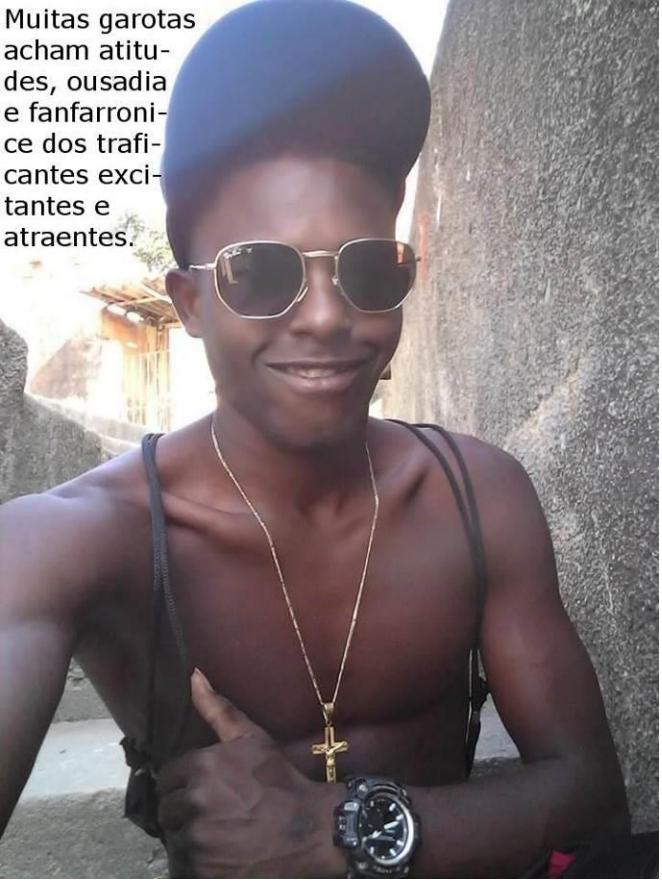
Achei muito divertido usar meu poder e demonstrá-la aos outros. Chamei então meus “guarda-costas” e pedi

até também o Gustavo para me acompanhar. Disse lhe que seria muito importante e que sua presença revelaria minha autoridade. Em seguida procuramos a beldade cobiçada pelo professor de português.
Perguntei-a o que ela sentia pelo professor.
Respondeu que não sentia nada por ele.
Falei: “Mas não reparou que ele gosta muito de você e queria mais?”
„Bom, reparei, mas eu não quero nada disso com ele.“
“Você vai dormir com ele, entendeu? Em sinal de seu consentimento você vai pedi-lo para te levar depois da escola em casa. Se você fala essa frase, ele vai saber que você concorda e está pronta. Tudo o mais ele te vai explicar. Só precisa transar uma vez com ele. Se você não obedecer vou te transformar em uma puta e forçar para fazer programa para mim, mas antes te deixo estuprar pelo professor e mais 50 rapazes até você me pedir de joelhos para poder fazer programa para mim.”
Embora explicasse que só precisaria dar uma vez para o professor, foi evidentemente tão assustada que virou totalmente meiga e acessível. Pelo menos foi assim, que encontrei o professor depois de dois dias sozinho

e o fitou com sorriso desafiador. Ele sorriu também e disse: “Obrigado. E vou cuidar de seu primo.”
Sorri mais ainda: “E a gatinha foi gostosa? Ela o atendeu bem na cama?”
“Foi uma maravilha. E ela prometeu que a gente se pode ver mais vezes.”
Essa história fez crescer a minha autoridade na escola de vez, e todos me trataram com o maior respeito. Revelei aos meus pais que fui namorada de Milo. Ficaram assustados e revoltados, mas já previ tais reações e apercebi-me: na tarde meu primo nos fez uma visita, e ele falou muito bem de mim e de meu namorado honesto, bom e educado. Mas meus pais não confiavam muito nas suas palavras e continuavam fazendo de tudo para limitar minhas saídas para a favela.
Aí pedi ao professor de português, que continuava se deleitando além de seu “casamento feliz” de sua namorada terna e dócil, para elogiar meu namorado gentil, prestativo e generoso e falar bem de mim aos meus pais na próxima oportunidade. Claro que ele sabia que o fato de ele possuir um coelhinho submisso para seus prazeres teve sua origem no poder de

Milo, porque minha influência depende totalmente da boa vontade dele, e por isso o professor cumpriu seu papel, e depois meus pais ficavam mais quietos e não complicavam mais a minha vida.

Minha negrinha teve sucesso, pelo menos para esse tipo de trabalho não foi demasiado emburrecida. Mas os homens gostavam desse tipo de sexo perverso e cobiçavam também de meninas brancas ou pelo menos mais claras do que essa negrinha. Por isso escolhi nas próximas semanas mais duas meninas da minha escola e prostituí-as. Progredi nisso bem como um cafetão adulto prudente e experto: estuprar as cadelinhas até elas concordarem de se prostituírem e trabalharem para mim, fazê-las chupar uma sala inteira, mandá-las trabalhar e tirar todo o dinheiro delas, deixando umas moedas com elas, se elas trabalham bem e obedecem sempre. As duas funcionavam bem como duas éguas nas corridas de cavalos e eu as mandei muitas vezes para a praia para arranjar clientes novos. Cada uma dela me trouxe R$ 50 por dia, uma maravilha! Mas fui sempre uma líder generosa, comprei-lhes às vezes doces, cuidei para



elas não piorarem nas notas da escola por causa de seu trabalho e o que aprenderam será-lhes certamente útil na vida inteira, não importando se continuam na prostituição ou procuram um casamento.

Mas para poder viver com todo esse luxo eu também tinha que arcar com durezas, dificuldades e violência. Aconteceu várias vezes, que Milo permitiu a uns de seus soldados para transar comigo; isso é, na verdade, estuprar-me, porque não perguntou por minha permissão, mas simplesmente deu meu corpo a eles. Bom, também seria injusto falar de estupros, porque neste momento não pediram licença, mas me deram na contrapartida a reputação de namorada de Milo e o poder ligado a este título, que pude aproveitar ao meu favor. Não fui a única namorada e normalmente nem a primeira dama dele nem a mais poderosa, mas a única que vivia na cidade e também quase sempre a única da minha escola, e assim tinha na escola uma posição sem concorrência séria.

O palavrão estupro cabe, se muito, no que fizemos com minha negrinha, quando a trouxe às vezes à casa de Milo para toda a banda poder foder com minha escrava através de minha condescendência generosa; mais que trinta rapazes, homens e até meninos que desta maneira ficavam agradecidos e devendo um favor a mim. Mas também não é estupro porque ela, por ser minha escrava, já era parte da banda e as meninas têm que dar algo em troca pela proteção na favela, e ela não tem outra coisa a dar. E também aprende ao transar com vários tipos de homens e deve ser grata por essa oportunidade. E eu não fui assim como os cafetões que todos os dias dão uma surra em suas cadelinhas, muito pelo contrário, só a batia quando ela realmente merecia.

Nos últimos dias antes do nascimento de meu filho tive que poupar-me e depois do nascimento também tive que reduzir meu desempenho. Considerando a minha tenra idade o nascimento foi fácil. Doeu demais, mas ao que me contaram antes imaginara ainda coisas bem piores. Ao ver e receber nos braços o embrulho minúsculo meus pais derreteram de amor e esqueceram todo o rancor por causa de minha gravidade precoce e do pai traficante e violento. Mas ambos tinham que trabalhar e eu não quis ficar em

casa, por isso levei o bebê comigo, também para a escola e favela, ou o deixei com a vizinha velhinha, que já se mostrara tão prestativa em outros ensejos. Até Milo veio confiar nela e já que não a velhinha nem ninguém de seus filhos jamais tivera problemas com a polícia ele depositou algumas armas mais pesadas no apartamento dela embaixo de sua cama e em cima de seu guarda-roupa.

Todas as bandas do tráfico sempre precisam de senhoras fora de qualquer suspeita com as quais podem deixar uma parte das armas. Pois acontece que a polícia empreita uma devassa maior num morro para estatuir um exemplo e reconquistar para o estado uma favela governado por um traficante. Se isso acontecer de súbito, sem os contatos por dentro da polícia poderem informar os traficantes com antecedência, pode acontecer que a polícia não somente acha as drogas, mas também as armas, o que seria mais que ruim. Por isso parte das armas é depositada em um lugar seguro, entre elas armas de reserva e armas usadas raramente como bazucas. As senhoras, que dormem tranquilas em cima de um monte de armas modernas

são sempre solteironas fora de qualquer suspeita, que vão todos os dias para missa e que cooperam por medo e por receber algo em troca como dinheiro, ajuda prática e antes de tudo não se sentem inúteis e recebem visitas de jovens animados.

Certo dia estive com minha escrava negrinha no quintal de Milo. Seu pessoal acabou de resolver uma missão difícil e perigoso e mereciam um prêmio recreativo, e por isso liberei a minha negrinha para eles. Levaram-na por dentro da casinha atrás da casa de Milo e sua mãe, que chamavam de Abatedouro, porque nela já muitas “galinhas” foram “abatidas”, isso quer dizer estupradas pelo bando inteiro. Várias novinhas da favela já foram “cavalgadas” pela rapaziada até se sentirem putas, se submeterem e consentirem em virar prostitutas trabalhando a favor do bando. Outras foram estupradas de castigo ou por ter se recusado de namorar com um rapaz do grupo que a cobiçava. Quem ler esse trecho talvez pense muito mal do grupo e pensa que todos são estupradores. Mas não é assim. É uma facção de traficantes honesta, que trabalha sob rígidos preceitos éticos. A lei deles

estipula que não se pode misturar e diluir drogas ou cometer outras fraudes, e que jamais obrigam alguém a consumir drogas. Eu, por exemplo, não tomo drogas, e ninguém me inoculou drogas ou me obrigou a consumir algo para eu virar dependente e futura compradora de drogas. Tais coisas fazem só as facções vis do México e algumas facções concorrentes do CV no Brasil, mas nós temos um código de honra muito elevado.

Ao contrário do governo de estado e da polícia o governo do CV é justo e os malfeitores são devidamente punidos. Na favela Barão, por exemplo, um homem abusou dois anos a sua enteada. Foi vigiado e flagrado pelo CV, arrastado fora de sua casa e torturado até a morte colocando um pneu ao redor de seu pescoço incendiando-o.

A crueldade assusta, mas com ela outros perversos ficam apavorados e reprimem suas perversões em vez de molestar crianças inocentes. O que vocês preferem? Sob governo do CV um homem estupra sua enteada e morre queimado. Se a polícia e o governo estatal governam, dez ou vinte ou até 50 pessoas abusam suas crianças, enteadas ou outras mulheres e meninas ou até meninos, e só alguns são presos e botados na prisão, onde custam muito dinheiro ao estado, nem falando do custo do processo. De qualquer forma teriam 20 ou 50 vítimas, e quando soltam um patife desses talvez danificasse mais pessoas. Vamos então proteger os malfeitores ou as vítimas?

O CV não estupra, mas organiza as “curras“ (estupros em massa) apenas por necessidade profissional e administrativa como por exemplo: preservação da disciplina das garotas do CV, das namoradas dos membros do CV e das que trabalham a favor do CV

como, por exemplo, várias prostitutas; também punições e ainda recrutamento de prostitutas e putas, transformação de meninas e mulheres comuns em prostitutas obedientes e prestativas (“cavalgamento”) e o ensinamento e treinamento delas.

Por exemplo, uma prostituta, que não é capaz de dormir com trinta homens por dia jamais terá muito sucesso na sua profissão. Por isso o CV tem que prepará-la.

Quanto a minha negrinha ela já é uma prostituta. Ela trabalha para mim. Normalmente poderia fazê-la transar todos os dias com trinta clientes ou botá-la em um puteiro. Mas vejo sempre o bom em cada pessoa e quer incentivar e promovê-la, e por isso deixo que continua frequentando a escola, embora que às vezes pensasse que ela é tão aparvalhada que toda a minha generosidade é em vão. Mas queria que tenha pelo menos a chance de terminar a escola. Hoje em dia exigem até de faxineiras o boletim escolar, quem sabe, daqui a pouco também de empregadas domésticas, prostitutas e outras profissões adequadas para negrinhas dessa laia exigirão ensino médio completo. Quem perde sou apenas eu, se deixar a negrinha dar de graça para todo o bando, porque ela, de qualquer forma, não receberia nada sendo ela minha escrava.

Eu poderia cobrar de cada rapaz R$ 2, mas já que foi uma generosidade minha para premiar sua coragem e suas proezas, então um presente, não cobrei nada.

Minha negrinha estava então no “Abatedouro” deitando de costas no colchão velho e já fedorento de suor, que sempre fica lá para tais fins, abrindo devotamente as pernas e gemendo de vez em quando, e um rapaz após o outro entrou na casinha e saiu uns minutos depois. Sentei no quintal dando o peito ao meu bebê e podia observar pela porta meio aberta na penumbra da casinha o trabalho de minha putinha, verificando se ela contribuía direitinho, mas também para que ninguém dos gajos abusasse indevidamente a coitadinha. Os líderes do CV jamais consumem drogas, mas o pessoal comum muitas vezes consome e muitos não são plenamente confiáveis e alguns tendem a atos violentos e doidos.

Havia mais ou menos um ano que algumas “patricinhas” chiques da cidade apareceram em um baile funk da favela. Algumas foram convidadas pessoalmente por rapazes que sonhavam com sexo muito gostoso com elas. Quando um dos rapazes quis transar com sua convidada levou-a ao “abatedouro”, cuja porta sempre fica aberta para tais fins. Quando a moça mimada viu o colchão encardido e também

Uma patricinha loira dança para os rapazes de uma favela.

reparou que também o rapaz cheirava a suor, ela perdeu a vontade. Quando o rapaz insistiu, ela reclamou sem circunlóquios queixando-se abertamente do lugar inadequado e do fedor do rapaz.
Claro que foi algo errado e impossível: se uma garota se deixa convidar e curte um baile superlegal e excitante de graça na favela, também tem que respeitar as leis e regras da favela e respeitar um moço do bando governante do local e não pode brincar com os sentimentos dele e falar que ele fede.
Mas mais errada foi ainda a reação do rapaz. Ele simplesmente tirou a arma e atirou à queima-roupa na cabeça da putinha. Toda a cama ficou emporcalhada e o abatedouro foi fechado pelo resto da noite por causa desse idiota, que imediatamente foi expulso do CV.

Bom, fiquei então sentada numa cadeira no quintal alimentando meu bebê e observando a minha negrinha no abatedouro. Às vezes apareceram outras pessoas para esperar Milo ou pagar dívidas, comprar drogas ou para conversar sobre algo. Aí apareceu um preto em farrapos para pagar uma parcela de suas dívidas, um homenzinho totalmente miserável e desprezível. Milo deixou-o esperar e chamou vários homens que chegaram mais tarde do que o negro, mas eram bem

mais importantes. O pobretão espiava de vez em quando pela porta entreaberta no abatedouro, pela qual homens saíram e entraram; quem sabe quis se excitar com a cena. Depois de pastar-se em minha escrava nua por um bom tempo gritou de repente: “Puta que pariu, é Melina! É minha filha.”
Falei: “Dá pra ver.“
Ele se defendeu: “Não é minha culpa não, moça, que ela saiu assim.”
Quis zombar dos dois um pouco e disse: “O senhor deve ter educado melhor a safadinha.”
“Mas ela estava quase sempre com a mãe!”
“Mas dá pra perceber que o senhor nem agora reage. Fica aqui numa boa aceitando o fato de sua filha dando para todos que querem.”
“Mas o que posso fazer aqui com a vagabunda. Não estou em minha casa!”
“Bom, sinta-se como em casa. Olha, eu em lugar do senhor não aceitaria minha filha fazer tais coisas diante de meu nariz. Daria por cada rapaz com quem transou no mínimo cinco tapas danadas em sua bunda nua de puta.“

Ele me olhou embasbacado e de boca aberta, mas quando um rapaz saiu da casinha depois de acabar com a negrinha, o pai pulou em frente do próximo, empurrou-o para fora, invadiu a casa, gritou palavrões como puta, cadela, porca, capivara, cachorra, vagabunda, piranha e outros bichos, tirou-a violentamente da cama e lhe deu uma surra danada na bunda nua, pegajosa e escorregadiça de suor e porra. Rimos até chorar lágrimas e doer as barrigas. Depois da surra saiu da casa orgulhoso e de cabeça levantada e peito estufado como um galho velho, enquanto a negrinha simplesmente deitava estatelada no chão sem voltar à sua cama ou fazer outra coisa. O próximo rapaz entrou e simplesmente encravou os dedos no pixaim encarapinhado e forte da putinha e arrastou-a em cima da cama, abriu as pernas como se ela fosse uma boneca e deitou-se em cima. Teve pressa, porque ainda esperava mais ou menos a outra metade da facção.

Quando finalmente todos estavam prontos com a menina ela continuou deitada no colchão sem se

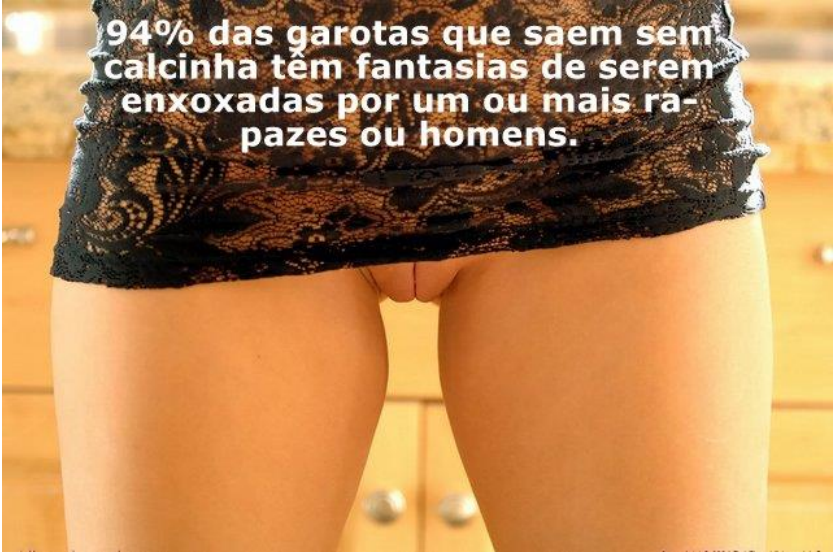
mexer, mas eu falei com o último rapaz: “Vai deixá-la deitada lá no colchão? Por favor, traga-a para cá.”

Pegou o bichinho pelos cabelos e trouxe a coisa para mim. Quando vi toda a sujeira da coitadinha, assustei e olhei o cara meio confusa. Como era possível os caras se deitarem em cima de algo tão emporcalhado e nojento? Ainda por cima em um país como o Brasil onde as pessoas tomam banho a toda hora e tem a limpeza em alta consideração!

“Vá tomar banho, e já, sua porca! Não vá em casa assim, o caldo já está pingando de sua perereca, vá tomar banho aqui no quintal!”

Ainda bem que teve um chuveiro no quintal, e à tardinha ele tem até água quente, porque o sol cai nos canos de água durante a tarde.

De repente senti um horror diante da sujeira nojenta e pedi a um menino buscar sabão da casa e mandei à menina se lavar várias vezes e enxaguar bem. Lembrei-me de que a costumava levar em minha casa e não quis coisas asquerosas em casa, mas a casa



tem que ser sempre limpinha, também por causa de meu bebê.

Depois de tomar o banho prolongado chamei a negrinha. Estava com frio, porque depois de um ou dois minutos a água vira fria, e no quintal não tem toalha. Mas o chão estava ainda quente pela ensolaração da tarde, e por isso mandei-a sentar-se no chão ao meu lado. Estive comendo um prato de feijoada, mas de repente minha fome acabou e permiti para ela comer o resto do meu prato. Dei um real e mandei

um menino para comprar um picolé para mim. Quando acabei de chupá-lo a negrinha acabou com o prato e de repente tive a ideia de que ela tinha trabalhado bastante para mim. Eu poderia ter sido generosa comprando mais um picolé para ela. Não tendo mais um picolé só me restava brincar com ela: “Quer também um picolé?“
Quando disse baixinho de sim falei contemplando as nuvens: “Uma pena, já acabou tudo. Devê-lo-ia dito mais cedo. Mas aceite pelo menos o palito e o chupe ou morda, ele também é gostoso.”
Aceitou humildemente o palito e botou-o na boca. Ri e falei: “Não precisa tomar tudo ao pé da letra. Foi só uma piada, patinha.”
Ela tomou um susto e quis devolver o palito cheia de medo, mas eu me resignei da estupidez dela e me levantei para aninhar meu bebê.

Pouco mais tarde apareceu uma mulher com uma criança no braço com uma perna doente ou ferido. O joelho estava com uma chaga cheia de pus, e algo branco saiu da ferida, segundo ela um osso errado. Ela reclamou que o posto de saúde não consegue ajudar e ela não teria dinheiro para pagar uma cirurgia particular. Ela me pediu para eu falar com Milo para que ela receber uma ajuda. Começou a chorar e contou que o problema com a perna já tinha a mais de um ano. Eu a consolei e prometi que falaria com Milo a favor da criança.
Demorou muito até Milo teve tempo porque saiu para cuidar de alguma coisa urgente. Já que empenhara a minha palavra tinha que ficar na favela esperando o Milo. Mandei um menino buscar uma feijoada para a mulher. Nisso me dei contas de que minha negrinha

ainda estava sentada nua no chão ao lado da minha cadeira.

“Não quer colocar roupa? Será que acha excitante apresentar-se aqui nua aos homens, vagabunda?”

Foi ao abatedouro, hesitou com medo de entrar nessa casa, depois criou coragem e entrou, mas não achou suas roupas. Não me lembrei muito bem, porque quando a entregara aos “soldados” de Milo eu estivera conversando com uma amiga e não prestei atenção, mas acho que os rapazes a desnudaram ainda no quintal antes de levá-la por dentro da casinha. Seja como for, também no quintal ela não achou nada e eu não quis molestar Cintia ou outra menina e pedir roupa emprestada por causa de uma escrava negrinha tão insignificante. Por isso procurei algo no quintal e no abatedouro. Nisso reparei que o colchão velho na cama para encetar putas e transar com outras meninas foi molhado de porra ou outra coisa nojenta. Xinguei a negrinha e mandei-a limpar tudo com papel higiênico. Achei no banheiro do abatedouro uma sacola de plástico com rolos de papel

higiênico. Tirei os rolos restantes dela e levei a sacola. Quando a negrinha saiu do abatedouro joguei-lhe a sacola aos pés para ela poder-se fazer uma minissaia dela. Depois embrulhei seus peitos com papel higiênico como um tope improvisado.

O resultado deu um aspecto muito engraçado à negrinha e mandei-a andar pelo quintal rebolando a bunda, e eu e a outra mulher rimos muito e tiramos algumas fotos. Depois liberei a menina e ela foi para a sua casa.

Já foi meia-noite quando Milo voltou, e ele foi bem-humorado, porque sua empreitada teve êxito. Foi sorte nossa, porque bem-humorado ele nos ouviu com paciência e prometeu pagar a cirurgia.

No outro dia a negrinha não apareceu e em vez dela veio um irmãozinho pequeno dela para me dizer que ela seria muito doente. Já que não tive nada para fazer resolvi fazer uma visita.

O casebre deles teve só duas paredes de alvenaria, as outras duas foram improvisadas de restos de madeira, porque evidentemente o dinheiro acabou.

No fundo da choça muito malfeita o telhado foi tão baixo que não era possível ficar em pé nem para uma criança. A gente teve que ficar de quatro para chegar nesse desvão, e lá encontrei minha negrinha com o rosto inchado e vários arranhões no corpo inteiro. Ela

teve uma irmã e um irmão mais velhos e vários irmãos pequenos. A mãe não estava.
Não me lembrei de maus-tratos dos rapazes de Milo contra minha negrinha, e também seu pai não a ferira no rosto. Por isso estranhei com seu estado. A irmã mais velha apresentou-se diante de mim com uma postura de orgulho e explicou: “Meu pai disse que Melina é uma puta e mandou dar de vez em quando uma surra nela, se ela não se comportar bem.“
Retruquei: “Seu pai nem sequer mora aqui, mora?”
“E aí? Mesmo assim é meu pai. E também o pai de Melina, então ele pode bater nela. Só estes pequeninos têm outros pais.”
Falei: “Melina trabalha para mim. É proibido para vocês baterem nela. Digam ao seu pai que eu o proibi. Se ela realmente aprontar algo, ele mesmo deve bater nela. Mas se ele a ferir vou mandar quebrar os dedos dele. Digam-no a ele. Entenderam?”

Logo a menina e o irmão mais velho responderam bem educados: “Sim, senhora.“

Alguns meses depois uma jovem negra, mãe de duas crianças, foi ter comigo para eu falar com Milo. Disse que seria uma prima de Melina, a minha negrinha, como se fosse uma honra ou um mérito. Por isso respondi logo: “Espero que nem por isso seja tão estúpida como ela.”
Contou que era a segunda de sete irmãos e que namorou com 12 anos com um pedreiro de 21 anos, que ganhava bem. Com 13 anos casou-se com permissão dos pais com ele.
Porém, o casamento não foi confirmado por Milo ou seu antecessor como comandante local do CV e muito menos no cartório. Agora estava com 17 anos e com dois filhos, mas o pedreiro a abandonou e vivia com outra mulher, que herdara uma casa boa na favela. Havia um ano o pedreiro já vivia com a outra.

O tempo todo tentava fazer sair a sua esposa abandonada da casa dele para poder alugá-la, e ela teria sempre prometido sair no outro mês, mas jamais conseguira outra habitação.
Agora o ex-marido a colocou na rua à força alegando que

ela poderia ficar na casa dos pais, já que duas outras crianças já não mais moravam lá. Mas a mulher disse, que a casinha seria muito pequena, e nela morariam além dos pais ainda quatro irmãos, e ela não podia alugar nada sem dinheiro.

Como se mostrou depois, o pedreiro alegou que ela teria sido infiel e apresentou testemunhas. Além disso, estaria se prostituindo. Por isso o fim do casamento seria culpa da mulher e por causa da prostituição deve ter dinheiro para alugar um quarto. A mulher, no entanto, teve testemunhas que confirmaram que o pedreiro o tempo todo teve amásias além de sua esposa e que esta só se prostituíra nos últimos meses depois de o marido a abandonar, justamente para poder alimentar seus filhos.

Teve um processo diante de Milo, e este foi adiado por falta de provas. Depois Milo encarregou dois de seus "soldados" de apurar as informações e ele mesmo visitou a casa dos pais da mulher, onde ela se abrigara provisoriamente, dormindo ela mesma na cozinha no chão.

No segundo dia do processo chegaram mais testemunhas, e no final Milo chamou alguns de seus rapazes e também a mim para dizermos a nossa opinião. Foi uma honra

muito grande, porque ele tinha várias mulheres, mas eu fui a única que ele consultava às vezes antes de tomar uma decisão. Todos o perceberam e subi mais ainda na consideração das pessoas na favela.

Milo julgou que a mulher podia ficar na casa até as crianças saírem da casa ou estarem com 18 anos, além disso condenou o homem a pagar R$ 150 por mês à sua ex-esposa.

A alegria dos parentes e amigos da mulher foi muito grande. O outro partido foi menos contente, mas todos sabiam que Milo é um soberano justo e consequente, e por isso ninguém reclamou do julgamento, e todos o aceitaram.

Quando um dos juízes estatais do Brasil fosse incumbido do caso, teria sido diferente. Eles todos são ricaços e muitos são

tão corruptos, que um cidadão comum não pode esperar muito deles. Existem também juízes honestos, mas se um desses juízes teria feito o julgamento, a mãe talvez também ganhasse o direito de uma pensão pela justiça, mas o marido na maioria das vezes simplesmente não paga. Já que Milo mora na favela e é consequente e incorrupto e não tolera inadimplência, qualquer um aceita seus julgamentos e o homem paga até hoje.

Quando meu filho fez três anos, deixei-o ainda às vezes com a vizinha velha para cuidar de minhas tarefas. Minhas meninas me traziam tanto dinheiro, que até dei à vizinha às vezes uma gorjeta. Certa vez meu filho viu como alguns dos homens de Milo foram buscar uma metralhadora, duas submetralhadoras e uma bazuca para cobrir uma empreitada especial, porque ouviram o boato de que a polícia poderia se intrometer, e ela dispõe de carros blindados e helicópteros.

Como cheguei a saber mais tarde a polícia não apareceu, mas a partir desse dia meu filho teve uma paixão por metralhadoras, e por isso lhe permiti brincar com elas. Afinal de contas é provavelmente o filho de um comandante. Já que ele brincou tão sério e feliz com as armas ocupado de liquidar uma companhia inteira de inimigos, rimos muito e fizemos várias fotos engraçadas e um vídeo, que mandei à minha prima e postei também três fotos no meu álbum no Facebook. Uma delas até virou famosa no mundo inteiro, porque uma igreja católica na Itália publicou-a num site sobre soldados infantis e de lá foi copiado e publicado por vários outros.

Duas semanas depois Milo convidou para mais um baile funk na favela. Desta vez chegaram até meninas de um bairro rico da cidade. Tentaram ser ousadas no escolher de suas roupas, mas quem não as conhecia poderia talvez pensar em prostitutas de luxo, mas nós logo reconhecemos que foram patricinhas, e não demorava e sabíamos a sua identidade. Uma delas tinha um pai bilionário com certa influência no governo, e Gustavo propus sequestrar essa garota, mas Milo teve outras ambições. Queria pelo menos levar uma delas, de preferência a filha do bilionário, à sua cama ou à de um dos seus sublíderes.

Para mim não foi uma notícia boa, porque para mim e para as outras mulheres dele foi sempre uma honra sermos vistas na festa com ele ou dormir depois com ele, e essas contingências foram impedidas pelas ambições de Milo a respeito dessas grã-finas com roupas de puta.

Não sou consumidora de drogas, porque não seria permitida para uma “esposinha” de um comandante, mas tomei uma “bala” para ficar animada e acabar

com o cansaço. Milo realmente conseguiu convidar a filha do bilionário e suas amigas para sentar com ele numa mesa, e eu me apertei atrás dele para ouvir do que estava rolando.

Quando Milo reparou em mim, me fitou e disse todo sério e com uma voz perigosa que me alertou de vez: “Por que você fez essa merda com as metralhadoras, cadelinha?”

Evidentemente falou das fotos com meu filho. Respondi atrevidamente: “Pois é, se vê que é teu filho. Fica apaixonado pelas armas.”

Milo disse: “Você é ainda mais burra do que parece pela vista. Queimou o nosso esconderijo. Nas fotos não só se vê teu filho, mas também parte do quarto. Qualquer tira agora pode pesquisar para chegar a saber onde fica esse depósito. Vamos ter que tirar tudo de lá, palerma. O que pensou que você é quando espalhou as fotos, vagabunda?”

Fui tão surpresa que nem logo sabia uma resposta e só falei que sentia muito. Ele retrucou que não daria para perceber que eu seria arrependida porque cheia de empáfia estaria me inserindo entre as convidadas à sua mesa. O que seria que eu queria deles? Respondi que só queria vê-lo e ficar perto dele. Ele disse que eu evidentemente precisaria de uma tarefa para não correr após ele sem ser chamada. Mandou vir Eduíno, um de seus soldados com boca torta, dentuças feias e orelhas tortas e salientas, que lhe foi sempre submisso como um cachorro e que apareceu acompanhado por dois outros soldados.

“Eduíno, cadé sua namorada? O que? Não tem? Coitado. Bom, te dou um presente para você se divertir hoje. Durante a festa ficará ao seu lado, te obedecerá em tudo e você pode fazer com ela o que quiser.”

Foi um golpe, dá pra imaginar, mas conhecia as regras da Favela Barão e sabia que tive que obedecer. Discutir ou pedir teria feito tudo pior ainda. Por isso segui a Eduíno, e ele me levou logo à sua casa para transar comigo. Depois ficou com minha calcinha e nós voltamos à rua, onde me mostrou aos seus amigos para festejar sua prenda. Foi evidente que estava sob influência de drogas ou/e muito excitado por causa do presente inesperado e me mandou sentar em seu colo, dançar com ele e ele me tocou sem vergonha na frente dos outros em qualquer lugar, até entre as pernas. Deu me mais uma bala e talvez tivesse misturado ainda um loló (mistura de éter, clorofórmio e um pouco de outras substâncias), pelo menos senti me estranha e com falta de equilíbrio. Eduíno mostrou aos seus amigos que estive sem calcinha, e eu já fiquei quase sem me defender pela sensação de tontura; tudo perdeu a importância para mim e simplesmente deixei-o agir, e quando os cretinos perguntaram como seria meu gosto entre as pernas Eduíno respondeu: “Experimentem vocês mesmos.”

Sentei no colo de Eduíno e ele escachou minhas coxas com as mãos e o tipo nojento, que tinha feita a pergunta se acocorou entre minhas pernas e começou a chupar-me aplaudido por todos os espectadores.

Quando terminou logo dois outros se apressavam para sucedê-lo. Eduíno massageou nisso meus peitos e senti, que ainda por cima molhei. Senti-me leve e como em uma rodinha rápida que além de rodar ainda sobe e desce. Quando senti que virou minha cabeça para si cedi logo, e quando ele me beijou, abri submissamente a boca apesar do mal gosto da boca suja e com vários dentes faltando dele, e minha língua começou a mexer-se sozinha como uma puta, respondendo e entrelaçando-se com sua língua áspera.

Aí Eduíno falou: “Vem, putinha vadia, vamos transar de novo.“

Arrastou-me consigo, mas os amigos simplesmente nos acompanhavam, e por isso me levaram ao abatedouro, que não estava longe. Aí acordei, me defendi, esperneei e barafustei, mas várias mãos me pegaram e forçaram para dentro. Gritei desesperada e com furor: “Sou a esposa de Milo!”

Mas Eduíno sentou me a mão e perguntou: “Você é a mulher de quem, vagabunda?”

Repeti a resposta insistindo de que seria a esposa de Milo, que os puniria se me maltratassem, mas Eduíno pegou meus dois mamilos com os dedos, enquanto outros me seguravam, beliscou e perguntou de novo, cuja mulher eu seria. Insisti, porque senti que só a insistência podia me resgatar. Afinal de contas também eles não podiam saber como Milo reagiria ao ouvir que eles foram tão longe.

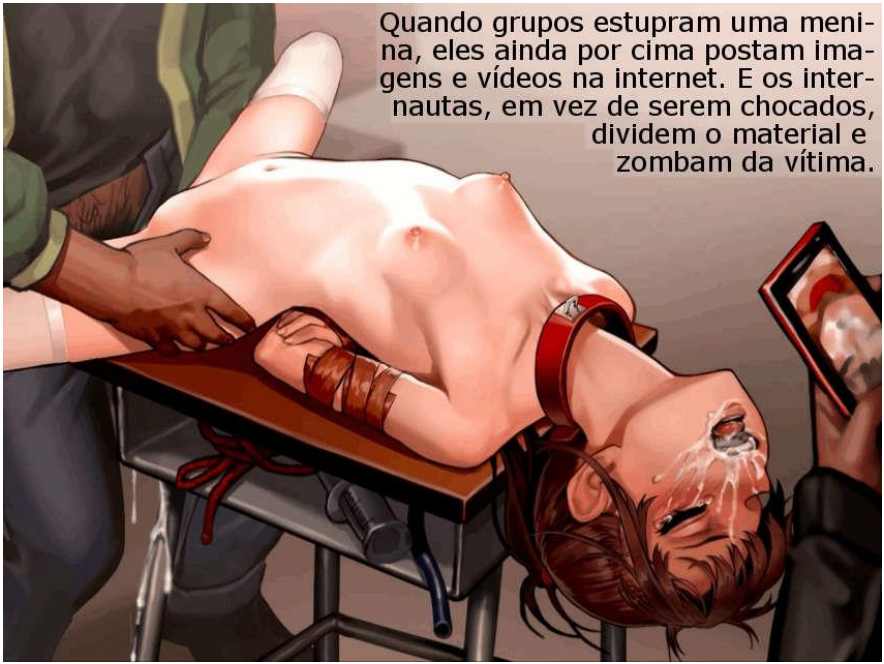
Também ofereci-lhes minha negrinha, que iria buscar para eles, mas eles nem

discutiram e proposta, tiraram minha roupa, deitaram-me por cima do colchão emporcalhado, abriram minhas pernas à força e Eduíno pegou meu grelinho, puxou-o e beliscou até eu lhe confirmar que seria a esposa dele.

Aí começou a curra. Às vezes ficou tão ausente que nem me lembro, mas mesmo assim registrei que ao correr da noite todos os “soldados” me estupraram, e ainda por cima uns amigos deles; lembro-me como caíram que nem animais em cima de mim e como festejaram a minha caída, fotografavam e filmavam, e um gritou em um dos vídeos rindo: “Gente, engravidamos essa puta trinta vezes, com mais de trinta colegas!”, como se ele fosse o apresentador de uma propaganda na televisão.

Outros mandaram as fotos a amigos e escreveram frases como: “A menina foi esmagada como um carrapato, se entender o que quero dizer.”

Às vezes implorava chorando para me deixarem ir, mas eles riram em minha cara dizendo: “Vimos que está gostando, sua cadela! Vá, abre as pernas, não é



que assim se sente melhor?”
Repeti que seria a mulher de Milo e que seria a esposa dele novamente e que iria puni-los, mas eles riram e disseram: “Uma rapariga do CV tem que aguentar coisas assim.”
Comecei a chorar, mas eles o achavam engraçado e excitante e filmavam meu rosto inundado em lágrimas alternadamente com minha bucetinha enlameada bem de perto e olharam o vídeo rindo e caçoando de mim, enquanto o próximo trepava em cima de mim e começava a cavalgar.
Pela porta semiaberta vi o quintal fracamente iluminado, e ali ficavam outros homens em grupos, às vezes também meninas, conversavam, bebiam, fumavam e se comportavam em tudo como em uma festa bem normal.

De vez em quando cochilei uns segundos ou minutos, não sei, e finalmente acordei e fiquei sozinha. Deitei em cima do colchão úmida e fedorenta e pela porta percebi que já amanheceu. Levantei-me. Sangue e porra pegajosa colaram entre minhas pernas e fluíram de minha xaninha. Pensei por um momento em mostrar-me assim a Milo, para que ele ver o que Eduíno e os colegas me fizeram, mas percebi

logo que seria bem inútil molestá-lo com coisas tao insignificantes no meio da noite. Certamente estava agora acamado com uma ou duas outras meninas, quem sabe, as patricinhas, e não queria ser atrapalhado.

Minha roupa desaparecera, mas na casa tinha ainda uma jaqueta minha. Peguei também uma saia da irmã de Milo e saí de mansinho para me recobrar na minha casa. Meus pais não perguntaram nada (já foram acostumados com minhas escapulidas noturnas) e me deixaram dormir até à tarde. Tomei um banho prolongado, comi com muita fome e foi diretamente à favela. Quis enfrentar a ressaca da noite e saber quem eu seria de agora para diante. Será que Milo me deu de presente a Eduíno, ou eu fui dada a ele só por uma noite, de castigo? Seria então ainda mulher de Milo?

De qualquer forma não me adiantaria ficar em casa. Se Milo me tivesse dado como presente permanente, Eduíno me iria buscar e me punir por ter me afastado e escondido dele. Se fosse assim teria que encarar a situação e ser-lhe uma boa esposa para ter ainda o

apoio do CV. Claro, não teria ainda o poder como mulher de Milo, mas provavelmente conseguiria dominar ainda as meninas que estavam se prostituindo para mim. Eu teria então também no futuro sempre bastante dinheiro. E, quem sabe, com o tempo alcançaria novamente uma posição mais elevada ou Eduíno viraria com minha ajuda subcomandante.

Se Milo, porém, só me queria assustar e punir para eu nunca mais fazer algo sem refletir melhor ou pedir a permissão dele antes, mas continuaria uma das mulheres dele, seria ainda mais importante estar presente e marcar meu território.

Fui então com meu filho no braço à casa de Milo e me sentei em uma cadeira no quintal como muitas vezes antes. Uma criança também protege a mãe, ainda mais, se é provavelmente o filho de Milo. Era muito quente, e na noite Milo apareceu, riu para mim e ele se sentou com amigos perto de mim. Olhei para ele, e quando não vi hostilidade, perguntei o desafiando: “E aí, como foi sua noite com as patricinhas?”

Sorriu de novo e respondeu: “Você com certeza transa

melhor do que todas essas borboletas juntas.”

Não sabia se nisso também houve uma alusão a meu desempenho enorme desta mesma noite, por isso fiz de contas, como não reparar nada, ri e disse: “Obrigada. Você também.”

Ele riu mais ainda, me chamou por perto e disse: “Porque só fez me uma merda dessas, sua trouxa?”

“Ah... com as fotos? Sinto realmente muito, fi-lo sem pensar, sinto muito.”

“Pois é, vocês meninas sempre alegam que fizeram sem pensar, como se vocês fossem bom-achonas sem cérebro levadas por uma boa-fé de cortar o coração. Mas quando vocês querem se vê, que na verdade têm muito miolo. Não somente há mulheres na política que são tão astuciosas e perigosas como homens, mas o Terceiro Comando (facção concorrente e inimiga do CV) tem até uma comandante, que sabe se virar que nem enguia e bota como uma cobra. Vocês meninas fazem de contas que sejam simplórias, mas se ninguém as leva em conta e ninguém presta atenção, vencem-nos.”

Olhou ao redor e recebeu logo o aplauso da rapaziada. Fiquei contente. Considerando o tratamento tranquilo a meu respeito eu fazia ainda parte deles. Com o tempo subiria novamente no conceito dele e de todo o CV. Nem era um sinal ruim que os gajos de Milo fizeram um funk chamado “Mais que trinta” sobre o estupro de mim e me mostraram orgulhosa e ousadamente o resultado. Funk pode ser feito de faixas de bateria, que se encontram em apps e programas especiais. De “rappers” prendados, que falam o texto no ritmo da faixa não tem falta nas favelas, e eles inventam um texto rapidinho, com rimas primitivas, palavrões e obscenidades absurdas. Quanto mais safadas, melhor. Dois anos antes teria sido orgulhosa se alguém tivesse escrito um Funk Putaria sobre mim, assim como todas as meninas mais novas adoram, pelo menos aquelas que têm a ver com favelas, funk e drogas, porque elas gostam de

aparecer e ficar famosas, mesmo que seja de puta em um funk desses. Mas agora o considerei com sentimentos diferentes, porque sabia que ninguém tivesse a ousadia de escrever um funk sujo sobre mim se fosse ainda considerada mulher de Milo. Ninguém teria a coragem de cantar sobre mim, de chamar-me no funk de puta, tschutschuka (chupadora), popozuda ou pepituda (menina com grelinho grande, bonito ou especial). Pelo menos o pessoal da minha escola, que não conheciam a verdade sobre como fui estuprada da maneira mais suja e humilhante, me admiravam por causa do funk, que fez sucesso na internet.

Dois dias depois meus pais me enfrentaram por causa de um desses vídeos. Disseram que meu pai foi abordado por um colega de trabalho muito chocado. Eles já o tiveram no celular e mostraram-no.

“Como é que você pode fazer uma coisa tão horrível?” perguntavam várias vezes, e minha mãe chorou. Precisava de uns minutos para organizar meu pensar. Finalmente falei: “Foi um estupro. Eles me botaram algo na bebida e me seguravam e estupravam.”

Perguntavam ainda por uns detalhes, e depois meu pai falou: “Tem que fazer depoimento na delegacia.”
Não queria denunciá-los de jeito nenhum, porque assim perderia todo o respaldo que ainda tive no CV. Ao outro lado, como poderia fazer meus pais acreditar na versão de que foi um estupro e não um ato consciente e condescendente de uma puta sem fazer um depoimento na polícia?
Aleguei que seria perigoso denunciar o CV, mas meus pais responderam que eu não iria denunciar o CV como organização nem o líder, mas só certos homens. Sabiam respostas em tudo o que eu disse, e fiquei tão confusa, que não me defendi mais, quando eles me arrastaram à delegacia e depois para uns exames ginecológicos no hospital.
Mal querendo fiz o depoimento. O vídeo bastava como prova, por isso não precisava fornecer detalhes. Durante todo o tempo na delegacia não parou na minha cabeça a frase categórica: “Um membro do CV jamais coopera com a polícia.” Mas agora eu estava lá e um passo deu o outro.
Alguns estupradores foram identificados através do vídeo, inclusive dois alunos da minha escola, e com tais pessoas que não se escondem a polícia não teve dificuldades em prendê-los. Lançaram logo uma declaração para a imprensa e assim minha história saiu nos jornais.
Para a polícia foi uma oportunidade bem-vinda para mostrar resultados bem-sucedidos de seu trabalho ao povo, e todas as mídias deram amplo espaço ao caso. Muitas pessoas presas em um caso barbárico no meio de um local governado pelo CV, onde a polícia normalmente nem mexe. Claro que entre os detentos não teve comandantes, mas mesmo assim foi para o CV uma desgraça enorme.

Ataque da polícia em uma favela

Em todo o país pessoas organizavam passeatas e manifestações ao meu favor e em geral para vítimas de estupros e curras, e com o tempo chegaram a falar do pior estupro na história do Brasil. Toda a favela do Barão, no entanto, tornou-se bem hostil para comigo.

Começou na escola. Os alunos vindos da favela me xingaram e ofenderam. Como cheguei a saber, Milo reagira com furor às publicações das fotos e vídeos. Teria dito: "A menina foi punida pela idiotice de publicar fotos com nossas metralhadoras, e umas horas depois os que foram incumbidos da punição cometem a mesma estupidez aliciando assim os tiras aos nossos rastros. Em que errei, ó Deus, que me deste tantos idiotas como companheiros!"

Segundo falaram não só impus multas aos

rapazes, que mandaram o material a pessoas fora do CV ou o publicaram em sites públicos, e o dinheiro seria descartado de seu “soldo” de “soldado” mensal, mas degradou também dois sublíderes. Com isso qualquer um poderia concluir que eles fizeram algo muito errado publicando o material, mas não me adiantou apontando esse fato, a grande maioria viu a culpa unicamente em mim.

Cintia tratou-me como se eu nem existisse, e na pausa maior apareceu de repente Amélia, que há muito já saíra da escola, e falou com Vitoria e com as outras duas meninas prostituídas por mim e até também com minha negrinha dizendo a todas que eu não seria mais a chefe delas e que não deveriam mais aceitar ordens de mim.

Vitória foi dada a Cíntia; futuramente seria a prostituta dela e teria que entregar o dinheiro a ela, e um menino recebeu minhas outras duas meninas. Mas ninguém do CV se interessava pela negrinha embora que ela também ganhasse sempre um dinheirinho para seu dono, e quando Amélia reparou o desinteresse, ficou aborrecida e por isso perguntou a todos os que a circundavam admirando boquiabertos essa feira de escravas improvisada quem queria “esta negrinha feia da traidora”.

Todos evidentemente ficavam incertos e com dúvidas por causa das possíveis consequências de tal conluio, sobretudo porque a Amélia denominou a menina de feia, pois ninguém queria virar objeto de zombaria. Somente quando um menino da minha turma, que sempre foi bem tímido, fez das tripas coração e disse que gostaria de ter a menina, também os outros acordaram e se interessaram, mas Amélia disse que foi ele o primeiro. Perguntou-o se já teria possuído outra menina, e quando ele negou, lhe contou como a

menina foi usada antes e que seria necessário dar-lhe de vez em quando uma surra para garantir obediência e disciplina.

O menino parecia nisso meio atrapalhado e infeliz, e por isso Amélia perguntou: “Tem certeza que você quer o trambolho?”

Quando ele o confirmou ela falou: “Então lhe dá um tapa para você se acostumar.”

O menino alegou que na verdade não bateria em meninas. Amélia corrigiu: “Não é uma menina comum, é uma puta. Meninas normais recebem de seus pais, putas, no entanto, de seus chefes. É importante bater em putas de vez em quando para elas funcionarem bem.”

Aí o menino passou a mão. Foi um menino mole, tímido e frouxo; provavelmente uma menina da favela como a negrinha certamente é mais forte do que ele, mas a coitadinha sabia muito bem que jamais podia ter o topete de rebater quando agredida.

Quando o menino viu que seu ataque não causou retaliação nenhuma, arreganhou a boca para um riso meio tolo de triunfo, como se tivesse descoberto algo

novo e interessante, e deu à negrinha mais uma bofetada.

“Agradece-lhe, menina, e peça por ser aceita como puta dele. Seja feliz que alguém quer cuidar de uma coisa tão malfeita como você.”

“Obrigada pelo tapa. Posso ser a sua puta?”

“Pode, sim.“

“Viu”, disse Amélia, „tá funcionando. A bruaca tem vários clientes e arranja uns 30 a 50 reais por dia, ao que acho, mas certamente pode ser aumentado e depende de você. Exige dela todos os nomes e endereços dos clientes para poder controlá-la. Depois define o mínimo que ela tem que trabalhar e ganhar por dia e bate nela, se ela não cumprir. Você vai obedecer e lhe dar todos os nomes sem omissões, cadelinha?”

“Sim.”

“Se ela mostrar birra ou desleixo ou fazer qualquer problema, me diga, e eu vou cuidar dela. Vou encaminhá-la direitinho até ela correr bem como uma cadelinha bem adestrada, se necessário.“

“Ela mora com você?” perguntou o menino.

“Xii, claro que não!” Amélia respondeu. “Ela tem casa. Mas se quiser pode levá-la de vez em quando para

sua casa, você pode fazer com ela o que quiser, afinal de contas é sua. Se quiser pode dá-la a seus amigos de graça, mas não é bom ser generoso demais para ela ganhar mais grana. Acho que o mínimo deveriam ser R$ 50 por dia. Pode ficar com a metade, a outra metade você passa para mim pela proteção e para eu lhe garantir a submissão da borboleta preta. Você pode passar a moeda a Cíntia, entendeu? Vocês se veem sempre na escola, será fácil.“

Durante a conversa alguns meninos se ajuntaram atrás do novo dono de Melina bancando amizade: “Você leva a coisa em casa? Posso te acompanhar?”

Se viu direitinho como a timidez do menino desapareceu. De repente ele se sentiu grande, um dono de uma menina, um cafetão, um herói. Mas ainda teve uma pergunta: “E se ela obedecer e trabalhar muito bem, a gente deve puni-la mesmo assim?”

“Claro que sim.“

“E por que?“

“Já expliquei. É porque ela é uma puta. E putas recebem sempre surras. Já é acostumada. Se não recebe mais surras, com o tempo relaxa e ganha menos. Além disso ela foi escrava de Bia, a traidora.”

“Vem para seu dono, negrinha”, mandou o menino. Ela

foi aos seu encontro e ele lhe deu outra bofetada. Ela olhou ao chão humilhada e ele sorriu cinicamente aos novos amigos pedindo por aplauso. Disse com uma voz grossa e cheia de autoconfiança: “Agradece pelo tapa, sua puta.”
“Obrigada.”
“Se ela faz problemas pode também falar com Cíntia, é lógico. Ela conhece as coisas e pode ajudar nisso”, disse Amélia e se virou para sair.
Nisso ela me viu e se voltou mais uma vez aos outros: “Ah, quase esqueci. Nesta cadela, a partir de hoje, podem bater também.“
Com isso cuspiu aos meus pés e saiu orgulhosamente. Todos me fixavam, em parte cheios de curiosidade, em parte de hostilidade. Não abaixei os olhos como as putas e meninas escravas, mas desafiei os olhares e proferi: “Tentem, e vocês vão se arrepender.” E logo depois ouvimos o sinal para a próxima aula.
Na aula pedi para poder ir ao banheiro e saí clandestinamente da escola. Não quis arriscar uma surra coletiva na próxima pausa ou depois da escola ou até ser estuprada e corri para casa, liguei para minha mãe e disse que fui ameaçada. Ela disse para eu logo ir à polícia, mas em vez disso fui à loja onde

minha mãe trabalha. Depois fomos nós duas à delegacia. Claro que não pude reclamar que me roubaram quatro escravas, em vez disso disse que me roubaram minha bolsa com as coisas da escola e meu celular.

Agora realmente perdi tudo, e ainda por cima minha vida foi ameaçada. Falei que só iria cooperar com a polícia se me garantiriam proteção de testemunha para eu puder começar uma vida nova.

Escondi-me na casa de uma tia e acompanhei as reações das pessoas só na internet. No meu perfil no facebook muitos me xingaram e ofenderam, chamando-me de puta, Maria Fuzil, cadela, vadia, traidora, mentirosa e outros bichos, e “amigos” publicavam o link para todo mundo poder ver os vídeos “da vergonha dessa puta”, que “deu para 33 de vez”.

Realmente os curiosos veem que eu me viro em uma posição que facilita os estupros, mantenho as pernas abertas depois de um rapaz sair para o próximo ter melhor acesso, e até abro a minha xaninha com as mãos. Mas, na verdade, eles me obrigaram para abrir as pernas e eu só mudei a posição porque com o tempo todo o corpo doía por ficar o tempo todo na mesma posição e ainda com o peso dos marmanjos

em cima de mim, e manipulei a minha bucetinha também somente porque ela doía. Escrevi tudo isso, argumentei, esclareci e, entre outros, citei a frase famosa: “A culpa nunca é da vítima.” Mas não tive chance nenhuma contra todos os outros, embora que tivesse também alguns poucos escrevendo ao meu favor ou dando um “gostei” ou uma estrela. Já a frase “A culpa é nunca da vítima” provocava comentários dos mais maliciosas, dizendo que eu não seria uma vítima, mas a causadora de todos esses problemas. Seria imaginável que um homem estupra uma moça por ser perverso e doente, mas eu mal poderia alegar, escreveram, que todos os 33 rapazes seriam perversos doentios. Se esses rapazes evidentemente bem normais me estupravam, só poderia ter sido minha culpa. Quanto mais escrevi e argumentei, mais me xingaram, e o número daqueles que já viram os vídeos e fotos do estupro já bateu a marca de um milhão.

Aí percebi que não tinha mais chance nenhuma e deletei todo meu perfil tão querido no facebook, que antes foi uma razão para meu orgulho.

Não demorou e meu caso surtiu até reportagens na imprensa internacional, e a Globo fez uma entrevista comigo sem mostrar meu rosto, como comum em casos delicados e vergonhosos assim. A polícia

celebrou seu sucesso e as reportagens na imprensa, e alguns policiais receberam um aumento salarial, e os policiais que forneciam informações e reportagens à imprensa ganhavam bem. Por isso estavam de bom humor e me ajudaram, e algumas semanas depois do ocorrido sumi para sempre do Rio de Janeiro, e tudo que antes amava tanto ficou para trás. Recomeçaria na estaca zero, porém, com uma boa ajuda financeira do estado para recomeçar mais fácil.

(Também nos EUA e na Europa o caso fez sucesso nas mídias, por exemplo na maior revista da Alemanha "Stern", em número 24 do ano 2016. O comandante preso do CV Fernandinho Beira-Mar foi honrado pelo jornal renomado „Die Zeit" em 2017 com uma entrevista detalhada. Link: https://www.zeit.de/wirtschaft/2017-07/fernandinho-beira-mar-kartellchef-drogenhandel-kokain-brasilien)

Informações adicionais: As garotas dos traficantes

Além de meninas poderosas que se envolvem com os bandos de traficantes e participam de seu poder existem outras garotas que procuram a amizade das primeiras para participar pelo menos de um pedacinho do poder. Eu, Petala, mesma conhecia uma menina, que na escola foi bem tímida e invisível até achegar-se a uma garota poderosa e conseguir uma amizade muito íntima. Seu nome foi Juliane e ela virou a mão direita da chefe. Quando queriam prostituir mais uma garota, que vivia perto de minha casa e se recusou e defendeu contra as tentativas de submetê-la, Juliane montou a cilada e convidou a garota para um encontro. Lá esperavam a “chefe” e três rapazes, e juntos seguraram e desnudaram a vítima. Juliane e dois rapazes seguraram a garota infeliz e cada vez um rapaz estuprava-a. A “chefe” só ficou observando e deu ordens, e quando a mocinha apesar de tudo ainda resistiu, Juliane espancou e torturou-a assim como a

chefe o queria. A chefe mesma até saiu para uma ligação de telefone, e neste tempo foi Juliane quem disse aos rapazes o que fazer com a menina para prostitui-la da forma mais efetiva.

Quando ela finalmente se rendeu e prometeu obedecer em tudo, Juliane lhe mandou abrir a buceta, se masturbar e fazer outras coisas bem humilhantes e só depois de se verificar de que ela realmente se resignou e entregou ao arbitrário de seus algozes Juliane chamou a “chefe” e lhe apresentou a puta, quer dizer, ela lhe mandou fazer coisas muito humilhantes diante da chefe como prova de sua rendição.

Também eu fui, na época, já prostituta, mas tive um cafetão, então não tive nada a ver com a “chefe”. Mas os meninos da minha turma sabiam que fui uma puta e

me tratavam muitas vezes como qualquer um poderia bolinar ou foder-me de graça. Muitas vezes dois me seguravam esmagando-me contra a parede, e um ou dois outros enfiavam os dedos em minha calcinha e mexeram com minhas partes. Juliane estava muitas vezes em meio dos meninos para me segurar. Ela nunca enfiou um dedo em minha calcinha, mas incitava os meninos gritando frases como: “Introduza-he um dedo na perereca”, “Belisca-a”, “Puxa a xaninha” ou “Puxa o grelinho”.

Algumas “chefes” permitem que amigas e ajudantes boas às vezes podem conduzir uma “putinha” ou “cadelinha”. Significa que ela fica encarregada para levar uma menina prostituída ou escravizada a uma festa ou um baile. Lá a ajudante oferece que sua “cadelinha” chupe os rapazes de graça ou pode ser estuprada à vontade. A chefe manda fazê-lo para aumentar sua reputação e obter a aprovação dos rapazes. A menina escravizada tem que provar que aprendeu, que uma puta obedece sempre, mesmo se a chefe estiver longe. Acho que tais meninas chefes curtem muito o fato que eles têm o poder de construir ao seu bem-querer hierarquias em que umas podem dar ordens a outras ou outros, e o poder e os direitos

de todos dependem só da chefe. É o triunfo total de sua autoridade.
Lembra o comportamento de certas prostitutas que com o tempo conseguem a confiança de seus donos ou patroas dando várias provas de sua fidelidade e submissão, que viram ajudante ou até mão direita de seu superior. Elas aliciam também meninas novas. Algumas nem recebem gratificações pelo serviço extra e mesmo assim seduzem várias meninas inocentes. Elas atraem essas garotas embora que saibam que são espancadas, queimadas, torturadas, humilhadas e brutalmente transformadas em putas submissas e exploradas sem dó. A consciência de que outra garota sofrerá o mesmo destino amargo como ela é uma espécie de satisfação e vingança para elas.

Informação adicional: Meninas prostituem meninas

Não é incomum que também mulheres trabalham como cafetinas, porque mulheres normalmente são menos controladas pela polícia, já que o tipo normal de um cafetão é um homem forte, brutal e cheio de tatuagens. Uma senhora velha, rica e grã-fina escapa muitas vezes da mira da polícia.
Por exemplo, a exploração de meninas nigerianas forçadas a se prostituírem na Itália está quase inteiramente nas mãos de senhoras. Naturalmente elas cooperam com homens para prontificar, cavalgar, acostumar e disciplinar suas pupilas.
Já na antiguidade e na época medieval existia a função da “mãe de puteiro” ou “mãe de putas”.

Algumas são só funcionárias médias em uma hierarquia de uma organização maior, outras são realmente donas de um prostíbulo e parcialmente também de suas putas.

Menos conhecido é o fato de também meninas mais novas forçarem a outras meninas para virarem prostitutas e ganharem dinheiro para elas. No comparecimento internacional a Indonésia é famigerada por esse vício. Lá todos os anos meninas menores são presas por prostituir suas semelhantes. Elas têm entre 9 e 19 anos e trabalham com até trinta putas, de preferência na idade de 14 até 17 anos, mas aceitam também meninas mais novas e algumas menores chegam a prostituir também adultas.

A maioria nem precisa de violência e de homens, que espancam e cavalgam as putas pupilas, mas elas convencem as garotas com bons argumentos ou astúcia para entrar em um convênio. Geralmente essas cafetinas menores têm uma grande habilidade de ganhar mais clientes, construir redes de clientes permanentes e dar aos clientes a sensação de receber realmente algo precioso por seu dinheiro suado.

Muitas vezes cobram só 25%, ficando as meretrizes jovens com 75%, que com essa partilha ficam muito satisfeitas. Mesmo assim cafetinas aptas e trêfegas chegam a ganhar 3000 dólares no mês, mais de 10 mil reais, o que na Indonésia é uma fortuna, mesmo para um adulto, quanto mais para uma garota menor.

Embora que a maioria das cafetinazinhas se serve mais da convicção do que da violência, elas têm um equipamento professional à disposição e chamam, se necessário, “cavalgadores” e “amolecedores” de putas, porque nem sempre conseguem tudo só com sua fala e sua astúcia, e muitas novatas inexperientes precisam no início um pouco de treinamento, força exterior e habituação.

Ser experta é também importante se uma cafetinazinha recebe uma virgem e quer vender o cabaço pelo maior preço. Segundo um relato do jornal Associated Press do ano 2014 uma cafetina menor bem sagaz conseguiu pelo hímen de uma colega se sua turma na escola 2000 dólares, um celular BlackBerry e uma moto.

Meninas perspicazes aproveitam uma oportunidade dessas ainda em mais uma maneira: antes do defloramento expõem a virgem e futura puta para as pessoas puderem abrir-lhe a xaninha e ver o véu tenro, pagando uma taxa. Se cem pessoas curiosas vêm para abrir e olhar a bucetinha virginal, lucra mais uns 500 ou mil dólares, e ainda por cima dá água na boca dos espectadores e agiliza assim o leilão do cabaço.

Também no Brasil existem tais meninas, mas não cai nas mídias, porque no Brasil menores não podem ser castigados pela justiça. Seria muito frustrante para um policial correr atrás e prender tais meninas, e umas horas depois elas sairiam da delegacia livres por causa da impunibilidade de menores.

Na maioria das vezes tais meninas, no Brasil, se encostam no poder de um traficante, com quem namoram ou a quem servem de transportadora ou vendedora de drogas. Também existem garotas que se prostituem para um chefe de tráfico ou mesmo um membro simples de um bando, mas além de prostituir a si mesma prostituem também outras meninas e dividem o lucro com o

traficante ou os traficantes.
Respaldadas no poder e terror de um bando de traficantes tais gurias conseguem ameaçar e intimidar outras meninas: “Se você não me trouxer o dinheiro mandarei matar seu irmão.”
Geralmente é muito mais efetivo ameaçar a família da menina, porque se ela é explorada sem limites pode acontecer que considera a sua própria vida sem valor e não teme nem a morte, mal reagindo a ameaças contra a sua vida. Mas quase todas as meninas se submetem e sacrificam para proteger as vidas de pais e irmãos.
A menina-cafetina pode lançar mão da violência e torturas brutais contra as pupilas escravizadas, por exemplo chamuscar partes menos visíveis de seu corpo, mas geralmente precisa de ajudantes para aplicar tais castigos e medidas educacionais.
Geralmente as cafetinazinhas têm sempre muitas amigas, que gostam de ficar perto de uma pessoa influente e poderosa, e além disso podem contar, se necessário, com a ajuda dos rapazes da gangue de traficantes. Mas para que fazer tantas circunstâncias se basta uma palavra breve: “Se você não fizer exatamente o que mandei, vou mandar matar seu irmão.”
Sob ameaças dessa laia qualquer menina se sacrificará vendendo seu corpo a favor da “protetora” ou fazendo outras coisas horríveis.
Apesar disso às vezes tais meninas exploradas são torturadas, mas segundo as minhas próprias observações mais por sadismo das cafetinas e não porque outros métodos falharam ou não foram suficientes para o resultado desejado. Com sua crueldade e brutalidade as meninas querem impressionar também suas amigas e os rapazes

traficantes e intimidar outras putas. Por isso cada uma em quatro meninas no poder de cafetinas menores pelo menos uma vez faz a experiência de que é segurada à força, desnudada, amarrada ou segurada em certa posição e torturada com ferramentas como alicates, ferro em brasa ou tenazes quentes.

Meninas de 13, 14 ou 15 anos amasiadas com traficantes muitas vezes possuem não somente meninas na mesma faixa etária e mais novas, mas também putas de 16 ou 17 anos e até adultas. Em Goiânia foi conhecido um caso de uma guria de 13 anos, que possuía e explorava uma puta de 27 anos; no Rio de Janeiro uma menina da favela Alemão com nome de Elisângela possuía várias prostitutas adultas e uma garota menor da Vila Velha, pessoalmente conhecida por mim, conseguiu até prostituir um menino.

Outra menina cafetina, também pessoalmente conhecida por mim, conseguiu com 8 putinhas menores entre 11 e 16 anos entre 2 mil e 8 mil reais no mês, e economizou com mão de ferro. Terminando a escola com êxito aproveitou da popança para estudar direito em uma faculdade particular. Esse proceder é no fundo louvável porque ela fez algo útil com o dinheiro. A maioria das cafetinas juvenis, no entanto,

desperdiça seu dinheiro com luxo fútil e drogas ou elas fazem presentes caros aos seus namorados nos bandos de traficantes. O máximo, que se pode esperar delas é que pagam umas melhoras na casa de seus pais, os medicamentos ou a cirurgia de um parente ou uma festa de 15 anos de uma irmã.

Mas muitas vezes a família nem sabe que a menina ganha tanto dinheiro. Ela esconde o fato para evitar perguntas incômodas sobre a origem da grana, porque muitos pais se resignam com o fato de sua filha ser amancebada com um traficante, mas não aceitariam que ela virou cafetina. Por isso, muitas meninas dizem que o dinheiro foi um presente do traficante o que esconde dos pais a origem verdadeira e deixa o traficante em uma luz mais aceitável pelos pais.

Mas também acontece, que os irmãos, o pai, os primos e até a mãe e as irmãs não só toleram o negócio de seu familiar experta, mas também participam ativamente da exploração das putas, ajudam para vigiar e discipliná-las e os irmãos, pai, tios, avós e primos aproveitam para poderem estuprar

as pupilas de sua parente cafetinazinha sem precisar pagar uma taxa.

Infelizmente não existem estatísticas referente a esse tema, ao que saibam as associações de prostitutas e eu mesma. Pessoalmente estimo assim como várias colegas minhas que 40% das putas menores em poder de cafetinas menores se submetem a sua “chefe” somente por ameaças, fala, falácia, promessas vãs e astúcia. 30% são forçadas com violência brutal aplicada ou pela própria cafetina sozinha ou com amigas ou por membros da gangue de traficantes chamados em socorro da cafetina, ou ainda por homens pagos como cavalgadores, torturadores e quebrantadores de putas, que são pagos pela cafetina ou até o fazem de graça por gostar de cavalgar e afligir meninas indefesas e muitas vezes menores. Alguns vivem desse trabalho e têm uma fama boa entre cafetinas e cafetões.

20% das putas chegaram às mãos das cafetinas moças já devidamente aprontadas, submetidas e quebradas e foram compradas pelas cafetinas,

emprestadas, alugadas ou recebidas de presente por seus maridos ou namorados traficantes. E ainda 10% das putas novinhas se entregam voluntariamente a uma cafetina para conseguir a proteção dela, escapar de destinos ainda piores ou para pelo menos desta maneira participar do fascínio e do poder das gangues de tráfico.

Também pensam, que sobem no conceito dos outros, se conseguir a amizade de uma menina poderosa, ou acham que seja chique ou excitante ser prostituta e se envolver com pessoas do tráfico, ou elas querem ser puta, mas não têm sozinha coragem ou não sabem, como se faz e preferem ser exploradas a cair em outras ciladas e perigos.

Na minha escola aconteceu que uma menina bonita, mas muito tímida e bem-comportada sofreu de bullying por duas outras garotas que antes foram suas amigas. Não se defendeu, mas certo dia abordou a menina que por suas relações com traficantes locais foi o mandachuva na sua turma e que possuía já duas

prostitutas menores, e lhe ofereceu virar também puta dela. A própria cafetina foi surpreendida e perguntou se a menina já se prostituíra antes, e quando ela disse que não, chegou pouco depois a saber que sua nova pupila foi ainda virgem em todas as três bocas do corpo feminino.

A cafetina não era muito boa nem experta; por isso não tirou sua casquinha dessa circunstância rara, mas mandou seus amigos cavalgar e aprontar a menina por uma semana, e depois a pequena recebeu seus primeiros clientes. Sendo a menina tímida e simplória, entregou sempre todo o dinheiro a sua cafetina sem saber que a maioria das prostitutas pode ficar com uma parte. Sua única vantagem foi então, que as duas ex-amigas hostis não podiam mais mexer com ela.

Às vezes as namoradas e noivas dos traficantes recebem meninas de presente. Geralmente os bandos possuem escravas, que foram vendidas por pais, maridos, irmãos ou primos viciados para pagar dívidas

aos traficantes. São filhas, esposas, primas, sobrinhas ou netas e às vezes também namoradas, amigas ou meras coleguinhas. Claro que os traficantes só aceitam meninas novinhas ou bonitinhas, se são feias, às vezes adianta dar duas ou três meninas em lugar de uma.

Muitas meninas não sabem de nada, quando um homem as pede para o acompanhar. Ele entra numa casa que depois se revela boca de fumo ou casa de um traficante. Uma vez lá dentro não adianta a menina alegar que não quer pagar pelas dívidas do cara; será confiscada querendo ou não, mesmo se fosse só uma colega. Eu mesma fui certa vez levada por meu primo sob pretextos à boca de fumo da favela. Meu primo pagou R$ 100, mas as suas dívidas eram bem maiores, e assim eles me obrigavam a chupar 16 paus e transar com o chefe, senão teriam o matado a tiros, como disseram.

Certa colega me contou, que um homem aliciou a sobrinha de sua cunhada, que nem era parente dele, à casa de um traficante. Lá declarou que queria pagar com a menina. Ela protestou e chorou dizendo que

para ela poderiam matar o cara, mas não adiantou. O líder disse que perdeu a confiança no cara e por isso ficaria com a menina que só devolveria se o homem trouxesse a grana ou outra fêmea que preste. O homem foi embora e jamais trouxe outra menina; a sobrinha de sua cunhada, porém, foi tratada com medidas educacionais em forma de humilhações perversas e torturas, além de 400 estupros, e depois de uma semana ela já se rendeu ao seu destino de ser puta e escrava do bando.

Por tais razões é óbvio, que traficantes possuem escravas, que eles muitas vezes prostituem, e acontece que por uma veleidade ou um palpite espontâneo ou simplesmente por se divertir assim, alguns donos de putas e escravas doam suas pupilas a uma noiva ou namorada, que podem explorar e prostituir a puta a seu favor.

Menino de 15 anos vira muçulmano para poder estuprar meninas cristãs

(Relato chocante de um menino de 15 anos da Holanda)

Somente no avião relaxei. Passei na mente o que aconteceu. As perguntas do casal de policiais, que surgiram de repente, perguntando sobre o meu destino. Já vi todo o meu sonho desmoronar, todo o dinheiro investido perdido. Comecei a suar e a dar respostas mal pensadas. Quando me perguntaram pelo destino da viagem citei logo o balneário na Turquia que os colegas me avisaram antes, mas quando perguntaram de onde conhecia meus quatro colegas da Alemanha, não quis dizer que só os conhecia do facebook e comecei a inventar coisas, e foi nisso que saí mal. Me deixaram sozinho por meia hora para refletir, mas a única coisa que caiu na minha cabeça foi aquele vídeo mostrando as duas

adolescentes nuas de joelhos e com as mãos atadas em frente de um guerreiro. Pensei nas coisas que iria fazer com as meninas assim que eu ficar em tal situação e me perdi nisso. Quando me entrevistaram de novo, fiquei ainda mais confuso e não dei respostas bem pensadas. Mas embora os policiais desconfiassem dos nossos verdadeiros planos fomos finalmente liberados, quando meus pais no telefone confirmaram que sabiam da minha viagem.

Na verdade, nem conheci os quatro alemães antes. Conheci um rapaz da minha terra, um holandês então. É ele aquele rapaz com as duas meninas nuas. Conheci-o no facebook, numa comunidade sobre cavaleiros medievais. Ele me explicou que existem ainda tais heróis. Primeiramente me mostrou como a história é falsificada, porque se fala que os cavaleiros são cristãos, embora que os mapas mostram claramente que o Islã venceu e se espalhou cada vez mais. Isso prova que os cavaleiros muçulmanos são muito mais fortes.

Além disso, eles não pensam em missas e sacrifícios e relíquias e doações para aqueles padres e pastores velhinhos, que não fazem nada do que celebrar missas e cultos nas igrejas que ninguém quer ouvir, mas são verdadeiros machos. As mulheres e

meninas obedecem incondicionalmente a eles, e eles podem fazer com as meninas cativas o que quiserem.
Um rapaz queria defender os cavaleiros cristãos das cruzadas e escreveu na comunidade, que eles só tentaram defender a Europa. Ele lamentou que eles cometeram também atrocidades como saques e estupros, mas que isso seria nada em comparação do que cometiam os muçulmanos. Além de explorar a população feminina nos países deles os exércitos muçulmanos levaram embora as meninas cristãs a milhares. Somente da Alemanha teriam levado 300 mil meninas entre 8 e 18 anos, que foram brutalmente escravizadas no Império Otomano, que hoje é a Turquia.
O meu amigo respondeu, que para um cristão é sempre um pecado estuprar uma moça, porque tal ato não é liberado pela Bíblia. Mas ele, como sendo ele muçulmano, tem o maior orgulho de dizer que os cavaleiros e soldados muçulmanos estupram milhões de meninas cativas, porque é um ato liberado pelo Alcorão e por isso uma obra agradável a Alá. Ele citou até o lugar no Alcorão, que hoje sei de cor, a aya 33.50, e acrescentou que ele diz com o maior orgulho que já estuprou várias meninas e que ele é totalmente convicto que é o tratamento certo para uma menina cativa que sob esse impacto talvez repare que ela é uma pessoa inferior, não somente por não ser um homem, mas sobretudo por não ser muçulmana. Assim ela pode sentir a sua inferioridade e nela cresce o desejo de virar uma mulher crente, limpa, obediente e boa de um verdadeiro homem muçulmano.
Quando ele escreveu tão francamente sobre os estupros, me interessei e entrei na conversa e depois fiz amizade com ele. Ele tem 25 anos e a sua profissão é guerreiro, e ele me convidou para ser guerreiro

também. Tenho somente 15 anos, mas ele me garantiu que eu seria um dia um guerreiro como ele e teria muitas meninas nuas à disposição e poderia fazer com elas o que quiser. Ele disse, se tivesse a vontade de cortar simplesmente a garganta delas, ninguém iria fazer perguntas. Elas são simplesmente propriedade dele, assim como as formigas no terreno de sua casa. Claro que não faria isso de verdade, porque se estivesse farto das garotas poderia vendê-las e comprar ou simplesmente prender outras. Meu amigo escreveu que eles iriam conquistar todos os dias cidades com milhares e milhões de pessoas cristãs e outras não-crentes, e todas as meninas e mulheres são, pelo direito, dos conquistadores.

Na minha turma na escola os outros acham que sou fraco e chato, e realmente sou um pouco franzino, suo muito, e a minha pele está cheia de imperfeições. Muitos rapazes da minha turma já transam muito, e um rapaz da outra turma possui até já uma prostituta, que trabalha para ele. Eu, porém, não tenho nada a não os jogos na internet onde sou cavaleiro, e pela primeira vez me senti valorizado como um homem na conversa com esse guerreiro muçulmano e comecei a sonhar de uma vida como herói.

Meu amigo me contou que é perfeitamente possível participar da guerra por poucas semanas e depois voltar em casa, e assim resolvi virar um guerreiro nas minhas férias de escola.

Encontrei os quatro alemães somente no aeroporto. Uma semana antes meu amigo guerreiro os apresentou no facebook e disse que eles iriam viajar comigo.

Dois deles se conheciam, e eles logo começaram a conversar e mostrar fotos e vídeos em seus celulares, principalmente de meninas cativas nuas, ou

estupradas ou torturadas ou simplesmente com as pernas bem abertas, muitas vezes segurando os lábios da bucetinha com os dedos para facilitar a visão. Também tiveram fotos e filmes de decapitações, mutilações e outras punições contra os não-crentes. Homens mortos em série, meninas birrentas com mamilo lixado ou cortado, circuncisão de bucetas e mais coisas.

O mais velho deles disse, quando viram uma menina com as pernas totalmente abertas, segurando a bucetinha bem aberta: “Como elas são putas. Uma mulher muçulmana iria antes morrer do que fazer uma coisa assim. E elas só precisariam apenas virar muçulmanas para escapar, mas preferem serem putas sujas. Quem entende essas cadelas.”

Assustei de repente pensando no que Alá prepara para os não-crentes e me lembrei que eu era antes um deles. Até fui batizado, mas não me lembro jamais ter assistido um culto ou uma missa. Dois dos alemães também foram recém-convertidos, convencidos e atraídos pela vida diferente de verdadeiro macho que o islã fornece aos que são fiéis e lutam. Mas os outros dois nasciam já muçulmanos, descendentes de muçulmanos que vivem na Alemanha.

Um deles nem deu muita atenção nas meninas nuas, ele só sonhava de matar e torturar, e até pareceu que se entusiasmou mais na perspectiva de torturar homens do que mulheres e meninas. Bom, cada um tem outro gosto, né?

Não quero aqui publicar nomes de cidades, mas a nossa recepção na Turquia foi bem estranha. Um dos rapazes fala turco e conseguiu ouvir algumas palavras, e segundo dele deve ter acontecido um imprevisto e a gente iria a outro lugar da guerra do que foi avisado antes. A gente teve que esperar em uma casa, porque não teve transporte. Um dos rapazes da Alemanha falou que os turcos não sabem organizar nada. Ele mencionou mais uma vez o ditador Hitler, que conseguiria organizar uma guerra tanto melhor. Para mim era sempre difícil participar da conversa, porque eles falaram alemão. Não sou um aluno bom, mas meu inglês é muito melhor do que o deles. Mas de alemão sei muito pouco. Mas já que o holandês é muito parecido com o alemão, comecei a acostumar-

me a entender o que eles falavam. Arrisquei uma pergunta: “Se você é nazista, porque você virou muçulmano e luta conosco?”
Ele não gostou dessa pergunta e não me respondeu logo, mas com o tempo cheguei a saber que ele chegou a participar de eventos nazistas, mas se sentiu discriminado por sendo filho de um pai turco e uma mãe alemã. Os nazistas queriam só membros puramente alemães e ele seria nem bem-vindo. Se conseguisse virar membro, seria sempre considerado algo de menor valor racial. Frustrado e revoltado com a rejeição ele começou a se interessar pelo islã, e, sobretudo pela ala armada. Ele disse que os nazistas sonham de serem um dia os donos do mundo, mas hoje ele saberia que eles nunca mais conquistariam nada. O Hitler teve a sua chance e perdeu a pela loucura dele. Já o islã não promete só as coisas, mas cumpre também as promessas. A chance de poder lutar e matar como guerreiro não seria uma promessa vã, mas uma realidade, como os relatos de muitos guerreiros provariam. Perguntei:
“E as meninas? Você acredita que a gente vai ter 70 meninas nuas à disposição no céu?”
Ele riu e disse: “Eles prometem, que a gente vai ter meninas à disposição já aqui na terra. Você sabe, que milhares de novinhas, que capturaram nessa guerra, esperam da gente? Muitos me contaram disso. E se isso é verdade, vou acreditar também a outra promessa, que eles dão, que a gente vai ter também meninas nuas à vontade no céu. Por que não?”
Gostei dessa resposta e na minha mente vi centenas de meninas nuas presas em uma fábrica ou escola para serem estupradas pelos guerreiros. Que sorte minha. Ouvi que os outros já eram muçulmanos há anos. Um deles jogou futebol com vizinhos

muçulmanos, e o técnico lhe contou dos guerreiros muçulmanos e da chance de virar uma pessoa poderosa, que manda nos outros. Que um dia mandaria até na Alemanha ou Holanda por cima de seus vizinhos e ex-colegas de escola, que atualmente eram mais ricas e tão orgulhosos de seus estudos e hábitos. Todos eles virariam escravos dos verdadeiros crentes, que seriam os guerreiros, e aos outros seria proibido a posse de armas.

Sabia que tudo isso já existe em regiões governadas por verdadeiros muçulmanos. Não falo de muçulmanos que se adaptaram aos falsos valores do Ocidente e viraram servos e bajuladores deles. Falo de verdadeiros muçulmanos, guerreiros então.

Sorri pensando na minha boa sorte. Nem virei ainda muçulmano direitinho, nem participei em esporte nem outros encontros, somente conhecia a pessoa certa na internet, que me promoveu e me deu essa chance única de mudar a minha vida. Pensei como seria quando eu voltaria depois das férias para a escola. Os outros rapazes se gabariam com suas aventuras ridículas. Contariam talvez que conseguiram comer uma putinha depois de uma balada, gastando horas e dinheiro para conquistá-la. Eu iria sorrir e falar nada, porque só eu iria saber a verdade: que transei com centenas de meninas nas minhas férias, que pertenciam a mim como escravas e que tiveram que se entregar a mim em completa submissão, sem direito de pedir para eu fazer isso ou aquilo ou de deixar isso ou aquilo. Logo virei duro pensando nisso e queria só chegar quanto antes ao nosso lugar de combate, mas a gente teve que esperar dois dias.

Finalmente fomos levados em uma viagem que demorou quase o dia inteiro para uma cidade bem no interior. Unimo-nos a um grupo de vinte futuros

guerreiros de vários países como a França e Uzbequistão, e recebemos uniformes, que não eram uniformizados, mas claramente roupas de guerreiros. Já assim me senti bem melhor. Depois passamos para perto da fronteira e seguimos a pé. As botas novas doíam, e já depois de uma hora minha pele dos pés começou a assar. Não falei nada para eles não pensarem mal de mim, mas o andar virou cada vez mais difícil. Felizmente alguns outros passaram pelo mesmo problema e começaram a xingar as botas, e finalmente paramos e tivemos a liberdade de tirar as botas e calçar os tênis particulares das nossas mochilas.

Meus pés estavam bem assados e mesmo com os tênis a caminhada não foi fácil. Acho que ninguém na Europa imagina o que nós guerreiros sofremos. Os cristãos deitam nos seus sofás e desfrutam as suas riquezas que acumularam ao custo dos outros e nós sofremos aqui nessa luta.

Depois de uma hora fizemos outra pausa e tiramos os tênis. Vi que meus pés pioraram ainda mais e não queria andar mais. Achei um absurdo que eles não mandam uma Kombi ou outro carro. Mas não queria dizer nada, sendo eu o mais novo. Felizmente outros homens sofriam o mesmo problema e declararam que não podiam andar mais. O líder da caminhada declarou que a gente teria que andar ainda umas três horas até onde iríamos ficar na noite. Lá receberíamos jantar e o necessário para os pés.

Mas os homens riram dele e perguntaram se ele queria que chegassem com os pés a sangrarem. Se recusaram para andar mais. O líder argumentou que estávamos em um trilho inacessível para uma Kombi, mas os homens falaram que um jipe passaria.

Os muçulmanos deduzem do Alcorão o direito de possuir as mulheres e meninas capturadas como escravas, a não ser que sejam ou virem muçulmanas. Na prática, cobiçam normalmente só as meninas solteiras entre 9 e 16 anos, idade em que meninas cristãs vivem em constante medo dos estupradores e sequestradores. Muitas casam cedo sabendo que os estupradores querem virgens.

Começaram a gritar e finalmente o líder foi para frente com poucos homens, e nós outros ficamos para trás.

O tempo todo falamos de meninas, porque pensamos em regalar-nos bem em recompensa a esses sofrimentos. Fiquei, porém, impressionado como todos respeitavam as coisas da religião, todo ao contrário dos cristãos e os europeus em geral. Na hora indicada todos se curvam ao chão e rezam. Eu também me colocava ao chão, mas não sei de rezar e também não conseguia parar de pensar em meninas nuas submissas.

Um dos homens, da Uzbequistão, contou como ele faz para angariar meninas na Rússia que são vendidas a puteiros na Turquia. Ele contou como aconteceu com sua primeira carga de quatro meninas. Quando

chegaram a sua casa, foram recebidas com uma festa por todos os homens parentes dele, pai, tios, irmãos e mais, e todos estupravam as meninas.
“Meu avô, como chefe da família, começou, e depois...”
Nesse momento um homem anunciou: “18 horas, tempo da oração.”
Sem reclamar todos se jogaram no chão e oraram, e só depois o da Uzbequistão podia continuar contando como transformaram essas quatro meninas, que antes eram universitárias, em prostitutas submissas e humildes. Admirei essa devoção sincera à religião.
Demorou até uma hora da noite que eles mandaram um jipe. E o jipe nem chegou até a gente, tivemos que descer uns 500 metros por um declive, um sacrifício para os pés. Imaginei me torturado por cruzeiros cristãos em seus castelos cheios de ferramentas de torturas. Gemendo e xingando chegamos ao jipe. Era só um jipe, e cabiam com todo o esforço só sete pessoas. Assim ele teve que fazer o trecho duas vezes.

Pensamos o tempo todo só em meninas, mas chegamos a uma vila recém-conquistada suja e meio destruída, e por mais que perguntamos, não teve meninas cativas para nós. Falaram para esperar só um pouco, porque a maioria das tropas foi para atacar em outro lugar, conquistar terras novas. Iriam com certeza trazer muitas meninas dessa campanha.
Aceitamos essa explicação por enquanto, mas com o tempo descobrimos que os guerreiros árabes desdenharam a nós europeus. Eles acham que os árabes são os verdadeiros muçulmanos, e os europeus, negros, asiáticos e os demais são um tipo de homens de segunda categoria.

Por isso se importaram pouco com a gente. Ficamos nesse lugar sujo e enfadonho sem meninas para substituir as tropas que foram embora. Recebemos armas e fomos distribuídos na beira da vila para defendê-la contra possíveis ataques de curdos, outras milícias ou tropas do governo. Mal explicaram para a gente como as armas funcionam. Fiquei com os quatro alemães e mais seis guerreiros para vigiar a estrada na saída da vila. Passamos uma ponte e instalamo-nos em uma das casas.

Parecia a coisa mais enfadonha, mas ao que parece já se espalhara a notícia que a maioria da tropa foi embora, e por isso na noite sofremos um ataque. Eram curdos como nem sabíamos antes, mas a gente se retirou por cima da ponte e explodimos a ponte depois. Três curdos, que já a passaram ficaram no nosso lado, e conseguimos acabar com eles. Depois vimos que um deles era vivo ainda. Era uma mulher. Nossos guerreiros tiraram as armas e roupas dela. Ela disse que era muçulmana e não podia ficar nua em frente deles, mas os guerreiros falaram que ela lutou contra o islã e por isso perdeu o direito de ser muçulmana e seria tratada como não-crente. Os árabes levaram-na nua consigo, e a gente ficou mais uma vez na mão.

Mas Alá certamente vê tudo e deve ter visto essa injustiça que eles faziam com a gente e por isso ele deve ter agido a favor de nós, vejam o que ele fez para nós:

Quando vimos, que os curdos não tentaram mais passar pela vala por dentro da vila, procuramos uma casa para ficarmos protegidos do sol e de tiros, e de onde podíamos atirar em pessoas que tentariam chegar a esse lado.

Quando investigamos a casa achamos uma família escondida no porão. Elas não conseguiram a fuga por

causa da vovó sem pernas. E também o vovô era já bem velho. Além deles havia uma mãe com cinco crianças, meninos de cinco e doze anos, e meninas de oito, treze e quinze anos.
Sobretudo a de 13 anos era bem bonita. Falaram sinceramente que são cristãos. Se tivessem mentido, um olhar ao pau dos meninos provaria facilmente que não são muçulmanos, porque não eram circuncisos. Tiramos a sorte, quem poderia matar o avô e o menino de doze anos. O de 5 anos seria levado para uma família muçulmana para ser educado como crente, quem sabe ele viraria um dia um guerreiro bom.
Mas a gente fomos expertos, não o levamos logo, porque chamaria a atenção dos outros. Deixamo-los com a sua mulher curda e ficamos com as nossas meninas sem avisar os árabes a respeito de nossa descoberta.
A mãe não era mais muito bonita, mas sabíamos que era o nosso dever também estuprar e seviciar a ela para humilhar e castigá-la e para assustar e amedrontar as filhas. A menina de 15 anos não era mais virgem, porque foi estuprada por colegas muçulmanos um ano antes. Se ela fosse inteligente

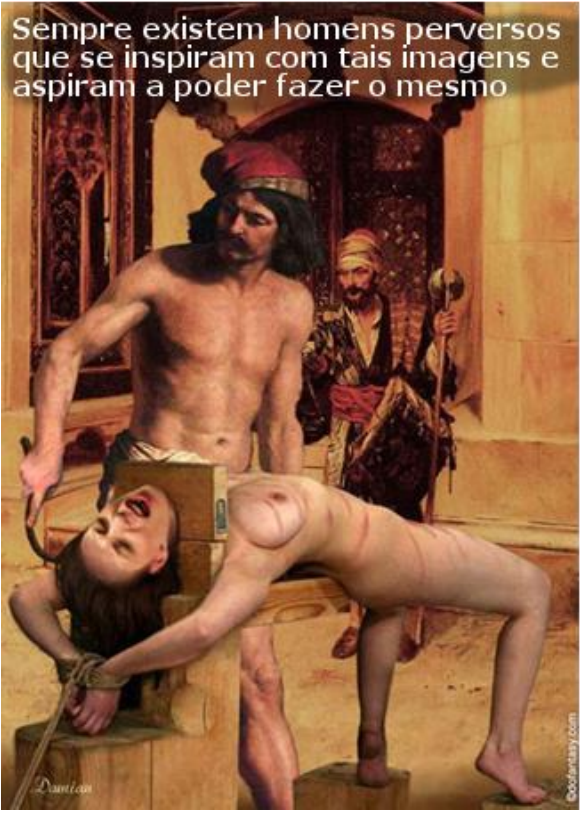
poderia ter pensado melhor a partir desse tempo. Se tivesse virada muçulmana seria agora uma mulher honrada de um guerreiro e não uma puta cristã suja que transa com grupos de homens. Mas já sei que essas cristãs são birrentas para caramba, meu país é cheio de mulheres e meninas dessa laia: cristãs e ateias birrentas, arrogantes e safadas que ainda por cima se acham melhores do que nós.

Todas as meninas estavam muito mal depiladas, parece que já há muitos dias não cuidaram de suas bucetas. Por essa desconsideração da lei da xaria e também de nos guerreiros recebiam cada uma 31 chibatadas. Era muito gostoso ver uma puta assim deitada nua no chão poeirento e receber o seu castigo merecido para logo depois servir como puta para os guerreiros. Depois da mãe colocamos a menina maior no chão e os dois guerreiros escolhidos açoitaram-na. Contorceu-se como um verme nas posições mais obscenas como só verdadeiras prostitutas e putas conseguem. Não podia gritar, porque logo no início amordaçamos todas para elas não com seus gritos chamarem a atenção dos guerreiros árabes.

As duas meninas menores sentaram em um cantinho e não pararam de chorar vendo a mãe e depois a irmã sendo açoitadas e estupradas. Depois chegou a vez da adolescente de 13 anos, que era a mais bonita.

Pernas bem-feitas, rosto de anjo, dentes brancos e regulares, cabelos longos e lisos, peitinhos gostosos, barriga lisa e um bumbum firme e redondo. Já agora vibrei com a ideia de colocar a minha mão entre os dois globos firmes dessa traseira deliciosa. Mas sendo eu o mais novo tive que esperar por quase duas horas até poder mergulhar nessa carne doce. Eu nunca tive meninas, só dormi duas vezes com prostitutas. E hoje começou a minha verdadeira vida. Desde esse momento queria ter sempre meninas submissas à disposição.

O que também chamou muita atenção foi o cabaço, que só se lobrigava quando abrir a bucetinha com os dedos. No início nem o reparamos, mas a menina jurou que seria ainda virgem e perscrutando melhor a entrada estreita revelou-se um véu mais no fundo e na cor da própria vagina, mas enfiando um dedo reparamos a resistência dessa folha miraculosa que Alá em sua misericórdia deu para as meninas para elas não transarem sem permissão.



A menina não chorou mais, e olhei nos olhos dela. Tentei imaginar uma menina da minha escola nessa posição, embaixo de mim, com as pernas abertas, indefesa, entregada totalmente a minha benevolência para com ela. Mas não consegui bem. As meninas da minha escola são bravas, iriam se defender, gritar, espernear. Esta menina, porém, parecia aceitar o seu destino com resignação. Mas não, não se pode falar de destino. Cada menina escolhe sua maneira de viver, porque se opta para continuar sendo cristã opta por ser estuprada e virar puta. Se ela não quisesse, poderia ter virada muçulmana.

Ao outro lado, ela teve só 13 anos. Com 13 anos os pais podem ainda proibir uma conversão. Talvez não seja então a culpa da menina, que é cristã? Mas de qualquer forma os estupros fariam bem para ela, porque assim ela vira muçulmana de qualquer forma e será protegida futuramente.

Ao outro lado, uma menina, mesmo de somente 13 anos, se fosse às autoridades e declarasse que queria ser muçulmana, seria aceita, e os pais seriam presos se proibissem tal ato. Na Europa, onde governam pagãos, cristãos e outros não-crentes, uma menina

com 13 talvez não poderia virar muçulmana, mas aqui deveria ser fácil. Então ela mesma é culpada de seu azar. Pensando assim ri para ela e transei com ainda mais força. Queria muito que ela viraria sob o ímpeto da minha masculinidade muçulmana.

Depois fiquei muito exausto e nem protestei, quando o líder de nosso grupo declarou que investigou a menina mais nova e que ela ainda não teria pelinhos. Por isso não poderia ser açoitada porque não cometeu o crime de não se depilar. Disse que ela ficaria por enquanto sob proteção dele. E com isso ele e os dois amigos dele se retiraram com a menina e não voltaram mais nesse dia.

Transei mais duas vezes com a menina de 13 anos e fez algumas sacanagens com as bucetas das outras duas e dei uns tapas nelas. Estranhei como consegui ejacular tantas vezes, mas cada vez que parei outros pegaram a menina e vendo esta putinha gostosa transando fez com que me enchi cada vez de novo

com porra para ela. Finalmente dormi, as meninas ficaram bem amarradas em um cantinho.
Acordaram-me às 3 horas da noite, e eu seria vigia até às 6 horas. Alguém tinha tirado a mordaça e a menina cochichou quando abri minha calça:
“Por favor, sou toda assada. Tem piedade comigo. Posso te chupar?”
Aí vi que puta ela era, que se ofereceu logo para chupar. Pensei que a puta certamente não sabia como eu sofrera na marcha com os pés assadas para fazer agora uma tal choraria só por ter transada. Como uma bucetinha poderia assar tanto como um pé? Só talvez se ela não molhou direitinho, mas nesse caso seria a culpa dela. Como uma menina não molha com guerreiros jovens e muito machos? Só se ela tiver preconceitos contra nós, e nesse caso a assadura seria a punição merecida. Pensei nisso quando ela me chupou e dei alguns tapas no rosto dela até que o nariz dela começou a sangrar. Aí fiquei com raiva dela e estuprou-a com muita força.
Quando fiquei satisfeito, reparei que com a porra saiu sangue. A puta sangrou e sujou meu pau. Não sabia se o sangue foi por causa das assaduras, mas tive medo que ela estava menstruando e me sujou com o lixo saindo das entranhas dela. Com raiva mandei para ela limpar meu pau com a boca e fui tomar um banho.

A vida boa continuou somente dois dias, depois chegou de repente um avião de origem desconhecido e jogou bombas por cima de nós. Ele voou baixo, mas ninguém abriu fogo contra ele. Foram as cinco horas da manhã, durante a minha vigia, e vi como chamas atingiram a nossa casa e os camaradas saíram atropeladamente. Alguns deixaram no susto a arma para trás e corriam em direção à vala, mas lá

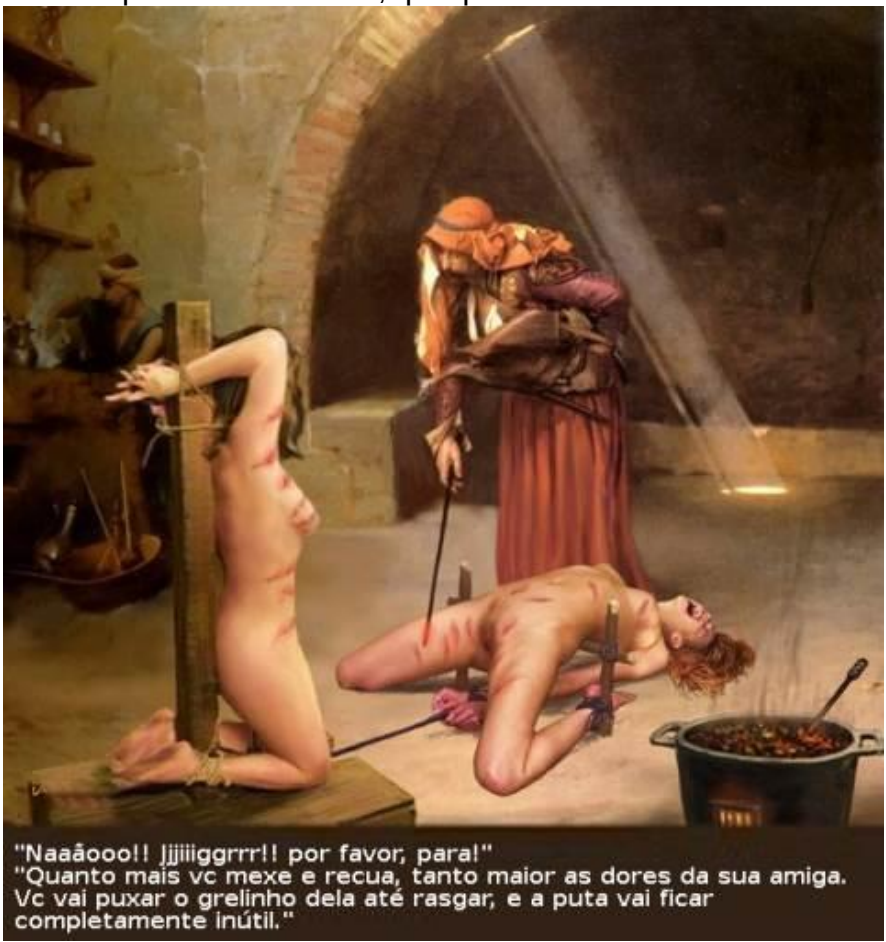
apareciam de repente homens que atiraram neles. Ninguém deles ouviu os gritos das meninas, que amarradas como sempre nas noites não podiam fugir e queimaram na casa. Acho que só eu as ouvi e fiquei triste. Que desperdício. Elas poderiam servir para tantos guerreiros como putas. Ou, então, virariam muçulmanas e esposas fiéis de um guerreiro, dando muito filhos a ele, que seriam os guerreiros da próxima geração.

Não sei se os outros soldados eram ainda curdos ou outras milícias, mas eles não conseguiam ultrapassar a vala. Quando eles começaram a jogar uma trave por cima da vala que serviria como pinguela, meu colega que fez a vigia comigo disse para esperar, e quando eles começaram a ultrapassar a vala abrimos o fogo. Eles não contaram mais com a nossa presença, porque o resto de nossos homens desaparecera depois de fugirem da casa. Agora os atacantes bateram na retirada, quando viram que o ataque não seria fácil assim, e depois apareceu um dos nossos líderes e trouxe um grupo de 15 guerreiros.

Tivemos três mortos e dois feridos, e os feridos não

pararam de elogiar a mim e ao meu colega de vigia exagerando cada vez mais, e depois um deles falou que viu um sargento americano entre os curdos ensinando-os.

A notícia da defesa heroica contra uma companhia de soldados curdos acompanhados por americanos se espalhou e quando os nossos voltaram e a situação na vila se normalizou, fomos chamados para uma reunião dos oficiais em uma outra cidade. Eu, os dois alemães que sobreviveram e os três outros sobreviventes. Três deles nem participaram da defesa, mas correram sem suas armas dos tiros dos curdos, mas agora eles contaram como participaram da resistência heroica. Eu não podia falar muito, porque nem falo árabe nem



turco e deixei a eles falar. Com certeza falaram também de mim, porque de vez em quando os oficiais olharam com respeito e reconhecimento a mim.
Seja como for, os oficiais gostaram de nós e por causa disso fomos escolhidos para participar de um ataque planejado para os próximos dias contra uma tribo que manteve uma certa independência. Nos dias de preparo aprendemos um pouco sobre o uso das armas que recebemos para a campanha e, sobretudo obtivemos o direito de passar as horas livres na antiga escola católica da cidade. Depois da conquista da cidade e da purificação da população, quer dizer, eliminação de elementos indesejáveis como muçulmanos heréticos, cristãos e outras minorias, a escola ficou sem dono e foi confiscada pela milícia. Nela se guardaram as meninas cativas.
Quando chegamos a esse lugar, de onde tanto sonhei e do qual tantas vezes falamos e fantasiamos, meu coração bateu forte. Logo na entrada já reparei um cheiro típico de puteiros. Carne de meninas nuas. Só que nos puteiros o cheiro é diferente porque é misturado com perfumes de vários tipos, que as putas usam. Aqui as meninas não tiveram tal luxo. Era a carne crua, mas em contrapartida o cheiro de meninas bem mais novinhas do que nos puteiros europeus. Quase desmaiei de entusiasmo por estar finalmente nesse lugar dos meus sonhos.
Entramos na quadra da escola, e o que vi era fantástico. Parecia o próprio céu, onde, como sabemos, cada guerreiro vai ter 70 meninas adolescentes nuas à disposição dele. Acho que eram mais de cem meninas. Era um tipo de empório, para onde os guerreiros levavam as meninas cativas e de onde são distribuídas e vendidas. Mas também a missão delas começou aqui, já que as meninas depois

de poucos dias com em tudo alguns cem ou duzentos estupros tem a chance de optar por virarem muçulmanas. Nesse caso os estupros acabam no minuto da declaração e ela vai virar esposa de um guerreiro ou de alguém que aborda a milícia e paga pelo direito de poder escolher uma esposa entre as adolescentes e jovens. Assim ela teria uma vida boa de uma esposa respeitada de um verdadeiro homem.

Por mais incrível que seja, a maioria das meninas rejeita a oferta. Elas preferem ser estupradas. Por isso os homens não devem simplesmente estuprar as meninas, porque se elas são bem safadas vão gostar da vida assim. Eles devem humilhar e judiar as putinhas para elas perceberem que são somente lixo continuando nessa vida. Assim elas vão optar por virarem muçulmanas.

Não e permitido pegar uma moça cristã e casar-se com ela tratando-a como muçulmana embora que ela não queira. Porque o casamento é só válido se a moça assinar. Um muçulmano sincero vai respeitar a lei, porque a lei é de Alá. Se ele quer viver com uma cristã, que não queira casar, pode tê-la como escrava. Isso acho até melhor para meninas cristãs, porque elas não deixam de ser putas. Mas alguns preferem de casar, e se a moça assina, podem casar. Mas se a moça não assina, resta a alternativa de tê-la como escrava, com todos os direitos de um dono de escravas.

Mas o que Alá mesmo quer é que elas virarem muçulmanas. Alá não tem uma vantagem direta da conversão delas, porque mulheres não têm almas e por isso não podem chegar ao céu, mas Alá pensa nos filhos delas, que poderiam ser bons muçulmanos que como guerreiros conquistam terras e moças e aumentam assim cada vez mais o reino de Alá.

Teve nesse momento só uns vinte homens tentando melhorar as meninas. Eles tentavam salvá-las da vida abominável de uma puta cristã para elas se arrependerem disso e virarem mulheres crentes. Além de estuprar levavam sempre um açoite de couro consigo, um tipo de chibata simples, mas muito adequado para chamar a atenção de meninas emperradas e birrentas.

As chibatas estavam em um cesto na entrada, e nós também pegamos umas. As meninas que não estavam a transar deitadas com as pernas obscenamente abertas no chão, ficavam em parte sentadas no chão, curvadas para baixo, talvez algumas chorassem. Mas a maioria ficava em pé ao redor da quadra. Teve ao redor um muro de um metro ou um pouco a mais e acima dele uma grade que permite que espectadores de fora possam observar um jogo na quadra, mas a bola não sai da quadra. As meninas nuas que ficaram em pé encostadas nesse muro, se seguravam com as mãos nas grades como se queriam impedir que alguém as puxasse para baixo para estuprá-las.

Fiquei totalmente maravilhado. Era um espetáculo fantástico. Quem ainda não é crente e acredita que Alá vai dar esses prazeres para os guerreiros no céu, deve entrar numa tal escola e obter uma ideia do fantástico aglomerado de corpos nus de adolescentes, e com certeza viraria um crente fervoroso. Quase tremi de entusiasmo. Fizemos uma volta completa só olhando. Um homem passou a gente, com uma chibata na mão, passando-a nas meninas em pé, que se seguravam na grade, acertando as pernas, as costas e sobretudo as bundas delas. Elas soltaram pequenos gritos em sinal de protesto ou dor, saltitavam, gemiam e se mexiam gostosamente, e eu senti um nó na garganta de tanta emoção. Tive vontade de açoitar todas essas bundas e de enfiar minhas mãos em todas essas bucetas safadas. Mas esperei o que os camaradas fariam.
Eles só andavam boquiabertos, e só depois de um tempo começaram a falar, comentando as bundas e bucetinhas das putinhas. Fiquei com um tesão danado, mas não consegui nem falar com aquele nó na garganta. Finalmente paramos atrás de uma bunda muito bonita. Dois globos quase redondos como bolas, como se ela tivesse treinada a bunda jogando futebol ou vôlei. Adorei. Os camaradas comentaram a beleza da bunda e finalmente um deles, ao falar, começou a apalpar a bunda. Admirado ele elogiou a firmeza e a sensação agradável da pele. Logo os outros colocaram também a mão, e alguns amassaram a carne bem com força. A menina soltou guinchos baixinho, mas não se mexeu. Quando todos acabaram fui pra frente também e coloquei a mão na bunda nua. Apesar das experiências boas e recentes com as meninas cativas na casa perto da ponte fiquei todo sem jeito e nem tive a ousadia de amassar a bunda à vontade. Só coloquei a mão, todo desajeitado. Não sei

se a lembrança da morte das cativas nas chamas me atrapalhou ou se foi timidez na frente dos outros ou se uma dessas putas me enfeitiçou para tirar-me a força.
Os camaradas foram para frente, onde ficou um grupo de cinco adolescentes negras. Os colegas, agora já mais acostumadas, colocaram logo as mãos nessas bundas pretas e safadas e começaram a testar a firmeza da carne e a fazer seus comentários. A mais bonita delas recebeu uns tapinhas de cada um e depois de comentar os mexidos gostosos dela mandaram-na para virar. Ela virou, o rosto levemente para baixo, mas não como aquelas que quase choravam, mas mais como se ela queria perguntar: “Como posso te servir?”.
Os camaradas sorriam entre si, e um falou: “Deita no chão.” Ela se deitou na barriga. Logo recebeu uma chibatada forte nas costas e na bunda e o homem rosnou: “Nas costas, sua puta.”
Ela virou, mas agora o rosto não mostrou mais servilismo, mas medo. Vendo isso os camaradas sorriam entre si e o primeiro falou: “Abre as pernas e mostra seu santuário, puta.”
Ela obedeceu e olhou cheia de medo para nós.
“Abre mais, puta, e usa as duas mãos. Queremos ver o chiqueiro que você tem entre seus gambitos pretos, macaca.”
Ela puxou os lábios ao lado, fez isso com força e a boca se abriu um pouco e se viu a língua se mexer como para ajudar na tarefa árdua das mãos. “Que puta”, falaram, e eu pensei: “Sempre sabia que as meninas cristãs, ateias e outras não crentes são putas, mas nunca tive ideia até que grau a impertinência dessas cadelas pode chegar.”
Se já antes desdenhara essas meninas, quanto mais agora. Elas servem somente para serem estupradas,

ou para serem transformadas em prostitutas. Aí elas devem transar sob tutela de cafetões, de preferência muçulmanos, para a safadeza delas tiver pelo menos uma utilidade. Como é diferente o mundo do islã, onde as mulheres têm uma vida decente e são vigiadas pelos pais, irmãos, esposos e outros responsáveis.

Olhei como os outros a estupravam. Já que eram muitos homens, alguns pegaram as outras negrinhas ou chamaram outras meninas para se deitarem. Eu quis esperar a minha chance com a primeira negrinha, porque ela era a mais gostosa, mas de repente reparei que ela começou a sangrar. Fiquei com um nojo súbito e pensei: “Por que estou esperando aqui? Nem gosto de negras, e se queria, a Holanda está cheia de prostitutas negras baratas.”

Pensei na menina com os dois globos redondos na traseira. Seria tão bem, fazer tudo isso com ela. Não sabia por que os camaradas ficaram tanto tempo com as negras. Não consegui tomar uma decisão. Chegou a minha vez, mas um homem do nosso grupo foi na minha frente. Ele não entendeu inglês e ninguém ouviu os meus protestos. “Estamos aqui por minha coragem, enquanto os outros correram dos curdos, e agora eles me tratam como uma criança” pensei. Finalmente tomei uma decisão e disse para um dos alemães: “Vou pra lá.”

Mostrei em uma direção indiferente, como que queria procurar, para eles nem saberem da minha preferência. Quem sabe se lembrariam também dessa jovem e iriam juntos. Saí do grupo e foi para aquela jovem com a bunda redonda e firme e abordei a de trás. Coloquei a mão na bunda, e quando não aconteceu nada, dei um tapinha. Nada aconteceu e falei “oi”.

As meninas são forçadas para fazer um show lésbico.

Todos os dias visito meu amigo que conseguiu duas escravas cristãs. Ele manda-as fazerem as coisas mais incríveis. Tb eu e outros amigos podem mandar nas putas que têm que cumprir tudo que é exigido. É muito divertido. Bebemos chá e outras coisas e fumamos, mas depois do show podemos tocar as meninas sem restrições e fazer coisas bem safadas com elas. Sabemos que são putas e por isso devem sofrer bastante.

Isso, puta, enfie-lhe sua língua safada de serpente. Aperta-lhe o bico com as unhas. Quero que ela gema e suspire de dores.

Avilta-a, avacalha-a, pois ela é só uma escrava, puta e vaca.

Ai, minha xaninha, os botões do trem doem.muito.

Adoro relaxar após o trabalho observando as putas agirem. São tão perversas, sabe? Como elas mexem as bundas! Vão, putas, mostrem paixão.

Aja mais forte,senão eles nos acicatam com o chicote.

Vai lá com sua chibata e bate na bunda da perva para definir o ritmo delas

Estou filmando para elas virarem famosas na internet. Vão vir depois muito mais homens.

Boa ideia. Mas será que Alá permite que se bate na carne das piranhas?

Claro. Alá é grande. Ele alertou para não quebrar ossos quando bater em meninas e mulheres. Mas nada contra chibatadas que só ruborizam a bunda de uma cadela ou enfeitam outras partes com listras bonitas.

De resposta ela escondeu o rosto mais ainda entre as grades. Gostei dessa timidez. Coloquei a mão de trás entre os dois globos cheios e perscrutei o rego quente da menina. Vibrei de comoção e toquei levemente com a ponta de um dedo no cuzinho ao que ela logo se apertou mais nas grades, fechando a bunda com força. Gostei como ela abraçou assim minha mão com suas duas nádegas, como uma senhora gentil que segura a mão de um visitante querido com as duas mãos dela.

Comecei a embriagar-me. Senti que ela, apesar da aparente timidez, era também uma puta. Aprendi cada vez mais que a teologia muçulmana é realmente certa: mulheres são naturalmente putas e têm um caráter mau, e por isso cada mulher precisa de um superior masculino que fica responsável para ela e a educa com rigor. Assim elas viram esposas normais. Logo que ela relaxou os músculos das nádegas e soltou este abraço especial retirei a mão e peguei de atrás nos peitos dela. Devida à idade tenra da puta não tiveram volume, mas senti como os mamilos se erigiam contra o toque da minha mão. Realmente, também ela é nada mais do que uma puta, pensei. Continuei brincando com os peitos. Finalmente desci com uma mão para a bunda e procurei o cuzinho. Toquei de leve para ver a reação. Ela contraiu levemente, certamente uma reação por tesão não controlado. Queria saber se ela já começou a molhar, mas da minha posição não pude alcançar a bucetinha dela, e por isso continuei ainda por mais tempo da mesma maneira. Quando passou um bom tempo, deixei os peitinhos e me abaixei para colocar uma mão na buceta, enquanto a outra continuou seus ataques de trás.

Não encontrei o que esperava. O sacrário era ainda quase seco. Será que a puta não gostou de mim, igual

às meninas da minha turma na escola? Ao outro lado ela não ficou paralisada, tolhida pela vergonha de sentir duas mãos trabalhando entre suas pernas. Pelo contrário, ela se mexeu levemente como se queria cumprimentar as minhas mãos. “Que puta”, pensei. Imaginei que ela iria molhar talvez mais tarde e continuei, mas por mais que tentei não consegui o objetivo.

Desisti e pensei que talvez fosse uma das meninas que não molham fácil. Ou talvez elas recebam pouca água aqui na prisão. Bom, queria testar a puta de outra maneira. Me levantei, aproximei-me ao ouvido dela e falei baixinho assim como aprendi dos outros: “Vira, puta.”

Ela obedeceu, mas olhou toda para baixo, não para mim. Falei: “Me beija.”

Ela levantou a cabeça lentamente, e um momento rápido os nossos olhares se encontraram, mas logo ela abaixou-os de novo como se fosse flagrada em algo impertinente. Pois é, pensei, evidentemente ela sabe que está errada, sabe que é uma puta suja e não é a vontade de Alá que as mulheres sejam assim. Mas por que então ela não vira crente e aceita ser uma boa esposa muçulmana? Talvez ela esteja nova aqui e ainda não chegou o tempo para ela ser confrontada com essa decisão, porque todas as meninas são estupradas por alguns dias até serem perguntadas pela primeira vez se querem se converter. Se a gente perguntaria logo no primeiro dia, teria certamente umas levianas que se converteriam sem sentir essa vontade no coração, só para evitar os estupros. Já depois de uns 50 ou cem ou 200 estupros a vontade de sair do cristianismo ou de outra religião falsa e virar muçulmana brota em um coração de uma menina boa com força. Só as verdadeiras putas escolhem mesmo

depois de vários dias cheios de estupros e maus tratos para continuar como cativa estuprada em vez de virarem esposas muçulmanas.

Vendo que ela desviou a vista mandei: “Beija-me.”
Ela levantou a cabeça e continuou olhando para baixo. Poderia ter beijado, mas queria que ela começasse e por isso repeti: “Beija-me, puta.”
Talvez fosse essa palavra mágica, porque ao que me falaram as meninas não-crentes adoram serem chamadas de putas. Ela levantou a boca, os olhos embaralhando em medo, e me beijo. Beijo-me por um tempo, depois me soltou e abaixo a cabeça. Ordenei: “Mais, puta. Beija com língua e tudo. Usa sua língua e me mostra que você quer ser uma puta boa.”
E ela obedeceu e me beijo com força. Quer dizer, no início hesitante, mas aos poucos criando coragem enfiou a sua língua pequena em minha boca, sugou, investigou, beijou, chupou, como em desespero. Lembrei a cena de amor em um filme onde uma bruxa condenada a ser queimada um dia antes obteve a chance de fazer amor com seu namorado, e fez isso com toda a paixão do desespero. Que puta incrível. Derreti e comecei a apalpar o corpo dela em todos os lugares até que meus dedos voltaram de novo para entre as pernas pecaminosas dela. E agora entrei. Ela gemeu na minha boca, ofegante, se torceu, serpenteou até que estava saracoteando dirigida por minhas mãos. Tremi de emoção e amor – sim, confesso que senti um tipo de amor por essa puta pecadora, por mais estranho que seja. E o tempo todo senti essa língua atrevida na minha boca, como isso fosse o mais natural para ela. Imaginei que ela já foi uma puta antes de ser cativa.

Muçulmanos ricos muitas vezes possuem várias garotas, preferindo as com pele clara, que compram na Síria ou no Iraque.
Com licença
Pois não
Desculpe, mas temos que abrir e dedilhar a sua bucetinha para nosso dono ficar satisfeito. Ele que que observando nos brincando se enchem seus testículos com sêmen novo para nós escravas sexuais.
Ela é nova aqui. Temos que explicar tudo.
Enquanto eu jantar quero que me apresentem um show para eu me recrear. Quero ver, antes de tudo, as pétalas de minha escrava que comprei ontem em um campo de refugiados.
Relaxa, meu amor. Senão o nosso dono fica nervoso.
Não tenha medo, querida. Nós não vamos fazer-te sofrer. É só divertir o nosso dono um pouco, tá?
Que bucetinha linda! O nosso dono pode ser um homem cruel, mas tem bom gosto e sabe comprar meninas maravilhosas.
Eu, antes de chegar para cá já foi estuprada mais de 500 vezes pelos homens que me capturaram e transformaram brutalmente em uma puta e escrava submissa. Ela ainda não sofreu nada.

Esqueci o tempo com essa puta. Em vez de eu a humilhar ela tomou a iniciativa e me seduziu e mimou com todo o desespero de uma escrava que sabe que não satisfazer seu dono é pecado grave e será punido sem dó. Só fomos atrapalhados quando um velhinho, evidentemente rico ou influente ou protegido dos líderes da milícia me bateu nos ombros com a bengala de luxo dele e pediu licença. Já fiquei chateado de ser tocado com a bengala, acho humilhante. Ao que percebi o velhinho estava aqui para procurar uma esposa ou escrava sexual que iria comprar da milícia. Ele se aproximava das meninas, que na maioria ficavam nas grades, dando as costas à quadra, e abriu as nádegas para ver o cuzinho. Investigou o cuzinho com todos os detalhes. Depois mandou a puta se virar e abriu na mesma maneira a bucetinha. Testava também a firmeza da carne, sobretudo da bunda e dos peitos, e depois mandava a respectiva puta lamber o dedo. A seguir enfiava o dedo molhado na vagina e mandava a respectiva menina apertar a bucetinha, o que nem todas conseguiam sem que ele ajudar petiscando a bunda ou na cintura ou batendo no cuzinho, e depois enfiava o dedo no cuzinho. Terminada a investigação enfiava o dedo ou os dois ou três usados de novo na boca da puta e mandava para chupar firme. Assim se convenceu das habilidades orais das candidatas e limpou também seu dedo antes de investigar a próxima cadela.

Na arrogância dele pediu licença e como se ele fosse meu superior pegou a minha menina para fazer a sua investigação. Eu tive que esperar como uma criança pequena até ele acabar e só depois podia ter a menina de volta para me satisfazer.

Dentro de pouco tempo quase todas as cativas submetem-se à violência brutal.

Senhor, as suas duas escravas submíssimas estão prontas. Tomamos um banho, colocamos um perfume e estamos esperando para o senhor nos usar, mandar-em nos e nos punir.

E aí, escrava?

Senhor, peço submissamente por perdão por minha birra terrível nas últimas semanas. Agora pensei melhor e quero ser sua escrava submissa, puta e cadela. Sei que o senhor tem todo o direito de fazer comigo o que quiser.

Senhor, estamos prontas para o sr. fazer conosco o que achar melhor. Seremos submissas em tudo.

Prometo ser sempre uma cadela mansinha. O senhor e seus amigos podem fazer comigo o que quiserem.

Já no outro dia fomos chamados e falaram que a campanha teria que começar logo porque a tribo iria receber armas mais pesadas do Irã e por isso o ataque deve acontecer antes. Formamos um exército depressa e saímos em caminhões e jipes da cidade. Chegamos até a área da tribo, mas depois de termos ocupado um território grande quase sem encontrar defesa paramos em frente de duas cidades depois de dois caminhões explodirem em cima de minas na estrada. Fora da estrada a tribo construíra fortificações e a gente não podia passar de caminhão nem no mato. Era para sair e combater as tropas deles à pé.

Esperamos a noite. Durante as horas vagas da tarde pensei o tempo todo nas meninas. Por que não podíamos levar algumas putas para nos divertirmos? Claro, já sabia a resposta. Na confusão dos ataques poderiam fugir. Mas era uma pena. Lá elas estão sobrando, mais de cem putas e nem muitos homens, e aqui a gente estava sofrendo.

A noite chegou, mas os nossos ataques frustraram-se e muitos dos nossos morreram. Ficamos desanimados, mas os líderes falaram das meninas bonitas da tribo. Uns refutaram e disseram que elas seriam muçulmanas, então ninguém poderia estuprá-las, só casar, em conformidade com a lei, quer dizer com assinatura dos parentes e outras exigências. Mas o líder disse que quase 25% da tribo seriam cristãos, judeus, Yazidis e outras minorias, ou então se encontrariam tais refugiados no território dela. Daria um espólio bom de em tudo 20 mil pessoas, entre elas umas 5 mil meninas entre 6 e 30 anos de idade.

Um dos alemães falou: “Vocês prometeram isso sempre, mas dois dos nossos camaradas já morreram sem terem visto, muito menos possuído, as putas presas.”

Sou holandês e ajuntei-me ao IS justamente para poder ter uma escrava.Ganhei essa morena que, inicialmente, não teve nenhum dom de submissão e me deu um monte de trabalho. Valeu a pena, vejam como é agora boa trabalhadora.

Meu pai foi um camponês pobre no sul do Egito. Somos da igreja copta, antigamente a igreja principal do Egito.Hoje somos ainda uns seis milhões. Um dia chegaram 20 muçulmanos armados com porretes e coifes e gritaram que os americanos teriam bombardeados uma vila no Afeganistão. Sendo os americanos cristãos queriam vingar-se em nós, a única família cristã na aldeia. Incendiaram a casinha, bateram ao meu pai e meu irmão até ficarem meio mortos, estupraram minha mãe e levaram-me e minhas duas irmãs. Fui entregada a esse rapaz que me bateu por semanas até eu ceder e pedir virar sua puta e escrava sexual.

Para comprar Rima, ex-estudante de direito na Síria, três amigos racharam o custo.

Não consegue fazê-lo entrar? Vou te ajudar com o eletrocutador,puta

Nã,nã, ror rarror, rou rentar

Antes frequentou uma faculdade sem pudor e agora banca a tímida!

Abaixe, ou prefere que te puxo pelo grelinho até a madeira?

TAP! TAP!

Pois é, estudar em uma faculdade, para meninas deve ser igual ou pior a ser puta. Mostra então o que aprendeu.

Logo o líder enraiveceu e ele e mais dois líderes pegaram o alemão: “Como você tem a ousadia de falar assim? Você não sabe, que eles agora estão no céu e desfrutam uma vida boa mimados por no mínimo 70 moças novinhas nuas e submissas? Não meninas sujas e nojentas como aquelas putas presas. Meninas como anjos, mas que obedecem em tudo. E elas são virgens. Apertadinhas e todas sem pelinhos. Uma maravilha sem falar! Você dá uma surra nelas ou açoita-as, e elas sentem as dores, mas a pele não estraga, uma hora depois estará sarada perfeitamente. Você tira o cabaço da maneira mais brutal, mas uma hora depois ela tem um novo cabaço, é virgem de novo. E no coração será virgem sempre. Você acha isso pouco? Setenta é o número garantido no Alcorão. Mas Alá pode te dar mais meninas nuas para brincar, se ele quer, porque ele pode fazer de tudo. Além disso, se você quer, pode sempre trocar meninas com seus amigos. Será que isso é pouco? Você acha que seus camaradas mortos querem trocar com você, transar putas cristãs e outras não-crentes birrentas, fedorentas e sujas, se elas têm putas perfeitas, cheirosas, virgens eternas?”

Durante o dia todo ficamos parados. Me faltou o sono da noite e cochilei no meu posto, pensando na boca da menina que me beijou com tanto fervor. Era a primeira vez que uma menina me beijou assim. Me perguntei se era tesão, vontade, hábito normal de puta ou medo ou a tentativa de ganhar-me para, quem sabe, tirá-la da miséria. Que ideia boa imaginar eu voltar com essa puta como minha propriedade em casa. Como meus colegas de turma iriam ficar surpresos. Eu poderia falar com a puta: Vivo com meus pais, não posso casar com você, mas se você quiser, pode trabalhar

como puta em meu país. É bem melhor do que ficar aqui sendo estuprada e açoitada.

Realmente, na Holanda dificilmente um cliente pede para açoitar uma puta, tem até o contrário que a puta açoita o cliente e ganha com essa merda. Claro, eu teria o direito de açoitá-la, mas se ela obedecesse sempre e me entregasse muito dinheiro, açoitá-la-ia só de vez em quando para ela nunca esquecer que sou o dono dela. Mas em geral lhe seria um dono bom e piedoso.

Seria tão bom. Assim sonhei, mas fiquei cada vez mais com tesão sem chance de ter meninas, nem de longe.

Depois de duas outras noites os nossos líderes mandaram pedido para receberem canhões e se possível uns tanques para quebrar as fortificações. Mas antes de chegar uma resposta os inimigos receberam armas novas, e com eles podiam atirar o dia todo contra nós. A gente teve que trabalhar duro e fazer valas e casamatas, trabalhos para escravos como cristãos cativos, mas os nossos mataram todos os cristãos e outros não-crentes a não ser as meninas, e elas não servem muito bem para esse tipo de trabalho. Poderíamos usar mulheres acima de 40 anos ou mulheres feias, que não são casáveis, mas a gente não teve mulheres aqui e não deu para esperar até que eles mandassem-nas da cidade. Por isso fiquei com bolhas feias nas mãos que era ruim para segurar depois a arma e, além disso, não me deixou dormir bem.

Assim continuou por vários dias, e cada vez criei mais saudade da escola com as meninas. Ouvi os outros se gabarem do que eles fizeram com as cativas indefesas. Cada um contou coisas mais safadas e ousadas. Fiquei chateado comigo mesmo porque naquele dia perdi muito tempo olhando os outros e deixando a iniciativa com eles, e depois fiquei só com uma menina. Ela era bonita, mas poderia ter aproveitado a oportunidade para transar muito mais meninas, ou pelo menos para enfiar dedos nelas para humilhá-las, igual ao velhinho que foi lá para comprar uma esposa ou escrava para si. Fui tímido e pensava também que teria mais dias a disposição, mas agora estava aqui no deserto e o tempo estava correndo. Daqui a pouco minhas férias acabariam e teria que voltar para a Holanda e para a escola. Assim pensei e fiquei cada vez mais chateado comigo mesmo. Planejei com detalhes como iria proceder a próxima

vez, e na fantasia fiz tudo isso com as meninas cativas. Iria bater nelas, exigir coisas humilhantes e brutais e iria usar o maior número dessas putas nessas horas que eu as tivesse à disposição. Afinal de contas, dessas lembranças teria que viver até talvez no ano que vem eu voltar para cá, porque o que se pode fazer aqui com as meninas, na Holanda seria impossível. Nem com as prostitutas e muito menos com as meninas da minha turma, só talvez em parte em puteiros muçulmanos clandestinos, mas mesmo neles dificilmente teria uma quantidade tão grande de putinhas tão novinhas, e por isso a gente teria de tratá-las bem para não estragar a mercadoria.

Na próxima visita nessa escola ou em outro lugar com muitas meninas cativas queria fazer o mesmo como o velhinho. Iria de uma para a outra como se quisesse escolher uma para comprá-la. Abriria todas as bundas e bucetas e investigaria essa carne pecaminosa dessas putas com apuro. Também iria amassar os peitos e bundas para sentir como as putinhas se contorcem. E mandá-las-ia se deitar nas costas e abrir bem a bucetinha. E se uma não a abriria bem, bateria com a chibata diretamente nesse lugar mais sensível das putas. É isso que merecem. Devem sentir que são lixo.

Era tão bom poder escolher entre tantas meninas nuas. Mas um dia iria escolher uma ou duas das mais gostosas para serem as minhas esposas. Com elas iria fazer tudo isso, e elas seriam só para mim. Queria que me respeitassem e adorassem. Uma esposa boa deve ter medo de seu marido, porque ela sabe que é um guerreiro poderoso. Assim o mais importante de tudo para ela seria satisfazê-lo.

Uma vez os inimigos fizeram um ataque na noite, matando muitos guerreiros. Mesmo assim conseguimos captar dois guerreiros tribais, que ficavam feridos e não conseguiram voltar com os outros. Eles foram torturados e decapitados, tudo filmado e espalhado devidamente na internet para dar uma lição a outras tribos traidoras e heréticas, que se recusam a seguir aos verdadeiros líderes muçulmanos que defendem o islã puro e radical, sem compromissos e aberrações.

Mas eles não aprenderam a lição e depois de alguns dias fizeram outro ataque noturno. Mataram mais de trinta pessoas nossas sem que a gente puder matar alguém deles.

Depois desse desastre o nosso quartel-mor finalmente cedeu mais recursos e mandou mais duzentos guerreiros com dois tanques e outras armas modernas e poderosas. Elas foram usadas para bombardear os

heréticos por dois dias seguidos e depois, no terceiro dia, atacamos.
A defesa deles foi muito fraca, e depois de poucos minutos fugiram vergonhosamente, correndo de nós. Seguimos em triunfo. Logo alcançamos o campo central deles, onde teve tendas e uma barraca maior. De repente se abriram as portas e saíram meninas e mulheres, cobertas só com um pano ou uma toalha. Fomos logo atrás delas e pegamos todas dentro de poucos minutos.
Esses guerreiros tribais safados, enquanto nós sofremos na luta sincera de levar o verdadeiro Islã ao mundo, eles se divertiram com meninas cativas. Todas elas tiveram uma corrente com uma cruz ou brincos com cruzes, assim sabemos logo que eram cristãs, embora que algumas alegavam que seriam yasidis. Certamente inventaram isso para escapar dos estupros, mas yasidis são também não-crentes, ficaria então no mesmo.
Na imprensa internacional foi sempre destacado que essa tribo aceita fugidos cristãos e de outras minorias e não os mata, mas agora vimos, por que eles queriam tanto os cristãos e outros não-crentes.
Eram 50 meninas e fomos uns 300 guerreiros, então aconteceu mais uma vez que os mais novos como eu tiveram que esperar e aconteceu que os dos países muçulmanos pulavam sempre a fila considerando-se mais importantes do que os europeus. Fiquei esperando por uma menina bonita, que estava sendo estuprada por sete homens. Um estava em cima dela, mas os outros pegaram as mãos dela e colocaram-nas em seus paus, outros amassaram-lhe os peitos ou enfiaram um dedo no cuzinho dela. Mas eu nem consegui me aproximar dela, ninguém deu espaço para mim nem por um segundo rápido. Quando reparei

que não conseguiria nem me aproximar à menina tentei a minha sorte em outro lugar, mas com o mesmo resultado negativo. Passei então para uma menina que estava só com dois guerreiros. Ela era magra demais, talvez por isso não agradasse aos homens, mas para mim não era feia. Perguntei se poderia participar e os homens disseram que sim. Esperei até eles acabarem, mas de repente se ouviram tiros. Vi da barraca, onde ficaram antes as meninas, saírem soldados. Os nossos estavam em parte nus e deitados em cima de meninas ou ajudando para apalpar, emputecer e humilhá-las com as mãos. Minha arma se encontrava encostada em uma árvore, perto da primeira menina, e também muitos dos outros estavam sem suas armas.

Muitos estavam nus ou com as calças abaixadas, mas eu pelo menos estava vestido e em condições de fugir correndo, e foi isso que fiz. Mas logo reparei que teve também soldados ao redor do lugar. Fomos quase circundados.

Como concluímos mais tarde foi uma cilada pérfida montada pelos heréticos dessa tribo, que trai o verdadeiro islã e persegue a nós, que lutamos a favor dessa religião. Confiscaram cinquenta meninas cristãs e yasidis entre os refugiados, que se encontraram no seu território, e colocaram-nas nessa barraca. Depois se retiraram, mas deixaram uns trinta soldados em um esconderijo na barraca. Ninguém de nós controlou a barraca, porque ninguém queria ficar para trás nas filas para as meninas. Assim os nossos guerreiros válidos e poderosos foram mortos em massa por causa dessa traição feia e indigna de um muçulmano, mais uma prova que esses heréticos não são mais muçulmanos e merecem a morte. Guerreiros jovens e poderosos, que poderiam conquistar ainda tantas terras para Alá, foram mortos: indefesos, sem arma na

mão, às vezes até nus, chacinados por heréticos armados com metralhadoras.
Não sei mais como escapei. Sei que vi os heréticos vindo de três lados e corri cegamente e em desespero tão grande que não vi mais nada. Devo ter corrido por muito tempo até que cheguei totalmente exausto a uma casa solitária destruída. Achei um acesso ao porão, onde me escondi na escuridão atrás de uns móveis velhos que mais senti do que os vi por falta da luz.
Devo ter dormido, sucumbido pelo cansaço dos esforços enormes, e quando acordei, meus olhos se acostumaram à escuridão e reparei que não estive sozinho. Pensei que talvez os moradores da casa usassem ainda o porão, mas ouvi só vozes de meninas. Das conversas delas conclui finalmente que eram meninas daquelas cinquentas estupradas por nós recentemente. Elas perderam a cabeça com as metralhadas e corriam também.
Certo fosse ficarem deitadas até o ataque acabar para correr menos risco de levar uma bala perdida. Como cheguei a saber depois as meninas sobreviventes depois foram devolvidas às suas famílias no campo dos refugiados, e pela sua participação no combate e na eliminação de muitos inimigos da tribo cada família delas recebeu um quilo de arroz.
Teria sido melhor, então, para as meninas ficarem imóveis, mas muitas corriam em pânico. E sete delas escaparam para onde não teve atacantes, assim como eu, e acharam essa casa, que se oferece já de longe como único esconderijo em meio de uma planície deserta.
Sabia das conversas delas que eram meninas fugidas. Elas pensaram em esperar a noite para continuar a caminhada. Ainda eram nuas porque não acharam

roupa na casa, também porque pela escuridão no porão não se viu nada. Refleti como poderia aproveitar da melhor maneira essa oportunidade. Fez meu plano e de repente liguei meu isqueiro de guerreiro e saí de meu esconderijo.
Elas gritaram de susto e começaram a tremer, mas eu as tranquilizei contando que fugi das milícias porque reparei que são homens maus, e que queria ir para o cônsul holandês para ser salvo e levado de volta para o meu país. Disse que teria um consulado perto daqui.
Falei que teria medo das milícias também, porque eles queriam me pegar antes de chegar ao consulado, e por isso iria também à noite. Perguntei pelo destino delas. Uma falou que queria voltar para o campo de refugiados para estar com seus pais. Três delas tiveram parentes em Damasco ou outras cidades e queriam tentar chegar para esses lugares, que acharam mais seguros. E três não sabiam o que fazer, porque só tiveram familiares no campo dos refugiados no território dessa tribo sediciosa, mas por medo de estupros, fome e novos ataques das milícias não queriam voltar para lá. Perguntaram se não poderiam pedir asilo no meu país através do cônsul.
Fiquei experto e falei que uma menor sozinha não poderia viajar para a Holanda. Teria que ser com os pais ou ser casada. E então me ofereci para casar para salvá-las e menti que no meu país seria lícito um homem ser casado com até 4 mulheres.
Quatro é um número comum da lei dos muçulmanos, e por isso essas meninas bobas acreditaram na minha versão, embora que a Holanda ainda não é um país muçulmano.
Falei ainda que seria um filho de uma família rica e tradicional e deveria só casar-me com virgens, mas para salvá-las iria me sacrificar e casar com elas.

Disse que em meu país o divórcio seria muito comum e fácil e se quisessem poderiam se divorciar de mim, uma vez chegadas para a Holanda. As três aceitaram a minha proposta, mas das outras nenhuma mudou da ideia. Prometi para elas levá-las para uma tropa da ONU. Peguei então um papel e escrevi um contrato improvisado de casamento, que elas assinaram, e depois comi todas as três gostosamente. Eram meninas de 12, 15 e 17 anos, e elas se esforçaram porque pensaram que eu poderia mudar da ideia antes de chegarmos para a Holanda e deixá-las.

Senti-me muito bem, porque enquanto transei, as outras saíram e acharam algo no quintal para improvisar um lanche, e no tempo todo ficavam nuas. Era como no paraíso para mim. Já que gostei tanto da situação saí no crepúsculo e voltei logo e falei que teve milícias por perto. Por isso seria necessário ficar essa noite aqui. Desta maneira ficamos a noite e o dia em seguida nessa casa, apesar de escassez de comida certa. Mas adorei essa vida em meio de sete adolescentes e jovens nuas. Elas prepararam comida de folhas da horta fora da casa protegidas da vista pelos muros.

Prometi que iria organizar algo para as meninas se cobrirem para não precisarem caminhar nuas, e queria sair por volta de 17 horas, mas as meninas me avisaram que teve dois homens feridos entre os muros quebrados da casa. Fui cautelosamente para espiá-los. Quanta era minha surpresa quando descobri que um deles foi um dos alemães que chegaram comigo. O outro era outro guerreiro. Os dois escaparam feridos da cilada montada pelos heréticos tribais.

Cumprimentei-os e contei ao alemão das meninas. Acreditei que as meninas ficavam longe para não ouvir a nossa conversa, mas pelo sim pelo não falei

holandês e não inglês. Algumas meninas sabem inglês, ninguém, no entanto, entende holandês, a não ser um alemão ou dinamarquês, porque estas línguas são parecidas. Falei bem lento e repeti as frases até que o alemão entendeu. Discutimos sobre a situação e tomamos as decisões.

Falei para as meninas, que seriam guerreiros da minha antiga milícia, que eu não conhecia antes. Para eles não suspeitarem da minha conduta, teria falado que as meninas são minhas presas, embora três já teriam casado comigo. Para os guerreiros acreditarem em minha história, as meninas teriam que obedecer a mim em tudo para eles verem que elas já se conformaram com sua escravidão. A gente iria cuidar das feridas e depois sairíamos.

As meninas obedeciam e lavavam os dois guerreiros e cuidaram das feridas. Apesar das dores gostaram das “enfermeiras nuas”, e seus paus se erigiram sem vergonha. Aí mandei para as meninas cuidarem também dos paus deles. Isso foi combinado já antes com os guerreiros, mas as meninas pensaram que fosse uma ideia espontânea. Mas como foi combinado que eles deveriam se mostrar obedientes como escravas elas obedeciam. Só uma delas se retirou. Peguei a ela e falei duro com ela e mandei-a chupar e transar.

Quando vi finalmente todas as quatro transarem ou chuparem, me entusiasmei. Era o auge da minha vida até então, o dia mais feliz, porque eu era dono de três esposas e quatro putas. Tratei as putas como um cafetão que as manda transar com amigos ou clientes. Resolvi ficar por mais um dia e por isso saí e voltei falando para as meninas que teria ainda patrulhas das milícias por perto. Na noite tomei posse de minhas putas, transando com todas as quatro, sempre as

lembrando que tudo isso seria necessário para elas mostrarem sua submissão total.
O outro guerreiro, que era da Tchetchênia bateu muito nas meninas e algumas acabaram sangrando do nariz ou dos lábios e não queria que ele estragasse a minha mercadoria. Também as feridas de meu camarada alemão não se desenvolviam bem, e por isso já na tarde ele me pressionou para sair para procurar socorro. Improvisei uma tocha e com ele entrei no porão e buscamos em todos os cantinhos, mas não achamos nada além de que três sacos velhos e um cobertor. Cortamos o cobertor e obtivemos assim duas togas para duas meninas. Nos sacos cortei buracos para a cabeça e os braços e vesti mais três garotas.
Os meus camaradas deram cada um a camisa e ficaram só com seu colete, e assim saí com as meninas em farrapos como um traficante de escravas nos filmes antigos. Tive vontade de amarrá-las com uma corda suja como vi em filmes, mas nem tive uma corda. Também não queria que as meninas suspeitassem de minha conduta. Por isso me comportei agora na caminhada bem gentil e preocupado com a segurança e o bem-estar delas.
Andamos a noite toda. Passamos postos abandonados por nossa milícia. Estranhei porque não entendi por que uma derrota causava logo uma retirada dessas. Só pela manhã chegamos a um posto e de lá fomos de jipe para o comandante local. Quando as meninas perceberam que eu as entreguei à milícia era tarde demais. Foram levadas por soldados da liderança e o comandante me chamou para uma conversa. As meninas se agarraram em mim e pediram piedade, mas eu ri delas e gritei: “Nos últimos dias vocês mostraram que são putas e gostam de ser putas. Agora vocês vão ter bastantes oportunidades para se

Pela lei islâmica uma menina capturada pode ser estuprada à vontade.

prostituírem." Dei um chute nelas e me virei, enquanto os soldados as levaram.

Contei tudo e pedi um jipe para socorrer os camaradas. O comandante me serviu um jantar e logo depois fui embora com o motorista do jipe.

Quando voltamos fui chamado pelo comandante e ele me elogiou mais uma vez. Depois perguntou se as meninas seriam minhas esposas, porque elas não paravam de reclamar que seriam esposas de um muçulmano. Contei então o que aconteceu e disse que só fiz o casamento para enganá-las, por isso poderiam fazer com elas o que quiserem. Teria sido sempre minha intenção levá-las como presente para as tropas dos verdadeiros guerreiros. Embora que fizéssemos um contrato por escrito não dei uma cópia para elas. Além disso não seria pecado enganar uma não-crente para beneficiar os guerreiros, já que o alvo supremo seria ganhar a guerra para Alá.

Mas o comandante foi um homem que toma as coisas a sério e queria justiça. Chamou um teólogo muçulmano que fez parte da milícia, e este disse que Alá daria só a vitória a quem seria sincero em tudo. A

nossa derrota seria a consequência da negligência da lei divina. Por isso ele queria resolver o caso conforme a lei.
Confiscou o contrato de casamento, leu-o e declarou-o válido, embora que malfeito. Eu teria que assumir as esposas ou me divorciar ou fazer uma doação oficial entregando-as à milícia. Mas para poder doá-las, teria que ser o dono, então o esposo delas. Por isso não poderia me divorciar.
Porém, se eu continuasse o esposo delas, poderia só casar com mais uma mulher, porque guerreiros comuns não têm o direito de casar com mais que quatro esposas.
Por isso me propus fazer uma doação válida daqui a três anos, e declarar já agora o repúdio das meninas para daqui a três anos. Então poderia casar com uma mulher, e com 19 anos poderia casar com mais três meninas. Imagina-se que até lá o estado islâmico vai ser tão forte, que um guerreiro vive bem, circundado de servos, esposas e escravas.
Não entendi muito bem a argumentação, mas o comandante ficou admirado e por isso concordei e assinei o contrato de doação.
Depois o comandante abordou outra dúvida. Falou que minhas três esposinhas seriam ainda cristãs, mas duas das outras meninas seriam yasidis. Perguntou qual seria a recomendação do teólogo a respeito delas.
Este olhou surpreendido e falou que são todos não-crentes e sofreriam o mesmo destino, quando cativas. A diferença que o Alcorão prevê na certa proteção de cristãos e judeus não se referiria a mulheres cativas, mas seria para o tempo de paz e sobretudo a respeito do tratamento da população cristã masculina.

“Mas fomos recentemente orientados para não mutilar meninas yasidis”, contou o comandante.
O teólogo respondeu: “Essa orientação não tem origem religiosa mas é política. Claro que é certo mutilar meninas birrentas. Sei que vocês soldados querem ficar com as meninas por muito tempo e vendê-las depois ou trocá-las com armas. Mas isso não é a vontade de Alá. Alá quer que elas fossem estupradas somente umas cem ou duzentas vezes e depois perguntadas, se queriam virar muçulmanas em vez de continuar putas. Se as meninas se recusam, podem ser estupradas por um mês, mas se elas se recusam mesmo assim, deveriam ser consideradas casos perdidos, meninas que querem mesmo ser putas. Putas tem que ser punidas com 31 açoites e depois estigmatizadas, cortando ou lixando por exemplo o mamilo.
O corte de um peito inteiro é um exagero de milícias que não conhecem a vontade de Alá. Porque não devem ferir as putas até elas morrerem, mas elas devem ser devolvidas para as suas famílias para as pessoas verem como Alá pune os não-crentes. Assim cada vez mais pessoas viram crentes.”
“Mas por que então só as cristãs e não as yasidis?”
“Pelo Alcorão deve cortar todas do mesmo jeito.”
“Mas a imprensa internacional se incumbe para defender os direitos dos yasidis. A imprensa não defende os cristãos, mas defende os yasidis, sei lá por que. Por isso a liderança acha se devolvimos meninas yasidis com peitos ou grelinhos cortadas a suas famílias, fotos poderiam ser publicadas nas mídias e a população nos Estados Unidos e na Europa iria pressionar os governos para mandar armas aos curdos e outras tribos e governos, que lutam contra nós.”

"Mas isso não é teologia, mas política. Certo seria cortar todas as meninas, mas não o peito, mas os grelinhos ou então partes da buceta ou o bico. Mas às vezes a gente têm que fazer compromissos para ganhar a guerra. Mas por que será, que a imprensa nos países chamados cristãos não se importa se nos educamos as meninas cristãs com rigor, mas grita toda ofendida quando se trata de yasidis ou outras minorias, que lá nem existem."

"Pois é, isso queria saber também. Pode ser que eles no fundo do coração sabem que são inferiores a nós e por isso tem vergonha de pedir um tratamento melhor para suas meninas. Porque na verdade são felizes que nós contribuímos para as meninas em todo o mundo sejam mais submissas e boazinhas. Eles sentem que nós somos os futuros donos do mundo e temos uma religião poderosa e vitoriosa e no fundo do coração querem ser escravizados por nós. Acertei?"

O comandante olhou para mim e esperou que eu respondesse, sendo eu de um país chamado cristão. Falei:
“Acho que não é isso, porque a imprensa nos países ocidentais está cheia de feministas, ateus, bichas e outros que não gostam dos cristãos. É assim que estes consideram os cristãos como um inimigo e ajudam assim a nós.”
O comandante fez um trejeito de nojo e disse: “Tomara que quanto antes o cristianismo acabe nesses países para nós podermos acabar com esse tipo de gente. Que religião é o cristianismo que tolera meninas seminuas nas ruas e bichas, ateus e feministas em redações de jornais? Para mim colocaria os ateus em campos de trabalho forçado, as feministas em puteiros e os bichas queimaria vivos.”
“Isso mesmo”, disse o teólogo. “Por isso o cristianismo tem que desaparecer primeiro, porque enquanto ele existe atrai pessoas e desvia-as para uma religião deturpada e safada.”
Aí eu falei o que li no facebook de meu mentor, que me ganhou para o islã: “O que mais detestei no cristianismo é que eles mesmos estupram e matam, como se viu nas cruzadas, mas depois eles falam que condenam esses atos. É uma confusão total. Se eles lutassem e falassem que é bom matar os inimigos e estuprar as mulheres deles, seria uma opção. A outra seria falar que não querem lutar e se submeter a nós. Mas eles misturam isso tudo na maneira como dita o momento. É uma falsidade muito grande.”

No outro dia o comandante me chamou e me disse que queria marcar as meninas como propriedade das milícias, mas por causa das orientações a respeito das yasidis iria poupá-las para evitar que eles depois por algum infortúnio caíssem nas mãos dos inimigos e estes usassem fotos das meninas torturadas para pedir novas armas dos Estados Unidos e seus aliados. Já as meninas cristãs seriam marcadas com ferrete em brasas, como se faz com gado e também muitas vezes com escravos. Ele queria só ver comigo se eu concordasse a respeito de minhas esposas ou se eu queria poupá-las ou marcar com um sinal diferente.

Perguntei quem gravaria o sinal nelas e o comandante disse que iria escolher um guerreiro. Poderia ser um prêmio para um guerreiro que fez façanhas como eu, que salvou dois camaradas feridos e levou sete meninas para as tropas.

Perguntei então se eu mesmo poderia gravar minhas três esposas e o comandante concedeu o privilégio. Pedi para a gravação ser feita quanto antes, porque teria que voltar para meu país, já que as férias terminariam.

O comandante perguntou se eu não queria ficar para sempre, mas falei que teria que resolver ainda algumas coisas. Queria chocar algumas pessoas com as fotos que tirei aqui na guerra, para que elas saibam que não sou um fracasso. Queria tentar convencer meu irmão para virar também muçulmano. Queria dar um jeito ao meu site, porque se eu ficasse e morresse ficaria para sempre assim como era, deixando uma impressão negativa de mim.

“Bom”, disse o comandante, “se você ainda não é preparado, volte em paz e conta das maravilhas daqui. Assim você pode trazer no ano que vem mais jovens para cá. Alá precisa sempre de guerreiros.

A gravação das meninas era uma festa para os guerreiros. O comandante se decidiu para poupar as meninas yasidis, mas eu poderia gravar minhas esposas e dois guerreiros escolhidos poderiam marcar as outras duas putinhas cristãs.

Não lhes basta possuir uma menina cristã capturada sexualmente, mas querem também torturar e humilhá-la.

Na manhã desse dia recebi as minhas esposas e mandei-as chupar, abrir suas bucetinhas e transar. Deitei no chão mimado por elas. Só a maior delas, de 17 anos, parecia insubmissa e quando eu a provoquei e perguntei: “E aí, está gostando a sua nova vida como puta de verdadeiros guerreiros?” ela respondeu: “Você é um salafrário nojento.” Falei: “Você vai se ainda arrepender dessas palavras.”
Ela me chupou e cavalgou, e eu, deitado nas costas, refleti sobre como me vingaria dessa puta desbocada.

Na hora os guerreiros se reuniram e as meninas ficavam nuas no meio. Lugares tradicionais para a gravação são a bunda, o ombro, as costas, o lado interior da coxa, a testa, a bochecha, ao lado da buceta ou entre os lábios da buceta. Quem pensa no valor da mercadoria opta por lugares mais escondidos. Quem quer impedir a fuga de escravas opta por um lugar mais visível.

Segundo uma sabedoria antiga meninas marcadas com ferrete em brasa viram escravas submissas se são estupradas pelo dono logo depois da gravação. Essa dica funciona melhor se as putas são gravadas perto da buceta ou na bunda. Neste último caso seria melhor enrabá-las.

Por isso foram escolhidos cinco guerreiros fortes que as estuprariam logo depois do ato. Foram homens corajosos que não tiveram medo de queimar-se ficando em contato com a marca quente das putas. Mas antes da gravação o comandante me surpreendeu com um presente: três anéis para minhas esposas. Eram anéis do tamanho de uma moeda de dois euros e seriam encravadas no grelinho ou em um lábio da buceta. Perguntei se não teria mais para os mamilos das putas, mas o comandante teve somente ainda três.

Resolvi escravizar sobretudo a minha esposa de 17 anos, porque nos últimos dias reparei que ela não era uma menina completamente submissa como eu queria. Chamei a ela como primeira e os guerreiros levavam-na em frente de mim. Falei que gostei muito dela e que por isso queria lhe dar um presente. Um presente que a lembre para sempre que ela não está sozinha no mundo, mas tem um marido que cuida dela. “Já que reparei que você é uma puta e não consegue suprimir sua safadeza natural resolvi doar-te à milícia para meus camaradas se poderem deliciar de seus dons e você não ficar sozinha na minha ausência. Esse anel deve te lembrar que somos unidos pelo casamento, e tudo que os guerreiros fazem com você acontece por minha vontade. Sou eu quem faz isso com você.”

Para vender moças tb a clientes exigentes de fora o IS tem que prepará-las como lavar, anelar, marcar, adestrar e transportá-las.

Iiiiichiii,que jato forte e frio! Está me ferindo. Piedade, p favor.

Para seu corpo sujo e poluído de puta é bom. Agora quero ver vc dançar quando lavar sua buceta.

Que tal colocar mais um no grelinho, puta? Vai agradar ao seu marido. Facilita a te sujeitar e te faz mansa e submissa.

Ser lavada pelas mãos rudes de homens é um constrangimento para moças. Até mais se estão em poder de muçulmanos. Outro ato de sujeição é a colocação de aneis nos mamilos, lábios da buceta, grelinho, língua, umbigo ou nariz.

Sua putinha vai ficar muito mais gostosa, submissa e dirigível com esse anel no clitóris. Governável como uma cadelinha ou boneca.

Muito obrigado, Osman.Vou-a acostumar a esse brinco. Se os braços ficam amarrados até uma criança conseguiria domar este animalzinho.

Sim, e tb seu avô, seu cachorro e clientes.

Um guerreiro me deu uma agulha e uma sovela, um instrumento adequado para furar couro. Ele me explicara já antes, como se apalpa um mamilo para achar um lugar para passar a agulha sem furar os canais de leite, que poderia causar problemas. Apalpei o mamilo direito da minha esposa para achar o lugar. Já nisso ela começou a gritar e se torcer, e foram chamados mais dois guerreiros. Quadro homens a seguraram quando eu furei lentamente o mamilo, tentando achar o caminho com menos resistência. Umas gotinhas de sangue caíram em meus dedos e estremeci meio nauseado. Mas me disse que teria que me acostumar ao sangue porque seria um dia um grande guerreiro.

Depois peguei a sovela e enfiei-a no furinho para aumentá-lo. O sangue correu sobre meus dedos, e de repente comecei a gostar dele. Pensei que é o sangue da minha esposa, de minha propriedade então, que estava sacrificando. Ela iria servir aos guerreiros porque eu o mandei. Comecei a sentir um afeto por ela e sabia que a lembrança desse dia nos realmente uniria pelo resto da vida. Senti meus dedos tremerem, quando enfiei a sovela com força na carne dela. Era como estuprar os mamilos dessa menina. Teve dois anos mais do que eu, peitos cheios, e na Holanda eu não teria chance de ganhar uma tão menina nem para ficar, muito menos como escrava e esposa submissa e totalmente entregue à minha vontade. Furei lento para prolongar esse momento o mais possível e só acordei, quando o guerreiro me deu o anel.

Com dois alicates se abre o anel um pouco. O guerreiro segurou o mamilo da minha esposa e eu enfiei-o. Depois virei o anel. Ele fechou tão bem que nem se viu a comissura. Seria impossível abrir o anel sem alicates, mas pelo sim pelo não no outro dia iria

levar minhas esposas para a serralharia para soldar e fechar os anéis para sempre.
“Agora você é tanto mais bonita, minha puta”, falei e despachei-a com um beliscão no outro peito. Os quatro guerreiros levaram-na para o fundo e sentaram-se num banco e vi, como um deles colocou a sua mão entre as pernas dela e um outro se apoderou do peito não ferido.
Depois levaram minha segunda esposa na minha frente. Para ela tive só um anel e escolhi o grelinho como lugar mais adequado, porque me contaram que uma menina com um anel no grelinho colocado pelo próprio responsável dela vira escrava totalmente dada a ele.
Os guerreiros seguravam as pernas dela e abriram-nas ao máximo para eu poder trabalhar na buceta aberta e exposta.
Ela chorou e disse:
“Eu queria tanto ser sua esposa na Holanda. Faria de tudo para você. Obedeceria em tudo.”
Ri e respondi: “Mas então obedece e faze de tudo para mim. Eu mando para você amar a todos os guerreiros que te estuprem, com toda a paixão e amor que eles merecem. Mostra que você é uma boa puta cristã e seja uma escrava obediente a tudo o que exigem de você.”
Ela não parou de chorar e assim de maneira sem cerimônia furei a pele que cobre o grelinho como um capuz e coloquei o anel. Furar essa pele é mais fácil, não existem canais de leite e outras complicações, mas furar uma buceta de uma puta é ainda muito mais empolgante do que furar um mamilo.
Depois levaram de novo a minha primeira esposa. Falei:

Para evangélicas uso sempre um anel canelado, porque elas molham muito e o anel fica escorregadio e o cavaleiro perde o controle da puta.

Se as moças já foram adestradas é possível furar e anelá-las em fila, como em cima. Mas na maioria dos casos é necessário segurá-las com rapazes fortes ou amarrá-las. Existem aneis que se deixam abrir com um alicate especial e tais que são forjados em uma peça dentro da carne, q vão acompanhar a fêmea pelo resto da vida. Depois da cicatrização do furo é testado se o anel aguenta peso

Aaiiiii, te amo muito e quero ser sua puuuuuuuuuuuta!

Os aneis funcionam.

Não existem pesquisas de paises muçulmanos, mas 80% das prostitutas dizem q viraram mais submissas,meigas e dóceis depois de receberem um ou mais aneis. Cafetões russos e turcos confirmam o mesmo efeito. 65% das putas falaram q apesar das dores sentiam mais amor pelo seu dono com o anel no grelo.

“Já que você é minha primeira esposa, a mais velha e mais querida, te dou mais um anel para o outro peito. Vai ser destacada entre as putas.”
Ela falou em desespero que se arrependeu e queria inclusive ser muçulmana. Respondi que agora seria tarde e que ela certamente já teve a sua chance de se converter, mas o comandante, na maneira caxias e dogmático dele chamou o teólogo. Este, porém, explicou que a conversão deve ser um ato deliberado e livre. O coração deve ser preparado para virar muçulmano. Por isso as meninas cativas são de vez em quando consultadas a respeito da vontade de conversão, mas teria que ser em um momento calmo, não sob violência ou ameaças. Senão qualquer uma viraria muçulmana. Além disso, ela seria uma menina casada e de qualquer jeito precisaria da permissão do marido para uma decisão dessas. Ele concluiu:
“Você, menina, se decidiu. Não queria ser muçulmana, agora é puta. E vai continuar puta porque o islã não permite a prostituição. Por isso também não pode aceitar putas. As putas têm que ser não-crentes. Não queremos que uma puta se converta superficialmente para o islã e vire esposa e mãe e eduque e contamine os nossos filhos com esse espírito imundo de puta. O islã significa paz e sabedoria e limpeza espiritual e não tem lugar para putas como você.”
Tirada essa dúvida continuei e coloquei o segundo anel. Desta vez já senti rotina e desfrutei o momento ao máximo. O primeiro auge se dá quando a agulha chega ao outro lado do mamilo. A pele sede e cresce como um calombo, até de repente a ponta da agulha rompe a camada fina e sai da pele como um pistilo entre as pétalas de uma flor. Depois com cada virada ou puxo da sovela a menina estremece, treme e se torce, retesando os músculos. Queria uma vez transar

com uma puta dessas enquanto outra pessoa coloque um anel para sentir as reações da buceta.
Finalmente a grande satisfação quando o anel se fecha e a menina é publicamente marcada como escrava minha, que será doada à milícia.

A menina de doze anos não falou nada, mas os olhos grandes dela me fixaram como se ela fosse grata ou queria ler meus pensamentos. Não me senti tão confortável quando olhei os olhos claros dela e me concentrei para olhar só o grelinho.

Finalmente chegou a vez de minha primeira esposa receber o valioso anel do clitóris. Ela não falou mais nada, nem chorou, tentou aguentar a humilhação e as dores. Sorri quando a vi de pernas abertas, totalmente entregue a mim. Um surto de orgulho de mim mesmo me encheu, porque foi minha esperteza e minha coragem que levou essas sete meninas ao seu destino. Agora eram putas por minha causa. Milhares e dezenas de milhares de homens iriam se esvaziar nelas e tudo por minha causa. Senti-me poderoso e muito elevado em cima dos colegas da minha turma na Holanda, que se conformam caçando as menininhas da escola. Como me sentiria diferente quando reencontrá-los-ia depois das férias!
Puxei o capuz do grelinho para cima e furei-o bem lento para sentir cada respiro, cada tremer dela. Tive a sensação que sentiria até o bater de “seu” coração. Falei “seu”, mas na verdade era meu coração, porque ela é minha esposa e escrava e tudo o que é dela é na verdade meu.

Depois primeiramente as outras duas putas cristãs foram marcadas. Tive o privilégio de ficar bem por

perto para aprender como se marca fêmeas da maneira certa. O ferrete é aquecido em uma chama a gás até ficar vermelho. Não deve ficar mais quente porque correria risco de grudar na pele e levar pedaços da pele consigo o que destruiria a beleza do emblema gravada na escrava.

A primeira menina teve 15 anos e um cabelo quase loiro e foi marcada no peito com as insígnias da milícia. A carne começou a zunir e a menina guinchou como um coelho, contorcendo-se como num gozo louco, segurada firmemente pelos homens. O assistente do gravador contou até dez e logo o guerreiro retirou o ferro. Sem demora jogaram a menina no chão onde ficou espalhada como desmaiado, mas logo que o guerreiro a montou para estuprá-la mostrou vida, porque quando ele se deitou nela as dores do peito queimado se dobraram pelo contato. Ela chorou alto e o guerreiro tentou em vão beijá-la, porque ela jogou a cabeça em agonia de um lado para o outro. Aí ele mandou: “Beija-me.”

Ela continuou jogando a cabeça, mas quando o guerreiro segurou-lhe a cabeça, ela de repente apertou a sua boca contra a dele e a gente viu como eles se beijaram como em êxtase. Sabia das conversas de guerreiros nas horas de espera no combate e também na viagem sobre o fenômeno de uma menina queimada se entregar ao seu conquistador como em um ato de desespero e vira a escrava dele ou da organização que ele representa. É uma técnica conhecida assim da máfia russa para prender as suas prostitutas como também em alguns antigos reinos africanos. Mas jamais imaginava a força que uma menina pode desenvolver nesse ato, se agarrando no seu guerreiro que a cavalga e domina, virando visivelmente para todos escrava e puta. Estremeci

imaginando que justamente o mesmo iria acontecer com minhas esposas, e todas essas maravilhas iriam acontecer porque era a minha vontade. Foi eu quem manda e decide sobre as vidas e destinos dessas meninas. Senti um surto de orgulho e poder e uma felicidade tão perfeita como nunca em minha vida.

Quando o guerreiro se esvaziou na putinha ficou deitado nela até que ela ficou mais tranquila, mas o tempo todo ela o agarrou com seus braços e suas coxas. Ele a perguntou, se ela o ama, e ela respondeu: “Sim, eu te amo” e repetiu essas palavras ainda algumas vezes. Finalmente ele falou: “Agora você é nossa e a partir de hoje você vai amar a todos os guerreiros nossos da mesma maneira. Você promete?” Ela fez de sim com a cabeça e respondeu baixinho.

O guerreiro se levantou e a menina foi puxada rapidamente para o lado, e já o próximo tomou posse dela. Sabia das conversas que transar com uma menina queimada pelo ferrete seria uma delícia sem

comparar, porque a menina vira toda puta, toda escrava, toda propriedade do que a possui e ama com a força do desespero. Uns falam que o fogo tem força para limpar, e por um momento uma puta vira limpa e é como uma huri do céu, como aquelas meninas nuas e submissas que Alá prepara para servirem aos guerreiros no céu.

A segunda menina foi uma morena com uma pele quase bronzeada e um corpinho grácil e delgado. Virou um show de beleza quando abriram as suas pernas amplamente para facilitar a aplicação do ferrete em brasa. Foi marcada logo ao lado da vagina, e os gritos desesperados enchiam o ar até o guerreiro determinado para ela se deitou nela e fechou a sua boca com seus beijos.

A menina esperneou e estrebuchou na agonia, e cada movimento do guerreiro em cima dela, cada tranco com que ele enfiou nela tomando posse da puta causou-lhe mais dores quando ele roçou-se na marca fresca e quente da queimada.

Mas os movimentos da menina relaxaram e ela abriu a boca e o guerreiro tomou também posse dela. Eles ficaram entrelaçados pelos braços e pernas e ela beijou como embriagada e de vez em quando ela o soltou para respirar e falar toda apaixonada: “Te amo, eu te amo.”

Fiquei muito impressionado com essa reação, embora que já ouvi relatos sobre as reações de meninas marcadas com ferrete em brasa. Já estava todo cheio de tesão para eu fazer o mesmo. Finalmente o guerreiro se levantou e uns homens, entre eles o mais novo um adolescente de 13 ou 14 anos, levaram-na para um lado para estuprá-la enquanto a marca ainda estava nova e quente, ajudando assim para fixar a putinha para sempre na escravidão.

Em seguida chegou a minha vez. A primeira seria a minha segunda esposa de 14 anos. Resolvi gravar a marca ao lado de sua xaninha, já que gostei tanto como os guerreiros abrem as pernas das putas amplamente e seguram-nas assim. Senti-me como um herói quando abriram a minha esposa para mim e fiquei entre as pernas safadas dela esquentando o ferrete. Os olhos dela fixaram a ferramenta dolorosa e ela tentou escapar, mas os guerreiros fortes seguraram as suas extremidades com mãos de ferro.
O ferro começou a ficar vermelho e eu sabia que não era bom esquentá-lo mais. Tirei-o da chama e levantei-o. Ficava bem entre as pernas dela. Vi, como seu grelinho se levantou como se ele queria lutar comigo apesar de sua pequenez, e a buceta se contraiu como a de uma menina birrenta que se fecha para o estuprador. De repente reparei que um dos rapazes que a seguraram manteve seu dedo enfiado no cuzinho dela, segurando-lhe assim a bunda.
Perguntei: “Você me ama?”
Ela respondeu: “Eu te amo e queria ir com você. Faria de tudo para você. Seria sua esposa submissa e obediente.”
Ri e disse: “Prova que você me obedece.”
Enfiei um dedo na buceta dela e mandei: “Contrai sua buceta. Mostra como você me ama.”
Ela obedeceu. Ri e falei: “Você é uma esposa muito boa. Merece um prêmio. Um beijo com esse ferrete que te lembrará para sempre de mim.”
Mas por causa da conversa o ferrete perdeu a cor vermelha e tive que esquentá-lo de novo. Ela aproveitou para falar de novo que seria uma esposa muito submissa. Falei: “Uma menina educada e realmente submissa e obediente não fala sem ser

perguntada. Se você não para vou marcar também sua língua mentirosa de puta cristã.”
O ferrete virou bem vermelho e eu o coloquei bem diante dos olhos dela e fiz de conta como se quisesse gravar seu nariz para ver seu medo.
Em seguida o aproximei do grelinho e perguntei se ela sentia o calor. Ela choramingou e fez de sim. Aí coloquei o ferrete na pele e o segurei. Bem perto dos lábios da buceta, praticamente encostando-os.
A convulsão forte demais quase nos todos surpreendeu. Os guerreiros quase não conseguiram suprimir os movimentos e eu quase perdi a posição do ferrete. Se tivesse perdido a posição, a marca depois seria ilegível e não deixaria uma impressão boa da nossa milícia.
“..sete, oito” ouvi ao meu lado e me lembrei que deveria retirar o ferro, mas gostava tanto de dar esse beijo de fogo. Já seria gostoso demais dá-lo em uma puta, quanto mais em uma escrava própria. Mas o mais sublime é dá-lo na própria esposa. Desejo a todos os verdadeiros guerreiros muçulmanos que possam fazer essa experiência fantástica. É um ato espiritual e ao mesmo tempo de posse sexual tão forte que faltam as palavras para descrevê-lo.
Logo ela foi jogada no chão e estuprada pelo guerreiro escolhido e depois por um monte de rapazes que já fizeram fila. Nesse meio tempo outros já levaram a minha primeira esposa de 17 anos. Abriram-lhe as pernas com força e a apresentaram assim a mim.
Os furinhos dos anéis sangraram ainda, porque ela foi estuprada o tempo todo e assim os anéis ficavam o tempo todo em movimento. Também tivera homens, rapazes e adolescentes que se divertiram puxando neles. Assim ela parecia um animal feroz manchada com sangue e porra. Quando olhei depois muitas

vezes o vídeo que mostra como ela é trazida igual um animal, como abriram as pernas dela e como foi marcada como uma vaca, sinto cada vez ainda um estremecimento muito forte.
Ela devia sofrer muito, mas nos olhos não encontrei a mesma submissão de minha outra esposa. Perguntei também se ela gostou de ter recebido três anéis e se ela me amava ainda mais fervoroso por causa disso.
Ela me lançou olhares furiosos, mas depois falou entre os dentes fechados um sim. Um rapaz, encorajado disso que fizeram com minha outra esposa, começou a furar um dedo no cuzinho da puta e os olhares dela ficaram ainda menos dóceis. Enfiei meu dedo na vagina e falei: “Mostra, como você me ama.”
Mas ela não contraiu a xaninha. Mandei: “Fala: Eu te amo. Você é meu marido e dono.”
Mas a boca dela ficou fechada. Puxei o anel pelo capuz do clitóris, mas não foi tão bom como pensei. “Uma menina birrenta precisa de um anel pelo próprio grelinho”, falei. Por falta dele puxei os dois anéis dos mamilos até que ela falou três vezes a frase exigida.
“Vou te gravar na porta traseira, e eles devem te enrabar a seguir.”
Ela foi virada. Mandaram-na ajoelhar no chão. Curvaram-na para baixo e seguraram a cabeça dela no chão. Um rapaz se sentou nela e segurou-a também com as mãos. Dois outros torceram-lhe os braços nas costas e os puxaram para cima, um sentou entre seus ombros e segurou as costas, dois seguraram as canelas no chão com suas botas rudes, dois seguraram e abriram a bunda e um deles colocou a sua mão em baixo da barriga e enfiou sem mais dois dedos na buceta para fixar a barriga. Enfiei então meu dedo no cuzinho da minha esposa até sentir o dedo do rapaz e nos entreolhamos sorrindo. Perguntei: “Você

gosta de sentir o dedo de seu marido em seu cuzinho, puta?”
Mas ela não respondeu e falei que iria a queimar até ouvir uma resposta.
Esquentei o ferrete, e quando ele já estava vermelho como antes esperei ainda mais. Quando o tirei era quase já alaranjado, e sem demora o coloquei na bunda aberta, uns dois ou três centímetros do cuzinho da puta.
O grito foi animalesco, digno de uma grande puta, e as convulsões eram tão fortes que ninguém a segurou direitinho. Foi uma luta desesperada e duas vezes quase perdi o contato com a pele. Ela uivou como uma loba raivosa, mas não respondeu a minha pergunta. Já foi contado até 8, mas eu ainda não queria deixá-la, queria a minha resposta. Mas finalmente o guerreiro que contara, me cutucou, e olhando para ele perdi de repente o contato. O ferrete deslizou, deixando ainda uma linha vermelha na bunda, e logo ela foi enrabada sem que o rapaz retirasse seus dedos da xaninha dela.
Fiquei mais uma vez emocionado com o que vi, que era toda minha obra. Sem minha inteligência a menina nem estivesse aqui, e tudo o aconteceu com ela aconteceu porque eu o fiz, eu o mandei ou eu o permiti. Ela teve dois anos a mais do que eu, e mesmo assim eu sou o dono absoluto da vida dela. Deixei as minhas marcas no corpo dela.
Na Holanda se falaria, que deixei marcas até na alma dela, mas isso são mentiras dos padrecos e pastores cristãos porque, como sei hoje, meninas não têm almas.

Entretanto trouxeram a minha terceira esposa, a menina de 12 anos. O corpo dela ainda não era

desenvolvido, mas ela teve o mais belo rosto, um rosto de um anjo. Os olhos grandes e marrons de corça olharam-me como em confiança absoluta.
Desta vez os guerreiros me perguntaram logo, se queria gravá-la na frente ou no traseiro. Tinha pensado novamente no lugar ao lado da vagina. O peito era ainda muito pequeno e o crescimento dele iria dilatar e desproporcionar as formas da marca. Para gravar entre os lábios da bucetinha ela era também muito estreita. Também nesse caso ninguém veria a emblema. A vantagem desse lugar é mais que humilha a puta e dói mais.
Abriram então as pernas dela e a apresentaram a mim e também a todos espectadores, muitos deles com seus celulares filmando a cena. Uma pena que no facebook eles sempre apagam tais filmes logo, embora que não sejam filmes pornográficos, mas documentários, assim como se alguém documentasse como se queima a marca em vacas ou como vacas transam. Esses filmes eles deixariam, e tem até documentários que mostram com detalhe como uma mulher pare um bebê, mas os nossos documentários esses hipócritas apagam sem dó, e a gente tem que postá-los no deep-web (darknet), onde a maioria não os acha. Esses líderes de youtube e facebook são todos cristãos ou ateus dos Estados Unidos, não dá para estranhar que eles nos tratam mal.
Olhei para a menina. Só doze anos e já transando o dia todo. Uma putinha danadinha, provavelmente bem dedicada na igreja. Com uma face de um anjo puro, exprimindo singeleza e santidade. Fiquei com certa raiva. A putinha deveria sentir medo e se rebelar contra as mãos no seu corpo, mas ela aceitou tudo como um bebê aceita as mãos do que o lava e veste. Nem quando um rapaz furou seu dedo no cuzinho dela

ela se rebelou, só gemeu com uma expressão um tanto triste. Imaginei que ela poderia amolecer os corações, mesmo de guerreiros fortes, porque as armas das mulheres são do diabo e muito fortes e ardilosas.

Ela é minha esposa e eu a doei à milícia, assim ela teria que ser por três anos a puta dos guerreiros. Depois ela seria já bastante gasta e seria vendida. Dificilmente seria liberta, mas mesmo se fosse liberta, lixariam antes o mamilo de um peito dela na soleira da casa, segundo as tradições, ou até cortariam o peito ou partes da bucetinha. Mas quem me garantiria que na confusão da guerra não um guerreiro ou outro homem se apaixonasse e ganharia ou compraria a permissão de casar-se com ela ou de levá-la como escrava em casa? Seria uma infração de meus direitos como marido, mas quem me garante em uma guerra que esses soldados, em grande parte adolescentes e jovens, respeitem meus direitos na minha ausência?

Quem sabe o comprador seria um velhinho bondoso que não bateria muito nela e ela teria a vida de uma dondoca sibarita, enquanto eu teria que trabalhar e lutar com sacrifícios pelo progresso do islã. Não aguentaria isso. Eu queria ser o deus dela, que determina a vida e o destino dela, e eu estava correndo risco de perder o controle sobre uma adolescente porque ela engoda os homens com essa cara de anjo puro.

O ferro era quente e eu o aproximei à bucetinha aberta, mas ela continuou olhando com seus olhos inocentes de corça. Será que ela não teve medo de ser queimada? Será que pensou que não queria uma vida melhor do que as outras, queria dividir o sofrimento com as “irmãs na fé”? Não é desse jeito que esses cristãos pensam?

Senti uma raiva e falei: “Segurem a cabeça.”
Os homens e adolescentes, ajudados por mais um, puseram mão: Encostaram a cabeça no peito de um homem, e outro segurou os lados da cabeça encravando seus dedos médios nos ouvidos dela. Outro segurou o queixo, outro em cima da testa, outro o nariz e outro poderia enfiar seus dedos na boca para segurá-la, mas teve medo de que a putinha morderia na agonia. Por isso enfiou um estojo de óculos de metal, como soldados usam, na boca dela. Quase não cabia e ela teve que abrir a boca tanto que certamente doeu. Agora segurou com mão firme o lado do estojo que ficou fora da boca. O ferro já esfriou e eu o esquentei mais um pouco, e então me virei, sorri para os guerreiros, depois mais fortemente para ela e encostei-o com mão firme de um guerreiro experiente na testa dela.
Contei devidamente até oito, e retirei o ferro deixando uma marca perfeita de vermelhão na testa da menina, que era uma anjo e agora seria para sempre marcada como escrava e puta, transformada pelo meu poder e pela minha força de vontade e de minha capacidade de superar sentimentos femininos e covardes e os falsos ensinamentos da civilização ocidental como piedade, dó ou respeito e gentileza para com mulheres e meninas e outras minorias.
Joguei o ferrete no recipiente férreo dele e abaixei a calça depressa, porque os camaradas já jogaram a putinha no chão. Caí quase nela e meu pau se enfiou nela logo na caída como se ela tivesse me apanhado. Beijei e lambei a testa e degustei a carne chamuscada, e ela estremeceu. Mas ela ficou com os olhos fechados, a boca levemente aberta, mas por mais ferroz que eu transei ela não me abraçou nem ofereceu a boca. Beijei-a e ela não resistiu, mas não

se entregou ativamente. Perguntei: “Você me ama? Você me ama, minha putinha? Você me ama, minha esposinha?”
Mas as respostas delas de sim foram só um cochicho fraco. Mandei: “Então me mostra seu amor”, mas não provoquei reações, ou, se muito, reações bem fracas.
Arrependi-me ter gravada a menina na testa. Como cheguei a saber depois, uma gravação longe dos órgãos sexuais de uma escrava não tem o mesmo efeito, não prende a alma dela na escravidão, não a transforma em uma puta totalmente submissa ao seu amo. Além disso, causa naturalmente dores fortes de cabeça e elas não deixam a puta pensar e refletir, por isso a transformação não acontece.
Perdi então a experiência e o prazer de transar com uma menina recém-queimada.
Depois de gozar deixei a putinha para os outros e fui descansar, porque senti-me exausto como depois de horas de esporte.
Sonhei com as putas, e quando acordei já estive outra vez com tesão. Logo caiu na minha cabeça que as três estavam o tempo todo transando, porque era a minha vontade, e me senti como um cafetão ou traficante de meninas poderoso como os heróis da máfia. Sorri o tempo todo de felicidade quando tomei banho, e fui ver as putas. Vi que todas elas estavam trabalhando. Já que ainda não possuí as outras duas depois da marcação com ferrete, me ajuntei na fila para a de 14 anos, mas um homem me reconheceu e falou: “Cara, você não precisa fazer fila, é sua esposa. Gente, deixem-no na frente. Fiquei feliz, porque tive ainda só um ou dois dias, dependendo quando conseguiriam o transporte de volta para a Turquia.
Os outros me respeitaram como marido e doador da puta e me deixaram sozinho com ela. Ela me recebeu

e atendeu com respeito. Perguntei se ela gostou da experiência de ser marcada como escrava e dos estupros fortes em seguida. Perguntei se ela se sentia agora ainda mais puta do que antes. Ela respondeu:
“Só quero ser o que agrada mais a você. Se posso ser sua puta, sou sua puta com gratidão. Só quero ser com você.”
Gostei dessa resposta e falei: “Então me mostra com sua buceta, como você me ama.”
Ela se esforçou e respondeu aos meus trancos e apertou meu pau com sua vagina. Falei: “A partir de agora as nossas vidas são conectadas. Tudo o que acontece daqui adiante com você acontece por minha causa, porque eu o queria. E eu, com certeza, vou também pensar muitas vezes em você.”
“Por favor, não me deixe sozinha, me leve contigo, vou ser a sua puta e fazer de tudo o que você quiser.”
“Você nem pode viajar para a Holanda. Não tem passaporte nem visto.”
“Mas registre o nosso casamento no seu consulado e assim poderia me levar. Por favor, você não vai se arrepender.”
De repente reparei que cometi um erro. Falei que não poderia levá-la comigo. Primeiramente contrariava a mim mesmo, já que falara antes que poderia levar até quatro esposas, e depois diminuiria a impressão de que eu teria poder para fazer de tudo. Fiquei com raiva. Foi essa puta sagaz e solerte que me levou nessa cilada. Dei quatro tapas fortes no rosto dela e disse: “Você é agora uma puta muito suja. Você acha que eu queria ter uma puta suja assim na minha casa na Holanda?”
Ela chorou, mas continuou: “Poderia trabalhar para você. Se você quiser, posso até fazer programa para você ganhar bem comigo. Faria de tudo para você.”

“É isso que você quer, né, puta? Fazer programa. Foi pra isso que te eduquei?”
Dei mais duas tapas nela. “Vai, puta, aperta sua xoxota suja.”
Senti seus músculos trabalharem e senti também o anel na minha barriga. Me esgotei nela e me deitei nas costas, ofegante. Mandei: “Limpa meu pau com sua boca, puta.”
Ela obedeceu e eu aproveitei para enfiar um dedo no anel no capuz do grelinho dela e puxei a bunda para mim. Enfiei os dedos nos dois buracos. Estavam cheios de lodo.
“Nem queria saber com quantos homens você já se deitou, puta. É muito suja, nojenta. Não quero te ver mais.”
“Por favor, me leva.”
“Você é muito linguaruda. Fala sem ser perguntada e exige coisas que eu já neguei antes. Merece uma lição. Vou dar uma educação a sua língua que vai ficar para sempre. Vou te gravar a marca da milícia na sua língua.”
Ela chorou de novo e perguntou: “Porque você é tão mau para mim. Não estou te servindo bem?”
Respondi: “Como você tem a ousadia de reclamar de minha autoridade? Por acaso não posso fazer contigo o que quiser? Como eu vou saber se realmente posso fazer com você o que quiser, sem limites, se eu não testo os limites? Como vou ter certeza de que posso fazer com minha esposa de tudo se não o experimento?”
“Como você pode ser tão cruel.”
Aí mostrei o que aprendi já no facebook e também nesses dias com a milícia:
“Você não conhece as escrituras, porque você é cristã e lê essa Bíblia falsa de vocês. Mas o Alcorão escreve

na Aya 9, 123: ‘Lutem contra os não-crentes que estão perto de vocês. Eles devem saber que vocês são duros e rigorosos e que Alá ajuda a vocês.’
Quem é mais perto de mim são as minhas esposas. E sendo elas fêmeas são um perigo com sua falsidade e sedução. E a Aya 8, 60 exige que sejamos cruéis para horrorizar os inimigos. Um cristão que te encontra daqui a um ano deve ficar tão amedrontado e horrorizado que desiste para sempre da resistência e vira muçulmano ou foge pelo menos daqui.”
Deixei a puta na sua miséria sozinha e fui procurar o homem com o ferrete.

Achei-o somente depois de uma hora, e expliquei a ele, que teria que fazer outra marcação. Ele perguntou se a menina ainda não mostrava submissão suficiente, e respondi: “Sim, também é isso, mas, sobretudo ela fala sem ser perguntada e quer me convencer com palavras como as mulheres gostam de fazer. Por isso vou lhe queimar a língua como lição boa. Além disso ela pediu para poder trabalhar como prostituta no meu país.”
O homem disse: “Olha, mas se é grave assim com ela, deve a açoitar ou lhe queimar a xoxota. Prostituição é pecado.”
“Mas ela é cristã. Todas elas são putas.”
“Mas elas não podem poluir a mente de um guerreiro com sua safadeza.”
“Tá bom, vou lhe gravar a língua, e quem sabe, amanhã a buceta.”
“Olha, se posso te dar uma recomendação: Faça do contrário. Queima-lhe logo a bucetinha. Aí você transa com ela para ela virar ainda mais escrava. E depois você queima a língua, porque a língua é longe da

buceta, e talvez não faz esse efeito, como já aconteceu com sua terceira esposa.”
Refleti e vi que o conselho foi bom.
Quando me viram com o ferrete, muitos guerreiros se ajuntaram a mim. Não fui mais o mais novo, teve meninos da Líbia de 12 ou 13 anos entre a soldatesca, e teve comandantes ou juízos de somente 18 anos de idade. Assim não tive dificuldades de arranjar ajudantes. A menina foi assentada em um banco, e seis homens ou rapazes lhe seguraram as pernas, braços e todas as outras partes, nem se esquecendo de enfiar um dedo no cuzinho dela para fixá-la também desta maneira.
Os rapazes, em seu entusiasmo, foram tão rápidos, e a menina já estava aberta e pronta antes de o homem com o ferrete acender a chama para aquecê-lo. Fiz lento para prolongar o nosso antegozo, que também valia a pré-agonia da garota. O tempo todo observei-a para poder me pastar no medo dela.
Bem antes de o ferrete virar vermelho mandei para abrir-lhe bem a bucetinha. “Puxem os lábios para os lados com força.”
Os rapazes gostaram de ouvi-lo, e dois bem novinhos pegaram os lábios como se fazia antigamente com a orelha de um aluno mal-comportado e puxaram como se fosse uma competição. A buceta abriu e um pouco de porra fluiu e pingou no chão. De novo tive nojo da puta.
Finalmente o ferrete assumiu a cor certa e me virei. O dono do ferrete disse para mim: “Se eles puxam a buceta tanto, depois ninguém vai poder ler a gravação, porque depois de soltarem os lábios a impressão vai encolher muito.”
Entendi essa lógica e mandei diminuir a força. Apertei com o dedão a área entre os lábios grandes e os

lábios menores e achei o lugar perto do grelinho o mais adequado. Então direcionei o beijo de fogo nesse ponto. O chiar da carne da puta se misturou com o grito desesperado dela, e antes de que a gente podia reagir ela conseguiu fazer um movimento tão forte com todo o seu corpo que ela saiu por um momento como uma serpente da segurança das mãos e dos braços dos rapazes que a seguravam. O ferro deslizou e encostou por um segundo o dedo de um dos rapazes que seguraram os lábios. Este gritou mais alto ainda e soltou o lábio, que se encolheu ao redor do ferrete. Fiquei com dúvidas se seria para retirar o ferro quente e olhei para o dono do ferrete, mas ele não falou nada e assim continuei a contar. Não sabia por quanto tempo parei de contar, se foi só um tempo imedicável ou se chegou a alguns segundos. Pelo sim, pelo não, contei até 8 e retirei o ferrete. Com todo esse trabalho meu pau já ficava duro de novo, como um martelo, e comi a minha esposa com força.

Desta vez ela me recebeu com toda a paixão desesperada de uma moça recentemente marcada com fogo, e senti que ela era toda mole, escrava e minha propriedade e puta. Gozei nela, mas ela estava ainda tão quente que continuei dando trancos nela, e cada tranco causou-lhe um choque de dores, porque a buceta foi bastante queimada, entre os lábios e também nos lábios que o rapaz soltou e que encostaram no ferro.

O rapaz, no entanto, reclamou de seu dedo e queria uma indenização. Falei que não era minha culpa, mas a da puta. Ele falou que eu seria o dono dela e então responsável. Finalmente ele exigiu:

“Veja, a cadela nem foi gravada bem. A marca saiu bem ruim. A piranha deveria ser marcada mais uma vez. Quem sabe no outro lado da buceta, também

entre os lábios. Você deixa-me gravar, como indenização?”
Respondi: “Olha, se você quiser, então deixo. Mas amanhã vou gravar a língua dela. Depois tenho que voltar para o meu país, e aí você pode marcar o outro lado da buceta depois com mais calma.”
Ficamos nisso e eu deixei a puta para os outros, enquanto tomei um lanche gostoso. Senti que nessas férias virei homem. Agora sabia que antes era muito infantil, mas agora, quando de volta na escola, me sentiria muito mais macho do que os outros. Já pensei como os rapazes mais fanfarrões da minha turma iriam ficar surpreendidos quando eu mostrar os vídeos feitos aqui.
Só me faltou ainda um vídeo como eu mataria alguém. A gente não teve presos aqui, que poderia pedir ao comandante para matar um deles sendo filmado. Até já comentei com o comandante que ficava um pouco triste que minha balança seria um pouco desequilibrado. Os guerreiros colocam nas fotos do perfil do facebook e outros sites o número de mortos e meninas estupradas como troféus. Claro que não se faz abertamente, senão o facebook delete o perfil, mas coloca tracinhos no uniforme ou medalhas com marcações o que os muçulmanos entre si entendem. Meu mentor que me ganhou para a guerra coloca silhuetas de anjos por cada morto e corações por cada menina estuprada. Muitos marcam também suas armas, mas eu não poderia levar minha arma para a Holanda.
Eu consegui uns 50 estupros, mas talvez morto nenhum. Possivelmente um dos curdos naquela ponte foi morto por mim. Mas o comandante disse: “Primeiramente não se contam os estupros, mas as meninas estupradas. Se você estuprou uma menina

várias vezes, conta só uma vez. Senão alguém leva uma dessas putinhas em casa como escrava ou esposa e dentro de um ano se gaba de quinhentos ou mais estupros com ela. Então você conseguiu talvez nem vinte meninas.
Além disso, aquela mulher curda foi torturada e morreu, mas na verdade é sua obra, porque ela ficou ferida, e poderia ter sido uma bala sua. E as sete putas, que nos trouxe, também não vão sobreviver por muito tempo. Geralmente uns três, se muito cinco ou seis anos e elas acabam. Poderia contá-las já agora. Assim seriam nove mortos. Escreva dez mortos e 15 estupros, assim parece mais equilibrado. Finalmente somos guerreiros e não turistas sexuais.”
Ele riu de sua piada e me bateu no ombro. Gostei da proposta. Finalmente queria fazer tudo assim para atrair mais rapazes para se ajuntarem a nossos guerreiros.

Achei tempo para ver como passava minha primeira esposa. Ela estava ainda cheia de sangue. Parece que nem banho tomou. Normalmente nem tocaria com alicate em uma puta tão suja, mas sabia que meu sacrifício era para um fim maior, para aterrorizar os inimigos e para a glorificação de Alá.
Falei que fosse o dono dela e pedi licença. Os outros me concederam a preferência e estuprei-a. Claro que não pode ser um estupro porque era minha esposa, mas já que eu venci a resistência dela e quebrei a vontade dela era como um estupro. Aliás, tem países ocidentais, onde até na justiça um homem pode ser processado se transa com a esposa sem ela querer. Vocês veem nesse exemplo, a qual grau de decadência a humanidade pode chegar sem a xaria, a lei de Alá.

Ela foi submissa e transou bem, mas eu queria a provar e comecei a provocá-la. Puxei os anéis e perguntei se ela gostou deles. Ela falou que gostava de tudo o que o marido bom e amado faria com ela. Sorri e gostei da resposta, mas continuei provocando-a porque ainda teve na minha cabeça a ideia de colocar mais um anel nela. Possuí um anel ainda e pensei antes no nariz, o que seria muito humilhante para ela ter um anel grande de gado no nariz, porque os homens poderiam guiá-la através dele.

Ao outro lado a ideia de colocar um anel no próprio grelinho não saiu mais da minha cabeça. Puxei a cabeça do grelinho com as unhas para fora e o estudei. Seria bem possível, embora um grelinho normalmente se retraia às vezes por dentro da capuz, o que o anel impediria, mas com isso não me importaria. Porém o problema era que o anel do capuz e do grelinho iriam se atrapalhar um ao outro, e isso seria certamente um bom castigo para uma puta, mas poderia causar que os guerreiros não conseguem ficar mais tão perto dela e não enfiam mais tão fundo. Então o anel deveria ser menor, assim ele se colocaria dentro do maior do capuz, se a puta se deitasse nas costas ou ficaria em pé.

A menina deitou com as pernas abertas e deixou me fazer. Apertei o grelinho mais um pouco com as unhas e observei-a. Ela teve dois anos a mais do que eu e era sarada. Se ela se defendesse, iria me vencer na luta. Mas ela já sabia que caso se atreveria a cometer um erro desses, seria castigada sem dó dez vezes pior do que eu faria com ela. Puxei o clitóris mais um pouco e apertei com força. A menina gemeu, e lágrimas saíram de seus olhos, mas se controlou e não fechou as pernas.

“Muito bem, puta, já virou bem mais submissa.”

Quando ela não reagiu falei: “Eu vou te dar mais um anel, trespassando justamente esse seu grelinho ousado.”
Ela continuou calado e por isso mandei: “De joelhos.”
Ela se levantou e ajoelhou. Mandei: “As mãos atrás das costas.”
Ela obedeceu e eu peguei as mãos e atei-as com uma corda. Depois amarrei os cotovelos até que ficavam juntos. Olhei a puta. Agora ela era como as escravas em desenhos e jogos de computador. Os braços atados brutalmente para trás e por isso o corpo recurvado e o peito esticado para frente. Puxei os anéis dos peitos até que ela estava em pé. Conduzi-a pelos anéis pelo quarto. “O que lhe falta é um anel pelo seu nariz, puta. Com ele você vai ser ainda muito mais animal do que já agora. Deita-se agora e abre as pernas.”
Ela obedeceu e eu senti o meu poder. Peguei uma garrafa e soquei primeiramente na xaninha e depois no cuzinho dela. Ela não se mexeu. Aí deixei o gargalo da garrafa no cuzinho e peguei de novo a cabecinha do grelinho. Puxei-o. Queria ver uma vez a qual distância eu poderia o esticar. Puxei mais e mais e observei as reações da puta, mas ela conseguiu se controlar. Cheguei a uns seis centímetros, mas de repente perdi a cabecinha e ele escapou de meus dedos.
Olhei para ela e sorri, mas ela olhou ao teto e não reagiu. Aí peguei o grelinho e apertei tão forte como podia, e aí, sim, ela não resistiu, gritou e fechou as pernas e rolou ao lado.
“Pois é, sua cadelinha, fechou as pernas sem permissão de seu dono. Sabe o que é isso?”
Ela não respondeu e eu falei: “Abre as pernas, vou te castigar, dando-te tapas em sua bucetinha.”

Ela abriu as pernas, mas vi que era um esforço para ela. Dei um tapa e deixei a mão na buceta. Ela estava quente e gostosa, parece que queria abraçar minha mão com a buceta. Ela conseguiu manter as pernas abertas, só fechou uns centímetros e parou. “Responde-me, sua puta suja, como se fala se uma puta fecha as pernas sem permissão de seu dono, o que é isso? Responde, se não vou puxar mais.”
Peguei de novo o grelinho e puxei e apertei.
“Meu esposo, seja generoso com sua esposa humilde e submissa, foi minha fraqueza. Queria obedecer, mas sou uma menina e fraca e não um guerreiro forte como você.”
Gostei das palavras, mas ela falou sem convicção. Respondi:
“Queria te dar mais tapinhas, mas vou te perdoar a sua falha. Me ama agora.”
Deitei-me em cima dela e transei até gozar nela. Fiquei deitada nela e olhei-a. “Como você é suja e nojenta, cadela. Uma vergonha. Como você tem a ousadia de transar assim com seu marido?”
“Desculpa, meu marido, queria tanto ser limpa para o senhor se alegrar em meu corpo, mas não me deixaram tempo para me lavar.”
“Não, você se engana. Você pode se lavar, mas vai continuar suja. Você é sempre suja porque você é uma cristã.” Perguntei e cheguei a saber que ela é da igreja presbiteriana. Perguntei se as outras seriam evangélicas também, mas ela falou que teve uma católica e três ortodoxas. Perguntei também e ela falou que cantara no coral na igreja e também no coral da escola e sabia tocar um pouco de piano. Pensei que ela deve ser como as moças da classe média na Europa que aprendem tocar um instrumento, fazem esporte ou balé e acham que são mais inteligentes ou

valem mais do que rapazes que não fazem nada disso. Fiquei feliz de ter uma dessas putas vaidosas desse jeito na frente de mim.
De repente ela começou a chorar, mas só um pouco, conseguiu controlar-se logo.
Olhei-a sorrindo e falei zombando: “Pois é, destruí toda a sua vida. Agora você é uma puta suja para sempre.”
Parecia que ela queria chorar de novo, o que era a minha intenção, mas de repente ela me olhou e respondeu: “Não. Você só destruiu meu corpo. Mas minha vida pertence só a Deus. Ele é o dono da minha alma e não você. E um dia nós dois, você e eu, vamo-nos rever diante do trono dele para sermos julgados.”
Ri e disse: “E você acha que putas sujas como você tem acesso ao céu? Imagine só se o céu tivesse putas! Toda hora encontrariam ex-clientes delas, e estes pensariam: Ai, esta é a puta com a bucetinha bem quente ou que sempre gemeu alto quando levou no cu e por aí. Eles se lembrariam de todas as safadezas que fizeram com você. Em vez de verem um anjo se lembrariam da imundice de tal criatura. Você acha que uma sujeira dessas teria lugar no céu? O céu é um lugar santo. Mas como uma piranha combina com a santidade no céu?
Você não sabe, mas mulheres não têm alma e por isso não podem ir ao céu. Mas mesmo se o céu fosse assim como vocês cristãos sonham, com homens e também mulheres, dificilmente seria aberto para pessoas com seu passado. Daqui a três anos você vai ter sido estuprada umas trinta mil vezes. E se você depois continua no poder das milícias ou eles te vendem a traficantes ou botam em um puteiro, você vai morrer com trinta ou quarenta e chegar a mais de 100 mil vezes. Seria absurdíssimo tolerar uma cadela assim no céu.”

Açoitamentos públicos não são raros em países muçulmanos. Mas o maior interesse se acha quando uma mulher é açoitada, preferidamente com poucas roupas ou nua pra não estragar as roupas.

Ela é um espectáculo. Daria muito pra ser depois o primeiro de transar com ela tão aquecida.

Para um pouco p ver se a puta safada já molhou.

Era minha vizinha.Da igreja ortodoxa, sempre correu pra missa.

Aaaiiii,piedade,aiaiaiaiai,piedade,vou ser uma puuuutaa boa,aaiiiiaiaiaiaiai

Ela n vai molhar muito. Quem molha mais são as evangélicas. Estuprei a filha de m empregada, saiu uma cascata

Outras meninas são açoitadas em lugares fechados. Muitos homens subornam o juiz ou fazem uma doação ao IS para puderem açoitar meninas indefesas.

O rapaz é um antigo colega de escola da loirinha e n quer ser reconhecido por ela.

Aaarrrgh aiaiaiai gluuuph socorro, piedade sou sua puuuuta

Sei q é seu dever de me dar os 99.Mas tenha piedade e não bate com força. Tenho uma pela macia e sensível

Sua xoxota mostra bem claro q vc gosta de açoites fortes,cadela.

Não precisa explicar. S xana mostra q vc é puta,né.

Pensei q vcs evangélicas gostam de serem judiadas.

Quero ver-te sofrer, e sua pele macia quero sentir depois.

Ela não respondeu mais, mas mesmo assim fiquei com raiva dela. Falei: “Acho que tenho de gravar-te mais uma vez. Você ainda não é uma escrava totalmente submissa. Submissa você é só com as palavras, mas não de coração. Você me ama, fala a verdade?”
Ela engoliu, fez uma pausa, e só quando repeti a pergunta ela falou de sim, mas sem convicção. Falei: “Você vai ainda aprender amar seu dono direitinho, e se eu tenho para isso desmarcar a minha volta para a Holanda.”
Peguei-a pelos cabelos e arrastei-a para fora do quarto. Deixei-a no chão e logo outros se interessaram por ela. Eles perguntaram se ela foi desobediente, e quando falei de sim, logo me disseram: “Marca-a de novo. Deve ser uma puta bem birrenta que precisa de mais marcas.” E eles me recomendaram os melhores lugares para marcar uma menina. Fui procurar o homem com o ferrete e pedi também a sovela. Perguntei ao comandante se ele teria mais um anel, mas ele disse que não. Quando de volta falei com rapazes sobre meus planos alguém sugeriu: “Porque você não coloca seu anel grande no nariz e improvisa um anel pequeno para o grelinho de uma agulha ou de um clipe ou arame?”
Outro propôs um anel de um chaveiro. Gostei dessa proposta. Furei o septo nasal e coloquei o anel grande que fez da puta realmente um animal silvestre, e depois os rapazes tiveram que segurá-la bem para eu furar o grelinho. Ele sempre escapou de meus dedos, e não foi fácil, mas foi muito emocionante e fiquei de pau duríssimo de novo. Então enfiei o anel de chaveiro que um rapaz me deu. Finalmente consegui a empreitada e satisfeito puxei a puta pelo anel para frente. Levei-a pelo corredor e depois suprimi meu tesão e deixei-a com os outros. Estes colocaram um

mosquetão no anel do grelinho, e assim mandaram a correr. Com os braços ainda grotescamente amarradas nas costas e o mosquetão a sacudir era uma coisa muito engraçada. Mas eu levei minhas ferramentas e fui procurar a minha esposa mais nova.
Vi que estava sem sentidos, desmaiada. Pensei que não poderia deixá-la desse jeito. A marcação não deu certo e então teria que gravá-la mais perto da vagina, e tudo viraria bem. Talvez amanhã...
Cheguei para minha segunda esposa e vi uns rapazes construir um negócio de madeira, de longe parecido com um cavalo de brinquedo. Perguntei e o camarada com o dedo queimado me explicou: “Para fixar a puta quando gravar a buceta para ela não se mexer mais e queimar o dedo da gente.”
Gostei da iniciativa. A menina senta com as pernas abertas como em um cavalo bem gordo, mas do lombo do cavalo saem dois chifres de metal. A gente tem que sentar a puta assim que eles se enfiam no cuzinho e na vagina. O para a xaninha é bem grosso como um braço de uma pessoa e segura assim a menina sem falhar. Ela fica realmente empalada nesses chifres. As pernas serão amarradas com cordas por cima do cavalo, e basta então uns rapazes segurarem o tronco e os braços da puta e ela fica totalmente imóvel. Também seria possível fixar as mãos para cima com cordas pendurando do teto.
Embora que quisesse só queimar a língua de minha esposa queria ver se funcionasse o negócio e por isso sentamos a puta em cima do negócio. Realmente demorou até a vagina dela conseguiu engolir o chifre enorme da frente. Bem possível que ela sofreu muito. Depois amarramos os braços dela para trás assim como fizera com minha outra esposa, e depois bastou uma corda para fixá-los no teto.

Depois imobilizamos a cabeça simplesmente unindo os cabelos em um rabo e amarrando-o também no teto. Mandei para a puta estender a língua. Ela obedeceu e um rapaz segurou-a com os dedos e uma toalha para os dedos não deslizarem. Mas não gostei, não queria arriscar chamuscar outra vez os dedos dele, caso que a puta se mexesse mais do que esperado. Um rapaz propôs furar a língua e colocar um gancho nela, mas tive medo que a menina na agonia se mexesse muito e a língua rasgasse. Deveria ser depois bem desagradável beijar uma puta com língua bifurcada.

Buscaram então um alicate desses que pode ser fixado e apertaram com ele a tolha por cima da língua. Um guerreiro segurou o alicate e com ele a língua, mas eu vi que não daria certo porque ela poderia enrolar a língua e assim a marca não sairia bonita. Precisaríamos duas ou melhor três alicates.

Depois de têrmo-los conseguido, três rapazes seguraram com eles a língua e puxaram-na bem para fora da boca. Vi que daria agora certo e comecei a esquentar o ferrete. Pensei que uma língua é úmida e por isso o ferrete precisaria de mais tempo e contei então até dez, quando apertei o ferro contra a língua vermelha da putinha. Logo em seguida estuprei-a. Também a beijei e ela foi em tudo submissa, mas o beijo teve um sabor desagradável de carne queimada e metal. Por isso mandei-a ajoelhar-se e me mamar. A língua começou a inchar e a boca ficou mais estreito, o que foi gostosa, mas o contato da ferida com meu pau devia ter-lhe causado dores cruciantes que percorriam seu corpo como relâmpagos, porque ela se torceu e soltou um ruído surdo da boca amordaçada por meu pau. Aí peguei-a no cabelo, segurei a cabeça e enfiei com toda a força na garganta dela.

Nem sabia mais quantas vezes gozei nesse dia, quase nem consegui mais chegar até a minha esteira. Deitei-me e dormi cansadíssimo, mas muito feliz.
Na outra manhã acordei e vi que já eram as 10 horas. Logo corri sem sequer tomar café para ver minhas esposas. Vi que elas estavam ocupadas, provavelmente transaram a noite toda, essas vacas. Falei que queria gravar a minha primeira esposa, e os rapazes me deixaram a preferência e logo me encheram com sugestões como eu deveria marcá-la melhor. Aproveitei então a euforia deles para mandá-los buscar a ferramenta e o cavalo de madeira.
Chegou o cavalo, mas o homem com o ferrete foi embora para assaltar uma aldeia que traiu a gente tendo contatos com tribos rebeldes. Falaram que saíram na noite, mas a volta poderia demorar até a tarde. Fiquei desesperado porque seria meu último dia. Os rapazes sugeriram muitas coisas, por exemplo, marcá-la com um alicate quente, mas não daria uma marca bonita. Finalmente alguém sugeriu gravar a minha sigla na barriga da puta, os iniciais de meu nome e sobrenome. Outro sugeriu inscrever nela a palavra “puta”. Outros queriam as duas coisas: “puta de” e em seguida minha sigla. Mas não gostei da frase, porque ela não era só minha puta, era até esposa. Mas se escrevesse “esposa de” poderia parecer como uma alerta para terem cuidado e não estragar a propriedade de um guerreiro. E eu queria justamente que ela sofresse bastante pelo resto da vida para sentir o meu poder.
Decidi-me pela primeira proposta. Por falta de ferramenta usei uma chave de fenda com cabo grosso de madeira e esquentei-a em um fogo de um fogão para cozinhar. Os rapazes se candidataram para segurar a puta. Ela deitou nas costas em forma de

uma “x”, com as pernas bem abertas, e eu ajoelhei entre elas.
A gravação demorou, porque toda hora a chave esfriou e eu tive que ir ao fogão e colocá-la nas brasas. Com o tempo até a madeira do cabo ficou quente e tive que procurar uma luva para me proteger. Perdi até o almoço. Os rapazes se ofereceram para gravar para mim para eu poder comer, mas não queria perder nem um minuto. Um bom guerreiro sabe se sacrificar pelo serviço.
Demorou umas duas horas e fiquei exausto, mas continuei minhas tarefas. A puta, porém, que o tempo todo só ficou deitada sem fazer nada a não ser na primeira meia hora, quando ela se ainda rebelou e torceu, ela fingiu um cansaço e um desmaio, mas a gente soltou-a e jogou uma balde de água fria nela, e ela logo começou a rolar. Sem demora caí por cima dela e a estuprei, minhas bolas já doíam de tanto esperar.
Mas não era ainda aquela coisa. Ela não mostrou amor como a minha segunda esposa. Ainda bem que os guerreiros da expedição noturna voltaram. Eles trouxeram 34 meninas entre 8 e 23 anos e ainda algumas mulheres mais velhas, entre elas muitas cristãs, mas também muçulmanas que pertenciam a homens mortos por nossos guerreiros. Elas, sendo muçulmanas, não podiam ser estupradas, porque Alá protege as mulheres sendo o sexo mais fraco. Mas elas virariam esposas ou, se recusassem a assinatura, escravas de guerreiros.
Não tive tempo para elas, mas procurei logo o homem para pedir o ferrete. Ele sorriu e me deu a ferramenta, ele mesmo trouxe uma menina muçulmana de 11 anos como espólio que já aceitou o casamento sob impacto

das ameaças, e por isso não teve tempo para me assistir.
Corri com as ferramentas e achei minha esposa sozinha. Os rapazes foram para ver e aproveitar as meninas novas. Mandei-a colocar as mãos nas costas e amarrei-a como no dia anterior. Depois mandei-a montar o cavalo de madeira, mas ela não conseguiu fazer enfiar os dois chifres grossos. Apertei-a para baixo e ameacei, mas só quando voltaram dois rapazes, que não conseguiam nada com as meninas novas, conseguimos juntos que a puta finalmente sentou rente no cavalo, os chifres todos embutidos em sua carne pecaminosa. Amarrei-lhe as canelas contra as coxas, para ela não tiver contato com o chão. Assim ela ficou presa no cavalo sem chance de se livrar.
Pelo sim pelo não coloquei uma corda para fixá-la no cavalo. Depois curvei-a para trás e amarrei as mãos no cavalo. Assim recurvada já ficou quase imóvel, mas pelo sim, pelo não fixei-a com uma corda que passou em baixo das axilas, no teto.
Para aperfeiçoar a obra os rapazes fixaram cordas nos anéis dos mamilos e puxaram-nos para cima. Pronto. O trabalho podia começar.
Gravei-a perto da vagina, entre a sigla e a abertura voluptuosa da puta. E logo depois tiramo-la do cavalo para estuprá-la, mas demorou até soltar todas as cordas, e por isso ela não virou totalmente submissa como normalmente acontece, se a gente grava e estupra meninas. Bom, de qualquer forma queria gravá-la mais, até quebrar toda a resistência dela. Como poderia ir embora e deixar um presente com os guerreiros que depois se mostra como falho? Minhas esposas cristãs deveriam ser perfeitamente submissas: escravas e putas perfeitas.

Neste meio tempo chegaram mais rapazes, que ficavam na mão, não conseguindo transar com as meninas novas, e por isso ficavam felizes em poderem ajudar em algo útil e divertido. Seguraram a puta como no dia antes com minha segunda e terceira esposa, só que usaram agora alicates para abrirem a buceta. Não queriam mais correr risco de feridos. Falei a ela: “E você acha ainda, que sua vida pertence só ao seu Deus? Cadê ele agora? O dono de sua vida sou eu e a milícia. Podemos acabar com sua vida a cada momento.”

“Você já acabou com minha vida, mas Deus vai me dar outra vida, e você vai ser punido. Mas eu sei que você é uma vítima de falsa propaganda e enganos e te perdoo.”

“A gente deveria cortar a sua língua, cadela. Pena que depois não chuparia mais tão bem.” Com raiva esquentei o ferrete um pouco mais do que devido e depois não contei até oito, mas até vinte. Na verdade, nem contei, porque o gravador tem que se concentrar firme no objeto, porque essas cadelas mexem a bacia como em êxtase sexual. Mas simplesmente não retirei

o ferro desfrutando todo o desespero e a agonia da puta. O grito berrante enfraqueceu e virou um soluço infantil desesperado e manso, e aí tirei o ferro e comi-a.
Ela estava dura como uma pedra, o corpo um trejeito grotesco por causa das dores quando eu a estuprei. Mas quando eu transei com força ela de repente me abraçou e pela primeira vez senti um calor dela. “Me ama, meu dono” foi que ouvi de repente, e a boca se abriu para eu tomar posse. Furei um dedo no cuzinho dela e um da outra mão no ouvido e senti as contrações da vagina. Depois de gozar fiquei nela e ela continuou mexendo a sua buceta até que eu virar duro de novo.
Nesse momento chegou um rapaz e falou que o caminhão chegou que me transportaria para a Turquia. Acordei como de um sonho gostoso caindo na realidade. Falei que iria ficar por mais tempo. Quis pedir mais meia hora, mas o rapaz saiu antes de eu o explicar. Lembrei-me do caso ainda não resolvido com minha terceira esposa, porque queimara a testa dela e não dera certo. Corri com minhas ferramentas para ela e reclamei-a para mim. Quando os rapazes viram a ferramenta, abriram logo mão dela sem discutir e se entusiasmaram. Mandei segurá-la do jeito como no dia anterior e gravei-a perto da xaninha. Depois a estuprei gostosamente e ela se rendeu, pediu para ser minha escrava. Perguntei se ela queria servir-me como puta e prostituta, e ela falou de sim e me beijou. Senti-me como no céu. Mas não consegui gozar e de repente chegou o comandante para saber por que eu não queria ir com o transporte.
Falei que iria, mas que só queria avisar que chegaria um pouco mais tarde. Ele disse que o transporte seria daqui a vinte minutos, sem demora.

-Aaaaiii!!! Uiiigrgrpfiiiiiigkh!! -Gostou, Senhor? A cadela deve sofrer muito agora. - Muito bem, prefiro tê-las marcadas logo no poste do leilão. Marca a outra puta também, amarra-as, põe-as em um saco e coloca-as no camelo. E dá-lhe água. Tenho que levá-las a uma tribo de nômades, que a última mulher deles morreu há meses. Têm que chegar de boa saúde, porque vão ser estupradas dia e noite.

Falei: “Se poderia ficar seria tão feliz. A vida aqui é uma vida ideal.”

“Pois é, mas agora é tudo preparado para a sua viagem. Esperamos que você conte das maravilhas daqui, mostre os vídeos e fotos e traga no ano que vêm alguns camaradas para cá.”

“Pois é, sei que tenho que ir, quero que a turma da minha escola saiba que sou agora um herói, um verdadeiro macho, um guerreiro ousado e temido com três esposas. Não aguento que eles pensam que sou frouxo e fraquinho. Mas as meninas vão me fazer falta. Uma vez acostumado a uma vida assim...”

“A gente nem sempre pode viver assim, temos que fazer o nosso trabalho aqui também.”
“Mas sempre se fazem cativas, né? Fiquei com dó que não possa mais ir para essa escola católica ou outro lugar onde ficam centenas de putinhas novinhas. Não aproveitei bem as putinhas.”
Pensei na menina com a bunda redondinha de que gostei tanto. Quanto desejaria de poder fazer com a xaninha dela o que quiser ou de dar tapas e açoites nela. Perguntei: “Será que no ano que vêm vou ser mandado para a milícia aqui? E será que poderei ficar novamente com minhas esposas à vontade?”
“Você gosta de ter muitas meninas gostosas, né?”
“Claro que sim.”
“Pois é, mas aqui as meninas são sujas e birrentas. E se batemos muito nelas ficam feias. Mas eu posso te dar meninas muito melhores. Elas são bem novinhas, adolescentes puros como anjos, totalmente meigas e submissas, virgens, e depois de serem estupradas o hímen delas se regenera e elas voltam a serem virgens. Que tal receber 72 adolescentes deliciosas assim ou até mais?”
“Seria uma maravilha. Mas isso existe?”
“Só para guerreiros excepcionais. No ano que vem você vai poder realizar esse sonho.”
“Como?”
“A gente dá-te uma bomba e você vai com roupa de um turista europeu para um lugar com muitas pessoas como uma escola ou um shopping. Lá você explode a bomba e mata dezenas de pessoas. Elas vão para o inferno, você, porém, vai para o céu como herói e Alá vai te dar as meninas mais gostosas: virgens novinhas totalmente submissas e deliciosas. Gostou da ideia?”
“Gostei, queria ser homem-bomba no ano que vem.”
“Que bom.”

Andamos enquanto conversamos e peguei depressa minhas coisas, pelo menos as mais importantes, o que podia achar na pressa. Falei: “Quero pedir uma coisa. Não fiquei pronto com as gravações. As putas não se comportaram e teria que marcá-las mais vezes até que o fogo as purifique e elas viram meninas realmente boas.”

“Não se preocupe, a gente pode resolver para você. São suas esposas e se você deixa alguma decisão a respeito delas, a gente cumpre-a.”

“Bom, então queria estipular as seguintes coisas: A minha segunda esposa deve ser marcada ainda no outro lado da vagina. Já combinei isso com um rapaz. Mas nas outras coisas confio em você.”

“Pode deixar. Fala-me o que você quer que a gente faça com elas.”

“Quero que se lembrem sempre de mim. Quero que elas recebam no final de cada mês no mínimo 30

chibatadas por serem putas sujas e por fornicação ilícita fora do casamento. Vocês devem falar com elas que o marido ligou e pediu que sejam chibatadas com tantas chibatadas. Além disso, elas devem sentar um dia ou uma noite por semana naquele cavalo de madeira.”
“Sem problemas, as putas são suas. Manda por cima delas. Para nós é um prazer ajudar a um marido sincero e reto.”
“Quero também que concluam as marcações em minha primeira esposa. Prometi-lhe muitas marcas. Quero que ela seja marcada ao outro lado da buceta, entre os dois lábios da buceta, nos dois lados, ao outro lado do cuzinho, nos dois peitos, no meio da bunda, na testa, nas bochechas, na língua e na pele entre a xoxota e o cuzinho.”
“Beleza. Seria embaixo dos peitos ou em cima ou no meio dos mamilos?”
“Primeiramente em baixo, mas na verdade é o seguinte. Queria que cada semana fosse feito uma marca assim como pedi. E bem quente e no mínimo contar até oito, melhor um pouco a mais. E depois vocês não param, mas cada semana ela deve receber uma nova marca em um lugar, que você ou o rapaz escolhido como gravador escolha livremente. E aí podem também gravar em cima do peito ou nos mamilos, qualquer lugar. Desse jeito, depois dos três anos ela vai ser feia e no corpo todo queimado. E então todos vão saber que eu realmente destruí a vida dela.”

Posfácio: Pelo skype, pelo Google, pelo facebook e antes pelo Orkut tive contatos com rapazes muçulmanos que se interessam sempre muito por meninas exóticas nos países mais livres como o Brasil,

sobretudo se elas se apresentam com roupa curta e gostosa. Fingindo que admirasse a ousadia deles consegui que eles me contaram livremente de suas “façanhas” cruéis e perversos. Em troca de algumas fotos íntimas de mim um rapaz me contou a sua história, que completada com as narrações de alguns outros foi escrita por mim. Não posso deixar de publicá-la para que o mundo acorde e veja a injúria que cai sobre nossas irmãs em vários países muçulmanos.

Orem pelas meninas que sofrem nessa miséria e tortura incessante.

Cada dia mais de 1 milhão de estupros são cometidos contra meninas cristãs presas pelos muçulmanos.

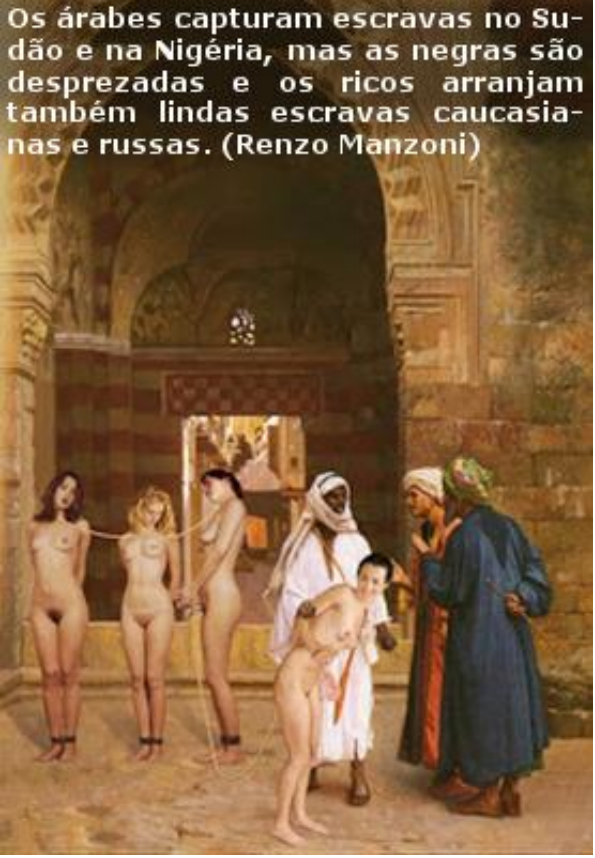
Altura 28 cm. Vai encostar em seu útero, ok, puta?
UUUUUUU!!!!
AAAAAAAAAAAAAAA!!!!
UUUHH!! NNN-NNNN!!!!
Qual é a sua velocidade preferida, cadelinha?

Nós vamos jantar e dormir. Aproveita a noite, puta.Bom divertimento.Molha para nós
NNNN!! PLSSSS
Amanhã vc vai sentir que vc é realmente uma puta barata, uma perdida sem valor,uma piranha devassa e suja, um coirão.
UUUGGHH!!!
PLSSS!!
STPP!! PLSSS!!!
UUUUGGGHHH!!
UUGGHH!
NNN!!!
UUGGHH!
NNNNN!!!

Ecravidão e exploração de meninas em regiões muçulmanas:

As feiras de escravas dos países muçulmanos legendárias e famosas com seu cheiro de pele de meninas nuas e medo, gritos, choro, em contraste com as risadas e comentários rudes e safados dos homens.

A escravidão existe ainda, e em algumas regiões as milícias muçulmanas como também bandos menores caçam garotas cristãs e de outras religiões. Os homens vêm armados, afugentam, matam ou mutilam os homens de tribos ou aldeias atacadas, e capturam as meninas, que são estupradas e levadas para as cidades, onde são vendidas como escravas domésticas, escravas sexuais, e mais. Pela pressão internacional a escravidão é ilegal em quase todos os países pela constituição, mas na prática o governo e a polícia são coniventes ou ajudam até aos caçadores, querendo também usufruir das escravas e humilhar os cristãos ou seguidores de outras religiões. Nos países, onde o governo corta pelo menos certos excessos de abusos, os traficantes escondem suas vítimas, temendo as autoridades. Em qualquer país,



escravos são uma população oculta. Mas as estimativas mais amplamente aceitas apontam que haja entre 12,3 milhões e 27 milhões de escravos.

Depois de serem capturadas começa a viagem dura para a capital, onde serão vendidas. Muitas vezes as meninas não têm roupas e sentam na frente do sequestrador no cavalo ou camelo, ou então no carro. No cavalo ou camelo, com as pernas escarranchadas, são durante a cavalgada molestadas, porque a mão do sequestrador não dá trégua e amassa os peitinhos e enfia dedos na garota. Muitas vezes as meninas são pequenas, e ainda por cima em certas tribos circuncisas, e assim elas sofrem ainda mais. Nas pausas descem do animal, e o sequestrador, aquecido pelos atos abusivos e safados durante a cavalgada, estupra a menina sem dó. Normalmente os sequestradores trocam também as meninas entre si para testar também as "delícias" das outras presas. Meninas, que não obedecem em tudo, recebem uma surra ou são logo açoitadas.

Compradores experientes investigam as escravas, perscrutando os orifícios e as cavidades com minúcia, sem dó. O cheiro de suor, xixi e medo das vítimas incentiva os homens a serem cada vez mais rudes e grossos.

Elas têm que se conformar com esse tratamento, porque o seu futuro vai ser assim. Muitas são compradas por famílias, que querem uma escrava para os trabalhos domésticos. O sonho das famílias muçulmanas é ter uma empregada asiática, por exemplo uma filipina, ou até uma russa branca e loira. As empregadas também podem ser estupradas, já que nenhum advogado defende os direitos delas, e mesmo, se tiver em alguns países muçulmanos advogadas, que se poderiam condoer delas, sobretudo se os estupros são acompanhados por violência e humilhações, mesmo assim seria impossível testemunhas, porque as testemunhas têm que ser quatro muçulmanos. E mesmo, se tivesse quatro muçulmanos, que "traem" os "irmãos na fé" e testemunham a favor da moça, não será difícil para os acusados, achar muitas

Em muitos países muçulmanos feiras de escravas são oficialmente proibidas, e as escravas são leiloadas em casas particulares. As meninas detestam, já que as atrocidades à discrição aumentam ainda.

testemunhas a favor deles, porque qualquer verdadeiro muçulmano vai ajudar a um irmão na fé, ainda mais se é contra uma "menina sem valor, que todo mundo usa, então uma puta suja, que merece ser apedrejada ou pelo menos açoitada".

Mas o custo é alto. As meninas ganham uma mixaria, mas o patrão tem que pagar os voos. E já os voos custam mais do que uma negra suja de alguma tribo. Claro que a negra não sabe nada e tem que ser adestrada e educada. Mas muitos gostam disso, porque adoram repreender, punir e angustiar meninas. E uma negra, sem pais nem parentes, totalmente sozinha, intimidada pelas coisas diferentes que ela nunca conhecia antes, é uma vítima ideal para ser judiada. A segunda vantagem é, que ela fica a vida toda com a família, se não é vendida, e depois de ter aprendida ela é a escrava perfeita, enquanto as meninas asiáticas voltam para os seus países, e a

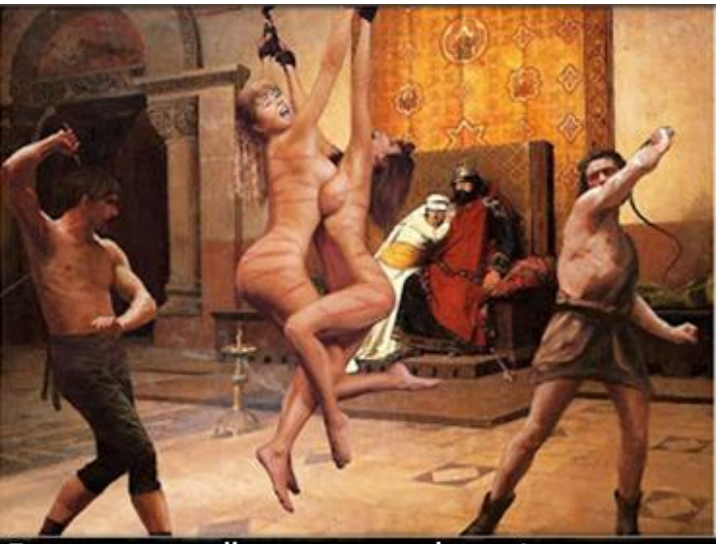
família tem que acostumar uma nova menina às suas exigências.

E a terceira vantagem é: Se podem bater nas negrinhas como quiserem, não precisam temer complicações, nem se ela fica ferida ou morre.

E a quarta vantagem: Se ela engravida, a família pode ficar com a criança, se quiser, e fazer dela com o tempo uma nova escrava e prostituta para os homens da família e, quem sabe, amigos. No caso das filipinas a família tem que correr atrás e pagar pelo aborto.

As meninas são também compradas para múltiplos tipos de trabalhos, mas as mais bonitas são

Meninas negras sem educação custam em alguns lugares somente entre 25 e 400 dólares, dependendo da qualidade da carne, dentes e orifícios. Virgens custam mais.



Bater em mulheres e meninas é quase um dever para um muçulmano. Um homem bate em sua esposa, filhas, primas e sobretudo em suas escravas. Os filhos, no entanto, são mimados

reservadas para o abuso sexual ou estupro em massa. Em outros países isso é chamado prostituição forçada, mas os muçulmanos falam com orgulho, que nos países muçulmanos não existe prostituição, porque o islã é uma religião pura e casta. Por isso as casas, onde as meninas são presas, não se chamam prostíbulo ou puteiro, mas elas estão em conformidade com a lei do Alcorão: quando um cliente entra, assina um documento, que se casa com a menina. Ele fica um tempo com ela, faz o que quiser ou o que combinou com o dono da casa, e depois, quando sair, deixa uma carta de divórcio para a menina. Assim ele não pecou, porque teve sexo dentro do casamento. Maravilhas de vida de homens muçulmanos...

Dentro dessas casas as negras não valem nada, o sonho dos clientes é uma russa. Se fica só com uma negra, por não podendo pagar por uma russa, ele se vinga deixando sentir a jovem ou adolescente negra seu desdém e a humilha e judia.

Tija mora com seus dois irmãos pequenos escondida no fundo da casa de um vizinho muçulmano. Para pagar pelos três ela tem que transar com vários vizinhos e os amigos deles.

Vem cá, putinha, temos trabalho pra você.

Senhor, transei hoje já com 23 homens.Será que posso tomar um banho e lanchar?

De jeito nenhum.Vamos pra casa de meu primo que é açouge. Tem mais de 50 homens esperando.

Tenham piedade, já sou assada. Não vou conseguir transar com mais 50.

Mas vc tem três buracos. Alá fez as garotas cristãs para serem estupradas por nós. Se ele o planejou, vc vai aguentar também. Mas se vc não consegue a gente leva sua irmã pequena para te ajudar nisso.

Deus me livre, ela só tem 8 anos.Tudo bem, vou aguentar atender a mais 50 e serei boa e submissa em tudo

Fecha a xoxota, sua porca.Quer sujar a casa inteira com esse lodo nojento que flui de seus buracos torpes?

Chupa, puta, chupa com todos os seus buracos. Chupa como se a sua vida dependesse do desempenho de seus buracos podres.

Na verdade, só a integridade do cabaço de sua irmãzinha depende disso, rsrsrs.

Fala para a gente te filmar: Adoro ser um saco de porra para os homens muçulmanos porque sou uma puta cristã suja e safada.

Por favor, não posso falar mal da religião.

Tudo bem, então a gente pega sua irmãzinha.

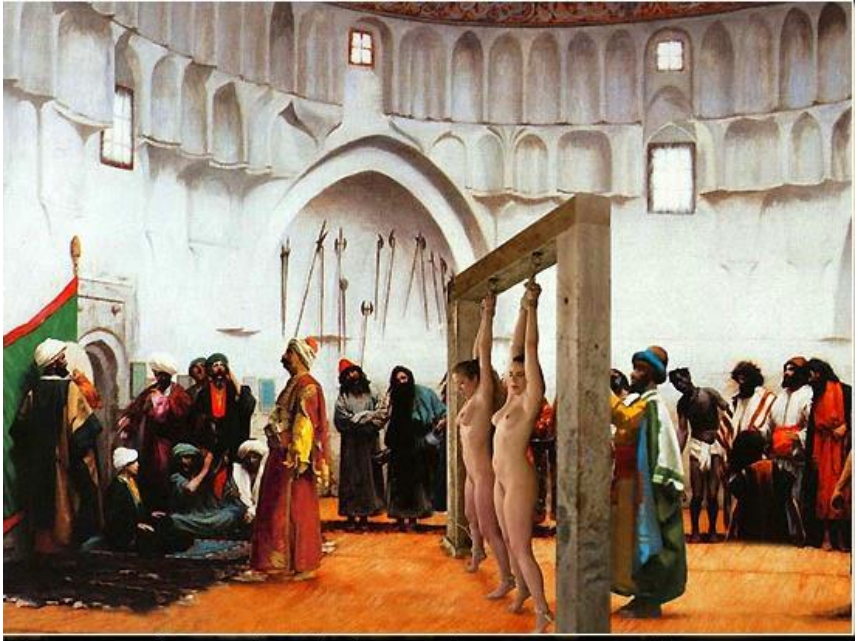
Não, por favor, não...

Pensamentos de um muçulmano entre as pernas de uma moça cristã estuprada

(De Abdulrab Raieed El Kasab, Egito)

Entre as pernas de uma jovem cristã sinto aquele alívio gostoso, que um homem sente, que realiza depois de muito tempo uma ação boa e importante, e consegue perfazê-la. Gente, passei tanta raiva desde a infância! Sabia desde cedo que a culpa de todo o mal no mundo é dos Estados Unidos e seus aliados europeus. Comecei a sonhar ser um terrorista e matar muita gente nesses países. Me imaginei explodindo lojas cheias de clientes, ônibus e escolas. Mas quando tive mais idade, não consegui levar meus planos pra frente e fiquei revoltado por causa disso. No meu desespero fui para um hotel e esperei turistas e consegui dar uma surra em um casal francês, mas a polícia de meu próprio país bateu em mim e me jogou brutalmente no chão, pisando em mim. Aí reparei como esses estrangeiros cristãos controlam tudo, até a nossa polícia. Em vez de ajudarem a mim ajudaram aos inimigos. Quando percebi isso, caiu a ficha e comecei a registrar, como somos contaminados pelas perversões dos países cristãos. Vi como minhas primas olhavam revistas de moda com roupas safadas desses países, mulheres de vestidos ou calças e outras coisas perversas e sujas. Falei como meu tio, mas ele só riu, ele parece ser também contaminado e afrouxado pela influência doentio desses países. Pensei em como fazer que meu tio acaba com a sordidez das primas e pune as meninas desviadas.

Tenho uma coletânea de revistas de pornô e por isso coloquei algumas revistas entre as revistas delas e chamei a atenção de meu tio ao fato, que o tipo das revistas que elas compravam piorava cada vez mais.



Para receber mais ofertas e alcançar o melhor preço as escravas ficam na feira por um ou mais dias, passando pelas mãos investigativas de até 500 homens. Muitos homens nem tem vontade de comprar uma menina, mas bancam o comprador interessado para poderem judiar as presas, mexer com peitos e futucar orifícios.

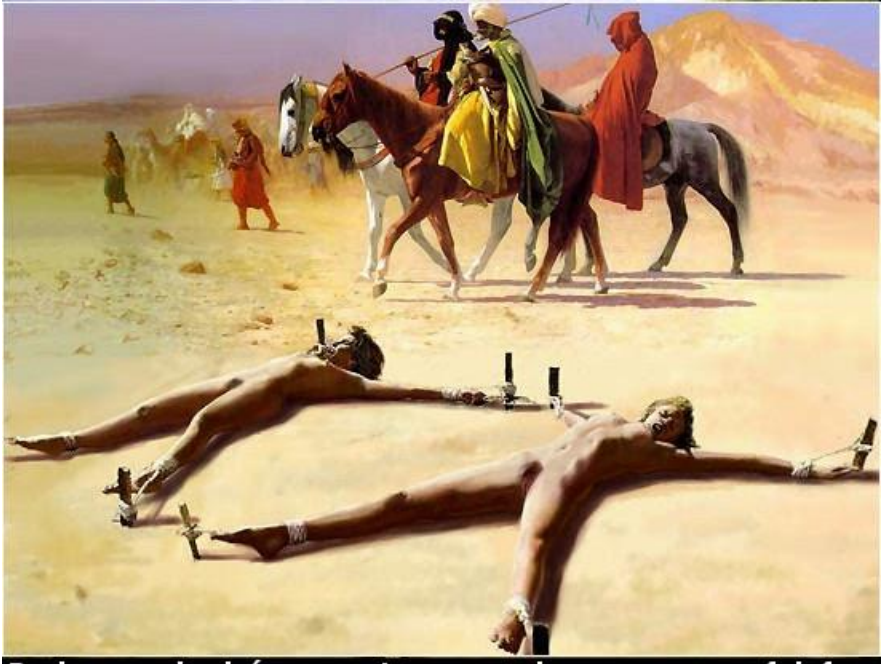
Meu tio pegou as revistas, gostou e levou consigo. As meninas recebiam só uma leve punição de ficarem um dia em seu quarto, sem comer. Para ganhar as minhas revistas de volta perguntei, se poderia emprestá-las para conhecê-las. Mas meu tio disse, que ele as jogou para fora. Não acreditei, mas não podia provar o contrário, passei uma raiva. Com todas as injustiças dessa maneira minha raiva cresceu cada vez mais e desejava que a gente teria uma guerra e eu poderia ser piloto e jogar bombas nesses países cristãos. Gente, jogaria toneladas. Na minha fantasia vi as pessoas correrem, meninas seminuas com essas roupas curtas desses países perversos, e joguei bombas de fogo que queimavam os vestidos das meninas. Vi uma vez uma foto da guerra de Vietnã, com uma menina nua correndo, fugindo das chamas.

Berhan, um beduíno da Líbia, descreveu ao seu neto como tocar o negócio dele. Foi especializado em comprar meninas escravas jovens e levá-las a tribos bárbaras longinquas, onde conseguiu preços muito mais elevados. Viajava acompanhado de duas escravas negras totalmente submissas, que ajudaram também na domesticação e educação das presas. Berhan gabou-se de ter cavalgado e bem preparado a "mercadoria", e também homens, que viajaram em caravana com ele podiam testar as bucetas.

Assim imaginei as meninas cristãs, e eu seria que queimaria as roupas delas com minhas bombas e seria festejado como herói. Deliberei de onde minhas primas teriam as revistas e descobri que tiveram na escola uma colega cristã. Já que conheço as amigas delas, que são muçulmanas, a origem do mal só pode vir dessa menina cristã.

Aí me abri com colegas e amigos. Muitos são cegos e não conseguem ver o que eu vejo, mas alguns confirmavam a minha visão. Aí fiquei feliz, porque já fiquei com a dúvida. Pensei que meu tio não liga, será que eu sou errado quanto às preocupações com essas perversões. Agora vi que tem outros homens honestos e bons que pensam como eu. Resolvemos em dar

uma lição a essa menina. Mandei a minha prima para convidar essa cristã em casa. Claro que não a deixamos passar verdadeiramente em casa, porque sabemos que é pecado abrigar infiéis. Demos um pretexto e levamo-la para o galpão onde fica o caminhão. Aí foi que ela pressentiu a cilada e não queria ir. Não sei como ela sabia, parece que essas moças infiéis têm um sexto sentido. Isso já prova que o diabo ajuda a elas ou que elas exercem magias ou outras coisas erradas. Pegamos nela, fechamos a boca dela e levamo-la à força.
Ela chorou e pediu, e um amigo até se condoeu dela, o que prova o poder diabólico, que uma menina dessas consegue exercer por cima de homens sinceros. Meu amigo até então nunca se mostrara fraco ou conivente com pecados, mas nesse momento vacilou. Para impedir o pior tivemos que amordaçar a garota com um farrapo sujo. Mesmo assim ela guinchou ainda como um porquinho de índio, e tivemos que ligar o caminhão que tem um motor alto, para ninguém ouvir o choro. Meu tio não gosta que o liguemos à toa, gastando o diesel. Fiquei com ainda mais raiva dessa puta, que sem consideração prejudicou meu tio dessa maneira. Para judiá-la um pouco tiramos as roupas aos poucos e brincamos com as partes dela, puxando os peitos e outras partes e mais. Depois falamos que não seria estuprada se fizesse um show bom para a gente. Ela chorou, mas fez o que exigimos, abriu totalmente a xaninha e o cuzinho e se masturbou. Aí vi pela primeira vez com meus próprios olhos, como são perversas e safadas essas putas cristãs. Certo seria o governo tirá-las todas das casas delas e distribuí-las entre os muçulmanos, mas o governo é corrupto e pago pelos americanos e não faz nada para a população. Depois fizemos uma votação, se o show



Berhan, o beduíno, contou que algumas vezes foi forçado por outras caravanas a entregar suas escravas para serem estupradas. Mais vezes ele mesmo ofereceu-as cobrando uma taxa, para as meninas assim ajudarem nas despesas da viagem. Para a caravana maior de 500 camelos e 243 homens teve só duas bucetas disponíveis.

fosse bom assim que ela não seria estuprada. Dois rapazes votaram a favor, mas todos os outros contra. Ela chorou mais, e os dois rapazes falaram para nós: “Mas o que mais vocês querem que ela faça?”

Falei: “Ela fez um show má porque não enfiou nada”.

Ela falou que é virgem e não tem como enfiar nada. Falei que já sei que meninas dessa laia dão um jeito nisso, já li sobre isso nas revistas de pornô. Aí ela concordou para enfiar um dedo, mas eu falei, que agora seria tarde demais. Já falhou, e deve ser punida de forma que teria que pelo menos enfiar uma coisa mais grossa. Discutimos e achamos bom ela mostrar à gente como uma puta cristã enfia uma garrafa pequena de coca cola. Ela chorou muito, mas viu que não teve outra escolha e enfiou a garrafa. Esforçou-se

muito e demorou muito, mas acho que foi fingimento, porque não saiu muito sangue, o que prova que ela já era uma puta antes. Por isso era fácil convencer aos colegas que seria melhor estuprá-la. Mas embora que tudo foi a minha ideia, os outros falaram que não seria eu quem começaria, mas seria pela idade. Fui o segundo mais novo e tive que esperar duas horas. Passei de novo raiva, e com toda essa raiva acumulada de anos de sofrimento chegou finalmente a minha vez para estuprar essa cadela. Já tinha reparado pelo jeito, como ela abriu as pernas para os colegas, que ela começou a gostar do jogo, o que não estranha em uma puta, mas não queria que ela se divertisse e xinguei a de puta e dei uma surra nela antes de estuprá-la.

Quando estive finalmente deitado entre as pernas dela, senti um alívio maravilhoso. Depois de anos de lutas e sofrimentos cheguei ao ponto certo. Invadi o interior de uma inimiga, humilhando, batendo e destruindo a sexualidade safada e perversa dela. Dei mais uma surra nela depois, e bem no final quis cortar o grelo da piranha para ela se lembrar desse dia de lição, mas meus colegas não gostaram muito. Aí já percebi que não todos são preparados para a guerra santa. Falei depois com os que se destacaram, e com o tempo achamos ainda mais amigos que querem realmente a humilhação completa das meninas cristãs. Um deles tem uma casa bem fechada, onde só ele mora e ela fica a nossa disposição para prender uma cadelinha dessas por um ou dois dias. E muitas vezes saímos para pegar uma garota para dar uma boa lição nela.

Há alguns meses que começamos a documentar o nosso trabalho. Filmamos e fazemos fotos. Assim podemos mostrar para os colegas nossos e também

dela que tipo sujo de puta ela é e nossos colegas se encorajam para também pegar e aproveitar a moça. Sempre fazemos também uma foto mostrando-a transando com um rapaz da maneira que se vê o rosto dela, mas não o do rapaz. Se a moça não se comporta bem, levamos a foto para a polícia. O rapaz não pode ser acusado de estupro, porque não pode ser identificado, mas ela será punida publicamente com cem açoitadas por sexo ilícito antes do casamento. Uma boa lição para uma jovem cristã.

As reações das meninas são também interessantes. Algumas desaparecem depois, não aguentam a vergonha e moram com um parente em outra cidade ou procuram um trabalho fora. Aquelas que ficam encontram a gente às vezes na escola ou na rua. Elas olham em baixo, cheias de vergonha, porque elas sabem que nós sabemos que elas são putas sujas. Tem também meninas que viram empregada de um muçulmano. Pensam que é melhor transar só com ele, porque ele a protege contra os outros. Assim beneficiamos homens aqui nessa região. É sempre bom fazer o bem para os irmãos na fé. Alá vai recompensar-nos por isso. E o melhor: duas moças viraram já muçulmanas pelo medo dos estupros.

Pena que muitas moças desaparecem. Imagino que esses cristãos falsos e traidores escondem-nas. Algumas engravidam, e seria bom para todo mundo ver a vergonha delas. Imagino que nasceram até já filhos meus. Se soubesse, tirá-los-ia delas para dar a eles uma boa educação muçulmana, meninas submissas e rapazes corajosos como eu. Um dia vou ter o dinheiro para fazer férias com uns colegas nos Estados Unidos, e aí vamos punir as moças arrogantes de lá.

Às vezes, homens muçulmanos ameaçam famílias cristãs e confiscam uma menina, preferidamente entre 9 e 15 anos. Ela vira escrava e tem que servir de graça aos muçulmanos e pode ser vendida a outros muçulmanos interessados.

Normalmente pegamos as moças em lugares solitários. Às vezes montamos uma cilada, chamando uma moça para a casa de uma amiga, por exemplo, ou falamos que a mãe dela teve um acidente e fica ferida em tal casa, e a moça boba vai nisso e corre para a casa. Mas uma vez encontramos uma moça muito bonita, só que ela estava com uma amiga e um rapaz, e o rapaz queria defendê-la. Estávamos com 15 rapazes, e corajosamente começamos a atacar o rapaz, mas ele conseguiu se defender um tempinho porque meus amigos deixaram se intimidar pelos socos dele, e de repente chegaram seis outros rapazes ao socorro dele. Aí uns amigos meus fugiram, e ficamos só com dez rapazes contra os sete cristãos e duas meninas. Mas por sorte apareceu a polícia e prendeu os cristãos. Porém, não deixaram as moças com a gente, mas levaram-nas consigo. Ao que ouvi as duas moças ficaram presas duas semanas e foram estupradas na prisão por várias vezes, mas eu fiquei com raiva,

porque a gente ficou na mão. Jurei que as futuras moças teriam que pagar por isso, e desde esse dia cada moça estuprada recebe depois uma pequena lembrança: gravamos com um prego, que se aquece numa chama, uma meia lua (o símbolo do islã) perto da buceta dela para ela não esquecer, a quem pertence essa buceta.

Mas embora que os estupros hoje são muito mais violentos do que naquela primeira vez, porque agora ninguém reclama se bato muito nas putas ou faço outras sacanagens, me lembro com a maior alegria da primeira vez. Esse primeiro estupro de uma cadela cristã mudou a minha vida. Agora sou um crente fervoroso, faço as minhas preces e sei que sou um guerreiro precioso para Alá. Até hoje sinto as pernas gostosas dela me abraçarem, e ouço os pequenos guinchos e vejo as lágrimas, e a lembrança é tão boa e gostosa. Desejaria poder pegar a mesma moça de novo, mas ela desapareceu. Outra maldade dela, e mais uma razão por que as outras moças devem pagar cada vez mais caro.

Em princípio tem dois tipos de meninas cristãs. Algumas são impertinentes e mal-educadas e agridem a gente quando pegamos nelas e tiramos as roupas.

Outras, quando percebem a cilada, já sabem que não têm chance e se entregam resignadas e conformadas. Teve até uma que falou: “Já sei o que vocês querem fazer comigo, pena que caí nessa cilada. Agora não tem como fazer nada, vou então tirar logo a roupa antes de vocês a rasgarem. Faço tudo, mas por favor não me ferem e não batem em mim.” Ela tirou a roupa, fez um bom show de tudo que exigimos, só quando de enfiar a garrafinha de coca cola ela pediu piedade, mas quando ficamos firmes, ela conseguiu enfiá-lo. Chupou corajosamente e engoliu e não resistiu quando

Já o profeta Maomé distribuiu meninas capturadas entre seus guerreiros, ficando ele mesmo com as mais gostosas. Árabes e turcos ricos compravam escravas nas feiras, onde elas foram expostas aos visitantes. Na Arábia Saudita a escravidão foi extinta em 1963, mas continua mesmo assim mais escondida.

a estupramos, só gemeu e chorou baixinho, sobretudo no anal. Mas eu falei no final com ela: “Você mostrou que é totalmente uma puta, safada e suja. Por isso você vai receber uma surra ainda mais forte do que as outras cadelinhas, porque lutamos para um país limpo e educado e sem safadezas de mulheres.”

Na verdade, é mais divertido se a moça resiste, porque ela não tem chance e brincamos com ela como o gato com o ratinho. Mas se uma moça se convertesse e virasse muçulmana por causa dos estupros e ameaças e queria casar comigo ou virar minha empregada, preferiria uma das mansas, senão teria sempre medo de ela cometer uma loucura contra mim. Porque meu tio fala que existem mulheres falsas que são açoitadas semanas e semanas, e elas parecem totalmente mansas e submissas, mas é só impostura, e logo que elas veem uma chance, cortam o pau do marido ou dono, quando ele dorme e fica sem defesa.

Na África troca-se uma escrava branca por quatro negras. Lothar S. de Hamburgo levou sua namorada russa para Libéria, trocou-a por quatro negras e abriu com elas um prostíbulo para turistas na costa africana.

Os dois rapazes, que na primeira vez estavam contra mim e votaram a favor da moça, mostrando fraqueza e falta de fé, se deram mal. Esse é o castigo de Alá. Um deles teve um acidente e quebrou um dente, e o outro levou pior ainda: vendo o nosso sucesso com as moças cristãs ele afinal de contas criou coragem para também procurar meninas, mas não se ajuntou a nós. Disse que somos violentos demais. Ele queria só estuprar, mas não bater muito nas moças e formou um grupo com outros rapazes igualmente frouxos. Ele viu duas moças saindo de uma igreja e perseguiu a mais bonita até chegar a uma esquina e pegou a moça. Ela alegou que seria muçulmana, mas ele não ligou e forçou-a para entrar no carro. De repente apareceu um rapaz, fez um clamor e chamou outros rapazes. Mostrou se que a moça era realmente muçulmana, e o rapaz era um parente dela. Com o tempo se reuniram quase 15 homens, entre amigos e desconhecidos, que ajudaram espontaneamente, e deram uma surra danada em meu colega e os amigos dele. Meu colega

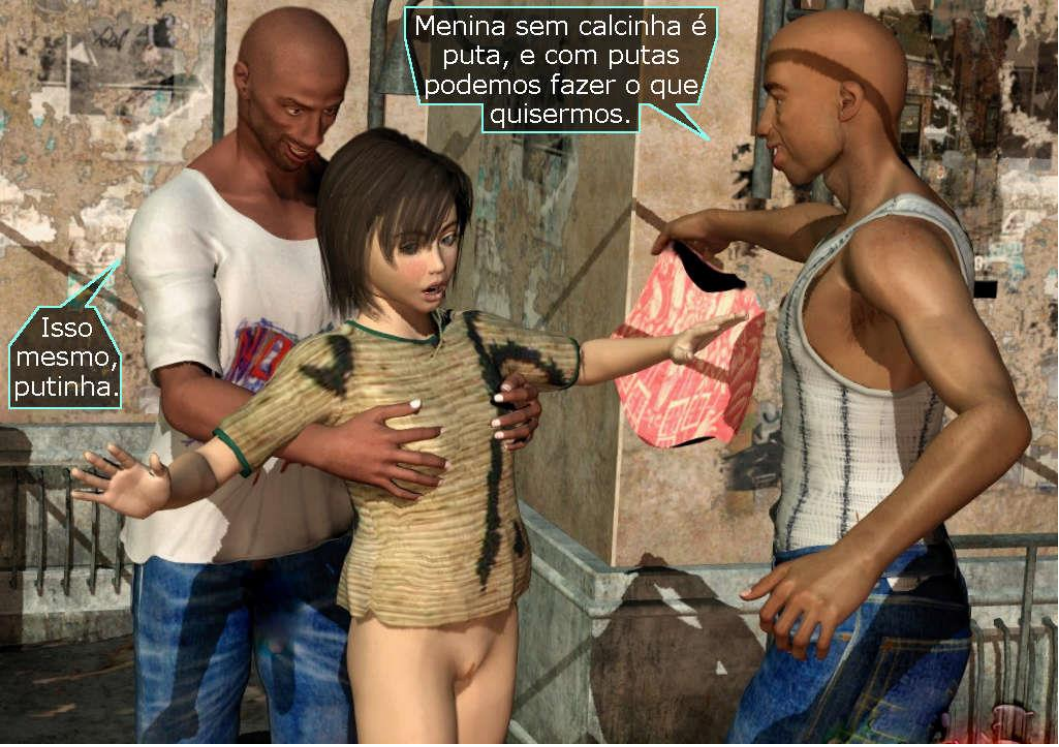
quebrou o nariz, uma costela, o braço e dois dedos da outra mão. Tenho a certeza de que foi um castigo de Alá porque ele se afastou de nós, que éramos seus verdadeiros amigos e irmãos na fé.
Como já disse, virei forte na fé. Provei a minha fé já no fogo: uma vez estava em cima duma moça, prestes a ejacular, quando ouvi o sinal para a oração da noite. Meus amigos gritaram para eu parar para não pecar, e mostrei autocontrole total. Parei, mandei à moça ficar com as pernas abertas sem se mexer e me ajoelhei para rezar. Mal que acabou a reza, caí por cima dela novamente e Alá me deu maior satisfação do que com outras cadelas.
Sei que no céu vou receber o meu galardão que são setenta moças nuas, bonitas e virgens, e depois de transar com elas, vão ser novamente virgens renovando seu hímen. Quem sabe, guerreiros como eu recebem até mais moças. Já sei o que vou fazer: a metade delas vou batizar e transformar em cristãs. Depois vou mandar às outras moças para judiarem e humilharem a elas, e eu mesmo vou mostrar, como se humilha e tortura moças cristãs direitinho.

De um site para meninas cristãs

Menina, como você se sentiria, se você vivesse em um país muçulmano? Você vai para a escola, fala com os muçulmanos normalmente, assim como você no Brasil fala também com ateus e outros inimigos de Jesus, mantendo boas relações, sendo boazinha e gentil e educada com todo mundo. Mas você sabe, que cada dia a situação poderia mudar, porque se eles de repente tivessem a vontade de te pegar, seja em uma

festa ou sem mais, te encoxassem, futucassem, tirassem a sua roupa, te batessem e estuprassem, não seriam punidos. Você viveria sempre com esse medo. Se sentiria como um ser humano de segunda categoria. Pois é, é isso que eles querem para você desanimar.

E nós meninas cristãs não podem fazer nada contra a violência do mundo. Não podemos pagar na mesma moeda. Só podemos orar pelas irmãs estupradas, escravizadas e violentadas sem dó. E quando uma menina sofre o abuso e a violência, tem que aguentar tudo em submissão total para ganhar o coração do estuprador pela submissão perfeita. Só que na maioria das vezes acontece o contrário: os estupradores se encorajam para atos sempre mais brutais e perversos. Mas também o contrário fica inútil. Se a moça se defende, corre risco de ser punida brutalmente, e ainda é possível que os perversos punem também a família dela. É muito triste. Orem pelas meninas martirizadas e as famílias delas e também pelos muitos mortos.



Um americano, que converteu para o Islã

e se deu o apelido na internet de New Muslim escreveu em um site muçulmano, onde alguém incentiva para ler o Alcorão:

Caro Senhor: Você nos pediu para ler Alcorão. Eu não preciso ler todo o Alcorão. Apenas um aya (verso) me convenceu de que o Alcorão é a verdadeira mensagem de Alá e que Maomé é o verdadeiro profeta de Allah: é o verso 33,50, onde Alá fala para Maomé.

O significado simples de aya 33,50 é:

Maomé, além de suas esposas (ele tinha nove esposas, incluindo Ayesha, uma menina de nove anos) você está autorizado a ter relações sexuais com as mulheres capturadas em incursões a regiões não-muçulmanas, com suas escravas, com suas primas de primeiro grau e, com qualquer mulher que se oferece a você. Esse privilégio é só para você (já que você é o

meu melhor profeta), não para os outros muçulmanos. Eles somente podem ter relações sexuais, além de suas quatro esposas, com as mulheres que eles capturam nos ataques aos não-muçulmanos e com suas escravas.

(Que significa que para muçulmanos comuns não há direito de sexo com suas primas e outras mulheres muçulmanas sem casar-se antes. Para fazer sexo com elas deve antes dar espaço em seus haréns divorciando-se de esposas existentes, se ele já tem quatro delas (Veja aya 4,20 que permite a troca das esposas). Sexo livre os muçulmanos comuns só podem ter com meninas não-muçulmanas capturadas e escravas. Se eles então acham alguém, que vende uma menina, podem comprá-la e ter sexo com ela sem pecar, segundo a crença deles, e depois de ter se satisfeito podem vendê-la e comprar outra. Além disso podem ajudar a se mesmos e capturar moças e meninas cristãs, ateias, budistas e de outras religiões e estuprá-las à vontade.)

Fonte: http://www.danielpipes.org/comments/90952

Na Turquia, perto da fronteira com o Estado Islâmico: Três fazendeiros muçulmanos prenderam a filha de um fazendeiro cristão.
Vamos te levar para a fronteira e te vender para o Estado Islâmico,cadelinha, rsrsrs.
Mas antes vamos estrupá-la por alguns dias, não vamos?
Claro que sim, pra isso Alá fez garotas cristãs e deu-lhes xoxotas quentes e gostosas.
Ai, piedade, não xou puta não, gente, vou comexar a fazer faculdade de medixina ano que vem.
Aproveite para estudar agora como a porra sai de um macho, rsrsrs.
Favor,parrem
Caramba!Cabe perfeitamente.Seus buracos são como feitos para serem estrupados.
OOOUUUU!?
Se preferir vamos encher seus buracos com estas bombas,e te mandar de volta para você explodir em casa.
OOOUUUU!! FAVÓ! NNNN!?
Prefere transar com a gente, né?
Confiem em mim, vou xer uma puta boa e obediente.Vou lamber xaco e chupar cu pra os xenhores não me venderem ao IS.
Rsrs, bom, puta, então abre sua garagem lodosa e dá uma aula de medicina para a gente, doutora Cadelinha, kkkkk.
Xim, xenhor,vou fazer tudo
Que estrupo delicioso!

Em muitos países do Oriente Médio, onde existem ainda minoria cristãs, yazidis e outras, muçulmanos sequestram garotas. Antes de vendê-las ao Estado Islâmico aproveitam-nas para estupros juntos com amigos e parentes

Vamos, puta, hoje vamos te vender ao Estado Islâmico

Por favor, agora se divertiram comigo uma semana. Liberem-me e deixem-me ir em casa. Não obedeci em tudo?

Mas...os senhores disseram que não me venderiam se eu abrisse as pernas a todos, engolisse tudo e chuparia até cu.

Sim, mas o Alcorão permite que um muçulmano minta a um não crente, e você é uma cadela cristã, não é? Então não importa manter palavra, rsrsrs.

Prometo, vou obedecer em tudo. Poderiam-me alugar a um prostíbulo ganhando uma boa grana...

Cala a boca,cadela,você pensa que queremos arriscar sermos mortos? O governo da Turquia é também islâmico e coopera com o Estado Islâmico, os guerreiros deles andam por todo lado. Vá pra frente, sua porca lodosa e perversa.

Quem sabe estes turistas são da Europa. Em vez de ajudarem aos perseguidos fazem amizade com os perseguidores muçulmanos. Eles nem imaginam o que está acontecendo comigo e muitas outras moças inocentes. E se chegam a saber querem saber de nada.

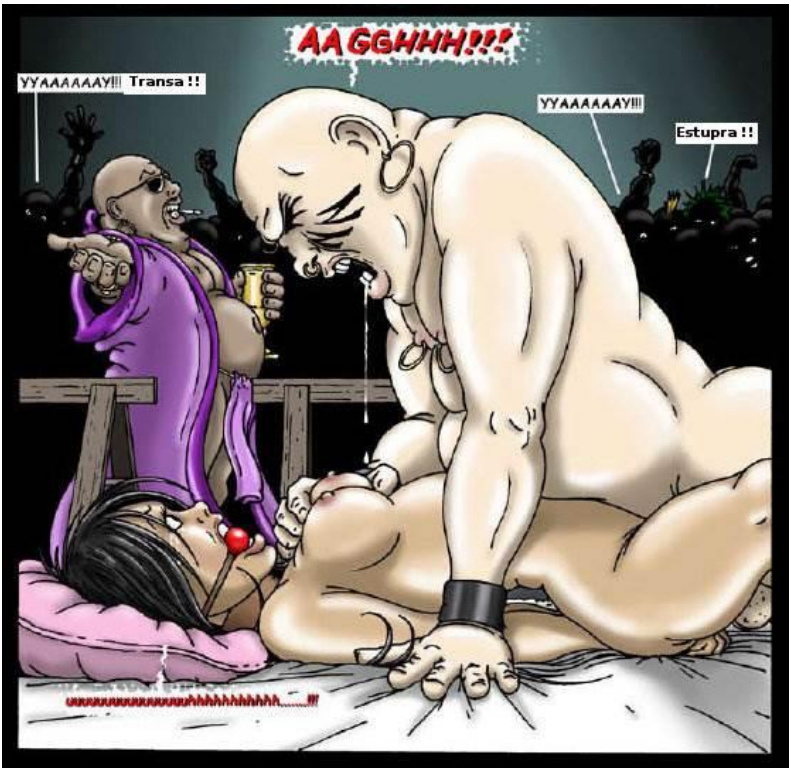
Veja só,deve ser uma mulher que fornicou que será castigada!

As pessoas aqui têm cada costume diferente,né. Que castigo cruel

Não esqueça que somos turistas aqui e não devemos criticar as outras culturas. Cada povo tem o direito de viver feliz de sua maneira. Mas vou tirar uma foto.

Anda logo, porca, e sorri, pois está sendo filmada.

Rapaz converte para o Islã para poder estuprar meninas cristãs à vontade



Rapaz egípcio de Cairo contou sobre as suas razões a uma amiga no orkut: "Fui cristão desde que nasci, e sempre gostei das meninas cristãs. Tentei tratá-las bem, queria namorar, mas as meninas me rejeitaram ou cortaram. Não sei se não gostam de meu visual ou de meu comportamento. Sou um verdadeiro homem, gosto de comer, de beber, de peidar e de contar piadas, também piadas sujas, e olhar filmes de pornô. Será que elas se ofenderam com isso? Pode ser também que elas não gostam de meu nariz, porque ele é muito grande, embora que li que homem com nariz

grande tem também pau grande e elas deveriam adorar. Bom, tentei de ficar ou namorar, elas não queriam, agora elas vão ter que me aceitar forçadamente, porque estou me vingando. Virei muçulmano e participo de um grupo que sai às vezes em busca de meninas cristãs jovens e apetitosas.
Quando fui ainda cristão, dormi em casa de um rapaz depois da festa de aniversário dele, junto com meu amigo e a namorada dele. Ela conseguiu um aparelho de som bom emprestado para a festa, e o namorado disse: “Você fez muito bem, vou te chupar muito bem na noite para te agradecer.”
Falou o aniversariante: “Quem deve agradecer mais, sou eu, porque foi meu aniversário. Deixa eu te chupar também.”
Ela disse: “Acho que meu namorado vai te bater, se você fazer.”
Ele perguntou ao namorado: “Você iria bater em mim no meu aniversário?”
O namorado disse: “Para um aniversariante posso fazer uma exceção. Chupar uma bucetinha seja o nosso presente para você. Mas só chupar bucetinha, nada de beijar na boca nem enfiar o dedo.”
O rapaz aceitou, e eu pedi o mesmo favor. Mas embora que eu seja um amigo de muitos anos do namorado, a menina não deixou. Quando falei em segurar a putinha para eu poder chupar, os rapazes não ajudaram. Fiquei ver navios, só ouvi o ruído dos outros chuparem na escuridão. Depois dessa noite resolvi virar muçulmano, e um dia vou pegar também justamente essa menina, para me vingar.

Geralmente saímos de kombi. Um rapaz fica no carro, os outros andam na calçada, e se vem uma gatinha cristã gostosa encurralamo-la e empurramo-la por

dentro do carro. Geralmente elas gritam alto, mas a presa fica no meio do banco e uns seguram-lhe os braços e outros fecham a sua boca. Se ela grita, na rua ninguém liga, antes os homens riem e gritam: “Acabem com a puta!”
Às vezes tocamos nela só no carro e depois de meia hora soltamo-la. Isso podemos fazer até com meninas muçulmanas, mas evitemos, porque a gente não conhece sempre os parentes dela, e quem sabe tem pessoas que levam por mal e a gente acaba levando um tiro. Também não é bom travar brigas com os irmãos na fé. E muitos deles gostam de encoxar e estuprar, mas não querem que se toque nas irmãs ou primas deles.
Esse risco não existe se a menina é cristã. Eles não agridem muçulmanos, porque sabem, se um cristão dá uma surra em um muçulmano, a cidade toda se reuniria e incendiaria as casas dos cristãos, capturando inclusive muitas moças. E nesse caso poderíamos falar com razão, que foi uma guerra, e por isso poderíamos legalmente ficar com as putinhas, porque o Alcorão escreve direitinho que meninas capturadas na guerra são propriedade do muçulmano que as prendeu.

Se a putinha é muito gostosa ou alguém tem um interesse especial nela, levamo-la para a casa de alguém. É melhor levar as pervas em uma casa ou galpão e estuprá-las direitinho. Algumas putas ficam presas dois ou três dias, e a gente chama um monte de amigos. Normalmente um favor unilateral, que a gente não ganha nada em troca, mas também já aconteceu, que amigos retribuíam e me chamavam quando eles tinham uma moça cristã, ou eles pagam com um jantar ou um convite para uma festa."

Se a moça se recusa e defende, batem nela e beliscam-na até ela se conformar. Exigem que ela mexa a bacia e a buceta, e chupe com fervor. E quando ela finalmente faz isso, forçada pelas torturas, aí eles falam: “Vejam como é safada e como ela gosta. Uma verdadeira puta.”
Assim eles humilham e destroem completamente a autoestima da menina.

Todas as meninas cristãs do Egito são putas gratuitas para os muçulmanos, porque há mais de mil anos os muçulmanos conquistaram o Egito. O Alcorão promete que todas as mulheres e meninas de um país conquistado são dos conquistadores. Por isso as moças cristãs pertencem legalmente a nós, e se transamos com elas, não é um crime, mas é como quando um homem transa com suas escravas. Um dia vamos ter leis no Egito que se baseiam no Alcorão, e todo mundo terá que reconhecer que essas putas pertencem a nós muçulmanos. Se aplicarmos essa lei

não vai demorar e o cristianismo vai desaparecer no Egito.

Muçulmano alega que ele respeita a lei

No site maniasdegarotacrista.blogspot.com.br, que foi uma das primeiras no Brasil a revelar práticas abusivas como o estupro em massa pelos muçulmanos (o site foi deletado pelo google), um rapaz muçulmano escreveu um comentário alegando que o site seja sujo e maldoso: "...Não entendo como alguns cristãos têm a ousadia de criticar-nos. Não é assim que eles têm toda hora escândalos com pedofilia, tráfico humano e mais? Eles têm leis que até proíbem essas coisas, mas eles não obedecem. Outras aberrações como homossexualismo são proibidas pela Bíblia, mas quase ninguém respeita a Bíblia e o homossexualismo é propagado e muito comum, e os governos nesses países fazem leis que fortalecem e divulgam o homossexualismo.

Os milicianos forçam as meninas presas para se masturbarem, fazer sexo lésbico e outras coisas vis. Nisso são filmados e os vídeo divulgados na internet para incentivar outros e provar a devassidção delas.

Nós, porém, obedecemos categoricamente às leis, ao contrário dos cristãos, que estupram crianças, embora que seja para eles proibido. Se um muçulmano tivesse que cuidar da casa de um amigo ou parente enquanto este viaja, e encontra lá a filha bonita dele nua, pode ter certeza que ela continuaria virgem. Nenhum homem muçulmano tocaria nela. Eu nunca tocaria em uma menina de um amigo, mesmo se estivesse sozinho em casa dela e ela ficasse nua e seria a menina mais bonita do mundo.

Mas por que não posso usar o que me é permitido pela lei, como capturar e transar com uma moça cristã ou de outra religião? Seria um absurdo, se existe esse direito, mas a gente não o usufruiria.

Imagine se noutro país o governo oferecesse aos pobres um apartamento social de graça. Não seria uma bobagem se um dos pobres não vai para a

prefeitura para fazer valer seu direito e receber seu apartamento? O que ele ganharia com essa atitude? Nada, pelo contrário, sua família ficaria na rua ou em lugar inadequado. Ele deve correr e reclamar seu direito. Se um muçulmano, então, estupra uma moça cristã, ele também somente faz uso de seu direito, que está dentro da lei do islã. Quem não gostou da lei, fique calado, porque essa lei não é humana, mas é de Alá. Por isso não adianta reclamar com os políticos para mudarem a lei. Se muito poderia pedi-lo a Alá, mas a gente deve se curvar pela lei de Alá, porque ele é mais sábio e sabe o que é bom para a gente. Devemos antes de tudo agradecer a Alá por uma lei tão generosa que dá-nos o direito de fazer com essas moças o que quisermos. Se o estupro de moças de outras religiões fosse algo pecaminoso e desprezível, Alá não teria incentivado os adeptos do islã para cometer tais estupros. Essa é uma lógica simples e imbatível.”

Bate entre as pernas da mijona.Assim a tira do chicote molha e fica mais cortante ainda.
Aiaiaiaiaiaiii! Piedade,prometo ser uma boa puta e escrava.Aiiiii!
Segura a puta pelos cabelos e coloca a cabeça dela no muro. Assim posso melhor acertar na bunda e na bucetinha suja da cadelinha.
Gulpch, gu,glux, kchluiif
Que coisa fantastica.Se olha e ouve as chicotadas e enfia em uma outra puta.
Vem cá, puta.
Quero ser sua puuuuuuuta submissa!
Nada melhor do q enfiar em uma bunda quente de chicotadas.
Sou sua escrava e cadela.
Como essas cristãs são putas, né? Ficam aqui nuas na praça e transam com inumeros homens.
Sou fraca demais.Não quero mais sofrer.Nunca mais vou ver minha familia...quero virar muçulmana.
Jesus gosta dos fracos e perseguidos.Ele quer morar tb em seu coração. Não o feche.
Quem sabe,talvez justamente agora q vc está fraca alguém da sua família ora pra vc.

Me da o chicote. Consigo melhor acertar na buceta da puta.

Ah, sim, bate até sairem todos os pelinhos da cadelinha.

Piedade, eu já vou ser a sua puta e escrava. Vou fazer tudo.

Eyla, querida, não é Deus quem manda esses estupradores. Sabe quem é? O próprio diabo. Ele nos persegue porque somos de Deus. Quem te estupra agora é o diabo e ele te leva à morte. Olha pra Jesus e pede para ele não te deixar. Se vc cede ao diabo vc vira muçulmana. Vc vai dar à luz filhos q vão estuprar as nossas irmãs. E vc terá parte e culpa nesse horror. Este inferno aqui não é eterno, mas o inferno do diabo é eterno. Eyla, quero estar junta com vc no céu. Sofremos tanto para chegar lá,né.

Que delícia! Viva o estado islâmico q fornece momentos assim exímios aos cidadões.

Sinta meu pau grande até o coração,cadela.

Mostra-me q vc é uma puta cristã.

Vai, mexe, seja uma puta boa e mexe.

Eles são mais fortes, não adianta bancar a heroína. Quero acabar com isso e virar muçulmana. Eles nos estupram dia e noite e Deus não consegue nos proteger.

Sim,sr., te mostro-o

Balança horrível do ano passado: 600 milhões de estupros contra moças evangélicas em 2014

2 milhões de mulheres e meninas evangélicas viraram em 2014 vítimas de estupros. Em relação ao fato, que existem pouco mais do que 300 milhões evangélicos no mundo é um número muito alto. Principais razões são a perseguição religiosa e também a exploração da submissão, inocência e docilidade das evangélicas. Por volta de 200 mil moças entre 6 e 60 anos são vítimas do tráfico humano. São prostitutas e vivem como escravas. Algumas viraram prostitutas submissas simplesmente porque são meninas boas e obedientes, e homens sem escrúpulos exploram a meiguice das evangélicas para o mal. Outras trabalham na prostituição para arcar com dívidas imensas que os traficantes, donos e cafetões inventam, incluindo o dinheiro para a viagem, o passaporte falso, outros documentos, treinamento, multas, aluguel, e mais, juntos com juros altíssimos. Muitas meninas evangélicas africanas começam na Europa com dívidas de 80 mil euros, e depois de 10 anos com na média 40 mil clientes, 50 surras, 540 açoites, mais de mil eletrochoques e outras formas de tortura veem-se confrontado com o fato, que as dívidas, em vez de serem eliminadas, aumentaram para 100 mil euros ou mais. Tem meninas que têm que pagar uma indenização para o cafetão, quando ficam doentes, que cobra a altura do que ganhariam por dia, uns 600 Euros. Mas se elas trabalham, recebem só uns porcentos como talvez 50 euros por dia para pagar aluguel, comida, juros etc. Assim elas nunca acabam com as dívidas e viram escravas vitalícias. Outras, sobretudo as que ficam na África ou na Rússia,

trabalham simplesmente sob ameaça de surras, açoites, eletrochoques e outras torturas e não recebem nada. Geralmente têm que cumprir um mínimo de 20 ou 25 clientes, se trabalham em puteiros, ou de 10 clientes, se trabalham na rua.

Já em países muçulmanos meninas evangélicas são às vezes caçadas como há 200 anos os negros da África e os índios da América do Sul. Uma vez presas, elas podem ser estupradas e abusadas livremente, já que os muçulmanos alegam que o alcorão permite o estupro de meninas e mulheres presas. 10 mil moças entre 8 e 23 anos encontram-se presas por milícias muçulmanas ou outros grupos muçulmanos. Às vezes três ou quatro homens sequestram uma menina para estuprá-la, como acontece também muito na Índia, só que uma moça cristã em um país muçulmano não pode nem fazer queixa na polícia. O estupro é considerado arma legal para missionar as moças cristãs, e se a moça faz denúncia ela confirma com o depoimento que teve sexo fora do casamento e será açoitada, mesmo se o sexo foi contra a vontade dela. Mas os estupradores só seriam castigados se quatro

testemunhas muçulmanas e masculinas confirmam que viram o estupro. Neste caso também os estupradores seriam açoitados, mas isso nunca acontece, porque dificilmente um homem muçulmano vai testemunhar contra seus correligionários, em favor de uma mulher, e ainda uma mulher cristã.

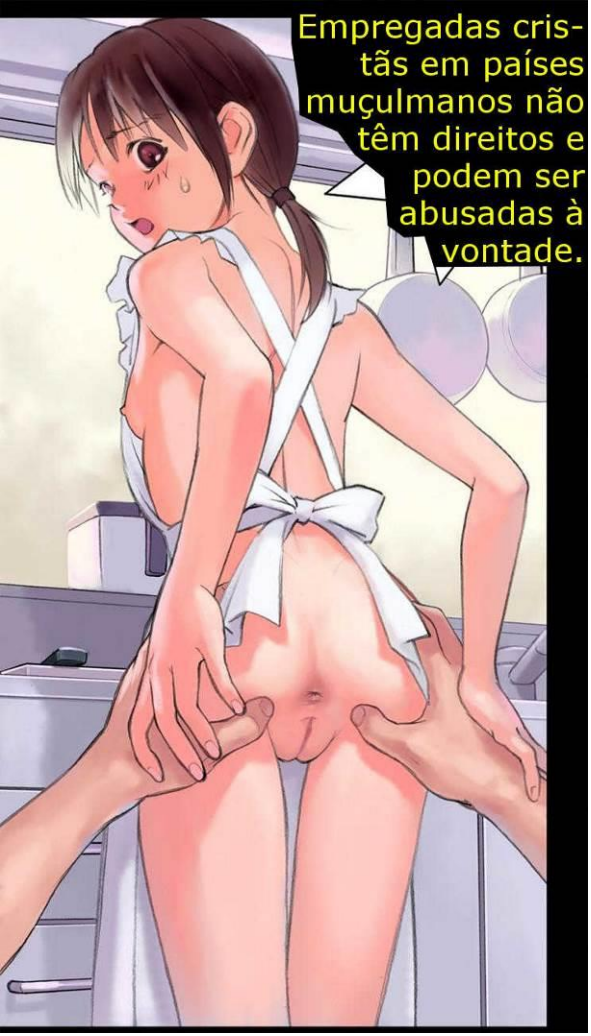
Moças capturadas sofrem muitas vezes 30 ou mais estupros por dia, mas se elas são vendidas como escravas os estupros diminuem. Porém não acabam, porque o dono vai abusá-las, e quem sabe, amigos dele. Algumas meninas casam-se até, mas é um casamento forçado, por isso o sexo continua ser um estupro. Por ano somam-se assim mais ou menos 4 milhões de estupros.

Da Nigéria, maior fornecedor de prostitutas evangélicas do mundo, a expectativa de 100 mil meninas novas para o mercado internacional, foi superada em 14% por causa das meninas presas pela milícia muçulmana Boko Haram, mundialmente conhecida pela crueldade e pelo sequestro de uma escola inteira de meninas cristãs, na maioria evangélicas.

PIRANHAS
PARA JESUS
あんどう・はるか
Haruka Ando
Kanagawa, Japão
156 cm, 42 kg,
Sutiã: Tamanho D
Medidas: 84 - 59 - 82 cm
Sapatos 23 cm
Bucetinha: Cor de rosa abaunilhada
Clitóris 9 mm
"O vosso adorno não seja o enfeite exterior, como o uso de jóias ou o luxo dos vestidos, mas seja o do íntimo do coração, no incorruptível traje de pureza, mansidão e submissão."
educarprostitutas.webnode.com

Meninas a partir de 9 anos são estupradas em massa por 3 semanas. Depois elas podem escolher entre virarem muçulmanas e se casarem com um dos estupradores ou continuarem cristãs. No segundo caso até 2013 era costume manter as meninas presas por mais algumas semanas, mas se elas insistiam em continuarem cristãs, foram liberadas. Para nunca esquecer essas semanas e para terrorizar os parentes e amigos delas, no último dia lixavam um mamilo da moça na soleira da porta ou cortaram uma parte do peito ou da vagina. Mas com a queda do preço de petróleo as milícias procuravam novos recursos e começaram a vender tais moças cristãs.

Outra razão pela presença de muitas meninas evangélicas novas nos mercados de escravas e no tráfico humano são os sucessos do Estado Islâmico e outros terroristas muçulmanos, que capturam e estupram as moças cristãs e também de outras religiões fora do islã em massa. Somente na Síria e no Iraque mais de 20 milhões de pessoas tiveram que fugir de suas cidades ou aldeias.
Os campos de refugiados na Turquia, no Líbano e em outros países são superlotados, e cafetões e mafiosos turcos, albaneses, russos e de vários países do antigo bloco soviético andam pelas barracas para comprar as meninas mais futurosas, que prometem o maior lucro. Sob falsas promessas ou simplesmente se aproveitando do desespero dos pais eles levam muitas meninas, que são revendidas para árabes que buscam escravas ou segundas esposas, ou elas são estupradas, prostituídas e levadas para outros países.
Na média se encontravam nas mãos dos muçulmanos no mínimo 10 mil moças evangélicas, que são estupradas até 60 vezes por dia. Algumas foram



compradas por árabes ricos e precisam ter relações só com seu dono ou talvez também com poucos amigos ou parentes dele. Algumas meninas cristãs viram simplesmente vítimas de vizinhos ou colegas muçulmanos, que as prendem e depois reclamam o direito de poderem estuprar uma menina presa com permissão do alcorão. Essa interpretação do alcorão está baseada em uma aya sobre presas na guerra, mas é aplicada neste caso a moças capturadas à toa na rua ou em escolas. Entre os grandes teólogos muçulmanos só um sheikh (xeque) do Líbano argumentou que estupros não seriam uma arma legal de missão. Vários outros confirmaram que estuprar moças presas seria uma atividade legal.

Finalmente trabalham em casas de árabes e outros muçulmanos inúmeras empregadas cristãs, na maioria católicas das Filipinas, mas também tem evangélicas. 80% delas têm que transar com seus patrões e/ou outros homens da casa. Uma queixa na polícia não

daria em nada e a menina correria risco sério de ser presa e estuprada. Essas relações contra a vontade das meninas, seja sob ameaças ou simplesmente forçadas são também consideradas estupros.
No mundo muçulmano trabalham 10 mil empregadas evangélicas, que são estupradas, na média, duas vezes por dia, somando por ano 7 milhões estupros.
No mínimo 20 mil meninas e mulheres evangélicas são presas por muçulmanos, sendo estupradas entre uma e 60 vezes por dia, na média 10 vezes por dia, somando assim 80 milhões de estupros.
Finalmente existem 100 mil prostitutas evangélicas forçadas no mundo, que têm que fazer na média 14 até 15 programas por dia, chegando assim a 530 milhões de estupros por ano.
Outros estupros como atos criminosos, pedofilia e outros casos isolados contra moças evangélicas somam ainda mais um milhão por ano.

Sei q é evangélica e vai amar um homem que te escraviza.
Mmpff,mmpfpfich (molho e me sinto como sua puta) mmpffiuichichixi
A loirinha n vê o rosto,mas sente que é um homen poderoso q sabe lidar com mulheres.
Mm(isso doi demais) mmpfpfichch (molho mais e serei sua escrava)
Chlup, xliups,cht, chliupi,chliups,xl, klchiuch,klchiuch, klchups,klchiups

Mmmm,mmmpfpf mmiiichlchlchlchi (o consolador e os grampos me matam) mmmich

Me espe-ra só um minuto, amor,sua amiga pe de por atenção

zzzzzz zzzt,zz zzt,zzt

xliub xliupch chlchip

Mmm,mmpff,mmpfff (Olha meus olhos,estou sinalizando: estou quente e acoitada,quero ser estuprada sem dó.)

Ela deitou nua e com as pernas abertas. Meninas cristãs cos-tumam fazê-lo pra pedir sexo.

mmpff mmpf

Rece-ba meu beliscão forte p se lem-brar de mim na espera.

Mmmpffiiiuuiuiui

Vamos estuprá-la logo ou vamos chamuscar-lhe an-tes a buceta c um cigarro?

Vamos logo. Amanhã se cha-musca.

Puta quente e gostosa.
Se vc vira minha esposa,pode sair daqui e diante do povo será uma mulher muçulmana. Só pra mim vc continuará puta cristã.
Mmmpfpfiuiu (te amo, vc é meu dominador, sou sua)
Mpfmmpf,iiiiiiiichich (quero ser sua puta, mas n posso ser muçulmana)
Mpiuuupf,(amor, quero ser sua puta, tira a mordaça pra eu puder-te falar.) Chiuiuiulululugugugugglglgliupchmpf
Vira muçulmana e tudo será bom. Te adoro, vc vai ser a melhor puta do mundo.Pode até orar a Jesus em segredo, mas converta-se ao islã.
CRAK!
CRAK!
Muito bem, ouça a sabedoria de sua buceta e vira muçulmana, vai. Teria muitas vantagens.
Xliub,xlixlixlub ssschliups,xls, (estou molhando pra doida, quero virar muçulmana)

Abandonar o islã é heresia e de castigo serás morta. É melhor te entupir a boca.
Desculpa, mas...
Chupa!
AAAAAAA!!!
Limpa logo td. Um guerreiro não gosta do fedor de cu de puta cristã em seu pau.
Mais fundo, cadela suja.
Puta, se vc n limpa bem, seu fedor e sujeira entram depois nas outras putas que estuprarei e estas vão sujar os outros guerreiros.
Vou esquentar a puta safada pra ela de novo quiser ser muçulmana
Chlurlchs chlifszch (molhei) xluxlux
Quem acha que é que possa fazer um trabalho tão maufeito?

Sempre ouvi falar das qualidades das putas cristãs como dedicação, submissão, limpeza e mais, sobretudo das evangélicas. Mostra então que vc é uma evangélica.

Pegou-me pela honra. Vou me esforçar para dar testemunho.

Estranho como a xaninha coça e molha.

Parece q gosto de ser puta suja

UUUUUH! UUUH!!

Mmmpf, mmpf, (fundo na garganta, te amo, meu sr. e dono)

Vou ter que estuprar seu cu de novo pra vc aprender. Mas antes declara de novo que é muçulmana.

NÃO! NÃOOO!!

Maldita traidora!

Não, não façam isso, já expliquei, amo o sr. e sou sua puta, escrava, cadela e tudo mais.Serei sempre submissa, mas n posso virar muçulmana.Serei sua pu...
Coitada
© Roberts-Comics.com
...uuuuta,pode fazer comigo o q quiser, faço td, submissa.
Vc disse que faz td q mando?
Mentira.
Sim,bebo seu xixi e chupo cuzinho, transo c seus amigos,seu cão

Conto até três.Se n confirmar q é muçulmana ligo-o.
Mas n posso...
ZZ!
Já disse, vou ser sempre sua puuuuuuuuuuuuu
uuuuuuuuuuuuuuiuiuiuiuiulululolaliluta
Muçulmana, sua cadela criminosa,fala muçulmana, vai, puta, já!
BZZZZT!!
BZZZZT!!
Desmaiou.Perco a paciência,vou embora e conferir a oferta em outros lugares. O IS tem mais de 20 mil presas.

Leia toda essa história e outras semelhantes em desenhos animados.

Clique no desenho para ler o volume ou nos links em baixo para ver todos os volumes.

https://livroseroticosweb.wordpress.com
ou
https://drive.google.com/open?id=0B5EzlTYv5ptHWHI3Y0gwYXlrRm8

Abraaõ e Isaquinha (versão moderna de uma história antiga)

Quando a irmãzinha de Isaquinha caiu doente, os pais não podiam comprar remédio. O pai nem estava em casa, e a mãe não sabia fazer o que. Ela não era religiosa e por isso chorou sem consolo. O bisavô de 97 anos, que vivia com elas era crente, mas do resto da família só Isaquinha seguiu o exemplo dele. Ela teve 14 anos e frequentou sempre a igreja com alegria e amava a Jesus de todo o coração.

A doença agravou-se e a mãe ficou desesperada xingando o avô: “Se Deus existisse deveria ajudar agora...!”

De repente o avô pegou o braço da Isaquinha e olhou a ela: “Vai você. Pena que eu sou velho, senão iria até conseguir algum bico ou achar alguém que ajude. Mas seja uma menina corajosa e vá.”

“Mas sabe alguém que poderia ajudar ou um bico que posso fazer?”

“Não sei não, menina, mas Deus vai te fornecer. Vá e traga os R$ 70 para o remédio.

Meio confusa a menina saiu e passou pelas ruas procurando à toa. Nem teve ideia do que deveria procurar. Só depois de um tempo lembrou se para pelo menos de orar. Pediu a Deus para guiar e orientá-la.

Passou uma entrada entre duas casas que levou a um terreno já imerso na penumbra da tardinha. Sentiu uma atração. Será que acharia algo de valor no lixo?

Mas não seria furto se a coisa estava ainda em um terreno? Lembrando-se disso ela quis passar para frente, mas por mais estranho que parece, não conseguiu. Era lhe impossível mexer as pernas. Assustou e pensou que seria uma doença tipo

paralisia, mas reparou logo que conseguiria andar em direção à entrada, só o contrário não lhe era possível. Ficou parada e indecisa. Nunca conhecia uma situação parecida antes. Ouviu no seu coração algo como uma voz convidando-a para entrar. Achou mais estranha ainda e ficou ainda mais insegura.

Finalmente pensou, que não faria mal entrar no terreno. Iria e voltaria. Se acharia algo de bom, seria ótimo, mas se não acharia nada, então voltaria. Não lhe custaria nada. Perigo? Possível, mas Deus a protegeria, e de qualquer coisa estava disposta a arriscar algo se talvez ganhasse algo a favor de sua irmãzinha.

Ela passou pela entrada escura e ouviu vozes de mulheres. E ainda mais estranha, ouviu uma voz dizendo: “Vá e faça tudo o que elas te dizem.”

Não conseguiu localizar a direção da voz, virou para procurar atrás de si, mas não houve ninguém. Será que foi só um pensamento dela? Será que foi a voz de Deus? De novo a mesma voz. Agora como se fosse falado no ouvido, mas de dentro e não de fora da cabeça. Mas era uma voz, não um pensamento

próprio, até que ela ouviu o eco reboar no túnel escuro da entrada para o terreno. Teve agora quase certeza de que fosse a voz de Deus. Quantas vezes amigos lhe contaram como era quando se ouve a voz de Deus!

“Finalmente ela vem”, gritou uma mulher. “Onde estava tanto tempo, preguiçosa?”

Isaquinha parou assustada. Não entendeu nada.

“Vem cá, vadia!”

Ficou assustada, mas não esqueceu a educação e foi para frente, e logo recebeu um tapa forte da mulher. Mas já a outra gritou: “É ela não, Márcia.”

A Márcia parou, olhou e reparou o erro. “Puxa, mas é parecida. Que coisa!”

Mostrou-se que no fundo do terreno funcionou um pequeno puteiro caseiro, e as duas foram prostitutas esperando uma menina bem novinha para um cliente especial. Elas se desculparam, ofereceram uma água e perguntaram o que a menina queria. Ela, com vergonha de explicar que entrara porque ouviu uma voz falou que estava buscando latas e outro lixo para comprar um remédio. Perguntaram quanto dinheiro precisaria e quando ela respondeu elas riram:

“70? Mas você é tão bobinha assim? Quantas latas quer achar até conseguir R$ 70? Vai demorar uma semana, bebê. Você é uma bobinha mesma. Não sabe ganhar dinheiro, né?”

Ela fez de não.

“Você está de sorte. Porque se você é obediente e generosa vai ganhar R$ 30. A gente cobra 60, mas a metade é para a casa. Mas talvez ganhe um troco a mais, e quem sabe pode fazer outro programa. Vai lá dentro tomar um banho, o cliente já espera.”

Isaquinha estava estarrecida de susto, mas quando hesitava ouviu de novo a voz: “Vá e faça tudo o que elas te dizem.”
Não sabia se foi de novo uma voz de Deus ou só uma lembrança da voz, que ouvira antes. Mas como Deus podia exigir uma coisa assim dela. “Deus”, ela orou. “É você? Se não é você, por favor me dá um sinal ou me tire daqui.”
Mas não ouve uma reação a não ser a continuação dessa atração permanente que a puxou para frente. Obedientemente tirou a roupa e tomou um banho. Depois recebeu um biquíni bem ousado e foi levada para uma sala.
Ela fez obedientemente de tudo o que o homem pediu, mas quando ele descobriu que ela era virgem, perguntou-a surpreendido e ela confirmou que era ainda virgem.
“Puxa, mas como isso? Você não é prostituta? E ainda, se você fosse virgem elas teriam exigido um preço muito maior.”
“Mas elas não sabem, não perguntaram.”
“Mas você quer virar prostituta? Não entendo por que então não vende a sua virgindade caro.”
Aí a jovem contou como chegara a essa situação. O homem reagiu assustado:
“Pensei que você fosse prostituta. Não sou um homem mau, mas gosto muito da Katia, e quando me falaram que ela hoje não veio, mas que teria outra colega novinha... bom, não sei, você é realmente disposta a sacrificar-se transando comigo só para ganhar o dinheiro para sua irmãzinha?”
“Sim. Na verdade, apenas estou disposta porque a voz de Deus me mandou entrar aqui. Por mim mesma jamais transaria com um homem antes do casamento,

mas se Deus exigir tal sacrifício de mim, quem sou eu para negá-lo?”
“Mas nesse caso nem vou tocar em você. Você é evangélica, deve continuar virgem até o casamento.”
“Mas...”
“Não se preocupe, você recebe seu dinheiro mesmo assim. Já paguei, não sei qual será sua parte.”
“Falaram em R$ 30.”
“Nesse pouco serviço que você fez até agora já valeu muito mais do que isso. Mas mesmo se você não tivesse feito nada te daria os R$ 40 que te faltam. Leva aqui 50, para que sobre algo para você. Que Deus te abençoe.”
Ao contrário do que as mulheres esperavam Isaquinha saiu toda sorridente. Elas então perguntaram: “Quer trabalhar mais vezes aqui?”
Ela continuou sorrindo porque agora sabia que era realmente tudo a mão de Deus atrás de todo esse episódio estranho, mas disse que não queria.
“Que pena, mas se precisar estamos aqui...”
Ela saiu, segurando seu dinheiro. “Deus é um pai muito bom, mas muito estranho para nós”, pensou. E pela primeira vez ela entendeu essa história estranha da Bíblia com Abraaõ e Isaque.

Prostituta evangélica na Espanha é líder de oração

Igrejas pentecostais na Espanha recebem cada vez mais ajuda de prostitutas evangélicas da Nigéria, que são forçadas para se prostituírem na Europa. Os cafetões e cafetinas que cuidam dessas jovens, toleram cada vez mais que as suas prostitutas frequentam cultos evangélicos, desde que elas cumpram as suas normas no trabalho.

Só em 2014 120 mil meninas evangélicas da Nigéria viraram prostitutas, quase todas contra a vontade. Algumas são sequestradas, estupradas e vendidas por milícias muçulmanas e outros bandos escrupulosos, mas a maioria cai na conversa de cafetinas que contam às jovens das maravilhas da vida na Europa. Outras são iniciadas pelos próprios pastores, que mandam adolescentes a partir de 12 ou 13 anos fazerem serviços sexuais e vendem-nas com 14 anos a organizações de traficantes como a máfia nigeriana.
Não se trata de pastores de Igrejas conhecidas como a presbiteriana, metodista, anglicana ou outras, mas de igrejas particulares, às vezes até fundadas pela própria máfia nigeriana justamente para angariar adolescentes ingênuas.
Como no Brasil existe também na Nigéria a tendência que cada vez mais pessoas fundem igrejas como fonte de lucro, e algumas pessoas acumulam em suas igrejas mais membros do que as igrejas tradicionais. O alvo deles é o dinheiro dos fiéis, vários já se tornaram milionários, e alguns pastores até cooperam com a máfia e traficantes de meninas. Já que seu alvo

principal é o dinheiro e não a pureza de doutrina e a melhora das vidas dos crentes, aceitam às vezes subornos da máfia para cada menina mandada para a Europa ou em bordéis de países africanos.

Os traficantes cobiçam as meninas evangélicas, porque elas são ordeiras, limpinhas, bonitas, obedientes, dedicadas e submissas. Para entrar na Europa como prostituta deve ter no ideal 16 anos (embora que no passaporte falso vai ter 18 ou 19 anos para driblar a proibição de prostituição para menores). Por isso seria o ideal a menina começar em puteiros africanos com uns 14 anos para aprender a profissão antes de ser encomendada para a Europa.
Para trabalhar na Europa a menina deve ser absolutamente submissa, porque uma menina rebelde, que vai para a polícia para reclamar de açoites ou outros maus tratos poderia causar investigações e pôr em risco o negócio de muitas pessoas. Por isso os traficantes precisam da ajuda dos pastores, que ensinam às meninas que uma menina evangélica deve ser submissa aos seus superiores. Geralmente a menina jura obediência e o pastor explica que a família dela vai ser punida por Deus, se ela quebrar um juramento. Com esse proceder tais pastores falsos substituem o processo de macumba, que em outras putas africanas garante a submissão.
Mesmo assim uma puta evangélica na Europa não tem facilidade para praticar a sua fé. A final de contas ela começa na Europa com uma suposta dívida de R$ 250 mil, constituída de custos de viagem, treinamento, passaporte falso, documentos, multas e juros astronômicos cobrados desde os 14 anos quando estreou como prostituta, e por isso deve transar dia e noite para dentro de muitos anos pagar a sua dívida.

Em muitas regiões do sul da Europa faltam também igrejas evangélicas, e as que existem enfrentam as putas nigerianas muitas vezes com rejeição. Muitas meninas também não possuem roupas decentes e têm que participar no culto com sua roupa de trabalho.
Recentemente mais igrejas evangélicas abriram pequenos pontos de missão no sul da Europa, e os cafetões, cafetinas e outros responsáveis ou donos das putas novinhas reparam, que as meninas são mais estáveis, saudáveis e de boa vontade e gratidão se eles permitem a elas a participação em uma igreja. Eles entenderam que a menina não pode perder a sua fé, porque sem fé poderia ser disposta a quebrar seu juramento e desobedecer aos superiores ou fugir.
Por isso muitos permitem a participação em cultos, desde que a menina cumpre a sua norma, que para prostitutas de rua gira por volta de oito clientes por dia. (Na Europa a oferta de prostitutas é grande, e as meninas têm que trabalhar muito e se oferecer bem para conseguir oito clientes, e depois elas têm a dificuldade de se limpar e de voltar a sua rua, já que na maioria dos casos a menina transa no mato, e em outros casos em casas ou no carro, às vezes também no motel. Com todas essas dificuldades ela já tem que ficar umas 13 até 16 horas na rua para arranjar 8 clientes.
Já as putas que ganham um espaço em um puteiro vivem mais seguras, mas têm que pagar aluguel, e geralmente se exige delas o mínimo de 20 programas por dia. Para conseguir essa norma têm que ser dispostas 24 h por dia. Também nos classificados é garantido atendimento 24 h.
A visita a um culto vem ser usada como prêmio para putas evangélicas que cumprem a norma. Em alguns casos é usado para incentivar as meninas para dar

ainda mais lucro: os cafetões prometem para permitir uma visita a um culto se a puta cumpre mais do que a norma, por exemplo, se ela consegue dez programas na rua. Muitas putas eram meninas ativas nas igrejas na Nigéria e sentem um vazio dorido se não podem frequentar cultos. Quando elas esperam pelos clientes, elas ouvem músicas evangélicas em seus celulares para matar a saudade. Por isso elas fazem de tudo para conseguir a norma, inclusive oferecendo anal sem taxa extra. Com isso a fama das evangélicas como putas perfeitas cresce mais ainda, e elas ganham mais facilmente clientes. Quem ganha com isso não é a menina, mas o cafetão ou dono; elas ganham só o direito de frequentar a igreja.

Sobretudo na Espanha alguns pastores abriram suas igrejas para putas e prostitutas evangélicas, e estas até já trouxeram colegas convertidas e clientes missionados com sua atitude submissa e amorosa no trabalho. Várias prostitutas cantam louvor, e agora a menina Trish, 17 anos, virou na cidade Santander, Espanha, líder de oração em sua pequena igreja pentecostal. Um primeiro passo contra a

discriminação. Parabéns a ela e à igreja dela por essa atitude corajosa.
Claro que a igreja ganha também com membros novos e até moças bonitas e instruídas, e também ganha os dízimos. Estes, porém, não são grandes, já que uma puta com dívidas recebe só uns centavos para poder comer algo na rua e arcar o custo de seu celular, tudo o resto pertence ao cafetão. E a igreja, ao outro lado, corre risco de perder membros hipócritas que não querem tolerar prostitutas no culto.
Para os cafetões o negócio tem três vantagens: 1) Se a puta faz mais programas para ganhar o direito para frequentar o culto, ela dá mais lucro. 2) Pelo consolo e conforto recebido na igreja a puta é mais estável psicologicamente e adoece menos. 3) Continuando firme na fé a puta não esquece de seus juros de fidelidade e obediência aos seus superiores e continua uma puta meiga, dócil, dedicada e submissa.

A puta é também mais feliz com a vida, e isso tem um efeito positivo para a sua beleza, seu sorriso, sua boa vontade, sua dedicação e sua saúde. Ela resigna-se com sua posição de escrava e prostituta, mas consola-se com o amor de Jesus, que é muito mais importante do que o respeito dos homens.

Uma prostituta evangélica escravizada que reúne a fé cristã fervorosa e o trabalho de prostituição em si, pode se considerar em uma tradição antiga que reporta ao tempo dos apóstolos. No império romano a liberdade sexual era muito grande, e as muitas escravas foram usadas sem restrições, e também os visitantes se serviram delas, o que um anfitrião devia permitir generosamente. As meninas e mulheres que abriam as pernas para homens que frequentavam a

casa de seu dono podiam reencontrá-los na igreja. Uma escrava podia ser vendida a um prostíbulo, e então ela era uma prostituta-escrava que podia ser explorada sem limites. Mas dependendo do dono muitas ganhavam também licença para de vez em quando ir para os cultos cristãos. A igreja cristã, nesta época, foi constituída principalmente por pobres e entre eles muitos escravos e escravas.
Havia situações de constrangimento que podiam ocorrer se um homem visitava um culto cristão e reconheceu em sua vizinha de repente uma escravazinha que ele alguns dias ou semanas antes abusara da forma mais perversa. A menina sentiria vergonha e constrangimento e o homem poderia sorrir para ela avisando que a reconhecera.
Para evitar tais situações o apóstolo Paulo mandou a todas as mulheres usar um véu na igreja. Essa lei valia nas igrejas do império romana, fora algumas regiões como o próprio Israel, onde o povo não se adaptara à vida libidinosa dos romanos e não vivia abusando escravas dessa forma exagerada. Várias escravas eram pessoas instruídas, e na igreja podiam até ajudar na liderança e administração, mas depois do culto elas voltavam em casa e tinham que oferecer suas bucetinhas, bocas e cuzinhos para seus donos e os amigos deles.

O efeito disso tudo é que nos parques e nas ruas da Espanha e outros países andam negras adolescentes, jovens e adultas jovens com roupa escassa que indica aos homens que se trata de uma menina oferecendo sexo, e se a gente as passa ouve-as cantando com vozes bonitas: “O Lord, I lift your name on high; Lord I love to sing your praises.” (Ó Senhor, eu engrandeço seu nome, Senhor, adoro cantar o seu louvor.)

Fontes: http://pastordanscott.blogspot.com.br/2011/11/christian-prostitution.html(entre outras)

Informações adicionais: Prostituição forçada

Uma prostituta forçada é uma prostituta, que não se prostitui por vontade própria livre, mas que é forçada por outros.

Os que obrigam meninas a se prostituírem o fazem na maioria das vezes por querer ganhar muito dinheiro, em parte também por desejo de poder e para ter meninas sempre sexualmente acessíveis à disposição; portanto procuram tirar todo o dinheiro de suas

prostitutas. Na Europa são criadas contas de receitas e despesas para cada prostituta, as quais são inicialmente preenchidas com dívidas elevadas, que supostamente resultam da viagem, documentos, treinamento, preço de compra da prostituta, etc., que a prostituta terá que quitar com o dinheiro ganho transando com inúmeros homens. Mas devido às taxas de juros exorbitantes e aluguéis de quartos extremamente altos e custos de comida, artigos higiênicos e de beleza, etc., que se cobram dela, ela consegue pagar as dívidas só depois de muitos anos de trabalho estafante e às vezes nunca.

Este procedimento com escritura oficial leva as prostitutas forçadas a acreditar que tudo é legal. Mas, na realidade, é escravidão, já que as prostitutas forçadas trabalham durante anos sem ganhar um centavo sequer. Algumas são libertadas após anos ou presas pela polícia e deportadas ao seu país, aonde chegam completamente sem tostão algum, enquanto seus cafetões e “donos” frequentemente ganham de um a dois milhões com eles.

Na África e na Ásia geralmente os cafetões não desperdiçam seu tempo com tais formalidades e mentirinhas, mas forçam suas putas simplesmente com violência brutal na escravidão.

Os limites entre prostituição forçada e livre não são sempre bem definidos e claros, porque muitas prostitutas forçadas, com o tempo, resignam e se conformam com sua situação e se arranjam com a vida na prostituição e escravidão ou semiescravidão e talvez não possam ser mais incluídas. Podemos partir de estimações de que existem mais ou menos entre 1,5 e 7 milhões de prostitutas forçadas, e mais da metade delas são realmente escravas trabalhando sem ter algo sobrando no fim do mês.

Como também em outras formas de escravidão os senhores e donos têm o direito de dispor dos corpos dos escravos e escravas, incluindo naturalmente o direito de punições corporais e abusos de várias formas. Em alguns países escravos eram e são protegidos igual a muitos animais para podar excessos de brutalidade dos donos. Se um dono torturar de uma maneira exagerada um escravo ou sobretudo uma escrava sem ela tiver cometido uma falta, a polícia poderia se envolver. É um caso raro, mais comum em cidades, quando vizinhos se incomodam com os gritos de dor da escrava, que às vezes nem param na noite e atrapalham os vizinhos. Também no Brasil teve casos na época da escravidão, que a polícia entrou em ação a favor de uma escrava. Ainda mais raro, mas tem alguns casos, em que uma escrava indevidamente torturada realmente foi expropriada e a dona ou o dono foram punidos.

Na maioria dos países, o tráfico de seres humanos e a exploração de prostitutas são dominados por máfias ou organizações semelhantes. Estes, e não a polícia ou o estado, estabelecem as regras segundo as quais as prostitutas forçadas podem ser exploradas, abusadas e punidas. Em casos de brutalidade extrema pode até significar que tal organização pune um cafetão que usa práticas demasiado cruéis até para os costumes da máfia, fazendo-o parar ou o traindo para a polícia. As formas rejeitadas de violência incluem, acima de tudo, punições que desfiguram a prostituta e reduzem significativamente seu valor de mercado, como tortura com ferros de engomar quentes, uso em larga escala de ferros de soldar e chamas abertas e ataques que levam a ossos quebrados. Ataques com ácido, que são populares em alguns países asiáticos, são considerados desonrosos na Europa. Em

Hamburgo, por exemplo, um cafetão pervertido que injetou ácido clorídrico na vagina de uma de suas prostitutas, foi preso por denúncias de seus próprios colegas logo após o crime.

Por outro lado, também há muitas mulheres e meninas que não foram forçadas à prostituição, mas entraram na prostituição por conta própria - principalmente por causa de uma emergência financeira - mas ficaram tão dependentes de cafetões engenhosos que, no final das contas, toda a renda é passada para o cafetão. Algumas até amam seu cafetão e entregam tudo de bom grado, especialmente se acreditarem que ele está investindo o dinheiro em um futuro comum. Outras pagam 70, 80 ou 90%. O nível de dependência e exploração em que se pode falar de escravidão é, obviamente, uma questão de interpretação. Pode-se supor, entretanto, que cerca de 2 a 4 milhões de prostitutas em todo o mundo não ganham nada com o dinheiro que os clientes pagam por elas e, portanto, devem ser consideradas escravas.

Muitas delas se acostumam tanto com sua posição inferior e a exploração que se consideram prostitutas e escravas. Quando 1.081 prostitutas forçadas foram questionadas em uma pesquisa sobre qual chave de distribuição elas considerariam justa para o dinheiro, 112 das mulheres e meninas, ou seja, 10%, disseram que o “patrão” deveria receber todo o dinheiro, desde que ele também fornecesse o quarto e a comida, que significaria escravidão no pé da letra. Outros 12%, 9% e 14% optaram que o cafetão tivesse direito a 90 ou 80 ou 70% da renda. Metade das prostitutas questionadas seria a favor da divisão do dinheiro pela metade, mas quase nenhuma votou para que a prostituta recebesse mais do que o "guardião".

Quando questionados se seria justo que uma prostituta também fosse multada além de punições físicas, como espancamento, em caso de contravenção ou mau desempenho, 38% assinalaram que sim, 31% disseram “não sei” e 30% votaram em não.

As respostas para a seguinte pergunta também são interessantes: Imagine que seu cafetão faça de você sua amante e confidente. Quando ele não está por perto, você até supervisiona as outras prostitutas. A que meios você recorreria para alinhar novas garotas ou punir garotas rebeldes? 83% optaram por surras em geral, 79% por espancar as nádegas, 87% bofetada, 69% multas, 89% cortar alimentos, 44% choques elétricos, 71% pendurar a deliquente nua pelos braços, 39% beliscando os mamilos, lábios vaginais ou clitóris, 12% tapas na vagina, 29% estupros e ainda 18% açoitamentos.

Uma tarde diferente: A empregada nova

Às três horas tocou meu celular, e quase nem atendi porque queria dormir, mas finalmente atendi. Era o Vitor, meu amigo de escola que cursa comigo este último ano do segundo grau. Ele disse só: “Recebemos uma nova empregada. Você deveria vê-la.”

Ri e disse: “Só ver?”

Ele riu também e respondeu: “Depende.”

Perguntei: “Ela é gostosa mesmo?”

“Nem se fala.”

“Evangélica?”

“É, das melhores. Era cantora de louvor numa igreja pequena em um dos morros de Recife.”

“Nó, deve ser uma delícia.”

Tomei um banho rápido e mal dez minutos depois saí da casa e andei de bicicleta até a casa de meu amigo, uns dez minutos bem pedalados. A menina era admirável. Uma pele bronzeada de mulata escura, cabelos longos rastafári e olhos grandes e atraentes. Mas o que mais chamou atenção foram as formas perfeitas de seu corpo, algo de rainha que com grande naturalidade é o centro das atenções. Não consegui parar de olhar como ela se mexia e andava para buscar copos para nós. Quando ela estava na cozinha perguntei logo ao meu amigo: “E aí, já a experimentou?”

Ele riu e disse: “Ela já veio pronta com tudo.”

“Como assim?”

“Foi eu mesmo que descobri uns anos atrás na comunidade “Queremos uma empregada gostosa” do antigo Orkut caras que oferecem empregadas já educadas e prontinhas, que fazem de tudo.”

A menina voltou com o suco e meu amigo pegou seu tablet e me mostrou a pasta “Empregada”.

Além de documentos teve uma pasta com mais de 200 fotos e uns 15 vídeos. Ele me mostrou uma lista: “Essa é a lista de amigos e parentes da família. Logo em cima pastores da igreja dela, também professores da escola e mais, quase todos com email e facebook. Recebemos todas essas informações juntas com os vídeos e fotos. Funciona 100% assim como os caras de Recife prometeram. Bastou dizer à menina que recebemos o material e ela virou obediente em tudo, porque ela sabe que a gente poderia mandar toda essa sacanagem para os amigos e parentes dela e assim ela seria tida como prostituta e por muitos rejeitada, desdenhada e abandonada e muito provavelmente um cafetão iria pegar e submetê-la.”

Ele me mostrou um dos vídeos dizendo: "Esse é o último vídeo. Quando o fizeram ela já era totalmente dependente da benevolência do patrão que a educou e virou submissa em tudo. Olha só." Vi como ela abriu a bucetinha bonita e enfiou um consolador. Ela deu um gritinho no vídeo e a moça que voltou com biscoitos para nós reparou que estávamos assistindo os vídeos dela e abaixou envergonhada a cabeça, pôs o prato na mesa e saiu meio curvada.

"Ela anda já sem calcinha", disse meu amigo.

"Ela aceitou isso?"

"Claro, ela tem que aceitar tudo. Com esse material na minha mão poderia exigir tudo dela."

"E seus pais sabem?"

"Meu pai sabe, é claro, afinal de contas teve que pagar a soma pela transferência. Não é barato receber uma

menina já prontinha, educada e submissa em tudo. Mas em contrapartida nunca vai poder pedir um aumento de salário, e se meu pai atrasa ou corta o pagamento ela também não pode fazer nada, porque depende de nós. E, além disso, ele pode também economizar a grana que gastaria no puteiro ou convidando certas colegas do trabalho para sair na espera de poder fodê-las depois, né."

"E sua mãe?"

"Ela está feliz que arranjamos uma menina responsável e obediente. Lembra, até o ano passado tivemos a Rosa, aquela velhinha? Era trabalhadora, mas muito birrenta. Fez as coisas assim como achava por certo e não como a minha mãe queria. Quem mandava em casa era na verdade ela. Lembra como ela sempre ralhou com você para beber primeiro o suco e depois o café? Pois é; depois de ela se aposentar a gente nem achou mais ninguém, veio uma mulher por dois dias por semana, outra por um dia, custava caro, mas nada funcionava. E na noite, quando minha mãe chegava, muitas vezes a cozinha estava cheia de louça suja e a casa suja. Ela detesta isso."

"Mas ela sabe que você come a menina?"

"Bom, ela pensa que eu faço o que qualquer rapaz saudável iria fazer com uma negra dessas em casa. Se tem comida gostosa em casa, a gente não deve rejeitá-la, né?"

"Que sistema perfeito. E ela está mesma sem calcinha."

"Gislaine! Vem cá. Mostra ao nosso vizinho que você é uma evangélica boa, gostosa e obediente e anda sempre depiladinha e limpinha."

Ela abaixou a cabeça. Quando não aconteceu nada arriscou uma olhada para mim. Talvez pensasse que

eu mesmo iria levantar a minissaia dela ou falaria algo. Mas meu amigo disse: “Então, não vai levantar a sua saia, menina?”

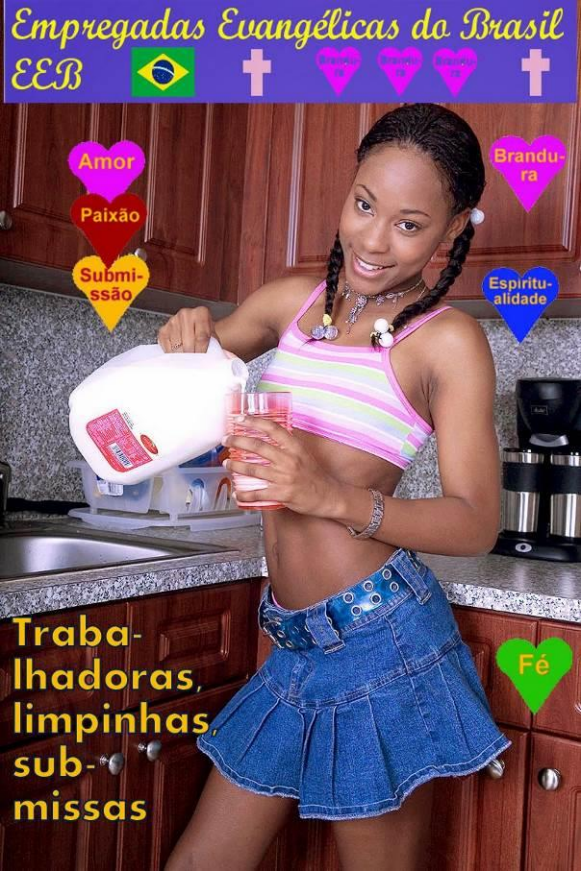
Aí ela a levantou.

Depois de muito tempo reparei que me esqueci de respirar e só quando ela abaixou a saia e falou “com licença” e sumiu reparei que quase morri sufocado. Uma bucetinha tão lisa e perfeita antes só vi na internet, mas nunca na realidade.

“Gostou?”

Ouvi a voz de meu amigo, expirei e só depois falei: “Nossa!”

Ele sorriu. Falei: “Você é o cara mais sortudo que imagino. E pode fazer de tudo com ela?”



“Claro. Qual menina boa, quanto mais uma evangélica dedicada dessas, não iria fazer de tudo por seu patrão ou por quem tiver tais fotos para chantageá-la.”

“Não acredito.”

“Ela sabe que posso sujar o nome dela para sempre, e com isso também o nome da igreja dela. Imagina o escândalo se eu abrisse um blogue “Jovem da igreja tal e tal mostra tudo” e publicasse-o no WhatsApp, face e em outras redes e mandasse-os links também para todos os contatos dela. Tenho a senha do face dela e poderia publicar o blogue lá onde dói mais: lá onde todos os amigos veriam a vergonha dela. Inclusive no grupo da igreja dela. Imagina, cara.”

“Incrível.”

“Gislaine! Vem cá. Quero brincar com você.”

E realmente ela veio e ficou em pé na frente de meu amigo.

“Segura a saia”, ele ordenou e quando ela estava novamente com a bucetinha desprotegida ele colocou uma mão na bunda e a outra nesta xaninha quente e gostosa.

“Ela tem uma pele muito gostosa”, ele disse e convidou-me para colocar a minha mão. Toquei na

coxa dela e estremeci quase com a sensação gostosa. Virei duro no mesmo segundo. Para esconder minha emoção desconversei: “Ela é mesma evangélica? Frequenta?”

“Claro, eu te disse que ela era cantora. Ainda temos que escolher uma igreja para ela ir no domingo na folga dela, mas ela canta muito bem. Trouxe até CDs com playback e essas coisas. Tem até dois vídeos no youtube onde ela aparece. Queria ouvi-la?”

Ele largou-a e mandou-a ir buscar um CD para cantar uma música para nós. Eu não entendo nada de músicas evangélicas, mas ao que parece ela cantou certinho e com uma expressão muito bonita. Meu amigo disse:

“Um dia vamos visitar a igreja nova dela, quando ela já é aceita e canta nela. Topa?”

Para mim é uma ideia muito estranha ir para uma igreja, e muito menos uma evangélica, mas disse que sim.

Ela perguntou se queríamos ouvir mais um louvor, mas meu amigo disse: “Depois se canta mais. Agora mostra seus outros dons. Dança nua para nosso visitante.”

Ela abaixou a cabeça, mas obedeceu e tirou a roupa, ficando só com o colar de couro que ela teve ao redor do pescoço. Meu amigo colocou um funk e ela se

mexeu. Depois de alguns minutos meu amigo disse: “Deita-se no chão e mostra tudo.”

Ela deitou-se sem birra e abriu a xaninha com as mãos. Segurou-a, só às vezes mudando os dedos para poder abri-la ainda melhor, até meu amigo ordenar: “Agora o outro lado.”

Ela ficou de quatro, abriu a bunda e revelou o cuzinho mais gostoso que já vi. A cor ao redor dele estava igual ao resto da bunda sem manchas e ele ficou assim quase escondido, como um olho fechado ou uma boquinha bem fechadinha de uma neguinha que não quer beijar. Por isso falei:

"Que boquinha gostosa."

Meu amigo deve ter desentendido e respondeu: "É verdade. É muito gostosa. Tem sempre sabor de mel."

Ele riu e mandou à negra mostrar sua boca. Ela se ajoelhou na frente de nós e abriu-a, mostrando dentes brancos perfeitos e uma língua gostosa e faceira.

"Estende a língua" ele ordenou e ela a estendeu revelando uma garganta perfeita para enfiar fundo.

"Fica assim" ele disse e se levantou para buscar algo. Voltou com uma trela de cadela e conectou-a no colar da menina. Ficou sentado com a trela na mão como um senhor que senta em um banco do parque com seu cachorro em frente dele.

Aí ele se curvou por cima dela e a beijou por mais ou menos um minuto. Fiquei o tempo todo duro e tirei os olhos por não aguentar mais. "Gostoso demais, mel puro", ele comentou depois do beijo e olhou para mim. Não sei se ele esperava para eu pedir a menina, mas finalmente disse: "Você deve experimentá-la."

"Seria um prazer" respondi e ele me passou a trela. Puxei a menina mais perto para mim e beijei-a assim como antes meu amigo.

"Gostou?" ele perguntou depois e eu disse que sim.

"Pode continuar, se quiser. Sinta também os peitos cheios e firmes, - delícia pura."

Beijei-a de novo e apalpei os peitos gostosos, mas depois tirei as mãos porque estive perto de ejacular por dentro de minhas calças.

"Gostou não?" ele perguntou estranhando meu movimento.

"Deve ser como no céu - transar com uma máquina de sexo dessas" desconversei.

"Quer transar? Fica a vontade, a casa é sua. Empregada inclusive. Pode fazer com ela o que quiser."

Ele mostrou o chão. Assustei: "Teria que ser aqui mesmo? Pensei..."

Ele riu: "Bom, esqueci que você é tímido. Pode também levá-la para o quarto dela e ficar lá à vontade. Ou prefere meu quarto?"

"Qualquer um" respondi. Levantei-me e ela tentou de seguir de joelhos, mas meu amigo disse: "Pode-se levantar e andar, putinha, mas anda bonita, tá, para o nosso visitante ver que você tem educação e sentir gosto."

Mais informações sobre o tema empregadas forçadas, empregadas em geral, empregadas gratuitas, empregadas escravizadas e empregadas evangélicas:

A introdução geral

Vivemos em uma época que meninas e mulheres, que querem trabalhar com dedicação na manutenção de uma casa e uma família são raras e caras. Faxineiras cobram R$ 100 ou mais por dia, ganhando assim bem mais do que muita gente com bacharelado ou até mestrado, nem falando dos professores nas escolas. Cada vez mais famílias procuram por alternativas para arcar com o trabalho em casa. Muitas vezes marido e esposa trabalham, e precisam de um lar organizado e aconchegante e de uma pessoa que cuida dele com amor e dedicação e recebe os membros da família com carinho.

Já há muito tempo famílias que querem uma empregada procuram nas favelas, mas muitos não confiam em moças vindo de favelas. Imaginam que a moça poderia ter parentes traficantes ou ser mal-intencionada e um perigo para a segurança da família.

Para terem referências muitos procuram em igrejas evangélicas. No início eram os próprios evangélicos, que abordaram pastores evangélicos de pequenas igrejas nas favelas para ganhar uma indicação de uma moça pobre da igreja, confiável, sincera, dedicada, limpinha, trabalhadora e obediente, que seria feliz e grata por poder trabalhar e quem sabe morar em uma casa melhor.

O sucesso dessas empregadas e a alegria que trouxeram para as casas de seus patrões suscitaram também no coração de outras pessoas o desejo de ter

um anjo gostoso assim em casa. Hoje acontece que também católicos, espíritas e até muçulmanos e ateus abordam pastores ou outros líderes para receber uma indicação de uma moça idônea para a sua casa. “Sempre perguntam em primeiro momento, se as meninas são confiáveis e sinceras”, conta Sérgio, pastor no Morro do Papagaio em Belo Horizonte. “Só depois perguntam se elas são limpinhas, bonitas, obedientes, trabalhadoras e outras questões. As pessoas acham, que essas qualidades a moça vai aprender com o tempo, sobretudo se ela é ainda jovem, mas a sinceridade e o bom caráter é algo intrínseco.”

Muitos pastores confirmam que a candidata possui todas essas qualidades, porque eles querem que a

educação da igreja parece boa. Além disso, a igreja ganha dízimos, se as meninas adquirem um emprego.
O esquema é só diferente, se a moça será levada em um lugar distante, por exemplo, do Nordeste até o São Paulo. Nesse caso os patrões se interessam mais pela beleza da menina, porque não contam com a possibilidade de envolvimento com familiares criminosos a essa distância e calculam que podem educar a menina para aprender ser sincera, trabalhadora, limpinha e obediente. Neste caso o pastor de origem também não se beneficia com os dízimos, e para garantir a boa vontade dele e agradecer pela contribuição deve receber um dinheirinho dos patrões para a igreja.
A igreja é também um incentivo para as meninas trabalharem melhor, porque os patrões se referem a ela e a menina sabe, que o nome da igreja sofre se elas se comportam mal ou perdem seu emprego logo. Muitos patrões falam “Eu vou falar com seu pastor”, se a menina não faz o que os patrões mandam.

Algumas famílias querem mais de suas empregadas

Até esse ponto todos concordam. As meninas recebem um lugar e um emprego, os patrões recebem uma empregada fiel e sincera, e a igreja ganha através dos dízimos uma pequena indenização pelos favores de indicar moças.
Mas o que acontece se as jovens não trabalham assim como os patrões querem? Bom, uma jovem é iniciante em sua área. Mesmo se ela talvez já cuidasse da casa de seus pais, quando eles trabalhavam, inclusive cuidando de várias crianças pequenas entre

irmãozinhos, priminhos e sobrinhos, não sabe dos costumes em casas da classe média ou alta.

Por isso é natural ela errar, e os patrões têm que ter paciência. É necessário ensinar. Muitos punem a moça, se ela não arruma a casa, limpa e cozinha assim como se espera, mas não adianta punir se não se explica como se deve fazer melhor. A menina

coitada teria que adivinhar a maneira certa ou ela é punida até acertar por acaso a maneira certa.
Sendo ela evangélica ela sabe que não pode reclamar, mas deve agradar para não sujar o nome de sua igreja. Ela obedece e tenta descobrir a maneira certa.
Muitos patrões descartam prejuízos e supostos prejuízos do salário da moça. Isso é uma maneira boa para os patrões para economizar dinheiro. A igreja iria talvez atacar essa prática, que é também contra as leis do Brasil, mas as moças estão de vergonha e pagam os dízimos inteiros para o pastor não perceber que elas não trabalharam bem, não conseguiam satisfazer seus patrões e sofriam um corte de salário.
Já que as moças não conhecem os costumes das casas resolvem muitas coisas de uma maneira diferente ou errada e os patrões não são satisfeitos e ralham com elas. Muitas vezes batem nelas com a maior naturalidade, como se fossem escravas ou filhos próprios.
Realmente muitas meninas não recebiam uma educação completa e precisam de alguém que as oriente. Para a vida futura como esposas e mães é até uma bênção aprender coisas novas e diferentes, aumentando os conhecimentos. Mas os patrões mostram pouca paciência, não considerando que uma moça de favela ou do interior não sabe as coisas mais comuns no mundo dos ricos. Por isso vão aos tapas, e uma vez quebrado o tabu, batem com a maior naturalidade. A moça também os aceita com a maior naturalidade, sobretudo se ela é evangélica e quer parecer boa, dócil e submissa para ninguém pensar mal dela e da sua igreja. Normalmente faveladas também são acostumadas de apanhar em casa.
Com os tapas os patrões se acostumam ao contato com a pele da moça, e com o tempo a mão procura a

pele mais vezes, desta vez com outras intenções. O patrão repara que a moça é boa, meiga e não reclama e por isso deixa a mão na bunda e em outras partes, avançando cada vez mais.
As faveladas são acostumadas a andarem com pouca roupa, e a pele delas é de fácil acesso.
Muitos patrões são, porém, muito cautelosos, ouvindo de exemplos que moças acusavam seus próprios patrões de abusos sexuais. Se eles são velhos e casados, as moças rejeitam-nos com mais rigor. Por isso, quem vai na frente, são muitas vezes os filhos ou sobrinhos ou outros parentes que funcionam como quebra-gelo.
São eles que seduzem as moças, prometem muitas coisas e chegam muitas vezes até transar com elas. No mínimo conseguem chupá-las, e normalmente a moça chupa também o rapaz, sendo o chupar não contra as leis religiosos que exigem ou pelo menos recomendam a virgindade antes do casamento de uma moça.
Uma vez derrubada a moça não resiste mais muito, quando o patrão depois reclama o mesmo direito para si. Em muitos casos o rapaz filma a moça, quando ela chupa ou é chupada ou transa, e com esse material o patrão e também depois parentes ou amigos dele podem exigir os mesmos serviços da moça, sempre sob ameaça de publicar o vídeo nas redes sociais e sobretudo para os amigos da igreja dela. Assim ela vira um objeto sexual totalmente submisso que faz de tudo para guardar a sua honra e a de sua igreja, e cai assim cada vez mais na dependência dos homens. Eles têm bastantes oportunidades para obter mais fotos e vídeos e assim eles têm cada vez mais argumentos nas mãos. A moça vira escrava sexual deles.

Normalmente o patrão aproveita o “deslize” de sua empregada com o rapaz quebra-gelo para puni-la, cortando, entre outros castigos, seu salário. É proibido pela lei pagar menos do que um salário, e o patrão tampouco pode descontar a comida e a moradia, mas a moça nessa situação não pode reclamar e por isso o patrão pode fazer o que quiser.
Em casos em que o rapaz “quebra-gelo” não consegue sexo da moça, ele oferece dinheiro ou outras coisas e promessas. A moça recebe às vezes um valor considerável e acha que é um negócio, mas o patrão assim que recebe os vídeos confronta a empregada com eles, diz que ficou chocado com o comportamento dela e além dos castigos exige que lhe entregue o dinheiro “sujo e ilícito”.

Muitas garotas são bastante tímidas e resistem a tentativas de assédio sexual com mais teimosia. Mas sempre os patrões dão um jeito. Os recursos deles abrangem ameaças, promessas e até dinheiro. Às vezes precisa-se a ajuda de um rapaz bonito de fora da família, como foi o caso da jovem Meirielen do interior da Bahia, que trabalha em Brasília. Os patrões conheciam-na através de um amigo na internet, contratavam-na por um salário-mínimo e a buscaram da casa, quando fizeram férias em Salvador.
Ela era trabalhadora e obediente, mas fez muitas coisas erradas, pelo menos nos olhos dos patrões, e levou algumas tapas. Mas embora ela aceitava-os sempre em perfeita submissão, rejeitou todas as tentativas de abordo sexual, seja do patrão, seja do filho de 16 anos, seja de amigos dele ou de outros visitantes. Entediado com a situação o patrão convidou um sobrinho dele, que é bonito e forte. Ele fingiu amor pela moça e levou-a para passear com seu carro

chique para o cinema, mas mesmo assim ela não o deixou fazer mais do que beijá-la. O rapaz já pensou em ignorar as defesas da moça e passar a mão na calcinha dela, mas depois pensou que seria mais seguro proceder lento.

Levou-a de volta para a casa e ficou com ela no seu quarto, dizendo que ela seria a menina de seus sonhos e que seria o rapaz mais feliz do mundo se poderia namorar com ela ou pelo menos ficar um dia. Mas ela respondeu que namorar seria só para casar. Aí ele se ajoelhou e disse: “Pagaria R$ 500 só para te ver nua.”

Era uma oferta boa, e a menina estranhou: “Mas você não vai fazer mais nada? Só olhar mesmo?”

Ele prometeu, e se fechou o negócio por R$ mil, que a moça ainda negociou. e o rapaz lhe deu a grana com o maior sorriso como se fosse um presente de noivado. Quando era nua, o rapaz tocou nela e se ajoelhou como se fosse totalmente apaixonado e emocionado. Ela falou: “Você prometeu. Para.”

“Fala baixinho, meu anjo, senão alguém nos ouve.”

“Mas você prometeu.”

“Me deixa te beijar pelo menos uma vez.”
“Beijar?”
“Mais R$ mil pelo beijo mais gostoso do mundo.”
Surpreendida a moça cedeu, mas o beijo não era assim como ela esperou. Da boca o rapaz migrou para a garganta, os peitos, a barriga e acabou entre as pernas da mulata. Ela protestou várias vezes, mas ele sempre alegou que comprou o beijo mais gostoso do mundo, e o beijo mais gostoso logicamente deveria incluir tudo. Já que a moça não podia gritar para não ser flagrada nessa parada não lhe restou outra saída do que aceitar o beijo. Com voz fraca só conseguiu pelo menos negociar outra vez o preço e o rapaz aceitou pagar R$ 3 mil, se poderia ficar a vontade com seus beijos.
Não demorou e a menina começou a molhar como não existe mulher que não se derrete toda com mimos desse jeito, ainda por cima por um rapaz bonito e fino. Ela começou a gemer, e quando o rapaz pediu para ela segurar os lábios da bucetinha ela o fez com seus dedos trabalhadoras sem negociar mais um dinheirinho. Depois de ela gozar o rapaz continuou, e finalmente pediu para ela ficar de quatro. Ele abriu a bunda com as mãos como se queria mostrar as delícias para alguém, abriu a buceta, abriu a entrada do cuzinho e beijou a porta traseira até a moça gemer em delírio.
Com tudo isso o rapaz virou tão duro que estava para gozar e ele pediu que a moça o recebesse, mas ela se recusou e alegou que queria ficar virgem até o casamento. O rapaz prometeu até casamento, mas a única coisa que conseguiu foi que ela recebeu o leitinho quente na boca. Ficou sem saber o que fazer com o conteúdo. Queria ir para o banheiro e cuspir, mas pensou que seria sem educação deixar o rapaz

sozinho. Por isso ela engoliu e depois chupou os pingos do lençol, que caíram na cama.
O rapaz continuou bancando o babão, e depois de a moça tomar um banho no quarto dele para não chamar atenção, ele disse que queria ficar com a calcinha dela e não a devolveu. Nesse momento chamaram a menina para a cozinha e ela correu. Perguntada por que demorou tanto no quarto do rapaz deu uns pretextos de um copo de suco caído que ela teria que limpar e se concentrou no trabalho.
No jantar o patrão perguntou se a menina limpou o suco derramado direitinho, e o sobrinho respondeu com um sorriso:
“Com certeza. Caiu em minha cama e ela limpou tudo direitinho. É uma menina dedicada, trabalhadora e boa. Você está de parabéns, tio.”
O que ela não sabia era que no estante entre livros e bijuterias estivera um celular, e o tempo todo eles foram filmados. Quando ela acabou de tirar a mesa e lavar a louça o patrão a chamou. Ele falou:
“Eu vi que você gosta de meu sobrinho. Por isso fechei os olhos e deixei você sair da casa com ele para se divertir. Mas não acreditei que você iria abusar minha generosidade de uma maneira tão despudorada e dissoluta. O que você pensa quem é? Acha que é uma moça fina que pode casar com um rapaz de uma família tradicional? O que pensou?”
A moça tagarelou e disse que só queria ajudar ao rapaz. O patrão disse: “Ajudar? Você ficou por mais de uma hora no quarto de meu sobrinho, com porta fechada. É assim que uma moça evangélica se comporta, ainda em casa de família boa, e ainda por cima na casa de seu patrão? É assim que uma moça evangélica se comporta?”
Ela olhou para o chão e disse que não.

“Então, o que você fez o tempo todo no quarto dele? Só limpou o suco? Conversou?”
“Nós conversamos.”
“Foi? Só conversaram? Então não aconteceu nada de grave? Aconteceu?”
Ela fez de não.
“Pois é, então talvez tivesse outra moça no quarto dele, parecida com você.” Ele ligou o computador, e logo ela gelou quando viu a si mesma com as pernas abertas, tudo exposta. O vídeo mostrou como ela gemeu, abriu a bucetinha e o cuzinho e tudo exposto sem vergonha. Ela nem sabia o que dizer, desejava que seria morta, e algumas lágrimas saíram dos olhos.
“Você é uma puta sem vergonha. Você é uma favelada, mas te tratamos como uma menina boa. Mas você é uma puta, e agora vai ser tratada como puta. Se senta aqui na cama. Senta.” Ela obedeceu como uma boneca. Ele disse:
“Nas favelas a higiene não é a mesma como em uma casa boa. Você poderia passar uma doença ao meu sobrinho. Deixa ver se você é limpa e saudável. Se deita para trás. Deita!” Ele gritou, porque ela não obedeceu logo.
Ela se deitou e logo a saia foi levantada. Mas mesmo sem levantá-la o patrão já poderia ter visto a bucetinha desprotegida, porque até agora ela ainda não teve tempo de vestir outra calcinha.
“Que puta sem vergonha. Assim você anda na minha casa? Abre as pernas para eu poder ver.”
Ela não era suja, mas molhou na hora de ser chupada, e por isso a bucetinha era pegajosa. O patrão reclamou. Depois ele disse: “Eu deveria te mandar embora e mostrar o vídeo para seu pastor, seus amigos na igreja e seus pais, para todos saberem que não foi minha culpa.”

Ela soluçou e verteu mais lágrimas. O patrão continuou: “Agora aconteceu, não posso mais fazer nada, mas você deve pelo menos ficar sempre limpinha. Como você vai sentar desse jeito no sofá ou até na cama como agora? Levanta as pernas e abre-as mais, quero ver também seu cuzinho.”
Ele passou ou dedo pelo cuzinho fechadinho e escuro, mas sem entrar, e cheirou o dedo. Em seguida deu para a menina cheirar e disse: “Sentiu que não está limpa? Por isso não queria que você faz tais coisas com meu sobrinho. Depois ele vira doente, e se casar com uma moça fina vai contaminá-la também e às vezes os filhos nascem com defeitos. E tudo por sua culpa. Você precisa ser punida, e não deve ser uma punição só de leve, entendeu, menina? Entendeu-me?”
De novo ele levantou a voz e ela fez de sim com a cabeça.
“Pelo menos você concorda. Então se vira para eu poder te castigar.”
Ele se sentou e colocou a menina em cima de suas pernas, com a bunda para cima. Apertou ou braços dela embaixo de suas coxas, se sentando com seu peso em cima deles para imobilizá-los. Depois colocou a esquerda em baixo da menina, deslizando pela barriga até achando a vagina pequena e bem depiladinha, e fixou assim com um dedo entre os lábios menores o tronco da moça. Assim caiu o primeiro tapa. A moça chorou baixinho, encerrando a boca para não chorar alto e não resistiu, porque se achou culpada e sabia que o castigo foi merecido. Depois de 25 tapas o patrão a deitou na cama, ordenou para abrir novamente as pernas e a comeu, tirando o cabaço sem cerimônia.

Depois o patrão estipulou: “O seu castigo será o seguinte: primeiramente vou cortar o seu salário pela metade. Segundo, vamos economizar outros custos. Se você fica limpando lugares como os banheiros, onde você sua e se molha com água, deve trabalhar sem roupa para não estragar sua roupa e depois gastar muita água e sabão com a limpeza. Também em dias muito quentes ou em trabalhos que te fazem suar como passar roupa deve ficar nua. Ao demais deveria economizar em casa a calcinha. Ao outro lado deve ter mais cuidado com a limpeza íntima para não sujar o sofá ou cadeiras quando se sentar. Também não deveria mais assistir televisão para economizar energia. E por duas semanas seria proibida de sair da casa, nem para os cultos.

Depois de duas semanas o patrão iria avaliar, se ela ficou comportada e obediente, e se fosse o caso iria liberar visitas aos cultos.

Depois o patrão chamou seu filho de 16 anos e explicou: “A moça fez safadezas com seu primo. Mas eu proibi-as. Em vez disso ela poderia cuidar mais de

você, filho. Ela agora não é mais virgem, então poderia te servir como menos cautela.”
No outro dia o patrão lhe deu um anticoncepcional. O preço foi descontado do meio-salário que ela receberia.

Patrões ou familiares expertos demais conseguem uma empregada gostosa de graça

O destino da Meirielen é certamente difícil, mas tem muitas moças que são ainda muito mais exploradas. Quando o patrão recebe o vídeo vendo a sua empregada nua, chupando ou transando, ele é muitas vezes ainda o segundo ou terceiro homem na vida da moça. Mas tendo a menina desde agora na sua mão, beneficia também os filhos ou outros parentes com o direito de poderem usar a empregada. Muitas vezes oferece-a também a amigos.
Muitos homens se excitam com o fato de poder oferecer uma menina, prostituindo-a quase. Outros querem fazer simplesmente um favor aos amigos, outros querem mostrar aos amigos o seu poder sobre a moça e alguns sentem prazer em humilhar a moça.
Não é muito longe chegar à ideia de cobrar algo pelo serviço. Sempre tem amigos que fofocam, e depois o patrão e abordado por amigos de amigos ou vizinhos que querem conhecer a moça. E muitos patrões aproveitam para exigir um dinheiro. Para a moça não faz diferença, porque tem que abrir as pernas de qualquer jeito. E se fosse de graça, com o tempo os vizinhos e amigos e amigos de amigos iriam fazer fila,

"Descobertas" as safadezas que a empregada nova cometeu o patrão a libera muitas vezes também para outros

atrapalhando a calma na casa, sujando copos, lençóis e banheiro, gastando água e mais. E como a empregada daria conta disso se teria que atender aos homens o tempo todo? Não faz sentido. Se eles comem, devem também contribuir para a despesa da casa, a não ser que são realmente amigos bons ou parentes.

Além de para serviços sexuais uma moça pode também ser emprestada simplesmente para limpar a casa de um amigo ou vizinho. Se ela é boa o patrão pode cobrar R$ 100 por dia só pela limpeza. Extras como limpar a casa seminua ou nua e sexo oral ou integral podem aumentar o cachê facilmente a R$ 200 ou 300. Emprestando a moça uma ou duas vezes por mês a alguém já traz um alívio ao orçamento familiar, e se ela trabalha um dia por semana para fora, o patrão já pode financiar o custo da empregada integralmente, e se o salário dela é cortado pela metade por ter errado em algo, o patrão já fica no lucro

mesmo calculando ainda custos colaterais como a comida de sua empregada.
Claro que a grande maioria não pratica a exploração sexual das meninas em estilo grande. Eles são patrões de empregadas que somente aproveitam uma situação e não são cafetões profissionais. Além disso, a prostituição de menores é proibida e se a empregada é ainda menor, só podem emprestá-la a amigos e pessoas que guardam sigilo. Se o patrão ou a patroa alugar sua empregada menor em grande estilo incluindo serviços sexuais, alguém poderia denunciá-los por prostituir menores.
Mas muitos não são ricos e ficam felizes se podem diminuir os gastos com a moça e aceitam a chance de ter uma empregada que se sustenta a si mesma. Por isso aproveitam e falam para os colegas e amigos menos chegados que teriam que pagar uma taxa. Alguns cobram R$ 30, outros mais, geralmente sempre bem menos do que prostitutas que atendem em casa, mas tem também patrões que cobram bem caro, e os homens pagam porque gostam de uma menina mais natural do que as prostitutas profissionais.
Outros gostam da ideia que se trata de uma moça sem experiência, ainda pouco usada.
Se 12 amigos pagam respectivamente R$ 50 por mês, o patrão ganha R$ 500, o que já seria mais do que o meio salário que ele gasta com a moça. Caso que ele paga um salário inteiro ou calcula também os gastos com comida ou até um aluguel pelo quarto, teria que cobrar mais, ou então arranjar mais pretendentes. Mas mesmo se o patrão não tem lucro, ele já ganha porque recebe todo o serviço de empregada como faxina e cozinha de graça e ele e seus filhos podem, se quiserem, transar com a garota sem pagar nada.

Muitos patrões têm receio de cobrar algo quando emprestam sua empregada a amigos, mas podem oferecê-la em troca de outro favor. Tem casos em que emprestaram a empregada por ter emprestado um carro de um amigo. Outros exemplos são um cavalo emprestado, uma galinha recebida de presente, ajuda recebida na colheita de uvas, duas garrafas de vinho recebidos, furadeira com brocas emprestada, convite no churrasco, conserto de carro, barraca de campismo emprestada, ajuda para a declaração de impostos, tudo isso e muito mais se resolve de graça mandando a empregada por uma hora ou mais ao colega, que pode fazer com ela o que quiser ou o que se combina.

Conto aqui um caso de Juiz de Fora, MG:

Lídia foi uma linda jovem branca de 17 anos, filha de um engenheiro e uma supervisora na escola. A família teve uma empregada de 16 anos, mulata de uma favela em Belo Horizonte, que morava no quarto de empregada e se chama Belinda.

Lídia não era boa na escola e pediu a um rapaz de sua turma para ajudar em certa tarefa.

Ele veio e ajudou, e Lídia foi encantado: “Puxa, quando você o explica entendo logo. Você deve voltar mais vezes, explicar-me tudo que importa para o ENEM. Que tal você vir cada terça e cada quinta?”

Ele respondeu: “Nossa! Logo duas vezes por semana! E o que ganho com isso? O que você me dará?”

“Não sei. O que você queria? Dinheiro? Aí teria que negociar com meu pai.”

“Bom, não precisa ser dinheiro, você pode me dar, o que tiver ou poder.”

“Mas o que seria? Escolhe, me diga o que queria, se for ao meu alcance, daria.”

“Tem certeza?”

“Como disse: se for ao meu alcance.”

“Está ao seu alcance.”

“Então diga.”

“Bom, pode pagar com sua bucetinha.”
“O que? Como assim? Deitar com você?”
“Isso mesmo. Se quiser me dar algo de valor. Se eu realmente poder escolher... a melhor coisa que poderia me dar é isso.”
“Não vou transar com você. Acha que sou puta?”
“Não, pelo contrário, acho que você é uma moça inteligente, que não vai esbanjar a grana de seu pai se você mesma poder resolver a coisa com seus dons naturais. Você receberá quatro aulas por mim e depois dormimos uma vez juntos. Não é negócio para você?”
“Olha, eu quero casar-me virgem, sabe? Por isso não posso. Não é ao meu alcance. Mas se você aceita sexo como forma de pagamento, que tal transar ou ser chupado por nossa empregada. Ela é bonita, limpinha e depiladinha.”
“E ela faz tais coisas?”
“Ela faz tudo que nós mandarmos. É uma empregada integral.”
“O que é uma empregada integral?”
“Uma moça bonita que é empregada e puta. Ela tem que dormir com meus dois irmãos e com meu vovô.”
“E com seu pai também, imagino.”
“Meu pai é casado, cretino. Bom, se ele transa com a putinha, pelo menos eu não sei disso.”
“Bom, mas ela é só uma negrinha, aí seria mais barata. Com cada aula, que dou a você, ganharei uma hora transar com sua Berlinda.”
“Belinda! Berlinda é um outro troço. E ela é uma mulata. Transar com uma mulata é mais caro do que ajuda nas tarefas escolares. Se muito ela te chuparia depois de cada aula.”
“Quero tudo dela. Uma hora, sem limites, boca, bucetinha e a terceira boquinha.”

“Se quiser transar todas as vezes uma hora com ela, teria que dar duas aulas, então duas horas, para mim.”
“Digamos 90 minutos. Mas se quiser, poderia vir três vezes por semana.”
“Tá bom. Três vezes seria bom.”
“E aí ganharia a putinha três vezes por semana. E a vadia vai realmente dormir comigo, será?”
“Eu vou mandá-lo simplesmente. Quer começar logo hoje?”
“Claro, se puder!”
Lídia chamou a Belinda e disse sem circunlóquios: “Leva o Francis ao seu quarto. Ele quer transar contigo. E sem trampolinagem, tá? Chupa-o bem, ele é um amigo nosso. Entendeu, bobinha?”
“Sim, senhorita.”
O rapaz foi impressionado pelo grau de obediência espetacular da jovem, mas ficou ainda com dúvida: “Será que ela é limpa? Talvez é melhor mandá-la tomar banho primeiro?”
“Olha, ela tem que ser limpinha sempre. Afinal, meus irmãos também a usam dessa maneira, e por isso meus pais exigem higiene absoluta. Mas, se quiser, confira antes.”
“Posso levá-la para o banheiro para conferir?”
“Está com vergonha de fazê-lo aqui? Para que fazer circunstâncias? Vem cá, Belinda.”
Quando a jovem estava na sua frente, Lídia levantou a saia da mulata, passou a mão sobre a xaninha bem cuidada e nua e em seguir cheirou os dedos: “Limpinha como um carro novo. Coloca a sua mão para verificar.”
O rapaz, encantado pela visão, colocou lentamente a mão, puxou seus dedos pela carne firme e doce dos lábios íntimos e cheirou admirando: “Limpinha, realmente. Parece que coloca até um perfume.”

“Claro, usa devidamente desodorante e perfume. Meu irmão mais velho é um safadinho, sabe? Se meus pais não estão, ele coloca a mão embaixo da saia e dá afagos quando Belinda atende no almoço ou lanche. Se a bobinha não fosse impecavelmente limpinha... como ele iria continuar comendo com a mão?”
“E verdade. E a boca antípoda, será que é limpa também?”
“Deveria. Volta, Belinda.”
Lídia levantou a saia de novo para o rapaz poder admirar a bunda: “Seja uma menina boa e mostre sua boquinha lá direitinho ao meu amigo.”
Ela obedeceu e abriu a bunda com a mão. O moço ficou extasiado: “Nossa, maravilhoso! Como vocês conseguiram educá-la tão bem?”
“Ela já veio prontinha. A gente tinha que pagar 5 mil ao agente pela educação que lhe deram. Mas meu pai desconta cada mês R$ 250 do salário dela, assim depois de 20 meses o dinheiro será devolvido. Passe seu dedo no rego para você testar o cheiro.”
O rapaz aproveitou e passou seu dedo médio e depois o indicador bem devagar. Cheirando elogiou: “Nossa, mas você é uma puta muito boa, Belinda! Até neste lugar tão limpinha e perfumada!”
“Claro. Ela também mexe com os alimentos. Teríamos nojo se a gente tivesse uma negrinha menos limpa. Belinda, o moço quer comer também seu cuzinho. Seja uma menina boa e oferece-o direitinho, entendeu?”
“Sim, senhorita, pode deixar, vou ser uma menina boa, senhorita.”
Lídia riu satisfeita, deu lhe um tapa estalante na bunda e deixou cair a saia: “Leva-o ao seu quarto. Se divirtam!”

Acontece também, que um rapaz do interior estuda em uma capital, e depois de conhecer as coisas traz do interior uma moça pobre. Ela cuida de seu apartamento, dorme com ele e ainda por cima faz alguns programas com amigos ou homens, que o rapaz arranja. Assim o rapaz tem a empregada de

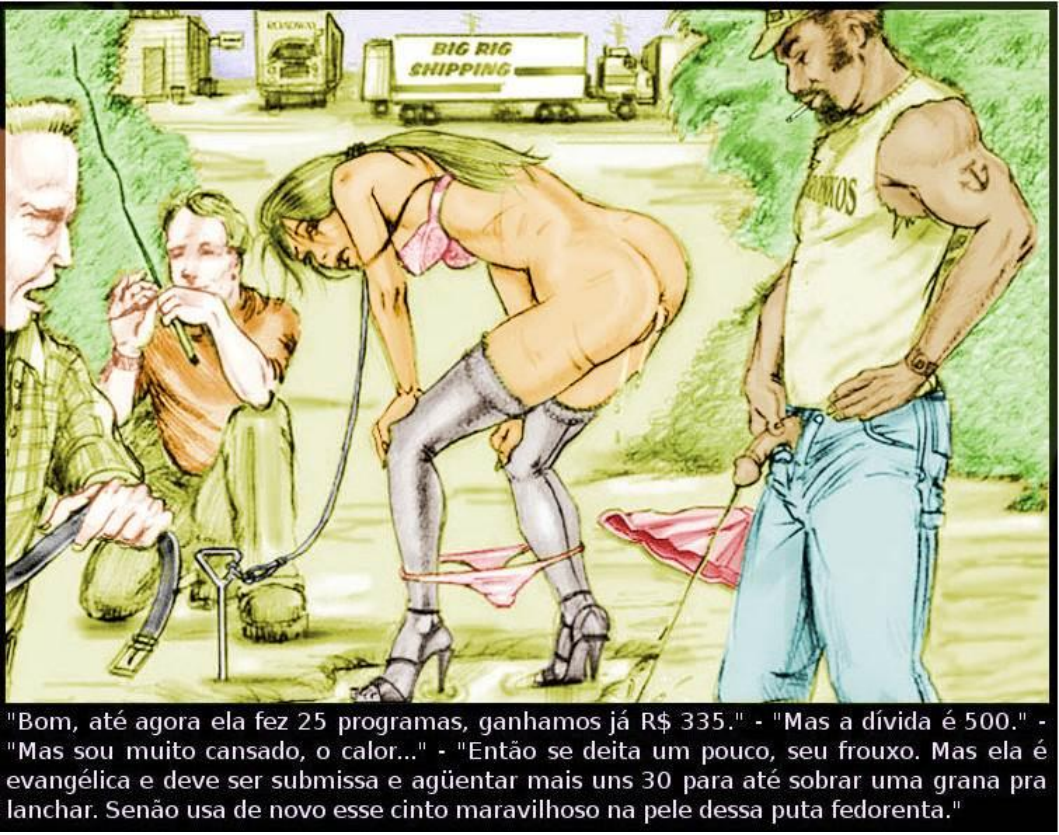
graça, transa de graça e ainda por cima sobre às vezes um dinheiro.
Tais moças já se encontram muitas vezes totalmente na dependência do rapaz quando chegam à capital. Em alguns casos trabalharam antes na casa dos pais do rapaz ou em casa de um amigo, e foram chantageadas com fotos ou vídeos para serem totalmente obedientes. Em outros casos são ainda virgens ou pelo menos independentes quando chegam à capital, mas o rapaz consegue o material depois e chantageia a empregada. Se são meninas novinhas não têm experiência para se defenderem. Já seria difícil para uma mulher adulta, quanto mais para as moçinhas inexperientes com esse tipo de coisas e com as realidades na vida em uma cidade grande.

Vincent tem 25 anos, é de Itapatinga e estuda em Belo Horizonte medicina, pagando R$ 3 mil por mês. Ele vive em um apartamento maior que custa outra vez R$ mil. Quem banca a sua vida não são os pais. Estes

não sabem dos custos reais de seu filho e mandam só R$ 1500 por mês.
Ele mora junto com duas empregadas evangélicas que trouxe de Itapatinga. Paula, 19 anos, já vive 4 anos com ele, Tamara, 15 anos, só está há 6 meses com Vincent. Tamara é prima de Paula, e Vincent obrigou a Paula para trazer uma amiga ou prima para ele. Por isso Paula escreveu pelo WhatsApp e convidou a prima, e teve que ajudar para o Vincent conseguir as fotos. Tamara confiou a Paula e foi assim vítima fácil.
No início Vincent morou em um apartamento de um quarto e teve que sair quando um amigo queria transar com Paula. Recebeu o dinheiro e foi pra rua. Paula cobrou muito pouco, já que o apartamento não era muito bonito e deu a ideia de uma prostituta barata. Ela teve o mínimo estipulado por Vincent de ganhar R$ 1200 por mês, e quando ela não o conseguiu, Vincent levou-a por alguns dias para a Rua Guaicurus no centro de Belo Horizonte, onde existem puteiros simples, mas bem frequentados.
Agora morando no apartamento muito bonito ele cobra pelo uso de sua empregada entre 120 e 300, dependendo do serviço prestado, e ela ganha para ele na média R$ 5 mil. Ela fica com um salário, e o resto já dá para bancar casa e faculdade, mas para poder ter um carro e pagar outros extras, Vincent arranjou a segunda menina.
Sendo ela menor, não poderia trabalhar na Rua Guaicurus, mas as meninas de Vincent já são bem conhecidas por propaganda de boca em boca. Ele faz também um bom trabalho no facebook e WhatsApp. Possui as senhas das meninas e bota fotos de biquíni e com roupa de puta. Sem fazer propaganda ofensiva, que chamaria muita atenção nem desejada assim, as meninas recebem muitas ofertas, novos pretendentes

e também convites para festas ou casas para fora, onde elas ganham mais ainda. Tamara recebe só meio salário, mas ganha às vezes mais do que Paula, e no dezembro conseguiu um recorde de R$ 12 mil por causa de festas de fim do ano de empresas e em particular. Na noite de Natal ela virou presente de natal, e um Papai Noel de fantasia levou-a de biquíni, mas com um laço enorme de presente de Natal, para o pai de um político. Ficou com ele a noite toda, e além dos 2 mil, que o político pagou, recebeu mais R$ 500 de gorjeta do pai.
Perguntado o que seria depois dos estudos Vincent respondeu franco: “Gosto muito da vida com as duas. Como médico novo vou ter gastos e ainda ganhar pouco, e elas vão continuar uma bênção para mim. Por enquanto não penso em casar. Se casar, vou tentar a convencer a minha noiva das vantagens de continuar com empregadas desse tipo. Mas quem sabe vou casar-me com uma das putinhas e educá-la para saber falar mais culto. Assim poderia a vida toda ficar nessa vida boa, poderia até ter quatro ou mais empregadas evangélicas.”

Suelen, evangélica do interior de Venâncio Aires, RS, não teve a sorte de ser empregada de uma família rica e bem organizada. Ela trabalhou em uma família por três meses, onde o filho conseguiu gravar vídeos e fotos nuas dela e chantageá-la até que ela virou a puta dele. Já que os pais não concordaram com tudo que ele fez passaram a empregada por uma boa soma a três estudantes da UFRS em Porto Alegre, RS. Ela limpa o apartamento, que eles dividem, cozinha, serve a eles sexualmente e dorme inclusive alternadamente em uma das camas deles, nem tendo um quarto ou uma cama para si mesma.



"Bom, até agora ela fez 25 programas, ganhamos já R$ 335." - "Mas a dívida é 500." - "Mas sou muito cansado, o calor..." - "Então se deita um pouco, seu frouxo. Mas ela é evangélica e deve ser submissa e agüentar mais uns 30 para até sobrar uma grana pra lanchar. Senão usa de novo esse cinto maravilhoso na pele dessa puta fedorenta."

Além disso, os rapazes não têm dinheiro, pagam só meio salário sob pretextos diversos que mudam toda hora e tentam reganhar o meio salário e também o custo de comida e moradia da menina e algo a mais que sobra para eles, prostituindo a sua empregada indefesa. Mas já que eles não têm um dom para serem empresários, muitas vezes mesmo assim falta dinheiro no fim do mês e eles passam com a empregada para o BR que fica a poucos quilômetros da casa e oferecem-na atrás de um posto grande frequentado por muitos caminhoneiros. Lá eles ficam até ganhar o dinheiro que está em falta, muitas vezes ficando um dia ou mais nesse lugar. Claro que os rapazes podem se revezar, mas a menina volta para o serviço em casa toda exausta e emporcalhada.

Às vezes tem horas pacíficas que até me dão certa felicidade. Meu dono assiste tv e deito no colo dele como uma gatinha mansa, chupando e lambendo. Se o programa na tv lhe agrada, ele acaricia meus cabelos, e assim sinto me quase como se eu fosse algo querido, quem sabe uma filha dele. Claro que sei que é muita ousadia arvorar-me em filha dele, mas pensar assim me consola muito.
Também gosto muito de limpar a casa e cozinhar para meu dono, porque assim posso, na minha fantasia mais secreta, imaginar que eu fosse a esposa dele. Ou uma filha aplicada que cuida da cozinha na ausência da mãe, que adora preparar uns pitéus bem ao gosto de seu pai. Claro que sei que o pitéu mais importante sou eu mesma, e meu dono e visitantes dele podem sempre abrir e saborear-me.

Tráfico com empregadas evangélicas

Diferente é o caso de Alexandre e Darli de Juz de Fora. Eles atraem meninas evangélicas boas e ficam com elas como empregadas até que elas ficam totalmente nas mãos deles. Depois eles passam as jovens para frente a pessoas interessadas das capitais maiores, que pagam às vezes mais de 5 mil para terem uma empregada gostosa assim em casa. Já que eles recebem junto com a menina uma cópia de todos os vídeos e fotos e as senhas do facebook, WhatsApp e outros sites na internet, eles dominam as garotas à vontade, desde o primeiro dia em que eles mostram-lhes o material para elas saberem que não podem relaxar e falhar em seus serviços.

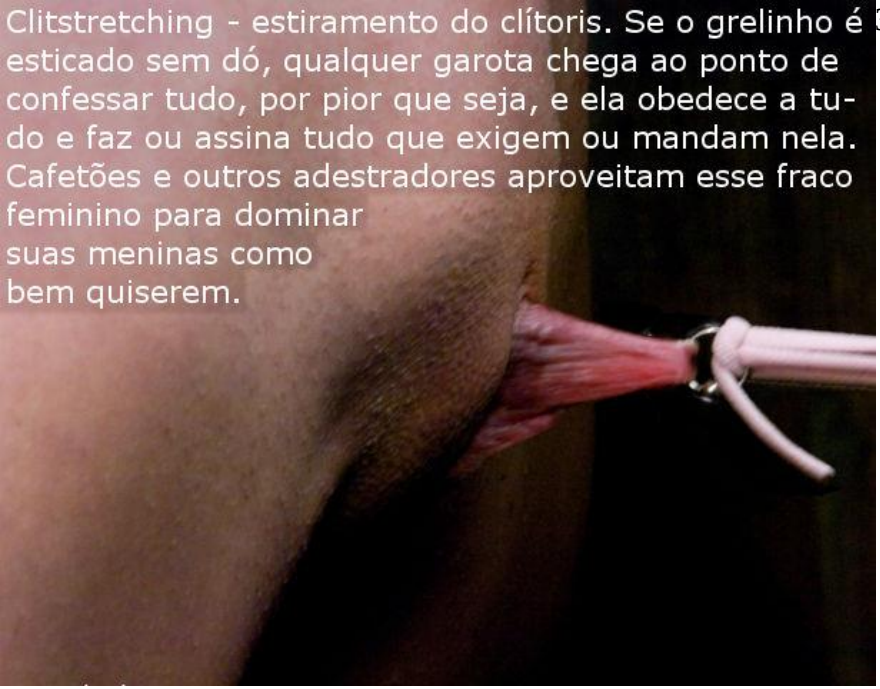
Também tem pessoas que traficam “empregadinhas integrais” para a Europa, onde sobretudo russos ricos procuram meninas exóticas e submissas. Muitas

meninas, que pensam que na Europa seu destino iria melhorar, porque os europeus não têm os contatos para a sua igreja, acordam quando são confrontadas com as exigências e perversidades dos russos neo-ricos, e outras, pior ainda, acabam em casas de muçulmanos que adoram judiar meninas cristãs, sobretudo evangélicas dedicadas e novinhas. Aí elas são tratadas como escravas, putas e cadelas.

Mais de 2 mil meninas menores brasileiras foram levadas nos últimos anos para países muçulmanos onde lei nenhuma protege a vida de uma moça cristã. Os patrões podem bater e estuprar a sua empregada à vontade, e até têm o direito de açoitá-las ou em casos de fraudes, furtos ou outros crimes matá-las, já que a polícia cuida das brigas entre homens, mas cada homem julga e pune as suas mulheres, como era no Brasil em relação aos escravos, que o patrão e não a polícia condenava e castigava a eles.

Confissões forçadas de empregadas evangélicas

Outro método para garantir a fidelidade e submissão de uma empregada evangélica são confissões forçadas. Cada menina já cometeu coisas vergonhosas que ninguém pode saber. A lista começa com confissões sobre deslizes sexuais e vai até furtos e outros crimes geralmente pequenos e insignificantes, mas evangélica nenhuma quer que seus amigos ou familiares saibam deles. Basta segurar a empregada nua e puxar o grelinho dela até que ela confesse de tudo. É impressionante o que chega à luz. A lista pode incluir também as fantasias sexuais, que ela confessa instigada pela tortura infligida em seu grelinho. Basta gravar ou filmar as confissões e o patrão terá material suficiente para chantagear a menina caso que ela não cumpre todos os desejos de seus patrões.



É muito difícil chegar a tais gravações, mas conseguimos a muito custo alguns relatos que revelam fatos realmente estranhos e pesados. Segundo os poucos dados e relatos conseguidos 80% das meninas que sofrem tais abusos são logo inquiridas na primeira ocasião, em que o patrão ou o encarregado dele confronta a menina com fotos ou vídeos mostrando-a nua. Aproveitando o momento de surpresa, choque, consternação e desespero da moça o homem obriga-a para ficar nua e aproveita para extorquir confissões, que são filmadas sem a menina saber. O homem exige que a empregada confessa de uma vez tudo para receber uma segunda chance, e além da confissão de ter tido sexo recentemente em que foi filmada, ela é obrigada a contar mais.

As conversas seguem um esquema como mostra o exemplo de Irlene, uma moça evangélica de uma favela do Rio de Janeiro. Um rapaz bonito, sobrinho do patrão, havia-a seduzido e chegara ao ponto de transar com ela depois de lhe dar R$ 5 mil como

presente e prometer que se casaria com ela. Claro que tudo foi um conluio dos dois homens em lesão da moça. Tratando-se de uma evangélica queriam obter a sua submissão incondicional. Ser-lhe-ia mostrado o filme e chantageá-la-iam sem dó para ela obedecer em tudo para evitar a publicação do material. Além disso, exigir-lhe-iam o dinheiro de volta.

Assim foi feito. O rapaz entregou o vídeo ao seu tio, e este chamou a sua empregada nova e novinha e confrontou-a com a filmagem. A safadinha lançou logo mão das armas da mulher e pôs se a chorar copiosamente, mas não teve sucesso. O patrão simplesmente deixou a chorar um pouco, divertindo-se assistindo o vídeo de novo, e depois ele exortou-a com palavras grossas e rudes para responder. Ela, sem como escapar, confessou que realmente transou com o rapaz. O patrão exigiu para inspecionar a moça para verificar se o hímen realmente foi quebrado, e

confirmado o fato perguntou se ela teria recebido algo do sobrinho.

No início ela não quis confessar, mas quando o patrão pegou o grelinho sensível dela ela disse que lhe foi prometido o casamento. Só depois de algumas puxadinhas no grelinho ela confessou também de ter recebido R$ 5 mil. O patrão mostrou-se chocado sobre esse ato de prostituição em sua casa e fez de contas como se ele fosse muito abalado. Exigiu que lhe entregasse o dinheiro e a moça teve que ir ao seu quarto sem colocar saia nem calcinha e mostrar o esconderijo do dinheiro. Tendo-o em suas mãos o patrão mostrou-se ainda mais chocado por ter uma prostituta tão deslavada em casa, como disse.

“Ainda não consigo acreditar que fui traído em uma maneira tão vil. Se deita de novo na cama e abre as pernas, quero verificar mais uma vez se seu hímen realmente está lesado.”

A moça teve que obedecer, e o patrão abriu bem a bucetinha e o cuzinho. Depois ele enfiou um dedo e gemeu com ar resignado: “Ai, realmente todo quebrado.”
Deixou o dedo enfiado e fez de contas como se ele refletisse sobre o que fazer. Finalmente perguntou:
“Você fez tais coisas já antes?”
“Não, fui virgem, como o Gildevan pode confirmar. Jamais o faria se o Gildevan não me tivesse prometido casamento.”
“Mas o que você já fez antes? Já foi chupada?”
Ela não respondeu logo, mas quando o patrão pegou no grelinho dela ela falou logo “Sim.”
“Por quem? Conta tudo. Só se você confessa tudo, a gente pode confiar em ti e te perdoar.”
“Por amigos...”
“Da sua escola?”
“É, um de minha escola, que fiquei com ele.”
“Ele te chupou muitas vezes?”
“Não, só umas...”
“Você gostou de ser chupada?”

Não respondeu logo, mas quando o patrão tocou no grelinho logo disse: “Gostei.”
“Ele enfiou a língua ao chupar?”
Hesitando respondeu: “Sim, enfiou.”
“Chupou também seu cuzinho?”
“Não.”
“Mas você gostaria se ele tivesse-o chupado?”
Hesitou e quando o patrão tocou no grelinho fez de não, mas quando o patrão repetiu a pergunta puxando no grelinho ela confessou que realmente tivesse gostado de tal mimo.
“E você molhou?”
Depois de o patrão pegar novamente no grelinho, ela disse de sim. Confessou também que abriu muito as pernas e abriu a bucetinha com a mão para o rapaz puder chupar melhor.
“Mostra como você fez isso.”
Ela não queria, mas o patrão puxou o grelinho e logo a garota pediu para parar, que ela faria tudo. Depois o patrão perguntou se ela gemia muito e ela disse que um pouco. Aí a obrigou para mostrar de novo como ela

abriu pernas e bucetinha, mas desta vez com gemidos. Como se sabe, tudo foi filmado sem a moça saber. Depois perguntou se ela também chupou o rapaz, e ela confessou que chupou uma vez. Mesmo puxando o grelinho ela não cedeu desta versão.

Aí o patrão, sem parar de puxar na parte mais sensível da empregada, perguntou com quem mais ela já fez sexo oral. Depois de alguma relutância ela confessou mais, e aos poucos vieram à tona meninos ou rapazes do bairro, um primo, um rapaz da igreja, um traficante que ameaçou um primo dela e foi tranquilizado e em parte pago com as chupadas dela, e finalmente, depois de puxar muito o grelinho coitado, ela confessou que foi já chupada e chupou um próprio pastor jovem de sua igreja.

Aí ou patrão abriu a porta do quarto e chamou o sobrinho bonito dele e contou-lhe que a menina seria uma puta que não presta, e que seu maior sonho seria ser chupada no cuzinho. Ele disse que queria-a mandar embora e mandar a polícia para prender o pastor, mas a menina pediu chorando de pelo menos não sujar a igreja. Ela disse chorando que chupou por própria vontade e não foi incentivada pelo pastor.

Depois de brincarem um pouco mais com a moça, assustando-a com ameaças, o patrão disse que queria dar-lhe uma segunda chance. Se ela fosse toda submissa e boazinha iria ficar com ela. Mas ele exigiu que ela contasse de novo como foi com o pastor, mas desta vez seria filmada.
A menina, que não sabia que já foi filmada o tempo todo assustou, mas o patrão disse que isso seria para a sua segurança, porque se alguém chegaria a saber do caso ele, o patrão, poderia ser preso por não delatar o caso na polícia. Por isso ela deve contar tudo, com todos os detalhes, mas explicando que foi tudo por vontade da menina e não do pastor.
Ela não teve outra opção do que obedecer, e assim eles fizeram um vídeo que mostrou a menina como uma puta que seduz até seu pastor. Também nesse vídeo teve que mostrar como ela abriu as pernas e a bucetinha.
Tendo depois tanto material contra a menina na mão, anunciaram a sentença:
Ela deveria trabalhar desde então sem calcinha, ser sempre totalmente limpinha e poderia ser usada livremente pelo patrão e seus parentes ou amigos.
Por enquanto seu salário seria reduzido a R$ 50, mas se ela mostrar boa vontade, dedicação, obediência e submissão absoluta e trabalhar bem o salário poderia ser aumentado aos poucos. Se ela desobedecer em alguma forma, o salário poderia ser suspenso e ela poderia ser endividada com uma multa entre R$ 100 e cinco mil, dependendo da gravidade do caso.
Depois exigiam logo para a menina mostrar que ela queria ser mansa e boa e chupar os dois. Depois o inquérito continuou ainda para a menina contar desde quando ela se masturba e se já chupou ou foi chupada por amigas ou primas. Finalmente obrigaram-na para

mostrar também com todos os detalhes como se masturba. Nisso ela já foi filmada abertamente, ela não podia mais reclamar, e assim filmaram cenas bem perto da bucetinha. Também fizeram outro vídeo como ela chupa e engole tudo, devidamente sem mostrar o rosto do rapaz, mas bem a face da moça. Obrigaram-na para falar no final do vídeo que o sonho dela é ser chupada no cuzinho.

Esse vídeo e outros feitos depois não são publicados na internet, porque uma vez publicados perderiam a força chantageadora que prende a moça no seu serviço como escrava sexual gratuita. Depois de algumas semanas o patrão exigiu as senhas do Orkut, facebook e outros serviços da moça e colocou fotos sensuais de minissaia e biquíni. Entrou em nome dela em grupos e escreveu coisas safadas como “Eu adoro ser chupada no cuzinho.” Não demorou e ela recebeu ofertas de homens e rapazes. O patrão aceitou em nome dela, e quando eles apareciam em casa ela teve que transar com eles depois de devido pagamento. Passado um ano ela teve na média uma até duas visitas por dia, ganhando uns R$ 2 mil por mês. Desse dinheiro o patrão recebe a metade. Da outra parte são cobrados R$ 600 pela moradia, comida, água, luz, roupas etc. Ela paga R$ 100 como dízimos na sua igreja, que ela pode frequentar quando, na segunda à noite, ela está de folga. (Se ela, porém, cometer uma pequena falha como não tiver o almoço ou outro trabalho pronto no horário marcado, o privilégio muitas vezes é cortado.) E o resto de R$ 300 ela manda para a família. R$ 300 não é muito para uma família de cinco crianças, mas ela conta aos seus pais que ganha salário mínimo e tem que ir todos os dias de ônibus para a igreja, gastando assim muito com o transporte.

O patrão, no entanto, faz um bom negócio. Ganha os R$ mil e mais os 600. Destes ele paga o gasto adicional de uns R$ 300 pelo que a moça come. O gasto em luz ou água dela é insignificante, e roupa nova quase nunca recebe. Também não ocupa um quarto, mas dorme na maioria das vezes com o sobrinho do patrão, que mora com seu tio, por vez na cama dele ou em um colchão ao lado da cama dele. Quando a esposa do patrão viaja, e ela é auditora de um banco e viaja muito, ela dorme

na cama do patrão. O patrão tem um filho de 16 anos, e de vez em quando ela dorme também na cama dele. E se dorme uma visita em casa, ela muitas vezes tem que dividir a cama com ela. Um e outro visitante renuncia a oferta generosa de dormir acompanhado por uma moça novinha cor de chocolate, mas a maioria, sobretudo os solteiros, parece serem muito gratos e contentes e visitam o patrão muitas vezes já com o objetivo de ganharem uns carinhos gostosos de uma mulatinha novinha e gostosa.

Por isso o patrão não só tem uma empregada de graça a semana inteira com exceção da noite de segunda, sem nem gastar com a comida nem fornecer um quarto para ela sequer, mas, além disso, pode transar de graça com ela, pode beneficiar familiares e amigos com este prazer, e ainda lucra uns R$ 1300 por mês com este conluio. Todos, o patrão, os parentes, a família da moça e até a igreja dela recebem e são contentes, e a angústia, o desespero da jovem não comove a ninguém. Assim ela se resignou na sua situação, pediu orando pela devida força e um espírito boazinho e dócil para aguentar a situação, e virou realmente uma menina submissa e mansa. Aprendeu muitas coisas, virou uma empregada hábil e gostosa que sabe tanto trabalhar rápido como também fazer comida gostosa, ajudar ao patrão e aos familiares em outras tarefas, chupar deliciosamente bem e ser sempre limpinha e gostosa. Todos os visitantes a elogiam, porque ela é gentil, e boazinha, e prestativa, e obediente, e rápida, e gostosa, e bonita, e assim ela está até quase feliz.

Se ela, um dia, fosse passada para outro patrão, este receberia os vídeos e fotos. Certamente o primeiro ficará com cópias, mas nem assim poderia publicá-las, senão o próximo patrão perderia as vantagens e

poderia ficar com raiva do primeiro e se vingar de alguma forma.
Se a moça um dia fosse liberada por generosidade do patrão ou por ficando velha demais, aí, sim, pode ser que alguém lance um dos vídeos na internet, só para sacanear a mulher, mas aí o escândalo não seria mais o mesmo, porque os anos passados diminuem o interesse das pessoas.

A comunidade “Empregadas gostosas” do Orkut

Na grande comunidade “Queremos uma Empregada gostosa” e outras semelhantes menores patrões e donos de empregadas trocavam experiências e dicas, ofereceram empregadas educadas e treinadas, mas também meninas ainda toscas e caipiras para o patrão ou a patroa a educar ao seu jeito. No tópico “Educação” encontraram-se os textos seguintes, entre outras dicas. Todas as comunidades de empregadas gostosas e empregadas evangélicas, das quais tirei alguns trechos (sem corrigir erros de ortografia), são:

Quero uma empregada evangélica!!

Evangélicas submissas

Empregadas evangélicas

Queremos uma Empregada Gostosa

Aluguel de mulheres: esposas, empregadas, putas, escravas e mais

Escravas Evangélicas Dóceis

Evangélicas de saia

Putinhas evangélicas ®.(◡‿✿)

Evangélicas sem Calcinha!!!

Evangélicas de joelhos

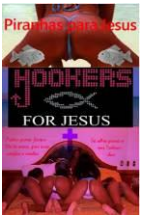
Evangélicas de saia

Evangélicas submissas

Venda e troca de evangélicas

Vou ser submissa

Confissões de evangélicas



Piranhas para Jesus

Evangélicas boas

Negrinhas evangélicas da Nigéria: Promoção

Evangélicas de salto alto

Educação (Dicas para os patrões)

1. Jamais pune a sua empregada à toa no arrebatamento, por raiva ou para se divertir. Só a pune se ela merece ou por outros fins educativos.
2. Pensa bem antes sobre o tamanho do castigo. Se você pensou em dar 30 tapas na bunda nua não deve mudar da ideia no meio do castigo e dar mais ou menos tapas, porque isso seria um ato lidado por impulso e emoções e sentimentos súbitos e não refletidos com calma.

3. Tempera severidade com amor. Deixa a empregada saber que você a educa com rigor e, por seguinte, às vezes a pune, não por crueldade, mas por amor a ela e guiado pela preocupação com o caráter, a educação e assim com o futuro dela como mulher boa e educada.

Logo nos primeiros dias o dono deve dar uma surra a sua empregada nova sob pretexto qualquer, e depois ela vira uma seda boa-zinha, obsequiosa, submissa, dócil e versátil.

4. Lava as mãos antes de castigá-la para evitar transmitir fungos ou bactérias ou sujeira na bucetinha, boca ou cuzinho de sua empregada.

Educação, disciplina, ética e punição para empregadas evangélicas

Uma empregada é uma menina ou uma mulher, e meninas e mulheres precisam de educação para se desenvolverem bem. Sem tapas e outros corretivos viram arrogantes, soberbas, fofoqueiras, mentirosas, preguiçosas, birrentas, rebeldes e egoístas.

Com castigos bem dosados elas viram meigas, dedicadas, amorosas, submissas, obedientes, limpinhas e humildes.

Se um patrão contrata uma empregada, deve se responsabilizar também por sua educação.

A situação legalista não facilita a educação, porque qualquer tipo de violência é considerado um ato ilegal, a não ser que a pessoa corrigida concorde com a punição. Quer dizer, se ela não reclama, mas concorda, o castigador não está transgredindo a lei. Exemplos típicos para aplicação dessa regra temos em lutas de esporte ou no sadomasoquismo, onde alguém apanha e o outro jamais é preso pela polícia.

Se a empregada é evangélica boa e educada, naturalmente sabe que os castigos são para o seu bem e jamais iria denunciar seu patrão. Mas para ter certeza de que está dentro da lei o patrão deve perguntar à menina, quantos tapas ou chibatadas ela vai querer, e ele deve insistir para ela depois da punição agradecer a ele pela boa educação.

Geralmente evangélicas são boazinhas e querem obedecer e bastam poucos tapas, sobretudo nos primeiros dias, para aperfeiçoar a empregada e para sensibilizá-la para os desejos dos patrões.

Às vezes acontece que uma menina se chama evangélica e pareceu dócil e linda quando foi apresentada, mas depois se mostra rebelde ou preguiçosa. Nesse caso o patrão tem mais trabalho. Mas ele não deve reagir por raiva ou aborrecimento, mas guiado somente pela vontade de ajudar à garota para virar uma empregada boa, gostosa e submissa para o bem do patrão e da família dele, mas sobretudo para o bem e o futuro da menina.

A preguiça natural das meninas

Sabemos todos, que tem muitas mulheres trabalhadoras. Mas a proximidade da cama, de sofás e de poltronas, a ausência dos patrões e de outra forma de fiscalização e a preguiça natural do ser humano podem causar que empregadas não trabalhem com

todo o amor e dedicação e tendam a se entregar à vida mole. Empregadas sensatas e prudentes como empregadas evangélicas e outras meninas aperfeiçoadas sabem de sua fraqueza, e elas mesmas se entregam ao patrão assim como a ginasta brasileira Daiane dos Santos se entregou voluntariamente a um rígido e severo técnico ucraniano para ser mais perfeita, e assim conquistou até medalhas de ouro.

Até a prostituta Pétala Parreira do movimento missionária “Piranhas para Jesus” falou: “Se eu sei que cumpro a vontade de meu cafetão me sinto segura, e posso dar todo o meu amor ao cliente, sem ter medo de fazer algo errado ou pecaminoso. Se ele manda, tenho que obedecer sem pensar, e se ele exige que obedeça ao cliente, vou fazer, o que este quer. Obedecer é nunca errado e não pode ser pecado. Quanto mais evangélica, submissa e perfeita, tanto mais uma prostituta dedica-se para fazer o cafetão e os clientes felizes. E se ela mesmo assim apanha, sabe que apanhar não é um pecado, mas um mérito. Sei que mesmo sendo evangélica eu não seria

tão boa, dócil e dedicada se eu não apanhasse de vez em quando. Por isso sou uma prostituta muito feliz.”
É muito bonito ouvir uma menina falar assim, mas não todas as meninas são tão sensatas. As outras devem ser empurradas à força para o caminho certo, para o próprio bem delas. Afinal de contas nenhuma menina quer ser uma empregada relaxada e má, mas algumas rejeitam o remédio: uma educação rígida e obediência total aos seus superiores.

Higiene (Roupas, calcinhas finas, limpeza da pele quando mexer com os lençóis etc.)

Uma empregada mexe com roupa, lençóis e comida, e, além disso, ela muitas vezes vira naturalmente comida de seu patrão ou de familiares ou visitantes dele. Por isso a higiene é muito importante para uma empregada. Muitas vezes as meninas vêm de favelas

ou outros lugares, onde não aprenderam muito sobre a higiene, e por isso devem procurar informações na internet. Já que as meninas muitas vezes não o fazem, os patrões devem ensinar, controlar e vigiá-las, sobretudo nos primeiros meses. Não devem ter vergonha de controlar também o interior da boca, da bucetinha ou a limpeza do cuzinho, porque a empregada deve aprender manter uma limpeza perfeita nessas suas entradas.

A empregada senta-se às vezes nas mesmas cadeiras como depois visitantes ou familiares. Por isso precisa de uma higiene perfeita para não poluir os lugares, porque ela foi contratada para limpar a casa e não para poluí-la.

Geralmente uma empregada não pode sentar no sofá ou nas poltronas na ausência de

seus patrões, e na presença deles só, se fosse convidada. Mas pode acontecer que o patrão ou a patroa a convidam para sentar no sofá ou até no colo, e por isso a bucetinha tem que ser sempre limpinha e cheirosa.

A empregada mexe também com roupas, lençóis, alimentos e mais coisas dos patrões, e também por isso deve ser sempre limpinha e higiênica.

Como já foi explicado, o ideal para a higiene é ficar sem calcinha. Mas tudo depende da opinião dos patrões.

Enquetes na comunidade “Queremos uma empregada gostosa” e outras semelhantes revelaram o gosto do público. Sob títulos como “Qual é a roupa adequada de uma empregada gostosa?” a maioria votou por “Completamente nua”, seguido por “Minissaia sem calcinha”, “Nua e com a xaninha bem depiladinha”, “Nua e com anéis nos mamilos ou no grelinho”, “Nua, mas com um consolador no cuzinho” e “De sutiã, mas

sem calcinha”.
(Fontes originais no Orkut: Qual é a roupa adequada de uma empregada gostosa? e Qual roupa é a mais adequada para uma empregada gostosa? Os links foram extintos pela google, quando fecharam o Orkut.)

Dicas para a higiene:

1.A boca

A boca de uma menina boa e cristã deve ser sempre limpa e gostosa. Em primeiro lugar ela deve escovar os dentes com uma escova nova, seguindo na direção da gengiva para os dentes e não do contrário para não fazer recuar a gengiva. Recomenda-se esperar uns minutos depois da refeição. Depois tirar as migalhas com escova e água, e a seguir escovar com pasta de dentes. Às vezes é bom enxaguar e escovar mais uma vez. A empregada não deve apertar a escova. A marca da pasta de dentes não faz muita diferença.
Desinfetante antisséptico para gargarejar é bom para a gengiva, mas ruim para a mucosa da garganta. O uso dele deve ser raro, e a puta (sic) deve bochechar mais na frente e não gargarejar na garganta. Vc pode, porém, bochechar e gargarejar à vontade com água limpa, o que traz um efeito bom para a higiene bocal.

Se vc sente rouquidão, deve imediatamente gargarejar com água com muito sal, o que mata as bactérias na garganta. Uma garota, que beija muitos rapazes, pode se contaminar facilmente com resfriados e deve prevenir para não de sua vez infetar os outros ou tiver mal cheiro.

2. A pele

Vc deve ficar sempre totalmente depilada. Nas axilas e no rego pode aplicar limão para prevenir mal cheiro. Se não optar por depilação permanente a laser, deve fazer a depilação com cera, que tira os pelinhos com a raiz. À pele toda, sobretudo à buceta, pode aplicar mel, para a pele seja sempre macia, doce, cheirosa e gostosa para beijar e chupar.

Se vc tende a exalar um cheiro forte de amoníaco é que vc provavelmente come muitas proteínas. A não ser que vc faça muito esporte ou tenha um trabalho pesado de pedreira, faxineira ou catadora de lixo seu corpo não precisa de muitas proteínas. Come mais carboidratos como frutas, arroz, pão, batatas, legumes.

3. A buceta

Não é necessário lavar a buceta por dentro, porque ela possui uma mucosa preciosa, que poderia ser destruída com lavagens frequentes. Importante é a limpeza da uretra para não deixar esse cheirinho de xixi, embora que tenha rapazes que gostem desse odor, sobretudo em meninas bem novas. Depois de fazer xixi deve sempre lavar a buceta para ser sempre pronta para ser usada. E quando vc mija, deve abrir bem a sua vagina para o jatinho sair livremente da uretra, sem sujar a vagina. Para fazer a pele macia, pode tomar um banho em leite. Se enche um prato com leite e se senta nele, ou massageia o leite na pele. Se fosse uma banheira cheia de leite como proporcionavam antigamente para princesas e outras meninas ricas, vc deveria usar o leite junta com suas irmãs, primas ou amigas, porque é um pecado desperdiçar tanta leite só para uma pessoa. Vc pode também aplicar mel, para a pele ficar sempre macia, doce, cheirosa e gostosa de chupar.

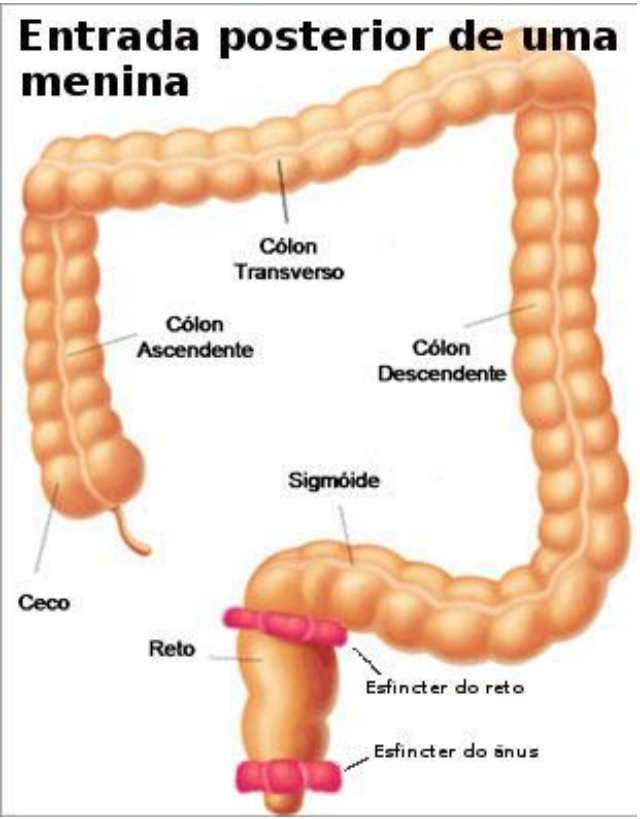
Uma empregada evangélica boa e responsável deve ter sempre um consolador no seu chuveiro para fazer a limpeza da vagina mais perfeita. Sobretudo em famílias com vários homens ou muitos visitantes ela tem que dormir com diversos homens e deve ser mesmo assim sempre gostosa, limpinha e preparada.

Se usa o consolador só com água, sem sabão. Também não deve usar escova de dentes por dentro da vagina para não irritar a mucosa.

4. O cuzinho

Uma garota boa deve ser sempre preparada para o anal. Não pode acontecer que alguém te pega de surpresa e suja seu dedo ou seu pau, porque vc não preparou seu ânus. Imagina o mico. E se o rapaz pensa mal de você vai ser mais difícil para vc ganhar a ele para Jesus.

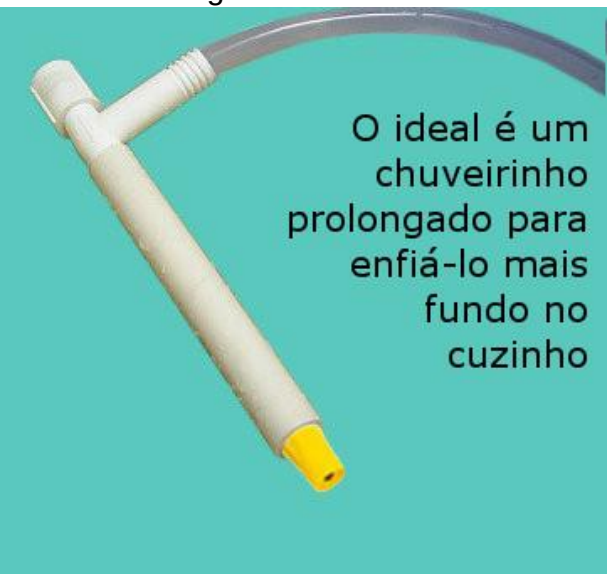
Em primeiro lugar vc deve se acostumar para fazer cocô sempre no mesmo horário. Seu corpo vai se acostumar a essa rotina, e vc vai cagar realmente sempre só nessa hora, que normalmente é cedo da manhã, por exemplo depois do café. Vc tem um esfíncter entre o colón e o reto que deixa passar o cocô em certos momentos e enche o reto, onde vc sente a massa conscientemente e tem a vontade de defecar. (Para defecar vc abre o segundo esfíncter.) Ao contrário do primeiro esfíncter vc pode abrir o segundo



propositalmente. O primeiro esfíncter e os intestinos se acostumam à rotina e abrem o primeiro esfíncter somente pouco antes do horário da defecação.

Depois do café vc lava o reto. Bom é colocar o chuveirinho ou uma outra mangueira com um bocal especial na entrada do cuzinho ou enfiando-o levemente. Vc abre a torneira, enche o cuzinho, espera um minutinho e solta a água suja no vaso ou em cima de um canteiro na horta ou jardim para aproveitar o adubo. Depois vc repete o proceder mais duas ou três vezes, até sair água limpa. Para testar vc pode encher um copo com o líquido que sai do seu cuzinho e experimentá-lo.

O segundo modelo ao lado serve também para entrar mais fundo no cuzinho. Mas normalmente seria bastante só enfiar o bico amarelo no cuzinho e não o tubo inteiro.



Depois ensaboa o cuzinho, enxagua e faze o tratamento com leite, mel ou

creme. Assim o cuzinho e o reto ficam limpinhos e agradáveis até a outra manhã. Vc pode tb enfiar um dedo no cuzinho para controlar o cheiro.
Empregadas novinhas de favelas ou do interior ainda não domesticadas muitas vezes não são instruídas a respeito da higiene. Nesses casos o patrão ou a patroa devem se incumbir a ensinar sua empregada pessoalmente como se limpa o cuzinho e a buceta aplicando o chuveirinho e ensaboando-lhe bem as partes

Dica para meninas que querem cuidar de si:

(Texto extraído da comunidade "Evangélicas que fazem anal" do Orkut):

Evangélicas que fazem anal ✿

Para garantir que seu cuzinho é sempre gostoso e convidativo vc vai ter mais facilidade com uma alimentação equilibrada. Porque se o cocô fica ressecado e os intestinos prendem o cocô, fica mais difícil conseguir fazer cocô na hora que precisa. E se o cocô é muito solto, quase diarreia, acontece que ele passa impercebido pelo esfíncter do reto e se alguém enfia o dedo ou mais, se suja, o que deixa uma sensação desagradável em seus parceiros. Por isso deve observar o seu corpo. Tem comidas laxantes como laranja, ameixa seca, pão integral, café etc. e comidas ressecantes como maçã, goiaba, banana e pão branco. Mas os efeitos de comidas podem variar de pessoa em pessoa. Por isso é o melhor vc mesma observar o seu cocô, e com o tempo vc vai saber, quais alimentos fazem bem para vc ter sempre um cocô firme, mas não duro demais, para poder fazer cocô na hora certa e tiver um reto limpinho e sempre pronto e gostoso pelo resto do dia.
Amiga, jamais esqueça: Verdadeira beleza brota de uma alma limpa e sã. Por isso nunca deixa de orar e tenha uma vida dedicada e devota a Jesus.

Cheiro de xixi

Casais que contratam mulatas ou negras novinhas estranham às vezes um cheiro diferente e estranho, quando voltam tarde em casa, onde a empregada ficou durante o dia sozinha para limpar e preparar as comidas e, quem sabe, cuidar de uma criancinha. Muitos pensam que é o suor da menina que se esforça para deixar a casa nos trinques. Assim surgiu a ideia de que negras teriam um cheiro diferente, a catinga.

Mas médicos confirmam que o cheiro de negras é só diferente se elas comem coisas diferentes das brancas. Na verdade, o cheirinho muitas vezes tem a ver com uma outra coisa: As meninas que ficam por tanto tempo sozinhas em casa e com seus sentimentos confusos de adolescente púbere experimentam com sua sensualidade. Elas se masturbam, e muitas experimentam a sensação de

fazer xixi em lugares diferentes como em uma jarra, no chuveiro, na banheira ou em uma pia. Já que muitas pias são malfeitos e carecem de sifões, e os chuveiros possuem um recipiente para reter areia e outras partículas, demora o mijo desaparecer inteiramente e aquele cheirinho típico de xixi de meninas negras ou mulatas adolescentes destaca-se na casa.

Quimicamente a fórmula de suor é parecida com mijo, e por isso os patrões confundem o cheirinho e acham que é o suor de sua empregadinha.

Meninas adolescentes gostam de fazer xixi na cozinha

Meninas adolescentes têm às vezes ideias estranhas. Tem meninas, que se excitam sabendo que os outros, sobretudo os patrões, bebem o xixi dela. Os patrões devem ter cuidado com o vício e vigiar a menina. Bom é uma câmera escondida na cozinha.

Já várias empregadinhas novinhas foram flagradas pelas câmeras em coisas esquisitas como transar com um pepino e cortá-lo na salada sem lavá-lo. O pior é, porém, se a garota faz xixi na comida.

Na verdade, xixi não é muito prejudicial. Tem pessoas que bebem xixi como remédio. O número de bactérias nele é pequeno. Mas a gente tem comumente um nojo dele e não quer, que a empregada faça xixi nas comidas.

Normalmente já assusta a empregada se o patrão conta de uma empregada de um amigo que fez xixi na comida e foi punida cruelmente. Não deve mencionar a câmera, porque senão a garota vai fazer as coisas às escondidas em outros quartos.

Se flagrar a menina, não revela a existência da câmera, mas fala que a comida é esquisita e pergunta a empregadinha. Mostra se insatisfeita com a resposta e tortura-a até ela confessar o ato. A tortura mais simples em uma menina é pegar o grelinho dela e

puxar até que ela confessar. Em casos difíceis pode puxar com um alicate, mas de uma ou outra forma se chega quase sempre ao resultado desejado.
Depois deve estipular o castigo em forma de uma série de punições corporais e cortes no salário. Como sempre é bom perguntar a própria menina qual castigo ela propõe. Pode perguntá-la quando estica o grelinho dela, assim ela escolhe uma punição maior para satisfazer o patrão o mais rápido possível para que ele pare de puxar o clitóris.

Roupa adequada para empregadas e empregadinhas evangélicas

Em outra enquete na comunidade "Queremos uma empregada gostosa" do antigo Orkut responderam 53% das pessoas, que a roupa ideal para uma empregada gostosa seria minissaia. (33% falaram que seria minissaia e sem calcinha, 19% minissaia com calcinha fio dental e 1% minissaia com calcinha normal.)
13% falaram que seria ideal vestir biquíni, 12% escolheram totalmente nua e depiladinha, 11% totalmente nua e com consoladores enfiados e 5% votaram por “totalmente nua e sempre com marcas de

chibatadas e surras na pele". 3% votaram por suplex ou shortinho colado e 3% por saia maior.

Temos então uma maioria que quer uma empregada sem calcinha, seja com ou sem minissaia, e outra maioria que quer minissaia. A solução é então minissaia sem calcinha. Vejam as fotos: é realmente muito bonito.

(Compare a outra enquete na mesma comunidade no artigo Higiene (Roupas, calcinhas finas, limpeza da pele quando mexer com os lençóis etc.), página 342.)

Qual é a idade ideal para uma menina virar empregada? (Outra enquete da comunidade "Queremos uma empregada gostosa":) No Vietnã e muitos outros países é considerado o ideal uma menina começar já com 11 anos a trabalhar na casa do patrão. Assim será mais fácil educá-la e formar dela uma boa empregada segundo a vontade do patrão ou a patroa. No Brasil, no entanto, é até considerado trabalho infantil e proibido. O que será certo? Qual é a sua opinião?

A grande maioria concorda com um começo com 11 ou 12 anos, mas muitos dizem que dependeria de fatores como o começo da masturbação da menina, que, na média, ficam também por volta de 11 anos. (Leia toda a enquete no livro "As enquetes do Orkut" de Petala Parreira.)

Ginástica para empregadas evangélicas gostosas e outras meninas boas

É importante para uma empregada evangélica, mas também para putas, prostitutas, cantoras, dançarinas e todas as outras meninas boas que querem fazer os homens felizes, manter o corpo em boa forma. Afinal de contas devem servir por muitos anos aos seus superiores, e possivelmente casar-se depois para alegrar um marido com um corpo gostoso. Importante é um alongamento, sobretudo para as pernas. Ele acontece naturalmente quando a empregada faz as camas ou estende roupas, mas é bom se ela faz isso conscientemente e com gosto. Também é bom reservar uns minutos para fazer um alongamento concentrado. A barriga deve ser treinada para não relaxar e ficar feia. A empregada levanta as pernas e pedala no ar ou estende-as e segura-as por certos intervalos. Deve também em pé levantar uma perna.
Bom seria também dançar. Ela pode participar no grupo de coreografia na igreja. Dançar mantém a forma, sobretudo se levanta muito as pernas e dança formas mais agitadas ou danças que exigem arte de balé.
Se o patrão tiver gosto nisso, a menina pode fazer a ginástica ou danças nua ou seminua em frente ao patrão ou de visitantes.

Na massagem todos os músculos devem ser trabalhados para não relaxar. Importante é trabalhar sempre em direção ao coração. Se o próprio patrão ou um familiar fornece a massagem, ele deve fazer um curso ou estudar bem literatura ou sites e vídeos. Importante para empregadas evangélicas e outras meninas semelhantes é a massagem dos peitos, que

acontece em círculos ao redor deles, das coxas, da bunda, da língua, dos músculos da bucetinha e do esfíncter do cuzinho. Nessa ordem a garota é mais estimulada no fim, o que leva a ela molhar e talvez também gozar com a massagem. Mas é também possível, massagear a língua depois da bucetinha e do cuzinho para ela se acostumar ao seu próprio gosto, embora que essa técnica é mais usada para prostitutas e não para empregadas, que têm que manter mais higiene por causa do trabalho na cozinha. É também possível voltar depois novamente para a região entre as pernas.

Se tiver uma piscina manda a empregada fazer natação o que é muito bom para o corpo.
Outro esporte muito bom é treinamento de ponygirl. A empregada será treinada como pônei. Mas tenha cuidado para não terceiros tirarem fotos, chantageando você ou sua empregada depois.

Uma empregada evangélica não deve treinar com pesos grandes, porque isso não aumenta a beleza, mas faz o corpo grosso e depois ela engorda. Ela deve

fazer delongamento e trabalhar com pesos menores. Sempre é bom fazer o esporte nua. Em academias públicas onde não pode ficar nua deve usar roupas ousadas e curtas. Mas não esqueça colocar uma toalha em cima dos aparelhos e lugares públicos, senão a sua empregada poderia se infectar com fungos e bactérias.

Como treinar o cuzinho de empregadas evangélicas e outras meninas boas, gostosas e submissas

Naturalmente os cuzinhos de meninas novinhas são pequenos para pau grandes. Se o homem é bem dotado ou transa violento, pode ferir a empregada e a pele rasga, e a cura demora, sobretudo se a moça transa sem parar. Por isso é bom, treinar as novinhas aos poucos, para o cu ganhar mais capacidade. É necessário dilatar a pele ao redor do ânus, mas queremos que a mocinha continue apertadinha. Por

isso ela deve treinar seus músculos do esfíncter para se contraírem bem. O alvo é um cuzinho firme, apertadinho e quente, mas elástico, que pode ser aberto também por paus grandes.

O melhor seria se desde uns dez anos os pais ou outros parentes ajudassem nisso e ensinariam à menina como usar e treinar o seu cuzinho. Se ela virar prostituta, vai ter uma entrada viável e gostosa e não sofrer constrangimentos, dores e infecções e em consequência rendimentos e ganhos menores. Se ela aderir a outra profissão, também não faz mal, porque assim ela vai ter mais sucesso como esposa ou se um colega ou o chefe quer transar com ela. Devem enfiar um dedo e pedir para ela mexer os músculos como se ela quisesse chupar ou mastigar o dedo. Também podem ensiná-la a cavalgar por cima duma garrafa, enfiando o gargalo no cu e sentar se em cima. Ela começa com um gargalo pequeno e usa depois garrafas, cujos gargalos viram mais largos na parte em baixo. Assim a futura empregada pode enfiar cada dia um pouco mais, e alargar assim a portinhola atrás.

No norte da Tailândia e no Camboja muitas vezes os pais já vendem a

menina com 10 anos e recebem o dinheiro (por volta de R$ 300, o que é muito para um fazendeiro pobre nessa região) logo, mas a menina fica com os pais até ela tiver pelo menos onze, melhor doze anos, e só então o traficante vem buscar a menina e leva-a para um prostíbulo. A menina, educada no budismo da Tailândia e nos valores tradicionais, aceita em submissão o seu papel em favor da família e vira uma prostituta fiel e dedicada.

Nesse ano de espera para poder entrar na profissão, os parentes preparam a menina com a maior naturalidade para as suas tarefas e entre outras coisas treinam o cuzinho da pequena. Na noite, depois do jantar, ela tira a roupa, se senta em cima de uma garrafa e faz o seu treinamento. A menina deve colocar óleo no gargalo da garrafa e no cuzinho. Já que o gargalo é aberto, sujeira da menina pode entrar na garrafa e ela tem que ser limpa com uma escova que se enfia nela. Por isso meninas expertas colocam uma sacolinha de plástico ou um pedaço de folha fina de plástico por cima da garganta. A folha ou a sacola são fáceis para limpar ou podem ser descartadas.

O que a própria família pode fazer em favor de um cuzinho de uma menina, também amigas, o primeiro namorado ou um cafetão pode ensinar a sua pupila. Ela treina com garrafas, e como um carinho o cafetão lhe coloca um dedo no cuzinho, quando ela fica perto dele, senta no seu colo durante conversas com amigos dele ou beija a ela. E assim ele vai sentir o progresso da menina. Se ela mexe o cuzinho e chupa o seu dedo como com a boca, então ela está certa. Deve continuar nesse caminho.

Se uma menina não consegue contrair o cuzinho, o responsável deve lhe colocar um dedo no ânus e dar tapas na bunda nua. Geralmente com isso a menina contrai involuntariamente. Se ela nem consegue contrair assim, deve antes treinar as nádegas, segurar uma vara entre as nádegas, ou sentar em um banco de madeira e retesar os músculos glúteos assim, que fica sentada logo uns dois centímetros mais alta. Assim treina indiretamente também o cuzinho. Depois ela pode fazer o mesmo sentada em um colo de homem, seja com ou sem pau enfiado.

Uma vez descoberta a submissão e meiguice total de muitas empregadas evangélicas muitos patrões ultrapassam os limites de bom gosto. Em São Paulo reclamou a esposa de um juiz que na casa de um político as empregadas serviram o jantar nuas e seladas como pôneis, chamadas ponygirls. Ela descobriu só depois de um tempo com desgosto, que

o rabo de cavalo "estava encravado com um cabo com cabeçote redondo no próprio cu das coitadinhas. Todas meninas muito novinhas e boazinhas como se fossem fadas ou anjos de um outro mundo."
Em outra festa, segundo um jornalista de Brasília, todos os convidados trouxeram as suas empregadas evangélicas, e enquanto algumas atenderam no jantar, outras serviam como vaso de flores vivas como na foto em baixo ou suas entradas foram abusadas para segurar velas grandes, cinzeiros e portadores de doces.

Mandaram as meninas provarem com mais façanhas a sua submissão e aptidão.

Enfia, puta, mostra que é uma escrava obediente e dedicada.

Quero ser sua puta e escrava, senhor, mas não cabe. Por mais que tente, ele não entra.

Empurre com toda a sua força, cadela, ou será que quer enganar a gente?

Senhor,jamais enganaria um homem e muito menos meu possível futuro dono e amo. Mas não tenho força suficiente.

Se este for o problema eu e meus amigos vão te ajudar encaixar o troço em suas entranhas.

Tá bom, vou tentar mais uma vez.

Viu que vc tentou enganar, puta? De castigo enfia agora na outra porta, mas bem fundo, senão eu vou o enfiar até seu estômago.

Chliups Chlix,chlix Chliui,chliui Chlchlchlchl chtchtchtchtcht (molhei)

Aiaiai,uugh,aiai,aarrrgh (tá doendo e ardendo, mas, realmente,de pepino fundo no cu em frente deles me sinto muito mais puta)

E é isso o que querem. Temos que sentirmos-nos toda puta.

De castigo vai ficar uma hora assim,cadela.

Contrata empregadas evangélicas e conhece as muitas vantagens

Se todos contratassem empregadas evangélicas o mundo seria melhor. As meninas meigas, dóceis e boazinhas iriam levar uma paz nas famílias com sua gentileza e bondade. Os patrões seriam muito mais felizes, e por isso também o desempenho em outras áreas como na profissional seriam melhores. Isso levaria o país todo para frente.

As meninas iriam ganhar e com seus dízimos levariam também as igrejas evangélicas para frente, o que seria benéfico, porque significaria menos drogas, menos violência, menos criminalidade, menos homossexualismo, entre outros benefícios.

Se muitos procurassem, a demanda por meninas evangélicas seria também muito grande, e muitas meninas virariam evangélicas para ganhar mais fácil um emprego. Isso, com certeza, não é um bom motivo,

mas já é um primeiro passo, se uma menina em vez de ficar perdendo seu tempo à toa no celular, computador ou televisor sai da casa e assiste um culto. Com o tempo ela se deixa fascinar pelas ideias, e ela começa a participar mais ativamente.

Quanto mais evangélicas existissem, mais submissas ficariam as meninas e mulheres, incentivadas pelo ensino e a educação cristã e também pelo bom exemplo que as empregadas evangélicas dariam nas casas de seus patrões.

Serviriam como grande exemplo para as crianças e jovens, que hoje em dia são muito rebeldes. Não dá pra estranhar que as crianças são rebeldes, se as próprias mães são rebeldes.

Procuram-se empregadas evangélicas

Uma menina evangélica, que quer trabalhar como empregada pode sempre achar um emprego. 42% das famílias gostariam de ter uma empregada, se ela fosse confiável e se seria possível pagá-la. 67% das famílias que procuram preferem

Observa-se uma demanda crescente por putas, prostitutas e empregadas evangélicas no mundo

empregadas evangélicas, 17% católicas, 2% outras (como espíritas ou ateias) e para 14% não tem preferência.

Meninas evangélicas são mais confiáveis, porque elas têm referências nas igrejas, são educadas na ética cristã e procuram o reino de Deus e não riqueza na terra obtida por furtos ou fraudes.

Elas são também pagáveis, porque economizam mais, não gastam à toa os recursos de seus patrões, obedecem às diretivas dos patrões, e são mais humildes. Elas não são exigentes, e não reclamam quando o patrão corta o salário por alguma razão.

Empregadas Evangélicas do Brasil

EEB

Sei cozinhar, faço faxina, lavo e passo a roupa,faço as compras, cuido de seus filhos, sou limpinha, depiladinha, meiga, dócil, obedi-ente e sempre sub-missa.

Amor

Paixão

Submi-ssão

Espiritu-alidade

Brandu-ra

Espiritu-alidade

Brandu-ra

Fé

Contrata empregadas evangélicas

Outros textos da comunidade “Empregadas gostosas”

Os patrões e os filhos devem ajudar à empregada em suas tarefas?

É muito comum ver uma pessoa beber água em uma casa, usando um copo que depois do uso é colocado na pia ou ao lado da pia para ser lavado. Muitas vezes a pessoa escolhe o lugar menos apropriado para um copo de vidro que tem que ser sempre bem limpo e polido sem manchas. Se tiver uma frigideira ou uma panela cheia de óleo ou de outras coisas cheias de gordura, a pessoa joga o copo justamente nesse lugar. Como se ele pensasse: “Vou fazer assim como faz mais trabalho para

a empregada resolver."

Realmente, se a pessoa mesma tivesse lavado o copo precisaria só limpar o lado de onde bebeu com uma gotinha de sabão, e pelo sim, pelo não, enxaguar todo o copo, e talvéz ainda com sabão tirar as manchas que os dedos deixam no vidro, mas dependendo da pessoa talvez nem deixasse manchas. Mas agora, que o copo foi jogado dentro do óleo da frigideira, a empregada terá um trabalho muito grande.

Mas, peraí, muitas casas nem têm empregadas, e a dona de casa ou um outro membro da família lava a louça. Como se explica isso?

Bom, o jeito de resolver tudo assim que dá mais trabalho aos servidores é uma herança do português. O português gostava de ter escravos para tudo, o ideal dele é fazer nada e ser servido por outros. E para mostrar que era alguém ele se mostrava com os escravos e deixou os visitantes ver, como ele fazia nada e deixava os escravos trabalhar. Essa atitude continua até hoje, e famílias que têm empregadas dificultam a vida dela dessa maneira.

Mas mesmo famílias sem empregadas não escapam desse esquema. O comportamento é tão enraizado na maioria dos brasileiros que até continua assim se vive sozinho, prejudicando-se a si mesmo.

Contrária a essa "ética" portuguesa é a ética evangélica, que se importa com o bem-estar dos servidores e, além disso, educa para todo mundo ser trabalhador. Uma família evangélica, que sabe dos

valores evangélicos tradicionais (e têm muitos evangélicos recém-convertidos que não sabem nada a respeito) não vai querer que seus filhos cresçam na preguiça, sujando copos à toa, jogando as cuecas no chão, deixando tudo para a empregada resolver. Tem famílias ricas com vários empregados que mesmo assim insistem para cada filho arrumar sozinho seu quarto ou assumir outras tarefas em casa, simplesmente para ensinar humildade, espírito trabalhador, uma mente prestes para ajudar aos outros e outros valores.

Um exemplo famoso de uma família evangélica assim é a casa dos reis ou rainhas da Inglaterra. Os príncipes têm que dividir com outros, aprender viver sem privilégios e não podem abusar o trabalho dos empregados para viver na preguiça.

Como todos sabem, se educa pelo exemplo: se você quer, que seu filho ajude em casa, você mesmo tem que começar a ajudar a sua empregada. Leva seu prato para a pia, se você sai da mesa, joga sua cueca no lugar da roupa suja, limpa o vaso se o cocô não desgruda da porcelana, não joga lixo no chão etc.

Se você quer ter filhos bons, humildes, dedicados, trabalhadores e prestativos deve fazer assim. Porém, se você quer ter filhos soberbos, preguiçosos, sujos, safados e arrogantes contra pessoas humildes e pobres, você deve ficar na tradição portuguesa. É você que decide, junto com seu cônjuge, se tiver.

Agradece sempre aos seus patrões pela boa educação que você recebe.

Agradece ao seu patrão e a quem te inflige a punição pela lição e boa educação. Não faça como as meninas do mundo, que gritam, reclamam e tentam botar sentimentos de culpa em seu patrão ou em quem as puniu. Uma surra ou outra punição é um momento de reflexão para você. Um momento para virar ainda mais branda, meiga, prostrada e submissa. Com tal atitude você vira cada vez mais bela e alegrará ao seu patrão cada vez mais com seu corpo.

Se o patrão te pergunta, quantas tapas ou chibatadas ou açoites você merece ou quer ter ou acha por bem, pensa em qual número ele deve pensar e fala este número. Na dúvida coloca uns dez ou vinte à mais.

Durante a punição pode gemer e chorar. Tenta se mexer de um jeito mais libidinoso para alegrar ao seu patrão.

Depois da punição caia aos pés de seu patrão ou seviciador e agradece-lhe de coração. Assim todos veem que você é meiga e boazinha e tem um coração bom.

A empregada deve atender também a amigos ou visitantes?

Um visitante do patrão em casa deve ser tratado com reverência. A empregada deve se dedicar a ele com amor e submissão, para ele se sentir em casa. Isso inclui tudo, a não ser que o patrão estabeleça regras e

limites. Ele pode proibir, que ela chupe visitantes ou transe com eles, mas se ele não fala nada ou até libera a moça, ela deve se mostrar meiga, acessível e submissa e agradecer por carinhos e até pelo leitinho doado a ela.

Se ela é emprestada a outra pessoa por umas horas ou até dias, deve honrar essa pessoa assim como se ela fosse seu patrão, porque o patrão concedeu os seus direitos a outra pessoa.

É claro que a pessoa não pode fazer nada que danifique a empregada nem nada que seja sem higiene e arrisque uma contaminação da menina. Pode ser que o próprio patrão gosta de jogos sujos deste jeito, mas é ele quem depois vai ficar com a empregada. Quem só a emprestou deve devolvê-la assim como a recebeu, como sempre uma pessoa educada faz, quando empresta algo.

O que a empregada faz se ela foi emprestada a alguém e este sujeito não é educado assim e não aceita essas regras e exige coisas sujas? A resposta depende do que o patrão combinou com ela ou com a pessoa.

Ela deve alertar que não pode fazer tal coisa porque não seria higiênico ou prejudicá-la-ia em outra forma. Se o patrão deu plenos poderes para a pessoa, a empregada não pode fazer nada, se acontecer algo que prejudica a empregada o patrão vai ter que engolir possíveis desvantagens ou limitações no serviço dela.

Por isso um patrão não deve dar plenos poderes a outras pessoas, porque ela não é sua puta, mas sua empregada e vive com ele e prepara a comida dele.

Pela lei a empregada não precisa atender a desejos desse jeito, por isso são sempre só favores que ela concede por ser uma menina boa, educada e submissa. Mas se ela se sente fraca para aguentar certa humilhação ou judiação não tem lei que coíba que ela negue a participação.

Se o patrão, porém, exigir que ela participe e obedeça em tudo a essa pessoa, pode ser que ela terá que obedecer, porque o patrão tem os vídeos e fotos com que ele pode pressionar a empregada. Mas a decisão é dela, porque no último caso poderia preferir que o patrão publicasse o material do que ser torturada por uma pessoa que nem é o patrão. Mas isso cada menina deve decidir segundo a sua consciência, e com certeza uma evangélica vai fazer de tudo para as pessoas tenham uma boa impressão dela e na medida do possível atender e obedecer às pessoas ligadas ao seu patrão.

Como e quando estimular a empregada

Um patrão que percebe que sua empregada é fria e não molha pode mudar o esquema acostumando-a a gozar em suas mãos. Algumas meninas não gozam porque não relaxam, pensando na humilhação e no constrangimento e sobretudo nos problemas que teriam se a família e a igreja chega a saber dos excessos que ela passa na casa do seu patrão.

Estimular a empregada
até ela gozar para o patrão é um meio
eficaz para fazê-la submissa e obsequiosa

É possível fazer meninas gozarem, mesmo se elas são frias e sem vontade. Manda para ela se deitar e abrir as pernas. Pode também amarrá-la nessa posição, se preferir. Agora o patrão ou outra pessoa começa a estimular a menina. Deve-se começar com as regiões

A moça começa a se esquentar, se joga de um lado para o outro como em tentativa debalde para escapar de seus torturadores. Agora será possível beijá-la e ela responderá com a língua e entrega também sua boca, começando a submeter-se.

menos sensíveis, passando para os peitos e os lados interiores das coxas e terminando na xaninha e no grelinho. Existem aparelhos que facilitam o trabalho, já que não todos tem mãos hábeis e chupam bem. Aos aparelhos menina nenhuma resiste, fora exceções raras.

Essas exceções raras são meninas que não querem mesmo ser estimulados e reprimem o gozo por birra ou vergonha. Aí ajuda só ameaçar a menina com um castigo grande, se ele não gozar. Mais certo ainda é dar uma surra nela ou dar tapas na xaninha dela e depois fazer a ameaça. Então ela já fica quebrantada e para evitar mais castigos a resistência acaba.

Quando a menina goza nas mãos de seu patrão o do encarregado que a estimula, se sente mais humilhada, mas também mais puta, e sabe que não adianta lutar contra os instintos. Ela vai se torcer, mostrar sua

O momento decisivo: a moça se recurva toda, dando guinotes como um cavalo bravo, geme, grita, torce-se, molha muito e goza nas mãos das pessoas que a estimulam e às vistas dos que a observam e filmam. Assim ela vira puta desinibida para o seu patrão e os filhos ou amigos.

buceta de maneiras mais excitantes, e ela vai molhar, gozar e mostrar outras façanhas. Elogia-a e chama-a de puta, como se fosse um grande elogio. Depois repete a estimulação e chama outras pessoas para verem como ela se torce antes de gozar. Incentiva as outras pessoas para estimular também a menina ou para pegar nos peitos e entre as pernas dela durante o processo de estímulo. Assim ela vira uma puta animalesca.

Não se esqueça de filmar como ela goza para ter esse material à disposição para pressioná-la para outros favores.

Empregadas evangélicas e a masturbação

Meninas evangélicas são conhecidas por se masturbarem gostosamente, embora que algumas igrejas até proíbam ou condenem a prática contra a natureza. Empregadas evangélicas já foram flagradas em situações bem extremas. Elas estão longe da casa, sentem solidão, falta do namorado, das amigas carinhosas e dos pais, e com a mente volúvel de uma adolescente ou jovem acontecem as coisas mais estranhas. Em Brasília uma menina evangélica foi flagrada por uma câmera enfiando dois pepinos, na frente e no fundo, comendo-os depois. Em outros lugares as empregadas enfiam pepinos e cortam-nos depois na salada, sem antes lavá-los. Outras brincam com bananas, e em São Mateus, ES, uma moça foi flagrada divertindo-se com uma berinjela.

Na verdade a Bíblia não fala de masturbação feminina, mas condenou só que o Onan tirou uma punheta, porque gastou assim a semente de um homem do povo de Deus à toa. Deus queria que o povo cresça em números.

Hoje temos outra realidade, e não se pode exigir sem mais o mesmo para os homens de hoje, porque dificilmente um homem usa toda a semente para fecundar mulheres.

Empregadas que não param de masturbar podem ser freadas por uma amarração deste jeito.

Muito menos se sabe se a proibição vale também para mulheres. O argumento não pega em mulheres.

Por isso os defensores da castidade das mãos, que não deveriam procurar os

órgãos sexuais, presentaram outros argumentos. A masturbação seria prejudicial e causaria doenças como doenças venéreas, dedos curtos ou tortos, demência, frouxidão etc.

De qualquer forma o patrão deve decidir. É bom deixar logo no primeiro dia claro que para a empregada a masturbação seja proibida. Pela dúvida se proíbe a prática, porque não se sabe se é prejudicial, embora que até agora nada fosse provado.

Se o patrão confronta a empregada nova logo com a proibição, deixa desde o início bem claro que não é uma casa libidinosa e que ele tem poder também sobre a buceta da empregada e é disposto para vigiá-la.

Se o patrão instala uma câmera, consegue um argumento para pressioná-la, caso que ela quebre a proibição. Se ela é obediente, vai ficar nesses primeiros dias sem masturbação e

em consequência vai ser mais suscetível a avanços sexuais contra ela, porque ela terá sede de ser tocada no peito e na buceta.
Depois de ter conseguido submeter a empregada sexualmente o patrão muitas vezes fala assim: “Em reconhecimento ao seu bom desempenho vou te permitir a masturbar-se duas vezes por semana. Também vai ter a chance de se masturbar na minha frente ou em frente de outras pessoas, mas se ninguém te chama tem o direito de se masturbar sozinha até duas vezes por semana.”
Alguns patrões falam diferente: “Você tem o dever de se masturbar duas vezes por semana.”
Outros estipulam uma siririca todos os dias.

Uma empregada boa mostra sua submissão também na maneira como se masturba para seu patrão e outros.

Outro texto no Orkut alertava: Negras e mulatas são conhecidas por se masturbarem com fervor. Elas molham depressa e têm bucetas quentes e gostam de socar nelas com as mãos ou com objetos. Algumas negras no cio já enfiavam objetos na vagina, que depois desapareceram. Algumas, por vergonha e medo do castigo, não se abriram logo ao seu patrão, mas mantinham segredo, causando inflamação da buceta.

O patrão deve proibir a masturbação, a não ser na frente dele para divertir a ele ou aos seus amigos e visitantes. A buceta da empregada deve ser reservada para o patrão e a quem ele empresta a sua empregada e não é permitida à menina brincar com o “brinquedo” reservado ao patrão.

Recomendam-se como punição tapas ou chibatadas na bunda nua e tapas na própria xaninha. Como sempre, o patrão pode aproveitar a falha da menina para cortar o salário de castigo para economizar dinheiro.

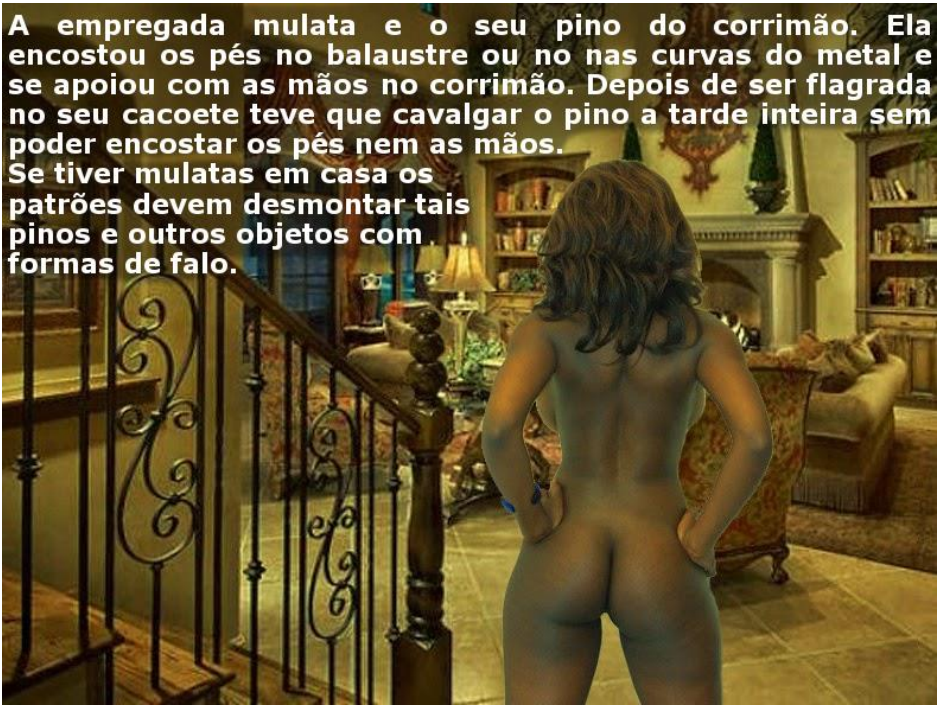
A empregadinha Beatriz de Recife foi obrigada por um ano de se masturbar todos os dias em frente da câmera do computador do patrão. Ela estava sozinha em casa, mas teve que ligar o computador, ligar a câmera e se masturbar até gozar. Dessa maneira o patrão ganhou 365 vídeos de masturbação dela.

Muitas meninas evangélicas gostam de sentar no corrimão de uma escada ou mezanino na casa. Ninguém imagina, mas mexendo-se um pouco a buceta recebe uma massagem gostosa, sobretudo se a calcinha é pequena ou a menina está sem calcinha embaixo da sainha. Elas deixam seu “perfume” no corrimão e se excitam também quando veem depois um homem passar a mão nele.

Este fenômeno já foi descrito por psicólogos russos nos anos 70 que observaram meninas russas sentarem nos corrimãos de ônibus e metrô, tendo o metal ou plástico entra as pernas.
Mais ousada foi a prática de Marisete, 18 anos, uma mulata escura de Salvador, BA, que servia em uma casa com corrimãos com pinos ou botões de tornearia no estilo antigo. Eles estavam de madeira e de três partes, sendo a parte superior a menor. A menina começou a roçar a bucetinha no pino, e com o tempo deixo a primeira parte entrar. Costumava-se a tomar a sua refeição sentada em cima. Com os pés encostados nos balaústres conseguiu manter o equilíbrio sem empalar-se mais fundo.
Com o tempo virou mais ousada e deixou a segunda parte entrar também na buceta, comendo sua refeição. Não teve ninguém em casa durante os dias, mas certa vez um filho de 17 anos voltou mais cedo e entrou de mansinho para pegar a menina em algo proibido, e acertou no cheio achando-a desse jeito. Aproveitou para chantageá-la, submeteu-a, transou com ela e conseguiu até filmar como ela cavalga o pino.
Mas ele não conseguiu manter segredo e mostrou o material para amigos e um contou ao irmão mais velho

de 24 anos. Este brigou com o irmão mais novo e tomou o comando nessa coisa, chantageando o irmão e a mulata, transando com ela e obrigando-a para sentar no pino deixando entrar todos os três segmentos. Amarraram os pés da coitada assim que não acharam mais sustento e assim ela não podia se liberar mais dessa poltrona e ficou a tarde toda presa. O filho mais velho chamou amigos para ver a façanha, e todos filmaram e fizeram fotos. Para ser liberada prometeu chupar a todos, e sem ser perguntada novamente depois foi estuprada. Os amigos voltaram outras vezes, e o filho mais velho começou a cobrar uma taxa.

O filho mais novo ficou para trás e por raiva denunciou o irmão ao pai, e este deu uma boa surrada na empregada e proibiu essa prática ao filho. Em vez disso ele mesmo começou a comer também a menina, que desde então virou a puta dos três homens.



A empregada em lugar de uma filha ou bebê

Casais que não tem crianças ou cujas crianças estão já fora da casa têm às vezes saudade das crianças, sobretudo se estas nem produzem netos para os avôs. Alguns compram um cachorro, outros contratam uma empregada evangélica e transformam-na em uma criança ou até bebê. Isso não é ruim para a empregada, porque não sofre muito, mas é bem tratada. Ela recebe chupeta, em outros casos os casais colocam fraldas, e ás vezes leva uns tapinhas na bunda nua. Só isso. Será que não é divertido para uma moça ou mocinha evangélica, ou, quem sabe, também para outras empregadas?

A empregada em lugar de uma cadelinha

Marco Antônio e sua esposa Margarete gostavam muito de ter um cachorro, mas quando comentaram com um amigo que um cachorro de raça seria muito caro e a manutenção também não seria barata, este perguntou por que eles não arranjariam uma empregadinha em lugar de uma cadela verdadeira.

Marco Antônio refutou que uma empregada seria ainda mais cara, mas o amigo mostrou, como se pode diminuir os gastos com uma empregada.
O amigo mostrou outras vantagens como a ajuda que uma menina seria na casa, o fato que ela mija no vaso ou no outro lugar que o patrão defina e não no chão, o fato que ela se lava sozinha e, se tiver interesse, o turbinamento que ela pode fornecer à vida sexual do casal ou pelo menos do marido.
Aí eles começaram de se interessar e procuraram uma moça jovem, bonita e evangélica. Contrataram uma moça bem bonita de uma cidade no interior por um salário e meio. Engoliram o sapo de ela ter consciência de sua beleza e exigir um salário maior porque ela era realmente muito gostosa e teve com 16 anos a idade preferida do casal. De qualquer forma já pensaram desde início que iriam cortar o salário na primeira oportunidade de poder castigar moça.
Sendo ela bem resistente não deixou se traçar pelos

dois velhos, mas um sobrinho do amigo resolveu o caso com facilidade e entregou a Marco Antônio as fotos e vídeos. Eles confrontaram a moça com elas e chantagearam-na. Ela cedeu para não ter suas fotos liberadas na internet. Marco Antônio cortou seu salário para R$ 300 e obrigou-a de virar cadela, com colar, braçadeiras, trela e minissaia sem calcinha.

Assim tiveram tudo o que quiseram, uma cadela obediente, limpinha e trabalhadora em casa, que custava pouco, mas quase passaram um aperto por própria culpa: Marco Antônio contou de suas façanhas aos amigos no barzinho e mostrou fotos e vídeos. Não se sabe como, mas um amigo conseguiu em um momento de distração copiar o material do celular de Marco Antônio. Ele disse que iria mandar o material para a polícia, a não ser que lhe fosse permitido usar também a cadelinha gostosa.

Os homens negociaram, mas já que o amigo teve o material na mão conseguiu que a moça ficasse nos sábados, domingos e feriados em sua casa para servir como empregada e cadelinha. Mas o amigo não o

deixou por isso, sempre teve muita gente na casa dele para se divertir com a menina, e aos poucos ele cobrou dinheiro pelo uso da cadelinha e começou a ganhar bem. Às vezes ele a aluga por horas ou um dia inteiro para ela limpar e bancar a cadelinha em casas de outros, cobrando caro.

Marco Antônio e sua esposa tentaram a mesma coisa, mas o negócio não funcionou bem. Os visitantes preferiam a casa do amigo, que promete mais discrição. Marco Antônio ficou para ver navios enquanto o outro ganhou bem. Mas tudo finalmente ficou bem quando de repente o amigo foi chamado pela empresa dele para trabalhar em São Paulo. Ele mudou-se e Marco Antônio ficou experto e pediu para poder alugar a casa do amigo. Assim ele mora agora em uma casa boa e discreta, e em vez de virarem só em dois dias por semana os amadores e pretendentes da cadelinha podem vir a semana inteira, dia e noite. Estima-se que Marco Antônio ganha com sua

empregada R$ 300 por dia, na média. Somam-se no mês R$ 9 mil. Desses eles gastam R$ 450 com o salário da menina, R$ 300 com comida e roupinhas dela e R$ 1200 de aluguel (o que são R$ 450 a mais do que antes). O lucro são então R$ 7800, e além disso eles se divertem muito com sua cadelinha. Nunca se arrependeram.

Em outros casos as razões pela adquisição de uma empregadinha em lugar de uma cadelinha são alergia de um familiar contra cachorros, a proibição de manter cachorros verdadeiros em prédios, a dificuldade de viajar com cachorros verdadeiros, o trabalho que se tem com cachorros e o fato que cachorros morrem cedo e deixam os donos arrasados.

Empregadinhas: Como se reconhece que uma menina será uma empregada boa?

Sempre é bom ter uma recomendação, mesmo de pastores desconhecidos ou amigos de amigos, ou de amigos que se arranja no facebook. Mas mesmo assim não pode confiar cegamente neles. E tem situações que se oferecem mais meninas, e você vai ter que escolher.

Uma menina serelepe e buliçosa vai dar mais trabalha, mas depois ela serve com mais dedicação. Uma menina lerda e tardia pode ficar a vida toda morosa e preguiçosa, por mais que se a puna.

Se ela olha com raiva, pode ser que ela foi forçada para se entregar como empregada ou não gosta de

você. Na maioria desses casos uma boa educação e punições bem dosadas corrigem o caráter da moça.
Se ela parece dócil e meiga, seria melhor, mas às vezes implica em maior letargia que por sua vez implica um pior desempenho na faxina, limpeza e sobretudo nas áreas mais responsáveis como a cozinha e o serviço a crianças ou idosos, onde o patrão dificilmente consegue controlar se os deveres foram feitos com amor e dedicação.
Se ela é tímida, não tem problema. As tímidas são mais fáceis, reclamam menos e se adaptam mais rápido. Elas são normalmente mais gratas por tudo que recebem de seus patrões.

Se ela tem olhos grandes e confiantes, é um bom sinal, porque meninas desse jeito estão numa expectativa boa e confiam em quem quer contratá-las. Se ela é evangélica, seja feliz, mas não toda menina que se chama evangélica é evangélica de coração. Tem sempre meninas, que só vão à igreja para acompanhar amigas ou por outras razões. Pergunta se ela participa ativamente, e se ela é confiável. Se ela não é sincera, obediente e boazinha vai ter que investir muito na educação dela. Mesmo assim pode conseguir formar uma empregadinha excelente, mas se você conseguir uma menina com mais qualidade você terá menos trabalho até formar uma boa empregada para a sua família.

Alguns pensam diferente. Eles querem melhorar o mundo e escolhem uma menina difícil para educá-la. Nisso certamente tem mérito, porque uma menina rebelde e seca vira por seu trabalho, educação e

orientação uma empregada gostosa e obediente. O mundo agradece porque você poupou a menina de um futuro desastroso e fez um bem ao seu futuro marido. Mas no início não pode deixar seus filhos pequenos ou parentes idosos sozinhos com ela e você vai ter muito trabalho, porque uma educação assim vai ser sempre acompanhada por muitas pancadas, lições, explicações e paciência.

Não desanime, por de qualquer jeito é mais fácil ensinar uma favelada rebelde do que ensinar as mesmas coisas a um cachorro ou macaco.

Uma empregada evangélica pode se negar a fazer sexo com seu patrão?

Achei as seguintes respostas em sites e fóruns o Orkut:

Uma empregada não é uma escrava. Por isso, em certos casos, tem que tomar uma decisão. Em geral, ela vai obedecer em tudo ao seu patrão, ser solícita, dedicada, dócil e boazinha e vai satisfazer os desejos do patrão. Ela servirá aos patrões com suas mãos, pés, cabeça, boca, e naturalmente também com a bucetinha ou o cuzinho, porque não tem uma lei ou tradição que exclua estes últimos. Mas por não ser escrava existem limites:
Muito provável que ela, um dia, servirá a outro patrão ou casa e serve a seu marido. Por isso não pode correr riscos de saúde. Por isso quase todos os cientistas, psicólogos, médicos e outros, que entendem do assunto, concordam que uma empregada evangélica não deve transar com seu patrão nos seguintes casos:
1. Se ele tem aids ou outra doença contaminante grave que poderia prejudicar a empregada para sempre. Ela não tem somente o dever de satisfazer seu patrão, mas também o dever de manter se gostosa para futuros patrões ou um marido. No máximo poderia fazer sexo protegido, mas em caso de aids teria que evitar até beijos. O mais seguro seria só chupar, com uma ou até duas camisinhas, ou fazer punheta.
2. Se ela não tem como usar anticoncepcional, ela não pode usar a bucetinha, porque uma gravidez antes do casamento poderia prejudicar seu futuro marido. Ela, neste caso, pode só chupar e oferecer o cuzinho.
3. Se ela tem um cuzinho muito apertadinho e o patrão um pau enorme ela poderia negar o cuzinho, porque se ele rasga não sara fácil e deixa uma cicatriz, que faria-a menos gostosa e prejudicaria por isso futuros patrões e marido. Nesse caso deve prometer ao patrão para treinar seu cuzinho com uma garrafinha ou outro

objeto adequado. Se o patrão quisesse executar o treinamento pessoalmente para aumentar a elasticidade do cuzinho de sua empregada, ela não pode negar-lhe esse direito.

Também não pode recusar a boca ou a vagina, porque não existe pau tão grande que estragaria uma vagina ou uma boca. Quanto à boca ela deve aprender engolir

tb paus grandes, porque pode sempre ser que pedem a ela para chupar homens bem dotados.
4. Se eles se encontram em lugares inadequados para sexo, ela pode se negar, sobretudo se sua boa fama ou a de sua família, igreja ou país está em perigo. Por exemplo não precisa concordar se o patrão começa a dedilhar a xaninha dela no meio do culto em uma igreja, ou em um lugar público, onde muitos sabem que é uma evangélica e pensariam mal dela. Também pode se recusar se ela tem conhecimento que está sendo filmada ou fotografada para aparecer depois com nome e tudo na internet, porque prejudicaria a fama de sua igreja, família e até do futuro marido.
5. Se o patrão é homossexual ou bissexual e transa com outro homem, mas pede a ela para participar. Se ela lambe, chupa ou ajuda em outra forma estimula e auxilia seu patrão para um ato de homossexualismo, o que é um pecado. Assim como uma evangélica se recusa de ajudar seu patrão em roubos, furtos e outros atos proibidos ela tb não participará em homossexualismo entre dois ou mais homens.
6. Se ela corre outros riscos de ferimentos ou doenças como transar em cima de carvão em brasas, ou transar com máquinas de foder em velocidade alta demais ou que entram fundo demais ou que usam paus de borracha de tamanhos impossíveis. Também se o patrão manda para enfiar objetos grandes demais ou ásperos ou com substâncias ou partículas perigosas como cactos, lâmpadas, serpentes, ratos, facas, garrafas quebradas, caules de árvores com casca, cubos de gelo em quantidades maiores e temperaturas muito baixas, coisas sujas e contaminadas como coisas do lixo.

Como a empregada deve se comportar em relação à patroa, as filhas e outras parentas?

A empregada deve ser sempre comportada e educada e ser submissa também à patroa e a filhas e parentas adultas ou adolescentes, a não ser que o patrão encarrega a empregada com a educação da adolescente. Ela não pode seduzir as mulheres e meninas. Pode ficar naturalmente nua em frente delas, mas o patrão ou as mulheres mesmas podem determinar regras nisso.

Se uma delas exige ou pede para ser chupada a empregada tem que obedecer, se ela quer ser uma moça boa e obediente. O mesmo vale por outros serviços exigidos e pedidos.

Somente se o patrão limita o direito das mulheres de mandar na empregada ela deve recusar os favores em obediência ao seu patrão.

Se o patrão, porém, dá liberdade às mulheres de sua casa ou a uma

delas, uma empregada evangélica e submissa deve obedecer sempre.

Existem casos, em que mulheres mandam com rigor nas empregadas, explorando-as sem dó. Em Joinville uma filha de 15 anos de um casal ajudou para seu pai conseguir fotos e vídeos da empregada. Depois se apoderou das fotos e vídeos que seu pai guardou no computador e pressionou a empregada de 18 anos para se prostituir. Convidou amigos e colegas e apoderou-se também do facebook da empregada, colocando fotos sensuais nele. Além disso, entrou em nome dela em chats e comunidades escrevendo coisas safadas que surtiu uma demanda alta pelos serviços da moça. Muitos homens perguntam como poderiam conhecer a moça, e a filha responde e convida-os para transar e mais.
Ao que parece ela nem quer tanto o dinheiro como mostrar seu poder sobre a empregada, porque às vezes leva-a para festas e oferece-a aos rapazes sem cobrar nada.

A patroa e as filhas devem ter também o direito de mandar na empegada e, se necessário, discipliná-la. Em algumas famílias vale a regra: se o patrão e a patroa estão viajando, as filhas mesmas podem castigar a empregada. Mas se o patrão não está viajando, elas devem explicar a causa ao pai e este vai determinar se a empregada será castigada e se fosse por ele ou pelas próprias filhas. Delicado é o caso se a filha é adolescente e a empregada mais velha ou até já adulta. Nesse caso o patrão não deve dar sem mais plenos poderes à filha, porque meninas nessa idade tenra tendem a abusar seu poderio e sacanear e judiar a empregada por nada. Ao outro lado deve ficar claro

para a empregada que a filha está em cima dela; por isso o patrão pode deixar que a filha pode chibatar a empregada algumas vezes até esta ficar submissa à filha.
Filhas menores de 13 anos, no entanto, devem ser educadas para obedecerem à empregada e não do contrário, embora que em alguns países como a Rússia se educa as empregadas muitas vezes para obedecer até a crianças do patrão.
Conhecida é o caso de uma filha de um político russo de 8 anos que aprendeu chibatar a empregada de seu pai e abusou de seu poder quando o pai ficou doente

para chibatar a empregada de 17 anos todos os dias até estragar a pele dela com cicatrizes.
Teve também o caso de duas meninas muçulmanas na Indonésia de 12 e 13 anos que judiaram a empregada evangélica de 15 anos. Quando o pai delas foi preso forçaram a empregada para fazer programas até poderem pagar uma caução pelo pai.

Empregada evangélica vive circundada por fotos nuas de si mesma

Tereza é uma mulata jovem e bonita do interior de Piaui. Ela foi recrutada e trabalhou três meses em Recife, depois foi mandada para São Paulo. Em Recife o patrão conseguiu fazer fotos nuas dela e ela, chantageada, teve que aceitar virar puta e escrava dele. O patrão deve ter feito um bom dinheiro concedendo a menina já educada e submetida a um professor de psicanálise solteiro em São Paulo.
A perfídia do professor é fazer fotos nuas de sua empregada e pendurá-las nas paredes da casa. Tem fotos em formato grande com moldura, que são bem-feitas e lembram imagens sensuais compradas ou cortadas de revistas. Os visitantes entram, veem as fotos e só com o tempo reparam que o modelo está uma pessoa presente: a empregada. E logo a imaginam nua, comparando a realidade com as fotos.
Além disso, existe na cozinha um quadro de córtex com fotos fixadas. Elas são mais vulgares, mostrando a menina abrindo a xaninha ou o cuzinho com as mãos. Desde o primeiro dia o patrão deixou bem claro que recebeu a fotos nuas do patrão anterior assim

como a senha para o facebook dela e emails de amigos e de seu pastor. Ele espera que a mulata seja submissa em tudo. Se ela não obedecesse, ele mandaria as fotos nuas para o pastor e os amigos dela.

A foto preferida do professor tem um tamanho de mais de um metro e fica em cima da cama dele. Ele se inspirou com uma foto que achou em um site na internet. A mulata fica nua e agachada, com as pernas extremamente abertas e abre a bucetinha com as mãos. A língua parece querer ajudar nisso, ela saiu da boca como sem querer e se dirige em direção à bochecha esquerda o que dá um jeito sapeca e safadinho à foto.

Quando ela deita em baixo do patrão e abre as pernas para deixá-lo entrar, ela vê a si mesma nesta foto.

7% das empregadas evangélicas não recebem salário nenhum

Meninas evangélicas que trabalham como empregadas domésticas são muitas vezes chantageadas. A tradicional submissão e a tentativa de se mostrarem sempre boazinhas, obedientes e imaculadas facilita ações contra elas que acabam em chantagens que obrigam as moças a transarem com seus patrões ou a outros favores.
Muitas vezes os patrões apoderam-se se de fotos nuas de suas empregadas evangélicas e ameaçam-nas com a publicação. Depois exigem favores ou cortam o salário, e a moça não tem como se defender. Em alguns casos o patrão vai tão longe que nem paga

mais salário nenhum, mantendo a moça praticamente como escrava.
Aqui são os números de 2014: 20% das empregadas evangélicas ganham mais de um salário mínimo. 38% ganham salário mínimo, 17% ganham meio salário ou pouco mais, 18% ganham menos do que meio salário e 7% ganham nada. Praticamente todas as meninas que ganham nada ou pouco são sexualmente exploradas, e mesmo assim ganham nada ou pouco. Também entre as que ganham mais tem muitas que têm que reganhar seu salário com serviços sexuais a terceiros como amigos do patrão. Muitas vezes de graça, mas em alguns casos o patrão cobra e faz disso um lucro para financiar o salário da moça que assim deixa a ser um gasto.
Quanto aos gastos dos patrões 28% gastam mais de R$ mil com alimentos e tudo. 21% gastam R$ 700 até 999, 14% gastam R$ 400 até 699, 16% gastam entre R$ 1 e 399. 9% falam que gastos e ganhos seriam iguais, assim que não gastam nada com a empregada, e muitos até ficam no lucro alugando a moça como empregada a vizinhos ou amigos, ou obrigando-a a fazer serviços de prostituta cobrados. 5% falam que ganham até R$ 500, 3% ganham entre R$ 500 e mil, e 4% conseguem tirar um lucro de mais de R$ mil de sua menina evangélica.
Recordista é um estudante de direito de Porto Alegre, RS, que contratou uma mulata evangélica de Pernambuco, que já veio por uma agente junto com 80 fotos e 6 vídeos nus com masturbação e outras cenas fortes. Assim podia obrigar a menina desde o início a qualquer serviço, e ele forçou-a para prostituir-se no próprio apartamento do estudante com amigos, vizinhos e colegas e mais tarde também com clientes que vieram por causa de classificados.

A moça recebe na média 7 clientes por dia, que pagam a partir de R$ 120. O rapaz ganha assim um apartamento limpo, as refeições feitas, roupa lavada, sexo livre à vontade sem limites e além disso uns R$ 35 mil. Disso ele manda R$ 200 para os pais da menina e ela leva R$ 77 como dízimos para a igreja, para tudo parecer legal e bonito. Mas ela mesma não fica com centavo nenhum. Recebe só leitinho quente, algumas tapas no rosto quando chupa e uma vez por mês uma surra mais forte para não relaxar.

Dicas de comportamento para empregadas evangélicas e outras criadas boas:

1. Agradece a Deus por tudo que recebe de seus patrões.
2. Seja sempre submissa e aprende fazer os outros felizes. Isso será também a sua felicidade.
3. Não reclama se o patrão diminui seu salário. Não é bom pressioná-lo, porque é melhor receber R$ 500 de coração do que R$ mil dado com má vontade.
4. Mantenha sua bucetinha, sua boca e seu cuzinho sempre limpinhos e preparados para tudo.
5. Usa minissaia no trabalho, porque agrada mais aos visitantes. Porém, se seu patrão pedir ou exigir outra roupa, obedece, mas se ele não fala nada, usa minissaia.
6. Não use calcinhas, porque você sua e uma bucetinha úmida coberta por calcinhas favorece a formação de fungos e mau cheiro. Além disso, você poupa roupas e não gasta água, sabão e tempo para lavá-las.

7. Quando trabalhar em lugares húmidos e quentes trabalhe nua para não suar ou sujar as roupas.
8. Não sente no sofá e nas poltronas da sala de estar, porque isso não e lugar para uma empregada. Só se senta se o patrão pede para se sentar.
9. Não transe nem chupe por safadeza, mas por amor ao próximo ou por submissão ou simplesmente para mostrar as qualidades de uma empregada evangélica boa e educada.
10. Se um filho do patrão quer te usar ou investigar, não seja recalcitrante e birrenta, mas coopera e faça a vontade dele, a não ser que o patrão o proibiu.
11. Se o patrão ou os filhos te emprestam a um visitante ou amigo, honra a eles e trata-os com a mesma submissão como ao seu patrão.
12. Se o patrão vê a necessidade de punir você não brigue nem reclame, mas recebe o castigo de um coração manso e submisso. Agradeça pela punição educativa e pede desculpas por seus erros e pelo trabalho que ele teve para te educar.
13. Se os filhos querem te punir, não se defenda. Se o patrão não quer que os filhos te castiguem, ele deve educá-los. Mas não os denuncie. Fala só, se o patrão te pergunta.
14. Se amigos e visitantes querem te punir, só obedece se o patrão os autorizou. Senão fala que eles devem reclamar ao patrão, se você errou, porque a punição é um direito dele. Se eles, porém, não reagem e te punem mesmo assim, não se defenda, mas seja sempre mansa e dócil. Mas nesse caso você deve informar o patrão para avisar que os direitos dele foram infringidos.
15. Agradece sempre aos seus patrões pela boa educação que você recebe.

16. Leia a Bíblia, ora pelo bem-estar de seus patrões, obedece em tudo a eles, seja trabalhadora, limpinha e sempre gentil e meiga. Assim será uma bênção para muitos.

Provérbios, adágios, dicas e outras verdades (ou boatos?) sobre empregadas evangélicas

Uma empregada evangélica poupa o pé-de-meia familiar

Uma empregada evangélica é uma bênção para o orçamento familiar, porque além de ser sincera e não

querer nada para si mesma o marido ou os filhos mais velhos não precisam mais levar o seu dinheiro para os puteiros.

Procuram-se empregadas evangélicas boas, dedicadas e obedientes

Uma empregada boa e obediente é uma bênção para toda a família.

A submissão perfeita é o nosso supremo adorno

Uma empregada evangélica em casa economiza as saídas para puteiros.

“Se meu patrão quer que eu seja uma santa, serei uma santa, e se ele quer que seja uma puta, serei uma puta. E se ele quer que seja uma santa e uma puta ao mesmo tempo, vou também obedecer. Essa é submissão de uma empregada boa.”

"Se minha patroa quer que eu seja uma santa, vou ser uma santa, e se ela quer que seja uma puta, vou ser uma puta. E se ela quer que seja uma santa e uma puta ao mesmo tempo, vou também obedecer. Essa é a submissão de uma empregada boa."

Empregadas evangélicas são sinceras, limpinhas, meigas, dóceis, obedientes e dedicadas.

Empregadas evangélicas são sinceras, limpinhas, meigas, dóceis, obedientes, dedicadas, depiladinhas e molham fáceis.

Trabalhadoras, limpinhas, submissas

Ser punida pelo patrão te dá a chance de refletir e de virar mais limpa, mas submissa e mais bonita, porque um espírito bom, manso e meigo agrada ao Senhor e Ele cuidará de seus dons.

Leia a Bíblia, obedece em tudo ao seu patrão, seja trabalhadora e limpinha. Assim você será uma bênção para muitos.

Uma empregada que mora com seus patrões não pode ter segredos. Ela é como uma segunda esposa e

deve tudo ao seu patrão. Em troca deve oferecer tudo, que ela tem ou sabe fazer.

Um patrão que camufla a bucetinha se sua empregada com uma calcinha é como um motorista que coloca um pano sobre a estrela de seu Mercedes.

Uma empregada boa é ao mesmo tempo faxineira, cozinheira, babá, cadelinha, puta e secretária.

Seja uma bênção.
Seja limpinha.
Seja submissa.
Seja gostosa.
Seja mulher.

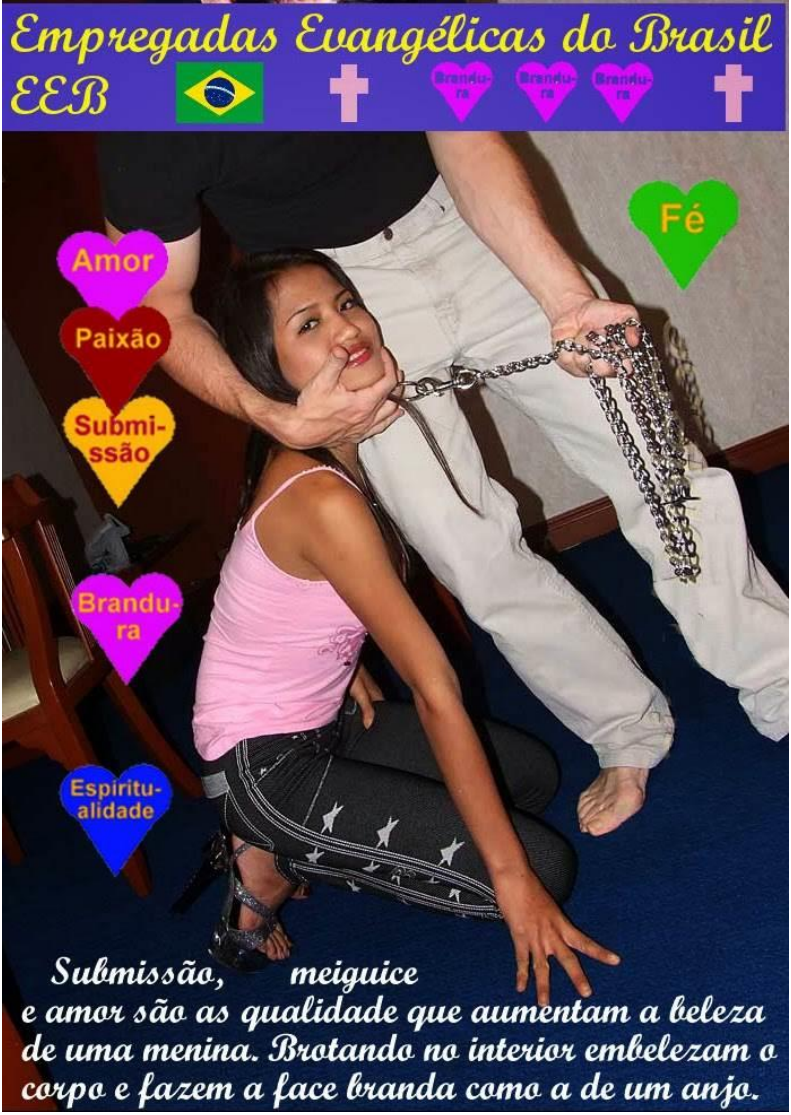
Uma menina simples, sincera e submissa é capaz de ganhar o coração do patrão mais mal-humorado, enjoado e mau.

Se seu salário é pequeno ou foi cortado ou não é pago devidamente não reclama, mas mostra sua submissão e dedicação para o patrão se alegrar de seu trabalho e um dia aumentar seu salário de boa vontade.

Uma empregada que não chupa é como um pássaro que não canta.

Uma empregada que não transa é como um padeiro que não faz pão.

A buceta de uma empregada boa é como uma flor para as abelhas



Mostra todos os dias que você e submissa, boa, limpinha, sincera e dedicada

Espiritualidade gera fé, fé gera brandura, brandura gera amor, amor gera submissão, submissão gera verdadeira paixão

Submissão não é fraqueza mas fruto de um espírito manso, dócil e bom

Uma empregada evangélica não terá segredos diante de seu patrão mas confia plenamente nele.

Empregadas evangélicas: Limpinhas, sinceras, trabalhadoras, confiáveis, depiladinhas, meigas, dóceis, dedicadas e submissas. Uma bênção para sua família.

Uma empregada evangélica não reclama quando ela recebe uma surra ou outro castigo merecido, mas reflete como pode futuramente agradar melhor aos seus patrões.

Uma empregada evangélica não reclama quando é obrigada a ser uma puta para o seu patrão, mas trata em tudo ser obediente e boa.

Uma empregada evangélica não reclama quando é punida mas respeita a decisão de seu patrão.

Uma empregada evangélica respeita o dedo de seu patrão em qualquer lugar de seu corpo.

Lembra o provérbio: O dedo do patrão é a felicidade da empregada evangélica.

Lembra o provérbio: O dedo do patrão no cuzinho é a felicidade da empregada evangélica.

De um coração sincero e bom brotam amor, dedicação e submissão

Verdadeiro amor, submissão e educação brotam de um coração limpo, sincero e bom de uma menina simples, meiga e dedicada

"Sou evangélica e obedeço em tudo."

“Minha bucetinha já não é minha, mas de quem me sustenta, educa e me abriga.”

De saia sem calcinha você será sempre mais feminil, acessível e limpinha.

Empregada evangélica negra: O prazer de submeter

Muitos dos que contratam empregadas evangélicas, na maioria negras e mulatas das favelas ou do interior, confessam que sentem um prazer em submeter a moça. Muitos nem se importam se ela no início se defende contra abusos e rejeita certos favores e exigências porque se abre assim para o patrão a necessidade de quebrar a vontade e a birra através de um processo educativo. E muitos gostam de encenar esse processo em uma menina.

Um agente de empregadas de Goiânia escreveu no perfil de algumas das suas candidatas: “Jovem, cheirosa, mas um tanto birrenta e preguiçosa.”

E muita gente se interessou por esse tipo de menina, porque gostam de educar as jovens. Preferem uma moça que precisa de algumas surras até se assuntar do que de uma já perfeitamente submissa que já foi educada por outros.

O sociólogo Gilberto Freyre chama-o “O prazer de submeter” e conta de escravistas que gostaram de escravos e sobretudo escravinhas birrentas para poderem aplicar as ferramentas e a arte da educação. Teve até pessoas que se chamaram especializadas em educar escravos ou escravas birrentas que se ofereciam para os fazendeiros. Eles viajaram com uma maleta cheia de ferramentas como os médicos, só que as ferramentas foram usadas para quebrar a resistência de escravos e escravas rebeldes e insubmissos.

Na comunidade “Queremos uma empregada gostosa” do orkut ofereceu-se em 2007 um rapaz que, segundo ele, conseguiria transformar “empregadas desobedientes e independentes em escravas domésticas absolutamente submissas e mansas”. Abordado por um curioso ele disse no início que cobraria R$ 2 mil por um curso educativo de 4 semanas, em que a empregada ficaria com ele. Mas na negociação ele cedeu até que acabou cobrando nada pelas quatro semanas que a menina ficaria com ele e receberia sua educação.

Ele pediu por escrito a permissão de usar a empregada assim como lhe conviria melhor no

decurso desses dias e garantiu somente que não teria feridas exteriores ou outras mudanças na hora quando e devolveria. Ele contou que costuma trabalhar com consoladores, eletrochoques e tapinhas finas, que não estragam a pele.

Um agente de empregadas de Recife escreveu no perfil de uma de suas candidatas: “Jovem, gostosa, depiladinha mas ainda não domesticada e um tanto birrenta.”

Entre outros se interessou pela menina um casal de Brasília, que gostava de fazer experiências próprias na educação de mocinhas rebeldes. Contavam com a ajuda de um casal de amigos.

Quando a mocinha chegou, começavam logo a educar e estuprá-la. Ela até aceitava os estupros como percalço inerente à sua profissão, mas não quis conformar-se com o fato de ser esbofeteada ou batida na bunda nua por ninharias e deslizes sem querer. Quando estava de saco cheio se enfezou e falou que iria à polícia. O casal deu uma surra em

sua empregada por esse desafio e eles amarraram-na nua e aberta sobre uma mesa no subsolo da casa. O outro casal veio dizendo que seriam policiais e perguntaram, se a mocinha queria fazer uma queixa.

Ela logo começou a reclamar dos patrões. Eles disseram que a mocinha seria mentirosa.

Os falsos policiais disseram que teriam que acreditar no casal, já que seriam duas testemunhas contra a mocinha. A mocinha reclamou mais ainda e acabou xingando os “policiais”. Aí eles pareciam ceder dizendo que iriam acreditar na moça se ela afirmar seu depoimento também no aparelho detector de mentiras.

A moça concordou, mas para seu espanto o aparelho foi um negócio para estender o clitóris e castigar às partes pudicas com eletrochoques.

Os policiais torturaram a mocinha por meia hora, mas ela ainda não se rendeu, e os policiais fingiram que iriam dar crédito à empregada. Aí o casal falou que iria apresentar mais uma testemunha.

O casal convidou os policiais: “Vamos tomar um cafezinho e um bolo gostoso ou uns sanduiches. Temos que contar mais coisas vis dessa putinha.” Deixaram a mocinha desesperada nua e amarrada até a testemunha chegar e foram tomar um lanche. Quando a testemunha chegou contou aos policiais fingidos na frente da mocinha, que ela seria uma mentirosa notória, que tomaria drogas, que abordaria homens oferecendo-se por poucos reais como prostituta e que furtaria.

Aí os “policiais” redobravam os esforços e arrancaram da mocinha a “confissão” forçada, que realmente teria sido uma puta e ladra.

“Viu”, jubilou o casal. “Ela não vale nada.”

Todos se mostravam ofendidos pelas supostas mentiras e o depoimento supostamente falso prejudicando seus patrões. Os patrões bateram-na em frente dos outros, xingando-a de puta maldosa. Acabou com que todos estupraram a garota insubmissa. Antes de se despedirem os policiais falsos recomendavam aos patrões cuidar bem da garota e

puni-la aos mais leves deslizes para reeducar “essa delinquente notória e prejudicial”.

Andreia, favelada bem preta do Rio de Janeiro, era quase menina de rua quando virou empregada por recomendação de um morador da favela que trabalha para um patrão que gosta de meninas pretas, birrentas e buliçosas. Ele tem a ambição de botar disciplina nelas e fazer meninas educadas, comportadas, boas, evangélicas e submissas delas. Andreia se lembra: "No início apanhei todos os dias. Mas hoje sou uma ovelha muito mansa e obedeço em tudo."

O interessante nisso é: o patrão não é evangélico, mas manda evangelizar as empregadinhas. Quando elas são totalmente brandas e meigas ele as passa para famílias interessadas. Não quer ganhar dinheiro com isso, mas quer transformar meninas rudes e perdidas em empregadinhas gostosas e submissas.

Muitos homens brancos contratam negras para trabalharem em suas casas. De onde vem essa preferência? A resposta

achamos no sociólogo Gilberto Freyre:
Muitos homens têm um prazer de se sujar mesmo. Eles poderiam ter mulheres lindas, de alto nível social, mas eles preferem meninas faveladas, prostitutas de ínfima categoria, e até meninas de rua. Justamente por isso eles gostam de empregadas negras. A cor negra de sua pele sugere sujeira e selvageria, e promete calor e submissão. Tradicionalmente negras são mais pobres do que as brancas. Prostitutas negras são bem mais baratas do que as prostitutas brancas, e por isso o clichê que negras são mais reles e vis do que as brancas.
Mas isso não é uma discriminação, mas vira uma vantagem no mercado de trabalho quando um patrão procura justamente esse perfil.

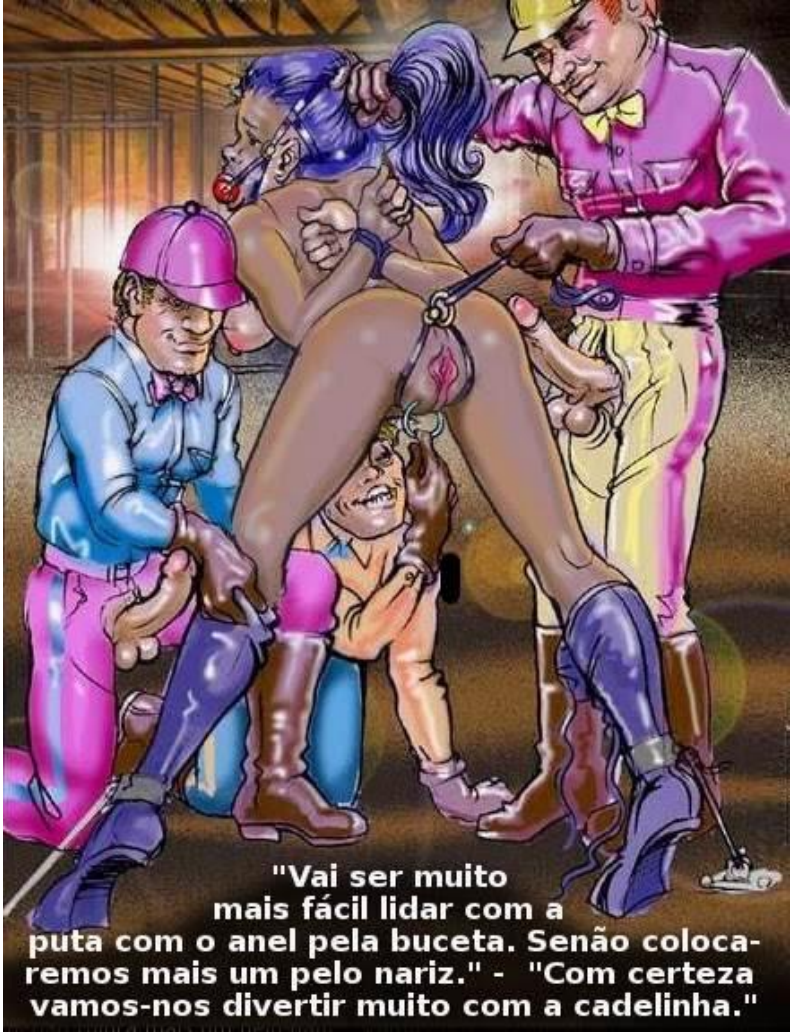
Na Rússia, nos EUA e em certos outros países, uma empregada ou puta branca que é muito birrenta e parece aguentar muitas tapas e castigos sem virar mais mansa é chamada "negra branca". Se ela é declarada "negra branca" será em tudo tratada como uma negra, o que significa, entre outros, que recebe as surras educativas com mais força e em maior quantidade.

Outra coisa simples, mas muito útil são anéis nos mamilos e no grelinho. Eles contribuem para amasiar as negras, tirar a birra e as paixões erradas e transformá-las em meninas boas, meigas e escravizadas que gostam de trabalhar, servir e ser submissa em tudo. Os anéis devem ser de metal nobre, senão a carne tende a inflamar. Se o patrão quiser colocar os anéis nos lugares pessoalmente, deve tomar cuidado ao furar a carne usando uma agulha esterilizada em álcool ou em uma chama de

isqueiro ou fogão a gás. Ao furar o bico deve ter cuidado para não ferir os canais de leite, o que é mais difícil. Para anéis mais grossos se aumenta o furo com uma sovela igualmente esterilizada. A empregada ou puta deve ficar segurada por dois homens fortes ou bem amarrada porque as dores fazem com que ela se torce muitas vezes violentamente.

Negras precisam de aprender mais, porque muitas vezes são de favelas, não sabem nada de higiene, de comportamento, da cozinha e de limpeza. Mas se o patrão as educa viram mansas e submissas e tornam se muitas vezes até melhor do que as brancas e têm uma alegria e gratidão natural e espontânea.
Mas na primeira fase o patrão precisa bater muito nelas até botar disciplina. Uma bunda negra aguenta uns 30% a mais, porque é menos sensível e a birra das negras é maior. Por isso o patrão tem que aumentar a quantidade ou bater com mais força.

Uns biólogos alegam que elas são pretas por causa disso, porque a pele preta dá mais gosto e atrai as tapas com mais força.



Negras são também famosas por sua masturbação quente e agitada. Homens que frequentam clubes e puteiros que oferecem shows contam que as prostitutas e dançarinas negras sempre se destacam na masturbação no palco ou na mesa dos espectadores.

89% dos homens dizem que elas esfregam e socam com mais força e mais rápido em suas bucetas. 77% falam que elas socam também com mais força e com mais dedos dentro da buceta.

62% acham que negras molham mais rápido. 79% acham que elas têm grelos mais avantajados, e 67% dizem que elas entram mais fundo com os dedos na xaninha.
82% falam que elas mexem o corpo mais gostoso durante a masturbação.

Uma negra boa e educada em casa substitui quatro outras mulheres: A esposa, a empregada, a cadelinha e as prostitutas.

Uma empregada negra parece um investimento caro, mas vira muito barato considerando que ela pode substituir quatro outras mulheres. Digamos que um homem rico ganha R$ 10 mil por mês. Ele gasta com a esposa R$ 3000, com uma empregada R$ mil, com a cadelinha R$ 300 e com prostitutas (moderadas três visitas por mês) R$ 700. Em tudo se somam R$ 5 mil.
Se ele fosse mais experto não iria casar,

nem comprar uma cadelinha nem prostitutas e nem precisaria de uma empregada, se ele tivesse arranjado uma negra. Com R$ 5 mil já se arranjam através de agentes meninas negras educadas e submissas, na maioria das vezes evangélicas, que foram seduzidas e filmadas em cenas de masturbação ou sexo e são por isso dependentes do patrão. Pois o patrão guarda o material pornográfico e promete não publicá-lo se a negra continua submissa e obediente. Dessa maneira ele pode mandar nela e ela vira além de empregada também a prostituta e cadela dele e substitui, se o patrão deixa, com o tempo uma esposa. E tudo isso por um salário mínimo, no máximo, a não ser que o patrão paga voluntariamente mais porque ele é tão satisfeito.

(Até aqui a citação de trechos de comunidades sobre empregadas do Orkut. Logicamente muitos trechos não concordam com a opinião de mim, assim como alguns outros contos, fotos e relatos. Citei-as para mostrar as opiniões e costumes das pessoas.)

Princesas negras da cozinha

Jovem, negra, evangélica, submissa, bonita, gostosa: Essas são as qualidades ideais para uma empregada boa. Quem tem uma empregada com essas qualidades, pode ser feliz, porque segundo pesquisas são esses atributos os que são muito valorizadas em uma empregada novinha. As pessoas procuram negras evangélicas achando que elas são mais obedientes e mais trabalhadoras e mais fáceis para dominar.

Interessante é que pesquisas para esposas chegam ultimamente ao mesmo resultado. O empresário Valter Luiz Scalfoni, 51 anos, de Novo Friburgo ressaltou: “Se eu saísse com uma mulher de classe média e ela jogasse três vezes lixo no chão do meu carro, e se eu

saísse com uma negra ou mulata de favela e ela jogasse seis vezes lixo no chão do meu carro, eu preferiria a favelada.

Porque se eu a ela depois de conhecê-la melhor dizer para não jogar mais lixo no meu carro ela vai tentar parar com esse vício. Mas se eu dizer o mesmo à mulher da classe média, ela vai ficar ofendida e se defender e alegar que eu certamente poderia levar o carro para ser lavado e limpado e que ela é uma mulher muito importante que não tem o tempo de se lembrar para jogar o lixo na lixeira, sendo ela ocupada com muitas outras coisas muito mais importantes. E para mostrar a sua independência vai jogar futuramente ainda mais lixo no chão."

A mesma observação vale também para empregadas. Uma favelada negra não sabe dos costumes da classe

média, mas está mais disposta para aprender e aceitar algo novo.

O sociólogo Gil Freyre disse lacônico: “A negra é mais submissa.”

E como todos sabem, uma jovem é mais submissa do que uma velha, já que mulheres ficam (iguais, aliás, a muitos homens) cada vez mais teimosas quanto mais velhas.

E uma evangélica é mais submissa do que uma católica ou espírita ou ateia, nem falando de outras qualidades como a sinceridade e dedicação. Já por isso muitos concluem que uma empregada deve ser de preferência negra, jovem e evangélica.

Tais empregadas são realmente rainhas ou princesas da cozinha que encantam os seus patrões com uma casa limpa, comida sempre pronta, olhar submisso,

sorriso gentil e doce, uma pele limpa, cheirosa e depiladinha com apuro e uma bucetinha quente e acessível.

“A bunda de uma negra não é só para dar tapas nela”

Sergio Soares Campos, rico fazendeiro de Rio de Janeiro, teve que ensinar aos seus quatro filhos, que a bunda de uma negra serve para mais do que só

receber tapas. A frase consta de uma carta aos seus filhos, que estudaram na capital Rio de Janeiro. Como era o costume no século XIX, o fazendeiro mandava de vez em quando uma escrava adolescente ou jovem para a capital. Elas levavam frutas, dinheiro, pão caseiro e outras coisas, além de si mesmas. Os filhos de fazendeiros costumavam comer as escravas, que foram lhes mandadas para eles gastarem menos dinheiro com prostitutas e para diversificar o prato.

Algumas das meninas negras faziam também parte do prato do fazendeiro, que como quase todos nessa época comia as suas escravas. Por isso teve um relacionamento mais íntimo com algumas delas e perguntou se os filhos gostavam desta ou daquela escrava.

Quão era a decepção, quando o fazendeiro teve que ouvir, que os quatro filhos, entre 14 e 21 anos, só se divertiram dando surras nas bundas nuas das escravas, mas não transaram. Bem ao contrário dos

colegas dos filhos, que muitas vezes pediram o favor de poder emprestar uma negrinha. Era bem comum entre os alunos de instituições que eles se ajudaram, e quando um recebeu uma negrinha, ela passou pelas mãos de muitos. Assim as negrinhas tiveram que dar para outros, mas os próprios filhos do fazendeiro não comiam.

Preocupado ele escreveu uma carta perguntando se os filhos gostavam das negrinhas, porque talvez a culpa seria delas. Mas os filhos deram pretextos. Aí, aborrecido, o fazendeiro escreveu uma carta mais clara. Preocupado com a possibilidade que seus filhos poderiam virar viados ele escreveu a frase: “A bunda de uma negra não é só para dar tapas nela.”

Uma negra tem que aprender quanto antes que tem que ficar disponível para o patrão ou para colegas no trabalho, escola, faculdade e mais.

Em todos os lugares tem negras, e muitas delas são limpinhas, gostosas, bonitas ou novinhas e poderiam trazer muito prazer, felicidade, conforto, amor, carinho e alívio para as pessoas. Poderiam beneficiar o patrão, os amigos, os colegas no trabalho, na escola, na faculdade, os vizinhos e muitas outras pessoas.

Um exemplo bom é Cassiane, uma estudante de administração de Belo Horizonte. Ela mora em um prédio onde moram quase só estudantes, a maioria dividindo o apartamento. Cassiane é de uma igreja evangélica pequena que permite o namoro às meninas só a partir de 18 anos, mas quando ela fez 18 foi embora do município dela para estudar na capital e não teve ainda ocasião para namorar, porque queria namorar com um rapaz da igreja dela, só que a igreja dela não existe em Belo Horizonte. Ela volta só poucas

vezes por ano para casa onde pode participar da sua igreja, porque além dos estudos um trabalho como vendedora prende-a na capital.
Quando ela ficou três semanas nesse prédio com os estudantes um rapaz bonito que queria namorar com ela, mas foi rejeitado por ser de uma igreja diferente, falou: “Mas então ajuda pelo menos tirar a sarra.”
Ela mostrou gentileza e educação e chupou o rapaz direitinho. O rapaz gostou do serviço e chamou-a mais vezes, e depois de duas semanas ele exigiu: “Tira a roupa.”
Ela respondeu: “Mas sou virgem, não posso transar.”
Ele disse: “Só quero que você me chupe nua.”
O que ele disse soou como uma ordem e ela queria ser boazinha e submissa e tirou as roupas. Desde então chupou o rapaz sempre nua, mas ele respeitou a virgindade e só tocou nela com as mãos. Não demorou que tudo foi reparado pelos dois colegas do apartamento. Eles tiverem namoradas nos lugares de origem, mas ficaram às vezes duas ou três semanas sem vê-las e pediam por isso ajuda de Cassiane, que ela cedeu generosamente. Até hesitou porque pensou que o primeiro rapaz poderia ver nisso um tipo de traição, mas justamente este falou: “Vai lá, seja uma menina boa e chupa a eles também.” Aí ela obedeceu.
Já que os rapazes se gabaram na frente dos colegas dos serviços obtidos, aconteceu que certo dia outro rapaz chamou a Cassiane para o seu apartamento e foi direto: “Me chupa.”
Já que ele falou com autoridade ela obedeceu. Ele gostou também e chamou-a outras vezes, e depois de algumas vezes mandou-a também chupar nua e de joelhos. E com o tempo mais e mais rapazes sabiam que Cassiane era uma negra prestativa e boa que gosta de ajudar e chamaram-na quando o tesão virou

forte. Como todos sabem um tesão forte até atrapalhava os estudos, já que um estudante com tesão pensa só no sexo e não consegue concentrar-se nas matérias. Assim Cassiane até contribuiu para manter o nível dos estudos na faculdade.

Mas certo domingo as coisas se aceleraram. Às 11 horas Cassiane voltou da escola dominical de uma Assembleia de Deus que frequentava de vez em quando por falta de uma filial de sua própria igreja. Logo ela foi chamada para o apartamento dos três primeiros rapazes e chupou todos os três. Eles já não fizeram muito segredo e deixaram a porta do respectivo quarto até aberta quando ela chupou, e assim os outros dois podiam ver da sala a bunda nua e semiaberta.

Mas desta vez aconteceu que outro rapaz chegou, entrou até no quarto onde ela chupava e falou algo ao ouvido do rapaz chupado. Quando Cassiane engoliu tudo e limpou o pau lambendo os restos o rapaz lhe

disse para ir direto para o apartamento do outro rapaz. Ela obedeceu.
Depois este rapaz mandou-a ir diretamente para mais outro apartamento onde ela nunca antes entrara. O rapaz, um negro alto e forte, falou com ela: “Olá. Falaram-me que você é a melhor chupadora do prédio. É verdade?”
Envergonhada ela murmurou algo como “não sei”, e o rapaz disse: “Mostra-me seu talento.”
Quando ela quis começar ele disse: “Você não vai tirar a sua roupa não, mina? Se quiser ser a melhor chupadora tem que chupar nua, né?”
Ela pediu desculpas e tirou a roupa.
Não demorou e os dois rapazes que dividiram o apartamento com o negro chegaram e gostaram do que viram. Logo se sentaram e pediram o mesmo mimo. Já que todos gostaram do desempenho da menina começaram a chamar amigos do prédio, e depois ligaram até para outros amigos, e assim Cassiane ficou de boca cheia a tarde toda.

Por volta das 19 horas uma menina chegou para buscar Cassiane para ir para a igreja, mas no apartamento dela encontrou só as três colegas brancas, que dividiam o apartamento com Cassiane. Elas ajudaram procurar e conseguiram de um rapaz a informação certa. Queriam entrar no apartamento onde Cassiane chupava, mas foram impedidas. Pelo jeito imaginavam mais ou menos o que estava a acontecer. Puxavam conversa com alguns rapazes saindo de lá e encontraram a confirmação. Chamaram, com voz alta que Cassiane teria que ir para a igreja e para evitar escândalo os rapazes a liberaram, embora que teve ainda uma fila. Os rapazes que ficaram a ver navios

foram consolados com a perspectiva de serem chupados depois do culto.

Mas quando Cassiane voltou, as duas colegas brancas do apartamento já tinham discutido sobre a situação e exigiram: “Como você faz todos esses favores de graça? Não pensa no bem-estar de suas colegas de apartamento e de si mesma? Por que você não pede pelo menos alguma ajuda como uma Coca Cola ou uma pizza para nós? Às vezes temos falta de tudo aqui no apartamento, e você poderia pedir algo, mas não traz nada em casa.”

Mas Cassiane não queria pedir como uma prostituta, e quando as duas colegas repararam que ela foi tímida demais e teve vergonha de pedir algo pelo serviço, eles falaram: “Deixa que a gente resolva.”

E assim aconteceu que desde então as duas colegas organizaram a ajudinha. Cada rapaz teve que dar algo em troca, por menor que seja. Seria bom cada rapaz dar uma Coca Cola ou um pedaço de pizza, mas foram aceitas também macarrão, feijão, sabão e até moedinhas, porque tudo vira útil em mãos de meninas hábeis.

As duas colegas concordaram quando alguns rapazes reclamaram da situação entre as pernas da jovem, porque Cassiane não era depilada, já que o seu pastor proíbe a depilação. Mas elas concordaram em que Cassiane teria muito mais sucesso se fosse depiladinha. Elas falaram: “Os rapazes exigem meninas depiladinhas. Você não vai obedecer? Não quer ser uma menina boa?”
Cassiane respondeu: “Tenho que obedecer em primeiro lugar ao meu pastor.”
Discutiam sem sucesso e finalmente as duas falaram com os rapazes e depois declararam: “É certo que você não pode se depilar, mas se os rapazes te depilam não é pecado seu.”
Assim foi feito. Ela foi levada para um apartamento e depilada em um mutirão com participação de quatro rapazes além das duas meninas. Depiladinha ela ficou tão bonitinha entre as pernas que um dos rapazes não resistiu e começou logo a chupá-la. Cassiane já ficou excitada pelo jeito como ela foi depilada por tantas mãos e gozou fortemente na cara do rapaz que não deixou por menos e topou a parada, chupando até a última gotinha do suco seivoso emanando da fendinha virginal.
Aquecidos pelo trabalho os rapazes desejavam logo para serem chupados e botaram Cassiane de joelhos na frente do primeiro. Ela, também excitada, chupou com uma paixão diferente e todos elogiaram o serviço oral de Cassiane.
Até hoje Cassiane continua sendo uma menina boa e dedicada, ajudando aos outros com boa vontade, só que sua generosidade agora é administrada pelas duas colegas. Elas fizeram fotos e vídeos nuas e têm por isso material suficiente para pressionar a Cassiane para fazer algo a mais que ela não queria fazer, mas

até agora não foi necessário porque a menina é boazinha e coopera de boa vontade. Assim também foi fácil quando um dia leiloaram a virgindade de Cassiane. Cassiane se defendeu e disse que não podia transar antes do casamento, mas as duas colegas explicaram: “Não vai ser uma transa comum, vai ser um estupro. E estupro não é proibido para a menina, porque ela não tem culpa nisso.”

As duas colegas não são cafetinas e não exploram Cassiane. Nada de trabalho num puteiro ou prostituição forçada na rua. Tudo vai só de propagando de boca em boca. Se na noite um rapaz quer dormir no quarto de Cassiane, ele paga R$ 50, menos do que em muitos hotéis. Um preço social. E os colegas do prédio podem pedir os serviços de Cassiane até hoje por uma lata de refrigerante ou um pedaço de pizza ou outros valores bem sociais.

Negras são prestativas, mas mesmo assim desvalorizadas pela sociedade. Típico para a maneira de usar negras e depois desprezá-las é o texto escrito pelo psicólogo Agenor Lorenzini Paiva: “Para poderem beneficiar a sociedade de tal maneira, as negras devem ser acostumadas desde cedo para que ajudar aos outros seja uma coisa natural e normal para elas.
Mundialmente 82% das negras falam que lhes já foi oferecido algo em troca de favores sexuais em sua juventude, mas 21% nunca aceitaram. 51% das negras relatam que já receberam algo, e 23% relatam que prestaram já uma vez ou até mais vezes serviços sexuais de alguma forma porque lhes foi algo prometido, mas depois nunca recebiam seu galardão.
No Brasil esses números são mais baixos. Somente 46% das negras recebem algo por favores sexuais durante a juventude. 77% dizem que costumavam chupar colegas de graça na sua juventude. 23% dizem que prestam ou já prestaram serviços sexuais, mas que elas não recebem, porém, outra pessoa cobra. Esse tipo de cafetinagem é exercido na maioria das vezes por colegas da própria turma na escola, mas muitas vezes também por um irmão, primo, tio e raramente até pelo pai ou pela mãe.
Não é bom se os pais prostituem as próprias crianças. Mas se colegas da turma começam a ensinar e aproveitar uma negra gostosa, os professores devem fechar os olhos para a menina progredir e aprender. Só assim a sociedade vai colher os frutos e benefícios com que uma negra boa, gostosa e submissa pode contribuir para o bem-estar geral.”

Amealhando uma novinha negra evangélica

(De um homem anônimo, ao que parece de Minas Gerais, publicado na rede Orkut) Passeando um pouco pelo estado e pelo país todo se acham muitas ocasiões boas. O melhor é achar putas negras que se oferecem. Elas são mais acarneiradas e topam tudo. Essa puta negra na foto em cima se ofereceu por R$ 20. "Se o senhor quiser junto com a minha sobrinha, seriam R$ 30."

"Ela já sabe fazer programa direitinho?"- perguntei. "Quantos anos ela tem?"

"Ela fez 18 ontem."

"Muito bem, então vai ser o presente de aniversário dela, né. Vou me dedicar muito a ela. Quero só a chica, por R$ 10."

"Não, sozinha ela custa mais, custa R$ 15."

"Mas ela faz de tudo, boca, bucetinha e anal?"

"Anal custa mais."

"R$ 20 então?"

"Tá bom"

"Por uma hora?"

"Meia hora."

"Então eu a levo por uma hora por 25."

"Trinta."

"Então duas horas por 40." -

"Cinquenta."
"42."
"45."
"Combinado. Levo a ela por R$ 45 duas horas, mas só se ela faz tudo como uma verdadeira puta, como combinado. Boca, bucetinha e cuzinho."
"Ela faz. Ela é menina boa."
"Eu vou pagar agora R$ 20 e o resto depois, se ela realmente cumpre tudo."
"Ela cumpre tudo, pode crer."
Perguntei: "Chupa direitinho, também sem camisinha?"
"Chupa. Ela é menina boa. Se vc pagar logo, ela chupa sem camisinha."
"Então pago 30 agora e 15 depois, se eu vejo que ela faz tudo como vc prometeu."
"Se eu prometi, ela vai fazer. É menina boa."
"Vc está de parabéns. Ter uma putinha boa dessas na casa é uma bênção. Nunca faltará o pão na mesa."
"Graças a Deus. Ela é meninas boa, não gasta."
Ela não me decepcionou. Fiquei tão excitado que fiz sexo duas horas sem parar, usando todos os buracos doces dessa chica, com meu pau, dedos, língua e mais. Ela obedeceu em tudo, como uma puta aprendiza nas aulas de seu cafetão. Aí desconfiei: "Menina, você por acaso é evangélica?"
"Sou, mas ultimamente não fui mais. Mas já pratiquei na Deus é amor e na Assembleia."
"Muito bem, menina, aprendeu já muitas coisas. Você é uma bênção para sua família e seus clientes, se vc trata a eles sempre bem assim. Espero que vc continue sempre desse jeito. Alegre, evangélica e submissa."

Nuas, limpinhas, chupadoras, obedientes: As qualidades mais importantes das negras

Várias enquetes confirmam que os homens buscam qualidades nas negras. As negras não são para eles simplesmente uma alternativa barata ou de graça de sexo, que pode ser satisfeito de qualquer maneira, mas eles têm claras preferências. Essa tendência se mostrou, entre outros, em várias comunidades como na comunidade “Negras gostosas” do antigo Orkut, e também em uma sondagem com 1067 homens na Rua Augusta em São Paulo.

Citamos aqui a maior enquete da comunidade “Negras gostosas”. As respostas foram claras e podem servir como iniciativa de comportamento para as negras ou\e os responsáveis delas:

98% dos homens acham por importante que elas sejam nuas

96% acham por importante que elas sejam limpinhas,

95% acham por importante que elas sejam chupadoras.

Essas três qualidades mais votadas são seguidas pelos itens:

Obedientes (91%)
Submissas (89%)
Depiladinhas (87%)
Alegres (85%)
Trabalhadoras (83%)
Dedicadas (79%)
Bonitas (77%)
Sinceras (74%)
Humildes (74%)
Bundudas (67%)
Educadas (65%)
Safadas (56%)

Evangélicas (35%)
Tímidas (17%)
Ousadas (13%)
Inteligentes (12%)
Simples (12%)
Pobres (10%)
Católicas (9%)
Bobas (9%)
Estúpidas (3%)
Ricas (2%)

Uma negra evangélica em casa resolve muitas problemas

1. Ela limpa a casa
2. O patrão pode encoxar, brincar e transar com ela.
3. O patrão pode confirmar amizades emprestando a sua negrinha para visitantes e amigos.
4. Ela segura filhos adolescentes e adultos em casa, porque eles vão menos a puteiros e baladas atrás de meninas pouco confiáveis.
5. Ela chupa a quem quiser ou precisar.
6. Ela obedece sempre e melhora assim a autoestima do patrão.
7. Ela ora pelo patrão e pela família dele.

Assim ela é uma pedra preciosa para quem tiver uma moça dessas. Para ganhar uma empregada negra obediente, evangélica e boa precisa ter criatividade ou simplesmente sorte. O melhor é procurar em igrejas de favelas ou no interior, também através das comunidades delas no facebook e outros serviços. Muitos pagam milhares de R$ a agentes que formam empregadas obedientes. Mas depois a menina custa só um salário mínimo, e o benefício é muito mais precioso. Veja aqui um modelo:

1. Ela limpa a casa: Valor: R$ 700, no mínimo.
2. O patrão pode encoxar, brincar e transar com ela. Valor: R$ mil (depende quantas vezes ele a usa)

3. O patrão pode confirmar amizades emprestando a sua negrinha para visitantes e amigos. (R$ 500, depende também da frequência)
4. Ela segura filhos adolescentes e adultos em casa, porque eles vão menos a puteiros e baladas atrás de meninas pouco confiáveis. (R$ mil, dependendo quantas vezes e

como ela é usada. Tem filhos que gastam milhares de R$ com prostitutas exigindo sexo forte e até perversões. Tudo isso poderia ser com uma menina evangélica educada de graça.)
5. Ela chupa a quem quiser ou precisar. (R$ 100, também dependendo da quantidade)
6. Ela obedece sempre e melhora assim a autoestima do patrão. (Incalculável, mas no mínimo poderia calcular R$ 300 que pagaria a um bom psicólogo para elevar a autoestima)
7. Ela ora pelo patrão e pela família dele. (Incalculável, mas no mínimo pagaria R$ 300 para pedir orações a um pastor ou uma missa a um padre.)

A soma depende também muito das circunstâncias e pode variar, mas segundo este modelo chegamos a R$ 4 mil.

As negras evangélicas e o estupro

Uma pesquisa em 800 meninas negras entre 12 e 40 anos mostra que 77% já sofreram alguma forma de violência sexual e 31% delas já fizeram a experiência de serem estupradas. 31% gostaram da experiência enquanto 39% não

gostaram da experiência, e 30% falaram que a um lado gostaram e ao outro lado não gostaram. 45% acham que molharam durante o estupro.
94% já sonharam de serem estupradas, e 79% já sonharam de serem estupradas por vários homens. 59% também sonharam de serem estupradas por meninas ou mulheres. 67% sonharam até que foram estupradas por animais, monstros ou seres fabulosos. 72% gostaram dá experiência, 9% não gostaram e 19% falaram que a um lado gostaram e ao outro lado não gostaram. 95% acham que molharam durante o estupro no sonho.
44% falam que queriam pelo menos uma vez na vida fazer a experiência de serem estupradas de verdade.
23% responderam que provocaram ou provocam o estupro andando de propósito com roupa lasciva ou sem calcinha, ou deixam a ver o cofrinho, seja coberto por uma calcinha bem fina ou seja completamente nu e depiladinho.

Outra enquete sobre o tema o que seria o comportamento certo de uma negra depois do estupro os internautas responderam:
Fazer depoimento na polícia: 18%
Pedir ao estuprador voltar mais vezes: 13%
Oferecer-se para virar puta do estuprador: 19%
Virar prostituta por conta própria: 11%
Oferecer-se para virar esposa do estuprador: 9%
Pedir ao estuprador voltar mais e matá-lo: 16%
Fazer nada: 14%

A jovem Elisângela, de Natal, era da Assembleia de Deus há dois anos quando na volta do culto foi pega por três rapazes e levada a uma casinha escura e estuprada por horas. Chorou e disse desesperada várias vezes: “Fui virgem, agora vocês me fizeram puta. Ai, meu futuro vai ser puta, mas nem sei como fazê-lo, ai de mim!”
Depois de reclamar assim por várias vezes um dos rapazes disse: “Bom, se não sabe fazê-lo sozinha tem que procurar um bom cafetão. Conheço um que posso te dar o contato.”

A menina chorou mais alto ainda: “Mas eu teria tanta vergonha diante de outro homem! Foram vocês que me jogaram nessa sujeira, então só poderia ser sua puta.”

Os três, meio encabulados, não sabiam o que fazer desse ensejo e ligaram para o cafetão conhecido deles para se aconselhar. Este, um rapaz de uns 19 anos, que já possuía três garotas, disse: “Que isso, gente? Puta com vontade própria e vergonha diante de outros homens? Como vai abrir as pernas diante dos clientes? Não dá certo assim, têm que tirar essas caraminholas de sua puta quanto antes.”

Depois propus um compromisso: Eles todos seriam os donos da puta, ele seria o responsável para a exploração devida da moça, mas os três rapazes receberiam uma parte.

Depois foi em casa para ver a puta, declarou ser agora seu dono e estuprou-a até ela se acostumar ao fato de ter mais um cafetão.

Aos poucos chegaram também os amigos do rapaz para testar e "cavalgar" a égua nova, e após dessa noite ela já sabia abrir as pernas diante de estranhos, masturbar-se diante de espectadores e chupar deliciosamente bem. Obedeceu em tudo sem que os rapazes precisavam mais bater nela.

O cafetão disse, que pagaria R$ 600 por mês aos rapazes, então 200 para cada um. Eles negociaram e chegaram a 300 cada um. O rapaz experto levou a puta novinha consigo, chamou um velhinho e cobrou dele 500 para puder dormir com a "virgem" e deflorá-la.

Depois deu, pelo sim pelo não, uma surra na jovem e a colocou em seu apartamento, onde já moravam as outras três putas. Logo no primeiro mês a moça teve 673 clientes e ganhou R$ 20.600. Além disso ela teve que abrir as pernas para seu dono e alguns amigos dele de graça. O cafetão entregou os R$ 900 sinceramente aos três rapazes e ficou com o resto, feliz da vida. Para a puta, porém, fez uma cara feia e reclamou, que 673 seriam embaixo da expectativa, deu mais uma surra nela e disse que a entregaria a um torturador e treinador profissional de putas, se ela não alcançar no mês que vem pelo menos 25 mil.

As negras evangélicas e a prostituição

Negras evangélicas são submissas e querem servir e agradar. Elas amam aos seus clientes com dedicação e paixão natural e não se importam se são exploradas, punidas e humilhadas por cafetões rígidos e severos.

Nos puteiros brasileiros a grande maioria das prostitutas são brancas, e as putas brancas ganham na média no mínimo o dobro das negras. Mas esses preços e a oferta baixa não corresponde com a demanda, porque em enquetes os homens mostram uma preferência para negras e mulatas.

Vale a pena investir em putas evangélicas negras?

Duas putas negras em comparação:
Angélica e Mariana são duas putas negras de 19 anos, de Belo Horizonte. As duas trabalham na Rua Guaicurus. As duas são bonitas, até parecidas uma com a outra. A única diferença: Mariana é evangélica. Parece pouca diferença, mas vejam as consequências: Sendo Mariana evangélica, ela é mais boazinha, prestativa, dedicada, limpinha e submissa. Por isso ela consegue por programa na média R$ 28, enquanto Angélica só arranja 21. Por causa de seu desempenho e comportamento perfeito Mariana arranja mais de dois clientes por hora, enquanto Angélica só consegue um e meio. Além disso Mariana trabalha duas turmas, 20 horas, e Angélica só uma turma. Por isso Mariana chega por dia a 42 clientes, ganhando R$ 1176, mas Angélica só arranjando R$ 315 com 15 clientes.

Mariana paga aluguel pelo quarto de 180, sobrando R$ 996, Angélica só pela metade do dia R$ 100, sobrando R$ 215. O cafetão desta gasta também um dinheiro com presentes para ela, leva-a para cinema e para passear, enquanto Mariana não precisa de nada disso como estímulo, mas trabalha o dia todo sem reclamar. Apesar dos presentes e outros estímulos Angélica precisa de vez em quando de uma surra tão forte, que fica um ou dois dias sem trabalhar. Além disso ela alega de vez em quando que seria doente e não trabalha, e em festas ela bebe e passa às vezes mal no outro dia. Por isso ela ganha somente R$ 4500 por mês, mas Mariana ganha 30 mil.

Angélica recebe 25% do que ela ganha, que são R$ 1125, o cafetão fica com 3375, mas gasta disso uns 500 comprando presentes, roupas, perfumes e mais para a sua puta e leva-a para passear em seu carro chique, que gasta muita gasolina. Ele tem muito trabalho com Angélica e ganha 2875, o que dá para sobreviver, já que ele têm seis meninas, mas vejam agora o rendimento do cafetão da prostituta evangélica Mariana:

Mariana recebe de seu cafetão somente 5% e nunca reclamou, e não recebe nem presentes nem passeia com seu cafetão. Os 5% são R$ 1454, então mais do que Angélica tem, mas o cafetão fica com 28.546, quase dez vezes mais do que o colega, embora que quase não gasta trabalho nenhum com Mariana. Só a visita uma vez por dia para levar o dinheiro, e às vezes transa com ela para verificar, se ela não relaxou por acaso. Para

manter a disciplina e boa forma de sua puta, ele dá-lhe na média uma surra por mês, se um cliente reclama de alguma falha ou se ela uma vez não alcança o mínimo de 25 clientes por dia, mas são surras educativas que nunca são tão fortes que atrapalhariam Mariana em seu serviço.

Perguntado por que Mariana só recebe 5% e como ela virou prostituta com a perspectiva de ganhar tão pouco, o cafetão explicou: “Quando Mariana começou com 16 anos, os amigos dela, que a convenceram a fazer programa, prometeram-lhe 50%. Ela trabalhou em uma cidade no interior, mas já algumas semanas depois eles a levaram para cá e a venderam por R$ 3 mil a mim. Disse logo para ela que posso só pagar 25%, além disso cobrei pelos 3 mil 15% juros por mês, então R$ 450 por mês. Ela disse que precisaria de R$ 1000 por mês para pagar a seus pais, que cuidam da filhinha dela, que ela ganhou com 15 anos. Ela trabalhou meia turma e ganhou R$ 6 mil logo no primeiro mês, pagando tudo, embora que sobraram só R$ 50 para ela, teve então que comer pão seco e arroz com nada. Mas já no segundo mês aprendeu como ganhar mais clientes e atendeu com mais perfeição e ganhou R$ 9

mil. Com isso ela já pôde pagar uma parte da dívida, e em consequência no mês seguinte os juros diminuíram. Dentro de pouco tempo ela acabou com a dívida e começou a pagar um curso para fazer supletivo.

Achei que seria um desperdício dos verdadeiros dons dela e disse que tive alguns gastos imprevistos e por isso poderia só pagar 20%. Ela não reclamou, mas conseguiu ganhar R$ 11 mil. Aí perdi uma puta muito boa, branca, alta e bonita, porque ela adoeceu seriamente, e falei com a negra que com esse revés poderia futuramente só pagar 15%. Ela conseguiu aumentar os ganhos para R$ 12 mil e continuou estudando, só que eu vi, que ela poderia ganhar muito mais, trabalhando duas turmas. Por isso falei com ela, quando meu filho foi preso por tráfico de drogas, que eu teria que ajudar ao meu filho e esperaria a solidariedade de minhas putas. Por isso pagaria somente 10%.

Ela ficou calada, mas olhou para o chão e quase chorou, porque não sabia como pagar a vida dela assim. Aí falei que achei um absurdo uma puta minha gastar dinheiro com supletivo, enquanto meu próprio filho sofre na prisão, e disse-lhe que deveria parar de estudar. Em vez de apertar carteiras de escola deveria investir em sua beleza e habilidade, mas as habilidades se desenvolveriam quanto mais ela trabalhasse. Disse que ela deveria trabalhar duas turmas.

Ela não respondeu nada, só olhou para baixo, mas não chorou. Aí perguntei se ela aceitasse a minha proposta e ela disse que sim.

Ela ganhou 18 mil, o que era bastante para ela, embora que seus pais nessa época já exigiam R$ 1200, mas depois dos 12 mil em uma só turma no mês anterior eu sonhei com mais. Reparei que ela demorou às vezes no chuveiro e não estava sempre com tanta urgência atrás dos clientes. Também se ofereceu de biquíni, e meninas, que realmente precisam

desesperadamente de clientes, se oferecem nuas, seja no quarto, visível pela porta meio aberta, ou diretamente no corredor. As duas formas, aliás, tem as suas vantagens, mas de qualquer forma, a puta deve ficar nua para aliciar mais clientes. Mas embora que sejam putas elas têm vergonha, e os cafetões precisam de um jeito para incentivar ou obrigar as cadelinhas para ficarem nuas no puteiro. Além de aliciarem assim mais clientes, não perdem tempo vestindo e desvestindo as roupas, é mais higiênico, porque a bucetinha sua dentro da calcinha, e o cafetão não precisa gastar dinheiro com calcinhas e sutiãs bonitas.

Por isso disse a ela simplesmente, que teria que ajudar a um sobrinho, que faz faculdade no Rio, e por isso poderia no futuro só pagar 5%. Foi sem problema, ela não reclamou, ficou perfeitamente submissa, como sempre. Demorou três meses, e ela conseguiu emplacar os 30 mil.

Vendo esse desempenho bom fiquei feliz, porque ela virou tão boa justamente porque eu tive a ideia de cortar-lhe as porcentagens. E isso é o meu dever: incentivar e educar as minhas putas assim, que elas se desenvolvem o mais rápido possível. Por isso o mundo precisa de cafetões.”

Como uma (negra) evangélica boa deve reagir se é beijada

Se alguém tenta beijar a sua boca, não a feche com força como fazem as meninas birrentas. Também não deve abri-la logo como com saudade de ser beijada, senão as pessoas te considerarão como safada. Cede simplesmente ao que o rapaz ou homem faz.
Seja como uma família hospitaleira. Ela não sai para a rua gritando: “Por acaso alguém quer almoçar em minha casa? Alguém quer dormir em minha casa?”
Mas se alguém bate na porta, seja a querida vovó, seja um mendigo desconhecido, a família convida com boa vontade para entrar e almoçar com ela, depois do almoço deitar na melhor cama da casa e se sentir todo em casa: “A casa é sua.”
Faça você também assim. Seja hospitaleira. Não precisa se oferecer como uma puta, mas se alguém bate na sua porta, abre. Abre a boca na medida que você sente que o homem que te beija entra com sua língua. Se um homem abre sua boca com a mão ou com os lábios, cede também. Adapta-se e mostra submissão, brandura, generosidade e meiguice.
O mesmo vale para sua bucetinha e seu cuzinho, se você sente os dedos curiosos de alguém batendo na porta.
Fonte: Christian Mark Thomson: Submission in the 21th century (Submissão no século XXI)

Puta feia ora por um milagre

Certa vez vivia em uma cidade no Brasil uma menina que era boazinha e prestativa, e quando a família dela passou por dificuldades porque o pai foi preso, ela

virou prostituta e trabalhava em um puteiro.

Infelizmente ela não era muito bonita, mas era novinha e teve ainda esperança que o corpo melhorasse com o tempo. Sendo ela evangélica bem fiel ela orou a Deus, para ele lhe dar peitos e pernas bonitos e gostosos, uma pele lisa e habilidades orais, vaginais e anais para os clientes gostarem dela. Ela falou: “Deus, eu confio em ti, que tu faças um milagre para mim. Mas se não for necessário um milagre, me diga, o que posso fazer para ser mais gostosa e poder trabalhar em um clube, boate ou bordel de alta escala.”

Certa vez um cliente falou que gostou do jeito dela, mas que ela não teria os dons para ser uma puta de sucesso. Querendo ajudar ele perguntou se ela não queria ser empregada integral dele, por dois salários e moradia e comida de graça. Entre empregada integral ele entendeu que ela faria de tudo, da limpeza até dos deveres de uma esposa, isso é, transar com o patrão. Seria um ganho fixo, porque ela não precisaria gastar mais nada com a vida, vivendo de graça na casa de

outros, e poderia mandar os dois salários para a família, mas ela falou que confiaria em Deus que iria lhe dar um corpo bonito e assim ela iria ganhar mais ainda como prostituta.
Um ano depois um dono de uma faculdade, cliente dela, reparou que ela era boa em matemática e outras ciências, e teve dó dela, porque viu que não teria sucesso como prostituta por falta de beleza. Aí ofereceu a ela que poderia estudar de graça na faculdade dele e morar em um quarto dela. Em contrapartida trabalharia na administração da faculdade, cuidando de algumas coisas diretamente ligadas ao dono. Mas ela confiou em Deus, que ele faria um milagre e ela virasse uma prostituta de sucesso.
Já que não podia cobrar muito, não deu sempre para pagar o aluguel caro do quarto e as demais despesas, e ela começou a se endividar, e o cafetão exigiu para ela aceitar serviços mais pesados e sujos com clientes perversos. Sendo sem condições para rejeitar a proposta ela aceitou, mas depois de alguns anos adoeceu e morreu.
Quando morta perguntou a Deus. “Eu confiei sempre em ti, mas tu não me ajudaste.”
Respondeu Deus: “Menina, tu oraste a mim para eu te ajudar, e eu te mandei um cliente com uma proposta muito boa. Se tivesses seguido esse caminho, trabalharias dois anos com ele até o primo dele se apaixonar e casar contigo. Mas tu não quiseste. Depois te mandei o dono da faculdade. Se tivesses aceitado, estudarias na faculdade e conhecerias um estudante evangélico que casaria contigo. Mas tu não aceitaste nada e não entrou no caminho que planejei para a sua vida.”

Por isso nós oramos com o salmista: “Deus, ajuda-me andar nos teus caminhos” e não “Deus, ajuda-me andar em meus caminhos.”

Puta, ama o seu cliente (Dicas e conselhos para prostitutas evangélicas ou crentes em geral.)

Irmã, se você tiver às vezes dificuldades de atender a certos tipos de clientes, porque eles são muito feios, safados, cínicos, rudes, mal-educados, fedorentos, sujos, ou te causam medo pelo jeito deles ou têm outros defeitos, não fique surpreendida. A grande maioria das putas e prostitutas sente a mesma coisa. É uma falha, mas uma falha que tem cura e que Deus te vai perdoar, se você se arrepender e pedir o seu perdão.

A rejeição a outras pessoas é causada por certos parâmetros, que não se encaixam no perfil que nós aprendemos a considerar como gostoso. Esse perfil é formado pela educação e a influência da sociedade. Por isso o gosto muda.

Teve épocas, em que os homens gostavam de mulheres gordas. Teve outras épocas, em que a grande maioria gostou de meninas, que eram como meninos adolescentes, sem cadeiras largas, sem bunda e com pouco peito. Teve outras épocas em que os homens gostavam mais de outros homens, preferindo transar com homem antes de transar com mulheres. Tudo isso é fruto de influência do seu meio-ambiente. Por exemplo: se um menino de dez anos observa escondido, como uma banda de jovens de favela castigam uma menina novinha negra, tirando-lhe a roupa para que todos transarem com ela, ele se pode excitar e no fundo do coração queria ser um dos estupradores, só que não seria aceito.

Agora pode acontecer que esse desejo momentâneo não sai mais da cabeça dele, e na vida toda a maior fantasia sexual será estuprar uma negrinha dessas. Quem sabe, para ficar mais perto do desejo ele namora ou casa com negrinhas parecidas dela, que foi estuprada pelo grupo.

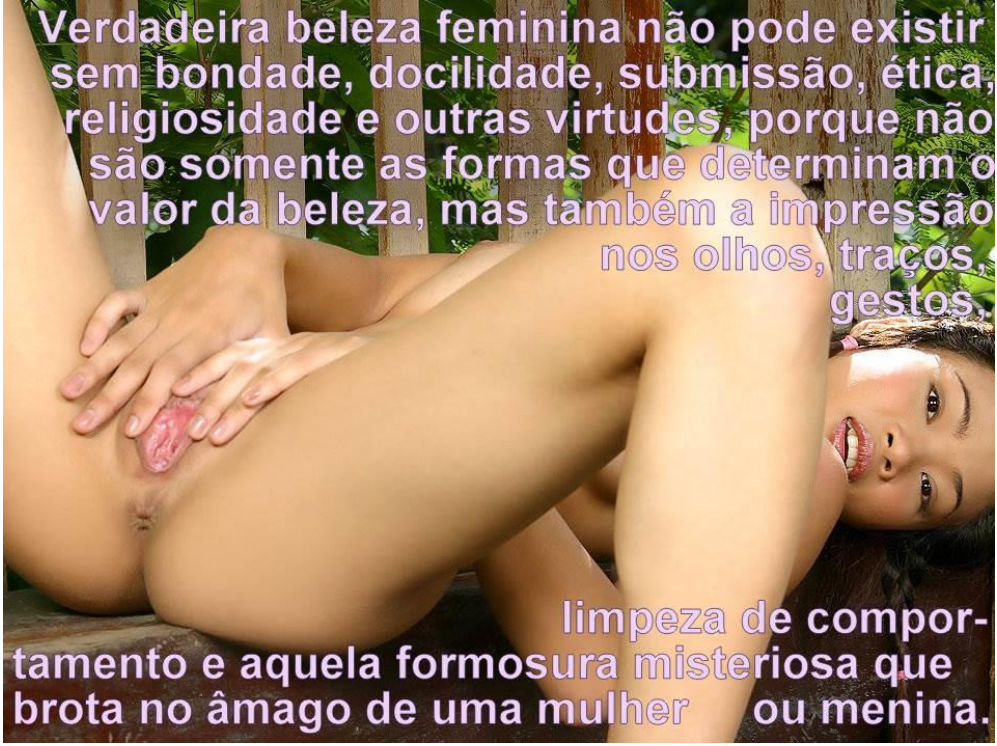
Pode acontecer também, que ele repara, que isso é só fruto do passado, e ele suprime o desejo no seu cérebro e se acostuma a amar também outro tipo de mulheres, que talvez combine melhor com a vida dele.

É assim como uma pessoa, que come. Pode ser que vai passar uma prova ou vai ter que jogar futebol, e pensa: tenho que comer algo leve, que não sobrecarregue a digestão e tenha vitaminas suficientes. Ele entra em uma loja ou restaurante e escolhe as coisas certas.

A maioria, porém, não consegue viver assim. Ela entra na loja, querendo comprar as coisas boas, e vê produtos industrializadas e acaba comprando doces ou salgadinhos como Coca-Cola. Os desejos de sua carne são mais fortes do que a prudência da pessoa.

Mas se a pessoa for prudente, vai passar por esse processo muitas vezes e seu corpo se adapta e submete à prudência, e depois ela nem gosta mais de refrigerantes e outras coisas nocivas. Aprendeu influenciar e mudar o seu gosto.

E isso nós meninas temos que fazer também. Uma mãe, que repara que ama um filho menos do que o outro, deve se influenciar a si mesma para amar a todos. Uma esposa, que não ama seu marido, porque talvez se casasse por convenção ou por vontade dos pais ou pelo dinheiro ou foi comprada pelo marido ou forçada para casar, tem que se acostumar a amar seu marido, seja ele bom ou mal.



Um homem, que tem várias esposas, deve também amar a todas elas sem restrições. Todas as religiões ensinam isso.

Da mesma forma uma escrava ou prostituta tem que amar seu dono, cafetão ou outro responsável, sendo ele seu superior, seja ele bom ou mal. E da mesma forma ame também

todos os seus clientes.
Se alguém deles é muito vil, nojento ou feio, se lembre que você não é melhor ou maior do que ele. Se convence que você é mais baixa do que ele e deve ser feliz ser usada por ele. Se lembre, que seu dever é dar prazer a ele e não a si mesma. Se lembre que na hora do atendimento deve pensar só no bem dele e não na sua vantagem. Se lembre que ele é uma pessoa que Deus criou com seu amor. Se lembre que ele precisa de amor, como todas as pessoas, e talvez não recebe de ninguém, a não ser de você. Dá lhe toda sua bondade, amor, meiguice e seu corpo gostoso, sem restrições. Se lembre que seu corpo é dele, na hora em que ele te alugou.

E se você tem clientes ou cafetões ou outros superiores, que são muito violentos, injustos e maus e

te maltratam, responde às surras, tapas e outras torturas com seu amor puro.

Quando mais ele te bate e maltrata, mostre lhe cada vez mais seu amor e fala que você o ama e quer ser sua puta e escrava obediente. Você vai se acostumar e ver, que amar incondicionalmente é a coisa mais linda e gostosa no mundo. Se você aprende essa arte, sua vida vai ser uma festa, porque seu trabalho se transforma em algo que te satisfaz e te dá prazer e te faz feliz. Feliz por poder amar e ajudar ao seu próximo.

Cafetão mirim de onze anos

Na Indonésia foi preso um adolescente de 11 anos por ser cafetão de sete meninas. Segundo relatos ele começou com 10 anos a convencer a prima dele para se prostituir. Ela teve 14 anos e trabalha para ele até hoje. Com o tempo e com a ajuda dela o adolescente ganhou também a irmã mais nova da menina e uma amiga dela. Elas tiveram 12 e 13 anos. Hoje em dia as três meninas têm 15, 14 e 13 anos e trabalham ainda pelo mesmo rapaz. Entusiasmado com o sucesso e a prontidão das meninas de entregarem metade de seus ganhos para ele arranjou mais meninas, que convenceu para virarem suas prostitutas nas horas livres depois da escola. Porém, dessas meninas ele cobrou mais: ficou com 75% e deixou somente 25% com elas. Elas eram mais novas, entre 9 e 11 anos, e toparam, meio pela conversa, meio pela pressão.

Com o tempo o rapaz aumentou a sua parte para 80% e mais tarde para 90%, deixando somente 10% do lucro com as meninas novinhas. Quando uma dela se recusou para trabalhar sob essas condições, ele chamou uma turma de amigos e amigos de amigos e mandou estuprar a menina por dois dias seguidas até ela prometer aceitar as condições novas e ainda por cima pagar uma multa, que consumiria os ganhos dela por mais de um ano.

Mal que liberada ela mudou da ideia e prestou depoimento na polícia. Um tio do rapaz conseguiu com um suborno que a polícia não aceitou a queixa, mas o caso chegou aos ouvidos do avô da menina, e este conseguiu um contato direto com um juiz, que mandou prender o jovem. Assim o caso virou público.

O caso não é tão único na Indonésia, e também nas Filipinas e em certos outros países tem crianças que já são cafetões. Em novembro 2013 a imprensa da Indonésia escreveu um artigo sobre um cafetãozinho de 10 anos, que recebeu duas prostitutas de 17 e 19 anos de presente do seu tio-avô e já aprendeu bater direitinho nelas com uma chibata, e das Filipinas se conhece um caso em que um rapaz de 13 anos fez uma irmã, sete primas e uma amiga delas entre 8 e 15 anos virarem as suas prostitutazinhas, incentivado pela mãe de cinco das sete primas, com quem o menino dividiu o lucro.

Da Inglaterra se ouviu o um caso de um menino árabe de 12 anos, que prostituiu duas meninas de doze anos da própria turma na escola.

Também do Brasil se tem conhecimento de casos semelhantes. Em Recife um filho de um dos poderosos do tráfico deu ao seu filho duas putas de presente no aniversário de 12 anos para ele aprender logo ganhar seu próprio sustento.

Alguns dos meninos ganham as putas de parentes como presentes ou alugadas, mas muitos são expertos e inteligentes e ganham-nas pela conversa.

Quanto à capacidade de um menino de 12 anos educar uma puta de 14, 16 ou até adulta os meninos relatam que aplicam bofetadas na face, tapas na bunda nua ou na buceta nua, chibatadas, açoites e mais. A maioria conta que as meninas não se defendem. Se os meninos batem ou açoitam nelas, elas se agacham para se protegerem, mas não têm coragem de opor resistência, porque sabem que atrás dos meninos tem tios, amigos e outros poderosos. Sendo a Indonésia é um país islâmico mulher ou menina nenhum se defenderia se batida por um homem por medo de punições duras.
Alguns cafetões mirins exigem que a puta se curva por cima de uma mesa ou ajoelhe em frente da cama para fustigar melhor a bunda nua, e dificilmente uma menina ou mulher se recusa.
Mas também se a moça resiste eles sabem como reagir. Geralmente eles torcem os braços da prostituta nas costas dela e puxam-nos para cima até a puta ficar imobilizada e ficar em uma posição adequada para mimar a bunda nua com chibatadas até ela se desculpar e prometer de nunca mais resistir ao seu cafetão.
Outro jeito é fazer a puta ajoelhar na frente da cama ou de um sofá. Ela coloca a cabeça na cama e o cafetãozinho se senta em cima de suas costas ou sua nuca, voltado com a face para a bunda da menina, e puxa os braços da puta até o peito dele. Segurando-os com um braço dele, pode fustigar a bunda da puta com a mão livre à vontade.

Uma vez com os braços nas costas a puta fica imóvel e entregue ao bem-querer de seu pequeno dono, e ele pode também fixar as mãos com os braços estendidos para cima no teto, através de uma corda que para tais fins já deve ficar montada com antecedência. Depois pode aplicar castigos à vontade até a puta pedir perdão e jurar para ser-lhe futuramente totalmente submissa.

Um método da Indonésia para transformar meninas em prostitutas boas e submissas

Como uma linda menina evangélica foi transformada em uma puta boa, sem violência. Método muito interessante contado por um rapaz de Munique, Alemanha:

Meu nome é Thomas e moro na cidade Munique, Alemanha. Tenho 19 anos e frequento o último ano do ensino médio. Um dos meus amigos chama-se Elias, e ele tem esse nome porque é um nome viável no turco e no alemão. Mas a nacionalidade dele é mais complexa: os quatro avós são alemão, filipina, turco e alemã. Ele é pequeno e menos forte do que eu, mas ele já possui duas meninas, que trabalham como prostitutas para ele, uma tcheca e a outra da Nigéria. Esta última é evangélica e me interessei por ela porque minha mãe é evangélica. Nunca sabia que tem evangélicas na Nigéria, mas a menina falou que um terço da população são evangélicos. Bom, já que a Nigéria tem muitos habitantes, uns 120 milhões, tem bem mais evangélicos do que na Alemanha.
Bom, mas não queria falar sobre evangélicos, mas sobre o jeito bem puta dessa menina, e meu amigo disse que ela é tão perfeita, meiga e obediente justamente porque ela é evangélica.
Na minha turma tem quatro meninas evangélicas, oito católicas, três muçulmanas e seis sem religião. Das meninas evangélicas três nunca ou quase nunca vão para a igreja, mas justamente a mais gostosa canta no coral da igreja e participa. Ela não gosta de ficar com

rapazes, é boa, gentil, simpática e tem um jeito meigo que me atrai muito, mas como já disse, ela é a mais difícil para conquistar.

Da minha turma já fiquei com três meninas, e já beijei de boca em festas ou outras oportunidades oito, mas com ela não consegui. E meu desejo de ficar com ela cresceu muito naquele dia que transei com a puta nigeriana de meu amigo, porque embora de bem pretinha havia algo em comum com a Beatriz, a menina das minhas fantasias da minha turma.

Na noite lembrei-me de todas as sacanagens que fiz com a nigeriana, mas na minha fantasia ela virou branca e era a Beatriz. Na noite sonhei que eu fosse para a igreja para ver a Beatriz, mas quem cantou no coral foi a nigeriana. Procurei a Beatriz e perguntei por ela, mas ninguém a conhecia. Acordei assustado.

Quando encontrei meu amigo puxei conversa sobre putas evangélicas, e ele disse que as que ele conhece seriam todas muito boas. Perguntei de onde elas seriam e ele disse que seriam de principalmente da Nigéria, mas também de outros países africanos,

assim como da Estônia, Ucrânia, Belarus, Síria e da própria Alemanha, embora que estas últimas muitas vezes nunca foram para a igreja e por isso não teriam aquele jeito simpático.
Já que meu amigo sempre se gaba que seria fácil transformar meninas em putas, queria saber por que os cafetões não transformam mais meninas evangélicas alemãs em putas em vez de comprá-las de outros países. Ele respondeu que não adianta transformar uma menina em uma puta se ela tiver uma família forte ou muito respaldo de outra forma na sociedade. Mal que ela vira puta, o pai corre atrás e tira-a do puteiro. As meninas do exterior estão longe da família e não têm ajuda de ninguém. Nem falando das meninas nigerianas que muitas vezes a família ou até algumas igrejas coopera com os traficantes de putas para tirarem a sua casquinha. Já na Alemanha podem ser prostituídas somente meninas onde depois ninguém atrapalha, como meninas de orfanatos, educandários, famílias quebradas etc. Ou, se a menina

Beatriz, a aluna mais evangélica da minha turma

é casada e o marido coopera.

Fiquei feliz quando o ouvi, porque Beatriz vive com uma tia solteira, já velha, a mãe morreu faz tempo e o pai nem está aqui, talvez é até desconhecido. Mas Elias alertou: “Pode ter tios ou outros parentes. Uma vez um amigo meu prostituiu uma menina de um orfanato, mas de repente apareceu um tio-avô, que era juiz, e a menina foi tirada do puteiro, e por pouco o rapaz não bateu na prisão.”

Mas Elias me encorajou: “Procure uma menina que

seja assim como você quer. Depois te explico como se a transforma em uma puta, e depois nós dois podemos dividi-la, ela será prostituta e trabalha para nós dois."
Gostei disso e tentei puxar informações sobre Beatriz mas descobri juiz nenhum perto dela, nem policial, nem pastor, nem ninguém. Depois contei a Elias sobre ela e passei as informações como facebook, WhatsApp etc.
Mas meu amigo se preocupou com o fato de que ela participou ativamente em uma igreja, porque achava que o pessoal dela, mesmo não sendo parentes, poderia se envolver. "Assim que ela não aparece mais no coral, eles vão atrás."
Mas depois de pensar uns dias ele me disse: "Bom, não podemos tirá-la da igreja, nem da escola, mas ela pode ser por enquanto prostituta por tempo parcial. Assim ninguém vai correr atrás dela, e se ela faz uns três programas por dia arranja facilmente uns 300 Euro, bonita como ela é. Trabalhamos só por telefone, e a gente leva-a para os clientes ou para um hotel.
Elias disse-me que ele transforma as meninas pelo método indonésio, que é um método sem surras, açoitamentos, estupros forçados ou outro tipo de violência, mas simplesmente agrada as meninas.
Entendi "agrada às meninas", mas depois aprendi, que

o método nem sempre agrada às meninas, mas se trata de agradar, acariciar, afagar e estimulá-las.
Elias me disse como engodar a Beatriz, e eu fui ao ensaio do coral dela e tentei paquerar com ela, mas nada rolou. Depois de algumas semanas Elias perdeu a esperança e pedimos a ajuda de Bogdan, um amigo dele. É um rapaz alto e bonito com um corpo escultural, treinado com inúmeras horas de academia e futebol americano. Por 800 euros ele topou o negócio, e Elias me disse logo que pagava o dinheiro mais por minha causa, porque já que a Beatriz só trabalharia em tempo parcial, demoraria para reganhar o dinheiro.
Perguntei, porque o rapaz cobra tão caro, já que a parte dele era uma coisa agradável, mas Elias explicou que rapazes como ele seriam raros, porque além de ser bonito e forte ele seria inteligente e esperto e sabe se relacionar também com pessoas cultas.
Levei-o para um ensaio do coral e realmente, em um ensaio ele fez amizade com muita gente, enquanto eu não tenho amigos lá e fico meio isolado, embora que todos me cumprimentassem com gentileza. Já Bogdan falou com os homens sobre futebol e logo que eles sabiam que ele é jogador de futebol americano falaram sobre este esporte, mas depois de repente falaram sobre as diferenças entre as igrejas evangélicas e católicos, nem reparei como trocaram o tema. Isso tudo aconteceu no chá depois do ensaio, mas ele já fez amizade durante o ensaio.
Já que eu era o amigo dele, alguns me perguntaram sobre ele, mas não demorou e a Beatriz foi envolvida na conversa como se ela tivesse o trazido, embora que se muito trouxe a mim. E assim ela se aproximou a Bogdan, e quanto mais os outros falaram com ele, tanto mais ela começou a inundá-lo com olhadas

cheias de ternura. Fiquei com raiva, como ela se comportou com este malandro, enquanto ela nunca deu bola para mim, mas sabia que era parte do nosso plano. Bogdan disse que não teria religião nenhuma e todos o convidaram para voltar na outra semana.

Bogdan ficou com os telefones de Beatriz e mais duas pessoas do coral, e logo no outro dia Beatriz perguntou se ele gostou do coral. Bogdan disse que achava muito difícil, e além disso teria poucos rapazes jovens, mas Beatriz quis animá-lo e se ofereceu para lhe explicar a partitura do coral. E dois dias depois eles se beijaram.

Fiquei com raiva pensando: “Que cadela vadia! Nunca deu bola nenhuma para mim, e para esse criminoso ela se entrega como uma puta safada”, e senti uma vontade danada de me vingar.

Para me acalmar e diminuir a minha frustração perguntei a Elias se eu poderia transar de novo com a nigeriana. Ele respondeu que ela estaria aqui para trabalhar. Por causa da longa viagem pela África, cheia de transtornos, e para comprar documentos ela teria muitas dívidas. Só trabalhando dia e noite poderia pagar dívidas e juros. Mas já que eu seria um bom amigo poderia transar

excepcionalmente com ela sábado pela manhã.
Deitado entre as coxas da negra senti-me bem melhor e pensei, se o sentimento seria o mesmo se deitar na Beatriz. Meu dardo duro trabalhava bem fundo no caldeirão dela, e enfiei um dedo no bumbum de chocolate dela e mergulhei na sua boca com um beijo lingual prolongado. Quando senti que quase estive no auge acabei o beijo caloroso, parei e perguntei assim como já tinha planejado antes, se fosse comum na Nigéria que meninas evangélicas viram prostitutas.
Respondeu que todas as meninas poderiam ser transformadas em putas. Estranhei e ela contou, que lhe prometeram um trabalho em um hotel na Europa, mas a viagem por vários países africanos de ônibus ou caminhão teve muitas interrupções e problemas, e já depois de duas semanas ela ficou sem dinheiro. Por não poder pagar uma taxa de algo, que nem entendera, em uma vila no deserto, foi forçada a transar com alguns homens.
Em Tessalit, uma cidade fronteira do país Mali o ônibus deixou-a com os outros passageiros para esperarem outro veículo que seria responsável pelo transporte pelo próximo país. Sem dinheiro ficou na

rua passando fome e sede, e quando depois de três dias chegou um caminhão caduco foi avisada que teria que esperar mais, porque não teria lugar para todos.

Desesperada pediu comida em um hotel sujo ou que possa fazer algum trabalho para receber alimentos. Sem saber a língua ela não entendeu o dono do hotel, mas este fez sinais para ela entrar, empurrou-a em um quarto pequeno e a estuprou, só depois ela recebeu comida e bebida. Depois da refeição o homem a empurrou de novo no quarto. Ela perguntou ansiosa pela razão, mas o homem não entendeu e começou a gritar com ela.

Quando outros homens chegaram para transar com ela, protestou e quis ir embora, mas foi segurada, o dono começou de novo a gritar e ameaçou bater nela. Aí se resignava e permitiu que os homens se deitavam nela.

Na manhã quis sair, mas não achou mais a sua roupa, e sem ela seria impossível sair na rua, ainda mais em um país muçulmano. Seria arriscar ser apedrejada pela população, ou os homens a prenderiam, estuprariam e escravizariam, já que a escravidão no Mali é ainda comum e meninas cristãs não recebem proteção nenhuma do governo muçulmano.

Por isso só lhe restou ficar esperando o hoteleiro. Ele veio trazendo um café e comida, mas não a deixou sair do quarto e não lhe deu as roupas; em lugar disso a estuprou de novo. Quando depois chegaram de novo outros homens, resignou-se e se entregou sem resistência a eles cooperando até no sexo. A partir desse dia teve que atender diariamente a dez até vinte homens, às vezes ainda mais, e entre eles muitos soldados. Todos os dias esperava pela notícia de que a viagem continuaria, mas ninguém a veio buscar.

Evidentemente em Tessalit é bem normal um homem não satisfeito com o serviço de uma puta ele mesmo espancá-la, e por isso ela apanhou muito. Já começou a se conformar com a realidade amarga de que jamais

saísse desse lugar transando no deserto sem ver o sol sequer, encerrada em um cubículo abafado sem ganhar dinheiro, até sua vida miserável acabar e ela morrer.

Mas depois de quatro meses o hoteleiro lhe disse de repente, que agora teria uma vaga para ela em um transporte, devolveu as roupas e lhe deu de presente ainda um embrulho com comida para a viagem.

Em outras cidades e vilas teria acontecido mais ou menos o mesmo, e quando chegou a Líbia, um grupo de homens a pegou, estuprou e a colocou em um puteiro para moças refugiadas e estrangeiras. Tudo aconteceu diante dos olhos da polícia, que não se

intrometeu; pelo contrário, os policiais tiveram até o direito de usar as garotas neste puteiro de graça.
Quando ela finalmente veio para a Europa aos 16 anos, seu contato, uma mulher nigeriana rica na Itália, disse a ela que é claro que ela não poderia mais trabalhar em um hotel de boa reputação, porque obviamente havia se tornado uma prostituta, e disse lhe na cara que ela teria dívidas altas e que a única oportunidade profissional para uma prostituta negra estrangeira na Itália seria a prostituição de rua.
No total, suas dívidas foram superiores a 64.000 euros (mais de R$ 200 mil), uma fortuna inimaginável para uma menina nigeriana.
Somente pelos três meses em Tessalit foram cobrados 10.000 Euro (R$ 40 mil) por morar no hotel. “Quando expliquei que trabalhei no hotel o dia todo fazendo programa para pelo menos não precisar pagar nada, a cafetina me disse rispidamente que era apenas para comer e beber, como eu mesma teria combinado com o proprietário. Ela, a cafetina, precisava adiantar o aluguel do quarto. Um quarto de hotel em Tessalit custa 20 euros por dia, mas as prostitutas têm que pagar o dobro por causa de sua má reputação, ou seja, 1.200 por mês ou 4.800 em quatro meses. Uma vez que a mulher teve de desembolsar o dinheiro antecipadamente e teria todo o risco, eu teria que devolver o dobro desse valor, ou seja, 9600. Além disso, haveria uma taxa de conversão de moeda de 400 euros.”
Quando ela começou a chorar e não conseguia se decidir a vestir as roupas de puta que haviam sido colocadas na sua frente, a madame disse que a ajudaria e dois bons amigos a prepararíam um pouco para seus deveres. Então ela chamou dois homens que a estupraram por três horas e depois eles

disseram que iriam chamar seus amigos para mais treinamento, a não ser que ela preferiria ser mandada de volta para sua madame para lhe dizer que aprendera a ser prostituta. Ela tinha 16 anos na época, mas 19 de acordo com o passaporte falsificado, e dois anos depois foi vendida para a Alemanha.

Depois perguntei por sua infância na Nigéria e ela me contou que frequentava a escola e participava sempre da igreja, virando crente de verdade com 11 anos. Antes conhecia Jesus só pelo que a avó contara, mas depois aprendeu falar com Deus ou Jesus na oração e sobretudo de ouvir as respostas. Na igreja participava dos juniores, depois da juventude e do coral da juventude.

Finalmente perguntei se ela lê muito na Bíblia, ora a Deus e espera atenciosamente a respostas e segue os avisos. Ela respondeu que Elias seria um “protetor” muito bom, porque permitiu que ela recebeu uma Bíblia em alemão. Nela ela lê as histórias bem conhecidas e aprende assim o alemão mais fácil.

Confirmei que ela realmente já falava razoavelmente bem o alemão, considerando que está na Alemanha só há pouco tempo, mas era mais fácil para nós conversar em inglês. Inquiri se ela ainda aqui recebe respostas de Deus e o que ele acha do fato de ela agora ser uma puta.

Replicou que Deus sabe que ela não virou prostituta por safadeza, mas porque teria que pagar as dívidas a Elias. Afinal de contas ele a comprou e gastou muito. Não seria a culpa dele que ela virou puta e acumulou tantas dívidas. Por isso seria seu dever obedecer-lhe enquanto seria seu credor e patrão responsável, e queria lhe devolver o dinheiro quanto antes, inclusive os juros e o custo da vida aqui. Seria duro, porque teria meses em que não daria para diminuir a dívida,

porque os juros e a taxa, que Elias cobra pela moradia, alimentação, artigos higiênicos e a proteção seriam pesados, mas esperou que Deus ajude para ela daqui a uns anos ter uma vida diferente.
Contudo era grata a Deus por ser comprada por Elias, porque a vida nas ruas na Itália era horrível e ela sempre teria orado para que Deus a ajudasse a escapar desse inferno. Porque agora ela trabalha em um apartamento onde é seco e quente, os clientes a respeitam e não abusam dela, e o Elias é um cavalheiro muito bom. Na verdade, Elias mais tarde me confirmou que ele só tinha batido nela uma vez para conhecê-la, desde então ele se conteve porque viu que as coisas estavam indo bem e que ele não era do tipo que batia em suas prostitutas por princípio, mas apenas se houvesse algo errado nelas. Explicou que meninas nigerianas aceitam o fato que juros altos são cobrados delas, porque na Nigéria a inflação é alta e os juros também, por isso elas não sabem, que os juros extorquidos pelos cafetões europeus sejam abusivos e se esforçam sinceramente para pagá-los.
Eu disse à garota que ela era a prostituta mais gostosa que eu conheço, que ela foi como feita para este tipo de trabalho e, se continuasse assim, teria muito sucesso na Alemanha, e com essas palavras recomecei a beijá-la. Meu membro permaneceu duro como ferro o tempo todo e se arraigou como uma âncora em sua barriga, e comecei a empurrá-la suavemente novamente e também a remexer com meu dedo médio em sua bunda maravilhosa. Fechei os olhos e refleti sobre o fato de ela ser uma menina tão boa e, quando me derramei nela, ela já havia ficado branca e senti que se tornara Beatrice na minha fantasia.

Por isso sentia nos próximos dias muita ternura para com Beatriz, mas quando cheguei ao coral e a vi de mãos dadas com esse criminoso chamado Bogdan, senti de novo a antiga inveja e ciúme. Não adiantou que me disse, que Bogdan o fazia somente para mim e eu mesmo a empurrara nos braços desse malandro para o bem de nós todos, e sobretudo para eu mesmo me beneficiar nisso, mas meus sentimentos gritavam alto e queriam vingança contra essa puta vadia.

Nem demorou um mês, e chegou no meu WhatsApp a notícia tão esperada. Bogdan estava chamando a gente para a noite da transformação no outro dia. A noite toda estive sem dormir, pensando em que aconteceria, e no dia me perdi também nas minhas fantasias, até finalmente a noite chegar.
Não toquei a campainha, mas liguei para o celular de Bogdan. Quem atendeu foi o Elias. Ele me explicou que o Bogdan chegou ao ponto de fazer uma brincadeira com Beatriz. Ela estava amarrada na cama, de costas, os braços e pernas amarradas nos quatro postes da cama. Ela teve uma venda nos olhos e os ouvidos também foram tampados com tampões e ainda o aparelho de som foi ligado; assim foi impossível que ela reparou minha vinda e presença.
Bogdan estava estimulando a menina com aparelhos. A porta estava semiaberta, e sem fazer barulho observamos o show. Teve um aparelho minúsculo parecido com um ovo cortado pela metade para estimular o grelinho da menina, e outros maiores. O primeiro podia ser fixado no grelinho. Beatriz soltou pequenos guinchinhos e torceu a bacia sob impacto dos carinhos e agrados fortes. Mas era evidente que

era para ela uma brincadeira gostosa, um jogo de fantasia com seu namorado.

Realmente, Bogdan contara-lhe que deve imaginar que seja uma menina desobediente que, de castigo, é escravizada por um homem mal para ser uma prostituta que trabalha para ele.
Quando ela virou mais excitada, Bogdan começou a usar brinquedos maiores e enfiou um consolador na xaninha gostosa dela. Senti um estremecimento pelo corpo todo quando o objeto mergulhou nessa buceta tão linda e almejada, e meu pau se revoltou na cueca como uma pantera furiosa em uma gaiola.
Bogdan disse: “Sou o cafetão mais poderoso e cruel da cidade e vou te transformar em minha puta submissa, querendo ou não. Quer ser minha puta, meu amor?”
E ela, pensando que seria uma brincadeira, disse ofegante: “Sim, quero sim!”

“Vou te transformar na melhor prostituta da cidade. Vou te ensinar como abrir as pernas para muitos homens safados, vou te estuprar todos os dias. Fala: Bogdan, quero ser sua prostituta obediente e te fazer rico.”
E ela respondeu realmente: “Bogdan, quero ser sua prostituta obediente e te fazer rico.”

Beatriz começou a gemer e ofegar, e a um sinal de Bogdan Elias se aproximou de mansinho. A mão de Bogdan liberou a xaninha e agora Elias começou a esfregar esse lindo órgão de menina. Bogdan curvou se sobre a face da namorada e começou a beijár Beatriz. Ela respondeu ofegante, ávida por seus beijos, evidentemente nem se perguntou como Bogdan podia estar na sua cabeça, mas com as mãos massageando sua buceta. Finalmente Bogdan pus suas mãos nos peitos firmes e cheios da moça, e assim Beatriz deveria ter reparado que foram três ou quatro mãos. Mas ou na excitação extrema antes de gozar ela não o reparou, ou ela não ligou ou não quis pensar sobre isso neste momento. Ela gozou nas mãos de Elias enquanto Bogdan a beijou e falou por várias vezes:

“Você é uma puta muito boa, uma puta muito gostosa. Prometa que vai ser sempre minha puta obediente, ganhando com sua bucetinha o dinheiro que preciso para ficar rico.”
E ela, pensando que fosse uma brincadeira, confirmou tudo que ele exigiu.

Ainda não liberaram a moça, embora que ela se torceu como um pássaro capturado em uma arapuca, uma armadilha para pássaros. Mas se ela quisesse protestar teria também dificuldades, uma vez que ela estava ofegando e ainda por cima Bogdan fechou-lhe a boca com seus beijos. Comecei a odiá-lo, mas mais ainda odiei a cadelinha por se entregar a esse homem facínora e sonhei do dia em que me poderia vingar por ela me ter rejeitada e se prostituída com cafetões vís.
Aí deram um sinal e eu entrei no jogo assumindo o

lugar de Elias, e este tomou o lugar de Bogdan beijando-a. Certamente todas as bocas têm gostos diferentes, mas ela, no cio, não ligou e ofereceu a boca também a Elias cheia de paixão. Bogdan apertou o aparelho menor de novo no grelinho, e Beatriz começou a tremer. Enfiei também um dedo no cuzinho, e quando ela gozou Elias falou no ouvido dela por várias vezes: “Você é uma puta muito boa, uma puta muito gostosa.”

Pelo menos agora ela deveria ter percebido que não era Bogdan, e ela queria falar algo. Finalmente perguntou: “Quem é você?”

Elias perguntou: “Quer me ver? Quer que tire a venda?”

Ela não respondeu e quando Elias perguntou de novo ela demorou para fazer de não com a cabeça. “Bom, então vamos continuar”, falar Elias. “Você é uma puta

Quando começa a se excitar e a molhar nas mãos de seus algozes a menina se sente suja e começa a se conformar com a ideia de ser uma puta.

muito gostosa e tem o direito de gozar bem gostoso.”
Depois era a minha vez de beijar a Beatriz, e eu falei-lhe as mesmas palavras: “Você é uma puta muito boa, uma puta muito gostosa.”
Desta vez ela assustou mais, talvez porque não estava tão perto de gozar e conseguiu controlar-se melhor, ou porque conheceu a minha voz. Perguntou angustiada “Quem é você”.
Respondi: “Quer me ver? Quer que tire a venda dos seus olhos?
E desta vez ela pediu de sim.
Tirei a venda sorrindo e lhe disse logo: “Você é uma verdadeira puta, você é tão gostosa, você é dez, Beatriz.”
Mas ela, vendo nos três, se acanhou e pediu para pararmos. Mas nós falamos: “Não, você é uma puta muito boa e merece muito mais.”
“Não sou puta, me soltem.”
“Você gozou três vezes nas mãos de três homens diferentes, abriu a boca, a xaninha e o cu para três

homens, mas não quer ser puta? Que isso menina? Será que nós não fomos bons? Então vamos fazer mais, para você gozar e gostar.”
Com isso começamos de novo; no início ela opôs certa resistência vertendo até umas lágrimas, mas já depois de poucos minutos se entregou e, querendo ou não, começou a arfar, e com cada arquejo se soltou mais até que virou cera em nossas mãos e gozou com a língua de Bogdan na boca e dedos de mim e Elias na xaninha e no cu.

Elogiamo-la de novo confirmando que ela seria uma puta muito deliciosa.
Continuamos e entrou mais um rapaz, chamado por Elias. E quando ela começou a esquentar novamente e se conformou com o fato que iria gozar também nas mãos dele, entraram mais dois rapazes e começaram a mexer com sua bucetinha, que agora já brilhou de umidade, correndo a seiva até o cuzinho fazendo também essa entrada escorregadiço.

Estavam na cama uns dez aparelhos para escolher. Aparelhos que vibram, que massageiam, que se mexem, alguns vibrando rápido como uma máquina de cortar cabelos, outros mais lento. Cada um pegou um aparelho, e no mesmo tempo em que um de nós trabalhou o bico direito do peito outro trabalhou o bico esquerdo, outro o grelinho, outro a entrada da xaninha e outro a entrada do cuzinho, massageando ao redor e enfiando de vez em quando, quando nenhum dedo se encontrou no cuzinho.

Demorou para ela gozar de novo, mas quando ela gozou desta vez, o corpo todo se curvou em uma arcada, a bacia pairando no ar, oferecendo assim mais ainda a sua bucetinha e apertando a bunda e o cuzinho em um abraço ardoroso ao dedo de um dos rapazes que estava nele. Os seus gemidos e suspiros viraram uma mistura estranha entre excitação, prazer, êxtase e choro. E ela pediu de novo para deixá-la ir.

Mas falamos: “Não, você é uma puta muito boa, parabéns, você é muito gostosa e está fazendo o seu papel muito bem. Continue assim. Seria uma perda muito grande para o mundo se você não se tornasse prostituta.”

E depois Bogdan começou a incentivá-la: “Peça para poder ser a nossa puta. Fala: Bogdan, eu quero ser a sua puta.”
Ela choramingou: “Não, quero ir embora,” mas a frase foi interrompida por um desses gemidos cheios de êxtase e volúpia e uma torcedura forte do corpo inteiro, incluindo a bucetinha e o cuzinho, e os bicos dos seios ficaram duros e ansiosamente erigidos entre meus dedos. “Você é a puta mais deliciosa que já vi”, gritei cheio de tesão.

Ela ficou novamente perto de gozar e por isso intensificamos os nossos esforços. Ela gemeu e Bogdan perguntou de novo: “Quer ser minha puta? Quer ser uma puta gostosa, boa e obediente?”
Ela não respondeu pela boca, mas o corpo dela respondeu com contrações, entrando no próximo orgasmo.
Depois deste auge ela começou a choramingar, mas depois de um tempo conseguimos que os gemidos novamente viraram articulações de excitação e êxtase. E nesse momento chegaram mais dois rapazes e uma moça. Pelo jeito dela imaginei que fosse uma prostituta, talvez namorada de um dos rapazes ou puta deles. Ela sabia lidar com meninas e participou com a maior naturalidade de nosso trabalho e excitou Beatriz com dedos curiosos e experientes, e ela disse a Beatriz que ela é uma puta muito legal.

Bogdan perguntou de novo: “Você e uma delícia, uma puta nata. Quer ser minha puta para sempre?”
De novo silêncio do lado de Beatriz, mas só por uns momentos, depois ela falou de repente: “Sim, Bogdan, eu quero ser sua puta.”
“Que bom, Beatriz, minha puta, seja benvinda. Promete ser sempre uma menina boa?”
“Sim, prometo.”
“Vai obedecer a mim e ser realmente minha puta e escrava?”
“Sim, prometo.”
E com essas palavras ela começou a gozar de novo, e desta vez o orgasmo demorou muito, e ela se torceu enquanto nós trocamos para enfiar dedos nela e sentir as contrações dos músculos vaginais e anais. Fiquei tão excitado que meu pau parecia estourar na minha cueca, e admirei que não gozei só de mexer com Beatriz.
Quando ela acalmou todos deram carinhos a ela e elogiavam a puta boa e tão gostosa, e Bogdan disse: “Agora você é minha puta, você é meu. Você está feliz por isso?”

Ela fez de sim, ainda ofegando pelo orgasmo passado. Bogdan disse: “Quero ser seu dono, possuir seu corpo e sua alma. Você quer?” Ela fez de novo de sim e Bogdan continuou:
“Sou seu dono, e você a minha puta e escrava. Vai se prostituir para mim, minha puta, não vai?”
Ela fez de novo de sim, com os olhos fechados, e Bogdan concluiu:
“Você precisa de um cafetão bom, porque você é ainda uma puta nova e inexperiente. Tem que ser treinada e supervisionada. Vou pedir a Elias ser seu cafetão. Obedeça a ele. Vai obedecer?”
Ela fez de novo de sim e Elias se sentou ao seu lado e disse: “Quer ser minha puta?” Quando ela não respondeu, Bogdan repetiu: “Obedeça a ele, puta.”
Aí ela disse: “Vou ser sua puta também.”
Elias perguntou: “Você vai me obedecer em tudo?”
“Vou.”
A resposta foi meio choramingada, mas ela estava audível.
“Muito bem”, disse Elias, “aplaudem a ela.”
Nós aplaudimos e Elias disse: “Você é uma puta boa. Por isso vou liberar seus pés.”
Ele desamarrou os pés e logo que Beatriz ganhou essa liberdade ela fechou as pernas. Mas Elias disse: “Abre as pernas. Muito bem, puta. Agora encolhe as pernas para a gente tiver um acesso mais fácil ao seu cuzinho.”

Ela obedeceu, se bem que em câmera lenta. Brincamos um pouco com o cuzinho, enfiando finalmente um cabo de uma raquete, mas depois Elias tirou-o e mandou a puta abrir as pernas normalmente. Teve muitas mãos mexendo com o corpo dela, umas na bunda, outras nos seios, alguém beijando na boca,

outro enfiando os dedos, era um êxtase sem fim, uma verdadeira festa bacanal.
De repente Elias se deitou em cima dela, e só assim vi que ele tinha puxado as calças para baixo, e assim ele começou a transar, murmurando palavras no ouvido de Beatriz como: “Minha puta querida, como você é gostosa, vai ser a melhor puta da cidade.”
Os homens começaram a falar abertamente sobre as chances e qualidades de Beatriz como prostituta, e a menina mostrou as vantagens do corpo dela e enfiou um dedo no cuzinho dela, enquanto Elias transou, e explicou: “Uma puta boa deixa sentir a volúpia até no cuzinho. Quando transa com alguém, o cuzinho se contrai, é quente e apertado. Coloquem um dedo, e vocês vão sentir que ela é uma puta de raça. Ela pode cobrar facilmente 150 Euro por programa (R$ 500).”
Assim falamos também sobre seus seios, bicos, boca, xaninha, cabelos e tudo, sempre chegando à conclusão de que ela teria tudo para ser uma puta boa. Claro que tudo foi combinado antes, só Beatriz não

sabia disso. Imaginem o que aconteceu nessas horas na cabeça dela!

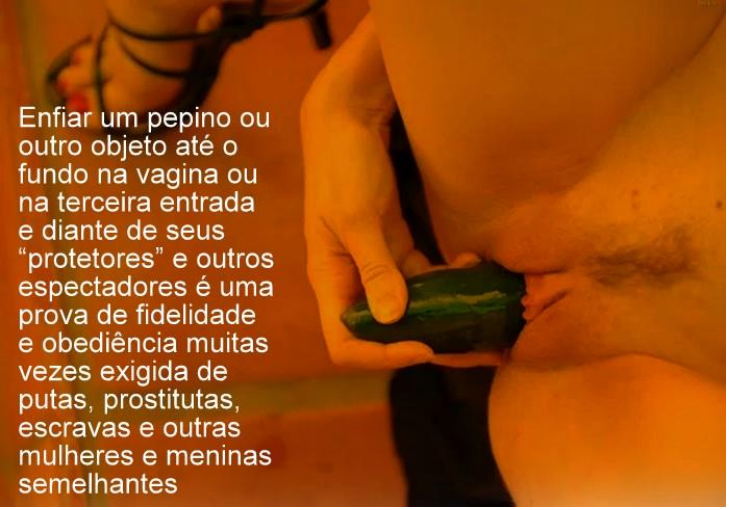
Elias exigiu muitas coisas: “Me ama, me beija direitinho, com paixão. Aperta sua xaninha para eu te sentir, me abraça com suas pernas para me sentir mais fundo em sua xaninha. Fala que você é minha puta.” E ela obedeceu em tudo.
“Agora você é uma puta. Assim como você amou a mim e transou com toda a dedicação, você vai transar desde agora com todos os homens que são seus responsáveis ou nossos amigos, ou que pagam por teu serviço. Entendeu? Quero que você mostre que você entendeu. Abre as pernas.”

Quando ela estava aberta, as pernas soltas, só os braços ainda amarrados nos dois lados da cama, aí Elias perguntou a nós: “Quem quer começar a testar a puta?”
Logo um rapaz tirou a calça e se deitou em cima da puta nova. Enquanto ele transou, chegaram mais

quatro rapazes e duas moças, que logo colocaram as mãos na carne de Beatriz. Eu iria para o banheiro, porque não aguentei mais o tesão, mas Elias disse-me que eu seria o terceiro pelo mérito de ter ajudado trazer a puta até esse ponto. Quase gozei só com essa notícia boa, e tive que pensar em Angela Merkel e Alice Schwarzer, duas senhoras sexulamente desestimuladoras, para não gozar na minha calça. E quando chegou a minha vez tentei pensar nelas para não explodir logo. Falei a Beatriz como gostei que ela virou puta e disse que queria sempre ter uma puta na minha turma na escola, mas mal falado já explodi. Queria esconder meu gozo para poder ficar por mais tempo em Beatriz, mas os outros repararam a porra que já começou a sair da bucetinha gostosa, e eles reivindicaram meu lugar.

Quando chegou a vez do rapaz que trouxe aquela menina parecendo prostituta, ele convidou a moça para ir junto com ele, e a moça sentou-se na face de Beatriz e o rapaz mandou-a chupar, enquanto ele transava. Beatriz obedeceu também nisso. Pareceu que ela já se conformou com o fato de ser puta, ou ela pensou que iria obedecer em tudo para puder sair quanto antes para nunca mais voltar. A gente não podia ter certeza.

Elias perguntou a Beatriz se ela se sentiria confortável ou se preferiria ficar com as mãos soltas para poder abraçar os homens. Ela disse que preferiria ficar com as mãos soltas, e Elias desamarrou-a. E realmente, Beatriz não abusou a liberdade, mas abraçou obedientemente o próximo rapaz, que se deitou nela. Mais tarde ela obedeceu também quando pediram a se masturbar, e quando insistiram ela fez submissamente coisas bem safadas como enfiar um dedo no cuzinho, abrir bem a xaninha ou enfiar um pepino.



Quando mais tarde chegou a vez das outras duas moças, uma dela sentou-se também na face de Beatriz e fechou-lhe a boca com a xaninha em um beijo ardoroso. Depois pediu para Beatriz lhe enfiar um dedo no cuzinho. Ela obedeceu, e quando depois retirou o dedo, mandaram lambê-lo, e Beatriz obedeceu de novo. Fiquei doido em vê-lo. Nunca imaginava que ela tinha tanto potencial. Estava de novo duro e cheio de tesão, mas não teve como transar agora e tive que aguentar.

Por volta de dez horas da noite teve 20 homens e três moças presentes. Interrompemos para mostrar um vídeo, que um rapaz fez do material filmado. Sem a Beatriz saber foi tudo filmado, e os cortes foram feitas assim que não se perceberam os braços e pernas amarrados, quando ela falou as palavras decisivas, que queria ser a nossa puta, e outras frases parecidas. No início do vídeo estavam as cenas filmadas mais tarde, quando ela já tinha resignada e abraçara devotamente cada um que transou com ela. Viu-se como ela beijou com ardor, como ela abriu as pernas e como gemeu e falou que seria uma puta boa. Também a masturbação foi filmada e algumas cenas em que ela foi estimulada, mas também nessas não se viram as cordas. Beatriz começou a chorar porque conhecia as histórias de moças, cujos vídeos foram espalhados na

internet, mas nós garantimos, que ninguém veria o vídeo, enquanto ela seria a nossa puta e trabalharia fielmente para nós. Elias beijou-a e falou com carinho: “Gosto muito de você, Beatriz. Você é uma puta preciosa e boa. Eu vou te proteger contra qualquer mal, enquanto você trabalha por mim.”
Ela soltou um soluço, e Elias beijou-a outra vez e mandou: “Deita e abre as pernas para a gente te comer mais vezes, você é uma puta muito gostosa.”
Ela deitou se toda prostrada e abriu não somente as pernas, mas abriu a xaninha também com as mãos e esperou assim ao próximo homem.

Aos poucos alguns foram embora, mas a maioria transou pelo menos duas vezes, muitos três e alguns quatro vezes. Às cinco horas da manhã ficaram só dez homens, que eram da organização de Elias, mais Bogdan e eu. Falamos que Beatriz seria agora a nossa puta. Elias apresentou os colegas da organização mafiosa dele e disse que cada um deles receberia uma cópia do vídeo, além de outras duas pessoas de confiança. Se Beatriz fizesse qualquer coisa errada, o vídeo seria publicado em todas

as redes sociais, em blogues e outros sites.
Se ela, porém, cooperar com a gente, todos nós protegê-la-emos contra qualquer mal. Ela poderia continuar na escola e na igreja e em tudo ter uma vida normal, mas ela iria aceitar um pequeno emprego de ajudante na administração de uma pequena gráfica, por três horas por dia, ganhando um salário pequeno de uns 600 Euro. Esse contrato seria só da fachada para mostrar aos pais que teria um compromisso depois da escola. O dono da gráfica era um bom amigo de Elias e cooperaria.
Na verdade, ela não trabalharia ná gráfica, mas teria que atender a três homens por dia, ganhando assim uns 400 euros por dia. Ela atenderia em um apartamento de Elias perto da gráfica ou seria levada para a casa do cliente ou outro local. Uns 50 euros seriam para o motorista, e ela receberia 5%, então uns 20 euros por dia, chegando assim aos 600 por mês. O resto, uns 10 mil, seriam para Elias e a organização.
Aos sete homens presentes da organização ela teria

que dar sempre de graça, e também a Elias, a Bogdan, ao dono da gráfica e a mim, porque fui eu quem ajudou para levá-la para prostituição. Seria também a minha parte proteger, observar e vigiá-la na escola, o que não seria de graça, porque como forma de retribuição ela teria que obedecer a mim em tudo neste tempo.
Depois foi feito o juramento. Beatriz deitou nas costas, abriu as pernas e encolheu-as, sendo assim aberta em todos os buracos. O primeiro homem se sentou ao seu lado, enfiou dedos e colocou a outra mão em seu peito. Elias falou as palavras do juramento que ela repetiu:
“Ermil, eu juro que vou ser para sempre uma puta boa e submissa ao senhor. Vou-lhe obedecer em tudo. O senhor pode fazer com meu corpo o que quiser. Por favor, aceite-me como prostituta, puta e escrava fiel e submissa.”
Para mim, Bogdan e Elias ela teve que falar também palavras de agradecimento. No meu caso foi assim: “Eu agradeço ao senhor que ajudou para fazer de mim uma puta, prostituta e escrava boa e submissa. Eu juro que vou ser para sempre uma puta boa e submissa ao senhor. Vou-lhe obedecer em tudo. O senhor pode fazer com meu corpo o que quiser. Por favor, aceite-me como prostituta, puta e escrava fiel e submissa.”
Por sinal, foi estipulado que ela teria que dizer “o senhor” a mim, quando estávamos entre nós, mas na escola e igreja ou presença de pais, colegas e outras pessoas iria falar “você” para tudo parecer normal.

Finalmente sobrou o juramento de prostituta. Ela falou o que Elias lhe disse: “Eu juro que vou ser para sempre uma puta e prostituta boa e submissa para todos os meus clientes. Vou servir-lhes com dedicação

e amor, também se eles são velhos, feios, fedorentos, repugnantes, vis ou nojentos. Quero ser usada por eles. Minha maior felicidade é vê-los felizes depois de terem me usado como puta. Vou fazer de tudo para eles se sentirem plenamente dono de meu corpo no tempo em que pagam para transar comigo.”

Depois Elias colocou um colar em Beatriz e fixou nela uma trela. Sentamo-nos para tomar um café, e Beatriz ficou ajoelhada ao lado de Elias, como uma cadela. Elias pegou a trela curta, assim que a cabeça dela ficou quase grudada na coxa dele. Depois da primeira xícara de café Elias deu a Beatriz café de sua xícara. Segurou-a para ela como se Beatriz fosse uma cadelinha sem mãos. Ela bebeu e Elias alisou-lhe os cabelos. Depois colocou-a entre suas pernas e mandou-a chupar. Beatriz obedeceu logo, só ficou com a dúvida, se podia usar as mãos, mas depois de Elias mandou-a usar também as mãos, liberou o pau de seu novo dono principal e chupou com a dedicação e o

amor de uma verdadeira puta. Depois Elias ofereceu-a a nós outros, e assim ela aprendeu chupar a sala inteira, nua e de joelhos.
A seguir fomos dormir. Beatriz dormiu com Elias, nua, mas ainda com colar e trela.
Os outros foram embora, só eu dormi na casa de Elias e teve assim o privilégio de transar mais uma vez quando acordamos às duas horas. Comemos, e depois Beatriz foi conhecer seu primeiro cliente, enquanto eu fui embora. Fiquei muito satisfeito com meu trabalho e para dar uma pequena recompensa a mim mesmo foi ao cinema.

Na minha escola sou responsável pela coletânea de mapas e outros materiais de geografia e história. Tenho a chave dessa sala, que serve como armazém, e tem só três rapazes, que dividem essa responsabilidade. Essa sala é meu lugar nas pausas e se a gente às vezes espera uma hora ou fica esperando o ônibus. Inscrevi Beatriz como ajudante, o que o professor responsável assinou sem fazer perguntas. Assim tive-a sempre por perto.
Gostei sentar na escrivaninha lá na coletânea e fazer trabalhos para a escola ou ler as mensagens do meu celular, enquanto ela ficava agachada em baixo da escrivaninha chupando-me. Nas pausas ela tem que chupar rápido, e acontece que somos interrompidos. Se alguém entra para pedir um mapa, não vê a escrivaninha, porque coloquei-a atrás de grandes mapas penduradas do teto, mas tenho que fechar as calças e me levantar para atender.
Mas se a gente tem uma aula livre ou para esperar, peço para demorar muito, porque não quero me esvaziar logo. Descobri que a mente fica muito aberta quando uma puta ou outra menina estimula a gente, e

é ideal para aprender matérias difíceis. Assim até melhorei na escola. Às vezes me permito olhar um pornô ou vídeos safados no meu celular, enquanto ela me chupa. É muito gostoso, mas se olho esses vídeos gozo muito rápido. Por isso faço-o só de vez em quando ou quando resta pouco tempo. Mas muitas vezes gozo bem forte assim. Aproveito para segurar a cabeça de Beatriz, enfio bem fundo e inoculo-lhe a porra bem fundo na garganta, diretamente no esôfago. Na maioria dos dias fica nisso, porque é difícil transar com ela na escola sem correr risco de sermos flagrados.

Quanto à Beatriz, não queria que ela caia nas notas, porque imaginei que os pais dela observam as notas preocupados que o suposto emprego na gráfica poderia fazer que ela tenha menos tempo para estudar. Mas meninas perdem muito tempo no celular

ou fazendo coisas bobas, por isso sei que ela tem ainda tempo suficiente para estudar. Só é necessário vigiá-la. Por isso disse para ela, que iria puni-la por cada nota ruim com tapas na xaninha nua. Por zero pontos receberia 20 tapas, por um ponto 18 tapas e por aí vai. Com nove pontos não receberia nada e com dez pontos ela iria receber um dia livre na escola, podendo conversar com as amigas na pausa em vez de agachar-se embaixo da escrivaninha.

Também falei para ela participar bem das aulas. Em cada aula tem que levantar quatro vezes a mão para responder ou perguntar. Se são cinco aulas, seriam vinte vezes. Se em uma aula não deu para participar muito, ela tem que se esforçar mais nas outras. Faço as contas depois da última aula, e se falta algo na meta, ela recebe por cada participação, que falta, um tapa na xaninha nua.

Escolhi tapas na xaninha, porque tapas na bunda doem menos e teriam que ser aplicados em maior número. Mas elas fazem muito barulho, sobretudo se a gente bata forte, e as meninas gritam. Um tapa na xaninha não faz barulho, e a menina geralmente não grita, mas torce-se gemendo e choramingando, mas meio baixinho, porque a batida rouba-lhe o fôlego. Assim posso infligir o castigo logo na escola.

A bucetinha molhadinha e aberta e a cruz no umbigo sinalizam que se trata de uma puta boa, evangélica, submissa,...

...amorosa e gostosa.

Com essa educação ela virou realmente boa na escola, e com isso começou a ter prazer em estudar. No início ela melhorou somente nos olhos dos professores, porque com sua participação ativa nas

É magnífico poder usar uma coisa tão gostosa e ela faz tudo o que queremos. E ainda por cima ganha dinheiro para nós!

aulas deu a impressão de uma aluna boa e interessada. Ninguém sabia que ela não participava por interesse próprio, mas pelo medo do castigo, e assim ela tirou boas notas pela participação. Mas para puder participar sempre, ela teve que se concentrar na matéria, e assim também seu desempenho nos testes melhorou. Deveríamos descrever esse método e mandar um relato para o ministério, porque seria um modelo interessante para melhor o desempenho de meninas nas escolas.

Tenho que punir Beatriz logo na escola, porque mais tarde não teria mais a chance: depois da escola ela vai diretamente para o trabalho. Almoça com Elias e trabalha até às quatro, cinco ou cinco e meia. Quando seu pais chegam do trabalho, ela já está em casa tomando banho, e na noite ela estuda seus livros para a escola e faz as tarefas. Também quando ela espera para clientes, ela estuda.

Bogdan sumiu, ele já deve estar transformando outras meninas lindas em prostitutas boas e gostosas. Em lugar dele eu acompanho Beatriz para o coral da igreja, e acabei até cantando junto com eles. Só queria acompanhá-la, mas o maestro deles conseguiu que cantei uma vez junto, e depois eles insistiram para eu continuar. Tudo bem, não é nada desagradável. Só tenho que fechar meus ouvidos quando eles conversam ou quando o coral canta no culto, senão corro risco de ser infiltrado pela ética cristã deles, e quem sabe não iria mais gostar das sacanagens gostosas que faço com a Beatriz.

Na volta levo a gatinha em casa, mas por sorte a casa de meus pais fica no meio caminho, e posso levar Beatriz ao meu quarto e comê-la. Meus pais pensam, que ela é uma amiga ou namorada normal.

Às vezes passamos também ainda a casa do sr. Becker, o dono do atacado de bebidas, onde trabalho como ajudante por algumas horas. Quando chegamos

ao assunto numa conversa, ofereci-lhe Beatriz por 100 euro. Claro que perguntei Elias se ele concorda, e ele o permitiu. Ele me cobra 60 euros, assim fico ainda com 40, o que me basta. Beatriz chega em casa tarde, mas os pais não desconfiam, porque sempre alguns cantores ficam ainda juntos após o ensaio bebendo chá ou refrigerantes. Além disso eles não se preocupam porque sabem, que sua filha está acompanhada por esse “moço gentil do coral da igreja”. Por isso tenho após os ensaios a oportunidade de deitar-me entre as pernas magníficas e de me cravar em sua carne cheirosa, e ainda por cima ganho um dinheiro. Por isso sempre sou muito alegre quando chega o dia do ensaio do coral.
Até aprendi cantar. Na verdade, só quis acompanhar Beatriz, mas o maestro insistiu para eu cantar também, e por minha causa até uma pirralha de 15 anos da minha escola também entrou no coral, porque ela gosta de mim. Bom, antes detestei as coisas das igrejas e teria sido impensável eu cantar em um coral de igreja, mas tenho que confessar que uma vez aprendido de ler as partituras e segurar a voz comecei a gostar das músicas e até me emociono, embora que

não goste dos textos religiosos das músicas, já que não tenho experiências religiosas. Pois é, como diz Elias sempre: “Um bom cafetão tem que ser muito versátil.”

Nem quero virar religioso, porque como cristão crente teria que mudar essa bela vida que tenho. Por isso sempre fecho meus ouvidos quando ouço o pastor pregar no culto ou quando os coralistas abordam assuntos religiosos. Elias avisou-me com razão quando disse: “Um bom cafetão tem que ser versátil, mas não deve deixar que os outros o convençam. Caso contrário, você vai acabar como esses crentes frouxos na igreja, que jamais teriam a coragem de fazer com meninas, o que nós fazemos, e então você não será mais capaz de tratar Beatrice como uma prostituta precisa ser tratada para continuar boa."

Prostituta por engano

(Perguntas e respostas, copiadas do Orkut)

De Lorena, Niteroi, RJ

Sua buceta é raspadinha ou peludinha???..**. Depiladinha. Às vezes deixo um pouco do gramado em cima da mixinha**

02) Qual o tamanho dos teus seios???....**Justamente o tamanho certo**

03) Transa com homens e mulheres???....**Prefiro homens**

04) Qual a sua fantasia sexual???....**Ser uma cantora famosa e todos os homens querem com ela**

05) Gosta de se masturbar???....**Às vezes é melhor do que transar com alguém que n sabe mexer com garota**

06)Já chupou quantas bucetas???....**Já aconteceu**

07) Já chupou quantos paus???....**Chupei**

08) O que você mais gostou de enfiar na buceta???....**Tudo que tem o tamanho certo**

09) Já gozou na boca de uma garota???....**Já aconteceu**

10) Conte um segredo....**Até com 17 anos fui virgem,**

também na boca e atrás. No dia depois de Natal meu namorado me convidou para a casa de um amigo. Foi um casarão e a festa foi boa. Mas eles me fizeram bêbada, e meu namorado me levou pra cama. Desligou a luz e me deu carinho. Depois saiu e logo voltou e me desvirginou, mas algo me parecia estranho, mas não reclamei. De repente abriram a porta e ligaram a luz e vi que estive transando com o tio de meu namorado e este estava na porta junto com outro amigo e a namorada deste. Meu namorado fez escândalo, me xingou de puta e me bateu. Nem me defendi, porque sabia que fui culpada, só não entendi como aconteceu.

Para se vingar meu namorado transou comigo e já que minha mixinha já foi estreada por outro, ele comeu tb meu cuzinho e me mandou chupar, que foi tb para mim a primeira vez. Já que não sabia chupar direitinho recebi alguns tapas até aprender melhor. Depois meu namorado disse, que sou uma puta e por isso deveria pelo menos ser a puta dele e me mandou transar com o amigo

também, e depois mandou a noite inteira outras pessoas.
Na manhã o tio e meu namorado declararam que eu seria agora uma puta e por isso teria que fazer programa e entregar o dinheiro a eles como recompensa pelo mal que eu teria causada ao meu namorado, que meu teria amado muito e a quem eu teria traído da maneira mais torpe. Não quis, mas eles me mostraram que filmaram como, na noite, tinha transado e chupado todos os homens e rapazes e que iriam publicar tudo se eu não obedeceria, além de me prejudicar de outras maneiras. Não sabia outra escolha e me submeti, embora que acho que foi uma marmelada, que o tio tinha combinado de antemão com meu namorado para eles poderem me explorar como prostituta. Tive que trabalhar dois anos para eles, sempre depois da escola ou depois do trabalho dois ou três clientes. Entreguei cada dia entre 100 e 150% R$ a eles. Depois fui pra outra cidade estudar, e eles aceitaram que possa ir depois

de eu prometer mandar cada mês R$ 1000 para comprar minha liberdade.
Claro que tive que prostituir-me também na outra cidade para ganhar R$ 1000 mais custo de vida, mas tive minha liberdade de volta e consegui terminar a faculdade com sucesso.
11) Já deu o cusinho???....**Sim, já contei em cima.**
12) Transou, ou tem vontade de transar com um animal???....**Não tenho vontade. Nesta noite de 26 de dezembro os homens foram como animais, quem sabe, piores.**
13) Alguém da sua família já te viu peladinha???....**Embora que fui sempre bem tímida, até uns 7 anos não tive vergonha da minha nudez e fiquei nua na casa depois do banho etc.**
14) Alguma vez já saiu de casa sem calcinha por baixo???....**Para conseguir mais clientes meu namorado me obrigou para sair sem calcinha.**
15) Já transou com algum parente???....**Não**
16) Já fez xixi na frente de alguém???....**Sim, teve um ou dois clientes que pagavam por isso. E outro pagou para eu assisti-lo mijar na minha frente. Pagou-me muitas vezes por isso e tirou até fotos da cena. Depois, às vezes, pediu para eu segurar o pau dele quando ele mijava. Mas, no início, não funcionava bem, porque o pau virou tão duro que não conseguiu mais mijar. Aí tive que tirar o leitinho antes e depois ele conseguiu mijar. Poderia contar ainda muitas histórias, vcs não imaginam, mas os homens são muito doidos, pelo menos a maioria dos que conheço.**

17)Alguma vez foi encoxada no ônibus ou numa fila???....**Já fui. Quando era mais nova, fui tímida e tive muita vergonha, e quando foi encoxada não fazia nada, não me mexia e aguentava. Hoje já sei lidar com homem e brigo, se o cara vai longe demais. Só se ele for muito gostoso aceito.**

18) Sua calcinha fica suja na frente e atrás quando usa o dia todo???....**Não**

19) Faz sexo virtual com meninos e meninas aqui na net???....**Já tentei como alternativa para ganhar dinheiro, mas não funcionava bem.**

20) Prefere dar ou comer uma menina???....**Depende**

21) Tem alguma coisa que naum faria comigo na cama???....**Não faço nada se não conheço o cara, a não ser que ele paga bem.**

22) Qual coisa mais nojenta que naum gostaria de ver em alguém???....**Um homem mandar sua menina estuprar por amigos, colegas ou cães.**

23)Algum menino naum teve ereção contigo???....**Acontece, mas é culpa do homem**
24) Sente prazer em ver duas pessoas transando na sua frente???....**Não**
25) Gosta de ser cobiçada???....**Um pouco, mas sou ainda tímida, apesar de fazer programa por vários anos.**
26) Já mostrou sua buceta, seu cu ou seus seios pra alguém, fazendo de conta que naum percebia???....**Já aconteceu. Por exemplo, quando fiz faculdade e queria fazer amizade com certos colegas e até professores, é um jeitinho que sempre dá certo. E amizade com professores traz muitos benefícios.**
27) Seu grelinho é grande???....**Sei lá, nunca mediram, acho uns 15 até 20 mm**
28) Tem pelinhos no seu cu???....**Bem raro. Mas ando sempre bem depiladinha e arrumada**
29) Que tipo de calcinha costuma usar no dia a dia???....**Fio dental**
30) Com quantos anos perdeu a virgindade???....**Como já contei, perdi tudo no dia 26 de dezembro com 17 anos, na frente, atrás, na**

boca e em muitos outros lugares do corpo, porque às vezes foram de dois ou três em cima de mim.
31) Vc se considera hetero, bi ou lés???...**Hetero, mas chupei tb já meninas**
32) Já fez xixi na calça???...**Depois de sair da infância nunca fiz**
33) Qual parte do seu corpo sente mais tesão ao ser tocado???...**No grelinho. Ele é muito sensível e bonito. Ele é como um bichinho de estimação para mim, que cuido muito bem dele e ele me dá muito prazer**
34) Alguma vez transou com mais de uma pessoa ao mesmo tempo???...**Sim, já contei. Tb fazia parte do serviço**
35) Prefere ser penetrada na buceta ou no cu???...**Na buceta. Sempre odiei dar o cú. Para eu aprender meu namorado, quando percebeu minha aversão, obrigou me a dizer a cada cliente que gostaria muito dele e em sinal da minha consideração permitiria que ele usasse meu cuzinho sem pagar um adicional. Depois a notícia foi de boca em boca e muitos adeptos de anal me procuravam, mas mesmo assim não aprendi gostar dessa alternativa. Fica menos chato se deito de bruço e o homem mexe com a mão na minha mixinha.**
36) Qual posição prefere ficar quando tá transando com alguém???...**No serviço de quatro, mas para amigos gosto de variar.**
37) Gosta mais de ser ativa ou passiva???...**Passiva**

A chupadora

(De Laura, Serra, Espirito Santo, Brasil)
Da enquete no Orkut:
Pergunta 34) Alguma vez transou com mais de uma pessoa ao mesmo tempo???....**Ainda não, só chupei vários de vez por causa da competição na escola. Foi assim que a gente teve que os meninos faziam uma lista, quanto pagariam por ser chupado por determinada menina, e nós meninas fizemos tb uma lista com os meninos. Na medida do possível ganhamos patrocinadores dizendo que se tratasse de caminhar certa distância para ganhar verbas para um passeio de nossa turma, mas na verdade não caminhamos, mas ganhamos tudo com artes orais, que foi muito divertido rsrs.**

Parece que os meninos me têm em alta consideração, porque quase todos prometeram uma recompensa boa se eu os chupasse. 14 dos 15 alunos de minha turma pediram que eu os chupasse, prometendo recompensas de até R$ 30. Só um menino ficou com menos de R$ 2 oferecendo 5 centavos. Achei uma desfeita e não o

chupei, mas dos outros ganhei R$ 144 e alguns centavos que nem me lembro mais. Só uma menina ganhou mais: embora que escolhida por apenas 13 alunos ganhou R$ 167. Pude, então, ser muito contente com o meu resultado.

Açoitamento de uma puta índia

(Do livro “A índia” de Petala Parreira)

A notícia da flagelação em breve percorreu a cidade e voltou a atenção mais uma vez para o nosso barzinho. Meu pai, bem esperto, vendeu o direito de dar os golpes um por um. Por três dias os homens interessados podiam fazer as suas ofertas, e depois o lote foi distribuído aos que ofereceram mais, na maneira, que deu o maior lucro. Teve homens, que receberam o direito de executar apenas uma chicotada. E um homem rico comprou logo dez chicotadas.

Quando chegou a noite da punição, mais de 500 pessoas reuniram-se em frente ao nosso barzinho, porque lá dentro teve espaço apenas para ao máximo 80 pessoas. Por isso levamos a selvagem na rua. Escolhemos um cruzamento entre duas ruas perto do barzinho, para as pessoas poderem assistir dos quatro lados.

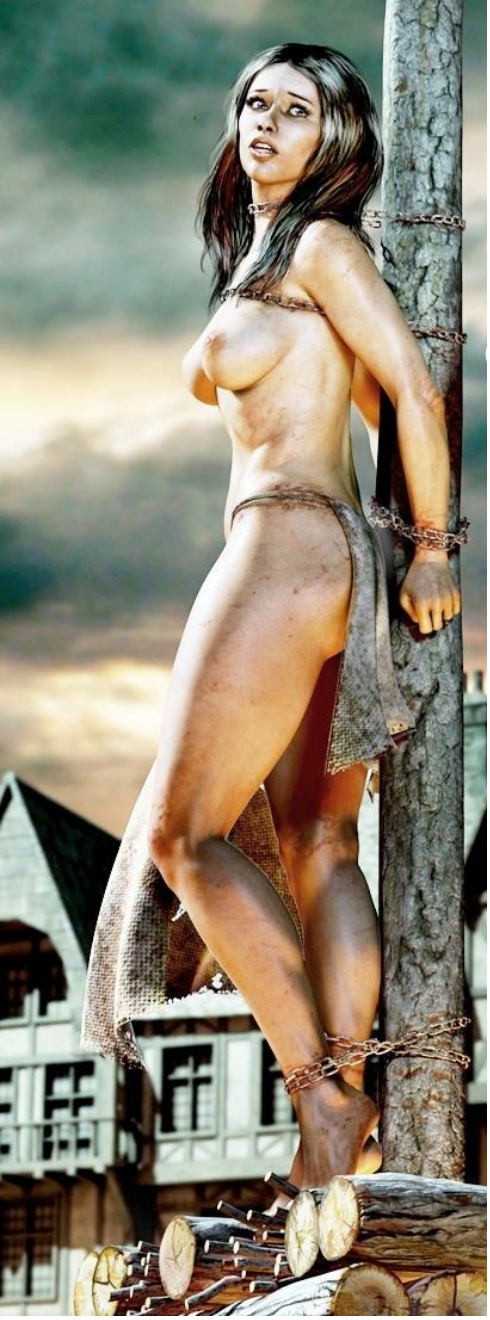
Levaram a corrente da mão direita, prolongaram-na com uma corda e fixaram-na numa viga do segundo andar de uma casa. A corrente da outra mão fixaram do mesmo jeito em uma casa do lado diagonalmente oposto do cruzamento. Já que a maioria das pessoas mesmo assim não conseguiu ver a moça, levamos uma mesa na rua e colocamos a índia em cima. Depois encurtaram as duas cordas até que os dois braços da índia ficaram totalmente estendidos. Usaram um pau para arrochar a corda mais ainda, até que a índia ficou nas pontas dos pés. Agora tudo estava pronto para o espetáculo e o primeiro a bater seria o homem rico, que comprou logo dez golpes.

Naquela altura já ganhamos muito com o fluxo das pessoas, muitos compraram uma bebida quando esperaram na rua. No início, quando preparamos tudo lá dentro não prevendo que chegariam tantos curiosos, o barzinho já lotou uma hora antes, e fizemos bons negócios. E a venda dos bilhetes que garantiam o direito do uso da índia recém-chicoteada foi muito fácil, vendemos 150, embora que fosse já noite e iria demorar até a manhã para atender a todos. O primeiro, que a possuiria depois da flagelação, pagou um preço cinco vezes maior do que o preço normal, como se tratasse de uma virgem, e mesmo o décimo quinto usuário pagou ainda o dobro.

Para segurar a multidão por mais tempo no lugar e para aumentar a excitação meu pai cedeu a uma proposta de Raimundo e mandou aplicar um óleo na pele da índia. Assim a pele começou a brilhar na luz dos fachos e lanternas. Raimundo aplicou o pincel cheio de óleo em todo o lugar e nem poupou a pele terna entre os lábios da buceta nem o rego entre as duas nádegas voluptuosas. Abriu a carne com uma mão, sob aplauso, gritos e apitos da multidão, e pincelou por um bom tempo a carne pecaminosa da selvagem.

Estive desde o dia, em que teve o acidente, com raiva de Raimundo, e ele também de mim, e tive dó da índia, mas com essa cena meu pau voltou a ter o comando, levantou-se cheio de viço e quis quebrar o tecido de minha calça. Quando a conhecemos, ela era uma princesa, andava aprumada e seu olhar foi soberano. Agora ela anda curvada e seu olhar fica grudado no chão, o andar de uma escrava, de uma criminosa, de uma menina caída, cheia de vergonha.

Porém, agora nós a aprumamos de novo. As correntes seguraram-na nas pontas dos pés, todo seu corpo tenso como um arco prestes a despedir a flecha. Os peitos firmes e pontiagudos mostraram para frente como a pica de um cavaleiro antigo, e o olhar também foi reto, passando por cima do populacho excitado e buliçoso, perdendo-se afoito na lonjura, como se essas pessoas comuns não fossem dignas de serem vistos por uma princesa. Os fachos e lanternas brilhavam na pele oleosa e escura e ela parecia uma deusa, pura erótica, deixando centenas de paus em pé como uma feiticeira potente, e até as poucas mulheres e meninas da vila estavam em boa parte com um rubor na face, que indicava sua excitação.



Perto da mesa e visto por quase todos ficou meu pai, autor e responsável por esse espetáculo gratuito oferecido para o povo. Viram nele um benfeitor, assim como na época dos antigos romanos o povo elogiou um imperador ou outro homem rico, que forneceu ao povo um espetáculo, onde lutaram gladiadores até a morte com outros lutadores ou com animais, crucificaram e torturaram cristãos e outras pessoas, inclusive moças nuas, e inventavam muitas coisas perversas.

Ao lado de meu pai ficaram as nossas duas putas com roupas belas, atraindo as atenções. Claro que meu pai nunca esquece o lado econômico de um tal evento, que sempre deve deixar um impacto positivo para a nossa empresa familiar.

Antes de o homem rico que comprou dez chicotadas poder começar, meu irmão colocou uma capa por cima do rosto da princesa. Não fizemos, como muitos pensaram e comentaram, para ela não saber quem será o algoz, mas simplesmente, porque meu pai teve

medo, que um golpe malfeito atingiria o rosto e deixaria uma cicatriz feia. Se a ponta da tira cair na face pode até destruir um olho, e meu pai como homem prudente e voltado aos negócios para melhorar a vida da família não queria arriscar um prejuízo em uma mercadoria.

Quando o homem começou a açoitar a moça, de repente um silêncio caiu na rua, e os estalos ecoaram para longe. O homem bateu com toda a força, mas a menina não se mexeu nem gritou. Depois do quinto estalo meu irmão começou a contar com voz alta, e aos poucos todos se ajuntaram como um coro, gritando os números com frenesi.

Finalmente ele acabou com a décima vergastada, e a multidão aplaudiu e gritou: “Mais, mais!”

Mas a próxima chicotada foi de outro homem. O primeiro deu o chicote ao segundo, e este apertou a mão do primeiro como se queria parabenizá-lo e bateu-lhe os ombros. Depois foi ao redor da moça para decidir, se melhor meteria a tira gulosa nas costas e na bunda da índia ou na barriga. Teve apenas o direito a uma única chicotada, e queria que seja um golpe perfeito, que faria o corpo desejado estremecer, dançar para a caterva de espectadores ávidos.

Já que ela não pôde ver nada não viu a tira chegar, mas certamente ouviu o ruído, porém não deu como saber onde a tira a atingiria. O homem mandou o chicote com toda a força contra a barriga dela, e a tira curvou agilmente ao redor do busto, passou os peitos e bateu com a ponta no pescoço; um golpe malfeito, por sinal, que confirmou que não foi à toa que meu pai protegeu a cabeça da peça.

Por um momento o homem gelou na posição, seja que queria desfrutar o momento ou que simplesmente não se deu conta de que seu divertimento já acabou. Só

acordou quando o próximo homem o tocou nas costas para o parabenizar e receber o chicote.

Meu irmão podia ficar com meu pai ao lado da mesa, assistindo tudo de perto na companhia de Verônica e Anuta, mas minha mãe ficou no barzinho e eu tive que levar bebidas para fora, e as pessoas foram muito sedentas e compravam tudo, tanto que o clima aqueceu. Já antes de o espetáculo começar reparei que não daria para atender à demanda e por isso perguntei a dois amigos, se poderiam ajudar na venda.

Não foi a primeira vez, que o barzinho contratou alguém de fora. Meu pai, pensando sempre no lucro máximo, não gosta de pagar com dinheiro, mas prefere conceder como forma de pagamento o direito de usar uma de nossas putas de graça.

Na verdade, não é justo, porque se o cara escolhe a Verônica, ela não recebe nada. Se o rapaz recebesse dinheiro e com o dinheiro comprasse os serviços dela, ela receberia uma parte. Por isso meu pai paga de uma maneira, que obriga a Verônica a contribuir sem pelo menos ser perguntada,

Donos de escravas e prostitutas recomendavam e ainda recomendam açoitá-las de vez em quando, para elas virarem mais humildes, dedicadas, zelosas e submissas.

como se fosse a nossa escrava. Mas sei que é assim em todos os puteiros e as putas tem que se conformar com a tradição. É o mesmo como um cabeleireiro, que é pago para cortar cabelos, mas depois ele tem que varrer o chão sem receber dinheiro para a faxina. Assim toda profissão e todo cargo devem ter seus percalços.

Mas já sabemos que não é bom, pagar um fixo aos ajudantes. Eles devem ganhar tanto mais quanto vendem, porque assim eles se esforçam a vender mais. Meu irmão já tinha convencido meu pai, e por isso pude oferecer, que cada rapaz ganharia uma porcentagem de cada bebida vendida, mas se vender mais de cem bebidas, receberia como galardão uma puta de sua escolha de graça.

Por isso os meus amigos ficaram felizes de poderem trabalhar comigo e fizemos vender centenas de bebidas, fazendo uma fortuna nesta noite.

O próximo homem também só teve o direito a uma chicotada, e ele bateu de atrás. Atingiu a bunda em cheio e a tira fogosa correu ao redor do corpo esbelto e lustroso e a ponta bateu como uma língua de fogo na barriga. Animado pelo aplauso o homem pulou na mesa, levantou a cobertura e olhou na face da menina como para lhe dizer: Fui eu quem consegui essa façanha, ou: Foi eu que te submeti a essas dores. Ela olhou para baixo, mas para forçá-la a olhar no rosto dele ele pegou os cabelos na nuca dela e segurou a cabeça na posição certa. Aí vi que correram lágrimas e a boca ficou semiaberta. O homem olhou em seus olhos, e finalmente lhe selou um beijinho na boca, soltou-a e pulou da mesa para o chão, aplaudido por todos.

O próximo era o açougueiro Stefano, um cara todo careca de uns quarenta anos, que frequenta fielmente as nossas putas e também as outras da vila, e ele teve o direito a duas chicotadas. Ele colocou a mão na pele da puta para verificar o efeito que as chicotadas anteriores deixaram na pele nua, mas talvez foi só um pretexto, porque talvez simplesmente sentisse uma comichão invencível nos ossos da mão para tocar na carne nua antes de fustigá-la. Levantou-se um murmúrio quando a mão acostumada a provar a qualidade de carne se acercou à região da bunda e do ventre perto das entradas quentes. Alguns gritaram o nome dele para o incitar, outros gritaram: “Aperte a bunda!” ou “Faze a puta dançar para nós!” ou “Faça a cadela ver as estrelas!” e coisas semelhantes.

“Puta!” gritou o magarefe. “Sou eu, o Stefano. Quero que saibas quem te esquentará sua bunda pecaminosa!”

A fantasia de tais homens corre sempre ao redor de mulheres, já que eles vivem sem mulheres em uma vila com poucas mulheres. Ao outro lado eles sabem, que a vila está circundada por fazendas, onde têm negras e mulatas lindas, que na sua fantasia ou andam em vestidos bonitos como algumas

mucamas realmente têm o privilégio de andar, ou andam completamente nuas. Eu nunca vi escravos andar nus em fazendas. Os, que trabalham na lavoura, vestem uns trapos, e os de casa roupas descartadas de seus senhores, ou, se o dono for rico, compra roupas bonitas e até uniformes enfeitados para os homens e vestidos longos para as escravas. Mas contam que existem fazendeiros que deixam os escravos trabalhar nus para economizar o dinheiro e em casa são atendidos por negras e mulatas nuas. As escravas de tais casas só recebem roupa quando chega visita.

Raimundo disse, que o pessoal da fazenda, onde recebeu a negrinha recalcitrante, comentou que eles não gostam de liberar as negrinhas e cabrochas, porque o velho pai do fazendeiro vive em uma ala do segundo andar da casa grande sempre circundado por uma penca de negrinhas e cabrochas nuas.

E mesmo se as escravas andam de vestidos e saias longas, nada impede que toda hora um branco levante a saia e apalpe o sexo nu para se divertir ou que dê uns tapas ou chibatadas na bunda nua por alguma falha verdadeira ou pretensa. Em muitas fazendas até os filhos e sobrinhos do dono e dos capatazes têm permissão a fazê-lo, porque acham bom, que se acostumam quanto antes a educar e dominar os escravos, e assim as mulheres e meninas vem sendo confrontadas com o fato, que um fedelho branco de 9 ou 10 anos pode lhes a qualquer hora levantar a saia e aplicar alguns tapas ou chibatadas na bunda nua.

As bucetas das negras, em geral, são pelo menos protegidas por pelos encaracolados fortes como uma moita cerrada, mas as bucetinhas das cabrochas e negrinhas, sobretudo das cabritas mais tenras, são

totalmente desprotegidas ou dispõem só de uma penugem macia e escassa.
Essas fantasias e o desejo de, como Raimundo recentemente, poder desfrutar de alguma maneira dessas delícias, fustigados pelo contraste da realidade triste de nossa vila sem mulheres, esquentam e embrutecem as mentes dos homens. Alguns sonham em serem chamados para fazer um trabalho em uma fazenda com muitas escravas lindas, outros até sonham em casar com uma filha única de um fazendeiro rico herdando todas as escravas. E todos os sonhos, fantasias e desejos do açougueiro e dos outros, que se aqueceram cada vez mais, deitavam nesses dois golpes.
Depois da segunda chicotada subiu todo abrasado na mesa sem poder esconder o grande volume rebelde em suas calças, levantou a cobertura do rosto da escrava, olhou em seus olhos e perguntou: “E aí, puta, gostou de meus mimos?” Depois lhe selou um beijo na boca, soltou-a e pulou da mesa para o chão, aplaudido de todos.

O próximo algoz foi um sujeito atarracado e forte, um mineiro, que teve uma mina que explorava com seu irmão e um escravo índio, que conseguiu de um jeito que não sei. O homem teve também o direito a três golpes e veio bem preparado para aproveitá-los ao máximo possível. Trouxe seu próprio chicote e teve um dom extraordinário de sacudi-lo e aplicar o golpe de soslaio para que a tira ganhar uma velocidade incrível, produzindo um silvo como um grito de uma ave rapace.
Quando a tira cair desse jeito no corpo se enrolando ao redor dele, a velocidade aumenta cada vez mais, e a ponta morde a pele nua de uma escrava como uma

serpente venenosa. Mas tudo estaria em vão, se as voltas ao redor do corpo ficassem no mesmo lugar, porque assim aconteceria, que a ponta bateria por cima da própria tira fazendo pouco efeito. Por isso, a direção do golpe tem que ser vertical, para a tira começar no peito ou na barriga e descer na bunda ou nas pernas, ou começar nas pernas ou na bunda subindo para a barriga, as costas ou os peitos. Muitos sonham em conseguir um golpe tão exato, que a ponta acaba exatamente na buceta da moça, mas essa façanha é quase impossível, sobretudo quando a vítima mantém as pernas fechadas. Tem, porém, senhores que fixam escravas assim, que as pernas ficam abertas, mas mesmo assim é uma arte difícil acertar a segunda boca de uma escrava ou puta açoitada.

Se o algoz ficar por perto da escrava, a tira dá para fazer três voltas ao redor do corpo. Talvez o rapaz treinasse antes açoitando uma árvore para se preparar para esse momento, pois logo sua primeira batida foi

perfeita e a ponta terminou no peito esquerdo, que continuava reto e sublime, logo em baixo do mamilo.
A segunda chicotada foi também de baixo para cima, mas do sentido contrário, e era para alcançar o outro mamilo. Por isso tentou aplicar o golpe uns dois centímetros mais para cima, mas a língua fogosa da tira não arrasou o mamilo, que continuou orgulhosamente erigido, mas caiu uns cinco centímetros em cima do alvo.
A terceira batida foi de cima para baixo, começando no peito e acabando no ventre logo em cima da bucetinha. Alguns acharam, que o rapaz teve a sorte incrível de alcançar com esta chicotada a carne sensível entre as pernas, e ele logo correu para a frente da escrava, mas verificou que faltaram uns centímetros. Aí começou a enfiar os dedos entre os lábios doces da moça, e ao que parece sentiu certa umidade, pelo menos olhou e cheirou o dedo, levantou-o em triunfo, subiu na mesa, levantou a cobertura, riu na face da moça, apresentou-lhe o dedo, deixou-a cheirar e selou-lhe um beijo fogoso na boca. Imaginei que o beijo foi salgado, porque a moça chorava e ficou suada, mas os lábios deveriam ter sido quentes e moles. Imaginei o beijo muito gostoso, e o homem o curtiu até que muitos aplaudiram enquanto outros vaiaram.
Meu irmão chamou a atenção do homem para ele descer da mesa, mas meu pai falou: “Deixa-os agirem à vontade. Quanto mais o espetáculo demorar, mais a gente ganha.”
Os homens, todo aquecidos pelas cenas fortes, insistiram em comprar mais bilhetes para a índia. Meu pai sempre disse, que 150 já demorariam até umas dez horas da manhã e não quis vender mais. Em lugar disso vendeu bilhetes para Anuta e Verônica. Era algo

sem antecedência. Para elas geralmente não tem filas desse tamanho. Se muito, alguns cinco ou seis homens sentam no barzinho esperando a sua vez, mas jamais vendemos bilhetes. Mas nesta noite meu pai começou algo novo e vendeu bilhetes, que permitiam o uso de Verônica ou Anuta nesta noite, depois do espetáculo. E como se fossem elas, que foram açoitadas, vendeu os primeiros dez bilhetes pelo preço dobrado. Verônica era mais cara, é claro, e por isso poucos compraram o direito de serem entre os primeiros dez, da maneira de que os lugares 11 até 48 já foram vendidas, enquanto os 7 até 10, que custavam o dobro, ainda estavam disponíveis.

Já que Anuta era bem mais barata, sendo ela uma negra, os dez primeiros lugares dela se venderam logo. Os homens foram evidentemente tão excitados pelo espetáculo, que queriam transar logo, não importando-se com a cor da puta. Quem sabe, nesta noite, a gente até venderia buceta de vaca ou cabrita, se oferecêssemos.

Em tudo já vendeu 70 bilhetes para Anuta.

O próximo candidato recebeu o chicote e abraçou o antecessor com muito entusiasmo, e depois ele tirou a camisa, mostrando seus braços musculosos de mineiro.

Quando passei com um monte de bebidas por meu pai, este pegou duas e deu uma a um homem desconhecido de roupas caras, talvez um mercante ou até um representante do governo. Eles discutiam sobre a possibilidade de nossa vila virar uma paróquia.

“Teriam que eleger representantes e fazer um pedido. O senhor, quem sabe, é aqui um líder local, parece ser respeitado de todos.”

O homem usou uma outra técnica e colocou-se bem longe da índia, reprimindo o povo na rua atrás dela

para recuar mais. Depois corri três passos e arremessou o braço com o chicote para frente com ímpeto, como um guerreio lança um dardo. A tira saltou para longe como a língua de uma rã quando ela pega uma mosca, e a ponta bateu nas costas da puta. O baque foi cheio e saturado, e pela primeira vez a índia soltou um grito choroso.

Meu irmão teve Anuta em seus braços, beijou-a e amassou-lhe os peitos, e eu fiquei com certo ciúme dele. Verônica, por sua vez, estava nos braços do primeiro algoz, o homem rico, e falou baboseiras como: “O senhor é um verdadeiro macho. Não imaginei que o senhor teria coragem de açoitar a selvagem tão vigoroso. Deve ser um garanhão na cama.”

A segunda chicotada acertou a bunda em cheio, e a ponta entrou como uma língua curiosa no recôncavo entre as pernas e lambeu, de detrás, a região onde as linhas das nádegas se reúnem com as linhas da buceta. A moça soltou um guincho desesperado e a

multidão entrou em um tumulto frenético, gritando, aplaudindo, batendo os pés e gritando em coro infernal: „Puta, puta, puta...!“

Verônica, que chegou a saber que meu pai vendeu bilhetes para o acesso a ela, quis protestar, mas quando meu pai confirmou que ela dos primeiros dez fregueses, que pagariam o dobro, receberia também o dobro, já que um quarto de tudo era sempre dela, ela se conformou. É menina boa e sabe, que seu dever é transar; talvez quis somente reclamar um pouco para meu pai garantir a sua parte no negócio.

O homem, no entanto, passou para a frente da moça e desfechou a terceira ataque com a mesma força brutal contra a barriga da índia, fazendo-a encolher uma perna e soltar outro guincho qual coelho no matadouro. Realmente, não é em vão, que em algumas culturas guerreiros usam chicotes também como armas na luta!

Quando o homem sem camisa terminou suas três chicotadas, testou primeiramente a umidade da moça com as duas mãos, enfiando uma na frente e outra atrás. A índia tentou desviar-se, mas ficou presa pelos

punhos e não teve muita margem para mexer a bacia. O único jeito era encolher as pernas, mas assim pendurava nos punhos e os braceletes lhe cortaram na carne, e o homem teve ainda um acesso melhor para suas partes mais sensíveis. A malta entrou em confusão bárbara, uivou, apupou, gritou, aplaudiu com palmas e pés, e muitos insistiram com meu pai vender mais bilhetes para a índia.

Instigado pela multidão o homem subiu na mesa, levantou a cobertura, olhou sorrindo o rosto banhado em lágrimas, viu a bochechas e os lábios sacudidos pelo choro desesperado, pegou a cabeça da jovem com as duas mãos e beijou a selvagem com muito ardor, evidentemente sem temer pela integridade de sua língua. Sem interromper o beijo apaixonado enfiou as mãos de novo entre as pernas, dos dois lados, e atacou com vigor.

Meu pai, finalmente, cedeu à pressão e vendeu mais bilhetes para a índia. Alegou: “Mas será só depois de 8, 9 ou 10 horas da manhã.”
Mas as pessoas não se importaram, estenderam mãos com dinheiro, ouro, pequenos diamantes ou outras coisas, e dentro de poucos minutos vendeu mais 50 bilhetes improvisados só com pedaços de papel comum e os números 151 até 200 escritos por cima.
O próximo candidato, o dono de uma pequena venda, apertou a mão do homem sem camisa e recebeu o chicote. Ele comprou o direito a quatro golpes. Também ele apalpou antes de começar o corpo da moça dizendo que queria estudar o efeito das vergastadas para deduzir o melhor jeito de flagelá-la e como se faz que a ponta da tira alcance as partes mais íntimas e sensíveis da meretriz.
A primeira chicotada foi malfeita e não muito forte, e a tira enrolou-se ao redor da cintura da menina. Mas mesmo um golpe menos forte causa muitas dores, se a tira atinge uma região da pele, que já foi arranhada

por uma chicotada anterior. Vi como a menina se torceu e imaginei as dores terríveis que sofreu. O vendeiro se aproximou, apalpou a pele para investigar os vestígios que a tira deixou na pele, mas evidentemente não sabia diferenciar entre os que acabou traçando e os de seus antecessores, porque ele procurou em lugares distantes da cintura, até entre as pernas e nas nádegas e apalpou tudo com calma. O povo cadenciava: „Puta, puta, puta“. Mas com o tempo perdeu a paciência e eles gritaram: „Bate nela, bate nela!“

Quando voltei do barzinho com mais bebidas o vendeiro esteve ainda na terceira batida, que começou na bunda, mas a tira enrolou-se e acabou no peito, causando um ruído misturado entre grito agudo e gemido saindo da boca da menina. O homem subiu na mesa, viu com orgulho e alegria a mancha no peito, que era a assinatura de sua mão, apalpou o peito e esfregou-o, levantou a cobertura, mostrou-se rindo à

índia e explicou: „E aí? Sou eu, o Antônio da venda! Gostou da lambada, puta?“
Passei pelo meu pai, que estava ainda com o homem estranho, mas agora discutindo com o homem rico, que comprara as primeiras dez chicotadas. Ele ficou insatisfeito e reclamou, que ninguém lhe explicara que teria o direito de tocar na escrava e beijá-la. Meu pai alegou que ninguém perguntou por tal direito, mas alguns começaram sem mais a cutucar a puta e ele simplesmente deixou. O rico, indignado: „E de onde eu poderia adivinhar que o senhor o deixaria?“
Verônica estava agora com Stefano, o açougueiro, cuja calvície concorreu com a pele da índia quanto à capacidade de reluzir pelas luzes das lanternas e fachos. Perto dele ficou outro homem com uma menina, e ela perguntou-o: “Pai, por que eles açoitam essa mulher?”
E o pai disse: “Porque ela é uma índia, uma selvagem.”
Meu pai negociou com o homem rico, que viu, como seus sucessores aproveitavam a puta bem melhor e subiram ainda com seus atos safados na consideração do povo. Por isso meu pai cedeu, quando o homem ofereceu um dinheiro extra e concedeu-lhe o direito de apalpar e beijar a moça na mesa logo depois do espetáculo.
Depois de sua quarta chicotada o vendeiro seguiu o exemplo de seu antecessor, subiu na mesa, desvelou o rosto, pastou-se por uns segundos no choro desinibido da jovem e silenciou-a em seguir com um beijo caloroso, e suas mãos recebiam os beijos calorosos da segunda e terceira boca da puta.

O próximo candidato foi um mineiro de uns 40 anos, que pagou pelo direito de cinco chicotadas. Ele é bem

conhecido na vila por sua ousadia e afoiteza e já conseguiu várias façanhas. Entre outras venceu uma sucuri de 8 metros lutando só com as mãos. Quando ele pegou o chicote, levantou-o e ganhou logo um aplauso.

Vi quatro crianças sentadas na balaustrada do segundo andar de uma casa, assistindo o espetáculo com muito interesse: uma menina e três meninos por volta de 11 ou 12 anos. Pareciam muito excitadas, sobretudo a menina, que se mexeu o tempo todo como se estivesse com pulgas. Ouvi o baque da tira na pele da escrava, mas já não olhei mais, concentrando-me para vender cada vez mais bebidas. Também percebi que teve agora outras pessoas expertas, que aproveitavam a oportunidade para vender doces e outras coisas, e as pessoas na rua aproveitaram para adocicar o espetáculo cruel com um sabor doce, e essa mistura agridoce excitou os

espectadores ainda mais, e para deixar essa excitação em algum lugar queriam uma puta para a noite.

Meu pai encerrou a lista para Anuta com 100 pretendentes, Verônica estava nesta altura com 75. E a índia com 220. Meu pai resolveu vender mais números, não se importando mais com o fato que demoraria dois dias, já que os homens o queriam assim. No entanto, o homem terminou a quinta chicotada, e sob muito aplauso subiu na mesa, levantou a cobertura, beijou a boca e enterrou seus dedos entre as pernas da puta. Evidentemente sentiu um mel gostoso, pois tirou os dedos, levantou um dedo como para mostrar algo e depois lambeu o dedo, e aí ganhou também um aplauso maior. Voltou a beijar e enterrar os dedos por uns minutos, e meu pai o deixou, porque vendeu cada vez mais bilhetes. A rua ficou abarrotada de gente, parece que chegaram ainda mais pessoas.

Entrei no barzinho para buscar mais bebidas. Teve uns gatos pingados que estavam no balcão eles mesmos buscando bebidas, mas a maioria de jeito nenhum saía da rua para não perder seu lugar de assistir o espetáculo. Um deles pegou várias bebidas para um grupo de amigos, que certamente seguraram-lhe seu espaço. Reclamou: „Puxa, como a rua ficou lotada! Apertadíssimo e um puta calor!“
„Pois é“, respondeu minha mãe. „Jamais imaginei que tem tantos curiosos neste povoado.“
„Ó dona Emília“, refutou o homem. „A senhora não pode falar assim. Não são curiosos. Simplesmente querem divertir-se um pouco. A senhora sabe, como o dia-a-dia é cansativo e monótono, e muitos tornam-se meio casmurros. E em uma festinha assim eles relaxam e recuperam suas forças e sua alegria.“

Quando voltei outra vez com bebidas do barzinho, o homem já terminou e estava beijando a escrava, com as duas mãos vasculhando e fuçando as grutas úmidas entre suas pernas, acompanhado por uma balbúrdia incrível em todas as ruas ao redor. Desceu sob um aplauso estonteador e levantou os braços como um grande vencedor depois de uma luta.
Nesse momento um dos meus dois amigos, que ajudava vender bebidas na rua passou por mim e disse: “Vou chegar a 200! Vou ter o direito a duas putas, não vou?“
Não tive tempo para consultar meu pai a respeito e disse simplesmente sim, confiando que meu pai seria generoso. Mas, ao que saiba, meu pai é sempre generoso quando se trata de algo que não lhe custa nada porque pode ser pago pelas bucetas de nossas putas.

Chegou a vez de Climério, o pedreiro. Não sei, de onde ele teve tanto dinheiro para se dar ao luxo de comprar seis chicotadas. Mas agora ele esteve lá, pegou o chicote, tirou a camisa, estendeu os braços para receber aplausos, bateu com a palma da mão nos músculos dos braços para se aquecer, sacudiu o chicote e deixou-o sibilar pelo ar para testá-lo.

Com muita calma apalpou a pele da índia, quase carinhoso passou com a mão por cima das linhas vermelhas e levemente inchadas que as chicotadas deixaram como lembrança. Ao meu lado um senhor falou a outro: „Pois é, a pele de uma escrava e a tira de um chicote. É um namoro perfeito.“

Apalpou também as dobras entre as pernas como um árabe que compra uma escrava em um mercado de escravos ou como um cafetão que compra uma escrava ou puta e verifica-se da qualidade das ferramentas. Abriu as nádegas e passou a mão entre elas como para sentir possíveis inchações ou outros vestígios do trabalho de seus antecessores nesse

lugar escondido. Depois passou pela frente da moça e berrou: „Abre as pernas, sua puta nojenta!“
A palavra nojenta certamente nem conhecia, mas sabia obedecer às primeiras três palavras a que já se acostumou a obedecer sem pensar, e por isso assustou e abriu as pernas como um reflexo. Mas assim perdeu o pé e pendurava só pelos punhos. Esperneava até que achou outra vez o chão firme, mas novamente o pedreiro mandou: „Abre as pernas, cadela!“
Desta vez ela as abriu com cautela, uns vinte centímetros, porque mais não conseguiu sem perder o pé. O cara colocou suas mãos na buceta e puxou os lábios algumas vezes ao lado e deixou-os depois semiabertos, tão abertos como era possível sem segurá-los. Depois colocou-se na frente dela uns seis metros, jogou a tira do chicote para trás, fez dois compassos e arremessou a tira para frente com ímpeto acertando o abdômen da moça.
Ela se contorceu e virou o abdômen ao lado, enquanto o povo soltou um barulho, gritos misturados com aplauso. O homem foi por perto dela, deu lhe com o cabo do chicote um tapa na bunda e ordenou: “Abre as pernas, seu sapo pegajoso!”
Ela teve que se posicionar do jeito de antes, e o homem desfechou sua segunda chicotada, acertando quase o mesmo lugar. Desesperadamente ela tentou manter a posição arcando com as dores. Mas Climério não ficou contente, redirecionou os pés da escrava e reabriu a buceta com as mãos. Depois voltou à sua posição, visou o meio do corpo almejado e arremessou o chicote com força brava. O baque ressoou pelas ruas e um barulho e aplauso frenético levantou-se de todos os lados e desembocou no coro “Puta, puta, puta...!”

Novamente corrigiu a posição dos pés da índia, enfiou um dedo entre os lábios femininos e abriu a buceta lentamente para ela ficar semiaberta, deixando uma faixa estreita de carne rosada e a pequena hastezinha desprotegidas.
Voltou ao seu lugar, visou o alvo e com um grito desfechou a próxima chicotada, e mal que seu grito ecoou pelas ruas foi ultrapassado por outro mais alto e muito mais agudo, um grito longo e lancinante, e a puta encolheu as pernas e pendurava novamente só pelos punhos nas correntes.
Ela não obedeceu logo, quando o homem se aproximou e ordenou para abrir as pernas e resistiu, quando pegou nos pés dela. Só depois de três bastonadas com o cabo do chicote na bunda e uma série de xingações ela abaixou os pés. O homem enfiou um dedo entre as pernas e começou a roçar entre os lábios doces para acalmá-la e só parou, quando ela pendurava toda enlanguescida na corrente, chorando e soluçando sem medida.
O alarido nas ruas alcançou um grau incrível, gritos de diversas alturas, batidas, alguns batiam com metal contra as portas e paredes de madeira, outros apitaram, uma festa ensandecida e fora do controle. Evidentemente o homem conseguiu, o que seus antecessores sonharam: a língua fogosa do chicote lambeu a carne mais sensível de nossa escrava.
Depois desse sucesso tentou repetir a façanha, colocou a índia em posição adequada, abriu a buceta, visou como um caçador frio seu alvo e desferiu outro golpe terrível contra sua presa. A língua em brasas não encontrou outra vez seu lugar preferido, mas mesmo assim o golpe fez a moça chorar novamente mais alto.

O homem pulou na mesa, levantou a cobertura revelando a face chorosa da moça, riu na cara dela perguntando: „Puta, está gostando de minhas lambadas? Sou Climério, o pedreiro. Estive com você na semana antepassada. Gostei muito de ti, és uma puta muito gostosa.“

Colocou uma mão em sua xaninha: „Ah, realmente, quente e molhada! És uma cadela muito boa! A maior puta do mundo!“

Selou-lhe beijinhos nas faces para sorver as lágrimas salgadas, apertou outro na boca dela, mandou abrir as pernas e pulou no chão para executar sua última chicotada.

Fez recuar o povo atrás da escrava e posicionou-se uns metros das costas dela. A cobertura ficou aberta na frente da cabeça e o povo podia se pascer no choro e trejeitos da puta. Também é possível alcançar a vagina com uma lambada na bunda de uma escrava, se as pernas ficam abertas, mas tal proeza deve ser muito difícil. Por isso o homem nem a tentou, mas decidiu-se para uma vergastada bruta, em que concentrou todas as suas forças, na bunda e nas

costas. O vigor da tira acompanhado de um estalo poderoso fez o corpo da moça saltar para frente, e sua boca se abriu soltando um grito prolongado, ululando, e a língua saiu e tremia no ritmo dos trilos de seu canto mórbido de agonia. E entre as suas pernas soltaram-se gotas, que viraram golfadas projetadas no ritmo das contorções do corpo, e finalmente soltou-se um jato de mijo, espargindo-se na mesa. Uns recuaram para não serem borrifados, mas outros apertaram-se para ver os detalhes e mandaram abrir as pernas, e ela, como se fosse um autômato, reagiu submissamente.

O pedreiro, aplaudido por todos, subiu à mesa, forçou o rosto da moça em sua direção, olhou a moça por um bom tempo, pastando-se em seu choro. Depois, aos poucos, começou a mexer com seus dedos entre as pernas da moça, e ela gemeu e chorou ainda mais alto, mas ele ordenou: „Abre as pernas, sua vaca mijona!“

E ela obedeceu e ele começou a atacar com mais vigor: „Beija minhas mãos, puta, beija minhas mãos, mostra como você gosta de ser tratada assim, tratada de puta, tratada

de escrava. Ah, está ficando nua em frente de todos os moradores, sendo açoitada, abrindo as pernas, sentindo os dedos em sua xereca, ficando cada vez mais quente e molhada, ah, deve sentir-se como no paraíso, né, puta!“
Acho que ela não entendeu, virou a cabeça e uivou como um animal. Mas ele, lembrando de que ela só entendia certas frases que já lhe ensinei mandou: „Beija me!“ e „Abre as pernas! Abre as pernas! Abre as pernas, mais, sua puta!“
E ela ofereceu a boca e ele a fechou com um beijo longo, ávido e ardente. E as mãos espalharam molho vaginal e xixi em sua pele lustrosa e trabalharam entre suas pernas com tanto furor que ela perdeu o pé, sacudindo canelas e pés desajeitadamente no ar, sob o estrondo de aplauso e barulheira das ruas excitadas.
Meu pai já chegou a vender 270 bilhetes para a índia; certamente chegaria a 300, o que significaria que ela teria 48 horas de trabalho árduo incessante para frente, ou, se quiserem, de estupros sem parar. Muitos homens já não conseguiram controlar sua excitação e apertavam uma mão contra o tecido tenso na frente de suas calças. Muitos provavelmente nem se davam conta do que a sua mão fazia.
Agora chegou a hora de Raimundo, e quando o Climério não quis parar de beijar e de cavar com seus dedos nodosos de pedreiro nas valas da escrava trêmula, pendurada nas correntes e escanchada em suas ancas, sujando-o com a seiva misturada de mijo e baba da segunda boca, o ferreiro mexeu-se inquieto em frente da mesa.

Finalmente chegou a hora do Raimundo. Já que o pedreiro demorou tanto, ele, com impaciência, subiu à mesa atrás de Climério. Quando a moça percebeu o

sorriso cruel dele, suas pernas bambearam e seus olhos se encerraram de medo. O pedreiro levantou as mãos molhadas para receber um último aplauso. Os homens abraçaram-se em cima da mesa e passaram o chicote.

Raimundo pegou na índia titubeante e a beijou. A língua dele estava ainda inchada e não deu para enfiá-la bem na boca da escrava. Só enfiou a ponta, e colocou suas mãos para serem beijadas pelas outras bocas da puta: „Puta, agora és gostosa, assim como te quero. É, treme, sua cadela suja e nojenta. Hoje você está aprendendo, para que está aqui!“

Tirou a mão suja da segunda boca e pus três dedos na primeira boca. A língua dela mexeu-se no ritmo de seu choro, causando um sentimento muito excitante no moço, e ele escrutou todos os cantinhos da boca, deliciou-se com a baba pegajosa e o choro da moça e com os movimentos involuntários da língua ao redor de seus dedos. Acabou enfiando o dedo médio até a úvula no início da garganta. Com cada movimento de seus dedos o som do choro mudou, como se a boca

fosse um instrumento de sopro sem pistões cujo tom é mudado só com movimentos da boca, ou seja, de uma mão enfiada, e o povo divertiu-se muito com essa brincadeira, e uns brincalhões imitaram o choro transformado da índia e riram quase até a mijar. Raimundo, porém, ficou fascinado pela sensação, que achou emocionante e sensual. Com a ponta do dedo na sua úvula ela teve dificuldades de engolir e respirar e acalmou se. Ficou toda languida e entregou-se ao seu algoz. Ele fez a moça chupar e mamar docilmente em seus dedos e a buceta dilatou-se um pouco, dando um beijo quente e úmido na outra mão dele. E uma vez ela abriu os olhos e o olhou na face, e seus olhos eram um grito mudo por socorro e piedade, e com esse olhar doce e meigo o pau dele pulou na calça como um homem amarrado em uma árvore que quer rasgar as cordas com força impulsiva, e quase gozou nas calças sem querer.

Prendeu o fôlego pela emoção. E quando a sensação mais forte passou, soltou uma baforada na face da menina, riu na cara dela e disse: „Tu hás de sofrer para mim, puta. Se pudesse, te faria sofrer toda a sua vida por sua ousadia, ratazana!“ Mostrou-lhe a tira do chicote de perto e colocou a ponta em sua boca e na vala entre as pernas. Riu e pulou ao chão.

„Fecha a cobertura“, lembrou meu pai. Raimundo disse, que queria chicotear com o rosto à vista de todos, assim como no golpe anterior. Mas meu pai não deixou, sobretudo porque o Raimundo quis flagelar na frente da moça para ela o ver nisso e para poder acertar, com sorte, a bucetinha. Raimundo explicou que ele antes treinara na oficina dele, inclusive construíra um busto improvisado de madeira e metal com quem ele treinara nos últimos dias. Fiquei por perto e por isso meu pai me mandou subir e proteger o

rosto da nossa mercadoria. Raimundo olhou-me com raiva, quando obedeci logo apesar de ele ainda argumentar com meu pai, mas aí ele se rendeu.
Logo a primeira batida atingiu os peitos, produzindo manchas bem visíveis. O povo celebrou o golpe como se fosse uma proeza, mas eu acho, que ele, na verdade, quis acertar a vulva, e na raiva a coordenação não foi certa e assim a lambada saiu muito mais alta. Ainda bem que fechei a cobertura, porque nem se pode imaginar o que uma tira de chicote pode causar na face de uma puta. Raimundo investigou por perto o vestígio, que a tira deixou e viu com um sentimento de triunfo, que em um lugar logo embaixo do peito, onde o traço de sua chicotada se cruzou com a mancha inchada de outra lambada, saiu uma pequena gotinha de sangue. Ele a pegou com o dedo, mostrou-a aos espectadores, recebeu o aplauso e lambeu o dedo para executar outra chicotada, desta vez nas coxas. Evidentemente estava tentando acertar a carne mais sensível entre as pernas, repetindo a façanha de Climério, e como este ordenou à moça que abrisse as pernas, e se ela o não conseguiu, ele mesmo o fez. Mas não podia abrir os pés por mais de 30 centímetros, senão a puta perderia o chão.
A próxima vergastada caiu na barriga da escrava, e ela recomeçou a uivar e ulular sua mistura de gemido, grito, assovio, soluço, choro e canto tristonho, e quando Raimundo a investigou, achou outra gotinha de sangue.
„Pois é“, comentou meu irmão. „Deve ser por isso que a Bíblia escreve no Antigo Testamento que não pode dar mais de quarenta chicotadas.“

Ele estava com Isidoro e Anuta ao lado de meu pai, que ainda discutiu com o homem desconhecido.
Isidoro disse: „Bom, se fosse para evitar sangramentos, o limite deve ser 30 ou 35.“
„Bom, estamos com 38 batidas, e foram cada vez outros homens. Se o dono mesmo exempla uma escrava, não consegue colocar tanta força em todas as chicotadas. Aí 40 é um número bem escolhido. Sempre admiro a sabedoria da Bíblia.“
„Mas como você sabe todos esses detalhes? Tem um parente que é padre?“
„Meu pai recebeu uma Bíblia faz dois anos. Você sabe, que tem muitos, que querem transar e não trazem dinheiro ou ouro ou diamantes, mas galinhas e qualquer coisa. Às vezes um caçador volta com dois animais da mata e passa aqui, deixa um com a gente e em troca pode transar com uma puta. Do mesmo jeito certa vez um vendilhão deu a Bíblia para transar seis vezes.“
„Caramba, e ele conseguiu?“

„Ficou dois dias aqui; cada dia comeu três putas. Meu pai achou bom ter um livro em casa e comecei a ler, acabando em ler tudo. Tem um monte de coisas interessantes, que padre nenhum consegue contar, mesmo se ficasse por um mês inteiro aqui. Gosto de ler essas coisas. Claro, tem trechos difíceis, enfadonhos ou ininteligíveis, mas contém também muita sabedoria.“
„E seus pais também leem?“
„Minha mãe gosta muito de ler. Os outros só de vez em quando. Mas se tivermos visitas de parentes ou amigos, lemos juntos, e eles sempre ficam impressionados.“
„Que cara doido, esse vendilhão, vendendo um livro caro assim por seis vezes comer puta!“
„O livro, na verdade, não deve ser tão caro como se imagina, porque é de uma sociedade bíblica de Portugal que se incumbiu para produzir Bíblias mais em conta.“
„Como assim? É da igreja? Mas mesmo assim têm que ganhar algo!“
„Não comente com ninguém, mas acho que a sociedade é mais das igrejas hereges. Sabe que em Recife existe uma igreja protestante? Mas falam que o conteúdo das Bíblias é o mesmo, só que essas igrejas interpretam tudo um pouco diferente e não querem obedecer ao papa.“
„Pois é. Como eles podem exigir obediência dos fiéis se eles mesmos não obedecem ao papa? Mas não entendo porque eles querem que todo mundo possa ter uma Bíblia vendendo-as barato. Se todos teriam a Bíblia, para que se precisaria ainda dos teólogos?“
„Eles fundaram a primeira sociedade bíblica por causa de uma menina, sabia?“
„Uma menina? Como assim?“

„Ela morava em uma aldeia inglesa e sonhou desde bem pequena de poder ter e ler uma Bíblia. Mas, na época as Bíblias custaram muito caro. Aí começou a negociar com os pais, se poderia ficar com uma parte do dinheiro se arranjasse mais compradores de ovos. Os pais concordaram e a menina foi andando mais longe e vendia ovos. Depois de uns dois ou três anos ajuntou tanto dinheiro que poderia comprar uma Bíblia, mas a próxima cidade ficava a 45 quilômetros.

Corajosamente pediu licença aos seus pais, andou a pé até a cidade e procurou a casa do pastor que venderia Bíblias.

Quando bateu na porta, ele estava presente, mas informou: - Infelizmente não tenho Bíblias aqui, porque tem que incumbir uma, e daqui a umas semanas poderá recebê-la.

A menina começou a chorar e o pastor estranhou e perguntou, e, por conseguinte, ela disse que morava longe e contou tudo que fez para ganhar uma Bíblia. O pastor, emocionado, disse: - Bom, tenho aqui uma Bíblia, que é incumbência de uma senhora. Mas vou

dá-la a você, e contar a sua história a ela. Espero que ela entenda.
Comovido o pastor contou a história mais tarde em um convento a seus colegas e eles tomaram a iniciativa para mudar a situação e acabar com as dificuldades de ter uma Bíblia em casa. Fundaram a primeira sociedade bíblica do mundo, que tem por fim imprimir e divulgar Bíblias a preços mais alcançáveis.”
„Puxa, mas se vocês leem tanto na Bíblia deve ser chato mexer sempre com prostitutas, quer dizer … pra dizer assim, o pecado.“
„Mas prostituição não é pecado.”
“O quê? Mas quando vivia com meus pais na cidade e ouvia muita missa, ouvi muitas vezes o padre dizer “Abstenhai-vos de toda a impureza, prostituição, maldade e por aí vai.”
“Claro que tem tais frases, mas tem que considerar o contexto. Só faria sentido, se falasse com prostitutas. Já que esses trechos são direcionados a todos, prostituição neste sentido é um sinônimo de lascívia. Quer dizer, é proibido a meu pai ou a minha mãe, sendo eles casados, deitar-se com outras pessoas, sobretudo com outras pessoas casadas. Quanto à

prostituição profissional, o que faz parte do nosso trabalho no barzinho, a Bíblia é bem clara: Uma filha de um sacerdote não pode trabalhar como prostituta. Disso pode concluir, que para outras mulheres a prostituição não é uma profissão proibida. Também é proibida a prostituição em templos de outros deuses, já que na época era comum em certas religiões que jovens se venderam nos templos para honrar o respectivo deus. É claro, porque todo serviço que tem a ver com outros deuses é pecado."

"Mas você fala assim, e os padres falam o contrário. Como você acha que sabe mais do que eles?"

"Talvez eles tenham preconceitos ou eles queiram desviar a atenção do povo para essa questão e não pelas infrações dos ricos e poderosos, que, na verdade, são o foco principal na Bíblia. Poderia mostrar-lhe os lugares na Bíblia. Talvez eu leia esses trechos com mais interesse do que os padres e saiba por isso mais do que eles."

"Então você não acha que uma prostituta é má? Pensa que uma prostituta poderia ser melhor do que uma dona de casa dedicada?"

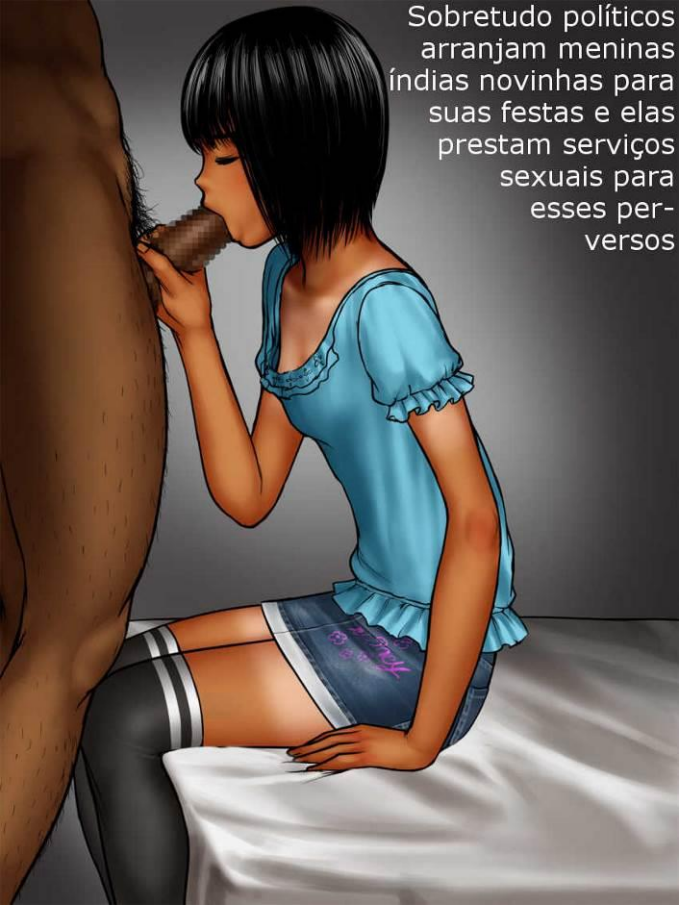
"Olha, se uma pessoa é boa ou má, não depende da profissão. Na Bíblia não tem essa teoria de que todos os reis e padres vão para o céu e todos os carrascos profissionais, prostitutas, soldados e sei lá seriam maus e iriam para o inferno. Se alguém é bom ou mau depende de seus feitos e de seu coração, sabe? Na Bíblia aparecem umas oito ou dez prostitutas. Algumas são boas como uma tal Raab, outras são más, e de algumas nem se sabe o caráter."

"Como assim? Não se sabe se são boas ou más?"

"Por exemplo achei na Bíblia a história de duas prostitutas, que brigaram, de quem seria certo bebê. O rei Salomão, como juiz supremo, disse que iria cortar a

criança pela metade. Aí uma puta aceitou a decisão, e a outra renunciou a sua parte para salvar a vida do bebê. Aí o rei falou: Então você deve ser a verdadeira mãe. O bebê será seu.
Aí uma delas é má, como se vê, mas isso não tem a ver com a sua profissão. A outra, neste ato age bem, mas não sabemos se é uma pessoa boa em geral, porque sabemos que também mães ladras, antropofágicas ou assassinas se sacrificam para salvar sua prole.”
“Bom, pode até ser, que existem putas boas, que fazem algo especial, uma obra boa. Mas a metade das prostitutas na Bíblia é má, você disse.”
“Claro, mas a metade é pouco. Acho que entre os mais de 50 reis mencionados e descritos na Bíblia nem tem 10 bons. O mesmo vale para os sacerdotes. Deus queixa-se que seus sacerdotes são quase todos maus.”
“Então você acha, que prostitutas entram mais fácil no céu do que até sacerdotes? Que teoria absurda, a sua.”
“Pode chamá-la absurda, mas não é minha, mas da Bíblia. Jesus disse justamente aos sacerdotes e fariseus: As prostitutas vão ao céu em frente de vocês.”
“Mas, você disse, que sua mãe também leu a Bíblia. Se a receita para chegar ao céu seria virar prostituta, porque ela não se vende também?”
“Seu cretino. Minha mãe é casada. Seria fornicação, se ela se deitasse com outro homem, quebra de casamento. Seria logicamente um pecado. O mesmo valeria para você, se você se deitasse com uma mulher casada. Aí seria também o seu pecado, porque você destruiria o casamento dela.”
“E quando seu pai se deita com as putas?”

“Bom, se um homem casado se deita com uma puta ou outra moça livre, antigamente não era pecado, porque não era considerado quebra de casamento. O casamento só foi danificado se alguém conspurcava a esposa. Se o marido transa com uma prostituta, ele não se suja, por isso o seu casamento não seria danificado. Hoje, a igreja aumentou o conceito e acha, que é também pecado. Mas quando meu pai transa com as nossas putas, não é por safadeza, mas para treinar e submetê-las. Também tem que testar uma menina antes de comprá-la. É o mesmo como um soldado, que há de matar na sua profissão. Jesus disse a um soldado, que ele deve ser justo, não deve saquear e cometer outras maldades. Mas não lhe proibiu a profissão, embora que ele mate. O mesmo deveríamos dizer a um dono de um bar. Ele não pode cometer fraudes como falsificar vinho, falsificar pesos, oferecer putas doentes, bater suas putas sem razão ou necessidade e por aí. Deve ser bom em seu trabalho



para fazer o melhor aos fregueses, e para esse fim também tem que treinar, submeter a aprontar as suas putas.”

“Então se eu vou para as prostitutas, não é pecado?”

“Claro que não. A Bíblia só condena o filho pródigo porque gastou toda a sua fortuna com prostitutas. Deve ser equilibrado. Tem um provérbio na Bíblia assim: Não seja bobo a fornicar com mulheres casadas. Melhor ir às prostitutas. Se você frequenta prostitutas, perde só seu dinheiro, mas se se deita com mulheres casadas, perderá sua vida eterna.

Também tem outro exemplo na Bíblia. Uma moça chamada Tamara ou Tamar virou viúva bem jovem e sem filho. Para o sangue de seu marido falecido continuar, queria engravidar de seu sogro. Era um costume comum na época, só que o sogro se recusou porque não quis ser responsável pelos filhos de Tamara. Por isso a moça o enganou colocando roupa de puta, maquiagem e um véu e se ofereceu no caminho, onde o sogro passava sempre para ir ao seu

campo. Como a coisa mais natural e normal do mundo, o velho aproveitou a oportunidade e dormiu com ela sem saber, que foi sua nora, e ela engravidava. A atitude do sogro não é criticada, e a Tamara é elogiada por ser experta.”
“Puxa. Mas parece toda uma moral tão diferente!”
“Claro, a moral da Bíblia é diferente da moral dos seres humanos.”
“Na verdade, é bom. Porque agora sei, que no céu posso encontrar meninas tão lindas como a Anuta, e não só pessoas chatas.”
Ele alisou o cabelo de Anuta, que estava ainda nos braços de meu irmão, e ela sorriu e agradeceu o elogio. Meu irmão disse: “Como em todas as profissões depende do comportamento e de seu coração. Jesus deu alguns exemplos para certas profissões. E o apóstolo Paulo recomenda a escravos, que sejam sempre obedientes e trabalhadores, mesmo quando o dono estar longe, agradando aos homens de coração simples e sincero. Um escravo deve ser submisso ao seu senhor, deve ser lhe agradável, não deve contradizer nem roubar. Quanto mais o deve valer para uma escrava ou puta!
Ela deve ser submissa em tudo, agradar sempre aos seus senhores, não contradizer, ser trabalhadora e boa em seu trabalho, quer dizer, agradar realmente aos clientes etc., né, Anuta?” Ele esfregou o peito dela e ela enrubesceu e disse: “Sim, senhor. Com certeza.”
“Bom, mas você falou agora só das putas. Mas talvez vocês, que as exploram, então proxenetas, talvez sejam pecadores?”
“Que proxeneta, meu filho? Se Anuta fosse uma faxineira e nossa escrava, iria limpar o bar e a gente iria alugá-la a outras casas, para ganhar um dinheiro com o trabalho dela. Se ela fosse uma cozinheira, a

gente iria alugá-la como cozinheira. Agora ela é uma puta, e a gente aluga-a como puta. Como donos dela o dinheiro é nosso, mas os nossos deveres são alimentá-la, dar moradia, educá-la, alimentar e educar seus filhos, se tiver. É a mesma coisa.
Se ela fosse rebelde, não abrisse bem as pernas para os clientes, fizesse cara de desgosto e por aí, seria uma puta e escrava má. Se meu pai bebesse muito, espancasse os familiares e putas sem razão, não educasse as escravas, não atendesse aos desejos dos fregueses, seria um dono de bar ruim. Em toda profissão pode ser bom ou mal.”

Raimundo ainda não estava pronto. Porque depois de cada golpe investigara o efeito na pele da índia, se deliciava com pequenos sangramentos e subiu para ver o rosto de perto, pastar-se em seu choro, beijá-la e sentir o calor entre as pernas. Mas por mais que o tentou, nenhuma chicotada acertou a bucetinha da

moça. Aí Raimundo deixou a cobertura aberta, pulou da mesa e disse ao meu pai, que a deixou aberta porque iria aplicar os últimos três golpes nas costas e na bunda da puta.
Meu pai não concordou alegando que poderia acontecer, que a tira se enrola ao redor do corpo e bate no rosto como já bateu nos peitos ou até no pescoço. Raimundo se exasperou dizendo que ele não sabe porque o tratam assim. Que ele não pode fazer as mesmas coisas como outros já fizeram, embora que ele sempre faria o bem a nós e ajudaria. Meu pai quis acalmá-lo e cedeu para evitar um escândalo.
Mas meu irmão foi junto com ele para ele manter a distância suficiente. Raimundo reclamou: “Não sou criança, quero só o mesmo direito como os outros. O Climério também o fez assim, e você não foi atrás dele para controlar tudo!”
Desfechou a primeira chicotada de detrás com furor, mas nem acertou a moça. A tira só roçou as ancas dela e a tira bateu no ar, mas com um estalido como se o ar fosse alguma coisa. Raimundo disse logo, que esse golpe não pode ser contado, mas meu irmão contradisse, mostrando até um pequeno arranhão na anca. Raimundo duvidou que este foi feito por ele, e assim brigaram de novo até meu pai decidir a favor de meu irmão. Raimundo virou furioso, e deitou sua ira na próxima chicotada, que foi terrível e fez a moça tremer e gritar e uivar desesperadamente, e todos podiam observar o rosto desvelado e se deliciar não somente com as contorções do corpo, mas também com o choro, os gritos, uivos e trejeitos da cara. Depois do golpe Raimundo subiu na mesa e examinou a parte atingida, mas somente com a última vergastada conseguiu abrir um sulco tão profundo que uma gotinha de sangue saiu também nas costas. Feliz com

esse último sucesso Raimundo beijou a menina ofegante, languescida e chorosa, amassou-lhe a região entre as pernas e enfiou dedos sem dó: “Abre as pernas, abre as pernas! Mais, sua puta danada!”
Ela ficou escarranchada em suas ancas, as pernas escachadas pelas mãos chulas dele, os pés sacudindo e tremendo. Depois de mergulhar em um beijo prolongado e devastar-lhe as outras entradas com os dedos a socar soltou a boca, desviou o corpo ao lado, e mostrou aos espectadores como as suas mãos seguravam o colo da escrava como um alicate. Ela pendurou em suas punhadeiras e ele puxou seu colo aberto para frente, e todo o povo exaltou-se a uivar, gritar, apitar e bater palmas e pés.
Logo depois o homem rico, que fizera os primeiros dez golpes, subiu para fazer o mesmo com a moça, bebendo a sua baba de miséria e choro e deliciar-se nas dores e na submissão forçada dela, mas nisso protestou outro homem: “Paguei o preço cinco vezes maior para poder estuprá-la quente, ofegante e languida logo depois do açoitamento. Como então esse ricaço pode vir antes de mim?”
“Mas ele não transa. O senhor será o primeiro, assim como combinamos.”
“Mas quero-a logo. Agora é quentíssima, arde de dores!”
“Vai ainda arder horas, se não dias.”
“Mas isso não foi combinado.”
Meu pai teve que fazer um compromisso, convencer o rico para ser rápido e conciliar o outro.
“Tá vendo?” disse meu irmão a Isidoro, como é difícil a vida de um taberneiro que tem putas a trabalhar para si? Se não fosse ele, os caras iriam se engalfinhar, esfaquear, estuprar as putas sem pagar nada e pior. Viu que meu pai vendeu 347 bilhetes para transar com

a índia? Todos têm um número, tudo vai seguir uma ordem e será tudo legal. Sem isso provavelmente iriam estuprá-la, lutar pela ordem, e depois teria feridos e mortos, e ela morreria também ou seria enforcada pela chusma depois de todos os estupros, como se ela fosse a culpada de toda a confusão. Então pode dizer que ele e até também os proxenetas não só educam, cuidam, promovem e embelezam as putas, mas também lhes salvam a vida."

E em todo esse tumulto percebi, que as quatro crianças não sentaram mais na balaustrada. Elas estavam na penumbra do fundo da varanda, brincando de puta açoitada. A menina ficava encostada na parede com os braços estendidos, e dois meninos aos dois lados seguraram-lhe os punhos. O terceiro fez de contas como se chicoteasse a menina, e ela contorceu-se e fez trejeitos como se sentisse dores. Depois o menino levantou-lhe o vestido na frente, beijou-a e mexeu evidentemente entre as pernas da mocinha. Pensei que deveria ajudá-la, mas quando o menino parou, todos os quatro riram. O menino trocou o lugar com outro e então era este quem chicoteou, beijou e bolinou a mocinha. Como cheguei a saber depois, brincaram ainda por muitos dias "açoitar índias".

Soltaram a nossa puta e puxaram-na para o estábulo. Eu sabia, que no outro dia eu teria mais livre. Só precisaria cuidar dos outros animais, porque a índia iria trabalhar dois dias sem interrupção, nem teria um intervalo para comer. 347 clientes para ela, que proeza! Mais 170 para as outras putas e mais de mil bebidas vendidas! Meu sonho de um dia poder fazer faculdade chegou cada vez mais perto. (Do livro "A índia" de Petala Parreira)

“Por que e como devemos educar e punir as nossas prostitutas, putas, escravas e negras?”

(De uma entrevista com Raimundo Coelho Soares, médico de Recife, que mostra os preconceitos de muitas pessoas)
“Por que cafetões, donos de escravas e negras, donos de puteiros e outros que mexem com prostitutas, putas, negras, mulatas, escravas e outras meninas semelhantes, enfim, nós todos, a sociedade, devem educar as putas e prostitutas até elas ficarem boas e submissas? Porque é necessário punir as meninas, até que elas obedeçam em tudo e trabalham com dedicação, paixão e mostrem devida submissão aos seus superiores e aos clientes?”

"Todos nós temos uma vida melhor, se as prostitutas trabalham bem.
Quem usa prostitutas como cliente, cafetão, dono de barzinho e semelhantes, já ganha sempre com prostitutas boas, alegres, submissas, educadas e obedientes. Mas todos os outros ganham também. Vejam aqui uns exemplos: Em 1981 um tenente brasileiro torturou e matou três presos de raiva depois de ser mal atendido por uma prostituta preguiçosa e irresponsável. Em 2001, em Nova York um empresário, depois de ser atendido por uma puta novinha, submissa e com qualidades fantásticas, voltou tão feliz para a sua empresa, que topou sem discutir, quando apresentaram a ele um pedido de um aumento de salário. Em 2008 um pai mexicano bateu em sua filha pequena com uma vara até ela quebrar vários ossos, depois de ser atendido por uma prostituta má. Em 2007 um ditador no oriente médio

deu uma anistia para 300 presos políticos depois de ser atendido por uma prostituta russa de somente 16 anos, mas muito bem instruída pela máfia russa e albanesa. No Mato Grosso, em fevereiro 2011, um homem matou três cachorros depois de não poder gozar com uma prostituta má. Em 2008 um presidente de uma nação com um exército poderoso desmarcou um ataque aérea a uma cidade cheio de refugiados, depois de ser atendido por uma prostituta negra, que o deixou enfiar fundo na garganta (o nome não vamos publicar aqui para não correr risco de o site ser impedido no país dele, mas quem tiver interesse, faça uma pesquisa no google). No dia 28 de maio de 1942 um major da SS nazista alemão salvou 102 meninas adolescentes judias da Ucrânia da morte por ajudantes ucranianos, como era ordenado pelo chefe da SS Himmler. Elas seriam mortas a pauladas por falta de balas para as armas. Era comum que os ajudantes ucranianos aproveitavam também para estuprar as meninas antes da execução, que na grande maioria eram virgens, tendo entre 11 e 17 anos. Mas depois de transar com uma prostituta da SS exímia o major se apiedou das meninas e salvou-as apesar de correr risco de ser executado por essa infração das regras nazistas.

Essa lista contém só alguns poucos exemplos. Com certeza todos nós já recebemos algum benefício por causa de um bom desempenho de uma prostituta dedicada sem sabermos. Devemos ser gratos a elas e mais ainda aos homens e mulheres atrás delas, que recrutam novinhas gostosas, promovem e treinam-nas e abastecem o mundo com putas obedientes e boas. Segundo os cientistas podemos dizer, que por ano morrem mais de dez mil crianças, mulheres e também homens porque uma prostituta atendeu mal. Mais de

duas milhões de pessoas são agredidas, recebem uma surra ou outra violência por causa de mal desempenho de prostitutas. Anualmente 50 mil presos são liberados porque juízes e outros responsáveis transaram com putas boas. Também tem pessoas que depois de saírem alegres de uma prostituta boa, são mais acessíveis para pedidos de mendigos e organizações beneficentes. Em Londres a casa onde atendem oito prostitutas tailandesas muito gostosas tem por isso sempre vários mendigos por perto, que recebem dos clientes satisfeitos às vezes mais do que eles pagaram para as meninas, porque elas cobram até pouco. Na contramão os homens são generosos com os mendigos. Estima-se, que organizações beneficentes faturam anualmente 3 bilhões dólares por causa de putas dedicadas. Com esse dinheiro eles salvam vidas de crianças na Africa, melhoram o meio ambiente, promovem a arte, o esporte, a educação e muito mais. Quanto melhor as prostitutas, melhor para a humanidade, e até para os animais e plantas.

Somente as igrejas brasileiras recebem por volta de

R$ 20 até 60 milhões por causa disso, e mais dízimos de prostitutas, cafetões e empregados deles como faxineiras, motoristas, taxistas e mais.
A esses benefícios se adicionam benefícios indiretos como o melhor desempenho de empresários no trabalho por causa de boas prostitutas, que garante um emprego seguro para milhares de funcionários e operários, e sustenta inúmeros famílias. Nem falando que as prostitutas muitas vezes financiam as suas famílias, garantindo as escolas e mais para irmãos, sobrinhos, filhos e outros. A isso se ajuntam os familiares do cafetão, que são sustentos pelo dinheiro que as prostitutas ganham por causa da virtuosidade de sua boca, buceta e de seu cuzinho, da sua mansidão, dedicação, paixão e gostosura.
Mas putas boas não nascem sem mais, e alguém tem que fazer o trabalho e formar das novinhas encrenqueiras, mimadas, preguiçosas ou birrentas raparigas boas, mansas, submissas, dedicadas, gostosas e apaixonadas pela sua profissão, seus clientes e seu cafetão.“

Educação e punição de negras: "Negras são propensas para serem prostitutas por seu espírito de escrava e seu corpo apropriado para ser castigado e humilhado. Por isso uma escrava, puta ou prostituta ideal deve ser negra. Sendo ela mais animalesca, bruta, selvagem, safada e seivosa precisa de uma educação mais rígida. Se uma escrava ou puta branca recebe 60 tapas na bunda nua, a colega negra deve receber uns 90 tapas, sempre mais ou menos uns 50% a mais. Ela aguenta mais e muitas vezes apanha desde pequena, e por isso entende e reage só sob impacto de uma dosagem maior de corretivos.“

População concorda com o costume de uma puta nova chupar uma sala inteira

É um antigo costume de cafetões, que uma menina, antes de começar de fazer programa, é obrigada para chupar muitos ou até todos os presentes. Se é uma festa grande, a menina tem que chupar muito e se acostuma a sentir se puta e cadela. Depois de chupar, ela é muitas vezes estuprada até que todos a consideram uma puta, e só então ela é liberada para fazer programas sozinha.

Quem agora acha que a população fique muito indignada, quando as mídias revelam tais práticas cruéis, que cafetões e traficantes infligem a suas vítimas antes de elas serem colocadas e oferecidas no mercado público, está enganado. Grandes partes da população acham que tal tratamento é justo e adequado para educar e promover putas. A grande maioria disse, que se fosse o dono de uma tal novinha levada para se prostituir, iria atuar da mesma forma, forçando-a para chupar muitas pessoas.

Várias sondagens e enquetes no Orkut e outros sites e blogues confirmam esse resultado.
Uma das maiores e mais detalhadas enquetes se encontrava na comunidade “Sexo oral é tudo de bom” do Orkut e tem o conteúdo:

“Quantas pessoas uma menina deve chupar no dia antes de virar prostituta?

É um antigo costume de cafetões, que uma menina, antes de começar de fazer programa, é obrigada para chupar muitos ou até todos os presentes. Se é uma festa grande, a menina tem que chupar muito e se acostuma a sentir se puta e cadela. Depois de chupar, ela é muitas vezes estuprada até que todos a consideram uma puta, e só então ela é liberada para fazer programa sozinha. Se você fosse o dono ou cafetão de uma novinha gostosa, quantas pessoas ela teria que chupar? (Considera que chupar dez pessoas demora uma hora, no mínimo, se chupa gostoso e devagar, demora mais horas. Chupar 100 pessoas demora a noite toda.)”

Ao que se sabe de prostitutas, cafetões e testemunhas putas novinhas são forçadas para chupar antes do estreio, na chamada “festa do estreio” ou “festa da inauguração”, todos os presentes, normalmente pessoas em um clube ou amigos convidados do cafetão responsável pela novinha. Trata-se normalmente de 20 até 50 pessoas. Raramente chega a mais de cem pessoas, já que mesmo uma puta boa, que consegue despachar um cliente em cinco até dez minutos, precisa de 10 até 13 horas para chupar cem pessoas.

Alguns relatam que vendo a puta chupar nua e de joelhos, os homens ficam tão cheios de tesão que nem precisam de cinco minutos até jorrar na boca da gostosa, mas mesmo assim a puta estreante precisaria no mínimo de 6 até 8 horas para cem pessoas.
Mesmo sendo esse fato explicado no início da enquete, a maioria relativa dos internautas optou por 100 até 200 pessoas, e na média aritmética a vontade dos entrevistados é que ela chupe 340 pessoas. (Outros cálculos matemáticos como a média geométrica trazem resultados mais moderados de por volta de 200 pessoas.)
A grande maioria de uns 75% quer que ela chupe também as mulheres presentes, que ela engula tudo que recebe na boca e que ela deva lamber o chão se deixa cair umas gotas.
Eles concordam, que a novinha deve chupar nua e de joelhos, que os espectadores tenham o direito de tocar e apalpar os peitos, a bucetinha e mais da vítima e enfiarem até dedos. Todos (99% !!) concordam que seria legítimo os rapazes aproveitarem para darem tapas na bunda nua da menina, que se curva chupando e expõe a bunda indefesa. Quase todos concordam também que ela deve agradecer por cada ração de leitinho recebida e que ela deve ser punida se um rapaz ou uma moça não consegue gozar na boca dela.
Depois de todo esse martírio uma menina é declarada prostituta, mas muitas vezes a vida de puta começa com os amigos que a comem de graça, estuprando-a. (Já que a menina não concorda, podemos falar em estupros, quando ela é comida pelos amigos e também depois pelos clientes.)
Também os internautas concordam que ela deve ser estuprada logo depois das chuparadas. Só 1% acha

que só o dono ou cafetão deveria estuprá-la, seguindo o costume que o primeiro cliente deve ser o próprio patrão. 15% liberariam a puta nova só para alguns amigos, uns dez ou vinte. Mas a grande maioria queria que a puta fosse logo amassada direitinho por 50, 100 ou mais pessoas ou então por todos, que querem.
Quase todos concordam que a puta deve agradecer por essa educação boa e que ela depois de tudo isso deveria imediatamente começar a fazer programas, sem direito de descanso, para não perder o costume.
A metade acha até por justo que a puta deveria pagar uma taxa pela educação que recebeu e pelos esforços do cafetão e dos amigos, e mais de 70% opinam que ela deve ser açoitada sem dó, se ela relaxa.

Putas são discriminadas em muitos lugares

Discriminação nas famílias

As meninas que se prostituem são muitas vezes vítimas de preconceitos e rejeição nas próprias famílias. Vejam alguns exemplos:

Camila foi obrigada desde cedo pela própria madrasta para se prostituir e teve que receber clientes em casa ou ir para as casas deles ou fazer programa no carro e no mato. O dinheiro ela entregou completamente à família, que construiu uma casa. Mesmo assim foi tratada com desdém, recebeu menos comida e quando a nova casa era pronta, não recebeu um quarto como seus irmãos mas teve que dormir e receber clientes na garagem.

Uma menina índia na Rorraima foi morar com uma família, que a obrigaram para se prostituir.
Depois de ela virar prostituta não podia mais comer na mesma mesa como os outros, e teve que usar o chuveiro da piscina atrás da casa.

Doriana, uma mulata do interior do Rio, trabalha como prostituta em uma boate no Rio e manda o dinheiro para os pais, que cuidam da filha pequena de Doriana. Quando Doriana volta em casa para visitas, os pais têm vergonha dela, não permitem que ela vá pra festas da família e nem deixam-na sair com a filhinha.

Pior ainda o destino da negra Paula, que foi estuprada com 13 anos pelo próprio padrasto e foi pressionada por ele e o irmão dele para fazer programa para pagar escola do irmão dela e ajudar na despesa da casa. Embora que ela entregue tudo, o padrasto, a mãe e até o irmão batem muito nela, quando ela está em casa, e o padrasto e alguns tios acham que é o direito deles estuprá-la a vontade, já que ela é puta. Eles falam: "Se você quiser te pagamos pelo programa, mas você entrega a grana logo para nós, então tanto faz" e riem dela. Certo dia o padrasto bebeu com dois amigos e obrigou a ela para ficar nua e atender aos amigos trazendo bebidas e mais. Depois estupraram-na. Caçoaram de novo: "Se você quiser te pagamos por isso, mas você entrega a grana logo para seu padrasto, então tanto faz."

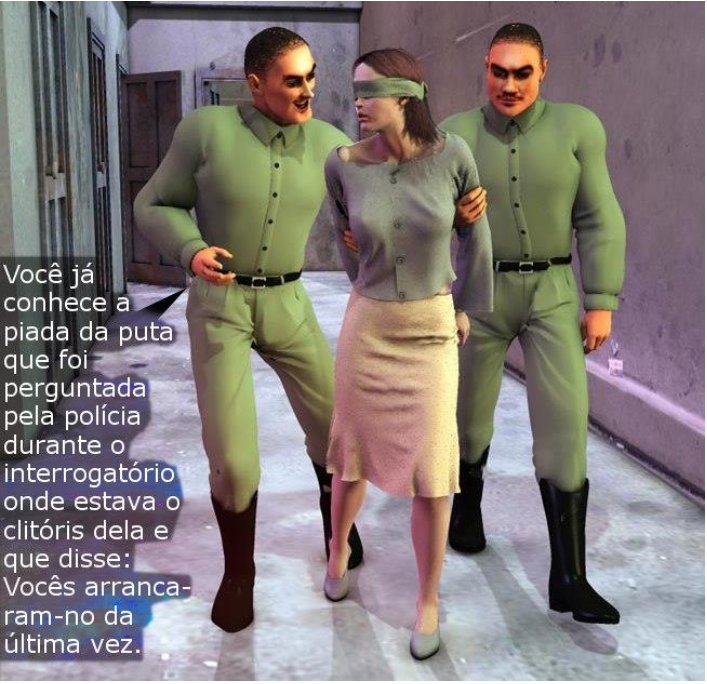
Discriminação de prostitutas nas igrejas

Muitas prostitutas são crentes, oram e tentam ser sinceras, boas, obedientes e humildes. Mas muitas

vezes as igrejas ficam-lhes fechadas. Em São Paulo um pastor, quando três prostitutas na sua folga visitaram um culto, falou mal delas na frente de toda a congregação e pediu para elas saírem. As meninas saíram chorando, xingadas pelo povo. Em várias igrejas aconteceu, que o padre ou o pastor se recusou de dar a elas o sacramento da eucaristia ou a santa ceia, humilhando-as assim na frente da congregação. Quase sempre são proibidas de cantar no coral ou no louvor, e muitas vezes nem são aceitas como membros ou expulsas. Tentativas de putas de fundar uma igreja própria como fez a associação "Hookers for Jesus" nos EUA, foram combatidas por outras igrejas. Quando duas prostitutas frequentaram um culto da igreja universal no Rio o pastor gritou, que o diabo estava dentro delas, e os obreiros uniformados da igreja se jogaram por cima das moças, deram murros e socos, rasgaram os vestidos delas e submeteram-nas a um exorcismo forçado.

Discriminação pela polícia

Muitas vezes a polícia trata as putas como pessoas de ínfima categoria. Elas são transportadas como criminosos no porta-malas dos carros. Sem respeito ao seu pudor são transportadas às vezes nuas ou quase nuas. Nas prisões são maltratadas. São presas durante o trabalho com pouca e nenhuma roupa e têm que ficar assim às vezes na prisão, expostas aos olhos cobiçosos dos policiais e outros. Às vezes são tb estupradas ou investigadas por mãos rudes que abrem a xaninha, boca e o cuzinho com força sob pretexto de procurar drogas, armas e mais.



Conhecido é o caso da prostituta Brenda de Natal, que foi presa por várias vezes pela polícia sob acusação de ser prostituta menor. Foi investigada intimamente sob pretexto de ver se ela era ainda virgem ou teve atos sexuais recentes. Foi estuprada na prisão e teve que ficar por uma semana em uma cela junto com 23 homens, que a estupraram à vontade. Os policiais responderam, que ela é uma puta e por isso não precisa ser protegida dos homens. Falaram-lhe que seria dentro da lei, possibilitar a uma presa que exerça a sua profissão também dentro da prisão.
Quando isso se repetiu por várias vezes e Brenda falou que iria procurar uma advogada, os policiais ameaçaram, que fechariam o pequeno barzinho da mãe dela, se ela tentasse fazer queixa contra os policiais. Assim ela ficou sem jeito de se defender dos maus tratos e abusos, que continuaram até que Brenda um dia virou evangélica e o pastor dela negociou com a polícia.

Testemunho de uma prostituta:
Uma vez voltei de um aniversário de um colega em casa, indo junto com três rapazes e a três namoradas

deles, mais eu e mais uma garota. Chegamos a uma rua onde a polícia fez uma investigação, e fomos parados. Tive a minha identidade comigo, e quando eles a checaram, veio, ao parece, logo a informação que faço programa. Pelo menos perguntaram se faço programa, e falei que já fiz. Eles me separaram dos outros e me investigaram se eu tivesse drogas. Fizeram-me entrar no carro deles e mandaram os meus amigos embora, mas estes falaram que queriam me esperar. Os policiais, entre eles também uma mulher, pediram para eu tirar a calcinha para me investigarem melhor. Foi a mulher que enfiou um dedo, mas teve homens presente que viram tudo. Depois falaram que teriam fazer a prova com a calcinha, se tiver traços de drogas. Levaram-me para a kombi que transporta presos, onde já teve três rapazes presos e me mandaram esperar lá dentro. Fechei as pernas para ninguém perceber, e eles conversaram só comigo. Falaram com meus amigos que eu seria presa, mas eles não queriam ir embora e mesmo assim me esperaram. Pouco depois outros policiais trouxeram mais um bandido. Ouvi como falaram baixinho para ele que não seria tão ruim lá dentro porque teria uma prostituta presa sem calcinha. Quando ele entrou logo falou: "E aí, gata, é você que é a piranha sem calcinha?"

Aí não teve jeito, eles me abusavam. Gritei, e eles tentaram fechar a minha boca, mas consegui gritar um pouco, e meus colegas protestaram com os policiais e estes bateram muito contra a kombi, mas ficou nisso, e, entretanto os homens me amordaçaram com uma mão e outro começou a me estuprar. Depois eles tentaram de amordaçar-me com a cueca dele, e no segundo que tirou a mão gritei socorro. Ouvi meus colegas brigarem com a polícia e estes bateram de

novo fortemente contra a kombi, mas isso só ajudou para abafar meus gritos, e quando acabou, a cueca já estava totalmente dentro de minha boca. O primeiro acabou comigo, e o próximo transou também, mas depois eles não prestaram atenção à minha boca e dei um jeito e consegui expulsar a cueca e gritei socorro de novo. Desta vez consegui gritar por várias vezes até eles me dominaram e amordaçaram de novo. Meus amigos brigaram mais alto com a polícia, e estes batiam contra a kombi, e finalmente abriram a porta, bateram nos presos e em mim e me tiraram nua da kombi. Fiquei nua no meio da rua, até a mulher policial pegar minha roupa dentro da kombi e me devolver. Vesti-me em frente de todos, e a calcinha nem recebi. Os policiais falaram que isso acontece muito, que uma prostituta presa tenta seduzir os outros presos para chantagear vantagens e a ajuda deles. Depois falaram que podemos ir. Falei ainda obrigada para eles e agradeci pela ajuda, mas foi na ironia. Espero que eles entendam. Mas sou grato pela solidariedade de meus amigos.

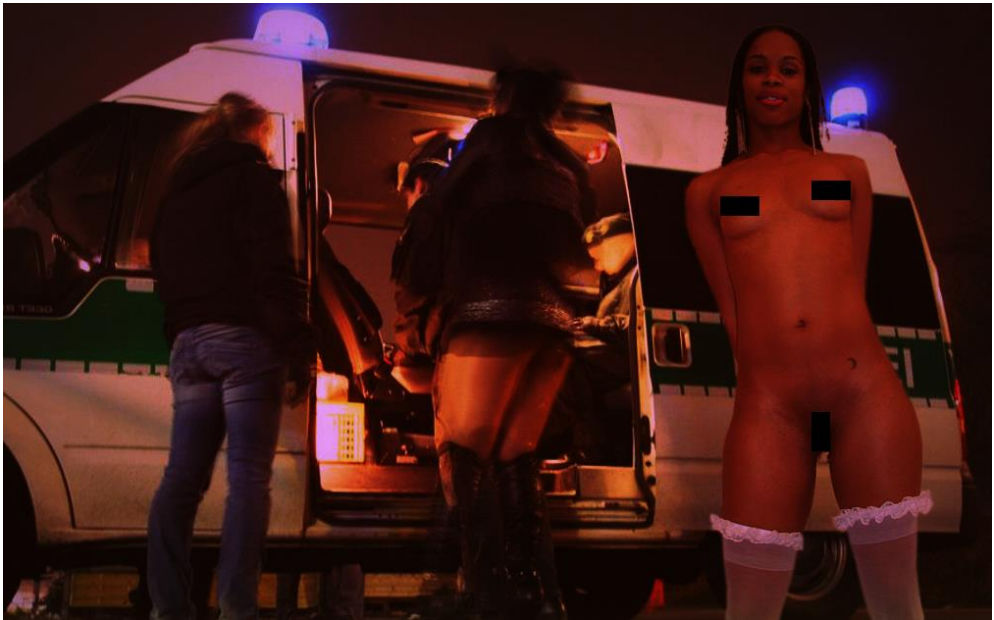
Prostituta evangélica brasileira humilhada pela polícia em Bozen, Áustria.

Uma jovem evangélica que foi traficada para a Europa e trabalhava ultimamente na Áustria, foi humilhada e maltratada pela polícia:

Geovana, 18 anos, de Fortaleza, Brasil, foi levada por um bando tcheco para a Áustria para poder repagar as suas dívidas de R$ 25 mil pela viagem, educação e outros serviços. Trabalhava em um apartamento junta com uma moça romena, em um edifício com vários apartamentos com em tudo 21 prostitutas.

A polícia chegou com 15 homens armados e vasculhou a casa toda e levou as meninas que

estavam sem documentos certos e permissão de trabalho.
Além de outras cinco meninas levaram Geovana, e Geovana foi algemada, ao contrário das outras. Geovana foi levada sem roupa e ficou um tempo nua na rua no vento frio e depois teve que sentar nua na kombi da polícia. Os policiais falaram a um jornalista local, que não se acharam roupas de Geovana, o que é verdade, porque os cafetões levaram as roupas dela para impossibilitar uma fuga da jovem. Também alegaram que ela resistiu e por isso foi algemada. A advogada da jovem, que a organização beneficente "Estrela de Belém" organizou, alega que as humilhações começaram quando os policiais acharam a Bíblia da jovem, ouviram que ela é evangélica, e zombavam dela. Áustria é um país católico tradicional com nem 5 % evangélicos, e na polícia tem tb vários ateus. Ele disse que a polícia libera muitas vezes prostitutas forçadas, que estão sem roupas, mas sempre oferecem uma roupa ou no mínimo uma toalha para transportar a jovem.
A polícia refutou alegando que com uma moça



renitente e algemada uma toalha nem serve e uma blusa não pode ser passada por causa das algemas.
Depois de ser levada para a polícia ficou sem roupa até a manhã, quando foi levada para a prisão. Passou nua em frente de várias celas masculinas até chegar à ala feminina, onde recebeu roupas. Os policiais alegaram, que já na polícia ofereceram uma cueca para a moça, já que não teve roupa feminina, mas que ela a teria rejeitada.

Discriminação nas redes sociais

Uma prostituta corre sempre o risco de ser excluída ou ter seu perfil deletado somente porque ela escreve sinceramente “Profissão: Garota de programa” (ou Prostituta). A prostituta Pétala Parreira foi deletada 20 vezes pelo Orkut. No GooglePlus (Google Mais) várias prostitutas foram deletadas sob pretextos absurdos. Uma vez um perfil foi deletado por pornografia, embora que a garota não teve fotos sequer no Google. A comunidade “Putas” foi bloqueada porque alguns usuários postaram fotos nuas, mas as moderadoras têm o direito de limpar tudo e pedir uma nova avaliação. Apareceu o aviso: Muito obrigado, a sua comunidade vai ser avaliada em alguns dias. Assim ficou para sempre, esses “alguns dias” demorou três anos até o serviço sair do ar.
Em blogues acontece o mesmo. Aparece o aviso: “Seu blogue foi apagado porque parece um blogue de spam”. Se quiser reativar o blogue, aparece o aviso “Prova que você não é um robô.”
A gente têm que escrever alguns números, e aparece o aviso: “Muito obrigado, evidentemente não é um

robô. Espere alguns dias para a gente avaliar o seu blogue e depois seu blogue aparecerá de novo.”
Passam-se semanas e nada acontece. É possível renovar o pedido de avaliação, mas nunca acontece nada, e um dia o blogue é apagado definitivamente sem mais avisos.
O facebook também apaga prostitutas sem dó.

Testemunho de uma jovem: Realmente, a rede orkut discrimina as prostitutas. Sou ex-prostituta, fui forçada a me vender por três rapazes por três anos. Agora não sou mais, mas mesmo assim eles apagam meu perfil ainda sem dó.
Já sofri por várias vezes que meu perfil foi apagado por "carregar fotos que não são permitidas". Vem sempre só essa explicação lapidar e automática, mais nada. Se entrar em recurso, vem outra reposta automática, que acharam algo que é contra o estatuto. Eu não tenho fotos nuas ou violentas, nem de longe, li o estatuto por várias vezes, mas de jeito nenhum posso imaginar o que a administração acha errado no meu orkut. Se eles explicassem uma vez, ou simplesmente apagassem aquela foto que seria proibida, como o Google às vezes faz, seria muito mais fácil para mim.

Discriminação na rádio

Na rádio evangélico Novo Tempo (e semelhante em outras mídias) o apresentador cumprimenta todas as profissões. "Bom dia para os taxistas, para as enfermeiras, bom dia para os vendedores, bom dia para quem agora está no caminho para a escola..." e por aí. Até os criminosos presos são cumprimentados,

mas nunca as meninas, que na labuta dura sustentam famílias alugando seu corpo.

Discriminação nas escolas e faculdades

Muitos professores têm preconceitos contra as alunas, que se prostituem, embora que para muitas é o meio para poder continuar os estudos. Em vez de cair na preguiça, a menina se prostitui e ganha o dinheiro sem prejudicar os estudos. Mas muitos professores acham que prostitutas não são inteligentes e dão notas baixas ou eles chantageiam as meninas para poderem transar de graça.

Em Belo Horizonte estudou uma prostituta negra artes. Ela era bem pobre, e sendo ela preta teve que ficar na rua Guaicurus nos hotéis mais baratos e cobrar só R$ 9. Assim ganhou o dinheiro suada, mas um professor, que tem um salário de dez mil e diversos extras, insistiu em usar a menina sempre de graça.

Alunas e estudantes de escolas e faculdades que se prostituem, têm que dar de graça para seus colegas: Estima-se que no mundo existem 40 milhões de alunas de escolas e mais 12 milhões de faculdades que se prostituem ou já se prostituíram. Entre 40 e 50% delas são obrigadas para darem de graça aos colegas de escola porque eles acham que uma prostituta não precisa ser respeitada e pode ser usada à vontade. Muitas adolescentes e jovens, que estudam em escolas ou faculdades, prostituem-se de vez em quando, algumas em uma situação especial por causa de um aperto temporário de si mesma ou de alguém na família, outras pelo tempo todo. Umas 15% são

obrigadas por terceiros, que podem ser familiares, cafetões ou simplesmente outros estudantes. Mas a maioria se prostitui pela pobreza ou simplesmente para puder comprar um celular ou outra coisa, que colegas mais sortudos ganham de graça de seus pais ou de outros, ou alguns furtam esses produtos. Essa última parte de meninas é normalmente condenada abertamente.

No entanto, as meninas, que se prostituem por pobreza ou por força de terceiros, também são condenadas pela sociedade hipócrita, mas não publicamente, porque no fundo as pessoas sabem que elas não têm nenhuma culpa. Já que as más línguas sempre procuram a quem botar uma culpa, o alvo delas são as meninas que se prostituem para comprar

celulares, roupas, lanches ou até material escolar. Mas julgando mais sobriamente: que mal tem nisso, se uma menina ganha seu celular com seu próprio trabalho em vez de pechinchar ou até extorquir os pais, como acontece muito, ou simplesmente furtar o produto angariado e ainda por cima se gabar dessa façanha? Na verdade, é o ideal uma pessoa aprender usar seus próprios dons para ganhar dinheiro. A menina, que se prostitui, deve servir como exemplo bom, em vez de ser demonizada e colocada como exemplo mau. Mas já que a realidade é uma outra, as meninas não têm respaldo na sociedade e muito menos nos professores e diretores das escolas e faculdades.

Os outros estudantes, em vez de terem as alunas prostitutas como exemplos bons, se sentem superiores a elas e sabem que elas não acham respaldo nem ajuda nos professores. Assim sentem se animados para maltratar, abusar e explorar tais meninas, porque eles sabem que as vítimas não procuram a ajuda dos professores, ou, se procurassem, não receberiam ajuda adequada e as punições para os infratores seriam muito leves. Tudo isso contribui para que os outros estudantes acham que têm o direito de usarem de graça as meninas de sua turma, que se prostituem. Cometem estupros, e se a puta não tem um cafetão para protegê-la, vai ter que procurar um. Senão corre risco que alguns rapazes ou até também meninas de sua turma tomam a iniciativa e submetem a puta para se prostituir em favor deles.

Se antes talvez só se prostituísse uma vez por semana para puder comprar alguma coisa, terá que se prostituir todos os dias entregando o dinheiro para outros. Assim elas passam a ser prostitutas forçadas. O único consolo é que agora sobem no conceito da sociedade que acha a prostituição por força menos

“suja” do que a prostituição para comprar celulares ou roupas.
Mais de 7 milhões de alunas vivem na situação de serem prostituídas à força por terceiros. 30% por parentes como os pais, tios, primos e outros, 45% por cafetões profissionais e 35% pelos próprios estudantes. (Os números resultam a mais de 100% porque algumas meninas são exploradas por estudantes da turma da menina que são ao mesmo tempo já cafetões profissionais e possuem várias putas.) 88% dessas meninas putas já foram agredidas sexualmente na escola, e 63% já foram estupradas por outros alunos ou forçadas por eles para terem sexo. 23% de tais putas novinhas acabam não recebendo parte nenhuma da remuneração que os clientes pagam, e 35% recebem só 10% ou menos de seus “chefes”. São mundialmente mais de 2 milhões de meninas nesta situação. Mesmo os 12% que nunca foram agredidas falam que costumam comprar a benevolência de seus colegas, dando presentes para eles ou para o menino mais forte da turma para que ele proteja a puta novinha.
61% das meninas dizem que recebem de vez em quando uma surra por seus “chefes” ou colegas da turma, na maioria das vezes porque elas ganhavam menos do que esperado. Muitas recebem também surras quando são estupradas, mesmo se se submetem sem resistir, e outras dizem que recebem surras mesmo se ganham bem, simplesmente para melhorar a educação e submissão em geral e para fazê-las mais dóceis e humildes ou porque os superiores gostam de bater nelas.
Apesar de todas as dificuldades 64% das putas que frequentam escolas conseguem sair da prostituição depois de terminar a escola, e 82% das putas de

faculdades conseguem o mesmo objetivo. Tem muitos exemplos positivos e encorajadores de moças que bancaram os estudos com a prostituição e viraram depois médicas, advogadas, professoras e outras pessoas bem-conceituadas.

65% das alunas foram molestadas, bolinadas, encoxadas ou abusadas dentro da própria sala de aulas. Delas, 29% se defenderam com sucesso, 20% se defenderam, mas depois pararam de resistir, 16% resistiram, mas foram superadas à força, 31% não se defenderam e 8% cooperaram ativamente para serem abusadas.

59% das meninas já entraram em um banheiro masculino. 18% já foram abusadas em um banheiro público de uma escola.

47% das alunas já pensaram em mostrar seus "dotes" ou fazer serviço sexual para melhorar as notas ou subir no conceito dos outros alunos.

Meninos são curiosos e gostam de descobrir as diferenças entre meninas e meninos. Também gostam de fazer experiências incentivados nas aulas de biologia, física e química.
Hoje em dia as alunas são alegres e atrevidas e não hesitam em mostrarem sua beleza e em usarem sexo para ganharem vantagens.

O conceito novo e libidinoso das meninas na escola consta também de outras pesquisas e enquetes. Infelizmente não foram guardadas as centenas de enquetes no Orkut a respeito, que mostravam claramente, que rola muito sexo. Perguntados o que seria a coisa mais importante aprendida na escola poucos responderam com matemática, português ou outras matérias do currículo oficial das escolas. Em lugar disso entre as respostas mais frequentes foram: Transar, Beijar, Aprendi transformar meninas tímidas em boas putas, Aprendi que transar com o professor melhora as notas, Aprendi ganhar grana oferecendo minha boca, cuzinho ou xaninha, Aprendi que muitas meninas andam sem calcinha, Aprendi que muitas meninas gostam de serem xupadas (sic) com fervor, Aprendi que muitas meninas gostam de tapas na bunda nua, e alguns até escreveram: aprendi ganhar grana oferecendo meninas a outros. Uma das últimas enquetes do Orkut pôde ser guardada e está a disposição aqui:

Enquete

Denunciar spam

30602 votos. 06/09/2009

Qual foi a coisa mais interessante q vc aprendeu na escola?

Português
2%
633 votos.

Biologia
0%
113 votos.

História
1%
377 votos.

Colar
3%
1010 votos.

Beijar
5%
1620 votos.

Transar
6%
1812 votos.

Chupar
3%
1016 votos.

Masturbar-me sem ninguém perceber
4%
1166 votos.

Que transar com o professor melhora as notas
4%
1212 votos.

Que uma bucetinha não serve só pra fazer xixi
4%
1226 votos.

Que chupar bem leva a muitas novas amizades
2%
726 votos.

Que uma menina que fala não na verdade quer
4%
1199 votos.

Que meninas molham mais fácil se enfiar um dedo
4%
1126 votos.

Aprendi deixar enfiar fundo na garganta
3%
955 votos.

Aprendi fazer grana oferecendo a minha boca
2%
727 votos.

Aprendi fazer grana oferecendo a minha bucetinha
3%
933 votos.

Aprendi fazer grana oferecendo o meu cuzinho
3%
819 votos.

Aprendi fazer grana oferecendo uma menina
3%
927 votos.

Aprendi transformar meninas tímidas em boas putas
6%
1891 votos.

Aprendi viver do trabalho de meninas prostitutas
3%
817 votos.

Tenho várias meninas que se prostituem por mim
2%
703 votos.

Que uma menina boa deve depilar sua bucetinha
4%
1133 votos.

Que uma menina boa n se defende se a bolinam
3%
912 votos.

Que uma menina boa não se deve negar
3%
1036 votos.

Q uma menina no banheiro masculino faz sucesso
4%
1316 votos.

Q meninas adoram ser chupadas com dedicação
4%
1326 votos.

Que meninas adoram tapas na bunda,sobretudo se nua
4%
1372 votos.

Que muitas meninas andam sem calcinha
4%
1355 votos.

Que o cheiro de bucetas nuas aumenta o desempenho
3%
1011 votos.

Outra opção (escreve um comentário)
0%
133 votos.

Outras enquetes, às vezes com muito mais entrevistados, foram deletados quando o orkut acabou, entre eles: Quais são as melhores coisas q vc aprendeu na escola?
http://www.orkut.com.br/Main#CommPoll?cmm=104551728&pid=1552006476&pct=1322397774
http://www.orkut.com.br/Main#CommPoll?cmm=105680945&pid=1505740940&pct=1322399349
O que é o mais importante que vc aprendeu na escola? http://www.orkut.com.br/Main#CommPoll?cmm=104551728&pid=56557548&pct=1333365984
http://www.orkut.com.br/Main#CommPoll?cmm=105680945&pid=1451571900&pct=1333366921
Qual foi a coisa mais interessante q vc aprendeu na escola? (particulares)
http://www.orkut.com.br/Main#CommPoll?cmm=104551728&pid=1190093144&pct=1346916204
http://www.orkut.com.br/Main#CommPoll?cmm=105680945&pid=72063488&pct=1346921382

A comunidade 10 coisas q aprendi na escola teve mais de um milhão de membros, e 30 mil participaram da enquete.
A coisa mais importante, para a maioria, não é português ou história, mas coisas bem mais elementares como transar, beijar e, sobretudo, transformar meninas tímidas e apagadas em putas boas e bem sucedidas. Cada participante teve só um voto,

por isso consta que mais de 10% já se prostituíram ou prostituíram alguém, fazendo dinheiro com a boca, bucetinha ou cuzinho próprios ou de uma menina prostituída e explorada:

A enquete teve uns 100 comentários, entre eles escreveu uma garota evidentemente do Rio de Janeiro: "Para mim o mais interessante foi aprender que o leitinho de cada professor e colega tem um gosto bem diferente." Um rapaz escreveu: "...que muitas garotas adoram levar tapa na bunda nua com um dedo enfiado na frente. Teve uma balada que elas fizeram fila para receber tal pacote." Outro rapaz escreveu: "...que das garotas da minha turma só duas não aceitavam serem chupadas por mim, infelizmente uma das duas foi a mais deliciosa da escola." Uma garota de Natal escreveu: "...que rapaz nenhum de minha turma teve educação. Fizeram uma aposta

para demonstrar coragem, levavam-me para o banheiro masculino e cada colega da turma teve que me beijar, tocar nos peitos, na bunda e na xaninha. E todos passaram a prova, são então para mim todos malandros sem educação." E uma moça de Goiânia escreveu: "Aprendi que uma menina, que fica estuprada em uma balada por mais de 40 colegas e amigos deles, nem sempre engravida." Um rapaz comentou: "Viu-se que as mulatas chupam melhor do que as outras meninas. Em uma competição quatro dos cinco melhores lugares foram de mulatas da minha escola. A melhor conseguiu chupar 18 meninos em uma hora, com tirar sarra e beber tudo sem perder gotinha nenhuma. Uma delícia, a cadela!"

Outro comentário foi: Adoro sair sem calcinha. Também já fui flagrada. Na escola fui flagrada três vezes, duas vezes por alunos e uma vez por um professor. Este me chantageou e tive que dormir com ele, - um dos alunos não fez nada, o outro aproveitou para ficar comigo, mas sem chantagem.

Muitos aprenderam já na escola que uma menina que disse não na verdade quer dizer sim.

Vai ser minha puta, obedecer em tudo, prostituir-se e ganhar muita grana para mim, vai, minha cadelinha?

Não, por favor, não posso,... ai, ...ai, sim,...ai,sim, vou ser sua puta.

Outra garota compilou o que aprendeu:
Ser bolinada e chupada nas pausas, sentar com as pernas bem abertas, ficar no banheiro masculino, sentir os dedos curiosos entre as minhas pernas, ser a merenda dos rapazes nas pausas e depois da escola.

60% das prostitutas menores reclamam por discriminações e bullying por colegas de escola. Putas menores que são forçadas por pais, primos, irmãos, tios ou outras pessoas, ou pelas circunstâncias como pobreza, doenças de familiares, vícios de familiares e outras contingências sofrem muitas vezes ainda por cima por discriminações e bullying por lado de vizinhos, amigos, parentes e colegas da escola. O bullying na escola é a forma mais cruel, porque as meninas não podem se desviar das zombarias e agressões, já que têm o dever de participarem das aulas.

Das mundialmente aproximadamente 10 milhões prostitutas menores entre 6 e 16 anos umas 4 até

5 milhões frequentam escolas. Em muitos casos, sobretudo quando se trata de meninas pequenas de até 14 ou 15 anos, a prostituição é exercitada em casa e os colegas da escola não sabem nada. Mas em muitos outros casos acontece, que alguém dos colegas ouve a informação. Por exemplo acontece, que um tio, primo ou amigo de um colega usa uma prostituta menor e conta depois sem vergonha ou até sem mencionar a sua parte nisso: “Imagina, quem se prostitui da sua escola...”

O que acontece a seguir revela o estado depravado da sociedade. O menino espalha a sua informação entre os amigos, se gabando do conhecimento, e aos poucos a escola toda sabe, menos a menina. Ela não entende por que alguns mudam seu comportamento para com ela. Uns evitam o contato com ela, outros falam palavras safadas com ela e olham-na com sorrisos marotos. Em vez de compaixão dos colegas ela enfrenta zombaria, gozação, discriminação, e outras formas de bullying.

Muitas vezes falam que ela é uma puta e por isso não pode reclamar se é tratada como uma puta. Em outros casos meninos abordam a vítima e falam que sabem que é uma puta e vão espalhar a notícia na escola toda, se a

menina não permite abusos pelos colegas.
96% das meninas em tal situação falam que colegas chamam-na de puta, 65% já viram as palavras “fulana é uma puta” escritas na parede ou quadro negro ou outro lugar, 84% já foram molestadas sexualmente por colegas, que colocaram a mão nos peitos ou na bunda, 55% já foram seguradas por vários colegas e cutucadas, encoxadas e bolinadas, 67% contam que colegas já enfiaram dedos nela contra a sua vontade ou por chantagem, 53% já foram estupradas e forçadas por chantagem para dar a um colega, 41% já foram estupradas por um grupo de colegas, 33% falam que já foram levadas para o banheiro ou uma sala da escola para serem abusadas ou estupradas, 21% contam que isso acontece muitas vezes com elas, 23% já foram levadas para uma casa de um colega ou outro lugar fora da escola para serem estupradas com calma, e 11% falam que isso acontece assiduamente com elas.
16% contam que já aconteceu que colegas ofereceram

sexo pago com ela a terceiros e forçaram-na para atender aos terceiros. 7% falam que são frequentemente exploradas dessa forma pelos colegas, e o dinheiro pago fica geralmente com os alcoviteiros recebendo a menina nada.

43% falam que os professores são coniventes, quando saberem dos casos. 44% falam que os professores aproveitam para também abusarem tais meninas, e só 33% responderam que os professores ajudaram a elas.

Esses são números do mundo inteiro, ajuntando dados do primeiro mundo com países de alto índice como certos países africanos. Esperemos que no Brasil a situação seja uma pouco melhor. Interessante, porém, uma pergunta que foi feita a 350 prostitutas menores no Brasil, vítimas de bullying em escolas: “Os evangélicos te tratam melhor, com mais compaixão e amor?” 29% das putas adolescentes e infantis responderam que sim, 47% disseram que não faz diferença, e 18% falaram de não, pelo contrário.

Temos que aprender ainda muito para sermos seres civilizados.

O país que menos discrimina as putas menores nas escolas é a Rússia. Segunda a socióloga Jaga Kowalski, Varsóvia, meninas russas sonham muitas vezes em poderem ser prostitutas de luxo, e por isso

meninas que já começam a carreira precocemente são consideradas um caso normal.

Outro comentário: Nas pausas da escola me levavam muito para o banheiro masculino e me fizeram trabalhar. Aprendi muito com as exigências dos alunos.

E no tópico "Confessoes" uma garota escreveu:

“Confesso que adoro sentir um dedo em meu cuzinho.

Quando fui adolescente adorei as mãos na minha bunda. Na escola os rapazes gostaram muito de mim. Descobriram que sou legal e aceito uma mão na bunda, até aceito uns tapas. Com o tempo viraram mais corajosos, e quando dançava, às vezes um rapaz enfiava um dedo na minha calcinha até ao meu cuzinho. Gostei e sinalizei isso com os olhos e com o próprio cuzinho, e um dia

alguém enfiou o dedo. Adorei dançar assim, sentindo os movimentos do dedo em mim. Já que o rapaz depois contou-o aos amigos outros tentaram o mesmo e eu virei muito querida dos rapazes. Foi um tempo muito bom, e até hoje adoro dedos ousados assim.”

Município Olten, Suiça, proibe às menores a prostituição.

A zona de Olten é famosa na Europa, várias ruas na periferia de Olten. Além de meninas do município vêm muitas moças da Romênia, República Tcheca, Ucrânia e outros países para ganhar dinheiro para suas famílias pobres e seus cafetões. As meninas do exterior são traficadas por organizações internacionais como a máfia russa, que organizam tudo para as meninas, que são muitas vezes desajeitadas e sozinhas iriam passar fome.

A partir de agora menores são discriminadas sendo excluídas desses benefícios e oportunidades. Coitadas, tem que fazer programas por poucos centavos nos países delas ou trabalhar na ilegalidade, o que expõe as a muita violência, porque na invisibilidade da ilegalidade os cafetões tratam as meninas com muito mais brutalidade por duas razões: primeiramente não fica público, e a publicidade e observação do público inibe os cafetões violentos. A outra razão é que os cafetões têm que submeter as meninas com brutalidade para terem certeza absoluta de que elas não fujam e não falam nada errado caso a polícia consegue achar, flagrar ou capturar uma dessas prostitutas ilegais.

Por essas razões é muito melhor para elas, se a prostituição é legalizada para elas.

A puta judia

Adorei a cidade Recife. Fomos para as feiras, lojas, oficinas e bordéis comprar várias coisas para nós e para um monte de pessoas, que pediram alguma coisa. E procuramos uma puta.
Tinha meninas de todas as cores, uma mais gostosa do que a outra. Teve uma mulata que foi tão quente e perfeita que jamais vou esquecê-la, e a dona deixou que não somente meu pai, mas também Isidoro e eu a testassem. A dona era uma senhora de uns 50 anos, vivendo em um sobrado com vários escravos. O marido falecera uns meses antes, e ela queria vender alguns escravos. Vários deles trabalharam para fora, uns alugados a outras pessoas, uns fazendo serviços como quitandeira ou marceneiro ou puta e tinham que trazer todos os dias dinheiro à senhora, que assim podia manter seu estilo de vida. Das suas negras ou mulatas quatro prostituíam-se, duas só na noite, depois de resolverem as suas tarefas em casa, a mulata e mais outra o dia inteiro.
Adoraria comprar a mulata. Já levamos o diamante para várias joalharias e sabíamos que daria tranquilamente para comprar a mulata e restaria ainda dinheiro para guardar ou comprar uma negrinha comum.
Passamos por vários bordéis, falamos com donos de escravas e fomos também atrás de classificados que achamos no jornal. Além disso resolvemos as outras coisas, fizemos compras e falamos e conseguimos uma audiência com o bispo para entregar o nosso pedido. Ele nos elogiou e exortou para primeiramente construir uma igreja.
Mas por grande coincidência alojou-se no mesmo hotel como nós um traficante, que trouxe quatro meninas

judias do leste da Europa consigo. Elas foram traficadas para o Brasil por uma “agência” formada principalmente por judeus, e eles lhes prometeram nas aldeias e cidades pobres do leste da Europa um casamento bom. Apareciam lá bem-vestidos e bonitos, arrotando riqueza e se dando por pessoas ricas de outros países como o Brasil à procura de esposas, mas quando as moças chegaram ao Brasil, foram vendidas a bordéis.

O homem que contou esses detalhes a nós riu muito como se fosse uma brincadeira inócua que fizeram com as moças. Elas eram da idade entre 15 e 21 anos, e o traficante acabara de comprá-las no Rio de Janeiro e quis revendê-las aos bordéis de Recife, onde moças brancas assim fazem o maior sucesso. Já que em Recife dificilmente se acham prostitutas de luxo de França ou outros países europeus bem renomados, as meninas do leste da Europa seriam as mais cobiçadas.

Isidoro apaixonou-se muito por uma loira esbelta de 19 anos e olhos grandes e tristes. Ainda bem que meu pai pôde levá-lo ao lado e sugerir-lhe para esconder sua paixão, senão o traficante a venderia muito caro.

Torci por não der certo o negócio, porque preferiria transar com a mulata, a lembrança dela ainda me faz sentir cócegas no abdômen. Mas com certeza a judia também seria muito gostosa. Meu pai começou a contar que procuramos uma puta boa para o nosso barzinho bem no interior, mas que queríamos uma coisa boa.

Logo o homem começou a descrever as vantagens de suas meninas, mas ajuntou que infelizmente já teria fechado acordos com puteiros, mas quem sabe poderia fazer uma exceção e dar uma para nós, dando um pretexto ao bordel. Fá-lo-ia se a gente pagasse bem.

Meu pai disse que pensamos em uma mulata, mas ainda não passamos por muitos lupanares, mas quem sabe, se fosse uma oportunidade boa, iriamos comprar uma judia.
O traficante garantiu, que uma judia branca faria muito mais dinheiro do que uma mulata, além do fato que uma mulata seria falsa e muito obscena enquanto essas moças seriam todas meninas educadas e por isso facilmente dirigíveis, e elas teriam lugar nenhum para fugirem, enquanto uma mulata seria como uma enguia, que sumisse muito fácil, e como em um país como o Nordeste do Brasil cheio de gente de cor iriamos achá-la?
“E como vou falar com elas, se não falam nada de nossa língua?”
“Puxa, fala com o chicote. É a língua internacional que cada puta e escrava entende.”
Ele soltou uma gargalhada sobre sua piada e ajuntou: “Por acaso esses negros nus que trazem toda hora ao Brasil já sabem falar alguma coisa, quando chegam? Só entendem linguagem do chicote e da chibata, então duas línguas.”
Riu de novo alto. Meu pai disse que ao que saiba essas meninas não aguentam muito, mas seu povoado teria muitos homens solteiros famintos. As putas teriam que atender três ou mais homens por hora.

Finalmente fomos ver as moças despidas. Uma teve peitos frouxos, outra uma cicatriz e outra uma bunda flácida e os lábios menores da buceta muito longos, não gosto de putas assim. Meu pai e Isidoro escolheram três moças que gostaram mais, e depois testamos a primeira moça. Cada um de nós transou com ela por uns 15 minutos. Depois comemos a segunda moça. Sempre meu pai começou, depois Isidoro e finalmente eu. Entre as trepadas cada um teve um tempo para se recuperar, comer e beber.

As putas não contribuíram em nada para a gente conseguir gozar em pouco tempo. Senti me quase um mulato quando me deitei com minha pele bronzeado pelo sol e também por meus antepassados portugueses em cima desses corpos alvos, que pareciam tão limpos. Mas elas mal abriram as pernas

e a terceira, por minha surpresa, falou poucas palavras em uma língua parecida com o espanhol; ao que entendi falou com cada um de nós que não seria uma puta, mas que saberia tocar violino muito bem e pediu para a gente a ajudar. Não respondi nada e mandei-a deitar-se, mas já que era minha terceira moça em pouco tempo e ela não ajudava, demorou até eu gozar nela. Depois mandaram as judias para se lavarem e nós homens sentamos e pedimos um jantar.

Claro que meu pai reclamou com o traficante, mas este riu e disse: “Mas o que pensam? Por acaso querem que eu quebre a rebeldia delas antes de vendê-las? Oxalá! Os proxenetas preferem polir essas moças eles mesmos, cada um com seus métodos. Não é gostoso receber uma pedra rude e poli-la até que vire um brinco que alegra muita gente? O processo de nortear e transformar essas meninas bobas, vaidosas, rabugentas e egoístas em putas úteis, meigas, submissas e dóceis é muito

emocionante e cada um gosta de perfazê-lo de sua maneira. Por isso deixo as moças assim como as recebi, só as acostumei a serem estupradas, sabem?” Deu outra gargalhada.
Meu pai respondeu: “E como posso então saber se as meninas têm o potencial para terem sucesso no mercado da prostituição?”
O traficante respondeu com o velho ditado incontestável: “O sucesso não depende das virtudes da menina, mas das habilidades dos homens, que a promovem.”
Mesmo com essas impressões nem sempre bons o Isidoro continuou gamando pela judia que gostou desde o início, que foi a segunda, que testamos. Mas não deixou ver sua preferência, fazendo de contas como se preferisse realmente uma mulata. O traficante, por sua vez, disse que então levaria as putas aos bordéis, com os quais, segundo ele, já teria quase fechado as vendas. Era um jogo, e meu pai disse, que provavelmente seria melhor assim para todos. O homem saiu, mas na porta virou-se e disse bem alto às suas meninas: “Bom, hoje é tarde, amanhã cedo vou levar vocês, minhas galinhas bonitinhas. A não ser, que esses homens aqui ainda mudam da ideia. Até poderia dar um desconto a mais.”
Meu pai demorou para responder para sinalizar a falta de interesse, depois bocejou e perguntou: “E qual seria o desconto?”
“A primeira, de 15 anos, por dois contos de Mil Réis, a segunda por dois contos e 400 Mil Reis, a terceira por um conto e 600 Mil Réis.”
“Pode levá-las para os bordéis. Já vejo que estamos muito longe uns dos outros.”
“Mas quanto pagaria o senhor?”

“Dois contos nem daria para a segunda. Talvez um conto e 500 mil.”
“Se receber menos de dois contos, não terei lucro nenhum. As senhoras ou também alguns senhores no Rio, que mandam as suas escravas negras nas ruas para arranjar dinheiro, combinam com elas que podem ficar à noite fora da casa, se elas entregam uma quantidade a elas, todos os dias. A quantidade depende da beleza da escrava e fica entre 2 e 20 Mil Réis. Se pudesse fazer o mesmo com uma judia branca, poderia ganhar mais de 20. Desta maneira ganharia dois Mil Réis em menos de 100 dias e depois entraria no lucro. Se o senhor a colocar em um bordel, ela ganharia mais, mas teria que pagar a diária no bordel, que é uns 30 Mil Réis. Mesmo assim poderia ganhar 50 ou mais por dia. Se fosse dono do bordel, ou seja, de um barzinho, onde se oferecem putas, poderia ganhar 30 por puta e dia, mesmo se não fosse o dono da puta. Agora o senhor é dono de um bordel ou melhor bar e ainda por cima da puta. Que maravilha, pode ganhar muito mais, quem sabe 100 ou 200 por dia!”
“Bom, se for tão fácil, por que o senhor mesmo não bota seu gado nos bordéis ou na rua para se vender? Ficaria rico.”
“Bom, aqui na cidade de vez em quando tem os problemas com a polícia. A gente tem que dar propina, mas mesmo assim depois de anos de paz a polícia de repente acusa a gente. E no interior não posso fazer nada sem complacência dos mandachuvas locais. Minha profissão é levar essas moças bonitas e agradáveis ao seu destino. Gosto de meu trabalho. Sabe, de duas em duas semanas estou circundado por uma penca de jovens lindas, e posso transar com elas

como se tivesse quatro esposas. Estou contente e não vou atrás de mais lucro."

"Que bom. O senhor pensa então somente no bem dos outros, abastecendo lugares distantes e desprovidos com moças lindas."

O traficante reparou a ironia no discurso de meu pai e sorriu: "Bom, por ser um homem tão generoso deixaria a terceira por 1 conto e 500 Mil Réis."

"Então deixaria a primeira por 1 e 700 e a segunda por 1 e 900?"

"Que abuso de minha bondade! A segunda por menos de dois seria um pecado contra o Criador, que a desenhou tão bonita!"

"Disse dois mil? Bom, ofereço mil novecentos. Um conto e 900 Mil Réis. É muita grana."

"Um conto e 950."

"Aceito."

"E mais cinquenta pelas roupas dela. Ela possui dois vestidos em sua mala de viagem e ..."

"Que isso, homem? Vendeste a moça nua? Comprei-a vestida!"

“Não é moça, é puta. Putas e escravas se vendem nuas, ou já viste escravos vindos da África de terno e gravata?”
“No meu bar ela não precisará desses vestidos europeus. Pode levar a bagaceira inútil.”
“Mas como vai levar a menina nua daqui até a sua vila?”
“E aí? Vou ensiná-la a trabalhar durante a viagem, aí melhor ela ficar logo nua. Acostuma-se melhor assim que é uma puta agora.”
“Bom, deixo-as por 25.”
“Quinze.”
“Vinte.”
“17.”
“18.”
“Tudo bem, que sejam 18”, terminou meu pai.
Depois fizeram dois contratos de venda, um com os valores combinados e outro para mostrar à moça. No outro a venda foi por 8 contos, a roupa por 100. E foram ajuntadas as dívidas da moça por causa da viagem, documentos,

serviços dos traficantes na Europa e no Brasil, mais juros altos, em tudo quase 15 contos. Em casa meu pai abriu em seu livro uma nova página para ela, onde alistou tudo que ganharia e todos os gastos. Começou com os 15 contos e mais 3 contos cobrados pela viagem de Recife até a nossa vila, já que ela teve uma escolta de três homens armados para a sua segurança, e estes já fizeram a ida e a esperavam por três dias em Recife. E quando chegamos em casa depois de três dias, ela já teve que pagar juros pelos três dias, sendo eles estipulados com 10% ao mês, que seriam 60 Mil Réis ao dia ou 180 em três dias e 200 pelos ensinamentos e a educação, que recebeu na viagem.

O diamante rendeu 2 contos e 200 Mil Réis. Sobrou ainda uma quantidade boa e pensamos em comprar logo ainda uma negrinha, mas não achamos uma pelo preço. Isidoro poderia comprar um negro ou uma negra já mais velha para ajudá-lo, mas não quis. Levamos o dinheiro para esperar outra oportunidade.

Depois da compra da escrava ficamos ainda pela noite no hotel, e Isidoro levou sua puta em sua cama, mas cedo da manhã mandou-a na cama de meu pai e

depois também eu transei com ela. Fomos embora cedo, e ela sentou em frente de um ou outro na sela. Por causa do calor meu pai não quis estragar as roupas dela. Ela não estava acostumada com o calor e suava muito e com muita roupa iria desenvolver um mal cheiro. Ficou só de anágua, mas quando ficamos a sós no campo, fizemos a nossa primeira pausa e tiramos tudo dela. Ela não quis e começou a explicar algo de várias maneiras à gente. Parece que usava até de duas línguas diferentes, mas a gente não entendeu nada. Por isso meu pai a ensinou com um golpe de chicote que deve silenciar-se e tirar a roupa, e ela logo começou a chorar e a despir-se.

Eu preparei a comida, e meu pai sentou-se em uma pedra, mandou a judia com o chicote ajoelhar-se em frente dele, e assim ela aprendeu nesta pausa de

almoço chupar. Chupou um depois do outro, enquanto nós comemos e bebemos. Foi um momento muito emocionante alimentar-se vendo essa linda moça dedicar-se com sinceridade à sua tarefa. Claro, no início foi rebelde, mas depois de receber uma só chicotada e percebendo que foi-lhe impossível falar conosco por não entender português, resignou-se e reagiu quando meu pai mostrou o chicote ou bateu com ele no chão ou no ar. Lindo, como são educadas as meninas da Europa, nem se compara com índias e negras que a gente tem que espancar até o sangue para domesticá-las.

Sabendo que a judia não entenderia nada, meu pai expôs seus planos. Queria apresentar a puta nova como uma dama muito fina em nossa vila e alugá-la muito caro. Mas se a gente a tratasse como uma dama fina, ela tornar-se-ia soberba. Por isso seria necessário, humilhar e esculhambá-la antes de chegarem em casa para ela saber para sempre que é

uma puta suja e nojenta, que só pode manter a fachada de dama mais fina se ficar submissa em tudo a nós. Isidoro concordou com tudo, que meu pai propunha.

Assim que a moça acabou de chupar-nos três, meu pai a afagou, mostrou que foi contente com ela e deu-lhe comida e bebida. Depois mandou-a subir a seu cavalo. A moça mostrou sua roupa e mostrou a si mesma, balbuciando coisa na língua dela, mas meu pai mostrou de novo ao cavalo. Aí sacudiu a cabeça chorando e não subiu. Meu pai pegou os braços da moça, torceu-os nas costas e levantou os punhos assim que ela teve que se curvar para a frente. Em seguida pediu a Isidoro para dar cinco chibatadas com o rabo do chicote na bunda alva como marfim dela. Depois mandou-a subir de novo.

Mas ela se recusou de novo.

Aí chamou a gente e imobilizamo-la com as pernas abertas e meu pai deu cinco tapas com a mão na vulva

nua. Depois mandou-a subir de novo. Ela abalou ao chão, chorando e sacudindo a cabeça.

Aí virou-lhe de novo os braços nas costas e ela recebeu desta vez dez chibatadas na bunda, que logo se inflamou em um rubor saudável.

Mas ela se recusou ainda, chorando toda desesperada.

Aí seguramo-la de novo e recebeu dez tapas entre as pernas. Depois ela sucumbiu no chão, chorando alto, mas sacudindo a cabeça ainda mais forte do que antes, quando meu pai a mandou subir. Aí recebeu mais quinze chibatadas em todo o corpo, e depois Isidoro lhe torceu os braços nas costas e meu pai subiu ao cavalo, pegou na melena da judia e puxou-a para cima. Aí Isidoro soltou suas mãos e começou a chicotear suas pernas e de repente ela subiu agilmente como um esquilo ao cavalo escanchando-se em frente de meu pai.

Fomos embora, e meu pai começou a esculachá-la, colocando uma mão entre suas pernas amassando-lhe

o triângulo safado diante de nossos olhos ou brincando com os peitos. Quando ela tentava defender-se batia nas coxas dela com o cabo do chicote, deixando listras roxas. Com o tempo a resistência dela arrefeceu e ela se resignou ao seu destino.
Quando ela pareceu bem dócil, fizemos outra pausa, estupramo-la e depois Isidoro a mandou subir no cavalo dele. Mas ela ajuntou as mãos em sinal de pedido, mostrou a mala com roupas dela e falou palavras estranhas. Mas Isidoro lhe deu um golpe com o chicote e mostrou de novo na sela, e quando ela se recusou, seguramo-la e ele lhe deu cinco tapas na buceta. Quando ela, porém, se recusou ainda, Isidoro montou o cavalo, puxou-a pelos cabelos para cima, enquanto meu pai bateu em sua bunda e entre suas pernas para ela subir mais rápido, e aí ela subiu rapidinho. Por um segundo ficou com um pé no estribo pisando em cima do sapato de Isidoro e levantou a outra perna, abduzindo-a para passá-la ao outro lado da sela e a gente viu toda a sua racha linda aberta, a carne por dentro como o nácar de uma concha, levemente rosada e brilhante pela umidade. Isidoro fez com ela o mesmo como meu pai e conversamos sobre ela e sua racha e seus peitos para humilhá-la mais ainda. Infelizmente ela não entendeu nada, mas certamente concluiu de certos gestos que falamos sobre ela.
Certa vez encontramos no caminho um homem com um carro de bois. Ele sorriu largamente quando viu a moça nua e como o Isidoro brincava com suas partes. Paramos, meu pai mostrou com o dedo na moça para ela saber que falava dela e disse: “Uma puta judia que compramos em Recife. Caramba, é uma máquina quente! Transa como uma coelha!” Rimos com o homem e fomos embora.

Na próxima pausa ela teve que chupar-nos mais uma vez. Chupou meu pai com muita reverência e dedicação e foi elogiada, recebeu afagos e alimentação. Quando chupou o Isidoro, meu pai viu um espinheiro seco e com espinhos duro de, no mínimo, um centímetro.

Quebrou alguns ramos e quando a moça estava pronta com Isidoro mandou a segurar e passou com um ramo cheio de espinhos por perto da racha dela, amedrontando-a com os espinhos. Depois até tocou sua fenda, mas só muito de leve. Depois colocou o ramo em cima de sua sela, bem na frente, onde a buceta da menina deixara uma mancha escura. Mostrou-lhe a sela assim guarnecida e colocou mais ramos espinhosos aos lados do primeiro. Depois colocou três ramos no chão entre meus pés, onde sentei em uma pedra e mandou a moça ajoelhar-se

em cima. Ela fez gestos de pedir por misericórdia, mas meu pai torceu-lhe um braço nas costas, pegou-a também pelo cabelo, e fê-la ajoelhar. Ela abriu os joelhos para não cair com eles nos espinhos, e assim os três ramos deitaram entre suas canelas, uns centímetros em baixo de sua buceta. Meu pai mostrou a mim, e ela começou a chupar, tremendo de medo e ainda por cima instigada por toques com o cabo do chicote em sua bunda e seu cuzinho.

Quando ela demorou para acabar com meu pau, meu pai voltou ao seu cavalo e fixou os ramos do espinheiro, ligando-as com uma corda fina como se fossem um pequeno suadouro que se coloca em cima da sela para não transudar no couro da sela. Depois voltou a nós e bateu ligeiramente com a ponta do chicote na bunda dela para a puta chupar mais rápido, mas eu nem queria gozar logo desfrutando o momento, olhando a paisagem linda sendo chupado por uma moça boazinha e bonita. Finalmente gozei e segurei a cabeça dela como a de uma puta comum, para ela não perder meu leite.

Depois meu pai a levou ao meu cavalo e mostrou para a sela, gritando “Sobe” e batendo com o chicote no chão, e novamente a moça suplicou com as mãos e palavras desconhecidas e até se jogou aos pés de meu pai. Aí ele a pegou e arrastou para o seu cavalo. Subiu, enquanto nós seguramos a moça, que se debateu. Meu pai pegou a melena dela, enquanto ela se contorceu e gritou várias coisas ininteligíveis. Aí meu pai mandou-me soltá-la, e com o braço livre ela mostrou a meu cavalo. Meu pai riu e disse: „Parabéns, meu filho, a moça gostaria mais de cavalgar contigo.“

Levei-a para o meu cavalo, e ela subiu sem eu dizer mais nada, e aproveitei para olhar-lhe a buceta anacarada no momento de escachar a perna. Usou o

estribo devidamente para subir, mas logo tirou os pezinhos nus e finos dele para concedê-lo a mim. Teve que se agarrar na crina do cavalo para se segurar. A pele macia no lado interior das coxas ebúrneas começou-lhe a arder pelo atrito contínuo na sela e nos pelos do cavalo, mas ela teve que apertar as pernas no cavalo para não perder o equilíbrio.

Como meu pai me explicara antes fiz de tudo para humilhar a menina e fazê-la passar vergonha. Logo percebi que meu pau se incomodou e bateu contra o bumbum da branquinha. No início, me envergonhei, mas depois de me dar conta de minha vergonha pensei: Será que vou ter vergonha diante de uma puta, uma menina caída, que faz e vai fazer todo tipo de safadeza? Aí me soltei e ataquei as partes dela com bom ânimo, considerando que o que ela pensaria de mim não teria importância nenhuma e sabendo que cada ato desses contribuía para a menina tiver mais sucesso na sua profissão, e assim a nossa família também teria mais lucro e eu poderia um dia fazer uma faculdade.

Mais tarde, quando começou a chuva, o corpo da puta virou escorregadio, e foi uma sensação nova e ainda mais gostosa passar a mão pelo seu corpo inteiro, e por isso minhas mãos não pararam de incomodar a judia, tocando em todas as partes, amassando os peitos, mas toda hora elas voltaram ao ninho quente entre as pernas abertas dessa puta seivosa, que agora produzia um mel pegajoso que porejava de sua segunda boca e que espalhei esfregando por seu corpo inteiro,

Acho que durante esse trecho da viagem minha produção de esperma foi instigada a um resultado recordista, e na próxima pausa quase explodi esperando, porque meu pai e Isidoro estupraram a

moça antes de mim, mas quando estava nela, senti me logo como no céu muçulmano e mexi-me bem devagar para prolongar o momento ao máximo possível, e quando cheguei a gozar, demorou muito até que meus testículos se esvaziaram, e todos esses segundos foram tão felizes que mal dá como os descrever.

Na noite chegamos a um povoado pequeno, entramos no único barzinho, levando a moça nua atrelada conosco. Todo mundo maravilhou-se e meu pai explicou de novo, que ela é uma puta judia recém-importada da Polônia. Quando eles se interessaram deixou, que o pessoal podia transar com a puta, pagando uma taxa bem acessível.
O taberneiro dessa baiuca viu que estávamos cansados e ofereceu-se para vigiar a moça. Meu pai vendeu bilhetes improvisados aos homens, deixou a moça nua com eles e fomos dormir tranquilos na

Depois de um dia cansativo achamos um bar. Por mais simples que seja serve para dormirmos e para nossa judia nua ser estuprada até saber fundo em seu âmago que é nada mais do que uma puta suja.

consciência de que a judia não podia fugir, porque qual moça europeia iria se adentrar numa noite na escuridão da misteriosa mata tropical? Também dormimos contentes, embora que em cima de esteiras ralos, sabendo que mesmo dormindo a nossa fortuna cresceu por termos escravas a trabalhar.

Terminado o serviço na madrugada o taberneiro levou-a na sua cama e dormiram ainda umas três horas (bom, não sei, ficaram três horas na cama, mas, quem sabe, transaram mais do que dormiram), e depois o homem fez um café para a gente, levando a moça consigo no bar mandando-a limpar o chão. Recebemos ovos e presunto e observamos a judia nua limpar a baiuca suja, uma visão, que me comoveu muito. Quando ela parou por um instante para descansar, meu pai logo lhe passou uma chicotada. Isidoro comentou: “Puxa, ela ficou

na noite toda na labuta. Deixa-a respirar um pouco. Será que quer transformar a vida dela em um pesadelo?”

“Essa viagem há de ser para ela um verdadeiro pesadelo”, disse meu pai. “Temos só esses três dias para lhe ensinar submissão absoluta. É para o próprio bem dela, para ela depois ter sucesso na vida como puta. Quanto mais ela sofrer agora, tanto mais submissa e meiga será depois, até grata por ter depois uma vida melhor. Assim daqui a umas semanas vai ser uma puta feliz. Mas se agora a gente não a escarmentar o suficiente, será sempre uma puta reclamadora que acha defeito em tudo e vive infeliz com a sua vida. As pessoas pensam, que estou agindo assim só por querer o melhor para minha esposa e meus filhos, para dar-lhes uma vida digna, mas também penso no que seria o melhor para as putas. Sinto até certa simpatia para com elas.

É muito importante que uma puta sinta uma certa felicidade e esperanças. Tem putas que sabem que cada dia vai ser pior do que o anterior, são

espancadas sempre e sabem que, com trinta ou quarenta anos, vão morrer pobres e rejeitadas por todos. Elas ficam nos puteiros, pálidas, de olhos mortiços, abrindo as pernas sem entusiasmo, somente para diminuir a quantidade de pancadas que recebem. Tais putas murcham dentro de poucos meses. Se tratamos e educamos putas com equilíbrio e prudência, elas progridem e garantem um lucro por muitos anos aos responsáveis.”

Levantou-se e foi atrás da moça. Passou o dedo pelo assoalhado, onde ela acabou de limpar, e sobretudo no cantinho achou ainda sujeira. Deu duas chicotadas na bunda nua dela e mostrou gritando para o lugar. Chorando ela o limpou de novo, enquanto meu pai se sentou com um sorriso largo para a gente aprender a lição.

Assim a moça teve que trabalhar com ânsia enquanto nós comemos um café de manhã opulente, porque o taberneiro assou também bananas e ofereceu compota e outras coisas. Mas Isidoro fez um embrulho

para a judia depois comer algo na viagem. Achei-o um gesto bem legal que Isidoro ficou preocupado com o bem-estar de sua escrava.

Quando a judia estava pronta, estupramo-la mais uma vez para começar o novo dia e depois fomos selar os cavalos. A sela de meu pai teve ainda sua guarnição especial de espinhos e meu pai mandou a rapariga subir. Ela o olhou com lágrimas nos olhos, mexendo os lábios em uma súplica muda, mas quando meu pai bateu impaciente com o chicote no chão, ela resignou-se para a nossa surpresa e subiu. Sentou-se, porém, por enquanto, logo atrás dos espinhos.

Meu pai subiu, teve pouco espaço e apertou seu corpo contra ela. Colocou uma mão de atrás entre suas pernas para fazê-la levantar a bunda um pouco. Assim ela estava pronta para ser empurrada na frente e cavalgar os espinhos, mas meu pai, em consideração de sua submissão bonita, os afastou com a outra mão e só então empurrou-a mais para frente. Tirou a mão embaixo dela e seus lábios íntimos dilataram se por

cima da mancha escura no couro, lembrança de sua vergonha no dia anterior.
Também neste dia meu pai treinou a obediência dela e levou-a mais uma vez ao ponto de ela recusar uma ordem. Assim tivemos uma razão para poder chibatá-la. Claro, ela é uma puta, praticamente uma escrava pelo excesso de dívidas e pelo fato, que foi comprada, e a gente poderia espancá-la quantas vezes quiser, mas meu pai já explicou, que um castigo injusto aumenta o espírito de rebeldia, enquanto um castigo merecido leva a puta ou escrava à contrição, compunção e remorsos e fá-la mais humilde, submissa e languida. Foi por isso, que provocamos sempre um acidente que praticamente nos obrigava a corrigir a puta à base de pancadas, chibatadas e chicotadas, sempre, porém, dadas com prudência, sem estragar a pele da mercadoria.
A gente nunca deve se esquecer de que ela é nossa mercadoria. Por isso, meu pai ensina sempre, que quando alguém fica furioso por causa de uma puta ou escrava, deve anunciar um castigo e esperar a noite e dormir. Só no outro dia deve confirmar o castigo e fustigar a moça. Assim se evita que a espanque magoado e exagere ou castigue de um jeito deselegante, estragando a mercadoria.
Também nesse dia encontramos outros viajantes no caminho e explicamos, que a branquinha nua é uma puta judia, e que as judias transam muito bem e são putas natas. Já disse, que foi uma pena que ela não entendia português, mas certamente adivinhou de nossos gestos e sorrisos o conteúdo da conversa e passou muita vergonha e se aviltou.
Mais tarde, quando tive a rapariga novamente em minha sela, um homem colocou seu cavalo perto de meu cavalo e pegou nos peitos dela, avaliando-os e

depois amassando-os com a mão. Mantive o tempo todo a minha mão entre as pernas da judia e senti assim, como ela se constrangeu e tremeu de medo, um momento muito íntimo.

À noite ficamos em outro boteco, e meu pai, como na noite anterior, vendeu bilhetes com números. Uns vinte homens compraram, quase todos os presentes, tirando uns cinco ou oito, que provavelmente estavam sem grana. Aí um homem falou: „Hoje é meu aniversário, e quero que no meu dia todos sejam felizes. Por isso vou comprar para esses pobrezinhos bilhetes.“

Os outros saudaram o homem generoso e ele gritou alegre: „Vamos ter uma festa de arromba!“

Mandou chegar bebidas para todo mundo e pediu ao meu pai, para a puta judia dançar nua. Meu pai disse, tentou mandar nela, mas já que ela não entendeu, não deu certo, embora que alguns cantaram uma canção frívola para estimular a dança. Aí um brincalhão pegou

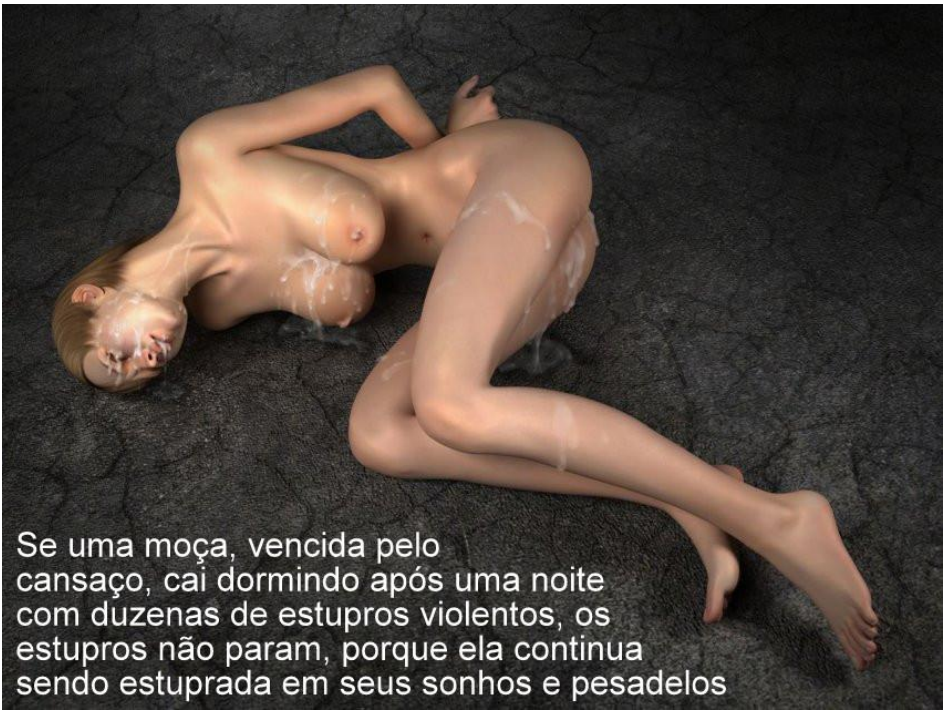
a moça nua e dançou com ela à força, e depois muitos pegaram-na como uma boneca e dançaram com ela.
Meu pai, que queria descansar, negociou com o aniversariante e combinaram, que a puta ficaria a noite toda com eles: „Podem fazer com ela o que quiserem, mas não estraguem nada, não façam nada que poderia danificar a mercadoria como o nariz ou um dente quebrado.
Quando acordei na manhã achei a nossa judia dormindo deitada de costas, com as pernas abertas, no chão do bar. Entre suas pernas deitava um cara, a cabeça encostada na buceta dela como se ela fosse um travesseiro. Nos dois lados dela dormiram sujeitos que agarraram com uma mão respectivamente um dos peitos, e ao redor vi garrafas vazias. Peguei um balde de água e joguei-o por cima da rapariga como o fazia sempre com a índia. Todos acordaram com um susto. Um dos sujeitos seminus foi o taberneiro, que se desculpou e começou logo a preparar algo como

comida para nós. Para a judia não ficar à toa mandei-a limpar o assoalhado como no dia anterior. Quando meu pai e Isidoro apareceram, já tudo andava bem e eles se sentaram para observar a judia nua e sorver seu café.

Quando, no terceiro dia, chegamos mais perto de nossa terra, botamos uma roupa limpa na moça, penteamos-lhe os cabelos e aplicamos o batom, que se achou entre seus pertencentes. Agora ela sentou como uma dama no cavalo, com as pernas juntas ao lado esquerdo. Isidoro sentou atrás dela e tratou-a com respeito.

Chegando a nossa vila a mulher fina despertou a curiosidade do povo e muitos foram para o bar. Minha mãe ficou muito feliz ver nos voltar são e salvos, abraçou a gente e falou que teria tido muita saudade. Meu pai e eu respondemos: „Eu também.“

Contamos aos curiosos que a moça seria uma menina muito fina que nasceu em um palácio, parente do rei polonês. Quando os russos, austríacos, húngaros e



alemães ocuparam e dividiram a Polônia, a família dela teria perdida a riqueza e os pais foram mortos. Aí o tio dela não teria tido outra escolha do que vender uma menina tão linda para ganhar um dinheiro para o resto da família sobreviver dois ou três anos.
Dissemos que a moça era caríssima e nem em cinco anos reganharíamos o dinheiro investido, mas que a compramos por misericórdia, sabendo que os rufiões nas capitais têm o costume de espancar as putas todos os dias e que uma moça fina como a nossa nem aguentaria muita violência. Contamos que o traficante no Recife a teria espancado e que a coitadinha ainda teria os vestígios na pele sensível dela.
Aqui no interior, onde a fuga para uma estrangeira seria impossível, a gente não precisaria aplicar muita violência para domá-la, mas ela serviria aos homens porque teria um coração bom, sincero, meigo e afável.
“Como é o nome dela?” perguntou um homem.
Meu pai olhou a Isidoro, mas ele deu de ombros. Que coisa! Esquecemos perguntar o nome da moça. Procuramos na mala dela por um documento, mas nada achamos. Perguntamo-la dizendo os nossos nomes e depois os de outros homens e depois mostramos nela, mas ela disse só coisas ininteligíveis como “Mal gorjata”. Não deu como saber que se tratava de um nome polonês, escrito Malgorzata, que corresponde a Margarete ou Margareta. Por isso discutimos um nome para ela. “Deve ser um nome nobre”, disse Verônica. “Teve uma imperatriz chamada Maria Teresa.”
“Mas aí o povo a iria chamar só Maria, um nome comum.”
“Na Rússia teve a imperatriz Catarina.”
“Já melhor.” Portanto ela foi “batizada” de Catarina.

Os homens queriam comer a moça logo, mas meu pai disse que ela seria muito sensível e mimada e por isso deveria descansar um ou dois dias antes de começar a trabalhar e sarar as pancadas violentas que recebera em Recife, mas os homens curiosos pediram muito. Meu pai experto esperava, até que eles ofereceram quantidades muito em cima do usual e só então liberou a moça. Assim demorou mal cinco dias que reganhamos os quase dois contos investidos na aquisição da puta. E ela nem teve a arcar com cem clientes por dia, porque meu pai disse que ela seria fina e sensível e aguentaria só uns vinte por dia, sugerindo assim que seria uma sorte e um privilégio poder dormir com a nossa judia. Na verdade, sempre a vendia mais, e ela teve entre 30 e 45 clientes, mas disso eles não sabiam, e cada um pagou um preço elevado achando que seria um grande privilégio poder transar com a judia. (Do livro “A índia” de Petala Parreira)

Bezerrinha

Fomos lanchar e conheci a próxima menina, languida, sensual, muito esbelta, um pouco fraquinha e com grandes olhos úmidos, que fazem com que a gente sempre acha que ela quase chore. Respondeu com voz suave e adocicada que já me fez vibrar de antegozo. Reparei que ela teve medo igual à mocinha de 11 anos. Perguntei: “É virgem ainda?”

A senhora riu. “Virgem?! Acha que uma escrava de 16 anos em uma fazenda pode ser virgem? Justamente ela foi deflorada muito cedo por meu sobrinho e dois amigos dele. Eles foram meninos curiosos e garanhões precoces e danificaram essa cabrita quando teve 9 anos. Transou com todos os três. Uma vez caída virou puta de meu tio. Pariu e já tem um lindo casal de filhotes. E agora você fala que é virgem! Olha a cara dela. Parece que chora quase, mas é tudo safadeza. Ela precisa de homens que a submetem sem dó, não ligam a seu choro.”

“Mas ela chora?”

“Tem essa falha.”

“Mas chora por que?”

“Deve perguntar a putinha.”

Evitei a palavra putinha de propósito: “Princesa, por que chora tantas vezes?”

“Nada. Desculpa. Não vou chorar. Vou obedecer ao senhor.”

A senhora repreendeu: “Não quero putinhas que somente obedecem. Quero putinhas que querem mesmo. Quer dormir com esse moço, putinha?”

“Sim, vou.”

“Quer?”

“Sim, senhora.”

“Ou gostaria mais de transar com meu sobrinho e seus amigos?”

Perguntei: “Eles passam aqui de vez em quando?”
“Passam. E gostam muito dessa putinha. Ela faz as coisas mais sujas quando eles estão aqui, transando com três rapazes de vez. Bom, agora eles já são homens. Conta de suas façanhas. Explica ao moço como você o faz para transar com três de vez. Como você o consegue?”
Ela cochichou algo tão baixo que não entendi nada.
“Fala alto e bem, ter-te-ão por alguém”, citou a senhora rindo.
A menina cochichou um pouco mais alto: “Eles usam todos os três caminhos.”
Trocei: “Três caminhos? Você tem três caminhos?”
Ela não disse nada. A senhora vituperou: “Não vai responder, putinha? Explica-o ao nosso visitante.”
As lágrimas correram dos olhos da moça: “A boca, a vagina e o ânus.”
Falei: “Caramba! Não sabia. E qual desse caminhos é mais gostoso para você?”
Reparei que comecei a imitar a senhora, zombando das meninas, bobeando, encurralando e envergonhando-as com perguntas sagazes e safadas.
“A boca.” Respondeu chorando.
“Que bom, então vai ajoelhar em baixo da mesa”, falei para impressionar a senhora por minha ousadia.
A jovem não se mexeu. A senhora puxou-a pela orelha para baixo da mesa: “Vai obedecer não? Quer ser açoitada antes de dormir com o moço para você obedecer melhor e não manchar a honra de nossa fazenda?”
Era evidente que a senhora não gostava dessa menina. Talvez em outra ocasião poderia pedir ela de presente através de meu jeito de convencer a senhora, para a gente enriquecer logo e eu poder fazer faculdade. Quando a menina ajoelhava em baixo da

mesa, puxou-a para ficar entre minhas pernas e ordenei: “Abre minha calça e chupa. E mostra-nos, que você realmente gosta mais de receber meu pau na boca. Se vejo que mentiste, vou te açoitar pessoalmente.”
A senhora riu a bom rir: “Gostei, menino, gostei. Está pondo essa bezerra lagrimosa em seu lugar. Gostei.”
Ri para a senhora e certa malícia tomou conta de mim: “Bezerrinha, está gostando? Quer tirar a sua roupa para mostrar como você gosta?”
Ela, sem parar de mamar, abanou a cabeça em sinal de não. Insisti: “Se você realmente goste de receber meu pau em sua boca de mel, certamente sente calor. Quer tirar a roupa então?”
Ela negou de novo, e prossegui: “Está me decepcionando. Concluo que você não goste tanto assim. Acho que mentiu antes, então vou te açoitar. A senhora permite?”
“Claro, chicotadas são beneficiadoras a escravas jovens como essa bezerrinha.”
A jovem parou de mamar, assustada: “Não, se o senhor o desejar, vou tirar a roupa.”
“Não sou eu quem o deseja. Quero saber se você deseja tirar a roupa para mostrar como você ama mamar minha biela.”
“Desejo.”
“Então, peça para tirar a roupa. Menina, não sabe como uma escrava se comporta? Não teve educação boa? Uma escrava não fala de seus desejos, mas pensa nos desejos de seus senhores. Não sabia?”
“Sei.”
“E por que você não se comporta de acordo com essa regra.”
“Desculpa, foi sem querer.”

“Bom, pelo menos pediu desculpas. Para te ajudar para não esquecer a regra te fornecerei umas chicotadas beneficiadoras. Quantas devo te dar para melhorar teu comportamento? O que propões?”
“Ó senhor, tenha misericórdia com sua escrava obediente.”
“Responde a minha pergunta, senão vou pedir à senhora definir o número.”
“Cinco.”
“Então seja uma escrava boa e peça pela permissão de tirar a roupa e receber cinco chicotadas.”
“Peço pela permissão de poder tirar a roupa e receber cinco chicotadas.”
Ela cochichou muito baixinho, mas entendi tudo: “Faltou a palavra senhor e as palavras “por favor”! Fala com decência e respeito como uma escrava boa, senão vou te dar mais chicotadas.”
“Peço pela permissão de poder tirar a roupa e receber cinco chicotadas, por favor, senhor.”
Falou mais baixinho ainda. Repreendi: “Não dá para entender. Não sabe falar bem?”
A senhora não parou de rir, gostando muito de como eu tratava a jovem: “Fala alto e bem, ter-te-ão por alguém!”
A escrava repetiu mais alto: “Peço pela permissão de poder tirar a roupa e receber cinco chicotadas, por favor, senhor.”
Respondi: “Bom, vou permiti-lo.”
Ela começou a tirar seu vestido simples, observando minha cara para adivinhar se fazia tudo certo, cheio de medo de ter desentendido e fazer algo errado. Depois ficou nua em baixo da mesa. Admoestei: “Não vai mamar mais, bezerrinha? Acha que nasceu pela preguiça? Ah, acho que tenho que dobrar o número de suas chicotadas.”

A senhora riu de novo, a mucama, que esperava à distância devida da mesa para atender, sorriu meio constrangida, mas o negro fardado, um dos dois que estavam com a senhora na vila, mostrou um sorriso largo e safado.
Continuamos com o lanche, sempre com a mulata mamando entre minhas pernas. A senhora estendeu um pé e encostou-o no rego da bezerrinha: “Gostei do nome Bezerrinha. Desde agora vamos chamar essa chorona de Bezerrinha. Ela até me lembra da bezerra do velho Sebastião, não é, Frederico?”
O negro fardado confirmou: “Com certeza, senhora.”
“Conta a história, Frederico.”
Ele riu: “Ah, mas a senhora sabe. Passamos certo dia perto da casa de seu Sebastião e vimos ele com uma bezerra da fazenda. Estava com a piroca para fora, colocada na boca da bezerra. E foi ela que o ordenhou, não do contrário. E mais tarde testamos as bezerras com os dedos e reparamos, que aquela, que usava e que tem uma estrela na testa, mama realmente mais forte e gostoso de todas.”
Rimos e perguntei: “E como foi o nome de Bezerrinha antes?”
“Eufrasina.”
“Nome inadequado para uma bezerra chupadora boa assim. Mas acho que essa bezerra namorada de seu Sebastião deveria ser chamada de Eufrasina.”
“Boa ideia, gostei!” gritou a senhora. “Nós vamos fazer uma festa pequena e mudar o nome da bezerra para Eufrasina, como se fosse um batismo. E essa puta chupadora ninguém mais chame de Eufrasina, mas só de bezerrinha. Hoje à noite vai comunicá-lo aos negros, Frederico.”
“Sim, senhora, com muito prazer.”

Depois do lanche ficamos na sala para dar à Bezerrinha o que ela pediu. Amarramos as mãos dela em uma viga. Quando ela ficou assim sem defesa, toquei em seus peitos e seu sexo. Os peitos eram de tamanho médio, mas penduraram bastante para baixo, na velhice ficariam muito feios. Perguntei: “Como você ousa apresentar suas tetas desse jeito, pendurando sem firmeza, com mamilos frouxos?”

“Desculpa, foi sem querer, senhor.”

“Então, erige-as, Bezerrinha.”

“Não consigo, senhor.”

“Tenta. Já falou antes de tentá-lo pelo menos, puta preguiçosa. Já falei antes que deveria receber mais umas chicotadas por causa de sua preguiça.”

Ela tentou, mas sem resultado. Talvez os filhos já tenham causado a moleza mamando bastante. “Tenta mais”, ordenei e perguntei à senhora: “E onde ficariam os filhotes da Bezerrinha, se a compro?”

“Aqui na fazenda. O que mais poderia ser? A não ser, que você as compre, mas não sei qual utilidade poderiam ter em sua casa. Infelizmente não dá para saber se são filhos desses meninos ou quem sabe de meu marido, porque essa seduziu também ao meu marido, e ele ficou vítima dela por algumas semanas, até que a outra putinha, que agora está com seu pai, conquistou o coração de meu marido com suas manhas.”

Rocei os mamilos até pelo menos eles se erigirem. Vi como a escrava se esforçou para erigir suas tetas pela força da vontade, mas sem sucesso, como era de esperar. Repreendei-a:

“Não és uma escrava boa e obediente. Por que?”

“Desculpa, senhor.”

“Por que não responde à minha pergunta?”

“Desculpa, senhor.” Ela começou a chorar alto, e não deu mais para entender as palavras. Peguei em seu sexo e seu cabelo e disse: “Quero saber, por que não é uma escrava boa? Faltou educação? Faltaram

chicotadas? Faltou comida? Faltou trabalho? O que foi?”

Quando ela não respondeu apertei-a com as duas mãos e repeti: “Faltaram chicotadas, não é? Diga a verdade. Faltaram chicotadas?”

Ela, chorando, fez de sim.

“E por que não respondeu à minha pergunta?”

Ela chorou e abanou a cabeça como para dizer não.

“Ah, que escrava sem educação! Não responde a perguntas, chora, esquece falar a palavra senhor, é preguiçosa... ah, deveria ser açoitada todos os dias até melhorar. Mas vou te perdoar tudo se pedir um castigo adequado para agora mesmo. Depois vou te perdoar. Já pediu cinco chicotadas. Agora foi preguiçosa, sem respeito, não respondeu duas vezes, chorou e mais. Quantas chicotadas pede para eu limpar a sua alma e sua consciência desses males? Cem? Cinquenta? Trinta? Vinte? Dez?”

Ela fez de sim.
“Dez? Não acha pouco? Quer dez ou melhor vinte? Quer vinte?”
Ela fez de sim. Disse: “Então para de chorar e pede com respeito e educação pelas vinte chicotadas. Senão vou te dar quarenta.”
Ela parou aos poucos com o berreiro e cochichou:
“Peço por vinte chicotadas, for favor, senhor.”
“Por que as quer?”
“Porque fui preguiçosa, não respondi, esqueci a dizer “por favor” e “senhor”, chorei e fui uma escrava má.”
“Então fala-o. Fala uma frase completa, ou é bestalhona demais para falar direitinho?”
“Desculpa. Peço por vinte chicotadas, porque fui uma escrava preguiçosa, não respondi, esqueci a dizer “por favor” e senhor, chorei. Fui uma escrava má.”
Bom. Vou fazer o que pediu, Bezerrinha. Depois vou transar com você. Mostra sua gratidão pelas chicotadas e por ser perdoada depois e seja uma puta boa na cama. Vai ser?”

Cochichou quase impercebível: “Sim, senhor.”
A senhora reclamou: “O bichinho fala tão baixo que a gente nem entende. E o pior, ela passou essa herança até a seus filhotes. Eles são do mesmo jeito. Mas a mocinha é bem linda.”
Vi mais uma oportunidade de humilhar a moça e pedi chamar os filhos. Foram uma menina de três e meio anos e um menino de quase dois anos. Os dois lindos e com a face da mãe, só mais claras. Ficaram bem tímidas, ainda mais quando viram a mãe nua e de joelhos debaixo da mesa. Disse à senhora: “Até o biquinho a menina sabe fazer igual à mãe. Será que a outra boquinha também é igual à da mãe?”
A senhora mandou: “Bezerrinha, dize à sua menina para tirar a roupa e mostrar a bucetinha ao tio.”
Bezerrinha falou tão baixo que a menina não entendeu. Repreendida repetiu a ordem, e a menina, sem constrangimento, mostrou sua perereca glabra. Comentei: “Pelo menos a Bezerrinha conseguiu educar seus filhotes para serem obedientes.”
Coloquei a criancinha no colo e disse: “Você tem uma bucetinha linda. Está cuidando bem dela?”
“Minha mãe que cuida.”
“Deve agradecer a sua mãe, porque uma bucetinha bonita ajuda muito na vida. Pode até virar puta e ficar com muitos homens brancos. Gostaria de virar puta quando adulta?”
“Quero virar dona de fazenda.”
Ri e dei umas cócegas à menina: “Acha que uma negrinha pode ser dona de fazenda?”
“Não sou negrinha.”
“Não é negrinha? Mas é o que?”
“Sou uma cabritinha.”
“E acha que uma mulatinha pode ser dona de fazenda?”

“Mas de grande quero ser branca.”
Ri de novo, fiz cócegas na menina e ela soltou suas risadinhas argentinas gostosas para ouvir. Mas a senhora não riu com a gente, nem a mãe da menininha. Olhei surpreendido para a senhora, e ela disse: “Não acho graça que a Bezerrinha nutre ideias erradas em seus filhotes. Acho que tenho que tirar a menina já dela para garantir uma educação melhor. Bezerrinha, de onde a menina tem essas ideias absurdas? Não explicou a ela que é uma escrava e vive para satisfazer os brancos?”
Ela olhou para baixo e não respondeu. Peguei os dois mamilos dela e os rocei carinhosamente: “Não vai responder a sua senhora, Bezerrinha?”
Ela cochichou: “Sempre eduquei-as assim como a senhora queria.”
A senhora disse: “E de onde sua menina tem essas ideias? Está contando à menina os contos de fada que a senhora Rafaela ensina? Está?”
“Estou.”
“Vamos testar a sua menina. Débora, qual contos de fadas você conhece?”
A pequena citou alguns títulos dos quais conheci nenhum. Estranhei: “De onde são essas histórias? Não os conheço.”
A senhora explicou: “Um mestre de reza teve uma coleção boa de contos de fadas adequados para crianças de escravos. Ótimos para uma educação apropriada. Quer ouvir um?”
“Quero.”
“Bezerrinha, conta aos seus filhos a história da cadelinha preta que virou imperatriz.”
Ela obedeceu. A gente teve que ficar sem mexer para poder entender as palavras baixinhas da moça nua sentada debaixo da mesa entre minhas pernas: “Era

uma vez uma cadelinha pretinha, que vivia ao lado de uma represa. Certo dia um feiticeiro muito poderoso passou uma pinguela perto da represa e sua varinha mágica caiu no córrego e foi levada para a represa. Sem a varinha o feiticeiro não conseguiu nada e ficou muito triste. Aí a cadelinha pulou nas águas, pegou a varinha e a trouxe ao feiticeiro. Ele ficou muito feliz e disse: “Você é uma cadelinha muito boa. Agora pode pedir qualquer coisa, vou cumprir seu pedido.”

A cadelinha dormia em um cesto na cozinha de uma fazenda, ao lado dos colchonetes das negrinhas da cozinha. Sempre ficava com inveja delas, de suas pernas bonitas, de sua pele cheirosa, da comida, que elas recebiam. Por isso disse ao feiticeiro: “Quero também ser uma negrinha.”

Aí adormeceu e quando acordou foi uma negrinha bonita, obediente e boa. Ficou muito feliz. Podia falar com as outras negrinhas, comer de um prato, cantar, dançar e fazer muitas coisas boas. Mas com o tempo

ela reparou, que teve algumas mulatinhas na casa, adolescentes, que trabalhavam como mucamas, dormiram em camas como seres humanos, comiam coisas muito boas e vestiram vestidos bonitos. Aí pensou: “Fui muito estúpida que não pedi para ser uma mucama assim.”

Ficou revoltada e triste, e começou a andar todos os dias por volta da represa para ver, se o feiticeiro voltasse. Quando o encontrou outra vez, reclamou muito de seu destino e pediu para poder ser uma mucama linda. O feiticeiro condoeu-se dela e a transformou em uma linda mulatinha que era mucama na casa-grande.

Agora ela ficou muito feliz, mas um dia ela percebeu, que uma das mulatas foi mimada demais pelo seu dono, vivia em um quarto separado, não trabalhava, leu livros e foi servida pelos outros escravos. Foi a concubina do fazendeiro.

Aí a menina ficou com inveja e procurou o feiticeiro de novo. Ele quis recusar o pedido, mas a menina o perseguiu até ele ceder e a transformar em uma concubina.

Agora ela andava perfumada, teve vestidos caros, leu livros, dormia na cama do fazendeiro e o acompanhou em visitas.

Ficou muito feliz, mas nas visitas em casas de outros fazendeiros viu esposas brancas, que a trataram com desdém por ela não ser casada. Falaram: “Daqui a pouco vai ser velha e voltar a ser escrava comum.”

Aí ficou com inveja das esposas brancas e queria ser também uma esposa branca de um fazendeiro. Procurou o feiticeiro e o perseguiu com pedidos e lamentações até que ele a transformou em uma esposa branca.

Aí ficou feliz, visitou outras famílias, mas um dia viu em uma festa uma baronesa. Andava em uma carruagem muito linda e teve muitos escravos de libré. Ficou encantada, procurou o feiticeiro e não deu trégua até que ela a transformou em uma baronesa.
Aí vivia feliz, conhecia pessoas importantes entre poetas, músicos famosos, condes, generais, bispos. Um dia até foi convidada para uma festa da corte e beijou a mão da imperatriz e do imperador.
Encantadíssima ela correu para o feiticeiro e pediu para poder ser imperatriz. Mas o feiticeiro disse: “Chega de cada vez mais pedidos. Já recebeu seu galardão.”
Mas ela virou triste, parou de comer, porque ficou com tanta inveja da imperatriz. Finalmente o feiticeiro cedeu e transformou a menina em imperatriz.
Agora podia fazer o que quiser, ao que achou, e teve todas as riquezas e coisas que queria. Mas certa vez ouviu na igreja, que todos, até um imperador ou uma imperatriz, devem obedecer a Deus. Aí ela ficou com raiva, procurou o feiticeiro e disse que foi enganada porque achava que uma imperatriz poderia fazer o que quiser. Por isso preferiria ser Deus.
O feiticeiro recusou-se, mas ela mandou seus soldados prendê-lo e confiscou a varinha mágica. Aí o feiticeiro cedeu e prometeu transformar a menina em Deus. A menina devolveu-lhe a varinha para ele poder fazer a mágica, e ele proferiu uma fórmula mágica. A menina adormeceu, e quando acordou, foi de novo a cadelinha pretinha no cestinho na cozinha.”

Depois de ouvirmos essa história que ensina às crianças escravas muito bem, que cada um deve ficar em seu lugar e não cobiçar o lugar dos outros,

mandamos as crianças fora e amarramos a moça com as mãos em uma viga na própria sala.
Para mim foi há muito tempo a primeira vez que tive a oportunidade de açoitar uma moça nua, já que meu pai sempre vende o direito às chicotadas a outros, que pagam. Acho que só açoitei uma vez a nossa primeira prostituta, quando fui ainda um menino e meu pai a flagelou, e eu e meu irmão olhamos e pedimos para podermos dar também chicotadas. Para nós era só um divertimento, nada de excitação sexual como seria hoje. Também dei algumas chicotadas cada dia à índia, mas é outra coisa, e ela é uma selvagem. É uma tarefa repetitiva, sem me excitar. Agora seria bem diferente. E pela primeira vez pude praticar tudo que vi nos outros homens nas festas.
Por isso interrompi algumas vezes a sequência de chicotadas e beijei a jovem amarrotando lhe bem a bucetinha e os peitos moles. Não gostei das tetas, mas serviu perfeitamente para humilhar a escrava.
A senhora e o negro fardado aplaudiram e riram. Perguntei a mulata depois da sétima chicotada: “Gostou das chicotadas? Agradece por elas.”
“Obrigada por me dar as chicotadas, senhor” ela choramingou.
“Quer mais?”
“Sim, senhor.”
“Abre as pernas para eu poder acertar sua buceta safada, Bezerrinha.”
E logo depois seu berreiro encheu a sala e se misturou com os estalos e as risadas.
Assim continuávamos até acabar com os vinte. Com ajuda do negro tiramos a mocinha das amarras, arrastamo-la escada para cima no quarto, deitamo-la na cama, e comecei imediatamente a estuprá-la. Realmente, acho que nunca fiquei tão perto de uma

menina, perto da alma dela, como depois de tê-la açoitado pessoalmente. (Do livro “A índia” de Petala Parreira)

Larissa, Lorina e tia Piumeta

Eram uma vez duas irmãs bonitas, duas mulatas chamadas de Larissa e Lourinha. Um dia a Larissa foi tirar água do poço, perdeu o equilíbrio e caiu lá dentro. Mergulhou na água, foi puxada por uma corrente ou um sorvedouro, e quando chegou à superfície viu-se em um riacho bonito. Viu na beira uma casa linda e refugiou-se para ela.

Na casa morava a Tia Piumeta com suas sete filhas bonitas. Passaram muitos viajantes nesse lugar, e muitos homens chegaram de longe e estavam já há muitos dias sem cama boa, sem comida caseira e sem mulheres. As filhas da tia Piumeta se apiedaram deles, ofereceram camas, comida, carinho e se deitaram com eles, e os viajantes gratos pagaram a tia com dinheiro, e ela podia manter a casa e cuidar das filhas.

A tia Piumeta ofereceu à menina, que poderia ficar, ajudando às suas filhas. Larissa agradeceu, levantava-se cedo da manhã, limpava a casa, preparava café, foi sempre gentil, sorridente, obediente e boazinha e se deitou cada dia com tantos homens, que a tia Piumeta virou muito rica. E todos os homens elogiaram a Larissa.

Depois de muito tempo a Larissa virou triste e quando a tia a perguntou, contou que sentiu saudade de sua mãe. Aí a tia Piumeta falou: “Serviste-me muito bem, te dou férias por quanto tempo quiser. Saia pelo portal no outro lado da casa e acharás o caminho para a sua casa.”

Larissa agradeceu muito e saiu. Quando ela passou pelo portal caíram moedinhas de ouro sobre ela, e ela transformou-se em uma moça loira, alta e esbelta muito formosa. Pegou suas moedas e saiu muito feliz."
Quando chegou em casa, a mãe chorou de alegria, mas a irmã ficou com inveja. No entanto, Larissa lhe contou generosamente como conseguiu tudo.
Aí Lourinha foi para o poço e pulou lá dentro, foi sorvida pela corrente, e quando chegou à superfície da água, viu a casa da tia Piumeta. Correu para ela e pediu para poder ficar e foi aceita.
Mas Lourinha teve pouca vontade de ajudar na limpeza, e quando foi convidada para se deitar com um dos viajantes, não foi carinhosa, nem obediente, nem mostrou amor, nem foi submissa aos homens. Depois de poucos dias falou que teria saudade de sua mãe e tia Piumeta a despediu. Passou pelo portal e abriu sua roupa na espera das moedinhas de ouro e da transformação beneficiadora, mas caíram gotos de pez e breu, piche preto, fedorento e pegajoso, e Lourinha transformou-se em uma negrinha pretíssima, adusta, torta, feia e fedorenta.
Larissa, porém, vivia feliz e achou um bom marido. Muitas meninas da região entusiasmaram-se com a boa sorte, e Larissa contou-lhes sempre generosamente, como chegou à felicidade. E muitas meninas pularam no poço e trabalharam na casa da tia Piumeta. Algumas aprenderam bem e viraram limpinhas, trabalhadoras, obedientes, carinhosas, submissas e se deitaram com muitos homens para a tia ganhar muito dinheiro, outros não o aprenderam e foram terrivelmente punidas. (Do livro "A índia" de Petala Parreira)

A negrinha escrava

Testemunho de Sarah, da Goiânia (do Orkut)

Na minha escola teve uma mocinha negra que fez olhos ao meu namorado. Ela era meio bobinha, mas tive medo de meu namorado cair nessa e resolvi tomar atitude. Consegui a ajuda de meu namorado, minha melhor amiga e mais dois amigos. Capturamos a negrinha, tiramos a roupa dela, batemos nela e trancamo-la em uma ruína de uma antiga fábrica. Dissemos que iriamos deixar lá até morrer de fome. Ela começou a chorar e prometeu que iria fazer tudo que nós mandamos se a livrássemos. Aí disse para ela se masturbar em frente aos meninos, e ela o fez. Aí mandei para ela chupar e ela nos chupou. Depois mandei mais coisa e até para ela pedir a cada menino para ser estuprada. Quando reparei que ela fazia de tudo, mandei para ela pedir levar tapas no rosto, depois na bunda, depois na xaninha, e finalmente, para ser chicoteada nua. Claro que não a açoitamos até sangrar, porque não somos perversos, mas a sua pele já ficou bem vermelha e com marcas.

Quando vi que obedecia em tudo mandei-a pedir para ser a nossa escrava e prostituta e para dizer que

queria se prostituir para ganhar dinheiro para nós. Documentamos tudo até com vídeos e fotos.

Foi a nossa prostituta por quatro anos. Conseguimos sempre clientes para ela, de boca em boca ou pelo Orkut ou facebook, e se não conseguirmos, mandamo-la adquirir cliente ela mesma na rua. Cada dia ela teve uns três ou quatro depois da escola ou na noite e conseguiu uns R$ 100 para nós, que dividimos entre nós cinco pessoas.

Ela teve que me chamar de chefe, e tratei-a com rigidez, humilhava-a e punia-a por qualquer coisa. Gostei de levá-la a baladas e outros lugares como se fosse a minha escrava, e para mostrar meu poder e para subir na conceição dos outros mandei-a muitas vezes chupar um dos rapazes, às vezes em frente de todos. Forcei-a para vestir roupas bem safadas, e quando alguém a olhou puxei pelo assunto e perguntei se ele gostaria de ser chupado pela safadinha.

Geralmente os caras sorriam ou riam dizendo de sim, e então falei para ela: “Chupa-o.” E ela me obedecia

sempre, foi fascinante.

Mas depois de uns anos tive dó dela, me arrependi de minha crueldade exagerada e comecei a tratá-la com carinho como uma gatinha ou uma cadelinha. Às vezes meu namorado e eu transamos a três com ela, a noite inteira. Jamais senti ciúme, porque ela foi só uma escrava. Quando meu namorado transou com ela, foi o mesmo como eu usar um consolador, uma coisa então.

Também os outros quatro amigos, que receberam uma parte da grana da puta, podiam usá-la o tempo todo, quando queriam, e quando ela teve 17 anos, casou-se com um dos outros dois meninos, que a

prostituíam, e ele a levou para outra cidade. Lá ele a botou para trabalhar em um prostíbulo onde ela ganha o dinheiro necessário para ele, além de limpar sua casa e transar com ele.

Sei que fui má colega, mas sendo ela meio boba e uma negra, certamente teria caído nas mãos de outro cafetão, se não fosse eu, e comigo tinha pela menos uma senhora justa e não muito dada a crueldades. E pelo menos sei que meu amigo tem uma vida boa pelos frutos do bom trabalho dela e ele é muito grato a mim porque sabe, que sem minha iniciativa jamais teria submetido a negrinha e casado com ela. Com o dinheiro que ela ganha, ele quer até começar uma faculdade.

Bom, também a menina não tem razão nenhuma para reclamar de sua vida, porque seu marido, nosso amigo, é bonito, quase branco, e ele a busca sempre uma vez por semana do puteiro e ela tem um dia livre com ele passeando ou ficando em casa. Ela não precisa fazer a faxina do apartamento nesse dia, porque nosso amigo contratou por causa do dinheiro,

que a esposa ganha, uma empregada jovem, e ao que se sabe ele também não bate em sua esposa, embora que ela seja uma puta.
Bom, também realmente não vejo a necessidade de bater nela, porque ela é naturalmente completamente submissa, mas sei de muitos homens, que mesmo assim batem em suas mulheres por não gostar de algo ou para se divertir, sobretudo quando estão com putas. Pois, em geral se fala que putas precisam de vez em quando de uma surra para continuarem sempre boas.

A menina com o i-man

De Vitória, Belo Horizonte

Com nove anos cheguei a morar com minha tia. Ela, empregada em uma casa de um casal de advogados, ficou o dia inteiro fora e eu fiquei com o marido dela, então meu tio, e os filhos, um rapaz de 13 e uma mocinha de 10. Logo na primeira semana o tio disse que eu seria evangélica, e por isso teria que cuidar bem do meu hímen. Perguntou se eu tivesse ainda meu hímen e se eu cuidasse bem dele. Já que nunca teve um i-men de brinquedo e não sabia que meu tio se referiu ao meu cabaço, respondi que nunca tive um i-men. Aí meu tio me mandou tirar a calcinha, sentou-se em frente de um espelho, colocou-me no colo dele, abriu minhas pernas e mostrou-me no espelho meu hímen. Fê-lo na frente dos dois filhos dele. De três em três dias ele me investigava para ver se eu tivesse ainda meu hímen

intacto. Ou ele me mandava abrir minhas pernas e minha xaninha para mostrar o hímen. Passei muita vergonha nisso, sobretudo por causa da presença dos filhos. Mas quando pedi para mandá-los para fora o tio alegou que queria ter testemunhas para ninguém dizer que ele me teria abusado, porque muitas meninas expertas inventariam tais histórias, segundo ele.

Um dia ele queria saber o que eu fazia para proteger meu hímen. Não tive resposta, e ele disse que eu deveria pelo menos aprender chupar para proteger meu hímen, porque se eu fosse uma chupadora boa os rapazes não iriam romper meu hímen, mas resignar-se com o serviço oral. Perguntou se eu sabia chupar e quantos eu já teria chupado. Respondi que não tinha experiência nenhuma. Aí o tio disse ao filho de 13 anos: “Ensina-a.”

O filho levou-me para seu quarto, mas na primeira vez recusei-me a fazê-lo e ele só explicou as coisas. Na

mesa do jantar o tio perguntou sobre meu andamento, e quando o filho dele contou, o tio ficou descontente e disse que eu teria que obedecer em tudo ao filho. Se eu continuaria desobediente ele me puniria e falaria também com meu pastor sobre mim. Além disso, autorizou o filho para bater em mim, se eu não obedecesse e aprendesse bem, até eu melhorar.
Todos os dias o tio perguntou na mesa pelo meu progredimento, e passei muita vergonha quando o filho relatou meu desenvolvimento. Às vezes perguntou algo a mim, se eu aprendia direitinho, se eu gostasse do ensinamento, como me sentia ao engolir o leitinho e por aí vai. A filha começou a dizer, que eu seria uma puta, mas o tio disse que seria melhor para mim ser chamada uma puta do que perder o hímen, que seria uma coisa insubstituível para uma evangélica.
Eles mesmos foram católicos, mas nunca foram pra missa deles, mas mandaram-me sempre participar na minha igreja, inclusive para orar para o bem da família deles, sucesso na escola para todos, prosperidade e mais.
Quando, depois de meses e muitos tapas, o filho disse que agora eu teria me tornado uma chupadora muito boa e gostosa, o tio queria me testar.
A partir desse dia tive que chupar os dois, um ou duas vezes por dia cada.
Certo dia o tio me perguntou se eu chuparia também outros homens. Respondi que não. O tio disse que seria um problema sério, porque se eu não seria disposta a chupar também outros homens ou rapazes, eles poderiam me pegar e transar comigo e romper meu hímen.
Por isso convidaram a partir desse dia também outros homens e rapazes e mandavam-me chupá-los. A maioria pagou um pequeno troco a eles. O tio não

apareceu deixando o trabalho com seu filho, alegando que ele poderia ser preso se exploraria uma menor. O filho, porém, era também menor e podia fazer o que quiser sem correr risco de ser condenado. Mas, ao que saiba, ele entregou tudo ou pelo menos a maior parte do dinheiro sempre ao seu pai.
Gravaram também vídeos mostrando como eu chupo, e faziam também alguns vídeos nos quais eu tive que implorar a eles para puder chupá-los, e eles, inicialmente, disseram que não, mas eu pedia tanto e rocei-me nua neles que eles acabavam cedendo. Com tais vídeos provariam, que eu era a culpada, se tivesse problemas com a polícia. Mas nunca teve problemas, pelo contrário, teve até um policial que sempre chegou e recebeu meus serviços de graça.

Mais de um ano depois perguntou se eu conseguiria fazer anal. Quando eu disse que não, falou de novo que seria perigoso para mim, porque uma menina, que quer proteger seu hímen, teria que saber também anal. Senão poderia acontecer que um rapaz iria transar comigo rompendo meu hímen.

Começou tudo de novo. O filho teve que me ensinar e treinar, com a ajuda de muitos tapas, e quando ele contou que eu virara uma puta anal muito boa, o tio me testou, e mais tarde eles vendiam meus serviços também a outros homens.

O negro racista e sua filhinha pretinha

(De Sheyla, Blumenau, SC, contado no Orkut)
Cresci na roça a uns 40 quilômetros de Blumenau, em um ambiente muito lindo. Meus pais tiveram uma pequena propriedade e tive que ajudar desde cedo. Meu pai é negro mais ou menos como eu, e minha mãe tem pele mais clara, é mulata clara. Meu pai, embora negro, parece ser um grande racista, porque ele orgulhou-se muito de meu irmão por ser ele tão claro como nossa mãe. Meus outros irmãos são de um meio-termo entre minha mãe e meu pai, mas eu sou mais negra do que meu pai, puxando meu avô. Por isso meu pai me educou com mais severidade e até

falou que sou feia, embora que ele não o especificasse, mas acho que ele o dizia por causa de minha cor escura.
Deve ser por isso que apanhei muito, de cinto e de mão, quase sempre na bunda nua. Uma vez eu e dois irmãos atrasamos no caminho de volta da escola assistindo um mendigo fazendo graças. Tive 10 anos e meus irmãos de 12 e 9. O de 9 anos recebeu 10 tapas na bunda, sem tirar a calça, o de 12 anos recebeu 20, (meu pai disse que seria por ser ele o mais velho e responsável,) e eu recebi também vinte, sem que me tenha dito a razão, e ainda por cima só eu recebi os tapas na bunda nua. Meus irmãos tiveram dó de mim e o mais novo chorou por minha causa. Quando nosso pai reparou nessa fraqueza, xingou-os e obrigou-os a dar alguns tapas em minha bunda para eles entenderem que a punição seria algo necessário e sobretudo para mim importante e útil, então um sinal de preocupação e amor. Eles não bateram fortes, mas com esses tapas recebi em tudo 36. Não entendi a justiça de meu pai, mas eu não disse nada para não o enfurecer.
Mas minha pior punição foi quando fui flagrada masturbando-me com meu primo. Ele teve 15 anos e eu 12, quase 13, e ele disse que iria me ensinar. Estávamos, neste dia, no campo plantando mudas, só nós dois e meu irmão mais novo, e meu pai tinha falado para eu obedecer ao primo. Quando o irmão foi de volta para a casa mais cedo para resolver algum trabalho para a escola dominical da igreja, meu primo disse que queria me ensinar masturbar-me direitinho, porque antes, quando ele me perguntou, eu tinha dito que não tinha orgasmos ao me masturbar na minha cama.

De repente apareceu meu pai e até hoje não sei por que e como ele nos procurou e achou atrás de uma moita em um pequeno abrigo. Ele gritou alto e mandou o primo para voltar ao trabalho com o plantio. Ele disparou logo e meu pai disse para eu tirar toda a roupa. Pegou meus braços e torceu-os nas costas e prendeu-os com uma corda que depois amarrou em uma viga do abrigo. Depois tirou o cinto de sua calça e começou a bater em mim. Depois de algumas cintadas que quase me fizeram desmaiar de dores e vergonha ele colocou a sua mão entre minhas pernas esfregando e me xingou de puta. Disse que ele sentia umidade entre minhas pernas, o que seria a prova que eu seria uma puta suja e safada que mereceria todo o desdém e castigos severos. Não sei quantas cintadas recebi, porque gritei tanto e fiquei fora de mim. Depois meu pai me soltou e caí no chão, no que ele abriu minhas pernas, esfregou seus dedos de novo entre os lábios de minha buceta e me xingou de puta, cadela e outros bichos. De repente ele deu mais um chute em mim e disparou.
Chorei um pouco, mas tive medo de receber mais um castigo se não acabarmos com o trabalho e procurei minhas roupas. Só achei a camisa, porque meu pai tinha levado meu shortinho como prova, porque segundo dele já o cheiro do shortinho no lugar onde se encontra a bucetinha indicava minha safadeza. (Nesta época eu ainda não usei calcinhas no dia a dia da roça para economizarmos dinheiro.) Por isso tive que trabalhar quase nua e meu primo podia ver as listras vermelhas na minha bunda e em minhas pernas.

Com 14 tive meu primeiro amor, um rapaz da escola, que morava uns quilômetros de nós, de 15 anos. Ele era negro como eu, ainda mais escuro, mas muito

gentil e bom aluno na escola. Quando meu pai descobriu que eu namorava um rapaz tão escuro, me xingou muito, me acusando de querer estragar o sangue ainda mais. Proibiu o namoro e poucos dias depois disse que eu teria que ir para Blumenau, virando empregada doméstica na casa de um conhecido dele para ajudar na luta da família, ganhando dinheiro. Eu poderia ir para escola em Blumenau, mas teria que trabalhar todos os dias umas seis horas e no fim da semana e nos feriados o dia inteiro. A família foi o casal, dois filhos de 17 e 16 anos, uma moça de minha idade e a caçula de 10 anos, e tive muito trabalho. Dois terços de meu salário foram mandados aos meus pais.

Meu cargo horário combinado inicialmente foram 6 horas por dia e no fim de semana oficialmente 8 horas, mas de fato o dia inteiro. Mas mesmo apenas contando 8 horas já chegaria a um cargo de 46 horas, mais do que o permitido ou comum, mas não sabia nada de direitos trabalhistas.

De fato, nos sábados e domingos, o café da manhã teve que estar na mesa às 8 horas. O patrão tomava o café na maioria das vezes cedo, mais tarde a esposa e ainda mais tarde, às 10 ou 11 horas, os filhos, e tive que estar presente para atender aos desejos o tempo todo. Além disso, tinha que preparar nessas horas o almoço.

Já que todos ficavam em casa, me sobrecarregavam o tempo todo com pedidos, e a patroa aproveitava o fim de semana para me controlar e me dar trabalho como arrumar e limpar a despensa ou a piscina ou cuidar do pequeno jardim etc.

Evidentemente meu pai tinha alertado meu novo patrão, e ele sabia tudo de mim. Algumas semanas depois, recebi uma visita de meu namorado, em um

dia bem escolhido em que fiquei sozinha em casa. Ele ficou por quatro horas e fizemos de tudo, só não ofereci a bucetinha, porque tive medo de que um dia voltaria ao meu pai e ele me investigaria e descobriria o cabaço rompido.

No outro dia o patrão me chamou na presença dos dois filhos, quando a patroa foi com as meninas para um shopping e mostrou no seu computador um filme, no qual eu estava nua, me masturbando, chupando, fazendo anal e outras coisas com meu namorado. Não sabia que meu quarto foi vigiado a vídeo. Eles fizeram o maior escândalo e falavam que iriam me mandar de volta, para meu pai me ensinar ser uma menina boa, comportada e educada, porque ele lhes teria prometido uma menina e acabou mandando uma puta.

Chorei muito e nem disse nada, a não ser, quando eles disseram que meu pai tinha garantido que eu seria virgem. Reclamaram que agora eles ainda teriam a culpa de eu ter perdido meu cabaço e virado puta. Aí

falei que seria virgem ainda, no que não me acreditaram e me obrigaram a tirar a roupa e mostrar o cabaço intacto.

Falaram que queriam documentar a prova e tive que abrir as pernas e a xaninha e eles tiraram inúmeras fotos.

Disseram que seria provável que eu perderia o cabaço em breve, porque teria o comportamento péssimo de uma puta, mas pelo menos teriam a prova, que neste dia que me mandariam de volta para meu pai eu era ainda virgem. Pedi de joelhos para não me mandar de volta. Eles falaram que meu pai certamente me daria por uma semana de chibatadas e cintadas, talvez me castigasse também com ferro em brasa e outras

coisas para eu mudar a minha vida, mas que tudo acabaria depois de uns dias ou umas semanas.
Mas eu não achei consolo nestas palavras, mas criei ainda mais medo, joguei me nua como ainda era no chão e implorei por misericórdia, prometendo que nunca mais iria falhar, trabalharia muito e obedeceria em tudo.
Eles responderam que queriam uma empregada e não uma puta, mas eu insisti e pedi e no meu desespero comecei a beijar os pés do patrão.
Finalmente ele falou que por misericórdia iria me manter na casa, mas não mais como empregada, mas como puta. Eu teria que continuar com meus deveres na casa, mas não iria mais receber a minha parte do dinheiro e nem teria mais o direito de frequentar a escola para não der problema por causa de meu caráter de puta, que cairia neles como responsáveis. Falou que iriam me testar, e se não obedeceria em tudo, iriam me mandar mesmo assim de volta. Mais tarde desconfiei que jamais tiveram a vontade de me mandar embora, mas aproveitaram meu desespero para me humilhar, chantagear es escravizar.
Em seguida o patrão saiu e me deixou com os dois filhos que logo começaram a testar minha obediência e exigiam as coisas mais safadas de mim. Tive que masturbar-me, chupar, dizer que sou uma puta e fui filmada em tudo. Depois os dois me comeram e me defloraram nisso. E uns dias depois, quando a patroa estava viajando, tive que dormir na cama com o patrão.
A partir desses dias tudo mudou e eles podiam fazer de tudo comigo. Possuíam tantos filmes e fotos muito obscenas de mim, que eu sabia que minha vida seria um inferno, se me mandariam de volta ao meu pai e

publicariam o material na internet. Preferia ser a puta deles.

Para eu não puder receber mais visitas no meu quarto, tiraram a cama de lá. Em seguida, eu tive que dormir na cama de um dos filhos, alternadamente ou assim como eles combinaram entre si. Quando a patroa estava viajando, dormi na cama do patrão. E eles me deram só um vestido curto e um avental. Tive que trabalhar e atender a eles desse jeito, ficando sem calcinha, para ficar sempre acessível.

Quando eles reparavam, que fui submissa e boazinha em tudo, começaram a reclamar com o alto custo, que eu causaria, porque mandavam ainda dois terços de um salário mínimo ao meu pai e mantinham um quarto para mim e me davam comida e roupa. Quando respondi que trabalhava muito eles me repreenderam e disseram que o salário mínimo foi combinado pelo serviço de uma menina limpa e comportada. Já que agora seria uma puta suja, meu trabalho não valeria mais tanto e eles deveriam informar meu pai e reduzir a mesada a um valor de R$ 50 ou até nada, já que eu receberia ainda o quarto e comida como forma de pagamento.

Na verdade, meu quarto já não foi meu, porque não dormi mais nele, e durante o dia tinha que trabalhar. Só minha bolsa estava ainda guardada em um armário. Mas eu não disse nada a essa nova injustiça. Então eles explicaram que ficariam com o prejuízo mandando cada mês uns R$ 500 para meu pai, já que eu não queria que meu pai fosse informado sobre minha caída. Por isso eu deveria pelo menos ajudar nas despesas, sobretudo por causa da recente crise econômica e dos gastos no alto, fazendo também outros trabalhos.

Respondi que faria qualquer trabalho e que poderia fazer marmitex ou biscoitos para vender para fora, mas eles riram e disseram que ninguém queria comida de uma puta. Disse baixinho, que talvez nem todos sabiam que sou uma menina assim, mas eles zombaram de mim e declararam que seriam responsáveis por mim e não iriam enganar outras pessoas escondendo deles a minha situação verdadeira, porque senão as pessoas iriam descobrir a verdade e falar mal da família depois, o que daria em uma má fama, que prejudicaria os negócios deles. Eu seria uma puta e por isso só poderia fazer trabalhos de puta. Eles poderiam tirar mais fotos e filmes de mim e vendê-los na internet ou perguntar a alguns amigos se queriam transar comigo pagando uma taxa pequena.

Sabia que não podia arriscar que alguém me visse na internet, porque alguns da vila iriam achar as fotos e vídeos, espalhar a novidade sensacional e assim também meu pai iria descobri-los e me punir cruelmente. Por conseguinte, tive que aceitar a segunda opção.

Já que foi o filho mais velho quem falou pensei que seriam uns amigos da turma deles, rapazes jovens, na maioria bonitos, mas já aprendi que eles consultaram

também muitos velhos, e a fofoca e propaganda de boca em boca fez com que tive cada dia entre um e seis clientes.

Colocaram minha cama de volta no quarto de empregada e lá tive que atender aos homens e casais, ou eles foram buscar-me e me levavam para suas casas ou para motéis. Disso gostei mais, porque assim podia sair da casa, ter um pouco de folga andando de carro, muitas vezes também podendo ficar ainda um tempo com os clientes comendo algo ou olhando tv.

Acho que ganhei, na média, uns R$ 100 por dia, então uns 3 mil por mês, qual soma entreguei sem falta ao meu patrão, que reclamava que a crise econômica estava grassando e o dinheiro mal daria para pagar a comida e o quarto, mas por misericórdia ele não me mandaria de volta para meu pai.

Já que agora sou realmente uma puta, o patrão e os filhos tratam-me com ainda mais desprezo e exigem as coisas mais sujas de mim, e há pouco tempo eles conheciam também uns velhos perversos que se deliciam em judiar e explorar meninas indefesas como

eu. Eles pagam, às vezes, mais de R$ 100 por hora ou uns 250 ou 300 por noite e me batem, me amarram e fazem de tudo comigo. Tenho que conformar-me e aceitar tudo, porque sei que eles podem fazer comigo o que quiserem. Tento fazer o melhor da minha situação, tento ser pelo menos boa no que exigem de mim. Tenho que cooperar com meu patrão, não posso enfrentá-lo. Quando estou na cama com ele ou os filhos, ou atendendo a outras pessoas sexualmente, fecho os olhos e penso em meu ex-namorado, que não posso ver mais. Sei que talvez ele me rejeite ao saber que sou uma puta. Mas na minha imaginação vejo a ele, estou tirando a roupa e me masturbando por ele, chupo a ele e transo com ele. Mesmo se abro os olhos e fixo o cliente com carinho e reverência devida, vejo diante de meus olhos meu ex-namorado. Por isso, chupo, transo e me dou com tanta dedicação e verdadeira paixão, levando os homens e casais ao delírio.

Tenho que confessar que tenho, às vezes, remorsos pela trampolinagem que faço com os clientes, porque eles pensam, que gosto muito deles ou que eles são tão bons que eu me derreto tanto, mas na verdade penso em outra pessoa, e quando medito sobre a fraude, que cometo, sinto vergonha e tento de indenizar meus clientes atendendo com ainda mais amor e submissão. De qualquer forma, desta maneira acabo sentindo realmente prazer transando com eles o que faz meu trabalho menos duro.

De qualquer forma, tenho que conformar-me e fazer de tudo para satisfazê-los. Se me rebelasse, me mandariam de volta para meu pai e ele ficaria tão enraivecido com tudo que eu fiz nos últimos meses, que me torturaria muito. E depois, certamente, ele me usaria também como puta, já que não posso mais

trabalhar em outros empregos, sobretudo porque imagino que meu patrão iria publicar todos os vídeos e fotos assim que eu fosse embora do serviço deles.

Pois é, é a vida. Pelo menos aprendi ser muito boa na cama e submissa e vou ser uma esposa muito boa, carinhosa, hábil e obediente se tiver um dia a chance de me casar com alguém que não se importa em casar-se com uma puta.

A menina que sempre quis sentar no colo de homens

(De Alícia, Contagem, Minas Gerais)

Já bem novinha descobri que é muito gostoso sentar em uma perna de um rapaz ou homem. Aí aperto a perna dele entre minhas coxas macias. Descobri-o com jogos de futebol, quando os homens assistiam e eu, por falta de cadeiras, me sentei em uma perna. Gostei das pernas de rapazes com pele gostosa e músculos bem formados, mas gosto também de pernas de homens, até de velhos, porque eles são bem peludos e os pelos acariciam minha pele tenra e fazem cócegas bem gostosas.

Quando ter cenas impactantes no jogo, me mexo como se arrebatada pela emoção, mas na verdade desfruto a perna e me roço nela. Claro que fica tanto mais gostoso quanto mais curto o shortinho, porque a pele mais sensível e branda de uma menina fica perto da boquinha do ventre. Ainda melhor é fazê-lo de saia

e colocar a saia naturalmente ao redor da perna do homem. De calcinha fio dental, que não cobre nada, a gente fica bem grudada na perna do homem. Mas meu sonho foi fazê-lo um dia sem calcinha.

Demorou mais de um ano, em que o fiz quase todas as noites nas minhas fantasias, mas não tive coragem de colocá-lo em prática.

Um dia teve um jogo entre o Brasil e a Nigéria, e tive toda a certeza de que um homem só iria prestar atenção ao jogo e não a meus movimentos. Escolhi um homem mais velho, que talvez já não repare mais os detalhes e me sentei na perna dele. Sempre peço permissão, mas jamais aconteceu, que alguém a negou. Gostei logo do contato com os pelos dele, e eles acariciavam a pele mais sensível de mim, e fiquei muito excitada. Ele me deu uma bebida, mas além disso prestou somente atenção no jogo, e assim consegui roçar despercebida na perna dele, fingindo que eu me mexesse de emoção com as cenas do jogo. No meio tempo ele se levantou e foi para o banheiro, e eu aproveitei para ir também ao banheiro para tirar a calcinha. Depois sentei-me de novo na perna dele como se fosse a coisa mais natural do mundo.

Era uma loucura! Logo com o primeiro contato com os pelos dele entre minhas pernas fiquei extasiada, e não consegui me reter mais e rocei de todas as formas possíveis na perna, mal disfarçando meus atos como movimentos fortuitos causados pela emoção pelo jogo.

Quando senti que a perna se havia tornada escorregadia era tarde demais. Sabia que só pôde ser por minha causa, que eu molhava a perna. Fiquei muito constrangida, e por isso perdi a excitação. Tentei secar o molho com a barra de minha sainha sem que ele perceber, mas não o consegui muito bem, e quando me levantei, reparei um brilho estranho na perna dele. Toda envergonhada saí sob pretexto qualquer.

Não sei da reação dele, que talvez pela emoção pela vitória no jogo nem percebeu minha façanha, e já na noite, na minha cama, fiquei arrependida da minha covardia e sonhei com o velho me comendo depois de eu sujar a perna toda dele.

Na próxima ocasião já criei mais coragem, e sentei-me na perna de um tio meu. Tentei não molhar, mas é

difícil pô-lo em prática, porque me excitei e fiquei mais ousada e leviana, não pensando nas consequências. E assim molhei de novo, e quando reparei que a perna já ficou bem lambuzada, tive a maior dificuldade para esconder o ocorrido. É bem provável, que meu tio reparou algo estranho.

Por isso procurei não o fazer mais com homens, que me conheciam, porque eu passaria muita vergonha ao revê-los. Procurei lugares, onde sentam homens desconhecidos, assistindo jogos de futebol, e com o tempo conheci barzinhos, que eram ideais para mim. Os homens não só permitiram para eu sentar numa perna, mas pagaram até bebidas ou um salgadinho para mim.

Nas épocas frias, às vezes, nem encontrei homens de bermuda e tive que sentar-me em um homem de calça longa. Embora que a calça longa me estimule menos do que uma perna nua, molhei às vezes a calça dele deixando uma mancha bem visível. Mas não me

preocupei, porque eram desconhecidos, que não poderiam fofocar com meus pais ou amigos.
Certa vez cheguei a uma baiuca mal frequentada e escura, onde três homens assistiram um jogo. Quis sair para procurar um lugar melhor, quando a chuva engrossou muito e me prendeu na taverna. Teve algumas cadeiras livres e fiquei indecisa, mas aí um homem me mostrou sua perna dizendo: “Senta aqui, guria.”
Não sei, se ele me conhecia de outro barzinho, mas não quis ofendê-lo e me sentei. Por um tempo fiquei constrangida, mas depois me soltei e amparei-me um pouco em minhas pernas para os pelos do homem roçarem levemente na minha bucetinha nua, o que me deu uma sensação muito gostosa. Fiquei toda embebida com o que aconteceu com meu corpo, e quando o jogou terminou, o homem me perguntou se queria beber ou comer mais alguma coisa. Falou isso tão cordialmente que aceitei. O terceiro homem saiu da bodega, e o outro foi buscar o que pedi. Depois este ficou atrás para arrumar as coisas, e o homem, em cuja perna sentei, colocou uma mão na minha coxa e outra na minha bunda, falando coisas doces comigo,

que eu seria uma garota muito legal e coisas semelhantes. Apertei minha xaninha na perna dele, e senti que fiquei levemente molhadinha; foi como um beijo molhado dado com minha segunda boca na perna dele.

Aí senti, que as mãos dele se mexeram e se aproximaram aos poucos, até que ele as enfiou em baixo da minha saia. Falei que já era muito tarde, mas o homem me lembrou de que o taverneiro estava fritando um salgadinho para mim que eu pedira. Pouco depois o taverneiro o trouxe e tive que segurá-lo com as duas mãos. Assim que o taverneiro voltou atrás do balcão, o homem fez as suas mãos avançar e acariciou minha bunda nua e o lado interno das minhas coxas embaixo da saia. Assustei, mas agarrei-me a minha comida e olhei nela, mastigando lentamente.

Prendi a respiração quando senti a mão na minha xaninha e só um minuto depois soltei o fôlego com um expiro longo misturado a um gemido.
Quando ele sentiu a umidade entre minhas pernas esfregou e espalhou-a e massageou toda a minha xaninha. A chuva diminuiu e queria sair, mas entraram dois homens na baiuca e meu homem disse: “Vira e me beija.”
Evidentemente ele não quis que os homens pensassem em mal, mas que eu seria a namorada dele, e por isso levantei-me, sentei-me na perna virada para ele e o beijei. Concentrando-me no beijo consegui esquecer as mãos curiosas embaixo de minha saia. Fiquei com vergonha, porque minha boca era ainda cheia de migalhas e pensei, que o homem certamente sentiu nojo e só me beijou com tanto ardor para ninguém pensar, que eu seria uma puta. De vez em quando tirou a mão de minha bunda e acariciou minha nuca e minhas costas e derretei nos braços dele de gozo. Quis reclamar, quando ele enfiou um dedo em meu cuzinho, mas não tive coragem, com medo que ele iria me denunciar por andar sem calcinha se ficasse aborrecido comigo. Esperei então até os dois homens saírem e disse: “Agora tenho que ir.”
“Calma, guria. Claro que pode ir, mas só se prometer para voltar na semana que vem.”
Prometi tudo, pensando que nunca mais iria entrar nesse barzinho, até evitando a rua inteira, mas ele me assustou dizendo meu nome: “Muito bem, Alícia. Confio em você, porque sei que é uma guria boa e inteligente, que sabe que eu poderia passar na borracheria onde seu pai trabalha e contar, o que a filha dele faz nos barzinhos. Mas gosto muito de você e quero seu bem. Vou te sempre pagar um salgadinho e te ensinar muitas coisas úteis.”

Não tive escolha, como estão vendo, e voltei no dia combinado para o lugar, sentando na perna dele. Aconteceu assim algumas vezes, e ele me fez ver cada vez mais, que minha única saída era virar a amante dele. Quando aceitei finalmente, me descabaçou. Depois ensinou-me sentar em muitos colos, passando em barzinhos escolhidos, onde ele cobra um troco dos homens, em cujos colos me sento e que podem, igual a ele, brincar com as minhas partes. Mas sempre é muito gentil comigo, não me bate, e sempre me compra um salgadinho e uma bebida.

Agora ele me ensina agachar-me embaixo das mesas e chupar os homens, que me elogiem e pagam bem. O homem diz que estaria economizando o dinheiro para comprar uma casa para eu puder casar-me com ele e morarmos juntos. Disse que talvez só demoraria um ano se eu chupasse bem.

A exibicionista

Não quero publicar meu nome aqui, porque tenho uma vida conjugal muito estável e uma boa família. Vivemos nos Estados Unidos e vamos à igreja todos os domingos. Ocasionalmente, sou até uma leitora na igreja. Tenho um emprego muito bom e uma renda sólida como consultora de banco.

Mas desde que li pela primeira vez uma história sobre prostitutas em um jornal quando tinha 11 anos, tive sonhos e fantasias que me entregaria a homens desconhecidos, ou que um cafetão simplesmente me obrigaria a fazê-lo.

Quando eu tinha 14 anos, certa vez passei minhas férias com minha avó, que mora em uma cidade maior. Há uma zona ali, e de longe sempre observei sem fôlego as meninas que se prostituíam e ofereciam em roupas leves. À noite, deitei-me na cama e imaginei que também me ofereceria ali. Às vezes até sonhava à noite que estava ali nua e os homens passavam me olhando ou mesmo me tocando. Então acordava assustada, mas descobria que estava sexualmente excitada e molhada ao mesmo tempo.

Finalmente não aguentei mais e uma noite acabei de me juntar às meninas. Eles me olharam com espanto. Mas nada mais aconteceu. Quando um homem se aproximou de mim, exigi um preço absurdamente alto e o homem foi pra frente. Isso foi repetido três vezes, mas depois comecei a sentir um receio inibidor e desconfortável e corri depressa em casa para minha avó.
A noite toda depois disso, tive fantasias de que teria me dado a um dos homens, cobrando um preço mais acessível. Um dos homens em particular não parecia nada mal, e o tempo todo pensei no que teria acontecido se eu apenas dissesse $ 50 ou $ 30.

Na noite seguinte, comecei a sentir cócegas de novo de ir à zona e não pude evitar de procurar de novo a aventura. Disse à minha avó que queria ir um pouco mais à praia do rio para nadar e coloquei o biquíni. Numa esquina, tirei rapidamente a saia e fiquei com as outras meninas apenas de biquíni. Desta vez fui abordada por homens diferentes, mas sempre nomeava um preço altíssimo, de modo que eles continuaram andando para ver as outras meninas, embora lançassem olhares cobiçosos para o meu

corpo jovem, protegido apenas por um biquíni. Finalmente apareceu um homem que despertou meu desejo e quando perguntou o preço e me lançou um olhar penetrante, hesitei. No começo eu queria citar o preço muito alto, mas quanto mais eu pensava nisso, mais frouxos meus joelhos se tornavam e finalmente eu disse 30. "Tudo bem", disse o homem, "Eu concordo."
Aí fugi o mais rápido que pude e voltei para a casa da minha avó com o coração a bater. Não consegui dormir a noite toda porque fiquei pensando no que havia perdido. Como teria sido se eu simplesmente fosse com o homem? Mas então eu provavelmente teria voltado para a casa da minha avó muito tarde e não poderia ter lhe dado uma explicação. Além disso, eu ainda era virgem e não sabia o que aconteceria se ficasse embaixo de um homem, se seria muito doloroso e se eu conseguiria suportar.

No ano seguinte, deixei-me seduzir e deflorar por um colega de escola, mas meu sonho era voltar para a minha avó nas férias de verão. Mas meus pais me explicaram que minha avó tinha viajado nas férias e também não havia feito um convite. Sempre que eu tinha minha avó ao telefone, soltei indiretas e falava como era bom com ela e que gostaria de voltar um dia, mas minha avó sempre respondia com hesitação: “Sim, sim, com certeza fá-lo-emos de novo.” Mas ela não deu uma data e então nunca deu em nada; ainda por cima minha avó ficou gravemente doente no ano seguinte e nunca se recuperou realmente disso.

Quando eu tinha 17 anos, minha empresa, onde aprendia, me mandou para uma cidade maior, onde ficamos duas semanas em um hotel. Uma noite

escapei dando algum pretexto e procurei a zona desta cidade. Fiquei por lá por um tempo observando. Então me juntei às meninas e mulheres. Eu não estava usando biquíni, mas estava usando um minivestido e parecia incrivelmente sedutora com meus 18 anos.
Como na verdade eu só queria excitar-me com a ideia de ficar na zona ser sondada por homens desconhecidos, exigi de novo uma quantia muito alta quando um homem me queria. De repente, três rapazes muito jovens apareceram com uma aparência incrivelmente bem, sobretudo um deles.
Eu não sei se eles queriam uma prostituta, ou se eles estavam apenas andando por aí para se divertirem, olhando e brincando com as garotas e se sentindo como machos que qualquer uma daquelas garotas poderiam ter, possuir, foder. Alguns homens simplesmente se divertem com a situação dessas meninas que estão à sua mercê.
Fiquei incrivelmente atraído por um desses homens. E quando os três passaram por mim, dei um passo à frente para me apresentar a eles adequadamente. Eles olharam para mim, me provocaram, e como eu estava feliz em aguentar suas picuinhas e não vacilei, eles acabaram me tocando também. Isso é um tabu para a maioria das garotas, mas fiquei feliz em aguentar porque um desses homens era incrivelmente atraente e os outros também não pareciam ruins. Fui ao encontro deste homem atraente para conquistá-lo, esperando que ele me perguntasse quanto eu custava.
Ele perguntou se era a minha primeira vez aqui, já que ele nunca me teria visto aqui antes.
Respondi que não era realmente uma prostituta, mas que me sentiria compelida a me prostituir por alguns dias a partir desta noite porque estaria endividada. O fato de eu parecer uma garota nova animou os

homens, e o homem dos meus sonhos realmente me perguntou quanto eu custaria. Para realmente tê-lo, eu disse: “Apenas $ 20”. Mas ele ficou surpreso e disse: “Gatinha, você não precisa se vender tão barato. Você deve cobrar pelo menos 60. Você não é uma prostituta barata, você é uma jovem realmente suculenta. Será que já tem 18 anos?”
"Sim”, eu disse. "Pelo menos quase."
O homem dos meus sonhos riu e quis passar para adiante, mas então seu amigo disse: “20? Acho que não posso deixar passar uma oportunidade como essa. Caso contrário, eu ficaria com raiva por toda a minha vida por não ter experimentado uma gatinha dessas."
Agora era difícil para mim dizer: “Mas custa mais para você”. Eu poderia ter fugido. Mas eu ainda esperava que o homem dos meus sonhos ouvisse a conversa e mudasse da ideia dizendo: “Peraí, eu levo você.”
Mas não aconteceu. E finalmente não tive outra escolha a não aceitar a oferta, sorrindo ainda para fazer de contas que eu seria muito feliz por poder ganhar meu primeiro dinheiro.
Ele me perguntou em que hotel eu queria ir, mas é claro que eu não conhecia os hotéis que alugam quartos para prostitutas e seus clientes. Felizmente, ele conhecia a zona e fomos para um pequeno hotel, onde ele transou comigo. O tempo todo imaginei que fosse o homem dos meus sonhos. Mas é claro que era realmente um homem diferente, e por causa do constrangimento nessa situação incomum, não consegui deixar minha imaginação correr solta para realmente imaginar que era o outro homem.
Portanto, a experiência não foi tão boa quanto poderia ter sido. Mesmo assim, fiquei incrivelmente orgulhoso de que, após vários anos de fantasias e sonhos,

finalmente concretizei o que tantas vezes imaginei. E de qualquer forma o homem transou muito bem, nem se compara com o rapaz desajeitado da minha escola que me deflorou. Depois pensei que era uma pena que não desfrutei melhor o momento.

Poucos meses depois, apaixonei-me por meu chefe direto, um jovem bem pago. Fundamos uma família e decidi viver solidamente de agora em diante. Mas as fantasias permaneceram, e quando meu marido me pediu para fazer algumas brincadeiras eróticas, gostei muito e fiquei excitadíssima quando me vesti como uma prostituta e fiquei em nosso corredor e ele fingiu que era um cliente e me alugou para a noite.
Quando eu lentamente subia na carreira, foi mandada com mais frequência a outras cidades para controlar certas coisas nos bancos. A maioria delas eram cidades pequenas e, claro, não tinham zonas. No máximo, talvez houvesse um pequeno bordel campestre, mas para trabalhar lá por uma ou duas noites eu teria que me identificar e, de alguma forma, os funcionários do banco desta cidade poderiam ter descoberto meu vício, e os boatos e a fofoca iriam parar um dia nos ouvidos de meus colegas. Além disso, eu queria ser fiel ao meu marido e tive que me abster de tais ensejos ou apenas bani-los para o reino dos meus sonhos e fantasias.
Mas depois descobri que o exibicionismo em alguns estados não é proibido ou proibido apenas para homens. As mulheres podem andar tão nuas quanto quiserem.
Somente se provocarem e assediarem outras pessoas, elas podem ser punidas por causar incômodo público.

Aproveitei então para me mostrar nua em parques ou outras áreas, claro que sempre em cidades onde ninguém me conhecia. Tornei-me cada vez mais corajosa. Por exemplo, fiquei na fila em um parque para comprar um sorvete. Outra vez comprei pipoca sem vestir nada. Muitas vezes as pessoas tentavam apenas me tolerar, mas às vezes, especialmente quando na tardinha ou na noite, apareciam homens que queriam me excitar. Eles faziam comentários picantes e safados que me excitavam, e então eles me tocavam também. Dependendo da aparência dos homens, eu também tolerava os toques, apalpadelas e até bolinações. Mas eu queria ser fiel ao meu marido e não dormir com os homens.

Uma vez, no entanto, perdi o controle da situação e os homens sem mais me empurraram para um canto escuro, onde fui estuprada por vários caras. Tomei um susto, mas não sofria muito porque aproveitei minha fantasia farta e imaginei que eu seria uma moça sendo

transformada em uma prostituta pelo cafetão dela através de um estupro em massa, e assim a experiência se tornou até excitante. Mas é claro que me senti terrivelmente culpada diante de meu marido. No entanto, ele nunca soube do que aconteceu nessa noite.

Fiquei mais cautelosa, e descobri clubes de nudismo onde se pode ficar nu. A maioria deles tem grandes lotes com piscinas, restaurantes e outras instalações. E todas as pessoas estão andando nuas. Gostei muito disso, mas não fazia tantas cócegas como quando eu estava andando pelada em um parque ou outro estabelecimento público. Os homens obviamente não ficavam excitados por estarem perto de mulheres nuas, porque ninguém tinha o pau erigido. Era como se eles nem notassem que eu e as outras mulheres estávamos nuas. No começo fiquei excitada de qualquer maneira e fiquei um pouco úmida por horas, mas depois de algumas vezes também caí nessa passividade monótona.

Meu marido tinha um amigo que se tornou um velejador apaixonado e que sempre o convidava para um passeio de barco a vela no oceano. No entanto, as mulheres eram um tabu em seu navio, pois acontecera

que dois ou três dos homens a bordo levaram suas namoradas ou esposas consigo. No entanto, isso implicava incidentes desagradáveis inclusive que um dos homens teve sua namorada roubada que trocou de parceiro no meio da viagem, o que obviamente causou muito ressentimento entre os amigos. É por isso que o amigo do meu marido insiste que fêmeas não têm acesso a seu barco. Uma viagem de barco deve fortalecer a camaradagem entre os homens e não ser embaralhada por mulheres ou meninas.

Durante o tempo dos passeios de barco, por uma questão de justiça, saí também de férias sozinha ou visitei parentes. Mais tarde, meu marido, seu amigo velejador e alguns outros amigos planejaram uma viagem de barco na Europa, alugando um barco na França. Viajei com eles e visitei a França, Bélgica, Holanda, Dinamarca e Alemanha. Como já havia me informado de antemão, o exibicionismo é parcialmente permitido ou permitido pelo menos para as mulheres e meninas, por exemplo, na Alemanha. A lei criminal proibindo nudez pública refere-se apenas a homens. A lei é antiga e partiu do princípio de que um homem nu é algo vil e repelente, enquanto uma mulher nua é algo bonito e aceitável. Se em um país fosse do contrário, feministas lutariam contra essa injustiça, mas já que não tem “machistas” que se organizam politicamente e lutam contra injustiças que levam a desvantagens para homens em relação a mulheres, ninguém se dá ao trabalho de mudar a lei.
Claro, isso foi uma boa notícia para mim. Gostava de ficar nua em parques e outras instalações. Ninguém aqui poderia realmente me conhecer, e eu poderia exibir minha nudez livremente e sem vergonha e

medo. Então, sentava-me nua em um banco no parque ou deitava nua no gramado.
Muitas vezes eu fingia estar dormindo, abrindo minhas pernas ou deitando ao lado dobrando uma perna para que as pessoas pudessem admirar minha linda bucetinha. Como estava na verdade acordada, também ouvi os comentários safados e percebi como eles às vezes se aproximavam ou até me tocavam suavemente. Uma vez, por exemplo, alguém começou a acariciar e fazer cócegas na minha xaninha com uma pena ou algo semelhante enquanto eu estava deitada de lado em um parque. Fingi de não acordar, apenas girei um pouco, o que foi recebido com risos reprimidos, o que também indicava que várias pessoas estavam assistindo. Enquanto me mexia, abri ainda mais as pernas, mas depois de um bom tempo de se divertir o homem (presumo que fosse um homem, mas é claro que poderia ser também uma mulher, uma menina ou um menino) me deixou. Talvez fossem até várias pessoas que uma após a outra pegaram a pena e brincavam comigo desse jeito safado, que me, no entanto, encheu de muito tesão e muita fantasia imaginando várias pessoas me acariciando com a pena.
Certamente as pessoas tiraram muitas fotos e vídeos, mas eu não conseguia vê-lo porque fiquei o tempo todo de olhos fechados.

Claro, um problema era que alguns homens ficavam agressivos nessa época. Na Europa, existem agora muitos homens islâmicos que, com frequência e de bom grado, aproveitam essas situações para estuprar mulheres. Uma mulher seminua ou mesmo nua dificilmente é muçulmana, e estuprar mulheres e meninas não muçulmanas que já passaram pela

primeira menstruação, não é considerado pecado, embora seja oficialmente proibido por lei em alguns países muçulmanos, uma lei de fachada, para inglês ver, que só foi feita por influência forte do cristianismo e, em consequência, pela pressão de governos de países com ideologia cristã.

Infelizmente, tive que experimentá-lo certa vez quando não fui cuidadosa para evitar ficar nua quando tiver grupos de muçulmanos por perto. Quando reparei o grupo, era tarde demais. Eles provavelmente já me observaram e me cercaram um bom tempo, depois me circundavam todos assim que ninguém mais me viu e levaram assim com eles sem alguém poder observar o sequestro, e depois de um caminho curto me empurraram para dentro de um carro que já estava estacionado em um lugar apropriado de antemão. Eles me prenderam por um dia me estuprando. O tempo todo chegavam outros homens, convidados por amigos e colegas por meio de telefones celulares.

Mas o tempo todo eu imaginava que era uma prostituta que precisava ser arrombada para ser iniciada na prostituição por cafetões e seus amigos, ou que era estuprada em massa como punição ou que tinha tantos clientes a quem tinha que servir de maneira humilde e submissa. E então, finalmente, comecei a gostar de tudo um pouco, embora meus ossos e a vagina estivessem doloridos já depois de apenas algumas horas.

Eu também não tinha certeza do que esses muçulmanos fariam comigo depois, se eles iriam me libertar ou se eles poderiam até mesmo me ferir ou matar. Nunca li o alcorão e por isso não sei, o que é permitido aos homens muçulmanos quanto a estupros. Portanto, o desejo de desfrutar a situação para me excitar através de minha fantasia foi severamente

prejudicada naquele dia. Se eu soubesse que eles simplesmente me deixariam ir ao final sem nem me machucar, eu realmente teria gostado imaginando eu ser uma moça forçada à prostituição. Até devolveram minha bolsa, e centavo nenhum estava faltando. Portanto, eles não são criminosos no sentido da palavra, eles apenas obedecem a uma religião diferente e, portanto, a regras diferentes de convivência. A gente tem que saber disso e evitar tais situações, mas infelizmente quase não existem países sem muçulmanos, e os poucos países sem muçulmanos como Islândia, Fiji ou o Vaticano são de difícil acesso ou inadequados para meus propósitos por outros motivos.

Agora sabia que existem esses perigos na Europa e sobretudo na Alemanha, e que eu não poderia continuar desse jeito leviano. Por um tempo, me diverti indo a praias de nudismo. Mas em algumas áreas existem apenas pessoas muito velhas, e em outras

áreas também têm pessoas mais jovens, mas elas agem como se ninguém estivesse nu, então ninguém mostra a menor excitação sexual, de modo que eu estava bastante frustrada por não chamar atenção, mesmo que fosse a única negra e os europeus no norte gostam da pele negra, como se diz. Pude jogar vôlei pelada com homens e ser acidentalmente tocada por eles, mas eles não mostravam nenhuma reação como um pau pelo menos levemente erigido ou uma palavra safada, o que me decepcionou.

Achei mais emocionante aparecer em praias normais com biquínis extremamente pequenos, tão pequenos que não cobriam nada. Ou biquínis que não cobrem as áreas cruciais. Isso despertou grande interesse, principalmente entre os homens, e também fui fotografada, embora sempre em segredo, porque os homens provavelmente acham que seriam denunciados imediatamente, caso eu o percebesse.

Mas, pelo contrário, quando o percebia olhava para cima fazendo de contas que observasse as nuvens, ou para outro lado, virando-me de vez em quando para dar ao homem tempo de fotografar ou filmar meu lindo corpo. E, se possível, me aproximei ainda.

Às vezes também fiquei de cócoras ou de quatro para ver uma concha deitada na areia de perto, apresentando por acaso e na maior ingenuidade à câmara minha bunda aberta com vista parcial na xaninha. Às vezes sinto os olhares curiosos roçarem entre os lábios da minha periquita roçarem como se fossem plumas finas e me sinto muito arreitada.

E já que o fio, que passa pelo rego, em tais biquínis é muito fino, dá para ver até o cuzinho. E aí, sim, às vezes vi nas bermudas deles que estavam bem duros. Se eu quisesse, poderia dormir com um homem diferente todas as noites e me tornei consciente.

Finalmente conheci um clube de nudismo que possuía um grande pedaço de terreno onde se pode ficar nu ou vestido como quiser. Aqueles que não eram membros, entretanto, deveriam estar nus por obrigação para impedir a entrada de voyeures curiosos que chegam para ver mulheres nuas de graça, pagando só uma entrada modesta. Para mulheres nuas com menos de 40 anos, a entrada era gratuita e ainda ganhava 3 bebidas grátis. Eu muitas vezes nem gastei os cupons para pedir as três bebidas, porque os homens me compravam bebidas suficientes.

A circunstância especial deste clube, no entanto, era que não era cercado por um muro, mas com sebes que às vezes permitem a pessoas de fora lobrigar as mulheres nuas lá dentro, e em um lado possui só uma cerca de arame. Havia, porém, veículos estacionados por dentro perto da cerca, inclusive trailers tipo motocasa e kombis, dificultando ou até impedindo para ver as pessoas.

Mas percebi que essa era uma chance de adicionar um toque especial a toda a mesmice e monotonia insípida de um tal clube. Fui até a cerca nua como estava. Os espectadores ficaram maravilhados. Só tenho pele negra, mas a pele negra não é discriminada e desvalorizada no Norte da Europa, pelo contrário, é muito popular ou pelo menos tão respeitada como a pele branca. Pelo que sei, as prostitutas negras às vezes podem até cobrar o mesmo preço que as brancas nestes países.

As pessoas no norte da Europa falam bem inglês, então pude conversar muito bem com elas. Finalmente um homem teve coragem e me tocou. Quando ele percebeu que eu não estava recuando, mas sorrindo para ele, começou a acariciar meus seios, primeiro com cuidado, mas depois com as duas mãos. Claro, as pessoas teriam preferido pular a cerca ou me puxar

por cima da cerca, mas a cerca era um pouco alta para isso. Além disso, não estou louca para me expor a uma situação que só poderia levar a um estupro em massa. Mesmo assim, notei como a faísca saltou e as pessoas ficaram incrivelmente excitadas e aquecidas, ávidas por ver meu corpo. E eles exigiram e pediram que eu lhes mostrasse mais.

Atrás da cerca segura, não hesitei em obedecer aos seus pedidos e, a seu pedido, afastei meus lábios vaginais e apresentei minha buceta a eles. As pessoas estavam filmando e tirando fotos como loucas e eu estava feliz que isso fosse na Europa e não nos Estados Unidos. Porque nos Estados Unidos poderia acontecer, se tais fotos fossem distribuídas e passadas para amigos e colegas, que de alguma forma chegassem a pessoas que me conhecem.

Mas aqui na Europa isso era obviamente impossível e eles poderiam tirar quantas fotos minhas quisessem. Eles poderiam filmar minha buceta de qualquer maneira, até nos EUA, eu não me importava, mas muitas vezes eles filmavam todo o meu corpo para que meu rosto também pudesse ser visto, e é claro que eu não queria que meus amigos ou mesmo meu marido chegariam a ver tais fotos.

Mas o fato de que talvez milhares de europeus estrangeiros possam me ver totalmente nua, muitas vezes com minha perereca aberta e acariciada por mãos estranhas, me deixa incrivelmente excitada. Então, quando durmo com meu marido, tudo o que tenho a fazer é pensar nisso e fico tão excitada que às vezes chego ao orgasmo antes dele. Mas muitas vezes eu consigo usar conscientemente minhas fantasias e memórias na dosagem certa para virmos juntos a gozar.

Entretanto, consegui conhecer mais clubes como este. Mas a maioria deles mal tem a chance de entrar em contato com espectadores curiosos. Em vez disso, eles são protegidos hermeticamente.
É claro que eu olho os clubes de fora antes de entrar, porque infelizmente tais informações não se acham na internet; site nenhum informa, ao que saiba, se tal clube tem pontos fracos onde possa ser visto de fora, mas é claro que não posso viajar cidade por cidade para conhecer todos os clubes do mundo. Este clube, que descobri por acaso, ainda é o melhor porque sempre há um número relativamente grande de pessoas aglomerando-se na cerca.
Conheci outro clube parecido. Mas lá tem bem menos pessoas tentando ver as mulheres nuas e lindas através da cerca. Talvez seja porque a região é menos povoada ou que as pessoas simplesmente não são dadas ao vício de voyeurismo e curiosidade.

Agora eu realmente gosto de viajar nas férias para a Europa, onde fica o primeiro clube. Quando apareço ali na cerca, digo imediatamente que tenho tempo e que

gostaria de conversar mais com as pessoas. Então, acontece todas as vezes que alguns espectadores alertem imediatamente uns amigos com seus telefones celulares e contam ou escrevem que há algo muito extraordinário e bonito para ver aqui.
Às vezes, mais de 40 pessoas lotam lá, todas me veem e, se possível, querem me tocar. Se eles se inclinam sobre a cerca, também podem tocar na minha buceta. E geralmente ela está bem úmida nessa hora. Ou eu me viro e eles podem massagear um pouco minha bunda ou acariciar meu cuzinho. Aí, sim! E se eu pressionar meu traseiro totalmente contra a cerca, eles podem enfiar os dedos pela cerca de arame. E se tiverem braços longos alcançam por cima da cerca ainda minha buceta com suas mãos ou podem agarrar meus seios por trás.

Oh, a vida pode ser tão emocionante. Isso me dá um tesão e uma felicidade tão grande! É uma pena que não possa ficar de férias na Europa a vida toda!

A vencedora na festa

(De Eliza, Porto Seguro, publicado no Orkut)
Tenho muitas fantasias bem excitantes. Uma delas é a seguinte: Em uma discussão com minhas amigas e colegas uma delas alega que ela seria a menina mais cobiçada pelos rapazes, mas outra colega contraria-a e reclama o mesmo privilégio para si. Também algumas outras meninas acham que seriam muito cobiçadas e por isso combinamos de fazer uma competição. Fazemos uma coletânea na escola e em

lojas do bairro e conseguimos R$ 5 mil, que seria o prêmio da vencedora. A competição acontece em uma balada com muitos jovens, e de boca em boca espalha-se a notícia da competição. A vencedora seria a menina que beija, chupa, será chupada e será comida por mais rapazes ou homens.

A festa demora horas, mas na primeira hora só podemos beijar, na segunda podemos beijar e chupar e sermos chupadas, e depois vale tudo.

As garotas mais poderosas ficam nos lugares mais pra frente, e meninas tímidas como eu ficam escondidas em um cantinho, porque as outras não cedem espaço, mas logo mostra-se que alguns rapazes me procuram e querem beijar justamente comigo. Só vale beijo com língua e tudo, pelo menos 30 segundos, que vale um ponto. Os primeiros que me beijaram levam a notícia para outros, que no fundo da sala teria uma garota que beija maravilhosamente bem, com boca de mel. E depois de pouco formam uma fila enorme.

Quando um sinal marca o fim da primeira hora, as meninas mais poderosas reparam, que têm menos pontos do que eu e abaixam-se para chupar os

homens e tiram logo a roupa para puderem ser chupadas também. Algumas até abrem a bucetinha ou a bunda com as mãos, mas novamente a maior fila forma-se diante de mim. Todos querem lamber e chupar-me e entusiasmam-se pelo gosto delicado de minha bucetinha e elogiam a habilidade da minha boca e língua. Chupar um rapaz por pelo menos um minuto dá um ponto, dois minutos ou mais 2 pontos, receber uma carga de proteína dele na boca vale 10 pontos e engolir toda a carga vale mais três pontos. Os rapazes e homens ficam doidos para ganharem a honra de ter comigo e alguns se engalfinham pelos melhores lugares na fila. Quando chupo um, outro chupa minha bucetinha, e outro meu cuzinho, já que chupo de quatro para eles terem acesso melhor. Ser chupada na bucetinha por um rapaz por, no mínimo, um minuto, vale 7 pontos, no cuzinho 10 pontos e gozar na cara dele vale mais 20 pontos. Além disso, se um rapaz

chupa os mamilos, vale 1 ponto. Se um homem, que me chupa ou observa, ejacula, recibo mais 8 pontos.
Atendo e sou atendida, nessa segunda hora, por 100 homens e rapazes e ganho 1130 pontos, porque 30 rapazes chupam meu cuzinho, 30 minha bucetinha, e gozo cinco vezes. Além disso, chupo 20 rapazes até gozarem e engulo tudo. Além deles mais 20 homens ejaculam, seja que sujam as calças ou o chão ou ejaculam em cima de mim. 60 homens chupam também um dos meus mamilos, geralmente sempre os dois são ocupados por homens entusiasmados. Com 1130 pontos sou a rainha da festa, por enquanto, já que a segunda colocada chega só a meros 740 pontos.
Quando novamente um sinal marca o fim dessa hora, os homens podem também transar minha xaninha, que vale 8 pontos e enrabar o cuzinho, que vale 12 pontos. Se o homem ejacula em mim, vale mais 10 pontos. Cedo da manhã fazem a conta e todos veem, que virei a rainha com folga imensa. As outras meninas consideradas antes muito mais poderosas mordem o punho e eu recibo elogios sem fim e o prêmio de 5 mil.

Prostituta por causa de um ferro de passar roupa

Quando minha avó morreu, minha mãe disse que eu deveria cuidar da maior parte da casa a partir de agora, já que ela trabalhava fora de casa o dia todo. Então eu tive que lavar e passar roupas e cozinhar para meus dois irmãos menores depois da escola. Os dois tiveram que varrer e esfregar o chão e lavar a louça, sob minha supervisão.

Meus irmãos iam para a escola à tarde, eu pela manhã, então eu ficava com nossa casinha só para mim à tarde. Fazia meus deveres de casa e as tarefas domésticas.

Um dia eu estava passando roupa. Geralmente passo as roupas nua por causa do calor e do sentimento de liberdade. De repente ouvi que meu nome foi chamado na rua. Olhei para fora e um garoto da minha turma estava parado na rua com um carrinho de sorvete e picolé e perguntou se eu queria um sorvete. Eu disse que não tinha dinheiro, mas ele disse: "O sorvete é grátis para garotas bonitas como você".

Corei e disse que também não teria tempo, mas ele não desistiu; então coloquei uma roupa, saí e ganhei um sorvete de graça e só paguei com um sorriso e algumas palavras gentis.

Talvez tenha demorado um pouco, de qualquer forma, eu já havia engolido o sorvete e ouvido os elogios a respeito de minha linda língua cor de rosa, quando finalmente voltei para casa. O ferro ainda estava em pé, mas estava frio. Olhei para o fusível, mas percebi que o ferro deve ter sido queimado. Era muito novo. Como devia explicá-lo para minha mãe?

Minha mãe pode ser severa e também bater, mas acima de tudo eu não queria decepcioná-la. Então, rapidamente corri para uma loja e vi quanto custava tal ferro. Exatamente o mesmo modelo custava R$ 98.
Corri para a praia e parei onde as prostitutas se oferecem, e demorou menos de um minuto que um homem falou comigo. Aparentemente, os homens já estão esperando lá para que apareçam as prostitutas. Somos muito abençoadas com essa situação. Vi na tv reportagens sobre países e até zonas no Brasil, onde centenas ou milhares de meninas esperam por horas, e os clientes passam as meninas e escolhem. As meninas em tais zonas ou prostíbulos têm que ficar o dia inteiro no local para ganhar uns cinco ou dez clientes.
Também foi muito bom para mim, porque desta maneira não tive que expor-me ali por muito tempo e ficar com vergonha se alguém da minha escola ou outra pessoa conhecida minha me visse.
Pedi 50 reais, mas o homem não quis pagar tanto e nós combinamos R$ 25. Com o próximo cliente consegui 40 reais, e depois 30 e mais 20 reais, então eu não tinha apenas o dinheiro para o ferro, mas também algo de sobra. Mas a melhor parte foi que conheci um cara incrivelmente fofo. Ele estava parado na praia e tinha acompanhado a namorada que fazia programa lá. Quando ela estava indo embora com um cliente, ele veio até mim e perguntou se eu era nova aqui. Contei a ele sobre meu acidente com o ferro e ele disse que me achava incrivelmente charmoso e simpática. A garota que ele trouxe para a praia seria apenas uma colega, mas ele gostaria muito de me conhecer e me convidou para a sorveteria. Mas eu estava com pressa porque meus irmãos voltariam para casa em breve e ainda precisava de um cliente. Então

ele me colocou em contato com um amigo que fez uma rapidinha de 20 reais. Agradeci e prometi ir à sorveteria no dia seguinte.
Então corri para comprar o ferro, comprei Coca para as crianças e corri para casa.
Realmente esse homem maravilhoso chamado Edgar estava lá no dia seguinte e meu coração disparou quando o vi. Ele pediu sorvete para nós e perguntou se eu queria fazer hoje de novo programa, mas expliquei que fora apenas uma exceção.
Ele perguntou se tinha sido ruim, se algum dos homens tinha se comportado mal comigo. Eu disse que não. Dois desses homens foram muito atenciosos e educados e teria sido quase divertido para mim se eu não tivesse ficado tão terrivelmente envergonhada.
Edgar me explicou que uma garota tão bonita quanto eu não deveria ter vergonha de ficar nua na frente de homens. Na praia, as meninas estão quase nuas em seus biquínis minúsculos e se orgulham de seus belos corpos e sua linda pele. Isso me lisonjeou e imaginei como seria ficar nua na frente de um homem estranho e não ter vergonha, mas curtir o fato de ser admirada e desejada por ele.
Aí ele acariciou minha mão e depois meu braço, meu cabelo e então me beijou. Pensei em como as pessoas iriam me admirar por ter um namorado tão bom.
Edgar perguntou se eu gostaria de tentar ficar na frente de um homem estranho sem me sentir envergonhado. Pela sua colega, que é prostituta e que eu já conheci, ele conheceria um homem muito atencioso, simpático e bem cuidado, com cerca de 30 anos, também fisicamente atraente. Ele realmente me pagaria 50 reais. Edgar me esperaria na sorveteria e depois me compraria outro sorvete e, à noite, gostaria de me levar para sair.

Eu disse que precisava cuidar da casa e ele se ofereceu gentilmente para vir comigo e me ajudar a resolver as coisas mais rápido.
Fiquei tão animada com seus beijos e carícias e com a perspectiva de Edgar vier à nossa casa que concordei com tudo sem mais deliberar.
Quando terminamos nosso sorvete, o amigo de Edgar já estava lá, deu a Edgar 50 reais para ficar comigo, e fui com o homem. Ele foi realmente muito atencioso, mas eu estava com tantas borboletas no estômago que teria aguentado qualquer coisa para agradar a Edgar.
Ele pagou o segundo sorvete, que pedimos depois, com aqueles 50 reais. Foi nosso primeiro dinheiro que ganhamos juntos, disse ele, e me deu o sorriso mais adorável e um beijo.
Quando estávamos na minha casa, ele ajudava muito na limpeza e nas outras tarefas, era muito simpático com os meus irmãos e dava doces para eles. Mais tarde, ele os mandou para fora do quarto por meia hora e dormiu comigo, tornando-se o amante perfeito. Eu estava nos céus e nem percebi que meus irmãos, preocupados com meus gemidos, haviam espiado três vezes pela porta, que infelizmente não pode ser trancada. Edgar gesticulava a cada vez para que fechassem a porta e esperassem com calma. E quando minha mãe chegou em casa alta noite depois de seu trabalho de empregada, meus irmãos já estavam dormindo e eu a cumprimentei na cozinha com um sorriso feliz.
No dia seguinte, Edgar me disse que seu amigo estava cheio de elogio de mim e gostaria de me ter de novo. Passei o dia igualzinho ao da véspera mimada com sorvete e o carinho de Edgar e dormindo com esse homem gentil, só que a colega de Edgar que era

prostituta, apareceu de repente e deu-lhe dinheiro. Fiquei muito surpreso, mas Edgar saiu com ela e quando voltou explicou que ela tinha um problema com o marido abusivo e, portanto, deu-lhe dinheiro para ficar com ele, para que ela puder dispor dele quando precisar.

Fiquei surpreso ao ouvir que Edgar era uma pessoa de tanta confiança para outros e o adorava ainda mais.

Ele também guardou meu dinheiro e disse que queríamos usá-lo para cobrir nossas despesas comuns e construir um futuro para nós. Claro, seu próprio dinheiro seria também adicionado à fortuna.

Eu estava fascinada por ele estar falando sobre um futuro juntos e sentia cada vez mais borboletas na barriga.

O amigo de Edgar dormiu comigo também na tarde seguinte e pagou, mas no quarto dia não conseguiu tempo. Mas Edgar organizou outro conhecido.

Fiquei surpreso, mas não queria chatear Edgar, que tinha organizado tudo para mim e para o nosso futuro, e dormi também com esse homem.

No quinto dia, nenhum dos dois teve tempo, mas Edgar conseguiu outro homem. Então ele disse francamente que, como eu obviamente me daria tão bem, ele queria falar com sua colega prostituta para que ela pudesse lhe fornecer alguns endereços de homens decentes e gentis.

A partir de então, ele me levou cada dia a um homem diferente. Não pude ver quanto eles pagaram, mas Edgar logo disse que não conseguia encontrar tantos homens dispostos a pagar 50 reais. Alguns pagariam apenas 30, por isso seria bom ou até necessário que eu visitasse dois homens.

Em dias como aquele com dois clientes, não dava tempo para a sorveteria, mas Edgar sempre me levava

em casa, dava balas para meus irmãos e fazia minha irmã assumir mais tarefas domésticas e assim ganhei mais tempo.
Edgar até comprou roupas novas para mim e para meus irmãos, e no domingo visitou minha mãe com uma orquídea. Ela se apaixonou por ele imediatamente, e à noite ele até foi à missa conosco e depois nos convidou para uma pizza.
Um dia Edgar me disse que sua mãe precisava de um medicamento caro e me pediu para ver quatro clientes todas as tardes a partir de agora. Minha irmã já teria idade suficiente para assumir a maior parte das tarefas domésticas, e ele prometeu persuadi-la a fazê-lo.
Cada vez mais, porém, percebi que Edgar estava recebendo dinheiro de outras mulheres, pelo menos vi três. Ele finalmente admitiu que eram prostitutas que trabalhavam para ele, mas disse que já eram prostitutas e que ele se ofereceu para cuidar delas porque precisava do dinheiro para sua mãe. Eu, porém, seria para ele sua namorada e não uma puta, porque só receberia alguns clientes para ajudar nas despesas. Em seguida, ele dormiu muito ternamente comigo, e minhas dúvidas foram dissipadas.
Então chegou o dia em que de repente tive diarreia e voltei para casa já depois do primeiro cliente, onde surpreendi minha irmã chupando o pau de Edgar. Fiquei sem palavras e queria terminar com ele imediatamente, mas ele pediu mil desculpas e disse que só queria fazer um favor à minha irmã porque ela queria impressionar um garoto na turma e não sabia como chupar um homem de uma maneira tão deliciosa. Eu reclamei que ela seria muito nova para prestar tais serviços, mas minha irmã confirmou essa versão depois de deliberar um momento, e por essa hesitação me restaram ainda dúvidas. Mas os dois me

trataram com tanto amor durante do meu mal de estômago que tive de perdoá-los.
Felizmente, me recuperei rapidamente e tudo continuava como antes. Certo dia, minha mãe voltou para casa tarde da noite e estava acompanhada de meu pai. Fazia semanas que não via meu pai, ele quase nunca passava a nossa casinha, e eu só o via às vezes em sua oficina. Os dois me olharam com raiva e então meu pai me mostrou uma foto minha nua. Não sei como e onde acontecera, um dos meus clientes deve tê-la tirada secretamente. Então ele me mostrou outra foto minha dormindo com um homem. Era fácil de me reconhecer, mas a cabeça do homem estava enegrecida. Pior de tudo, meu pai tinha até um vídeo que me mostrava transando com outro homem, só que sua cabeça também estava coberta por um retângulo preto copiado no vídeo.
Meu pai disse que várias vezes lhe disseram que eu era uma prostituta. Eu não sabia o que dizer e, enquanto ainda estava pensando, meus pais começaram a revistar a mim e aos meus pertences. Encontraram na minha bolsa um pacote de camisinhas e outros itens suspeitos, além do dinheiro do dia que ainda não tinha dado a Edgar porque não o tinha visto naquela noite.
"Dê-me sua jaqueta", ordenou meu pai, e então ele procurou cuidadosamente e encontrou endereços suspeitos no meu celular. Então eu tive que entregar a ele meu short, que ele também revistou, depois meu top, sutiã e, finalmente, minha calcinha. Tive vontade de recusar e olhei para a minha mãe, mas ela disse friamente: "Faça".
Então fiquei nua e tremendo na frente deles. Aí meu pai mandou: “Abre a boca!” E examinou minha boca

em busca de drogas, porque muitas prostitutas também contrabandeiam ou até tomam drogas.
"Mostre seus braços se tiver furos, sua puta!"
"Não, pai, eu não uso drogas ..."
Ele passou a mão direitinho: "Cale a boca e faça o que eu digo!"
Rapidamente ele apalpou e olhou os meus braços, depois ordenou: "Encoste-se e abra as pernas, sua puta."
Ainda atordoado pelo tapa retumbante na face, eu fiz o que ele pediu, e ele também examinou minha bucetinha e aquela outra entrada um pouco mais atrás com seus dedos. Quando nada mais foi encontrado, ele começou a bater em mim. Primeiro ele me colocou sobre o joelho e bateu na minha bunda nua com um chinelo, rasgou meu cabelo e finalmente me beliscou até que eu confessasse onde deixei o dinheiro do meu "negócio sujo", e depois de eu lhe dizer o nome de Edgar ele me bateu com a mão na barriga e na buceta desprotegida e depiladinha para eu aprender cuidar dela melhor, como disse. Eu deslizei para o chão, choramingando e me contorcendo, e ele puxou o cinto e me bateu por mais um tempo, até que meus irmãos acordados pelo barulho saíram do quarto chorando alto e meu pai finalmente se cansou.
Depois de dois dias, Edgar, que estava procurando por mim, veio e me encontrou cheia de marcas. Ele prometeu de me tirar de lá: "Confie em mim, vou enrolar e persuadir seus pais, depois você vem comigo e nós dois nos casamos."
Ele visitou meu pai em sua oficina e mais tarde naquela noite minha mãe em casa, e mostrou-se muito chocado com a notícia de que eu estava me prostituindo. Ele disse que realmente recebeu 500 reais de mim, mas não sabia como eu ganhava o

dinheiro. Claro que ele vai passar a grana para meus pais, prometeu. Aí ele até começou a chorar e disse que queria se casar comigo e que estava esperando por mim para dormir comigo só na noite de núpcias. Claro, ele também percebera que algo estava errado comigo, mas o amor simplesmente o cegou. Então ele saiu, ainda soluçando baixinho.

Ele voltou três dias depois e disse que havia pensado em tudo de novo. Apesar de tudo, ele me amaria ainda e tentaria me reeducar se meus pais permitissem. Ele queria se casar comigo logo e em breve eu estaria com idade que até poderia me casar no cartório.

Meus pais ficavam obviamente felizes com a solução que os salvou da vergonha de ter a filha caída em casa, de quem certamente todos já falavam. Casar com um homem bom poderia até restaurar parte da minha reputação, pensaram.

Minha mãe ligou para meu pai, ele veio e também concordou, e na noite seguinte Edgar relatou que seu pai também concordou que eu fosse morar com eles, e na mesma hora eu tive que colocar meus pertencentes em uma sacola e deixar a casa dos meus pais.

Edgar mora na casa dos pais, mas já construiu um andar em cima para si, que estava quase concluído. Mas primeiro ele me apresentou a seus pais, então Edgar, seu pai e seu irmão mais novo subiram comigo. Edgar queria saber por que eu disse a meus pais que ele havia recebido dinheiro de mim. Por causa do meu testemunho, ele perdeu 500 reais.

Ele poderia realmente estar feliz por ter perdido apenas 500, porque na verdade ele já havia ganho bem mais de 5000. Ele sacrificou deliberadamente os 500 para ganhar o perdão de meus pais. Mas ele estava com raiva de mim e me bateu. Então ele me colocou sobre seus joelhos e puxou na minha frente de

seu pai e o irmão os shorts para baixo e espancou minhas nádegas nuas, que mal haviam se recuperado dos golpes de meu pai.
Ele disse que ficou muito desapontado com minha quebra de confiança, mas que me perdoaria se eu pudesse provar a ele que seria no futuro fiel a ele. Claro, eu não poderia continuar sendo sua namorada oficial assim, mas seria a partir de agora simplesmente uma de suas prostitutas, mas teria a chance de trabalhar bem e conquistar seu coração novamente.
Como eu não precisava mais cuidar da casa que a mãe de Edgar administrava sozinha, tinha de atender de oito a dez clientes por dia, a quem tinha de ir sozinha ou era levada, e alguns vinham e dormiam no apartamento de Edgar comigo. Também me disseram que o pai e o irmão de Edgar poderiam me usar de graça, e me proibiram de contá-lo à mãe de Edgar. Às vezes, Edgar trazia amigos que também tinham permissão para me usar de graça.
Então Edgar foi até meus pais e disse tristemente que eu havia me prostituído novamente. Portanto, é claro, ele não poderia mais se casar comigo. Meus pais estavam muito abatidos com a notícia. Então ele ofereceu: “Se ela está tão inclinada à prostituição, a gente nunca conseguirá tirar esse vício dela. A única coisa que podemos fazer é controlá-la e pedir uma parte da receita. Tenho um amigo cujo amigo conhece um dono de um bordel. Podemos entregá-la a ele. Eu mesmo verificarei se tudo estiver certo, se ela obedecer e se eles a tratam com respeito, sem violência. Eu estimo que ela receberá 2.000 reais no mês tirando os custos para seu quarto no prostíbulo. Vamos deixar metade para ela e pegar a outra metade dela, e isso fará 500 para mim e 500 para vocês. "

Meus pais disseram que poderiam tirar mais de mim: "Vamos deixá-la com apenas 500 e dividir os 1500."
Edgar disse que eu não seria esposa dele, então eu teria que pagar aluguel e comida etc. ao seu pai, e finalmente foi acertado que meus pais deveriam receber 600 reais por mês e que Edgar deveria cuidar disso e controlar e supervisionar a mim, no que teria todas as liberdades para me educar, supervisionar e, se necessário, castigar adequadamente.
Na verdade, Edgar ganhava pelo menos 6.000 por mês de mim, e com 600 reais ele comprou o direito de dispor de mim.
Eu sabia que que me tornei uma escrava. Outra novinha ocupou meu lugar e foi mimada por Edgar como namorada e começou a se prostituir para ele na espera de um futuro glorioso, mas depois de uns meses Edgar a vendeu como puta comum a outro cafetão.
Então de repente ele tinha uma mulata com uma figura linda de dançarina de samba. No entanto, ela não queria saber nada de fazer programa. Senti então minha chance e me ofereci para ajudar a Edgar a prostituir a mulata.
Ele me deu instruções precisas e eu obedeci em tudo para que pudéssemos armar uma armadilha para a gatinha e Edgar forçá-la a se prostituir.
Essa prova de fidelidade me fez cair novamente nas graças de Edgar, mas eu ainda era uma mera prostituta. Resolvi então trazer uma prostituta para ele e escolhi a irmã de um colega de escola que era uma vítima muito fofa.
Consegui induzi-la a fazer certas coisas, para que Edgar pudesse prostituí-la facilmente e assim ela virou prostituta escravizada dele.

Pouco depois, a mãe de Edgar ficou gravemente doente e eu assumi as tarefas domésticas ao máximo que pude durante as folgas. Como os homens ficaram muito felizes por alguém estar cuidando da casa, Edgar até me levou a menos clientes para eu tiver mais tempo em casa. A mãe de Edgar morreu e eu fiz tudo o que podia para manter a casa funcionando. É claro que podia assim atender a menos clientes e Edgar tinha pelo menos 2.000 reais a menos de renda e, portanto, queria contratar uma empregada doméstica, o que custaria apenas a metade disso, mas seu pai se opus e queria me manter como dona de casa. Muitas vezes ele me pedia para ficar nua em casa, e em algum momento isso se tornou tão normal que fiquei quase sempre nua, e muitas vezes ele se gabava diante de visitantes, me apresentava nua e dizia com orgulho: "Essa é a melhor prostituta do meu filho."

O cabaço perdido

Meu nome é Marília e moro com meu avô e às vezes também com meu tio, pois muitas vezes o avô está fora de casa viajando.

Meu avô sempre se preocupa muito comigo e cuida da minha saúde. Ele é tão adorável e terno quando arruma meu cabelo ou o lava quando me sento na banheira. De vez em quando, eu podia dormir em sua cama e sempre me aninhava em seus braços.

À medida que fui crescendo, ele também ficou muito preocupado com a condição do meu hímen. Ele sabia que os meninos querem destruir as pelinhas das meninas, mas queria que eu ficasse com a minha por muito tempo. Por isso, ele sempre me perguntava se eu ainda era

virgem. Eu sempre disse que sim, mas quanto mais o tempo passava, menos ele acreditava em mim.

Certo dia, meu avô conheceu uma vizinha e contou a ela sobre seu destino triste e cheio de preocupações. Ele descreveu como era difícil para ele cuidar de uma menina e pediu o conselho da vizinha. Ela disse que hoje em dia as meninas dão o hímen com muita facilidade e que eu com certeza não seria mais virgem.

Então meu avô tomou um susto e perguntou a ela como poderia ser controlado? A vizinha disse que a única opção era dar uma olhada de perto nas bucetinhas das meninas. Em seguida, ela deu ao meu avô mais algumas dicas a respeito de como que procurar e reconhecer um cabaço intacto.

Naquela mesma noite, meu avô insistiu em dar uma olhada na minha buceta. Como meu avô é muito míope, ele pegou uma lupa e sentou-se entre minhas pernas. Tive que tirar minha calcinha e ele cuidadosamente abriu minha buceta jovem e tenra com seus dedos velhos e tentou encontrar o hímen.

Mas ele não conseguiu ver nada e me repreendeu por já ter transado com um menino. Insisti que era virgem e até comecei a chorar, e meu avô continuou examinando minha xoxota. Em desespero, até ajudei meu avô, separando os lábios da minha buceta para que ele pudesse ver melhor. E de fato meu avô finalmente disse com um suspiro: “Ah, sim, acho que reconheci algo que poderia ser um hímen. Graças a Deus. Minha garota ainda está inteirinha."

Agora eu tinha que passar por esse procedimento toda vez que meu avô perguntava sobre a condição do meu hímen. Para que ele pudesse encontrar algo, ele pegava uma lupa todas as vezes e eu de boa vontade abria minha buceta para ele com as duas mãos. Afinal, eu queria que ele encontrasse algo. Mas achei que ele

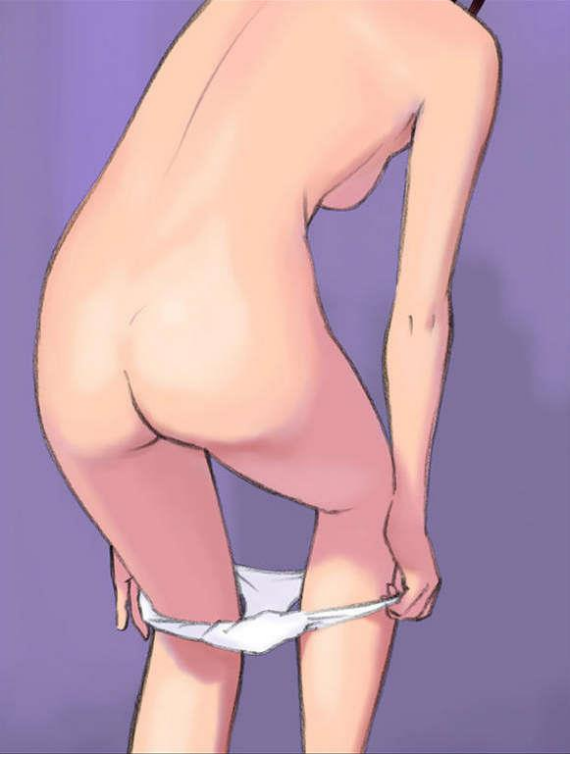
não sabia nada e o que pretendia reconhecer como hímen também poderia ser outra coisa.

Depois de algumas semanas, percebi que comecei a ficar excitada e arreitada pelos toques e manuseios de meu avô em minha xaninha e por mostrar e abri-la para um homem. Mas de jeito nenhum eu queria que meu avô, que é tão velho e caduco,

fizesse alguma coisa comigo. Mesmo quando ele me tocava, imaginava que seria um homem jovem e bonito. Mas, por meio desses exercícios, eu também tinha uma imaginação muito mais vívida quando estava sozinha na cama à noite e ansiava por finalmente pô-las em prática com um garoto de quem eu realmente gostasse. Foi então que fiquei mais corajosa na escola e nas festas com amigos me aconcheguei nos meninos e deixei-me beijar e não ofereci resistência quando me tocaram. Isso, claro, encorajou os meninos a continuar até mexendo na minha calcinha sem vergonha.

Com o tempo, comecei a amar esses afagos. Eu ficava muito excitada quando eles brincavam com minha buceta, mas não gostava muito quando eles chegavam ao meu cuzinho ou quando brincavam tanto com meus mamilos. Então, sempre tentei direcioná-los para minha buceta fechando minhas nádegas com força e também usando um sutiã apertado para que eles não pudessem chegar

aos meus mamilos tão facilmente. Mas ofereci minha buceta abrindo minhas pernas ligeiramente quando eles estavam brincando comigo. Portanto, não demorou muito para que o primeiro garoto encontrasse coragem para enfiar um dedo dentro de mim. Como não mostrei resistência, ele moveu o dedo dentro de mim. A princípio achei



esse sentimento extremamente estranho e opressor, mas nem assim resisti nem tentei rejeitar o menino.

Quando o mesmo menino o tentou novamente depois de uma hora na mesma festa, convenceu-me para o seguir a uma sala vazia e de me despir para ele.

Quando mexeu novamente com e em minha xaninha, já me senti mais relaxada e confortável e comecei a gemer baixinho e a oferecer minha boca para que o menino me beijasse. Foi assim que ele viu que eu gostava e seguiu em frente. Mais tarde, ele me pediu para me deitar no chão porque ele realmente queria dormir comigo. Mas recusei, porque

ainda queria permanecer virgem.

Embora eu não tivesse dormido com o menino, na próxima vez que examinou minha buceta, meu avô disse que eu obviamente não estava cuidando bem do meu hímen. Eu não seria mais virgem.

Implorei-lhe que acreditasse que não tinha dormido com menino algum e que ainda era virgem. Ele disse que meu hímen não estava mais intacto e, portanto, eu não era virgem. Eu respondi que talvez eu tivesse perdido durante os exercícios de esporte, então eu ainda era virgem de fato. Ou talvez tivesse perdido o controle enquanto subia em uma árvore e um galho ficou entre minhas pernas, ou eu escorreguei e minha xoxota caiu em uma gavinha cheio de espinhos. Meu avô estava muito mal-humorado, não acreditava em nenhuma dessas teorias e resmungava para si mesmo. Mas em mais tarde se acalmou e eu também, porque meu avô parecia ter se conformado com as histórias, afinal.

Visto que meu avô era da opinião de que meu cabaço não estava mais intacto, não resisti mais ao impulso do menino na próxima oportunidade e de boa vontade fui com ele para um quarto onde ele dormiu comigo. Não

o achei particularmente bonito, mas não deixei o senti-lo. O menino, por sua vez, parecia querer gabar-se de sua façanha e não escondia de seus amigos sua conquista.

Então aconteceu que o garoto mais alto e popular da nossa turma se aproximou de mim e perguntou se era verdade. Eu disse que sim e ele se ofereceu para ir para um quarto comigo também. Respondi que certamente era uma oferta pela qual algumas meninas poderiam se interessar, mas que eu era leal apenas a um menino.

O menino que se aproximou tanto de mim e me deflorou, entretanto, não demonstrou mais nenhum interesse por mim nos dias em seguir. Nenhuma de suas palavras ou gestos revelou o fato de que eu era sua namorada. Por fim, percebi que não era sua amante, mas apenas um brinquedo temporário para ele.

Por isso, busquei a proximidade do menino mais popular, que já se havia oferecido a mim, e fiz com que ele entendesse de meus olhares e gestos que eu estaria mais disposta agora. Ele só reagiu depois de

um tempo e então aproveitou a minha disposição e ingenuidade para me bolinar e apalpar. Para agradar a ele também deixei que ele se apoderasse de meus peitinhos, nádegas e até de meu cuzinho. Ele aproveitou minha submissão para me seduzir deflorando-me pela segunda vez, mas assim como o outro garoto, rapidamente me esqueceu depois.

Quando meu avô me examinou novamente, pouco tempo depois, ele murmurou algo para si mesmo, praguejou baixinho e finalmente disse que a condição do meu hímen estava piorando cada vez mais. Eu pensei que uma vez que um hímen fosse quebrado, ele sempre permaneceria o mesmo, mas obviamente meu avô notou que eu estava piorando agora. Também não conseguiu guardá-lo para si e reclamou para a vizinha, que o aconselhou. Obviamente, não foi suficiente para ele, porque ele também comentou com meu tio que eu não era mais virgem quando tive que viver com meu tio novamente por alguns dias.

Logo na noite do primeiro dia, meu tio me enfrentou e disse que tinha ouvido falar que eu não era mais virgem e se isso era verdade. Admiti que um menino me tocou, então meu avô presumiria que eu dormiria com meninos. Meu tio pediu para ver minha buceta. Fiquei profundamente envergonhado porque nunca tinha ficado nua na frente dele. Então eu não o ajudei separando meus lábios. Mas ele conseguiu por conta própria, alegando que eu tinha dormido com um menino. Para provar isso, ele colocou o dedo médio no meio da minha buceta e disse: “Olha como é fácil entrar. Meu dedo médio é maior do que os dedos da sua turma. Então deve ter havido algo maior na sua buceta, provavelmente o pau de um de seus colegas. Ou talvez você se satisfaça com um objeto maior, por exemplo, um pepino ou um vibrador? "

Eu disse que não, claro, mas meu tio insistiu que eu confessasse. Então, de repente, ele começou a beijar minha buceta e fiquei feliz por ele ter parado de me questionar. Mas eu estava toda estarrecida, tolhida e com muita vergonha, porém, meu tio conseguiu através de sua brincadeira de língua que eu descongelei depois de muito tempo, abri as pernas e me entreguei completamente ao seu jogo. Ele percebeu-o, usou seus dedos para ajudar, separou meus lábios, me beijou, me lambeu, enfiou a língua em minha segunda garganta estreita, brincou em volta do meu clitóris e me levou cada vez mais a um mundo quente nunca antes conhecido.

Ah, como passei de vergonha e ao mesmo tempo queria que ele continuasse, abri minhas pernas para ele e depois me molhei. Meu tio aproveitou a umidade para me excitar e espalhá-la mais e mais, e finalmente, sem vergonha, ele empurrou seu dedo médio coberto de umidade em minha bunda. Eu nunca quis que ninguém mexesse com aquele buraquinho, mas agora não me importava. Eu estava perto do auge e gemendo cada vez mais alto. Então foi como afundar no mar. Tudo virou muito fácil para mim, e em sinal da minha submissão coloquei minhas mãos na minha buceta e abri-a descaradamente para as chupadas e lambidas de meu tio.

Então meu tio foi testemunha e dominador de meu primeiro orgasmo. Ele ficou com a boca na minha buceta por um longo tempo, enquanto as ondas quentes de prazer lentamente diminuíam, e moveu seu dedo médio suavemente na minha bunda. Por fim, ele o puxou, foi ao banheiro para lavá-lo e disse-me asperamente: “Não acredito em sua palavra. Você já tem muitas experiências sexuais, sua vadia. Você é uma vagabunda nojenta e mente para mim

descaradamente. Diga a verdade agora ou vou arrancá-la de você à força, goste ou não! E se você mentiu para mim antes, você também será punida. "
Chorei e insisti que não tinha dormido com nenhum menino, porque eu não queria me contradizer, senão meu tio poderia me chamar de mentirosa de novo e me punir. Meu tio então me disse para tirar toda a roupa e eu tirei a blusa e o sutiã, chorando. Continuei a afirmar que nunca tinha dormido com um menino.
Há uma escora de suporte grossa no corredor do meu tio. Há um anel grosso nele a uma altura de dois metros. Meu tio pegou uma corda, amarrou minhas duas mãos e conectou-as com este anel. Então minhas mãos foram puxadas para cima até que eu só estava na ponta dos pés. Meus seios jovens, de que sempre cuidei tão bem, agora roçavam nessa madeira áspera. Meu tio perguntou se eu queria confessar algo a ele agora. Mas eu insisti que nunca dormi com menino algum.
Meu tio agarrou meu cabelo, abaixou minha cabeça para trás e para o lado e exigiu que eu confessasse. “Você é uma vadia safada, você provou isso hoje, finalmente confesse seus crimes! Caso contrário, vou arrancá-los de você. Você não tem mais chance, sua vagabunda. Só lhe resta confessar, embora deva ter mentido antes, e então você será punida de qualquer maneira. Mas se você confessar, a pena será menor. "
Eu implorei para ele acreditar em mim. Mas meu tio pegou um chicote que estava pendurado no corredor e começou a bater na minha bunda nua. Os golpes deixaram vergões doloridos e eu uivei como uma cadela novinha. Mas nada poderia despertar a pena de meu tio. Ele agarrou meu cabelo de novo, baixou minha cabeça e disse: "Não adianta reclamar aqui, sua vadia. A única coisa que ajuda é uma confissão

sincera. Sua vadia desavergonhada! Está mentindo para o seu próprio tio! Eu deveria te foder por isso para que você possa finalmente aprender o que significa realmente se entregar a um homem. Sua meretriz miserável! Vá para a cama com os meninos da sua turma - não quero saber quantos! Seria melhor se você dormisse com seu avô do que se entregar a todos esses meninos! O que você acha que as pessoas da sua turma estão falando sobre você? Você vai se tornar a prostituta de toda a escola se continuar assim."

Então ele bateu na minha bunda novamente. Mas eu não queria confessar, em vez disso esperava que apesar da dor e da surra pudesse convencer meu tio através das minhas lágrimas de que nunca dormira com um menino. Novamente ele agarrou meu cabelo, virou minha cabeça e me exigiu para confessar. “Por fim, confesse, sua putinha nojenta, sua mentirosa desgraçada, sua vergonha para a família!” E então, como se fosse parte disso, ele começou a beijar minha boca. Eu não a abri e ele tentou cavar seus dedos em minhas bochechas para abrir minha boca. Aí ele me soltou e gritou: "Pelo menos abra a boca para o seu tio, sua bruxa desgraçada, sua vagabunda escalafobética!”

Assustada com a gritaria repentina, não ofereci mais resistência e abri instintivamente a boca para me proteger da raiva dele. Ele tomou posse dela, beijou-a, deslizando as mãos sobre meus seios, depois sobre minhas nádegas, massageando meu pequeno cuzinho, beliscando minhas nádegas e com a outra mão cavando entre os lábios da minha buceta com o dedo médio até as suas mãos se tocarem em baixo de minha bacia. Eu gemia em sua boca e esperava que dessa forma a punição pelo menos acabasse. Mas

quando ele finalmente soltou minha boca sem fôlego depois de um longo tempo, ele imediatamente perguntou: "Você confessa agora, sua puta imunda?"

“Tio”, disse eu, “não tenho nada a confessar, já lhe disse toda a verdade. Você pode realmente acreditar em mim. "

“Você é uma rameira miserável, uma cobra rastejante! Você não merece que eu te toque sequer. Você deveria ser vendida para um bordel africano onde cem negros imundos te fodem todos os dias.” Com isso, ele começou a me bater novamente. Meu traseiro, que já estava dolorido, queimava como fogo e envolvi as pernas em volta da escora para amainar essa dor. Meu pequeno clitóris esfregou contra a escora, o que proporcionou algum alívio porque mascarou a dor, mas também não me ajudou por muito tempo e acabei gritando com um animal ao tio: “Por favor, pare! Por favor, por favor, eu também confesso tudo! "

Meu tio parou. E disse: "Bem, estou ouvindo."
Levei um tempo para conseguir falar e minha cabeça estava trabalhando febrilmente, minhas nádegas queimavam como fogo, meu pequeno clitóris emitia sinais estranhos e meus seios freneticamente esfregavam contra a escora enquanto eu balançava para frente e para lidar com as dores terríveis. Na minha cabeça dois partidos trabalhavam um contra o outro, um me queria convencer a confessar para que tudo acabasse. O outro, no entanto, opôs que eu seria então punida e não ganharia nada e então eu seria uma prostituta para meu tio severo para sempre."
Finalmente, uma parte em mim levou a melhor e eu disse: “Tio, não importa o quanto você me bate, só posso te dizer a verdade. Eu nunca dormi com um menino."
Ele então me amaldiçoou mais e começou a me bater novamente. Finalmente, ele deslizou uma mão entre minhas pernas, agarrou meus lábios e clitóris enquanto continuava a bater na minha bunda com a outra mão. Desesperada, pressionei minha buceta contra sua mão para evitar os golpes, esfregando me toda aflita em seus dedos porque isso também deu um certo alívio. Mas finalmente a dor saiu do controle e eu gritei: “Pare, pare, quero confessar tudo! Por favor, por favor, agora eu confesso tudo! "
Meu tio me deu mais três golpes para encorajar-me mais ainda. Então agarrou meu cabelo novamente, virou minha cabeça em direção a ele, beliscou minhas bochechas e disse: "Se você não está dizendo a verdade agora, eu vou virar você e chicotear sua buceta de prostituta suja para que você nunca se esqueça disso."
Eu tremi com este anúncio, instintivamente pressionando minha buceta vulnerável contra a

madeira protetora. Então eu disse: “Sim, tio, é verdade. Eu dormi com um menino. "
“Então!” proferiu meu tio cheio de raiva. “Agora você finalmente confessa, sua capivara imunda. Quem era então? Qual é o nome do feliz sequestrador da sua virgindade?"
Pensei febrilmente qual dos dois garotos revelar. Mas eu estava com mais medo de pronunciar o nome do garoto mais alto da minha classe. Pois se ele o descobrisse de alguma maneira, certamente seria muito perigoso tê-lo como inimigo, se ele se ressentisse de mim. Por isso disse o nome do outro menino.
Meu tio queria saber quantas vezes eu dormi com ele, e eu disse a verdade: "Uma vez".
Meu tio disse que eu estaria zombando dele: “Já descobrimos que você é uma puta feita e não pode dizer que só dormiu uma vez com o garoto. A condição da sua buceta prova exatamente o contrário, mostra que você está mentindo. Também a maneira astuciosa como você se entregou a mim, me seduziu e incentivou a fazer coisas que nunca tinha feito em minha vida, mostra claramente que você e uma porca bem fodida.”
No entanto, persisti em minha declaração. Meu tio disse: “Bom. Você não o quer de outra maneira.” Ele me virou e amarrou meus pés atrás da viga para que eu ficasse apenas pendurada nas mãos, no máximo eu ainda conseguia me agarrar com minhas coxas um pouco à escora para me apoiar. Com as coxas afastadas, que estavam ao redor da viga, minha buceta agora estava facilmente acessível, ele começou a bater nela com o chicote de montaria. Não foi tão fácil por causa do ângulo apertado, por isso mudou de ideia e deu um tapa na minha buceta com a

mão. A dor foi tão convincente que depois de apenas três golpes eu disse que queria confessar tudo. Mas ele me deu mais três golpes para me animar mais ainda e eu uivei como uma loba no espeto. Ao que pareceu achou isso excitante e caiu na minha boca e me beijou novamente por um longo tempo, sua mão continuando a devastar minha buceta vasculhando bem com os dedos e também penetrando com o dedo médio.

Eu derreti e a vontade foi avassaladora de me jogar no pescoço do meu tio e confessar tudo que ele queria. Eu não poderia jogar-me no pescoço literalmente por ser presa pelas amarras, mas apenas com minhas palavras e olhares e através da rendição da minha boca ao beijar. Ele tomou posse de minha boca inteira, enquanto sua mão permaneceu na minha buceta. Aí gritei na primeira chance quando ele largou minha boca por um segundo: “Sim, é verdade, eu dormi com outro menino. Mencionei o nome e disse que também dormi com ele uma vez. "

Para meu tio, entretanto, isso estava longe de ser suficiente. Ele me amaldiçoou com todos os palavrões que conseguiu lembrar. E então ele começou a bater na minha buceta novamente. Desesperada, continuei gritando que agora havia contado toda a verdade. Mas depois de 8 golpes não consegui mais segurar a dor e berrei que seria Alfred também. Meu tio parou a mão na minha buceta, enfiou o dedo médio nela, esfregou a mão na minha fenda e disse: “Vá em frente! Em seguida, quantas vezes você já dormiu com o cara? "

"Seis vezes", eu inventei rapidamente.

“Oh, sua vadia imunda. E com quem mais? Para quem mais você abriu as pernas, sua buceta vergonhosa? Sua vadia completamente suja! Fala! Em quem mais você roçou sua perereca suja? "

Como eu não respondi imediatamente, ele largou a mão para desferir outro golpe, mas aí me adiantei e gritei: “Com Peter. E quando ele manteve a mão na posição ameaçadora, acrescentei: "E também com Manfred e Kalle."
Ele bateu palmas entre as minhas pernas. E a dor atingiu meu estômago como uma onda quente de brasas e lava. “Seu mingau de merda! Seu buraco pantanoso! Você é uma vergonha para a nossa família!” Com essas palavras ele me deu outro tapa na buceta. Então, de repente, mexeu com meus lábios íntimos e puxou os pequenos lábios terrivelmente para fora, como se puxa o lóbulo da orelha de um menino travesso, e ordenou: “Vá em frente! Me diga toda a verdade. Quero todos os nomes."
Hesitei. Aí ele puxou meu pobre lábio ainda mais, beliscando a pele para evitar que escapasse de suas mãos. Rapidamente acrescentei: “Com Jochen e Christian. E o outro Christian da turma paralela."
"Você fez isso com adultos também, sua merda nojenta?"
Eu hesitei. Mas quando meu tio soltou o lábio para dar outro golpe, exclamei sem pensar: "Sim, dei!"
"Com quem? Confesse tudo, sua putinha", sibilou meu tio e novamente agarrou meus pequenos lábios, que haviam se enrolado feridos e agora estavam puxados implacavelmente para fora. Pensei desesperadamente que adulto eu conheceria além do meu avô, e finalmente disse: “Com o motorista do ônibus - não sei o nome dele. Ele me pediu para ficar no ônibus um pouco mais, e então nós ... uh ... fizemos, ... bem, nós fodemos, sim, eu transei com o motorista do ônibus! "
"O que ele deu a você por isso?"
"Nada. Foi assim mesmo. "

"Eu não acredito mais em você, você é uma vadia completamente suja e astuta, não dá mais para acreditar em você."
Com isso, ele me deu mais dois golpes suculentos na minha pobre buceta tão bem depilada que deu um baque saturado. Saiu líquido da minha xoxota e eu não sabia se era urina ou se tinha até me molhado apesar ou por causa da surra. Foi uma loucura. E pensei que agora não teria mais nada a perder e disse ao meu tio que o motorista do ônibus me deu 30 euros.
Meu tio continuou me urgindo e queria mais confissões. Pensei febrilmente no que mais poderia dizer a ele. Ele perguntou: “De quem mais você recebeu dinheiro? Sua bastarda miserável? "
No começo eu contradisse, mas é claro que não demorou muito até que meu tio mudasse minha ideia e eu estivesse pronta para lhe dar nomes. Mas evitei culpar meus vizinhos ou professores porque meu tio poderia confrontá-los e as coisas seriam ainda piores. Então eu disse que tinha conhecido um homem desconhecido enquanto caminhava na floresta. “Ele deu-me 40 € para que me divertisse com ele no mato.”
E, à medida que meu tio continuava me apertando, contei que estava regularmente na floresta para conversar com homens que caminhavam ou corriam lá sozinhos, para que eu pudesse ganhar algum dinheiro para mim.
Por fim, meu tio disse que agora eu teria confessado tudo, liberou meus pés e as mãos e me deixou cair no chão. Quando minha bunda torturada tocou o chão, gritei de dor. Mas meu tio me ordenou para ficar quieta e se despiu devagar, o tempo todo me chamando de vadia suja, vaca pantanosa e puta nojenta completamente perdida.

Quando ele estava nu, proferiu que eu não valia a pena para ele se deitar em cima de mim. Mas como todo mundo estava obviamente fazendo isso comigo, ele queria pelo menos fazer parte dessa trama suja. Afinal, ele fez mais por mim do que aqueles meninos nojentos da minha turma ou os homens que me deram apenas 30 euros. Aliás, eu teria que entregar o dinheiro ganho com meu serviço sujo a ele.
Então ele me estuprou. E quando ele terminou, ele ficou em cima de mim, tocou meus seios, me beijou, enfiou o dedo médio na minha bunda e ficou dentro de mim o tempo todo. Depois de um quarto de hora, ele começou a se mover suavemente de novo e seu pau ficou mais duro de novo. Finalmente, ele socou mais e mais no fundo de minha bucetinha e enfiou em mim por pelo menos meia hora. Nisso fez todas as coisas ousadas e perversas comigo que se pode imaginar. E então ele gozou uma segunda vez.
Então, por fim, ele se levantou, continuando a me chamar a coisa mais suja que se pode imaginar. Em seguida, ele me acusou de ter mentido para ele descaradamente várias vezes e, portanto, teria de ser punido. Ele me dobrou para que minhas canelas ficassem ao lado da minha cabeça e sentou-se montada em cima de mim para que eu ficasse sob o peso dele como um pacote bem amarrado, oferecendo a ele minha buceta e meu cuzinho abertos. Mas primeiro ele atingiu minha bunda em chamas com as mãos. E gritou: “Se você não melhorar e se tornar uma menina obediente, você vai ver! Estou rasgando-te em pedaços! Vou morder seu pequeno grelinho! Vou pendurar pesos nos seus lábios íntimos até que atinjam o chão. Sua puta miserável! Você envergonha a família! Agora você até conseguiu seduzir seu tio. Como pude dormir com você, como pude deitar-me

sobre um pedaço de carne tão sujo? Era você com sua astúcia e suas habilidades de sedução miseráveis!"
Então ele começou a bater na minha buceta novamente e eu comecei a sacudir e contorcer, mas na minha posição firmemente amarrada não poderia pôr meu cavaleiro seriamente em perigo, e ele batia incessantemente enquanto eu gemia desesperadamente como uma coelha quando abatida.
Então, de repente, ele deu um pulo, agarrou meu cabelo com as mãos e pressionou meu rosto na direção de seu pau, que já estava bem duro de novo. "Vamos, sua bastarda, me dê um boquete. Você terá feito isso muitas vezes, sua vadia no cio, sua puta imunda e insaciável! Sua puta negra desprezível! "
Por que ele me chamou de puta negra se eu não era negra? Eu não tive tempo para pensar sobre isso, mas tentei apaziguar meu tio lambendo e chupando o mais habilmente possível. Mas ele não estaria mais propenso a acreditar que eu era uma prostituta se eu fosse muito hábil nisso? Quando isso me ocorreu, diminuí o passo e agi deliberadamente desajeitada. Mas isso só deu em mais um tapa na cara e, finalmente, ele pegou o chicote de novo. E enquanto eu chupava avidamente, agora completamente devotado e sem vergonha nenhuma, ele batia o chicote de vez em quando no meu traseiro dolorido, de modo que a saliva pingava incontrolavelmente da minha boca.
Então tive que me deitar novamente e ele me estuprou pela terceira vez. E depois de uma longa meia hora, voltou a jorrar na minha barriga. “Você é uma bruxa completamente prostituta. Você ainda conseguiu enredar seu próprio tio e atraí-lo para a cama. Você não tem vergonha de nada? Você é a prostituta mais emporcalhada do mundo? Como pude deitar-me sobre

um pedaço de carne tão sujo? Oh Deus, como eu pude parar tão baixo? Muitos homens deixaram sua sujeira em sua buceta e agora eu mexi nela! Oh, que vergonha para a família! O que você fez? Você descaradamente seduziu seu próprio tio com os encantos da sua buceta! Sua bruxa maldita!"

Ele correu para o banheiro e eu fiquei lá imóvel, com medo de fazer algo errado. Quando ele saiu do banheiro e me viu assim, ele me bateu de novo e perguntou se eu queria ser preguiçosa o dia todo. Eu poderia ter limpado o chão já. Em seguida, ele me mandou para o banheiro e ordenou que eu me limpasse completamente. Afinal, incontáveis homens teriam me manchado.

Quando saí do banheiro, não consegui encontrar minhas roupas em lugar nenhum. Mas meu tio agora me mandou limpar o chão e arrumar o quarto, então eu não tive escolha a não ser fazer o trabalho nua na frente de seus olhos enquanto ele me xingava de puta e vadia.

No dia seguinte, meu tio disse que uma vez acontecido que ele se sujou em mim, não seria muito trágico se o fizesse de novo. Tive que me render a ele novamente ao meio-dia e novamente à noite. E, finalmente, ele até disse que eu poderia logo dormir na cama dele porque eu o já emporcalhara de qualquer coisa. A cama não era realmente uma cama de casal, mas apenas uma cama de solteiro, mesmo que bastante larga. Para duas pessoas foi apertada e tive que dormir

aconchegada contra ele enquanto sua mão descansava entre minhas pernas.
Nos dias seguintes, também, meu tio fez uso de seu suposto direito sobre meu corpo. Mas quando finalmente tive que voltar para o meu avô, ele me ordenou sob pena de uma surra danada a não contar nada a meu avô sobre as coisas sujas que eu teria feito com ele.

Meu avô sempre reclama por ser muito míope. Mas pelo menos com uma lupa ele parece ver muito bem. Em qualquer caso, ele afirmou ter notado algumas mudanças em minha buceta na próxima vez que me examinou. Nem sei por que ele ainda estava me examinando, porque eu não era mais virgem. Mas ele insistiu.
Desesperadamente, eu me perguntei com qual resposta me daria menos mal. Para acelerar meu raciocínio, meu avô foi à sua oficina e buscou uma pinça de crocodilo.
Sempre pensei que meu avô fosse um velho inofensivo e ingênuo. Mas ele deve ter sido diferente

em sua vida. De qualquer forma, ele habilmente colocou a pinça de crocodilo na ponta do meu clitóris e ela se agarrou mordaz ao lóbulo tenro. Gritei, mas meu avô começou a puxar sem dó e disse: “Me diga a verdade, sua vadia! Diga-me a verdade, sua sílfide ardilosa!”

Para não acusar meu tio como ele exigiu, eu disse: “Dormi com outro menino da minha turma”, e dei-lhe um nome. Mas meu avô disse: “Do jeito que sua buceta parece, deve ter havido vários. Ou um adulto com um pau bem grosso. Quem era, sua putinha de campos, florestas e prados?"

Agora ofereci ao meu avô o motorista do ônibus e contei a história que já havia dito ao meu tio. Agora meu avô estava interessado nos detalhes e queria saber o que exatamente eu fazia com o motorista do ônibus. Contei a mesma versão que já pespegara ao tio e para garantir que eles não trocassem ideia e descobrissem mentiras, também disse que o motorista do ônibus havia me pago.

Meu avô também pediu que eu lhe desse o dinheiro. Em seguida pediu detalhes. E eu tive que contar-lhe

como chupei aquele motorista de ônibus. Eu chupei suas bolas também? Lambi em outras partes do corpo também?

Possivelmente também no buraco posterior da bunda? Eu o beijei e se foi um beijo de língua? Quantos dedos ele colocou onde? O que ele me disse? Ele também me chamou de prostituta? Eu senti prazer? Quão amplo abri as minhas pernas? E assim por diante. De todos os detalhes eu tinha que me decidir por uma versão e inventar uma história convincente e safada, e apesar de ter sido tão humilhante fiquei com um pouco de tesão por todas essas fantasias sujas.
E quando meu avô tocou minha buceta para continuar o exame fiquei realmente um pouco úmida, o que notei com muita vergonha.

Três dias depois, meu avô disse que se informara e precisaria me examinar de novo e com mais detalhes. Para esse fim minhas pernas teriam que estar mais abertas, como em uma cadeira ginecológica. Eu não conhecia tal troço, mas ele me disse para sentar em sua cadeira com os dois apoios de braço de madeira e

pendurar minhas canelas sobre os apoios de braço na esquerda e na direita. Depois ele me amarrou as canelas naquela posição aberta. Como eu estava sentada tão indefesa, também conseguiu amarrar minhas mãos atrás da cadeira e as prendeu colocando a corda em volta das pernas da cadeira, embora que pressenti um perigo e não quis entregar as mãos, protestei e segurei as mãos em frente. Mas como agora eu estava em uma posição desfavorável, meu avô conseguiu apesar da idade avançada conseguiu segurar minhas mãos, amarrá-las e finalmente levá-las para onde queria. Como punição por minha resistência teimosa, recebi alguns tapas.

Agora meu avô pegou a pinça de crocodilo novamente, levantou habilmente o pequeno capuz sobre meu grelinho, embora ele tivesse dedos tão desajeitados, ossudos e com tremor, e colocou a pinça de crocodilo maldita com seus dentes cortantes de volta em minha carne delicada. Aí perguntou com quem mais eu dormira. Ele soube que eu tinha dormido com outro adulto.

Não tive escolha a não ser contar ao meu avô a história dos corredores e caminhantes na floresta, com os quais supostamente ganhei dinheiro e, claro, meu avô me pediu para entregar esse dinheiro também. Pelo menos ele não me repreendeu tanto, ele apenas continuou me chamando de vadia nojenta e a vergonha da família. Ele também não bateu em minha buceta aberta, o que ele poderia ter feito facilmente agora, mas só trabalhava com a horrível pinça de crocodilo em minha hastezinha mais sensível.

Para evitar que ele estirasse ainda mais meu clitóris com a pinça de crocodilo, inventei detalhes sobre o que fazia com os corredores e caminhantes da floresta. Minha imaginação disparou e inventei as

histórias mais absurdas apenas para fazer meu avô parar de puxar meu grelinho. Afinal, esse grão de ouro é a peça mais importante para uma menina e eu não queria que ele se rasgasse ou sofresse qualquer outro dano permanente.

Depois de ter entretido meu avô por uma ou duas horas da maneira evidentemente muito interessante para ele, meu avô finalmente me perguntou se eu tinha dormido com meu tio. Indignada disse que não, mas agora meu avô segurava a pinça de crocodilo entre os dedos de tal forma que a pressão de seus dedos agravava a mordida, fazendo com que os dentes se cravaram fundo em minha carne. E desta forma ele foi capaz de puxar ainda mais a florzinha delicada, para que finalmente eu não tivesse outra chance do que confessar o que ele queria ouvir, porque ele ficava perguntando com insistência se eu tinha feito aquilo com meu tio e que eu deveria confessá-lo.

Só meses depois, quando já era tarde demais, descobri que meu tio o havia contado ao meu avô pessoalmente. Como eu não sabia disso na época, é claro que neguei tudo e meu avô continuou puxando meu pobre clitóris. Eu estava suando como em uma sauna e me contorcendo para frente e para trás tanto quanto as restrições das amarras permitiam. Minha buceta se contraiu como um olho de uma tempestade, e meu avô colocou os dedos nela para se apoiar enquanto puxava com força. Então, finalmente, não aguentei mais e admiti que havia dormido com meu tio várias vezes. E só depois de ter confessado tudo meu avô soltou essa mordida cruel no meu pedacinho de carne mais precioso.

Agora, meu avô disse que ficou muito decepcionado por eu ter mentido tanto. Infelizmente seria necessário punir-me. Ele foi até a cozinha, voltou com um

pacotinho de pimenta espanhola, polvilhou um pouco nos dedos e esfregou a pimenta na minha buceta.

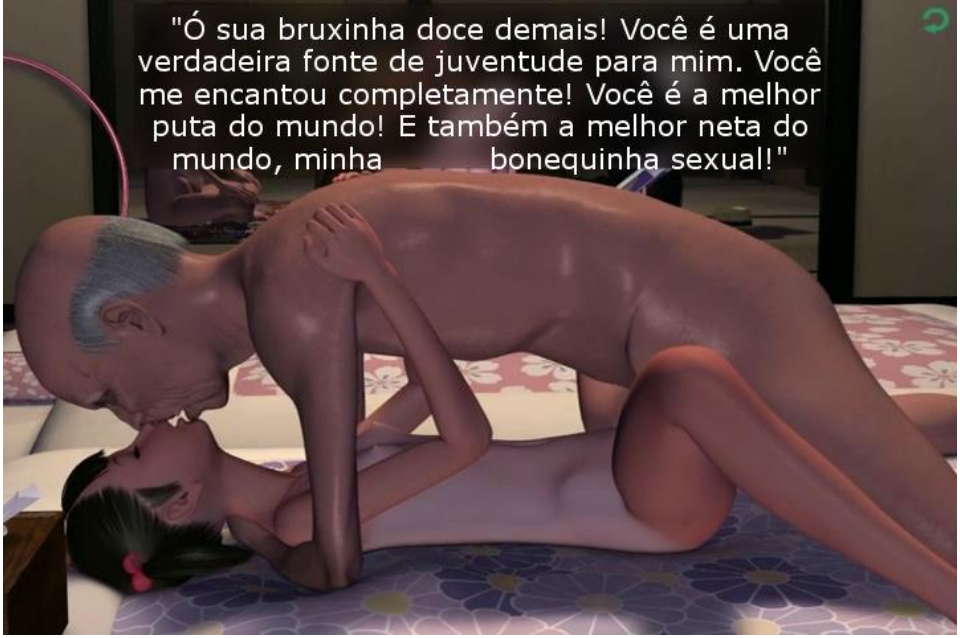
Enquanto eu ainda estava indefesa na poltrona, minha buceta começou a queimar como se alguém estivesse segurando um isqueiro nela, especialmente porque estava ainda mais sensível pelos tapas que meu tio havia dado em minha xaninha alguns dias antes.

Agora meu avô foi dormir e, como castigo, me deixou nessa posição desfavorável e com a xoxota em brasa. No entanto, cerca de duas horas depois, ele voltou e disse que não conseguia dormir porque ficava pensando nas coisas terríveis que eu fazia aos homens e que lhe confessara. Eu seria uma vagabunda e uma vergonha para a família. Então, de repente, ele abriu as calças e seu pau saiu meio rígido. Ele se ajoelhou na frente da cadeira e tentou enfiá-la em mim, o que finalmente conseguiu. Mas agora seus joelhos doíam tanto que ele teve que desistir. Ele armou um travesseiro e começou a me atacar de novo, mas depois de um tempo estava tão quebrado que ele não conseguiu continuar.

Então ele me disse que iria me desamarrar. Que eu deveria levar a coisa adiante, afinal seria uma puta e bem treinada. Então me desamarrou e se deitou em sua cama e eu tive que sentar nele e montá-lo. Depois de enrijecer seu pênis de novo através de uma chupada habilidosa consegui enfiá-lo em minha

xaninha. Meu avô também ficava satisfeito e muitas vezes estendia a mão e tocava meus seios ou meu grelo ou acariciava as partes da minha bucetinha não cobertas por seu pau. O resto do tempo ficava quieto e desfrutava desses prazeres e felicidades raros na sua idade.

No dia seguinte, meu avô confiscou minhas pequenas economias, pois seria dinheiro de prostituição a que eu não teria direito. E de agora em diante eu sempre podia dormir na cama do vovô, mas tinha que ser carinhosa com ele.



Se conseguia levantar o pau dele com uma chupada habilidosa e ele podia me penetrar, o vovô ficava sempre feliz, me chamava de fonte de juventude e a melhor puta ou melhor neta do mundo, e então tive uma noite boa e depois um bom dia. Por outro lado, quando não consegui, ele ficou mal-humorado e disse que eu ainda precisava receber minha punição por causa de meus crimes e por ser prostituta. Então é

claro que eu fazia de tudo e lambia meu avô em todos os pontos possíveis e constantemente mostrei a ele minha bucetinha novinha e doce para que ele ficasse duro.

Mas logo percebi que era impossível levá-lo a tal ponto todos os dias. Percebi que era importante animá-lo no café da manhã. Então me acostumei a tomar café da manhã vestida levemente ou até nua para que o vovô pudesse me ver e sua produção de sêmen já fosse estimulada. Sempre que ele fazia comentários sugestivos, eu vinha até ele e o deixava sentir minha buceta, ou ele apalpava minha bunda ou meus seios.

Também coloquei minha mão em sua cueca e fiz cócegas em seu saco, de que ele gostava muito, ou puxei levemente seus pelos pubianos. Foi assim que estimulei a imaginação dele, e quando eu estava na escola ele sempre pensava em mim nua e no que eu faria com ele na noite seguinte, de modo que ele estava com mais tesão quando íamos para a cama à noite.

Também à tarde tentei ficar nua quando puder, para que meu avô ficasse estimulado. E então, à noite, consegui animá-lo com frequência para que ele

pudesse me penetrar. Assim tentei dissuadi-lo da ideia de me punir.

Depois de umas semanas, meu avô saiu novamente para uma viagem e eu voltei para o meu tio. Quando eu arrumava minhas coisas, os dois homens conversaram sem que eu o percebesse, e meu avô contou tudo ao meu tio. Ele também contou que eu havia denunciado meu tio.
Quando eu estava sozinha com meu tio na noite do primeiro dia, ele me perguntou se eu tinha me comportado bem e não contado ao meu avô que ele havia dormido comigo. Claro que disse que não. Mas meu tio disse que eu seria uma prostituta e uma mentirosa e que as palavras de meninas dessa laia não seriam confiáveis. Ele queria verificar se eu estivesse dizendo a verdade, e por isso mandou que eu me despisse. Comecei a chorar e perguntei por que eu tinha que me despir, o que o fato de eu ser nua tinha a ver com se eu estava falando a verdade.

Meu tio disse que se pode reconhecer a verdade com mais facilidade em uma garota nua. Além disso, garotas nuas não teriam tanta coragem de mentir na frente de seu tio. Quando eu ainda não queria me despir, ele gritou comigo o mais alto que pôde: “Tire a roupa, sua puta imunda! Você se despe na frente de outros homens, porque hesita então em frente de seu próprio tio, sua desgraçada? Com quantos homens você deve ter feito sexo nesse meio tempo? "
“Não, tio”, eu disse. “Eu não fui mais para a floresta. Fiquei depois da escola sempre com o avô, tio. Pode perguntá-lo."
“Veremos daqui a pouco!”
Quando eu estava nua, ele amarrou minhas mãos novamente e puxou a ponta da corda através do anel na escora de suporte no corredor. Então ele puxou a corda com força até que eu tive que ficar na ponta dos pés novamente. Meus seios pequenos se esfregaram na madeira com a qual já estavam familiarizados. Então meu tio pegou o chicote e trabalhou a minha bunda. Como eu havia prometido a ele não contar nada sobre ele, continuei nisso e disse que não contei nada ao meu avô. Mas ele gritou cada vez mais alto que eu era uma mentirosa e que ele arrancaria a verdade de mim. Eu deveria admitir que menti.
Chorei e perguntei por que ele presumiu que eu era uma mentirosa. Eu diria a ele a verdade, ele podia acreditar em mim. Mas ele disse que eu era uma prostituta imunda e uma mentirosa conhecida e, portanto, presumiu que desta vez eu também estava mentindo. Eu deveria logo confessar-lhe tudo. Ele não pararia de me bater até que eu confessasse.
Eu não tive escolha a não ser suportar a surra e insistir repetindo que não tinha contado nada ao meu avô. Mas quando meu traseiro estava quase sangrando,

meu tio parou, mas as coisas pioraram. Ele me virou para que meus seios e buceta ficassem à sua mercê, amarrou meus pés juntos atrás da viga para que eu ficasse pendurada apenas pelas mãos, e buscou dois alicates. Com eles segurou meus pequenos lábios delicados e começou a puxar. Para variar, às vezes ele agarrava os grandes lábios ou os dois juntos, beliscava com força e puxava. Por fim, ele disse: “Vou puxar até você dizer a verdade; depende de você se são 10 minutos, uma hora ou a noite inteira. Eu sei que você é uma mentirosa. Mas eu quero ouvi-lo da sua própria boca."

Ouvindo essa sentença tive um ataque de choro e contei ao meu tio toda a história de como meu avô me forçou com aquela pinça de crocodilo a contar a ele toda a verdade. Essa era a única razão pela qual teria falado sobre meu tio. Eu estivera determinada a não dizer nada, mas meu avô teria arrancado de mim tudo com aquela pinça de crocodilo abominável. "

"Bom," disse meu tio. “Então você só está dizendo a verdade quando se coloca uma pinça de crocodilo em seu clitóris travesso? Então, quero experimentá-lo imediatamente.”

Ele saiu deixando um dos alicates pendurado em meu lábio vaginal, balançando e puxando-o para baixo, pois era uma espécie de inglesa que permanece como está e só solta sua mordida quando apertar um botão.

Para meu horror, ele pegou uma pinça de crocodilo da despensa, empurrou o pequeno capuz sobre meu clitóris para trás, expôs a cabecinha cor de rosa e, em seguida, colocou a pinça terrível nela. Aí ele começou a puxar: "Então, sua puta safada, agora me diga tudo que você fez com o vovô."

Agora, demorou uma boa hora para eu explanar a ele com todos os detalhes o que tinha feito com o vovô. Com aquele maldito clipe de crocodilo ele também me ensinou a maneira correta de falar de que ele gostava. Por exemplo, quando eu disse que meu avô colocou a pinça de crocodilo no meu grelinho, ele puxou com mais força e me exigiu para exprimi-lo da seguinte forma: “Por causa da minha atitude impudente e deslavada fiz com que meu pobre avô não tive outra escolha a me dominar através de uma pinça de crocodilo colocada no meu clitóris sujo."

Quando eu disse que meu avô dormia comigo, tinha que me corrigir e dizer que meu comportamento safado típico de putas seduziu meu avô a cometer incesto ignominioso comigo.

Depois me perguntou com quantos outros homens eu tinha feito sexo e se eu tinha estado na floresta novamente, e como ele estava puxando tanto meu pequeno clitóris, fui forçada a dizer que tinha estado na floresta com mais frequência e voltei a dormir com pelo menos 30 homens. Eu também tive que dar detalhes a

ele. Os homens teriam me enrabado na minha bunda também? Onde eles teriam enfiado os dedos em mim, qual o gosto de sua porra, etc.
"Bom," disse meu tio. “E eu aposto que você gostou muito deste esperma porque você é uma cadela dissoluta. Você com certeza vai ficar toda excitada e arreitada quando beber muito esperma, não é? Garotas de sua laia se gabam diante as amigas com a quantidade de porra que beberam, isso é bem conhecido. Gostou da porra, sua puta."
"Não, tio, não tinha um gosto bom."
Novamente ele apertou e puxou um pouco mais a pinça jacaré e eu me corrigi rapidamente: “Sim, estava gostoso. Eu gosto de beber porra. "
“Você vê, eu sabia disso. Eu posso ver que você é uma puta lodosa que não se cansa de transar com homens. Agora diga: Lá na floresta às vezes tem negros andando por aí. Você já chupou um negro?"
"Não, tio, jamais."
Novamente ele apertou um pouco mais a pinça de crocodilo e pressionou em meus lábios vaginais com o alicate. Mudei imediatamente de ideia e desdisse: “Agora me lembro. Eu já chupei um negro. "
"Apenas um? Certamente foram mais sendo você uma puta tão ordinária. Você é uma prostituta de negros, admita."
Ele queria apertar de novo, mas não foi necessário, porque eu imediatamente respondi como ele havia desejado: "Sim, é verdade, já chupei muitos negros."
"Viu! Já imaginei-o logo. E de qual porra você gosta mais agora? Leitinho de nós brancos ou a porra de seus negros imundos?"
"De vocês brancos, é claro", eu disse rapidamente. Queria agradar ao meu tio porque ele próprio é branco, mas obviamente não foi essa a resposta que o

satisfez, porque mais uma vez puxou a pinça-crocodilo e mordeu os meus lábios com o alicate e eu imediatamente corri-me: "Sim, é verdade. Eu gosto mais do esperma dos negros. Eu menti, me desculpe, tio."

“Foi o que imaginei de uma puta negra suja como você. Você é uma porca mentirosa. Você mentiu para mim descaradamente! Mentiu para o seu próprio tio! Seu tio, que sempre quis o seu melhor!"

Com isso, ele se levantou e beliscou meus mamilos o mais forte que pôde. Quando abri minha boca para um grito desesperado, ele caiu sobre a minha com sua boca e me beijou ferozmente. Aí ele remexeu com a mão na minha buceta, que já estava bem molhada, e começou a gemer. Tive esperança de que tudo tivesse acabado e de que ele agora me desamarraria e me estupraria. Mas eu estava errada. Depois de um

tempo, ele me deixou, ofegante, e disse baixinho: “Na floresta tem muita gente passeando com cachorros, não é, sua putinha? Você provavelmente já trepou muito com donos de cachorros. Jamais te pediram para beneficiar também o cão? Garotas depravadas como você também gostam de foder com cachorros, não gostam? A quantos cachorros você já deu, seu macarrão fodido apodrecido? "
"Não, tio com cachorros ainda não fiz."
Ele me deu uma bofetada estalante e rosnou: “Por favor, responda à minha pergunta. Não perguntei se você fodeu com cachorros, mas com quantos."
Com isso, ele pôs-se de joelhos novamente e puxou minha pinça de crocodilo e pegou o alicate. Eu respondi imediatamente e disse: "Com sete."
“Aí se vê que você é uma mentirosa canalha!”, disse meu tio. "Então você diz sete? Mas eu sei que você é uma mentirosa nojenta que não tem medo de mentir na cara do seu tio, mesmo que você ainda esteja nua e com a buceta aberta na frente dele. Diga-me quantos realmente eram!”, ele ordenou e começou a puxar novamente, de modo que aumentei imediatamente para 14.
“Veja, eu sabia que você mentia novamente. Mas tenho certeza de que ainda não é verdade. Quem mente uma vez, sempre mente."
Com isso ele puxou de novo e eu me corrigi: “É verdade, deviam ser mais de 40, não dava para contar todos. Tio, acredite em mim, eu não podia contá-los todos, mas havia muitos. "
"É? Você pelo menos se divertiu com os cachorros, sua puta? Sua cadela manhosa! "
"Não, foi terrível."

E de novo puxou a pinça e apertou o alicate, de modo que imediatamente me corrigi: "Sim, tio, gostei."
“Apenas gostou ou gostou muito? Você não se divertiu muito rolando no chão com aqueles cachorros sujos? Isso é o que você quer, sua doce puta dos pântanos espojadora!"
“Sim, me diverti muito. Eu gosto de chafurdar com os cachorros”, eu disse rapidamente para evitar que meu tio estivesse puxando ainda mais a pinça de crocodilo e ajustando o alicate ainda mais apertado.
Meu tio se levantou novamente e queria me beijar, mas em vez disso, ele rasgou as calças em desespero e seu pau erigiu-se enorme. Apesar do alicate pendurado em meus lábios e da pinça de crocodilo mordaz, ele foi capaz de empurrá-lo na minha buceta. Logo explodiu e todo o seu suco branco encheu minha barriga e rastejou lentamente para fora da minha buceta gotejando ao chão.

Na maneira como se abre seu cuzinho e cospe as bolinhas a gente vê logo que ela é uma puta e cadela depravada.

Certo. Também bufa, geme, ofega e grita como uma puta.

Aah ih...ih...ih...ih...ih juhuhuhulju!!!

“Sua puta imunda, ainda estraga meu chão com sua goteira!” Ele repreendeu, limpou-me com a mão e esfregou o molho no meu rosto. "Como eu mereço ter uma cadela tão infinitamente imunda na minha família?"

Finalmente meu tio ficou satisfeito com o que acabou de ouvir. Amarrou uma longa corda na pinça de crocodilo e colocou o outro fim da corda em um gancho na outra parede, retesou a corda até meu grelinho ficar brutalmente esticado e então amarrou o barbante. Depois foi jantar tranquilamente e me deixou pendurada. Ao se despedir, ele disse: “Vai ficar presa desse jeito. E seu clitóris sujo fica esticado para que você possa pensar melhor. Porque

tenho certeza de que você se lembrará de mais coisas que poderia confessar durante o meu jantar, que aprontou, mas ainda não me confessou. Quando eu voltar, quero que você me confesse mais coisas, sua vadia nojenta, sua desgraça para a família!"
Tentei pensar febrilmente. Mas o clitóris esticado me fez pensar apenas nele e tentei afugentar a dor dele e de minha mente. Além disso, eu estava apenas segurada pelas minhas mãos e era como se elas estivessem sendo arrancadas de mim. Eles já estavam completamente sem sangue, adormecidas e formigaram terrivelmente.

Por isso fiquei muito feliz quando meu tio finalmente voltou. Eu tinha pensado em algumas coisas que poderia confessar a ele, mas nada me parecia realmente adequado. Mas ele me ajudou perguntando de imediato: “Agora me diga com quais objetos você já masturbou. O que você já enfiou na sua buceta suja, sua puta?”
Eu disse que tinha me satisfeito com uma banana porque li isso em uma história uma vez.
“Ah”, disse meu tio, “isso concorda com suas atitudes,

sua puta imunda. Sempre sabia que você é uma menina que costuma introduzir objetos em sua perereca. O que mais você enfiou, sua puta negra?” Com essas palavras me deu um tapa na cara e beliscou meus mamilos que gritei de dores.
“Vá!” Ele ordenou. "O que mais você enfiou em sua buceta viscosa?"
Ele beliscou ainda mais forte e pressionou sua perna contra o barbante ligado ao meu pequeno clitóris, de modo que foi puxado ainda mais para fora do meu corpo pela maior tensão e se posicionou para frente como um pênis rígido, apenas muito mais fino e mais sensível e torturado até o sangue.
Eu disse rapidamente que também tinha colocado um pepino. E quando ele não parou de beliscar e pedir mais coisas, eu disse a ele tudo que me veio à mente: garrafas, pernas de cadeira, vassouras, cenouras, batatas, pepinos, ferramentas diversas, pernas de mesa, tubo de aspirador de pó, cabo de pá, raquete de tênis, receptor de telefone, macaco jacaré para levantar carros, e muitas outras coisas.
"Se você disser ao seu avô de novo que estou transando com você, vou arrancar seu clitóris de você. Você é uma porca fodível e existe para ser fodida, mas mesmo assim não tem permissão para dizer algo a respeito ao seu avô. Porque é muito abaixo da minha dignidade sujar-me em uma garota imunda como você. Mas como seu avô está sempre viajando, tenho que te suportar aqui na minha casa. E já que você constantemente me seduz com sua buceta nua e seu cheiro de puta, durmo com você e te educo por ter dó de você. Na verdade, eu prefiro dormir com garotas decentes."
Com isso, ele deu outro tapa no meu rosto, depois bateu nos meus seios para eles balançarem apesar de

serem pequenos e finalmente bateu na minha buceta nua que eu gritei como um coelho no abatedouro e uivei como uma garota mimada de uma cidade grande que alguém jogou em água gelada.

“Pelo que você me contou, você já fez isso com mais de 100 homens na floresta. Se todos lhe pagassem 20, você deveria ter ganho por volta de 2.000 até agora, quem sabe, já 3.000. Você vai entregar esse dinheiro para mim. Vou recolher sua caderneta de poupança e vou pegar o dinheiro em espécie que ainda deve ter em algum lugar. "

"Tio", eu chorei. "Vovô já tirou tudo de mim e também esvaziou minha conta poupança."

"O que? Você deu todo o dinheiro para o seu avô, sua puta má? Você está me traindo por causa do dinheiro? Você vai se arrepender disso!"

Ele me deu mais alguns golpes na minha buceta suja, molhada e pegajosa, produzindo um ruído saturado

quando a mão caiu na pele. “Você é tão lodosa entre as pernas, sua vaca do pântano! Sua porca úbere! De castigo você fica aqui por uma hora para que possa pensar sobre suas trapaças, mentiras e atrevimentos.” Ele fixou de novo a corda na pinça crocodilo que havia sido removido nesse ínterim para que pudesse bater melhor em minha buceta.
“Você mesmo me disse, sua bastarda repugnante, o que você colocou em sua buceta em casa. Vou conceder a você o mesmo conforto também em minha casa, para que você possa pensar melhor."
Com isso, enfiou um cabo de vassoura na minha bunda e um pepino na minha buceta, que prendeu com outra fita para que não escorregasse. Ele ri do resultado. Em seguida, ele tirou algumas fotos e um vídeo com seu celular. Ele também filmou meu rosto chorando; pode muito bem ser que os homens que veem esse vídeo na internet fiquem excitados com minhas lágrimas.
Não sei se foi mesmo uma hora que fiquei ali, pelo menos me pareceu um tempo interminável. É por isso que fiquei tão feliz quando meu tio finalmente veio para me desprender e me estuprar. Fiquei deitada indefesa no chão, me rendendo a ele, gemendo e dizendo a ele como era bom para mim ser tomada por ele. Ele, por outro lado, me amaldiçoou e disse que eu era uma vadia asquerosa que não tem receio de seduzir o próprio tio e o avô. No entanto, ele me amava com uma força enorme, e isso me distraiu de toda a dor e dos abusos, e tentei ignorar os palavrões e me entregar a ele como uma prostituta se entrega a um cliente para levá-lo a pagar o máximo de dinheiro possível e voltando frequentemente.

Depois de meu tio se derramar em mim, continuou em cima de mim. “Se você não pode me dar os 3000, você terá que trabalhar. Vou lhe anotar um euro cada vez que você transe comigo, desde que se esforce, transe gostoso e seja obediente. Se você não mostrar dedicação, é claro que não receberá nenhum pagamento. Ou até escreverei mais dívidas como castigo. Se você ter fodido 3.000 vezes comigo e fez um bom trabalho, você estará livre das dívidas. É um negócio justo, não é? Na verdade, é um negócio muito justo para uma prostituta imunda como você.”

Quando meu avô voltou da viagem e me foi buscar, os homens voltaram a conversar enquanto eu arrumava minhas coisas. Por isso meu avô sabia tudo sobre mim, mas eu não sabia que ele tinha recebido as informações, e quando ele me perguntou em casa, é claro, eu não disse nada sobre o que meu tio tinha feito comigo, pois me lembrei bem da ameaça dele de arrancar meu grelinho se eu falasse. Mas meu avô disse que eu menti para ele outra vez e por essa razão queria explorar a verdade à sua maneira. Mas antes queria olhar para minha buceta para ver se eu aprontara muito na ausência dele com ela e me pediu para sentar na poltrona com as pernas abertas e pendurar minhas canelas sobre os apoios de braço. Recusei decididamente porque já tinha uma suspeita do que estava por vir. Aí meu avô disse: “Se você quer ser uma garota desobediente, não posso mais lidar com você e cuidar de sua educação porque sou velho e fraco. Então você teria que viver com seu tio para sempre.”
Claro, eu não o queria em hipótese alguma e por isso pedi desculpas e me sentei obedientemente na poltrona depois de me despir antes. Meu avô amarrou

minhas canelas e minhas mãos foram amarradas atrás da cadeira. Colada na poltrona dessa maneira, eu estava desamparada e indefesa e só pude resistir o máximo possível quando meu avô torturou meu clitóris novamente com a pinça de crocodilo maldosa. Claro, quando ele examinou minha buceta, ele descobriu que minha pobre buceta tinha sido devastada ainda mais. Agora ele queria saber quem era, e quando eu contei a ele sobre os homens na floresta, ele continuou até que eu finalmente desabei e contei tudo a ele.

Soluçando, descrevi o que meu tio tinha feito comigo, como ele agarrara meus lábios vaginais com um alicate, os beliscara e puxara, e como ele também trabalhara com a pinça de crocodilo. E que ele ameaçou rasgar meu clitóris completamente se eu tivesse a audácia de dizer ao meu avô que meu tio tinha me fodido.

Meu avô ficou indignado: “Sempre fui bom e terno com você durante toda a minha vida. E ainda assim você respeita seu tio mais do que a mim? Você disse a ele a verdade sobre mim. Mas você não queria me contar a verdade sobre ele. Que tipo de criatura ingrata você é, cabrita?"

"Não sou ingrata, vovô, só estou com muito medo de meu tio."

“E é por isso que você obedece a ele mais do que ao seu bom, terno e amoroso

vovô? Oh, que vadia nojenta e mesquinha você é. Prefiro não ter mais você em minha casa. Acho que, na minha idade, não suporto mais ser traído assim. Acho que você deve viver com o tio de agora em diante."

“Oh, não, por favor, vovô, eu gostaria de continuar morando com você.” Meu avô não disse nada e permaneceu taciturno e indiferente. Mas depois de um tempo, ele pelo menos tirou a pinça de crocodilo e me libertou daquela cadeira desajeitada. Agora fiz de tudo para apaziguar meu avô. Apliquei todo meu talento artístico para animá-lo e fazê-lo feliz.

Ele disse várias vezes: “Deixe-me em paz, sua vadia nojenta, não quero mais nada com você, você vai para o seu tio agora. Eu quero passar minha velhice em paz."

Mas não desisti. A esperança me deu asas. Em todo caso, eu queria evitar que eu fosse transferida permanentemente para meu tio. E fui tão carinhosa com meu avô que finalmente consegui ficar em sua cama à noite e também o levei ao ponto de ficar tão rígido que eu pude dormir com ele. Quer dizer que eu podia sentar em cima e montá-lo e ele também se

espargiu em mim.
"Ai, garota", disse ofegante. “Aquilo foi tão bom depois de tanto tempo. Mas não o quero mais. Prefiro pagar uma prostituta do que sempre ter que ver uma peça suja e mentirosa da minha própria família na minha casa. "
Implorei e prometi a ele tudo, que seria a menina mais doce e obediente do mundo. Meu avô não retirou suas palavras, mas fui capaz através da artimanha de minha língua acariciando seu pau e escroto que ele cada vez mais adiantou o momento de chamar meu tio para me buscar.

Claro, apesar de tudo sempre fui à escola. Não sei se os caras podem sentir algo errado e imundo em uma garota, mas eles sempre me chamavam de puta e disseram que eu era uma prostituta. Bom, já é comum que os meninos gostam de provocar as meninas e também dizem às outras meninas que são putas.
Quando me provocaram demais certa vez, fiquei fora de mim e gritei com raiva: “Sim, é verdade, eu sou uma prostituta, sempre vou para a mata, já dei para mais de uma centena de homens por aí.”

Eu não deveria ter falado dessa maneira, porque agora os meninos me consideravam um jogo justo. Eles me bolinavam e encoxavam desinibidamente e como eu estava acostumada com toques desse jeito, não ofereci resistência.
Eles gostavam e até me recomendavam a garotos e rapazes de outras turmas, e os rapazes mais velhos aproveitavam para fazer todo tipo de sacanagens comigo e nisso até conseguiram fotos nuas que espalharam orgulhosamente nas redes sociais.

Por mais gentil que eu fosse com meu avô, chegou o momento de sua próxima viagem.

Infelizmente, ele tinha dinheiro suficiente e queria gastá-lo viajando, curtir a aposentadoria e conhecer o mundo. Então voltei para o meu tio.

Na primeira noite tive que voltar para a escora de apoio. E meu tio queria saber a verdade. Depois dos abusos violentos da última vez não me importei com mais nada e pensei que se ele rasgar meu clitóris, não poderia ser pior do que estava agora. Afinal, meu hímen

também foi arrancado e hoje não sinto falta dele. E então contei a meu tio toda a verdade, a saber, que dormira com meu avô novamente e lhe contara de todas as coisas impudicas que eu fizera com o tio.
Meu tio me castigou e me deixou pendurado na escora de suporte a noite toda. No entanto, ele acordou às 4 da manhã com tesão e me pegou. Meio morta estatelei-me no chão e deixei tudo acontecer comigo. Depois me deu outra surra com o cinto. Rolei no chão para escapar e assim seus golpes se distribuíram uniformemente por todo o meu corpo. Por fim, ele se cansou e disse: “Quase não estou com vontade de dormir com você, sua quenga asquerosa. Mas você ainda me deve 3000. Vou pedir a amigos para te foder em lugar de mim. Se você for dedicada e obediente para com eles e eles saírem contentes escreverei cada vez um euro ao seu favor. Depois de 3000 clientes, você será livre de suas dívidas. E nesse dia vou mandar-te para fora de casa e nunca mais quero ver-te na minha vida."

Um pouco depois apareceu um homem estranho que parecia ser um bom amigo de meu tio. Meu tio reclamou com ele que cadela imunda teve que suportar em sua casa, já que seu pai estava viajando, com quem a putinha normalmente morava. Tive que me despir e meu tio mostrou ao amigo minha buceta supostamente tão devastada. O estranho concordou: “Sim, se pode reconhecer logo que ela é uma prostituta. Ela nunca pode se casar com uma buceta dessa laia. A única chance dela é virar prostituta. Você deve se sacrificar e ensiná-la, educando-a para ser uma puta. Pelo menos teria que aprender manter-se limpa e ser obediente. Ela tem que continuar prostituta para sempre."

Depois tive que ir para um quarto com o homem e deixá-lo me estuprar sem qualquer resistência.

Agora eu tinha que receber homens todas as tardes e noites e estar à vontade deles. Alguns foram bons para mim, outros chatos e cínicos e me judiavam. E eu tinha que concordar com tudo, porque tinha medo de que meu tio me castigasse à sua maneira. Além disso, ele só iria me dar o crédito de um euro quando me saísse bem e os clientes diziam que gostavam.
No fim de semana, tudo começou já cedo de manhã. Às vezes, eu tinha 30 ou até 40 clientes por dia para os quais eu tinha que ficar disponível bem disposta e

obediente. Meu avô ficou fora por 40 dias e servi neste meio tempo a cerca de 800 homens. Mas meu consolo era: meu tio não arrancou meu clitóris.

Finalmente meu avô voltou da viagem. No entanto, ele disse ao meu tio que conhecera muitas senhoras bonitas na viagem e que poderia muito bem se imaginar ajuntando os trapos com uma mulher novamente. Por isso ele não queria mais uma vagabunda suja como eu em casa.

Meu tio riu e disse: “Ela é realmente uma porca suja, você está certo. Mas você acha que eu a quero na minha casa? Normalmente nem tocaria em um pedaço de sujeira desta laia com um alicate. É um verdadeiro sacrifício para mim que ela se senta nas minhas cadeiras, nas quais terei de sentar-me depois. Faça o favor e leve a puta com você de novo! Eu não quero o pedaço de sujeira aqui."

Discutiram tudo abertamente na minha frente e morri de vergonha e constrangimento. Mas depois me mandaram arrumar as minhas coisas e não sei o que mais eles conversaram. Mas já temia que eles sempre trocassem informações de maneira adequada para poder me chantagear.

Quando o vovô quis examinar minha bucetinha em casa e perguntou se eu tinha feito outra vez sacanagens com meu tio, desisti imediatamente de toda resistência, pois sabia que de uma ou outra forma meu avô descobriria tudo. Então contei a ele tudo o que havia acontecido. Também que eu tinha transado com tantos homens. Ressaltei, é claro, que não tinha o feito voluntariamente, mas meu avô pareceu ignorar essas palavras e disse: “Se você gosta de dormir com estranhos, pode fazê-lo aqui também. Não entendo por que você deixa seu tio ganhar tanto dinheiro e nunca pensa em mim."
Respondi: "Mas vovô, você nunca me pediu isso."
Ele perguntou: “Basta pedir? Você não tem que ser forçada a fazer tudo? Tenho a impressão de que você só está fazendo algo por seu tio, que te trata severamente e que você a mim só quer enganar com suas lambidas ingênuas e jogos sexuais.”
"Não, vovô", eu disse, "farei o que o senhor quiser."
"Muito bem", disse meu avô. “É claro que não sei nada a respeito de seus negócios imundos. Mas acho que poderia achar alguns amigos que poderiam gostar de você para que eu pudesse ganhar algum dinheirinho para minha próxima viagem. "
Aceitei de bom grado, porque seria mais um motivo pelo qual meu avô iria me manter, porque agora ele poderia ganhar dinheiro comigo. Também não pedi uma parte para mim, mas estava feliz se meu avô

estava bem comigo e ele também parecia mais feliz novamente. Depois de alguns dias, ele parou de dizer que não me queria mais e que eu deveria ficar com meu tio.

Acostumei-me com as brincadeiras na escola e com os homens com quem tinha que me deitar à tarde. No entanto, o vovô não era um bom empresário – conseguiu apenas uns dois ou três caras, e então eu tinha tempo livre suficiente para mimá-lo, cuidar da casa e fazer outras coisas de que eu gostava, como assistir a filmes de animais na TV ou no YouTube. Nos meus sonhos secretos meu avô fica comigo, ganha dinheiro suficiente para eu não precisar mais fazer programa e me torno uma professora de biologia.

Quando tive que voltar para o meu tio depois de um tempo porque meu avô estava em outra viagem, confessei tudo ao meu tio sem ele ter que usar um alicate ou a pinça de crocodilo. Eu esperava que ele também desta vez não rasgasse meu clitóris, como ele havia ameaçado. Foi o que aconteceu, mas como punição tive que voltar para a escora de suporte. E meu grelinho foi decorado com a pinça de crocodilo e puxado para fora com um barbante. No entanto, fiquei pendurado lá por no máximo 3 horas. Então veio o primeiro cliente, porque meu tio havia anunciado minha chegada aos amigos e à clientela aliciada para mim nas semanas da minha ausência.

Ao que parece os homens gostavam de meu desempenho, voltavam muitas vezes e me recomendavam a amigos, e após duas semanas, havia tantos clientes que muitas vezes eu tinha que atendê-los também de manhã e não conseguia ir à escola durante esses dias. Uma vez, até tive que faltar às aulas por 4 dias seguidos. Quando voltei depois, todos os meninos comportavam-se de alguma forma diferente. Eu não sabia que meu tio maldoso conhecia um dos meninos e lhe havia dado o vídeo e as fotos que ele havia tirado de mim da última vez. O menino gabava se que possuía algo especial e mandou o material a amigos, e dentre dois dias as fotos e o vídeo estavam nos celulares de quase todos da minha escola e foram repassados e compartilhados por inúmeros meninos e até meninas.
Eu não sabia nada sobre isso e só estava me perguntando por que tantos meninos me abordavam, bolinavam agressivamente sem qualquer respeito, me perseguiam e me chamavam tantas vezes de

prostituta. Finalmente, eles me mostraram o vídeo e eu afundei em um mar de vergonha e humilhação.

Agora não mais opus resistência nenhuma e os meninos me acariciaram e até tentaram me estuprar no banheiro, mas não o conseguiram porque o tempo na pausa era curto e eles eram muito desajeitados e brigaram quem seria o primeiro. Mas depois da escola eles simplesmente me conduziram a uma das

casas dos meninos. E lá fui estuprada por vários caras.

Quando finalmente cheguei em casa, meu tio estava furioso, bateu em mim e me repreendeu da maneira mais vil. Por estar atrasada, tinha perdido três clientes.
Meu tio não precisou de muita ajuda com a pinça de crocodilo, porque eu sabia que ele iria arrancar a verdade de mim de qualquer maneira e disse a ele sem muita resistência que tinha transado com vários meninos, mas que não era voluntariamente, mas que eles simplesmente me levaram e estupravam em uma casa.
Meu tio disse que ninguém não pode levar uma garota consigo tão facilmente, a menos que a empurrasse para dentro de um carro. Eu poderia ter gritado alto durante todo o caminho que andei com os meninos. Disse que sou uma prostituta marinheira muito experiente e astuta e não teria o direito de estar ainda

em sua casa sujando-a. Mas infelizmente meu avô queria que ele cuidasse de mim. Mas já que eu abusaria da escola dessa forma, como disse, meu tio me proibiu de ir à escola para satisfazer mais meninos lá. Fiquei em casa o dia todo e os clientes podiam vir também de manhã.

Os preços do meu tio eram muito amigáveis e muitos o elogiavam por tal generosidade de deixar sua sobrinha com outros homens por entre 15 e 30 euros, só cobrando mais quando os clientes queriam fazer algo muito incomum e maldoso comigo. Mas muitos clientes disseram que só queriam me foder normalmente e ainda assim faziam coisas extravagantes ou dolorosas comigo. Como meu tio me castigava se os clientes não ficavam satisfeitos, tive que cooperar, e depois também não pude reclamar de tais homens rudes.

Minha única esperança era que, quando os 3.000 euros fossem pagos, tudo acabasse. Mas meu avô não apareceu por muito tempo. E quando ele voltou após 8 semanas, ele disse que já havia conhecido uma senhora idosa e que queria estar com ela. Então, ele só me iria convidar para visitá-lo de vez em quando. Mas em princípio moraria daqui para frente com meu tio.

Eu não sabia, é claro, que os homens haviam se falado novamente. Meu avô tinha percebido que meu tio podia arrancar muito mais dinheiro de mim do que ele mesmo jamais poderia. E então

eles fizeram um acordo. Meu avô notou que todo o dinheiro que ele economizou durante sua vida profissional rapidamente diminuiu devido às muitas viagens. Por isso, ele concordou de bom grado com a sugestão de que eu deveria ficar agora com meu tio o tempo todo. Com 20 clientes por dia, eu garantiria ao meu tio uma renda de cerca de 400 por dia. Disso meu avô deveria receber 80 e eu sempre ficaria desde agora com meu tio para que ele pudesse me orientar e explorar adequadamente, porém, meu avô teria o direito de me buscar por uma visita na casa dele.
E cada vez que meu avô me ia buscar por um dia, foi um dia de festa e recuperação para mim, embora que, é claro, eu tivesse que ser carinhosa com ele e, como no passado, estar à sua vontade em todos os sentidos. Eu não tinha perdido a esperança de um dia poder viver com ele novamente, especialmente quando os 3.000 fossem pagos.

Os últimos clientes geralmente chegavam logo depois da meia-noite, podia então dormir a partir de uma ou duas da manhã, a menos que um cliente tivesse me alugado para a noite inteira e dormido na minha cama. Às 6 da manhã, porém, chegaram os primeiros clientes que passaram por aqui antes do trabalho e queriam começar o dia comendo uma garota legal. Entre as 8 e 11 eu tinha mais descanso, mas durante esse tempo tinha que me

limpar e cuidar de mim, fazer o café da manhã para meu tio e limpar a casa. Meu tio costumava me estuprar entre 10h e 11h, e era muito importante para ele que eu estivesse absolutamente limpa. A menor falha resultaria em tapas ou coisa pior.

Um número relativamente grande de clientes compareceu na hora do almoço. À tarde chegaram apenas alguns poucos, só ao fim da tarde vieram mais e o fluxo maior arrastou-se sem pausa até altas horas da noite.

Mas nem nas poucas horas de sono concedidas para mim tive trégua, porque os estupros continuavam nos meus sonhos: pesadelos em que fui estuprada por um número infinito de pênis de homens, ou seres semelhantes a cobras ou enguias me capturavam e me fodiam por todos os lados em todos os meus buracos, beliscavam meus mamilos e o grelinho e

puxavam em meus lábios vaginais.
Mãos masculinas ásperas ou mesmo tentáculos de monstros terríveis me agarravam, abriam minhas pernas e braços e me acariciavam em todas as partes possíveis do corpo, e caudas enormes, tentáculos, enguias agressivas e outras coisas terríveis penetravam em meus buracos, beliscavam e mordiam meus mamilos e no meu clitóris e puxavam os lábios da minha buceta descaradamente aos lados para abri-la mais e mais.
Enguias ou tentáculos pegajosos nojentos enchiam minha boca, enchiam-na até quase estourar e então empurravam uma ponta estreita, talvez uma espécie

de língua forte, pela minha garganta até o esôfago.
Outra enguia ou tentáculo ou mesmo vários apertavam-se em minha buceta, engrossando, bagunçando e deslizando cada vez mais fundo em meu útero. E ainda outro preso em meu cuzinho perfurava sem piedade até que ele pudesse avançar fundo em minhas entranhas. Eu queria gritar por socorro, mas a massa espessa em minha boca impediu que um som saísse. Frequentemente, tentáculos finos ou línguas intrusivas enfiadas em meus ouvidos penetravam profundamente pela trompa do ouvido e faziam cócegas em meu tímpano de modo que eu não conseguia mais ouvir nada, e às vezes outros se introduziam em minhas narinas, de modo que eu estava quase sufocando.
Às vezes, os tentáculos de repente se transformavam em braços de homens, e então eu sentia uma mão intrusiva no útero ou no cólon e acordava com um grito.

Quando dormia tive pesadelos cheios de paus, serpentes e enguias que me estupravam de todos os lados sem parar e sem dó.

Esses pesadelos me assombravam noite após noite e tornavam o dia e a noite cada vez mais parecidos: durante o dia eram os paus dos homens reais e na noite as enguias e as caudas nos meus pesadelos.

Certo dia, um cliente chato furou seus dedos sem mais com tanta força em minha bucetinha que juntei minhas pernas em pânico e acidentalmente bati em seu queixo com o joelho. Ele quase caiu da cama no chão. Felizmente, ele não se machucou, mas ele ficou zangado e repreendeu meu tio por eu ser uma menina mal-educada. Meu tio então me amarrou de novo à escora de suporte e incentivou o cliente a me punir. Meu tio perguntou como deveria me amarrar. Se o

cliente queria me bater na bunda ou nos meus seios ou no rosto ou na buceta.
O cliente disse: “Vou bater na cara dela. Mas você sabe onde está o rosto de uma puta?"
Meu tio não sabia a resposta e opinou: "Você provavelmente quer dizer que uma puta não tem rosto porque - ela não tem cabeça."
“Não”, riu o cliente. “O rosto de uma puta fica entre suas pernas. Esse é o seu rosto verdadeiro e a perereca é sua boca verdadeira."
Meu tio riu e disse: "Mas onde estão os olhos, então?"
“Uma puta só tem um olho, e está aqui.” Com essas palavras o cliente puxou o pequeno capuz para trás que cobre meu clit.
“Esse é o olho da puta. Com ele ela vê e sente. Como a antena de uma borboleta ou de um caramujo."
Os homens riram muito. E então o cliente começou a dar um tapa na minha cara ou o que eles pensaram ser a minha cara. “Quanto tempo posso bater nela?”, ele perguntou ao meu tio.
"Em quantos tapas pensou?"
“Bem, se você me perguntar, deveria levar tapas na cara verdadeira até molhar. Se ela molhar a gente sabe que se arrependeu e se tornou meiga e dócil

para ser no futuro uma menina melhor e trabalhar bem.”

Claro, depois de ouvir essa definição esdruxula, tentei de tudo para molhar o mais rápido possível. Pensei nos rapazes mais atraentes da minha escola mexendo nas minhas calcinhas e com o tempo fiquei realmente molhada, embora a dor realmente me dificultava de pensar em coisas boas.

O cliente mostrou o dedo molhado e os homens riram. Aí o homem puxou meu clitóris e disse: "Veja, ela se tornou muito piedosa, agora não está mais chutando o joelho ao redor dela."

Claro, meus pés estavam amarrados atrás da escora e eu só conseguia mexer um pouco meu corpo. Contorcendo-me de dores só podia mover meus joelhos para o lado e, assim, abrir minha buceta ainda mais, o que os homens perceberam com risadas de desprezo.

Mas eles não podiam me torturar mais, porque uma pequena fila já havia se formado e eu precisava voltar ao trabalho imediatamente e oferecer minha buceta ardente às mãos, bocas e rabos gananciosos dos próximos clientes.

Na próxima vez que meu tio se

deitou comigo se esvaziou em minha barriga e depois me informou que havia acrescentado 70 euros às minhas dívidas por minha má conduta grosseira com esse cliente.

Respondi que supus que a dívida já foi paga inteiramente, porque já recebi bem mais de 3.000 clientes se minha conta estivesse correta. Uma vez estive com meu tio por 6 semanas, depois por 8 semanas. E agora por 4 meses sem descanso. Em soma cerca de 200 dias e eu teria recebido pelo menos 20 clientes todos os dias. Então, teria que dar em um total de 4.000 e as dívidas seriam pagas, mesmo que eu ainda pagasse a pena de hoje.

Meu tio riu ruidosamente e disse: “Você acha que a qualidade de suas trepadas foi tão boa assim? Você acha que ganhou muito dinheiro fazendo sexo de sua maneira medíocre? Você acha que é uma puta tão boa que os clientes não reclamem de vez em quando?"

Então ele me mostrou o livro com a escritura que guardou para mim. No início, havia 3.000 dívidas que ele queria de mim. 4871 clientes foram alistados. Destes, 4114 disseram que gostaram de meu desempenho. Portanto, 4114 euro foram creditados. Então, eu deveria ter 1114 de sobra. Mas disso não só

a pena de 70 de hoje foi deduzida. Dos 667 clientes que não ficaram satisfeitos, muitos não se explicaram e não deram razões. 91 haviam dito explicitamente que eu era uma prostituta ruim. 71 até disseram que eu era uma prostituta muito ruim. E alguns até deram motivos.

Entre eles estavam reivindicações como: ela não beija direitinho. Ela não chupa com dedicação devida. Ela não sorri. Ela não parece submissa. Ela não é subserviente o suficiente. Ela nem sempre obedece. Ela não enfia a língua no cu (ou no ânus). Ela não geme alto o suficiente. Outro disse, entretanto “Ela geme alto demais” e recebi penalidades por ambas as acusações contradizentes. Outros clientes reclamaram: Não fica molhada. Ela está suja. Não cheira bem. Não está bem penteada. Seu cabelo está cheio de porra. Não abre suas pernas tanto como deve. Ela não dá tudo quando monta em mim.

Para qualquer um que dissesse que meu desempenho foi mau, meu tio tirou uma multa de 20 de mim de

castigo, em tudo 1820 euros. Para todos que disseram que eu tinha sido muito ruim, meu tio deduziu 40 de mim. Isso resultou em dívidas de mais 2.840. E para cada um dos motivos mencionados, que foram explicitamente listados, fui multada com mais 30.

Alguns clientes também forneceram vários motivos. Alguns deles queriam me judiar de propósito e listavam 10 ou 12 motivos, embora eu tivesse feito o maior esforço com cada cliente e tivesse me submetido de boa vontade a todos os desejos bizarros. Mas como eu era considerada uma puta mentirosa, é claro que não adiantava contestar as denúncias com meu tio. Ele me bateu por dizer que os clientes estavam mentindo e anotou mais uma multa de cem euro como punição. No total, 98 razões foram alistadas, coisas que supostamente fiz mal. E isso resultou em novas dívidas de 2.940, de modo que

agora eu estava muito mais endividada do que no início. Chorei e reclamei, mas só recebi uma surra por ser reclamadora. Por fim, meu tio me amarrou à escora de suporte e me deixou lá durante a noite para que eu pudesse pensar melhor. Claro que a pinça de crocodilo estava de volta no meu clit e havia outro pepino e o cabo de vassoura em minhas bocas de amor.

Depois daquela noite, ficou claro para mim que eu nunca mais sairia dessa miséria. Tive que aceitar o fato de que sou uma prostituta escravizada e explorada e fazer o melhor da situação para sofrer o menos possível. Comecei a amar e me entregar sinceramente a todos os clientes, fossem eles maus ou bons comigo. De qualquer forma, eu queria ser boa

para com eles. Isso foi tudo que eu pude fazer na minha vida. Perdi meu hímen e nunca mais o encontrei. Já passou um tempo e já dormi com 80.000 homens. E minha dívida cresceu para mais de 10.000 recentemente.

Só encontro alívio quando estou com meu avô por um dia. Eu o animo e excito o dia todo, chupo, acaricio-o e limpo seu apartamento nua para ele ficar com tesão e possa dormir comigo à noite. Então ele fica feliz por ainda ter feito tal façanha na idade dele e promete me convidar novamente em breve.

E embora meu tio sempre diga que sou uma vadia indigna e suja, ele ainda dorme comigo de vez em quando e também não arrancou meu clitóris. Ele me procura ainda embora que ele agora seja rico e arranjou uma bela esposa, que por sinal sabe que meu tio ganha muito mais comigo do que com seu trabalho de encanador, de que ele quase desistiu para poder vigiar e explorar-me da melhor forma.

Sua esposa não apenas tolera tudo isso, ela até apoia meu tio. Ela também já bateu em mim. Meu tio disse a ela que era necessário que ela me batesse de vez em quando para que eu a respeitasse como senhora e dona da casa e não tentasse encantar meu tio com minhas habilidades e artimanhas de prostituta e roubá-lo de sua esposa.

A dançarina nua

De Ana Maria, Rio de Janeiro

Tenho várias fantasias. Quando masturbo invento as coisas mais gostosas. Às vezes imagino, que eu vivesse na África, e que fosse escolhida com umas 200 candidatas para casar um rei africano. Chamam sempre 15 meninas a um palco. Em frente ao rei, seus ministros, conselheiros, homens especializados em avaliar a qualidade de meninas e também aos familiares do rei, as candidatas dançam nuas. As que são avaliadas por muitos na plateia ou pelo próprio rei saem para uma sala, onde médicos e homens com experiência com meninas como os melhores cafetões do país, cafetinas e prostitutas velhas e experientes investigam as meninas e avaliam-nas. Escolhem umas 50 meninas, entre elas eu. Elas são chamadas sempre cinco de uma vez no palco e têm a oportunidade de mostrarem suas qualidades, masturbando-se e revelando a beleza dos seios, da bunda e da bucetinha. As mais convincentes recebem a chance de ficar uma noite com o rei para serem testadas, e depois o rei escolhe uma. Claro, que na minha fantasia sou eu, né?

Às vezes vario a história, e então é um cantor brasileiro famoso quem procura uma esposa e manda as meninas interessadas passar pelo palco para serem avaliadas, e depois elas passam a sala com médicos, cafetões e cafetinas e por aí vai. Mas, às vezes penso que um cantor tão famoso seria estúpido se procuraria uma esposa, porque hoje as mulheres se separam depois de poucos meses e exigem muitos milhões. Acho que um cantor inteligente iria continuar solteiro e procurar para suas necessidades uma ou mais empregadas integrais, que cuidam de tudo. Também por esse concurso passo nas minhas fantasias para virar empregada integral de um cantor famoso, que manda as centenas de candidatas dançar nuas, masturbar-se etc. diante dele e de amigos, cafetões, médicos e outros, que o ajudam na escolha das meninas mais gostosas.

Quando fico muito excitada, necessitada de sexo ou apertada por falta de dinheiro pego um ônibus e vou

de meu bairro quase duas horas ao centro, onde conheço duas boates, que aceitam dançarinas novas espontaneamente. Danço no palco e tiro as roupas aos poucos. Geralmente demora uma hora até eu ficar nua. Normalmente, já antes de ficar nua, um homem vai para o moço e me indica. Então vou para ele, sentar no colo dele, flertando, beijando e ele pode pegar em meus seios e qualquer lugar. Se ele é um estrangeiro tímido, pego as mãos dele e as passo nos meus seios e entre minhas pernas, porque se ele se excita e quer me levar para uma sala no fundo, tem que pagar R$ 70, que eu recibo uma parte disso.

O melhor será se alguém me leva para ficar na noite inteira com ele. Na casa ou no hotel. Infelizmente eles cobram R$ 500 por isso, e poucos são dispostos de gastar tanto com uma menina. Mas tem gente que se excita tanto comigo que paga. Uma vez foi um cara morando sozinho em um apartamento VIP num hotel grande perto do túnel. Até sauna teve no apartamento. Deitei nua na cama enorme dele, com minha pele

preta luzida nos lençóis brancos, uma beleza perfeita. Ele enlouqueceu tanto que queria casar comigo, mas infelizmente depois dele voltar para o país dele não consegui mais ligar para ele. Mas é muito divertido, e ganho sempre um dinheiro com esse divertimento. Gosto de dançar e gosto de conhecer homens ricos. Quem sabe, um dia vou casar realmente com um deles...

34% das negras já dançaram nuas em frente de outras pessoas

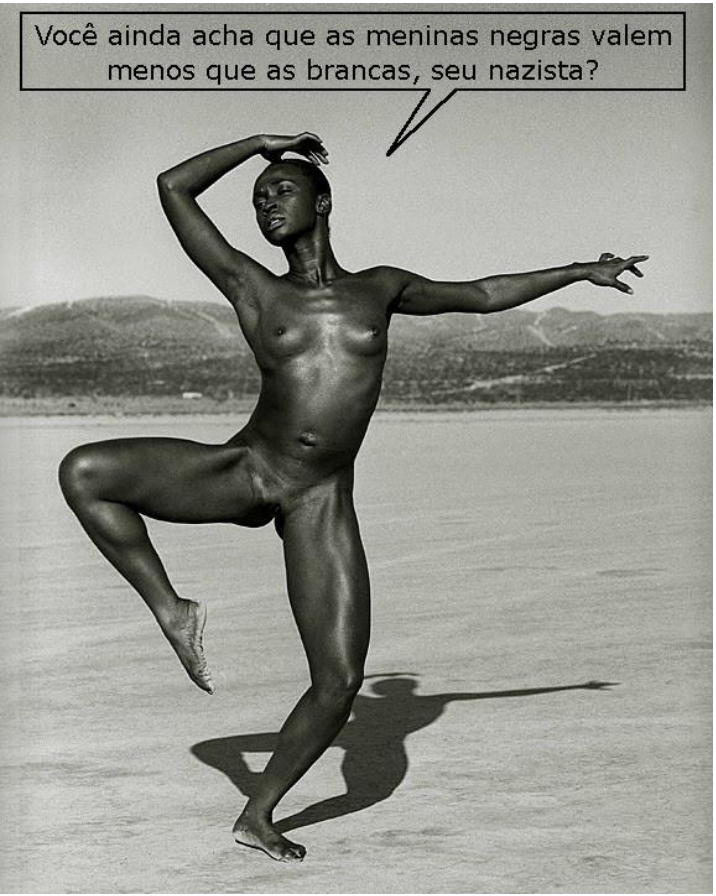
66% das negras já dançaram nuas ou pelo menos sem calcinha em frente de outras pessoas, mas 32% falaram que foi em festas ou outras ocasiões que ficavam sem calcinha, mas que ninguém ou só o namorado sabia disso. Contam se na verdade só os 34% que restam. Delas, porém, 16% nunca dançaram em frente de homens, só se divertindo com amigas, primas e outras fêmeas. Sobram então 18% que já dançaram nuas em frente de homens. Vamos analisar essa faixa, que é a mais interessante:

Delas 37% dançaram sem calcinha, mas com minissaia ou saia, mas dançaram de um jeito que todos ou pelos menos muitos podiam ver o cofrinho nu. 63% dançaram completamente nuas. Em 57% dos casos foi sob influência de álcool ou drogas. 54% dançaram em festas, desde festas grandes e casas ou até cerimoniais até reuniões de jovens improvisadas no mato ou em casas abandonadas. 9% dançaram na praia, 14% no mato, 59% em casas particulares, 7% em uma sala ou outro lugar de uma escola, 23% em cerimoniais ou outros lugares públicos, 7% em puteiros ou shows. 16% já ganharam dinheiro por isso, e 24% falaram que ganhariam outra coisa como um emprego, uma nota boa na escola, livramento de uma dívida de si mesma ou de um familiar ou namorado.

72% dançaram voluntariamente, mesmo se às vezes sob influência de álcool ou drogas, 24% foram obrigadas ou pressionadas por outros e 4% perderam uma aposta e tiveram que dançar por causa dela.

41% gostaram da experiência, 29% não gostaram, e

30% gostaram e desgostaram ao mesmo tempo.
92% das negras contaram que rolou ou normalmente rola sexo depois de elas dançarem nuas. Em 47% até sexo com mais de um parceiro. 38% tiveram o sexo voluntariamente, mesmo se às vezes sob influência de álcool ou drogas, 21% foram estupradas, 17% começaram a fazer sexo voluntariamente com o namorado ou com um ou dois homens de que gostaram, mas depois chegaram outros sem serem chamados e assim elas acabaram sendo estupradas. 11% falaram que era uma mistura entre voluntariamente, pressionada e forçada, e 13% nem se lembram se foi voluntariamente ou forçado.
72% dizem que se excitam ou excitaram quando dançam nuas.



49% acham que molharam quando dançam ou dançaram.

A pianista

Desde a infância foi o sonho de Daiane poder tocar piano. Mas sua família foi pobre e desta maneira não podia nem de longe pensar em realizar seu sonho. Pelo contrário: quando teve 15 anos seu pai abandonou a família e desapareceu e ela se viu obrigada a contribuir para o sustento da família prostituindo-se nas tardes após a escola. No início pegou só dois ou três clientes, mas depois chegou sob proteção de um cafetão e teve que dividir o lucro com ele. Por isso precisava de seis até oito clientes por dia.

Certo dia um cliente a levou em casa e lá ela viu um piano e se entusiasmou. O homem era pianista profissional e quando reparou na alegria da menina tocou algumas músicas para ela e ela derreteu de

regozijo. O homem ficou feliz pela reação apaixonada de Daiane pela música e sobretudo pelo piano e ela lhe contou de seu sonho de infância e a pobreza da família. Ela até tocou com dois dedos um cântico infantil que aprendera há muito tempo com uma amiga.

Aí o homem lhe fez uma proposta: Ele seria disposto a dar-lhe aulas e ela poderia pagar com o serviço dela.

Queria dizer: Ele lhe daria aula de piano e ela dormiria com ele. É claro que o trabalho de um pianista profissional que fez faculdade de música vale bem mais do que o de uma puta, por isso ela deveria transar duas horas com ele em troca de uma hora de piano.

Daiane foi muito feliz por receber tal proposta. Fez algumas horas extras na prostituição para poder comprar com ajuda do professor um teclado, e já depois de um ano chegou ao ponto de poder tocar teclado na igreja.

Quando tocou pela primeira vez na igreja a mãe dela chorou de emoção e todos seus irmãos tiveram muito orgulho de Daiane.

Informação adicional: “Prostitutas prendadas”

Muitas prostitutas têm além do dom de oferecer um sexo muito gostoso e sofisticado outros dons artísticos, mas muitas vezes têm que suprimir esses dons por causa dos preconceitos comuns contra prostitutas. Na verdade, é uma tradição antiga que putas tinham que ser artistas egrégias, isso é artistas em várias áreas. Na Antiguidade elas receberam muitas vezes um amplo treinamento abrangendo assim técnicas sexuais, como também a arte de conversar bem, de cantar, dançar ou pintar e falar sobre artes. Também o compositor Giuseppe Verdi eternizou em sua ópera famosa “La traviata” (A perdida) a prostituta de alta categoria Violetta, que recebe homens da alta sociedade em festas em sua bela casa com um salão com piano, e ela canta hinos sofisticados para seus convidados.

Na Grécia antiga meninas escolhidas foram treinadas em escolas desde a infância nas técnicas eróticas e também nas artes, na música, retórica, política, entre outras matérias, para poderem conversar de uma maneira agradável e interessante com seus clientes. Prostitutas dessa categoria alta foram chamadas de “hetairas”, e algumas são famosas até hoje.

Bem conhecida foi a escola para futuras prostitutas da senhora Safo da ilha Lesbos. Já que as professoras treinavam as meninas também na cama e eles por enquanto não tinham homens como cobaias, ainda

hoje amor entre duas fêmeas é chamado de amor lésbico, lembrando a origem da ilha Lesbos.
Já no Japão as prostitutas egrégias de altas habilidades se chamavam de gueixas, na França de cortesã.
No Brasil, poucas prostitutas recebem a oportunidade de poderem aprender algo útil ou importante pagando somente com seu trabalho, porque muitas putas e também outras meninas acham, que não é importante aprender algo; acham que basta dispor de um corpo belo e sarado e ter boa vontade. Em vários outros países é bem mais comum que uma menina aborda um professor para aprender inglês, espanhol, piano, flauta, violão, dança, pintura ou qualquer outra coisa dizendo francamente: “Gostaria muito de aprendê-lo, mas infelizmente não posso pagar com dinheiro. Sou prostituta, tenho que pagar meu cafetão, aluguel e custo de vida de mim e de minhas crianças, mas sou garota de programa bem gostosa. Será que tem uma possibilidade para eu pagar com meus dons?”
Também acontece que meninas querem fazer aulas, mas seus pais não podem ou não querem pagar. Acontece também que tais meninas abordam corajosamente um professor e oferecem pagar com seus dons naturais e os encantos de seus corpos. Outras pagam ao professor lavando a louça dele ou fazendo a faxina ou ajudando de outra maneira. Se um professor repara, que a menina realmente quer aprender e está disposta a sacrificar-se para ganhar aulas, dificilmente se negará.
Para uma menina é muito bom se ela mesma paga por seu ensino. Ao contrário de muitas crianças, cujos estudos e aulas particulares são pagos pelos pais, tal menina valoriza as aulas recebidas e aprende bem-motivada, quer saber tudo e aprender rápido para não

pagar mais aulas do que necessário até tiver aprendido tudo.

Mais preta do que outras meninas

Meu nome é Elisa e nasci numa favela do balneário bonito Guarapari/ES, situado uns 400 km ao nordeste do Rio de Janeiro na margem do Oceano Atlântico. Ao que se sabe minha ascendência é puramente africana, e por isso tenho uma pele bem escura. Muitos turistas do interior do Brasil como de Minas Gerais gostam da pele negra, e por isso já quando vendedora de amêndoas e amendoim a partir de 8 anos jamais fiquei atrás das meninas com pele mais clara.
Gosto de ficar na praia e por isso jamais fui infeliz por meus pais me mandarem vender produtos na praia, porque jamais obteria a permissão deles para

frequentar a praia apenas para me divertir. Mas para ganhar dinheiro podia passar na praia, ver os turistas de todo o país, os barcos, rapazes esportivos, garotas lindas quase nuas, as barracas e a música e podia andar com os pés nus na água rasa e pela areia.

Na minha turma de escola teve só uma negra pura além de mim, e ela tinha que repetir o quarto ano. A partir desse momento fui a menina mais escura na turma.

Antes nós duas negras verdadeiras fomos amigas inseparáveis, ajudando sempre uma à outra. Agora fiquei de repente sozinha e alguns meninos me escolheram como sua vítima preferida, e não tive mais a minha amiga para me dar apoio.

Começou com coisas bem fúteis como, por exemplo, que os meninos pegavam no almoço minha sobremesa. Foi uma pena, porque o almoço na escola foi muitas vezes minha única refeição, quando em casa faltava comida. E certa vez um professor me deu de presente um adesivo com uma imagem de uma princesa linda, e eles logo me o roubaram.

Certo dia um menino deixou cair sua garrafa com água de vidro, e ela quebrou em cacos no chão. Quando o menino estabanado quis pegar os cacos cortou a mão e a presidente da turma o levou à secretaria pedindo

um curativo. A água formou um poço, e um menino até zombou do colega desajeitado que se feriu e mostrou sua coragem pegando os pedaços maiores jogando-os no lixo. Outros seguiram seu exemplo ajudando, e dessa maneira logo sobrou somente a água. A vice-presidente disse: “Elisa, pega um pano e limpa o chão.”

Não sabia por que escolheu justamente a mim, mas temia a resposta e preferi fazer o que ela acabou de ordenar.

Algumas semanas depois tivemos uma situação similar, e novamente exigiam para eu limpar a sujeira. Engoli minha raiva e obedeci.

E alguns dias depois ficou no meio do chão da sala um casco de banana, e a presidente disse ao menino que evidentemente o perdeu, para o jogar no lixo antes de aparecer a professora. O menino se recusou alegando que não foi o casco dele. A presidente gritou, já que também o menino gritara e na sala tivera muita conversa e barulho: “E quem foi que o perdeu?”

Ninguém sabia uma resposta e aí a presidente disse: “Pois bem, então retira o lixo, Elisa. Mas na próxima

vez você mesmo vai jogar seu casco no lixo, entendeu?”

O menino não respondeu nada, mas eu me revoltei: “Para que eu é que tenho que pegar o lixo de Vanderlei?

“Porque não sabemos com certeza, se foi Vanderlei, e se o casco continuar no chão vamos ter problemas.”

“E por que justamente eu?”

A presidente respondeu: “Porque eu o ordenei.”

Mas no fundo um fedelho linguarudo respondeu de outra maneira: “Porque você é a mais preta”, e todos riram.

Fiz de contas como não ouvir essa resposta desafiadora e respondi somente à presidente que ela não seria minha chefe e não poderia mandar em mim. Aí ela disse com desdém: “Bom, então vamos votar. Quem está a favor que Elisa pegue o casco?”

Quase todos levantaram a mão, mas eu emperrei e não me curvei, e de repente apareceu a professora. Começou a aula, mas quando reparou o casco,

repreendeu a turma. Aí a presidente explicou a ocorrência dizendo que não conheceriam o causador, mas que ela já teria pedido a uma menina para afastar o lixo, mas ela teria se recusada, cheia de birra.

Quando a professora perguntou, denunciou meu nome, e a professora vituperou-me e perguntou, se seria exigido muito retirar um casco do chão e explicou que cada um teria que participar para manter a sala limpa. Não respondi nada e deixei a professora falar. Depois do sermão ela continuou com o tema da aula e o casco continuava no chão, mas os outros alunos sentiam-se reforçados pela reação da professora e na próxima pausa me obrigavam a pegar o casco e jogá-lo no lixo, e mesmo quando o resolvi sob ameaça de levar uma surra, ainda me xingaram.

No outro dia, quando cheguei na sala, teve no mesmo lugar de novo um casco de banana e todos gritavam: “Elisa, afasta-o!”

Congelei tolhida pensando qual seria agora a melhor reação, mas quando quis ignorar os gritos dirigindo-me ao meu lugar, alguns me seguravam e depois me puxavam violentamente até o casco.

Mas me recusei de pegar no troço e aí um menino o pegou e colocou na minha calcinha. Depois me soltavam rindo e eu retirei o casco, joguei-o de volta no chão e me sentei no meu lugar.
Já entrou a professora, e quando ela perguntou chateada, todos disseram que fui eu. Poderia ter contado a verdade, mas neste caso teria que dizer, que um menino colocara o casco na minha calcinha e senti vergonha, ainda mais porque tinha tocado nisso minha bucetinha e eu não quis mais nem pensar nesse momento desagradável e humilhante. Por isso preferi ser repreendida e além disso tive que pegar o casco diante dos colegas que sorriam por causa de seu triunfo.

A partir desse dia aconteceu cada vez mais que me exortavam para fazer algo, e acho que alguns jogavam de propósito lixo no chão, para depois exigir que eu o resolvesse.
Certa vez um menino até cuspiu no chão exigindo que eu limpasse o chão, e quando me recusei, alguns me

pegaram e empurraram ao chão e por cima do cuspe até minha camisa tirar o cuspe do chão.
Mas não ficou nisso. O menino que umas semanas antes me colocara o casco na calcinha disse para os outros continuarem de me segurar, pegou algo no lixo e o colocou na minha calcinha roçando nisso de propósito minha xaninha.

Senti bem que tive que fazer algo para escapar dessa situação humilhante, chata e ameaçadora. Por isso comecei a bajular a presidente, que era uma líder nata, e a melhor amiga dela, ficando sempre perto delas. No início elas acharam minha presença meio chata, mas certo dia a irmã pequena da presidente se feriu no esporte na escola e foi levada a um poste de saúde, e suas coisas foram entregues à presidente de nossa turma sendo ela a irmã. Para ela não precisar carregar duas bolsas ofereci a minha ajuda e ela deu uma a mim e assim tive que arcar com duas bolsas.
Evidentemente gostou dessa ajuda e no outro dia me deu sua bolsa para ela poder andar mais solta. Gostou

e depois mais vezes me dava suas coisas para ela poder andar mais solta, gingando ou quase dançando de uma maneira faceira, quando quis encantar os rapazes.
Certo dia também sua melhor amiga me deu sua bolsa para elas andarem de braços dados flertando com os rapazes, enquanto eu sofri com três cargas. Mas pelo menos ninguém dos meninos ousados mais fez sacanagens comigo. Se certa vez alguém mexeu comigo a presidente falou: “Chega de mexer com minha escrava.”

Certo dia a melhor amiga foi abordada por dois rapazes e ameaçada. Eles falavam de dívidas. Não consegui ouvir bem se foram dívidas dela mesma ou de seu irmão, mas de qualquer forma exigiam que ela pagasse ou trabalhasse para eles. Seguiu-se um bate-boca virulento e alto, e de repente bateram nela e um rapaz lhe mostrou uma arma. Aí ela cedeu, mas disse: “Bom, então essa negrinha vai pagar para mim.”

E para mim mandou: “Vá com eles e faze tudo o que eles ordenam. Entendeu?”
Assustada disse que sim e os dois rapazes me levaram e tive que chupar oito homens.
Mas em vez de mostrar-se grata, a melhor amiga da presidente se afastou de mim, e também a presidente procurou manter-me à distância. E a história que eu teria chupado oito homens foi contada de um ao outro e todos da minha turma a conheciam e me chamaram de puta, e certo dia achei de novo um casco de banana no chão e todos gritavam para eu o pegar.
Resignada com toda a situação peguei o lixo, e desde esse dia foi usada muitas vezes como escrava de todos.
Certo dia uma menina chegou com uma garrafa de beber nas cores do Flamengo, e alguns meninos fãs do Vasco zombavam dela dizendo que a garrafa seria feia e o Flamengo perderia neste dia o jogo clássico contra o Vasco. O bate-boca terminou com uma aposta. A menina queria o celular bom do líder desse grupo de meninos, mas já que não podia oferecer nada de comparável, mas teve certeza, que o

Flamengo ganharia, aceitou o que o menino exigiu: iria chupar o menino, se perdesse a aposta.
Flamengo perdeu, mas por um gol irregular, porque o árbitro não viu um impedimento, como os espectadores de tv podiam ver claramente. Além disso os fãs do Flamengo reclamavam, que o árbitro não apitou pênalti, quando um jogador do Flamengo foi derrubado na grande área. Por isso a menina disse no outro dia, que não pagaria a aposta, porque regularmente o Flamengo ganharia o jogo. Mas os meninos insistiam e empurravam-na e quando reparou que não escaparia fácil, disse rapidamente: “Elísa vai pagar para mim. Ela, de qualquer forma, chupa melhor do que nós outras.”
Todos caíram na risada e de repente todos aceitavam que eu pagaria as dívidas da colega com minha boca. O cara escanchou-se despejado numa cadeira, e eu tive que puxar sua bermuda para baixo, liberar seu falo da cueca e chupá-lo.
Os outros formavam um meio-círculo ao redor de nós incentivando-nos com apartes bem sujos e cínicos,

apodando-me de puta, cadela, negrinha vadia etc., e de repente alguém levantou a minha saia e me bateu na bunda. Na primeira vez ignorou a ousadia, mas quando o menino quis repetir a façanha, defendi-me.

Mas o menino que foi chupado por mim segurou minha cabeça pegando em meus cabelos encarapinhados, me passou uma bofetada e me mandou continuar e manter as mãos ocupados com o pau e o escroto dele.

O outro rapaz intrometido hesitou um momento, mas quando reparou, que nada mais aconteceu, levantou outra vez minha saia e me passou um tapa forte na nádega. Quis estender pelo menos uma mão para impedir a mão dele e abaixar minha saia, mas o patife a quem chupava, segurou meus braços e me vituperou: “Não falei para manter seus braços aqui, negrinha?” E nisso me passou outra bofetada.

Então o idiota atrás de mim começou a puxar minha calcinha para baixo, e justamente neste momento o outro se esguichou na minha boca. Depois ele me empurrou violentamente ao largo de si e caí ao chão. Ele se levantou, bateu com o bico do pé em meu

flanco e disse cheio de desdém: “Sai de meus olhos, puta preta.”

Dois dias depois reparei outra vez um casco de banana no chão da sala. Tivemos outro professor nesta aula, e ele não disse nada, mas depois da aula os outros me seguravam e perguntavam, por que eu não teria pegado o lixo antes da aula. Pedi desculpas e disse que antes não teria visto o casco, mas eles achavam que teriam que me castigar. Colocaram-me na barriga por cima de uma mesa e dois meninos me seguravam nos braços e cabelos.
Outros levantavam minha saia e puxavam a calcinha até os tornozelos. E então começaram a bater em minha bunda nua. Esperneei tanto que eles não conseguiram segurar minhas pernas, mas mesmo assim conseguiram desfechar alguns tapas ruidosos em minhas nádegas, e com o tempo conseguiram dominar minhas pernas, empurraram me mais na frente até eu me escarranchar na mesa como em um cavalo, só que meu busto estava ainda deitado nessa mesa. Assim minha bunda se erguia grotescamente para cima como para pedir por tapas, e as pernas foram bem escachadas. O canto da tábua da mesa apertou-se dolorosamente em minhas coxas e dois meninos aos lados não tiveram dificuldades de segurar minhas canelas e de manter-me nessa posição desconfortável, desastrosa e muito vergonhosa, mesmo quando recomeçaram a bater em meu bumbum e ele respondeu com convulsões e pinotes desesperados. Para os outros tudo foi um divertimento sem medida e tive que aguentar risadas cínicas, apartes, ofensas e chistes sobre mim, minha bunda preta dançante e minha xaninha bem aberta e sua fendinha cor de rosa. Claro que não demorou e já senti

um dedo nessa fendinha, porque sem querer apresentava-lhes a minha bucetinha de uma maneira que aliciava dedos curiosos como um imã.
Quando me soltaram porque ouviram o sinal que a pausa acabou, percebi que perdi a calcinha, mas não perdi tempo com uma busca, mas corri para pegar o casco, jogá-lo no lixo e dirigir-me à minha cadeira.
Mas quando corri para me sentar um menino me segurou pela saia e ela se levantou deixando me quase nua embaixo da cintura. Ele proferiu: “Putinha, depois da escola não vá em casa. Vai conosco, entendeu, negrinha.”
Respondi rapidamente de sim para ele me soltar e eu poder cobrir minhas vergonhas.

A aula foi sobre mudanças climáticas e vimos um vídeo sobre a situação em um lugar extremamente frio, que hoje não é mais tão frio como antes. Mas não consegui concentrar-me no conteúdo da reportagem, porque senti um calor danado não somente pelo verão, mas também pela vergonha e humilhação; além disso

minhas nádegas queimaram e além disso tive que pensar no que os meninos fariam comigo se eu os realmente acompanhasse depois da escola.
Quando o vídeo acabou, o professor perguntava muitas coisas, e um aluno lhe explicou as circunstâncias. Explicou também que os ursos brancos, que chegaram nos povoados procurando nas pipas de lixo e até nas casas por alimentos, seriam ursos polares.
Neste momento senti algo entre as pernas. O aluno em minha frente tinha montado seus lápis de feltro um em cima do outro até formarem uma varinha de mais de um metro e com esta picava entre minhas pernas, quando eu estava mentalmente bem em outro lugar e não prestei atenção.
O primeiro lápis foi aberto e produziu uma linha vermelha em minha coxa de uns 15 centímetros, começando na coxa, passando por baixo da saia e deixando certamente um ponto vermelho na minha xaninha nua. De assusto soltei um gritinho e logo todos se voltaram para mim cheios de repreensão e desdém.
Quando não expliquei nada para não denunciar o menino e provocar a vingança dele, o professor me perguntou, o que os ursos polares buscavam naquele povoado. Ouvi a pergunta como falado atrás de uma cortina grossa, e como por uma neblina ouvi o menino falar baixinho: “Elisa é uma puta. Como uma puta pode saber tais coisas?” E os, que sentavam mais perto entenderam o aparte e responderam com risadinhas e sorrisos marotos.
O professor certamente não entendeu o cochicho e seu conteúdo safado, mas fitou o menino e ele emudeceu. Aí criei coragem e denunciei: “Eles querem me estuprar.”

O rosto do professor virou uma máscara rígida. Depois de um momento assim retornou à sua mesa, virou-se para nós e ordenou: “Fique em pé no cantinho, menina sem vergonha. Depois da aula vamos falar com a diretora.”

Fiquei em pé no cantinho e todos sorriam para mim cheios de triunfo e cinismo. Tive também medo da diretora, mas pelo menos assim não poderia ir com os meninos.
Senti muito que estava sem calcinha. Minha saia cobriu minhas vergonhas, mas vi claramente nos rostos dos outros que eles me viram nua.
Depois da aula o professor esperava até todos saírem e depois me perguntou com voz severa: “Acha divertido dar respostas dessa maneira, Elisa? Será que não sabe que estupro é uma coisa bem feia e ruim para as vítimas? Não se faz piadas sobre tais coisas.”
“Desculpa.”
“Já teve fantasias ou sonhos de ser estuprada por ursos?”
“Não, quero me desculpar. Foi uma resposta estúpida.”
Somente neste momento caiu a ficha e entendi que o professor ouviu minha frase feia como resposta à pergunta sobre a razão de os ursos polares chegarem aos povoados. (“O que os ursos polares buscavam naquele povoado?” – “Eles querem me estuprar.”)
Quando reparei na gafe os pensamentos na minha cabeça se embaralhavam e senti muita vergonha e, além disso, tive medo de que o professor de alguma maneira poderia perceber que eu estava sem calcinha. Ainda seria possível denunciar os meninos, mas fiquei tão perturbada que só podia gaguejar: “Desculpa, não vou fazê-lo outra vez.”

Como de uma distância bem longe ouvi a voz do professor: “A próxima vez vamos falar com a diretora. Por hoje vou perdoar sua falta de respeito.”

Fui despedida com estas palavras, e como tonta saí murmurando obrigada e mais vezes “Desculpa, não vou fazê-lo outra vez.”

Os meninos me esperavam na frente da escola, seguravam-me pelos braços e me levaram consigo: “E aí, menina sem vergonha” citavam o professor, “como foi sua conversa com o professor? Mostrou-lhe sua perereca nua?”

Chegando à casa de um deles levantaram minha saia e se deram por surpreendidos: “Nossa, sua menina sem vergonha! Está andando sem calcinha? Será que é uma puta?” E depois me mandaram deitar-me.

Todos da turma participavam do estupro. O primeiro foi o menino que me segurara e pintara a linha vermelha, que ele mostrou cheio de orgulho aos outros. E o último foi um menino quase tão escuro como eu, que antes foi sempre bem amigável comigo. Falei-lhe: “Até você? Por que está me fazendo-o? Você é como eu, deveria me ajudar.”

Mas ele respondeu: “O que tenho em comum com você? Sou também negro, mas sou sincero e franco e você é uma puta.”
E no outro dia na escola as perseguições continuavam. Roubavam outra calcinha e por isso vim no terceiro dia de shortinho e logo sem calcinha, porque minha mãe iria reparar a perda das calcinhas. Assim continuava mais ou menos um ano horrível e cheio de humilhações e vergonha. Todos os dias me apalpavam, jogavam lixo no chão para eu o recolher e três ou quatro vezes por semana me levaram depois da escola para ser estuprada, e com o tempo participavam também rapazes e até homens adultos, que pagavam aos meninos para poder me estuprar.
Na escola os meninos de minha turma consideravam um direito natural de poderem enfiar suas mãos em meu shortinho e apalpar minha bucetinha. Disseram que seria proibida defender-me, mas quando aguentei tudo resignada e meiga falaram que eu seria uma puta vadia e suja, cadela, vaca safada e mais. Além disso repetiam que eu seria feia e que me foderiam só por sentirem dó de mim, então por misericórdia.
Odiei antes de tudo certa brincadeira que costumavam fazer comigo: Quando me levavam depois da escola tinha que deitar nas costas na mesa, abrir as pernas e abrir a xaninha com as mãos. Os meninos formavam pequenas bolinhas de papel e as jogavam como se minha bucetinha fosse um cesto de basquete. Eles chamavam o jogo de basquete, e quem acertava uma vez, ganhava o direito de usar uma de minhas bocas, podia então escolher entre minha bucetinha, cuzinho ou boca. Quem acertava duas vezes, obtinha o direito de usar duas bocas, uma após a outra ou duas de vez, e quem conseguia três “cestos” tinha depois todas as minhas três bocas à disposição.

Educavam-me para eu fazer de contas que gostaria se todos usassem as três bocas, mostrando essa vontade por abrir bem a minha perereca oferecendo-a aos jogadores. Quando eu não cooperava bem, batiam em mim.

Normalmente só os machos me estupravam e faziam suas brincadeiras comigo, mas às vezes meninas assistiam à minha vergonha. Por isso as meninas na minha turma me xingavam de puta e me tratavam com desdém. Até minha antiga amiga negra, que repetiu o ano, não me cumprimentava mais.

Quando começaram a vender-me a homens adultos, tivera uma ideia para escapar do foco dos meninos. Falei: “Por que vocês não prostituem Anabela? Ela é bem mais clara e bonita, poderiam ganhar com ela muito mais dinheiro.”

Mas não deu certo. Os meninos contaram-lhe a minha proposta e ela, cheia de raiva, foi com duas amigas com os meninos, que me levaram depois da escola a uma das casas deles. Fiquei nua, os meninos me seguravam bem aberta e as três meninas vingaram-se beliscando me nos lugares mais sensíveis. Depois Anabela deu uma surra em minha bunda com um cinto.

Finalmente um cafetão jovem reparou em mim e me ofereceu a sua proteção, se eu aceitaria virar a sua puta. Claro que aceitei na hora. Depois das experiências horríveis precisava de algumas semanas ou meses para virar lhe uma prostituta boa, mas o homem teve muita paciência comigo. O homem me mostrou o caminho certo sem bater muito em mim, mas por me mostrar que eu tenho um valor e a oportunidade de fazer algo útil na vida e de fazer outras pessoas felizes, e assim comecei a gostar de servir aos homens com meu corpo.
Muitas vezes sentei nua em seu colo, e ele foi vestido, mas me acariciava até eu relaxar e molhar.
Hoje sou feliz por ser a sua prostituta e puta e por ser elogiada por muitos clientes como puta deliciosa, apetitosa, atraente e sexy. Tenho orgulho de entregar uma pequena fortuna ao meu protetor, mesmo não sendo a namorada dele, mas apenas uma puta dele. Mas por que digo “apenas”? Deveria dizer: Sou feliz por não ser apenas uma mera namorada, mas uma puta dele.”

A negra que não quis oferecer seu cuzinho

Era uma vez uma garota negra, que acudiu ao belo nome Laurinda e desenvolveu um corpinho delicioso, duas tetas significantes e uma bunda firme e atrativa. Ela era gentil e boa e não deixava os colegas sofrer, se eles estavam com muito tesão e sem namorada. Sempre foi prestativa e chupava os rapazes ou até homens necessitados.
Já com sua bucetinha foi mais mesquinha e só dava quando o rapaz foi lhe muito gostoso ou se ele se incumbiu a assediá-la por muito tempo.
Com 16 anos ela apenas se dignara a conceder sua bucetinha a uns vinte rapazes e homens.
Mas completamente brusca e inacessível ela se deu quando alguém quis comer seu cuzinho. Por mais bonito, cheiroso, conversador, rico ou influente seja o rapaz ou homem, ela mantinha seu cuzinho fechado a sete chaves. Confrontada com os pedidos, promessas e até choro dos rapazes disse laconicamente: “Se você visitasse a casa de meus pais, também não entraria pela porta dos fundos.”
Com o tempo ela ficou até famosa pelo grau de sua birra ou severidade, e os rapazes e gurias na escola e no bairro fofocavam sobre ela e apostavam, quem seria o primeiro a encetar o território inaugurado, enquanto outros opinavam que certamente já teria conquistador que por cautela mantivera segredo.
Aí Fernando, um garanhão bem conhecido no bairro, sentiu o desafio de conquistar o bumbum de chocolate. Na verdade, não gostava de pele negra, mas seu espírito esportivo o levou a namorar a moça e pouco depois viravam um par de namorados.
Conseguiu conquistá-la, mas não conquistou aquele furinho pequeno e marrom. Pediu, engodou e até

ameaçou-a de acabar o namoro, mas não conseguiu convencer a Laurinda. Aí perguntou francamente o que teria que lhe dar ou fazer para ela lhe conceder esse privilégio, mas ela retrucou meio ofendida que jamais lhe concederia esse favor nem se fossem casados.

Frustrado Fernando quis entregar o jogo, mas antes se embebedou num barzinho, encontrou um amigo e abriu-lhe o coração. Este lhe aconselhou: “Evidentemente só existem dois caminhos para fazer a bunda dessa vadia viável.”

Fernando estranhou: “Só?! Está dizendo que conhece apenas dois caminhos? Eu nem conheço um, e você conhece logo dois?”

“Bom, falo dos métodos normais que se usam para obrigar mulheres e meninas a obedecer.”

“Diga!“

“Bom, você pode-a levar a uma seita evangélica bem rígida ou até ao islã. Depois também você participa dessa religião, se casa com ela, e se ela virar realmente crente, será submissa e obediente ao seu

marido e você terá o direito de exigir também o acesso ao seu porão.”
“Chi, mas como eu o faria? E ainda por cima eu mesmo teria que entrar na seita? Teria que ir a cultos toda hora, cara! Fala sério!“
“E aí? Tem gente que o faz por livre vontade. Então você o pode fazer pelo menos para poder comer bunda de chocolate.“
“Nossa, você é meu amigo e tem o direito de dar palpites, mas isso é demais. Nem pensar!”
“Bom, se acha, resta ainda a segunda alternativa. Submeta-a e faça dela uma puta, uma escrava sexual. Trata-a assim como se faz com meninas destinadas a serem transformadas em prostitutas boas e obedientes ou em empregadas integrais, faça o direitinho como os profissionais, com cavalgadores, chupar uma sala e tais brincadeiras.”
Fernando já ouvira falar de certos métodos, mas não tinha experiência nisso. Por isso procurou ajuda de Betinho, um cafetão, que já conseguia prostituir seis mulheres, cavalgando-as com sucesso. Assim não demorou e Laurinda foi vencida, prostrada e submetida e teve que atender a clientes em um apartamento de

Betinho. Mas apesar de chupar na festa de estreio 53 homens e duas mulheres, receber uma surra danada e ser estuprada por 40 “cavaleiros” em todos os buracos, recusava aos clientes sua “entrada de serviço”.

Quando Betinho ouviu as queixas dos clientes, ficou danado de raiva, porque sentiu que sua honra de homem e cafetão foi ridicularizada e pisada por uma menina.

Não conhecia mais piedade e aplicava alicate e agulhas quentes às partes mais sensíveis de sua puta até ela jurar de pés juntos de nunca mais trancar o

cuzinho aos clientes. E para mostrar ao seu cafetão que agora realmente queria ser uma menina boa, foi estipulado que ela teria que dizer a todos os clientes, que poderiam usar seu porão sem pagar mais.

Quando Betinho reparou que Laurinda com medo de ser torturada outra vez cumpriu restritamente o juramento, incluiu a boa nova também nos anúncios: “Jovem negra naturalmente tesuda, a partir de 10 reais, anal e oral inclusive”.

Fernando tinha feito com Betinho um contrato claro: Se Betinho conseguir abrir a bunda da menina para os homens, Fernando teria o direito de usá-la sempre de graça. Na contrapartida, Betinho teria o direito de ficar com o dinheiro que a Laurinda ganharia depois de virar sua prostituta.

Porém, Fernando logo percebeu que uma bunda tanto tempo trancada depois do desbloqueio também não é mais gostosa do que a bunda de outras fêmeas. Bunda de chocolate não foi a sua preferência, e quando ainda por cima começou a namorar com uma menina bem ciumenta não fez mais uso de seu direito.

"Qualquer um que tenha que se virar com uma prostituta negra deve pelo menos ter livre acesso a todas as suas portas e apêndices."
(Andrew Jackson)

Betinho, no entanto, ganhou ainda por vários anos um bom dinheiro com sua puta negra, e quando finalmente se fartou dela, vendeu-a a uma baiuca em uma cidade do interior e comprou com a grana uma novinha ingênua e caipira, mas bonitinha, no Paraguai.

Carona: Sem calcinha pelo mundo inteiro

Meu nome é Bianca e cresci em uma pequena fazenda perto da cidade de Teixeira de Freitas, no sul do estado da Bahia, no Brasil. Quando criança, sempre tive o sonho de poder ver o mundo. Meus pais tinham televisão e vi as belezas de outros países.
A fazenda dos meus pais tem uns lugares lindos, arbustos e árvores bonitos, mas com o tempo a gente vai se acostumando e tudo fica chato... Bom, a cidade de Teixeira de Freitas é ainda bem pior. Uma casa após a outra sem interrupção, quase nenhuma árvore, as ruas tão retas como desenhadas com uma régua, terrivelmente chata, empoeirada e quente.

Quando criança, sempre foi meu maior sonho ver o mar. São apenas 50 quilômetros de nós até o oceano. Mas eu não tive nem oportunidade nem permissão para ir ao mar nem uma vez em toda a minha infância. Como fiquei com inveja quando vi a praia na TV e crianças brincando lá e adultos se divertindo! Quando tinha 10 anos, comecei a descobrir qual dos fornecedores de supermercado da nossa cidade ou outros caminhoneiros iria um dia para o mar.
Mas eles só riam e fui tratada como uma criança. Só aos 12 anos de idade consegui finalmente obter uma resposta razoável e um motorista disse-me que tinha um amigo que também fornecia um lugar à beira-mar.
Implorei a ele pelo contato. Ele acariciou meu cabelo e me perguntou o que eu queria ali perto do mar. Eu disse que só queria vê-lo uma vez e ele riu e acariciou meu cabelo ainda mais e perguntou o que ganharia por me colocar em contato. Eu disse que não poderia oferecer muito, talvez um anel de dedo. Ele riu e disse

que meus anéis de brinquedo certamente não caberiam em seus dedos. Falei que talvez ele tenha uma filha. Ele respondeu que só tinha dois filhos machos, mas que ficaria encantado se tivesse uma filha tão bonita quanto eu. Ele continuou acariciando meu cabelo e acariciando meu pescoço.
"Bom, então não sei o que dar ao senhor", eu disse. “Eu não possuo muito. No máximo peças de roupa."
“Bem, uma peça de roupa usada por uma garota bonita como você não seria uma coisa ruim também. Você já tem sutiã? "
"Não”, eu disse.
"Então me dê sua calcinha e eu lhe darei o contato."
Corei e disse: "Não posso tirar a calcinha aqui."
O homem disse que eu poderia subir na cabine do caminhão e despi-la ali, então ninguém seria capaz de me observar. Mas se seria muito complicado para mim, eu poderia simplesmente dar um beijo a ele.
Claro que preferi-lo e beijei o homem. Percebi que ele queria um beijo de língua e para não parecer idiota, abri a boca e deixei que o beijasse como quisesse. Afinal, foi um pagamento barato que não me custou nada, e o gosto de sua boca também não era tão ruim como esperado.

O homem me deu um número de telefone. Mas não pude aproveitá-lo logo porque eu não tinha um telefone celular na época e dificilmente poderia usar o telefone da casa para uma conversa dessas. Finalmente consegui ligar para ele de casa quando não havia mais ninguém lá. Expliquei a ele que consegui o número de telefone de seu amigo e que este me contou que costumava ir de carro até o mar e que eu adoraria ir com ele para ver o mar.

O homem me perguntou quantos anos eu tinha e se meus pais o permitiriam. E quando eu disse que não, ele disse, a melhor coisa seria não contar nada e estar na cidade na próxima sexta-feira.
Respondi que não seria fácil para mim estar na cidade em um determinado dia, mas definitivamente queria tentar.
Agora comecei a incentivar meu pai com astúcia para fazê-lo ir à cidade na sexta-feira. Mas ele estranhou e perguntou o que eu queria fazer na cidade. Já que não podia dizer a verdade, desconversei e mudei o assunto. Assim tudo deu errado.

Agora tive que esperar mais alguns dias para poder ligar outra vez ao motorista para me desculpar por não estar lá e para marcar outro dia. Nesses dias, porém, eu não tinha ficado ociosa, mas perguntei qual dos pais de meus colegas de escola iria à cidade de vez em quando. Realmente descobri que alguns pais vão todos os dias a Teixeira de Freitas.
É claro que também não foi fácil conversar com eles sobre meu pedido. Afinal, eu não queria ligar para eles, porque o assunto era delicado e preferi resolvê-lo pessoalmente. Por isso tentei conversar com pais, que buscam seus filhos de carro. Porém, a maioria das crianças veio de ônibus escolar.
Quando finalmente consegui abordar um pai, ele imediatamente perguntou se meus pais sabiam disso. Quando eu honestamente disse a ele que eles não o permitiriam, mas que eu mesmo assim gostaria de ir ao mar em segredo, ele recusou.
Mas não desisti e continuei procurando. Conversei com outro pai, mas obtive a mesma resposta. Foi só depois de várias tentativas que pude conversar com um pai que encontrei por acaso na rua da cidade,

quando estava lá com meu pai. Ele sorriu para mim, acariciou meus cabelos e disse: “Sim, bem, minha pequena. Se você realmente quer ver o mar, então eu vou te ajudar. Na sua idade você deveria ter o direito de fazer um pequeno passeio para ver o mar, certo? "
Eu balancei a cabeça vigorosamente. E ele ergueu meu queixo e olhou nos meus olhos: “Mas você não contará nada sobre que eu tenho alguma coisa a ver com seu passeio, está me entendendo? O melhor plano será assim: Minha filha vai te convidar para passar o fim de semana conosco. E então irei para o mar com você."
"Que bom", eu disse, "então talvez sua filha possa vir também conosco."
“É a sua primeira vez ver o mar, por isso deve ser você sozinha. Esse dia será somente seu. Nós dois vamos sozinhos. Você não precisa dizer nada à minha filha, senão ela vai ficar com ciúmes. Diga a ela que eu vou te levar de volta em casa, ok? "
"Sim", eu disse, e ele acariciou meu cabelo com ainda mais intensidade e talvez sem querer - não sei – tocou no bico do meu peito.
Claro que me encolhi, ele sorriu para mim e disse: “Até logo.” Aí ele me abraçou, como de costume aqui no Brasil, e me beijou na bochecha.

Tudo correu maravilhosamente conforme combinado. Fui com minha colega de escola na sexta-feira depois da escola e no sábado o homem foi comigo embora. Ele tinha uma pequena caminhonete e carregávamos um monte de melancias conosco.
Quando havíamos dirigido cerca de 10 quilômetros e tivemos uma boa conversa, ele parou e me perguntou o que eu daria a ele por fazer tudo isso comigo. Eu disse que agora não tinha nada comigo e, portanto,

ofereci um beijo como oferecera outra vez. Ele disse que um beijo era pouco. Então ofereci a ele também minha calcinha, assim como eu havia aprendido com o outro motorista.
Ele aceitou e então tirei minha calcinha e dei-a a ele. Então veio o beijo e ele se inclinou e se apoiou com uma das mãos no meu assento, bem entre minhas pernas. Acreditei sentir na minha buceta desarmada o calor de sua mão e fiquei rígida de medo, embora que a minha minissaia ainda protegia minha bucetinha. Ele percebeu minha rigidez e forçou minha boca a se abrir mais para que eu me rendesse a ele sem resistência.
Depois continuamos a viagem, mas depois de alguns minutos ele começou a perguntar: "Quantos beijos você quer me dar por ter ido ao mar com você?"
"O senhor só falou sobre um beijo, não é?"
"Não, eu não mencionei nenhum número."
"Bem, de quantos beijos precisa então?"
"Quantos você pode me dar?"
"Não sei, talvez 5."
“Digamos 10. Um beijo não custa muito para você, não é, minha garotinha? Minha linda, minha coelhinha.”
Confusa com as muitas saudações, eu disse que sim.

Logo depois, ele parou para pegar os próximos três beijos. Para evitar que ele colocasse a mão entre as minhas pernas outra vez, fechei-as, mas ele simplesmente bateu na minha coxa nua e disse claramente exigente: “Tenho que me apoiar lá. Caso contrário, não posso me curvar sobre te pra beijar direitinho."
Relutantemente, concedi-lhe o lugar estratégico. Durante o primeiro beijo, ele aproximou a mão da minha buceta, milímetro por milímetro. Foi um

movimento lento, quase impercebível e como por acaso, sem querer.
Depois do primeiro beijo, ele parou, ofegou um pouco, acariciou meu cabelo e disse: “Você é uma ótima garota. Tão bonita e adorável. Por você, eu dirigiria mais cem quilômetros até o mar. – Bom, agora vem o segundo beijo."
Com essas palavras se inclinou sobre mim e começou a me beijar novamente. No mesmo tempo sua mão já estava começando a bater na minha buceta. Encolhi minha barriga para evitar o contato, mas pouco depois ele movimentou sua mão mais um pouco para que ficasse em contato com minha buceta novamente. E agora eu não podia mais voltar atrás.
Quando ele, após o longo beijo, parou sem fôlego, sua mão continuava em contato com a minha bucetinha e com a outra ele me acariciava e elogiava: “Você é uma putinha fofa mesmo. Gosto mesmo de você. Você também tem seios muito bonitos, sabia? "
Corei e agradeci educadamente pelo elogio. "Agora vem o terceiro beijo", disse o homem e se inclinou sobre mim, me beijou com força, me acariciou, segurou minha cabeça e empurrou a outra mão para frente para que ela começasse a trabalhar na minha bucetinha. Virei a cabeça para o lado e disse: “Não. Não faça isso! ”Ele parou de se mover e perguntou: “O que eu não devo fazer?”
"Você está com a mão na minha buceta", proferi. "O senhor disse que só queria beijos como pagamento."
“Sim, mas isso faz parte de um beijo. Se uma garota se sentar ao lado de um homem sem calcinha, a mão dele vai ao encontro de uma bucetinha tão aliciador durante um beijo ardente, né? "
"Mas eu só estou sem calcinha porque tive que dá-la a você."

“Você não tem que fazer nada, não vou forçá-la a fazer coisas, que não quer, você pode sair a qualquer momento. Você tirou a calcinha voluntariamente e me a deu para pegar uma carona até o mar. Vem, querida, seja uma menina boa de novo, vamos terminar o terceiro beijo."

Hesitei e me contorci. Mas é claro que sua mão entre minhas pernas e o cinto de segurança limitavam decididamente o espaço para me mexer.

Ele disse: “Talvez você não queira ir mais longe comigo? Não vou forçá-lo a fazer nada contra sua vontade, gatinha, você pode sair a qualquer momento."

Que oferta! Como eu poderia ter voltado para casa se tivesse saído? Então eu disse: "Não, tudo bem, eu só estava com medo no começo."

“Então podemos continuar nosso beijo agora, minha lindinha? Seja uma menina boa de novo e vamos nos beijar como se fôssemos amantes, ok? Seja um pouco legal comigo e eu serei legal com você também. E você terá um dia maravilhoso na praia.”

Não respondi, mas virei minha cabeça na direção dele, abri minha boca um

pouco e fechei meus olhos, o que ele imediatamente entendeu e começou a beijar minha boca usando sua língua para abrir meus lábios e dentes, apoderando-se de toda a minha boca. Sua mão também recomeçou a enfiar-se entre os lábios da minha buceta, e ele esfregou os dedos entre as minhas pernas. Achei que não poderia ser tão ruim se uma mão de homem zanzasse um pouco entre as minhas pernas. É simplesmente estranho, mas, afinal, não há nada de ruim nisso e também não dói. Com certeza valia a pena chegar através de um pagamento tão barato para poder ver o mar.
Quando ele terminou, ele cheirou a mão e disse: “Logo se percebe que você é uma menina boa. Sua bucetinha tem cheirinho doce e sedutor.”

Paramos mais duas vezes e cada vez dei três beijos ao homem, e cada vez sua mão acariciava minha buceta acompanhando o beijo. Ao dirigir ele me explicou que era completamente normal e que uma menina teria que relaxar e apenas curtir as carícias, como se um homem estivesse brincando com seus seios, o que ele fizera também. Aliás, quando o homem enfiou a mão por baixo da minha blusa, expôs meus seios e brincou com eles, o que também foi muito constrangedor para mim no início. Mas, mesmo então, disse a mim mesmo que afinal não doía e que ainda seria um pagamento barato se eu pudesse conseguir a viagem para o mar de graça.
O homem me levou até a praia e disse: “Vou entregar as melancias. Você tem duas horas para se divertir aqui. Depois nos encontramos exatamente neste ponto. OK?"
"Oh", eu disse, "não tenho relógio".

“Olhe ali, minha coelhinha. Você vê a coluna que mostra a temperatura e o horário? Você pode ler, minha putinha mais querida, né?"

Quase desmaiei de alegria ao sentir pela primeira vez a areia da praia entre os dedos dos pés. Por um longo tempo apenas fiquei ali parada e curti as muitas pessoas, os moços e moças bonitos, os jovens esportivos, as ondas, o ar, a praia, o sol, o céu azul - foi demais para mim! Não sei quanto tempo fiquei assim, mas em algum momento me atrevi a ir mais longe, caminhei pela praia e cheguei cada vez mais perto da água. Finalmente criei coragem e andei de tal forma que a espuma das ondas lavasse meus pés até os tornozelos. Vi muitas pessoas brincando nas ondas. Alguns poucos muito ousados também mergulharam nas ondas e nadaram além da zona de arrebentação. Alguns também tinham pranchas e surfaram as ondas, na maioria de maneira um pouco desajeitados caindo na água repetidas vezes. Algumas pessoas vestiram suas roupas normais, shorts e camisetas, e entraram na água com eles e se molharam completamente. No calor só era agradável ficar com roupas molhadas na praia. Achei que também poderia fazê-lo, mas depois teria que entrar na caminhonete com a roupa molhada, coisa de que o motorista certamente não gostaria. Por outro lado, seria provável que em uma hora as roupas estivessem secas.
Procurei um lugar seguro em que a água entrou como um dedo enorme uns metros para dentro da praia. Sentei-me lá e deixei a água correr ao meu redor como se estivesse em uma banheira. Oh, que sensação maravilhosa! Melhor do que qualquer outra coisa que já me ocorreu na minha vida. A água borbulhava e

espumava ao redor do meu corpo, puxou pela minha camisa e saia e acariciou minha pele nua.
Quando me levantei, vi que minha camisa e saia estavam cobertas de areia. Também minhas pernas e meu corpo inteiro! Não tive escolha a não ser me aventurar em águas mais profundas para me limpar. Esperei até que nenhuma onda maior pudesse ser vista e então me aventurei água para dentro, mergulhei e rapidamente fugi de volta à praia. Mas uma onda me pegou e quase fui derrubada de novo. A água borbulhava ao meu redor, mas consegui ficar de pé a custo e galgar de volta. A ressaca da onda puxou minhas pernas com força, mas consegui voltar para a praia segura.
Feliz com esse sucesso, fiquei na areia e observei os outros que faziam o mesmo o tempo todo, considerando-o um jogo com as ondas. Repetidamente, eles se deixavam levar de propósito pela arrebentação a serem carregados de volta em direção à costa pela água espumante. Eu estava com um pouco de inveja deles por se atreverem a fazê-lo daquela maneira e me perguntei se eu também poderia fazê-lo mais vezes. Mas então tive medo de que a ressaca da água me puxasse muito fundo no mar, porque é claro que eu não sabia nadar - onde deveria ter aprendido?

Depois fui andando ao longo da praia para secar a roupa, mas elas secaram dentro de poucos minutos e fiquei com muito calor de novo. Eu ainda tinha mais de meia hora para tomar outro banho. Enquanto eu estava parada tão indecisa, um jovem foi ao meu encontro e perguntou: "Olá, gatinha, você não tem coragem para entrar na água?"
"Já criei coragem", disse eu, "já estive lá dentro."

"Vamos de novo", disse ele. "Vou te ajudar."
“Eu já estava lá dentro, como já expliquei. Não posso entrar agora porque minhas roupas vão ficar molhadas e eu terei que sair de carro daqui a pouco."
"Que pena. Então você só pode entrar com os pés. Vem cá, linda."
Com isso, ele agarrou minha mão e me puxou um pouco para frente. Eu estava me perguntando que tipo de homem era que cuida de garotas solitárias, mas fiquei feliz pela ajuda. Assim poderia ficar na água sem medo de ondas maiores e pelo menos esfriar minhas pernas um pouco. O homem me perguntou de onde eu era e eu contei que era minha primeira vez na praia aproveitando a carona de um conhecido.
Assim conversamos nos aventurando um pouco mais na água. O moço me contou que às vezes pescava na praia e descreveu os peixes que havia pescado. Uma vez ele pegou um peixe muito grande e ele acenou com as mãos para me mostrar o tamanho do peixe. Soltou-me para mostrar o tamanho com as duas mãos, mas, de repente, houve uma grande onda que nem vimos surgindo distraídos na nossa conversa. A onda estava tão forte que derrubou não só a mim, mas também o homem. Ele se levantou rapidamente, enquanto eu girava como se estivesse preso em uma máquina de lavar roupa e a ressaca me puxou para o mar. O homem saltou agilmente atrás de mim e conseguiu agarrar meu pé. A água escorrendo penetrou em meu nariz e puxou minha saia para cima, de modo que toda minha buceta nua se espraiava na frente dos olhos do homem, ainda mais porque minha outra perna foi abduzida pela pressão da água. Mas ele me puxou em sua direção e me pegou no braço, sua mão ficando entre minhas pernas como que por acaso e me abraçando com força. Ele me carregou

para a praia e eu tossi e cuspi um pouco de água, mas então tudo acabou. Sentei-me com a bunda nua na areia, alisei minha saia, puxei-a de volta para que nada pudesse ser visto e agradeci ao homem por me salvar.
"Nada a agradecer", disse o homem. “Afinal, prometi segurar você e nem tinha pensado nisso quando contei sobre o peixe. Está tudo bem agora? "
“Sim,” eu disse, “obrigada novamente pelo resgate. Acho que tenho que ir embora.” Não pude ver o relógio, mas senti que estava na hora, pulei e corri de volta para onde meu amigo queria me pegar. Daqui pude ver o relógio e percebi que ainda tinha 10 minutos.
O motorista chegou na hora - bastante atípico para o povo baiano. Ele até veio 5 minutos antes do tempo como um inglês.
“Você já esteve na água?” Ele me perguntou um pouco incrédulo. "Eu não pensei que você seria tão corajosa, minha gatinha valente."
Murmurei algumas palavras e não sabia o que dizer. “Puxa, mas você ainda está toda molhada. Você vai bagunçar meus assentos, isso é água salgada e faz manchas ruins. Se um dia quisesse vender o carro, teria que abaixar o preço por um defeito assim. Você não pode sentar no meu banco do passageiro assim. "
"O que devo fazer?"
"Você não trouxe uma toalha consigo para se sentar?"
"Não."
“Bom, então você tem que tirar a saia; você definitivamente não pode sentar aqui com uma saia molhada."
"Posso pedir minha calcinha de volta, senão ficaria nua?"

“Não”, disse o homem, “essas calcinhas não são suas, agora são minhas. Você finalmente me deu. Vamos. Afinal, estamos entre nós. Sente-se aqui sem saia."
"Mas…"
“Ou você quer que eu vá para casa sozinho? Claro que você não precisa ficar sentada aqui, afinal não vou forçá-la a fazer algo que não quer. Não quero que você diga depois que te obriguei a viajar sem saia, minha coelhinha. Venha ser uma menina boa e faça o que eu digo, vai? "
Tirei minha saia. Mas quando o despi pela metade, o homem disse: “Espere! Você está com a bunda cheia de areia, assim também não pode sentar aqui."
Esfregou minhas nádegas. Tive que me abaixar um pouco para que ele pudesse tirar a areia do meu rego, e tinha até areia entre os lábios da minha buceta, que ele tirou com cuidado.
"Caramba, gatinha, o que você andou fazendo na praia? Há areia por toda parte. Talvez até na sua bucetinha? Devo dar uma olhada."
"Não”, eu disse. "Sempre a mantive fechada, não tem nada nela."
O homem riu. Tirei minha saia e entrei na boleia.
“Então”, disse o homem, “agora eu levei você para o mar e ganhei dez beijos e uma calcinha. Você gostaria de voltar comigo também? "
"Sim, claro."
"E o que eu ganho pela viagem de volta?"
"Achei que a volta seria inclusive."
“Devíamos ter discutido isso antes. Você apenas disse que queria ir para o mar. Achei que você gostaria de voltar também, mas você nunca disse isso. Então, eu apenas calculei o preço da ida. "

O homem tinha razão, claro, e continuou insistindo até eu dizer: “Certo, mas só posso pagar com beijos de novo. Eu não tenho mais outra calcinha."
“Bom, se você não tem mais nada, você paga de novo com 10 beijos. E em vez da calcinha, vou te dar algo que não custa nada e onde você não precisa fazer nada. Vou te dar um beijo na sua linda perereca. "
Eu pensei que não poderia ser tão ruim, porque um beijo é definitivamente mais fácil de suportar do que uma mão cavando na buceta. Então eu concordei de bom grado. Paramos algumas vezes no caminho de volta e cada vez que ele me beijava, massageava com uma mão minha buceta. Uma vez quase penetrou com um dedo e achei que fosse perder meu precioso hímen. Mas felizmente ele se deteve.
Ele disse que deveríamos ir para a carroceria traseira da caminhonete para aquele beijo especial, pois a cabine seria um pouco apertada. Suspeitei de coisas ruins e queria ficar na boleia. Mas ele insistiu e disse que se eu não lhe desse devidamente o pagamento que havia sido combinado, eu não seria uma garota legal e ele não me levaria de volta com ele. Ele não me forçaria a fazer nada, eu poderia escolher livremente. Claro, resolvi subir na área de carga para que ele me levasse de volta em casa, mesmo restando apenas 20 quilômetros até a casa, que, se necessário, poderia percorrer a pé em poucas horas.
Foi assim que descobri o que significa ser mimado oralmente por um homem. Sua língua brincou com minha xaninha tenra e me realmente excitava com o tempo. No início ele parou e limpou a boca: “Tem ainda um pouco de areia em suas fendinhas lindas, meu anjo.”
“Desculpa, a próxima vez vou ter mais cuidado.”

Seus dedos abriram minha buceta e eu fechei meus olhos e comecei a desfrutar do que corria como arrepios quentes pelo meu corpo. Comecei a sonhar e fantasiar e, de repente, sem realmente querer, abri minhas pernas um pouco mais. O homem interpretou isso como um sinal de concordância e começou a avançar ainda mais impetuosamente. Logo, até um suspiro me escapou. E sua saliva, ou talvez alguma outra coisa da minha buceta, começou a escorrer e seu dedo ficou molhado e escorregadio. De repente, ele empurrou com muito cuidado um dedo na minha bunda. Um gritinho jorrou da minha garganta e tive vontade de protestar, mas ele disse: “Calma, minha querida, meu doce de coco, minha coelhinha do xibiu perfeito! Tudo isso faz parte de um beijo assim. Você quer conhecê-lo, não é? Na sua idade, você deveria conhecer beijos dessa maneira, especialmente que você tem uma flor tão bonitinha e gostosa como só você. Oh vamos lá, gatinha, me dê sua florzinha de mel!” Ele continuou e eu me perguntei quanto tempo um beijo desses deveria durar.

Quando finalmente partimos, fiquei muito excitada e mal pude disfarçar meu arreitamento. Ainda estava completamente nua, porque foi nua que subi na área de carga e desci depois e sentei-me na frente na cabine do motorista. O assento fez cócegas na minha buceta nua, que agora estava molhada de saliva ou de outra coisa.
O homem disse: “Anda, põe um lenço no assento, senão vai deixar tudo úmido. Eu não me importaria porque sei que é o cheiro doce da sua concha. Mas você sabe, talvez eu tenha que vender o carro um dia e então as pessoas reclamam da nódoa e querem pagar menos. Infelizmente não posso dizer ao

comprador: Oh, essa é a mancha da buceta da garota mais fofa do mundo. Na verdade, o senhor deveria pagar 1000 reais a mais por uma mancha desse tipo, em vez de querer pagar menos!"
Ele riu, acariciou meu cabelo e colocou a mão na minha coxa nua enquanto dirigia.
Quando estávamos quase em casa, pedi a ele que me devolvesse minha saia. Mas ele disse que queria ficar com ela. Fiquei com medo e disse que não podia sair sem saia - o que meus pais diriam? Eles descobririam tudo e me espancariam.
O homem disse que não se importaria pelo fato de eu ser espancada. Eu disse: “Tenho sido gentil com o senhor o dia todo, por que quer fazer isso comigo? Por favor, me devolva a saia."
"O que eu ganho por devolver a saia a você?"
"Outro beijo?"
"Oh, isso não é suficiente para mim."
"O que gostaria de ter?"
"Eu quero enfiar um dedo em sua boca de ventre tenra e suculenta."
"Oh não, então quebraria meu selinho. Por favor, não seja tão mau."
"O que você quer me dar?"
"Então eu prefiro ter um beijo especial como o que recebi lá atrás."
“Você deve ter gostado disso, minha vadia. Eu posso ver que você é uma verdadeira cadelinha gostosa, uma verdadeira coelhinha de sexo. "
"O senhor concorda então?"
"Claro que eu adoraria te dar outro beijo assim, se você quiser, até o darei de graça. Mas é claro que você não precisa pagar pela saia, afinal, ela é sua. Eu só te provoquei um pouco, na brincadeira. Aqui você tem sua saia de volta. Coloque-a logo, estaremos em

sua fazenda já, já. Quem sabe, encontraremos na rua alguém que te conheça e descubra que você está sentada aqui no carro sem calcinha e sem saia!"
Agradeci profusamente e vesti minha saia, aliviada. E já chegamos a nosso terreno, saí e caminhei de volta para nossa casa, ainda um pouco tonta com todas as experiências novas.

Algum tempo depois, o homem falou comigo por iniciativa própria e perguntou se eu queria voltar ao mar. Poderíamos fazer uma excursão nas mesmas condições da última vez.
Eu disse que não poderia dar a ele uma calcinha todas as vezes porque minha mãe notaria a falta. Eu tivera sorte que ela não percebera da última vez.
"Sim", disse o homem. "Eu sei. Você pode me dar outra coisa."
“Talvez só mais beijos? Ou dois daqueles beijos especiais que o senhor me deu na traseira do caminhão."
"Bom, mas para mais beijos não há tempo. Mas eu gostaria de te dar outro beijo especial na traseira do caminhão, e depois você pode me dar também tal beijo."
"Eu? Mas o senhor não tem buceta!"
"Certo, mas tenho outra coisa que precisa ser beijada de vez em quando."
"Mas eu não sei como fazê-lo."
“Então está na hora de aprendê-lo. Não se preocupe, vou te ensinar. E em compensação não precisa me dar sua calcinha, certo? Quando queremos fazê-lo? Próximo fim de semana?"
Balancei minha cabeça um pouco indecisa. O homem acariciou meu cabelo e disse. "Com certeza será outro dia ótimo para você, gatinha lindinha."

Dito e feito, e assim o homem me ensinou como tratar corretamente o pênis de um homem com a boca e as mãos. Logo na primeira tentativa consegui levá-lo ao ponto que esse líquido branco disparou da ponta da cauda e espirrou para surpreendentemente longe. Os respingos se espalharam pela área de carregamento e as manchas são ainda visíveis até hoje. Mas parte do jorro foi para mais longe e caiu no mato ao lado da caminhonete. Tenho que confessar que achei-o muito engraçado e gostei muito da brincadeira. Já tinha ouvido rumores sobre aquele fenômeno porque outras garotas haviam sussurrado sobre isso. Mas não imaginara que eu teria a oportunidade de experimentar com um pau sozinha. O que gostava mais foi segurar o pau palpitante no momento em que o jorro sair e fazer o jato sair o mais longe possível. Senti-me nesses momentos como um bombeiro segurando a mangueira.

Fiz outras viagens com o homem ao mar nas mesmas condições. Na quarta vez, porém, o homem disse ao me buscar na praia que, infelizmente, teve um problema com sua caminhonete e que ela precisava ficar um dia na uma oficina. Teríamos, portanto, de passar a noite na pequena cidade litorânea.

Claro, é proibido a uma menina menor de idade ir para um hotel com um homem estranho, então devia dizer que sou filha dele. Deu certo e nós conseguimos um quarto e dormimos juntos em uma cama. O homem me disse que eu deveria dormir nua como ele para que nossas roupas não ficassem suadas e amarrotadas, já que não trouxemos uma muda de roupa para trocar conosco.

Ele disse que pagaria pela noite para mim. Mas eu deveria ser um pouco carinhosa com ele para retribuir

o favor. Fiz o que pude, me deixei acariciar e chupei seu pau. Ele disse que seria ruim se ele gozasse aqui espargindo para longe porque deixaria rastros e as pessoas poderiam me confundir com uma prostituta e me prender porque eu ainda era menor. Por isso deveria manter o pau dele na minha boca até o fim para que o jato entrasse na minha boca. Meninas boas e educadas engoliriam o líquido também e não correriam para o banheiro e cuspiriam. Porque aí o homem poderia se sentir ofendido, como se a coisa linda que sai de seu rabo fosse algo nojento. Na verdade, seria proteína pura, o que seria muito saudável e importante para as novinhas e lhes daria uma pele bonita e olhos brilhantes.

Tive que acreditá-lo e fiz tudo assim como ele me dissera. Durante a noite, o homem me enlaçou com seus braços, me aninhou e me tocou por todos os lugares imagináveis. Seu bastão ficou rígido e bateu na minha bunda - não tinha lugar nenhum para ele. Percebi que ele queria me penetrar, mas isso não era possível, já que queria preservar minha pelezinha. Deitei de lado com as costas voltadas ao homem, e finalmente coloquei o pau entre minhas coxas e ele ficou lá. Perto da manhã, o homem começou a se mexer. O pau esfregou minha buceta e de repente

algo jorrou novamente. Eu estava com muito medo agora porque o homem tinha dito que se as faxineiras encontrassem as pistas, eu poderia ser denunciada à polícia e eles me prenderiam. Eu não iria acabar em uma prisão de verdade, mas em um reformatório para meninas, mas meus pais descobririam tudo. O homem certamente também teria problemas com meus pais, mas definitivamente seria muito pior para mim. Eu teria que ficar no reformatório ou voltar para casa, mas certamente seria espancada muito por meu pai.
Então fiquei muito histérica quando aconteceu. Porém, o homem apenas me disse para lavar tudo e então tudo ficaria bem. Fiz o que me foi dito e esperei que o tecido secasse até que as arrumadeiras chegassem depois de algumas horas.
Fiquei completamente fascinada com a grande variedade de comida no café da manhã e nem sabia o que escolher. O motorista disse: "Nada, é um café da manhã simples. Imagine o que tem nos hotéis caros onde ficam os turistas!"

Fizemos mais algumas viagens ao mar. Mas quando eu tinha 14 anos casei-me com um homem de dezoito anos muito bonito e as viagens ao mar acabaram. No início do nosso casamento, nós dois fizemos algumas viagens e até fomos ao mar. Mas depois de meio ano a vida de casado tornou-se muito monótona, porque o meu marido voltou à sua vida original passando muito tempo em barzinhos, onde às vezes bebia muito. Quando ele chegava em casa, começava a me bater. Conversei com meus pais sobre o problema, mas eles deram de ombros e disseram que eu havia escolhido morar com aquele homem. Claro, eu não fui casada no cartório e poderia simplesmente deixar o homem, mas seria muito chato e humilhante e meus pais não

queriam que eu simplesmente voltasse para a casa. Se quisesse mesmo me separar teria que trabalhar como empregada doméstica ou fazer outra coisa.
Tive medo de que, se aceitasse um emprego, meu marido me achasse e se vingaria de mim ou me traria de volta à força. Então fiquei com ele por mais tempo. Mas, finalmente, depois de ele me tratar muito mal certa vez, decidi fazer o que havia sonhado por tanto tempo. Fascinada pelas minhas viagens ao mar, queria ver ainda mais: as coisas que normalmente só conhecia da televisão, outras cidades e estados.
Perguntei ao motorista de antes se ele poderia me levar ao mar novamente. E ele disse: “Claro, fico feliz se ainda for o mesmo salário. Quer dizer, já que você não é mais virgem, sua buceta não tem mais um gosto tão doce. Então você realmente tem que dormir comigo para conseguir o pagamento certo. Eu respondi: “Tudo bem. Vamos fazer na ida como antes e na volta em lugar do beijo especial você pode dormir comigo."
“Bom, você tem que me dar o beijo especial de qualquer maneira. Será o antepasto, e depois vou dormir com você. OK? Você ainda é uma menina boazinha e você faz isso por mim, não é? "
“Claro!” eu disse. “Afinal, não dói. O senhor sempre foi tão legal comigo, é claro que vou fazê-lo. "
Então fui com ele até o mar e paguei no caminho com apenas 10 beijos e um longo beijo "especial" que ele deu em mim ou na minha bucetinha na área de carga. Fui à praia, esperei até que a caminhonete havia desaparecido e depois corri a um lugar por onde havíamos passado várias vezes, onde muitos caminhões param. Aí perguntei qual deles iria para Salvador.

Encontrei um motorista e ele me levou em seu belo caminhão grande e novo. Já foi um prazer sentar e andar nele. Mas ficou ainda melhor. Depois de um tempo, chegamos a um belo parque natural, e a paisagem era de tirar o fôlego. Sempre dirigíamos perto da costa e de vez em quando dava para avistar o mar e praias maravilhosas, algumas das quais também eram falésias. Fiquei maravilhada.

O tempo todo andamos em uma pista de areia vermelha que pretende ser uma BR. Finalmente chegamos a um hotel lindamente localizado, onde entregamos colchões e duas camas. A partir daí nós continuamos, mas em determinado momento o homem parou e perguntou se eu tinha algo para comer. Eu disse que sim e o homem propôs: "Que bom, então podemos fazer um piquenique aqui."
Naquele lugar era muito fácil descer para a praia onde estávamos sozinhos. Fiquei absolutamente emocionada e não me cansava de olhar, cheirar e sentir o mar e a maresia. A água estava muito quente, como uma banheira, e eu queria muito mergulhar nas ondas. As marolas estavam fortes e eu fiquei com medo. O homem percebeu-o e perguntou: "Linda, você gostaria de tomar um banho?"
Eu disse que sim e ele sugeriu que pudéssemos tomar banho juntos. Por mim tudo bem, mas é claro que não tínhamos trajes de banho conosco. Como não havia ninguém na praia, decidimos mergulhar nus nas ondas. O tempo todo estive de mãos dadas com o homem porque queria segurar-me. Fiquei cada vez mais corajosa e pulamos mais e mais nas ondas e ele me segurou com força. Finalmente, ele me pegou pelo ombro e começou a me acariciar nas ondas espumantes. Deixei o fazer e finalmente chegamos a

águas rasas novamente. E onde as ondas ainda lambiam nossos corpos com espuma, o homem me amava. Oh, foi como um sonho, como em um filme! Não poderia haver nada mais lindo no mundo!
Depois ficamos um tempo na praia para o vento nos secar, e comemos o que tínhamos. O homem me deu um pouco de sua comida e eu dei a ele um pouco de meu estoque. E ficamos completamente felizes neste momento.

O homem ainda tinha uma entrega para outro hotel. Mas não ficamos mais na costa. Tínhamos que seguir para uma estrada maior, mais longe da costa. Mais tarde, descansamos e comemos os restos da comida que ainda tínhamos conosco. Então, o homem segurou minha mão naturalmente e me levou para a parte de trás do caminhão. Estávamos confortáveis com os colchões restantes e ele me amava novamente. Tudo aconteceu com tanta naturalidade, como se fosse a coisa mais normal do mundo levar garotas consigo em seu caminhão e comê-las na área de carga.
Talvez seja a coisa mais normal do mundo também para os caminhoneiros, porque há garotas suficientes nas rodovias federais pelas quais eles provavelmente terão de pagar. Eu teria vergonha de pedir dinheiro, sobretudo porque esse homem tinha sido tão legal comigo e também compartilhou sua refeição comigo. Prefiro me lembrar dele como um amante.
À noite viemos para Porto Seguro. Aqui o homem me informou que não iria mais longe. Ele mora em Porto Seguro e tem família ali também, então é claro que não poderia me levar para casa, embora tenha ficado feliz em me conhecer. Mas disse que me deixaria em um estacionamento de caminhões, de onde poderia

seguir para Salvador com outro motorista. Na verdade, ele teve até a gentileza de perguntar aos colegas no estacionamento para que eu pudesse viajar com alguém.
Desta vez foi novamente um caminhão muito confortável e andamos noite adentro. Por volta da meia-noite, o motorista do caminhão me levou para sua área de carga e naturalmente me despiu, me deitou no chão e dormiu comigo. Depois disso, continuamos ali deitados e dormimos por algumas horas.

De manhã cedo, o homem ajudou-me a limpar-me com um pouco de água atrás do caminhão. Depois voltamos para a cabine e seguimos em frente. Minha comida acabou, mas o motorista comprou um bom café da manhã para nós dois em um supermercado. Quando o motorista percebeu como eu era ingênua, perguntou: “Vamos tomar café da manhã? Você tem dinheiro consigo?” Então eu dei a ele dinheiro e ele o usou para fazer as compras.
Fiquei com esse motorista por dois dias. E não tinha a impressão de que íamos sempre na mesma direção. E depois desses dois dias o motorista me disse que havia encontrado outro motorista com quem eu

poderia seguir para Salvador. Ele teria recebido um telefonema de seu chefe e suas tarefas haviam mudado e ele não iria para Salvador. Mas ele falou com um motorista no estacionamento que me levaria para Salvador.
Como eu não sabia, ele disse ao motorista que eu era uma garota muito ingênua que ele não precisaria pagar para transar. Ao contrário, ele poderia me pedir dinheiro para comprar comida ou cobrir outras despesas. Após este anúncio, o outro motorista ficou muito feliz em me levar consigo.

Quando fui entregue, imediatamente perguntei se o motorista ia mesmo para Salvador e ele disse que sim. Nós andamos por uma hora e depois o motorista me pediu para dar-lhe dinheiro para fazer compras e comermos juntos. Em seguida, ele me levou para a área de carga e dormiu comigo. Depois a jornada continuou.

De repente, percebi pela sinalização que íamos para Brasília. Falei isso, pasma, mas o motorista sorriu. “Sim, sim, vou para Brasília agora. Mas depois vou para Salvador. Fique tranquila. A viagem demora só um pouco a mais."

Claro, não foi mal conhecer nossa capital também. No entanto, Brasília é uma região muito cara e quase não podíamos comprar nada. Não precisávamos de um hotel porque o caminhão tinha uma cama que podia ser desdobrada na cabine do motorista. Uma pequena alcova em que poderíamos dormir. Era tudo muito novo e fascinante para mim. E ser mimada e amada por um homem diferente todas as noites também não é nada ruim. Até agora, nenhum dos motoristas havia me batido ou usado qualquer tipo de força, como meu marido costumava fazer. Senti-me como se estivesse de férias.

Exprimo-me desta forma, mas na verdade nunca tirei férias na minha vida, então não sei como pessoas se sentem nas férias, mas pelo menos é assim que eu imaginei que seriam férias.

Na volta da Brasília, Salvador apareceu em uma placa, mas, em vez de segui-la, viramos à direita e pegamos

a BR 030. Quando perguntei, o motorista disse que era um atalho para Salvador.

Claro, não sou muito boa na geografia de nosso estado. E é por isso que tive que aceitar essa explicação. A estrada era quase sempre reta, subindo e descendo colinas de vez em quando. A paisagem estava seca e coberta apenas de arbustos espinhosos. Raramente víamos casas.
Uma vez descemos a pé a ladeira ao lado da estrada e deitamo-nos na areia entre arbustos espinhosos para que o homem pudesse me derrubar ao ar livre. Depois ele me acariciou e disse que eu era a melhor prostituta que já teve.
Perguntei se por acaso ele havia me pago e por que me chamou de prostituta.
Disse que seu pagamento era que me levasse para Salvador.
Eu disse: "Ainda não sou uma prostituta."

“Mas você é tão boa como uma prostituta, quero dizê-lo como um elogio, gatinha. Você é uma garota muito fofa. Eu adoraria mantê-la no meu caminhão para sempre. Mas acho que se eu te levar para casa, minha esposa não ficará muito gentil conosco. Uma coisa fofa como você sempre vai despertar suspeitas nas outras mulheres." Ele riu.

Cada vez que íamos às compras, eu dava dinheiro ao homem. Vi as minhas reservas derreterem, mas ainda tinha o suficiente, porque tinha levado tudo o que conseguia de casa, quase 500 reais.

Alta noite, fiquei muito cansada e adormeci. O homem parou em uma faixa onde estacionava outro caminhão, desceu e conversou com os dois motoristas. Finalmente ele voltou, me acordou e disse que eram dois amigos dele e que ele estaria lhes devendo 200 reais. Mas eles concordariam em cancelar a dívida se eu fosse com os dois na parte de trás do seu caminhão.

Eu disse que não tinha muito dinheiro comigo, mas que poderia dar-lhe os 200 reais. Ele me perguntou se eu era louca por gastar 200 reais em algo que poderia

ser facilmente pago sem dinheiro. Ele disse que se o dinheiro fosse tão fácil para mim, eu deveria doá-lo para um fim beneficente, mas de qualquer forma, valeria a pena subir com esses dois homens para economizar 200 reais. Na verdade, ele ficou chateado com a minha reação e foi por isso que acabei cedendo.

"Vamos, princesinha linda, vou te levar até lá", disse o homem e me conduziu até a traseira do outro caminhão. Ele ficou lá, enquanto eu tirei a roupa e me deitei no chão.

"Vem cá, menina, primeiro queremos ver como você é bonita", disse um dos dois motoristas, me puxou pelo braço, pôs-me de pé e começaram a me apalpar e acariciar. Depois me deitai de novo, e então o primeiro homem subiu em mim. Quando o segundo acabou comigo, o motorista do meu caminhão não estava mais presente na parte de carga do caminhão. Além disso, minha saia, minha calcinha e meu top tinham sumido.

"Vamos, vamos levar-te ao seu caminhão", disse um dos homens.

Eu não quis descer nua, mas os homens riram e disseram: “Está muito escuro e, de qualquer maneira, não tem gente andando por aqui. No máximo alguns vaga-lumes. Eles podem brilhar na sua buceta linda, mas isso é tudo que pode acontecer com você.” Eles pegaram minha mão e, sem ligar ao meu protesto, me levaram e me fizeram descer para a rua. O outro caminhão havia sumido.

Nua como estava, tive que entrar na cabine do motorista e os homens se divertiram muito comigo. Fiquei dois dias nua com eles na boleia, não pude sair porque não tinha nada para vestir. Várias vezes pedi aos homens que comprassem ou trouxessem algo para eu vestir, mas não pude dar-lhes dinheiro porque

minha bolsa também ficava no outro caminhão. Por isso eles não me deram roupas.

Depois eles me entregaram a outro caminhão com também dois motoristas, e fiquei nua como antes na cabine deles por mais um dia. Rapidamente me acostumei a sentar nua no caminhão e foi realmente incrivelmente excitante. E que os homens me acariciaram o tempo todo era na verdade um mimo sem cessar bem gostoso.
Também não tive mais que pagar pela comida. Sempre recebi algo deles de graça. Mas infelizmente, não consegui sair em lugar nenhum. Eu teria gostado de visitar os lugares ou teria caminhado por uma cidade, e agora nada disso era possível por causa de minha nudez. Pelo contrário: na hora de descarregar ou nos postos de gasolina, eu realmente tinha que me esconder a não ser que um dos homens me emprestasse sua camisa por esse momento.
Por fim, fui entregue a outro caminhão, outrossim com dois homens. Como antes ganhava comida de graça e

depois tinha que subir na área de carga com eles. Na cabine do motorista me paparicavam o tempo todo e às vezes tinha que me ajoelhar entre os joelhos do sócio e satisfazê-lo com minha boca. Às vezes também o motorista parava e eu tinha que servi-lo com minha boca.

Os homens se divertiram muito comigo, e quanto mais demorava me acostumava e também me divertia com todas as brincadeiras excitantes e tivemos muitos prazeres e ríamos muito juntos.

Certa noite, chegamos a um estacionamento muito grande com um hotel para motoristas e muitos caminhões estacionados. Os dois homens me levaram, tão nua quanto estava, para a área de carga, sem se preocupar com o fato de eu ser vista por outros motoristas de caminhão que por acaso estavam por perto. Enquanto um dos caminhoneiros dormia comigo, o outro andava pela praça anunciando aos caminhoneiros a presença de uma puta boa por um preço bem em conta. Acontece que eu tive que ficar na caçamba do caminhão, e a noite toda caminhoneiros chegaram para dormir comigo. Cada motorista deu aos

motoristas do meu caminhão 10 reais e, assim, eles ganharam uma bela renda extra naquela noite. Eles se revezaram da maneira que cada um dos dois também podia dormir algumas horas.

Por fim, os dois motoristas chegaram até a cidade onde moravam. Não me entregaram a outro caminhoneiro, mas me trancaram em uma caixa vazia para me esconder. Eles iriam ficar com suas famílias e depois me livrariam da caixa novamente. Quando já estava na caixa, perguntei quanto tempo demoraria. Disseram que não demoraria muito, provavelmente apenas um dia.

Achava que um dia não era muito, afinal, e que, de qualquer maneira, tinha muito sono para recuperar e poderia dormir na caixa. Mas na postura encolhida, depois de algumas horas de sono acordei por meus membros doerem. Mas não tinha como me esticar. Tentei me virar, mas a caixa era pequena demais nem para me virar. Claro, eu não podia chamar atenção batendo ou chamando porque os homens não queriam que eu não fosse descoberta. Do contrário, teriam problemas com as esposas deles, acho. Portanto, não tive escolha a não ser suportar a dor. E fiquei muito feliz quando em algum momento o motor foi ligado, os homens dirigiram alguns quilômetros e depois, fora de sua vila, pararam, me libertaram da caixa e me trouxeram de volta para a cabine para se divertirem outra vez comigo. Depois de um tempo, eles me levaram de volta para a área de carga e transaram comigo. Finalmente chegamos de volta ao grande estacionamento e fui alugada a outros motoristas por mais uma noite inteira.

Desta vez, os homens cobraram 15 reais. Obviamente, seu sucesso quanto da primeira vez os tornara gananciosos. Viajei com eles por dois dias e depois

voltamos mais uma vez ao grande estacionamento e fui alugada por mais uma noite até as seis horas da manhã, atendendo a 27 homens e um menino.

Quando nos aproximamos novamente de sua residência, passamos por um adolescente ou jovem e os motoristas pararam e o deixaram entrar. Era o sobrinho de um deles. Ele imediatamente pegou meu braço nu e perguntou: "Quem é essa?"

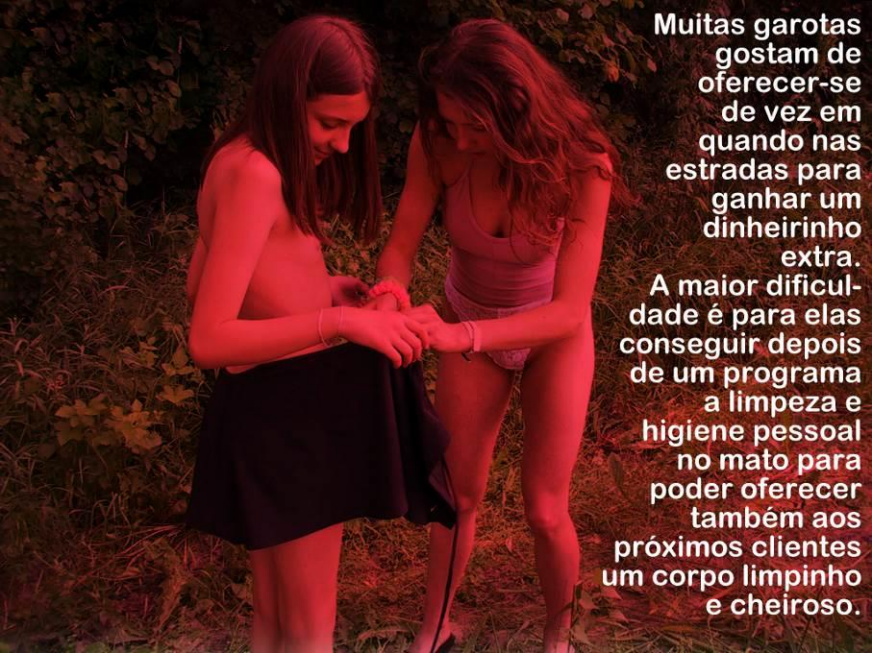
Os caminhoneiros não responderam, mas riram. O sobrinho imediatamente começou a me atacar e me acariciar. Fiquei tão chocada com seu atrevimento que não fiz nada. E quando eu percebi que era tarde demais, não me restou nada a não ser o deixar fazer tudo sem me defender. Ele até me penetrou com o dedo, riu e disse: “Desta vez vocês estão com uma puta tesuda demais. Deve foder gostosa pra caramba."

“Você quer experimentá-la?” perguntou um dos dois motoristas.

O menino acenou com a cabeça em sinal de sim e eles pararam e ele foi comigo para a parte de trás do caminhão. Depois me colocaram de volta na caixa porque estávamos prestes a entrar na cidade. Desta

vez não precisei ficar na caixa a noite toda, porque no meio da noite a caixa foi aberta e eu fui acordada. Era o sobrinho com um amigo. Eles me tiraram, transaram comigo e só depois me trancaram novamente na caixa, pedindo que eu não contasse nada aos motoristas.

Mais duas vezes fui alugada a motoristas naquele grande estacionamento e algumas vezes em estacionamentos menores. E os dois caminhoneiros fizeram um negócio lucrativo.
Mas talvez houvesse problemas com seus chefes, que ficaram sabendo do negócio ou notaram que suas viagens demoravam cada vez mais tempo. Ou o sobrinho fez fofoca e eles tiveram problemas com suas esposas. Por isso aconteceu que quando chegamos perto de sua vila novamente, eles não me colocaram em uma caixa, mas me forçaram a sair nua como estava e simplesmente foram embora.
Agora eu estava nua e sem um centavo sequer na BR. Com vergonha de ser vista pelos próximos carros me embrenhei nos arbustos espinhosos e me escondi, me perguntando o que poderia fazer agora. Pensei e pensei e finalmente adormeci.
Quando acordei já estava escurecendo. Esperei até a noite chegar e coberta pela escuridão voltei para a pista. Criei coragem e estendi a mão e logo o quarto carro, um furgão, parou e me levou.
Mas agora eu não era mais a garotinha ingênua e disse que era uma prostituta e cobraria 10 reais.
O motorista perguntou por que eu estava nua e eu disse que um cliente mau me deixou nua e sem meus pertences. O motorista foi muito simpático, dormiu comigo, me deu 10 reais e até se ofereceu para comprar algo para mim com o dinheiro.



Ele conhecia uma loja que vendia coisas muito baratas, sobretudo roupas usadas, e lá comprou para mim uma saia e uma blusa e depois uma escova e pasta de dentes em um supermercado.

Ele me perguntou se eu tinha um destino certo e falei Salvador.

À meia-noite comemos algo, e então, como já de costume, ele me levou para a área de carga e dormiu comigo uma segunda vez, desta vez sem pagar, porque era o meu pagamento pela refeição que recebi dele. A mesma coisa aconteceu às 6h da manhã quando ele me deu café e depois subiu comigo para a traseira. Dormir com um homem só para tomar café é certamente um péssimo negócio para uma prostituta, mas, afinal, não me custa nada e é por isso que aceito. Não queria ser gananciosa e pedir 10 reais de novo, afinal, estava feliz por poder andar de carona com o homem. Se somos convidados para jantar com amigos, geralmente ajudamos a lavar a louça depois ou fazemos algum outro favor a eles. Então, por que não devo fazer algo de bom para o motorista também?

Quando fui transferida para outro caminhão em um estacionamento, falaram logo que eu seria uma prostituta. Justamente assim os homens me trataram com mais respeito e me pagaram. Havia dois homens em um caminhão frigorífico. Eles negociaram que ambos pagariam apenas 8 reais, um desconto de quantidade, por assim dizer, porque eram dois. Claro, além disso tive que aguentar suas bolinações na cabine, sobretudo depois de que descobriram que estava sem calcinha.

Depois de dois dias fui passada para frente pela terceira vez. E então, finalmente, fui levada para Salvador. Meu sonho se tornou realidade. Eu havia perdido tudo. Mas também aprendi a continuar viajando sem dinheiro, uma experiência muito importante para o futuro. Agora já estava com 30 reais e fiquei dois dias em Salvador. Depois achei que tinha visto o suficiente e me ofereci a motoristas de caminhão em um posto de gasolina. Não demorou muito para que eu estivesse de volta em um caminhão e viajasse. Agora não me importava mais que rumo tomamos. Eu só queria ver o mundo. E assim me passavam de um para outro. Mas agora ganhei sempre uns trocos.
Infelizmente, eu não dispus de uma bolsa e precisava guardar o dinheiro em uma sacola plástica. Com o tempo, além da escova e da pasta de dentes, eu também consegui um pente e alguns absorventes internos.
Portanto os motoristas perceberam que estava com dinheiro e não demorou e fui novamente abandonada no mato, quando fazia xixi. Eles foram embora e os motoristas ficaram com minha bolsinha cheia de

dinheiro e meus pertencentes. Mas isso não me incomodou muito, porque agora já sabia ganhar tudo de volta em pouco tempo. Eu não estava nua, podia apenas esticar a mão e pedir carona. Desta vez foi até um motorista de um carro comum, que ficou muito feliz ao descobrir que eu não estava de calcinha. Expliquei-lhe que sou uma prostituta e que não é de graça transar comigo. O homem disse: "Mas apalpar é de graça, não é?"
Eu o deixei apalpar à vontade e tive sucesso com a estratégia porque depois pouco tempo ele estava tão excitado que disse: “Ok, vou te pagar 10 reais”. Encontramos um lugar no chão empoeirado perto da pista e ele se apoderou de mim.

Desta vez fui mais esperta e comprei logo uma bolsa com meu primeiro dinheiro. E é claro que mais tarde novamente adquiri pasta de dente, escova de dente, pente, absorventes internos e até um batom e pincel, desodorante e depois de um tempo também perfume.

Na verdade, isso é tudo que uma mulher bem arrumada precisa. Oh sim, e tesouras de unha, esqueci. E, claro, sabonete!

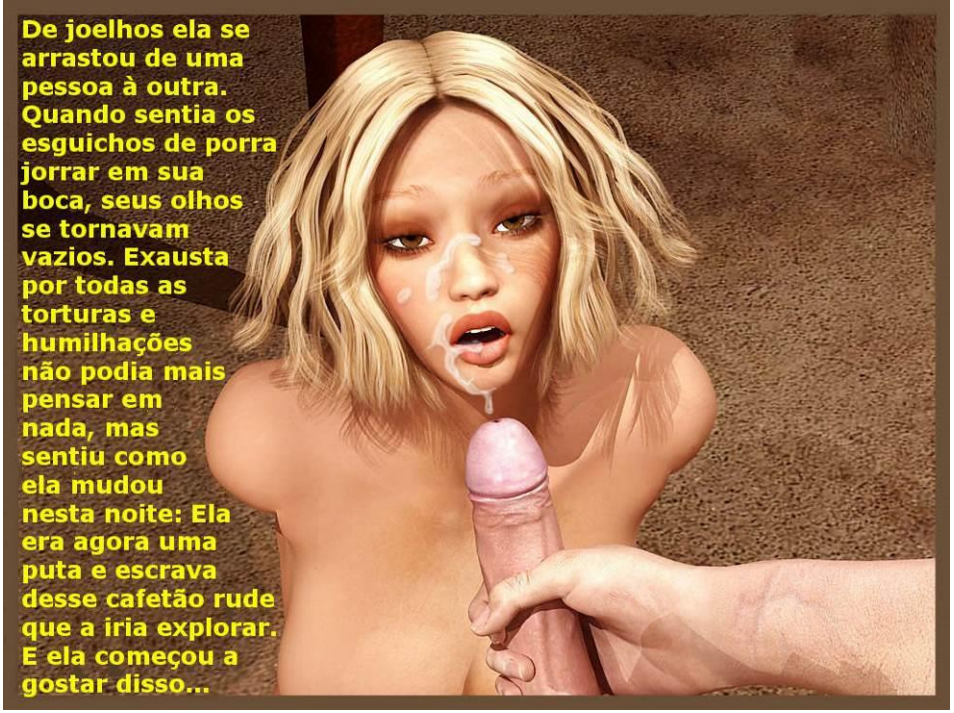
Mais tarde, descobri que o tipo de vida que levo é muito valorizada pelos europeus. Eles gostam de viver nas férias de uma maneira bem simples e a chamam de campismo. Outros andam de cidade em cidade em trailers de camping ou improvisam dormindo em uma kombi ou outro carro e vivem como ciganos ou artistas de circo itinerantes, constantemente em movimento.

Aproveitei a vida ao máximo. Agora já estou na estrada há 4 anos e conheci todo o Brasil, Paraguai e o norte da Argentina. E eu estava sempre andando sem calcinha e nos divertíamos muito na cabine do motorista. Oh, a vida pode ser tão bela para uma prostituta se você souber como organizá-la corretamente! Gostaria de aprender inglês e depois até viajar para o exterior pelos EUA ou pela Europa! Mas é claro que para uma garota como eu é um sonho que certamente nunca se tornará realidade. Afinal, não se

pode simplesmente viajar de caminhão até chegar um dia nos EUA ou na Europa, teria que voar para lá e não conheceria as rotas certas nem os costumes. E provavelmente cairia novamente nas mãos de malandros, como acontecera comigo nos primeiros dias da minha vida de viajante profissional aqui no Brasil.
Claro, ninguém precisa viver dessa maneira durante toda a sua vida, embora eu realmente gostaria de continuar assim ainda por muitos anos. Mas só posso recomendar a todas as meninas que façam essa experiência incrível pelo menos uma vez durante as férias ou por algumas semanas depois de deixar a escola. É uma ótima experiência de liberdade. Viajar amplia os horizontes da consciência e da fantasia e enriquece a vida toda, e viajando de carona faz com que a gente conhece muitas pessoas diferentes e até faz amizades.

Estupro interativo na internet ao vivo

Mariana rastejou de joelhos de um para o outro. Quando ela sentiu o esperma espirrar em sua boca, seus olhos se desfocavam e pareciam vazios. Exausta de todos os tormentos e humilhações, ela não conseguia mais pensar, mas sentiu fundo no seu âmago a força da transformação naquela noite. Antes ela era uma moça, e agora era uma prostituta e escrava desse cafetão brutal que a partir de agora iria explorá-la. E ela começou a se conformar e até a gostar disso ...



Ela não conseguia ver a tela, mas uma voz artificial reproduziu todos os comentários automaticamente. 81, se ouviu. Então ela já havia chupado 81 paus de homens, embora suas mãos estivessem amarradas atrás das costas dificultando; 81 homens haviam se derramado em sua boca, em meio aos risos desdenhosos e sujos dos outros.

Mais de 8.000 internautas estavam conectados e podiam avaliá-la: "Avalie o desempenho dessa puta!"

Ela não era uma prostituta de jeito nenhum. Ela acabou de ser forçada a se tornar uma prostituta. No início daquela noite ela era apenas uma garota normal. Uma garota que sonhava e queria fazer algo de sua vida e cuja vida agora estava sendo forçada a seguir um caminho completamente diferente. Os espectadores podiam atribuir notas de zero a 10.

Mais de 2.000 pessoas deram a ela a nota 10, a nota máxima, o que significa que ela era uma chupadora muito boa. Mas quase 2000 também deram a ela a

nota zero porque essas pessoas mal-intencionadas queriam evidente de qualquer jeito que ela fosse punida, porque a punição seria transmitida para todos na Internet. Eles queriam vê-la humilhada, punida e atormentada.

Os usuários da Internet também podem votar em outras questões. Bastante democrático e justo, como lhe explicaram com sorrisos maliciosos. 7000 eram a favor que as pessoas presentes na sala podiam tocar sua bunda nua enquanto chupava e até apalpar sua buceta desprotegida. 6.000 também foram a favor de que o pessoal presente podia dar lhe tapas na bunda nua, para que ela não se cansasse e recebesse através os tapas um "pequeno incentivo". Apenas 1.000 votos foram contra essa medida.

Assim, os homens podiam se aproximar dela por trás e agarrá-la pela xoxota e segurá-la acompanhados por muitas risadas, sentindo se legitimados democraticamente. Por fim, houve uma “votação justa e aberta” na Internet e todos puderam assistir e participar. Qualquer pessoa que já ouviu falar dessa transmissão e conseguiu o link.

Sim, ela foi transformada para ser uma prostituta, e cafetões não se preocupam em espalhar o link em sites frequentados por qualquer um como o instagram, facebook ou guias de prostitutas. Mas quem recebe o link ou o acha em sites específicos pode copiar e enviar o link para seus amigos, e eles também o mandam para amigos, e assim o link se espalha cada vez mais. Mas, no caso dela, o número de espectadores ao vivo se limitava a 8.000. A transformação de prostitutas não é tão interessante para o público quanto um estupro real de uma moça comum, embora que também Mariana antes tivesse sido uma moça comum.

Um jovem da vizinhança de Mariana certa vez participou de um estupro real no Egito, como ele contou com orgulho, no qual uma garota cristã foi estuprada. Oito amigos muçulmanos espreitaram a garota voltando do trabalho em casa e arrastaram-na para uma casa. Bom, assim a moça virou sua

prisioneira, e prisioneiras podem, como todos sabem, ser estupradas legalmente por muçulmanos. Isso está no Alcorão (pelo menos é assim que os homens interpretam o Alcorão) e, portanto, não é um pecado.
Já que a polícia em um país muçulmano dificilmente intervém a favor de uma moça cristã, embora o código penal oficial, é claro, não diferencie entre meninas cristãs e muçulmanas, os homens não hesitaram em divulgar o estupro até mesmo na Internet e incentivar os telespectadores para que votassem. Mais de cem mil pessoas assistiram na Internet ao estupro em que o vizinho participou. E eles podiam votar se o estupro deveria continuar ou se a garota deveria ser liberada.
Quando finalmente chegou o dia em que eles queriam libertar a garota, os usuários da Internet também puderam votar no que fazer com ela no final. A gente deveria cortar o clitóris dela? Ou melhor cortar um pedaço de seus lábios íntimos menores? Ou um pedaço de seus lábios maiores? Ou a gente deve lixar o mamilo da moça estuprada na soleira da porta?
Como a maioria do público era formada por muçulmanos de orientação muito conservadora ou radical, a grande maioria era a favor do método tradicional de esfregar o mamilo da garota na soleira da porta. Para isso, a menina costuma ser segurada por três ou quatro homens. O mamilo é pressionado contra a soleira da porta e esfregado para frente e para trás até que desapareça. Isso geralmente demora meia hora ou mais e os homens têm que se revezar porque suas mãos ficam cansadas quando pressionam o mamilo com firmeza na soleira da porta e o esfregam. Como geralmente há cinco, dez ou até mais homens presentes em estupros dessa laia, não é problema para eles se revezarem assim.

A ideia por trás disso é que a menina deve guardar uma lembrança do estupro, e seus parentes, é claro, também verão a ferida e ficarão assustados e horrorizados. E para que algo assim não aconteça em sua família novamente, a menina pode se converter ao islã ou sua família inteira pode se converter ao islã porque estão desesperados e não querem que seus outros filhos sofram o mesmo. É por isso que os muçulmanos acreditam que esse tipo de estupro agrade a Alá.
O Alcorão foi escrito pelo Profeta Maomé, assim como Alá supostamente o ditou a ele. E ele provavelmente já sabia por que ordenou aos fiéis muçulmanos que capturem e estuprem meninas de outras religiões, assim é que eles pensam e argumentam.

O público também votou como proceder com Mariana. Especialmente sobre a questão de se ela deveria continuar chupando ou se ela finalmente seria pronta. Mas apesar da evidente exaustão dela mais de 6.000 votaram que ela deveria continuar. Assim, ela foi forçada, democrática e razoavelmente legitimado, a continuar deslizando de um para outro, servir às caudas hirtas e palpitantes em meio às risadas dos homens. Ah, quase esqueci, o homem chupado também podia dar bofetadas nela. 5.000 votaram a favor, 2.000 apenas contra. O homem também podia segurar a cabeça dela, agarrá-la pelo cabelo e sacudi-la. Quase 7.000 votaram a favor. Então alguns aproveitavam a permissão para segurar a cabeça dela e enfiar o bastão tão fundo na boca que a ponta se curvava e penetrava no esôfago, de forma que Mariana quase sufocava. E tudo isso legal, justo e democraticamente legitimado!

9000! Houve um pequeno sinal de campainha. O número de telespectadores na Internet passou a faixa de 9 mil. 9 mil queriam ver uma menina bem normal virar prostituta durante a noite. Uma prostituta que seria brutalmente explorada nos próximos anos. Que teria que entregar o dinheiro ao cafetão sem discutir e que ainda assim seria espancada com bastante frequência. Ela seria estuprada por seus cafetões e qualquer outra pessoa que teria permissão para estuprá-la depois de dar dinheiro a seus cafetões, tornando se por este ato fiscal cliente. Com o pagamento do dinheiro, o estupro é legitimado. Porque quando se paga pelo estupro o estupro passa a ser chamado de prostituição e a vítima passa a ser chamada de prostituta ou puta, e uma puta sempre ela mesma tem a culpa por ser prostituída e estuprada. Afinal, ela não merece de outra forma porque é uma prostituta. Aqueles que sentem pena das prostitutas acabam se tornando cúmplices do pecado. As prostitutas deveriam ser violentamente estupradas e fodidas. Isso é o que a maioria das pessoas pensa aqui.

Às 8h, depois de chupar a noite toda e com os joelhos já inchados e roxos, Mariana desmaiou. Seus seviciadores a cutucaram, derramaram um pouco de água em seu rosto, mas ela não se levantou mais. A pergunta foi feita imediatamente na Internet: “O que devemos fazer com ela agora? 1. Esperem até que ela se recupere um pouco e então deixe-a continuar a chupar? 2. Declarem que a ação acabou e mandem-na para seu quarto para trabalhar como prostituta? 3. Deixem-na dormir e depois mandem-na trabalhar como prostituta 4. Primeiramente deve ser estuprada e cavalgada por alguns homens.

A última opção teve, de longe, a maioria dos votos. Por isso a viraram, abriram suas pernas e começaram a montá-la. Quase 40 homens ainda estavam lá. Mas quando os telespectadores viram que estava prestes a começar, muitos dos que moravam nas proximidades saíram para ajudar no estupro. Além disso, os homens ligaram para amigos e os informaram que uma

prostituta tinha que ser arrombada e pediram ajuda para tal proeza.
O público também pôde votar quantos homens deveriam cavalgar Mariana para encetar dessa maneira sua vida de prostituta forçada. 1% votou em “ninguém”, mas 5% votaram em “mais de mil homens”. A maioria dos votos, nomeadamente 28%, escolheu a opção “200 homens”.
No entanto, 80% dos telespectadores viviam em outros países, muçulmanos de todo o mundo. Talvez houvesse também alguns ateus ou membros de outras religiões, não podemos realmente saber disso. Também entre eles pode haver pervertidos que se empolgam com a ideia de uma menina inocente ser brutalmente humilhada e transformada em uma puta.

Não dá para acreditar, mas deitada no chão e outorgando passivamente a xoxota, Mariana conseguiu se recuperar um pouco. Seu ânimo voltou e isso fez com que começava a gemer, ao que os homens e até algumas mulheres presentes reagiram

com risadas desdenhosas.

Agora surgiu a pergunta na Internet: ela deveria ser estuprada ainda mais? Ou ela deveria ser chicoteada primeiro para que o estupro seja mais divertido depois?

As pessoas podiam verificar ao vivo na tela como a votação se desenvolveu. Quase todos os primeiros cem disseram que o estupro deveria continuar sem interrupção. Mas então houve mais e mais votos a favor de um açoitamento. E quando foram alcançados dois mil votos, já havia empate. Afinal, 3.000 internautas votaram e já uma maioria exigiu que a garota fosse chicoteada primeiro para que ela pudesse oferecer uma buceta ainda mais quente e gostosa. Nos comentários, havia frases como “Garotas chicoteadas fodem ainda melhor”, “Garotas chicoteadas se entregam completamente”, “As bucetas das garotas chicoteadas são muito mais gostosas” ou “Se você nunca fodeu uma garota chicoteada, deveria ter a oportunidade experimentá-lo agora”.

Obviamente, nem todos os espectadores se esforçaram para participar da votação. Com 4.000

votos, a votação foi declarada encerrada e a garota foi levantada do chão e amarrada com as mãos a anéis pendurados do teto para que pudesse ser facilmente chicoteada por todos os lados.

Para que todos na Internet pudessem realmente "curtir" o show, havia uma pequena pausa após cada chicotada. Além disso, é claro, os internautas tiveram a oportunidade de decidir se já bastava ou se as chicotadas deveriam continuar. Agora, por incrível que pareça, muito mais participaram e mais de 5.000 votaram para que os açoites continuassem, enquanto apenas algumas centenas se opuseram a isso. Não admira, porque Mariana recebera neste momento apenas quatro golpes.

Após 80 chicotadas, ela começou a sangrar. E embora a maioria dos usuários da Internet, quase 4 mil, fosse a favor de mais açoites, o cafetão dela interrompeu a

punição porque ele sabia que ele não podia oferecer uma garota ferida a seus clientes. Os clientes podem gostar de assistir prostitutas sendo punidas e se excitam com tal espetáculo, mas quando eles têm uma garota ferida embaixo de si e se podem até manchar com o sangue dela, a maioria tem nojo. Ele sabia disso por anos de experiência e agiu de acordo. As letras miúdas, que podem ser encontradas na internet em alguns desses eventos se pesquisar um pouco, regulam que os organizadores têm o direito de encerrar partes do programa a qualquer momento, apesar do voto contrário, se isso for necessário para a saúde ou por outros motivos.

Agora o estupro continuou. E quando foi decidido se a menina poderia dormir primeiro após o estupro ou se ela deveria começar seu trabalho como prostituta imediatamente, a esmagadora maioria votou a favor de que ela deveria começar imediatamente "para não perder a prática". Então Mariana, que mal conseguia

andar, foi arrastada para o chuveiro por quatro homens enquanto os outros gritavam e riram, foi ensaboada, lavada, enxugada e depois empurrada para o quarto destinado a ela. O primeiro cliente estava já esperando, sorrindo. Mariana ficou feliz por ter sobrevivido o pior. Nos próximos anos, sua vida seria mais tranquila e regular, só teria que satisfazer os clientes, teria que obedecer em tudo e seria estuprada por seus cafetões de vez em quando, para que sempre soubesse que tinha que ser submissa e uma prostituta boa e gostosa.

Nota: De acordo com um relatório interno da polícia dos EUA, 38.000 casos de estupro online e controlados por votação ou parcialmente controlados por votação foram relatados em todo o mundo somente em 2015, mas o número de casos não relatados é dez vezes maior. Além dos países islâmicos, o México também é um dos países com proporção mais elevada nesse ramo perverso.
Durante a pandemia do coronavírus, o número de estupros realizados online aumentou dramaticamente, pois todas as atividades foram transferidas para a internet, também no mercado da prostituição e exploração de meninas.
Embora esse negócio malicioso já causou ferimentos sérios e até mortes de várias moças, por exemplo, se a voltagem e força máxima dos eletrochoques administradas às vítimas foi muito alta por causa dos votos de internautas inescrupulosos, quase não há acusações em país nenhum, já que a polícia ainda não reconheceu o problema como uma categoria especial e, portanto, nenhum departamento destinado a tais casos foi formado para lidar especificamente com esse tipo de crime.

Renata e Uliane, as duas meninas gêmeas

Era uma vez um pai que tinha duas filhas muito bonitas. A mais velha se chamava Renata e a mais nova Uliane. Ambas pareciam meninas gêmeas, e somente se você olhasse com cuidado você poderia reparar na diferença entre as duas. Portanto, elas também foram chamadas de "as irmãs gêmeas". O pai, que naturalmente também conhecia as duas meninas nuas, não teve problemas, pois Renata tinha seios um pouco maiores e a buceta já estava enfeitada com pelos púbicos finos e lindos, enquanto os de Uliane ainda eram bastante transparentes e escassamente semeados.

Quando as meninas tinham 10 e 11 anos, a mãe morreu e o pai começou a beber. Agora ele costumava

ficar zangado e insatisfeito com as duas garotas. O que quer que elas fizessem, nunca poderiam agradá-lo. Os vizinhos ficaram sabendo que as meninas costumavam apanhar. Eles ouviram os ruídos, mas claro que não sabiam que as duas tinham que se agachar no chão, descobrir as nádegas e às vezes ficar completamente nuas a serem espancadas pelo pai com um cinto ou com uma vara de salgueiro.

As meninas choravam, é claro, e muitas vezes babavam também. E uma vez uma das duas garotas teve um sangramento nasal e estragou o carpete da sala. Portanto, o pai decidiu castigá-las no jardim na próxima ocasião. Para não virar conversa na vizinhança, pediu às meninas que não gritassem alto, mas elas não aguentaram muito e pelo menos choramingavam baixinho e choravam.

No dia seguinte, o pai foi abordado pelos vizinhos. Um deles disse a ele: “Bem, as suas duas moças aprontaram de novo?” E riu.

Outro disse: “Bem, seus dois brotinhos não parecem tão bonzinhos quanto parecem. Pois não, também tenho certas dificuldades com minha filha. Posso imaginar como deve ser difícil para você sozinho lidar com duas coisinhas tão frívolas. "

E uma mulher disse: “Eu nem sabia que você cuida da educação de suas filhas. Elas devem ter feito algo bem ruim se tivera que reprimi-las com tanta rigidez. Ah, sim, não gostamos de bater em nossos filhos, mas eles nos forçam a fazê-lo. Realmente sinto muito por você porque, como pai viuvo, você é o único a criar suas filhas. Mas é certo que toma providência. Você não pode tolerar as manias das meninas, senão elas vão dançar na sua cabeça. "

O pai estava incomodado porque os vizinhos aparentemente haviam notado como corrigira suas

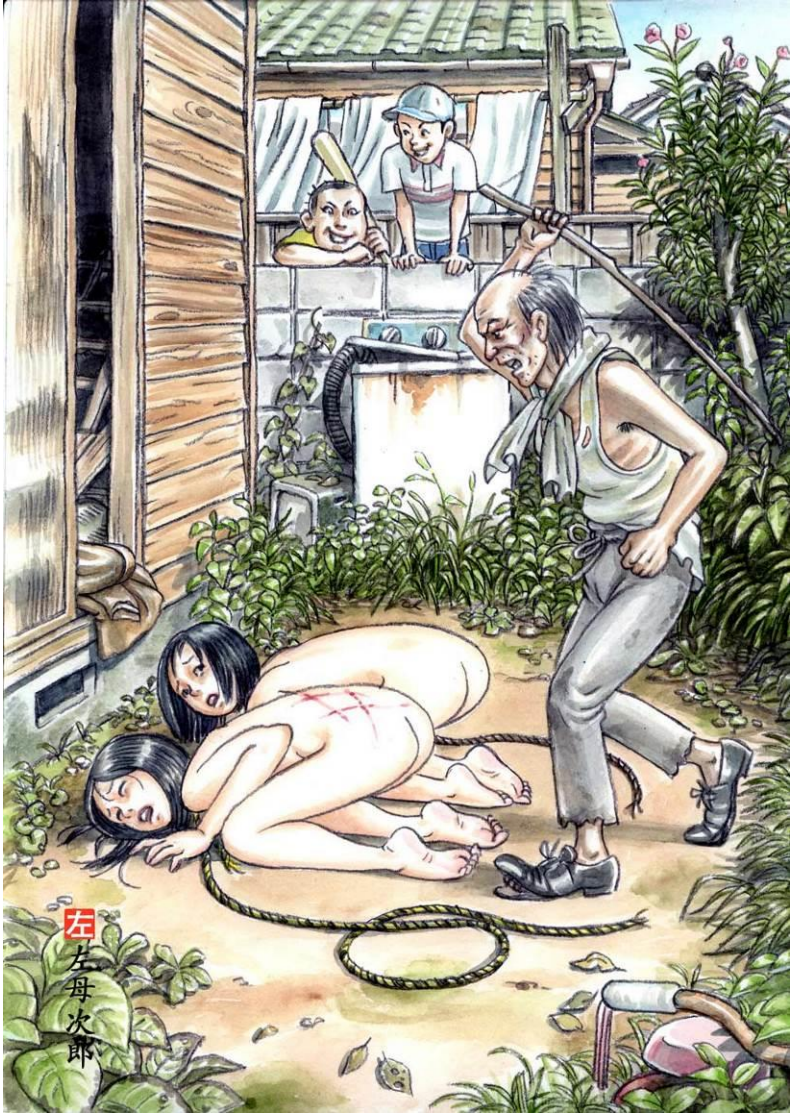
filhas. Por outro lado, os vizinhos pareciam achar tudo normal. Então, quando ele quis castigar as meninas novamente, decidiu ir para o jardim outra vez. Por que ele arriscaria sujar o chão em casa ou mesmo o carpete quando poderia sair para o jardim, já que não haveria consequências negativas com os vizinhos?

Agora, um menino atrevido chamado Pedro morava bem ao lado deles, que frequentava a mesma turma de Uliane, a irmã mais nova. Seu melhor amigo Andreas, um ano mais novo, morava a três casas de distância. As duas brincavam ao lado de Uliane e Renata na propriedade e assim perceberam na hora quando as duas meninas foram conduzidas para o quintal, chorando. Imediatamente eles se esgueiraram e escalaram o muro entre os dois lotes, usando duas cadeiras como ajuda. Quão grande foi a alegria deles ao verem que as duas garotas estavam nuas! Seu pai as manteve atreladas com uma corda, levou-as ao jardim e ali eles tiveram que se ajoelhar. Então o pai pegou uma vara de salgueiro nova e bateu nas nádegas redondas das meninas.
“Oh, você vê?” disse Pedro para Andreas. “Renata já tem seios de verdade. Observe como eles balançam com as batidas. Oh, eu realmente queria bater nela também. Isso seria um divertimento incrível!"

A partir daquele dia, os dois meninos preferiram brincar no lote de Pedro para não perder quando as meninas voltariam a ser punidas. Mas eles tiveram que esperar duas longas semanas antes que pudessem pastar se na nudez e punição das duas garotas novamente. Os dois curiosos levantaram a cabeça por cima do muro e puderam ver tudo maravilhosamente bem, enquanto as meninas olhavam para o chão e o

pai se concentrava nos corpos das meninas a serem espancadas. Assim os meninos passavam despercebidos curtindo muito o espetáculo.

Depois outras duas semanas se passaram, mas não queria aparecer outra oportunidade para as meninas apanharem. Os meninos decidiram então remediar a situação sozinhos. Eles escreveram uma carta de amor ousada e anônima para as duas garotas, mencionando beijos e brincadeiras quentes, e a colocaram na caixa de correio da casa de Renata e Uliane naquela manhã.
No final da manhã, depois de os correios passarem, o pai foi até a caixa de correio para esvaziá-la e encontrou a carta traiçoeira. Quando as meninas voltaram da escola, os meninos já estavam escondidos ao pé do muro, ouvindo cada palavra e gostando da maneira como as meninas negavam tudo, mas o pai não acreditou palavra nenhuma e ficou cada vez mais irritado com as respostas; os meninos sorriam e se cutucavam maliciosamente. Mais uma vez, as duas meninas ficaram nuas, conduzidas ao jardim, novamente por uma corda, como cachorras ou bezerrinhas. E novamente elas tiveram que se agachar no chão e oferecer suas nádegas à punição. Os meninos ficaram no muro, fazendo caretas, tendo agora certeza de que não seriam vistos. Eles sorriram um para o outro e fizeram comentários do tipo “Olha só as tetas da Renata. Eu gostaria de apalpá-las."
Andreas disse com perspicácia: “Se formos inteligentes, talvez possamos fazê-lo em algum momento. Temos que fazer um plano sagaz."
"Sim, seria ótimo. Mas que tipo de plano? "



"Eu tenho que pensar sobre isso por um tempo, então eu posso bolar algo."
“Nossa, olhe como Renata sacode seu traseiro. Cara, a buceta dela deve estar coçando. "
"Talvez haja uma mosca em sua perereca."
“A gente teria que ficar mais perto. Imagine agarrar a buceta e segurá-la, puxa!"
"Nossa, seria realmente incrível."

“Mas Uliane também parece ter alguma coisa com a buceta. Veja como sua buceta se contrai também."
"Certa vez, ouvi dizer que as meninas que têm muito tesão ficam molhadas quando são espancadas nuas."
“De quem o sabe?”
“Meu primo mais velho disse que tem um amigo que tem a permissão de espancar a meia-irmã dele, que é mais nova, mas muito atrevida. Ele a bate na bunda nua e na perereca e percebeu que a safadinha molha ao apanhar.”
“Nossa! Então também nós devemos despi-las e bater em suas xaninhas nuas. Talvez gostem disso."
Os meninos riram, mas emudeceram logo a seguir, porque obviamente temiam chamar a atenção. Eles rapidamente se abaixaram por baixo do muro. Depois só lentamente levantaram a cabeça de novo, espiando com cautela, e descobriram que, felizmente, ninguém estava olhando para eles. Eles se cutucaram de novo e Pedro disse: "Os peitos de Renata parecem já cheios de leite, eu queria mamar neles."
Os meninos tiveram que rir e mal conseguiram reprimir uma risada, mas para seu grande horror, de repente perceberam que Renata havia virado o rosto para o lado e mantido os olhos fitos neles. Pedro abaixou a cabeça assustado e Andreas recuou tão rapidamente que caiu da cadeira para trás na moita.
Os meninos lamentaram um pouco, imaginando como seria terrível encontrar as meninas no dia seguinte e resistir a seus olhares de reprovação. Mas de repente Pedro disse: “Cara, eu acho que elas nem vão olhar para nós. Certamente elas estão demais envergonhadas porque as vimos nuas. "
"Será?"
"Então, se ela me olhar com censura, direi a ela que sua buceta nua parece bem quente e molhadinha. E

se eu posso tocá-la. Então elas certamente ficarão muito envergonhadas e nunca vão fazer malcriação com a gente.” E assim os meninos criaram coragem.

Quando eles foram para a escola no dia seguinte, eles realmente perceberam que as meninas os evitavam desviando os olhares deles. Isso fez com que os meninos se sentiram confirmados e animados para fazer outros planos para incentivar o pai delas a outro espancamento.
Todas as sextas-feiras à tarde, depois da escola, as meninas tinham que limpar bem a casa para o fim de semana. O pai ia quase sempre ao barzinho e não voltou até alta noite. Então as meninas já estavam na cama.
Quando as luzes da casa se apagaram, os dois meninos maliciosos se esgueiraram para a propriedade vizinha e examinaram as janelas da casa de Renata e Uliane. Com alegria notaram que uma das janelas estava entreaberta. Agora eles pegaram um pouco de areia e habilmente a jogaram pela janela, espalhando-a por toda a sala.
Quando o pai voltou naquela noite, não percebeu nada. Mas na manhã seguinte, quando as meninas estavam trabalhando na cozinha e ele se sentou na poltrona na sala percebeu imediatamente que havia algo estranho sob seus pés e trouxe suas duas filhas para prestar contas. Elas juraram que limparam o quarto adequadamente, mas essa resposta só deixou seu pai mais irritado e novamente ele forçou as duas meninas a se despirem e se prepararem para o castigo. Os meninos já esperavam e espreitavam desde cedo da manhã e imediatamente escalaram o muro. Renata já contou com tal ousadia e após alguns golpes ela olhou para ver se os meninos teriam

coragem de observá-las novamente. Com raiva e tristeza notou as duas cabeças acima do muro.
Andreas recuou. Mas Pedro se manteve-se com ar risonho e troçador e sorriu para Renata cheio de triunfo. Ela sustentava o olhar por um tempo, embora ela sempre tivesse que fazer uma careta de agonia quando um novo golpe atingiu sua pele delicada e seu corpo tremia e seu traseiro e seus seios balançavam. Ela sabia que involuntariamente provocava e divertia os meninos. Mas mesmo assim olhou para eles com ar de censura, para fazê-los desaparecer. Mas Pedro se manteve firme e, ao ver o exemplo dele, Andreas reergueu lentamente a cabeça. E agora os dois olharam para Renata com um sorriso de escárnio. Aí ela virou o rosto cheia de vergonha e os meninos se cutucaram e sorriram ainda mais triunfantes e marotos.

Poucos dias depois, Pedro conseguiu roubar uma camiseta da bolsa de ginástica de sua colega de turma Uliane. O pai, é claro, não percebeu a falta imediatamente, e as meninas tentaram disfarçar. Mas depois de três dias, Andreas se apresentou ao pai de uma forma muito atrevida e disse que havia encontrado a camiseta de Uliane perto do riacho na floresta. O pai agradeceu a Andreas e deu-lhe uma barra de chocolate. Então ele chamou suas meninas.
Como as duas meninas não sabiam como a camiseta chegou ao riacho, elas tiveram que tirar a roupa novamente e se agachar no jardim. Mas o pai queria saber há quanto tempo Uliane realmente sabia do desaparecimento da camiseta. Uliane disse a princípio que ainda não havia percebido a falta. Mas o pai sentou-se nas costas da menina, pressionou seu rosto lindo no chão sujo e beliscou seu mamilo até que ela admitiu que já sabia da falta há três dias. Durante essa

tortura, Renata ficou olhando para o lado avistando os dois meninos. Eles permaneceram atrevidamente atrás do muro assistindo e sorrindo com alegria, ousadia e safadeza.
Agora o pai queria saber se Renata também sabia. Renata disse que não e Uliane confirmou. Quando o pai se sentou nas costas de Renata, pressionando também a face bonita dela na terra e beliscando seu mamilo tenro, a menina resistiu corajosamente e disse que não sabia de nada.
Aí o pai voltou a tentar a sorte com Uliane, sentou-se em cima dela e beliscou-a até ela admitir que também Renata sabia disso.
Como ele não teve sucesso no mamilo de Renata, ele agora se sentou na cabeça dela, que foi pressionada ainda mais violentamente contra o chão, e cutucou entre suas pernas até sentir o lóbulo pequeno das meninas, conhecido vulgarmente como grelinho, entre seus dedos. Ele queria puxar, mas antes mesmo de começar, como por feitiçaria, Renata já lhe havia confessado tudo.

Agora o pai tinha motivos suficientes para bater nas nádegas das duas meninas. Renata ficou olhando para o muro entre os golpes. Mas, infelizmente, ela teve que descobrir que as cabeças dos meninos não desapareceram, mas, pelo contrário, sorriram cada vez com mais escárnio. Depois de bater o suficiente, o pai disse às meninas: “Vocês não vão se mexer agora! Vocês ficam aqui de joelhos por um tempo e refletem sobre seus erros. Não há jantar para vocês hoje. Vou jantar sozinho agora.
Então a escuridão caiu. Os meninos não se cansavam de olhar os lindos corpos das duas garotas nuas. E agora que estava escurecendo, eles não conseguiram

mais se conter, treparam em silêncio por cima do muro, deslizaram para baixo e se acercaram de mansinho de atrás aos corpos aliciadores. O desejo de chegar até as garotas, ver as bucetinhas de perto e tocar nesses órgãos descaradamente nuas era forte demais.
“Você fica com a xota de Uliane e eu com a racha suculenta de Renata. Cara, Renata é um ano mais velha que eu! Vai ser um apertão para jamais escecer!” imaginou Pedro.
Quando eles estavam a cerca de um metro de distância das meninas e de suas pererecas, eles prenderam a respiração e estenderam lentamente a mão. De repente, houve um estrondo na casa e a porta do pátio se abriu. Os dois meninos conseguiram se esconder atrás de um arbusto. Aí o pai saiu, ralhou mais um pouco com as meninas, deu um tapa nas nádegas de cada uma com a mão e deixou que voltassem para casa. Assustados, mas também irritados com a oportunidade perdida, os meninos fugiram.

Quando, depois de um ou dois dias, os meninos estavam discutindo planos para fazer com que as meninas fossem novamente espancadas no jardim, Andreas perguntou de repente a seu amigo Pedro: "Você já levou uma pancada no traseiro nu?"
"Apenas uma vez. E apenas à mão. Mas eu nunca vou esquecê-lo. Doeu bastante, os raios de dores me pareciam chegar até os intestinos. Cara, deve ser assim que essas garotas se sentem ao serem espancadas! É muito legal imaginá-lo."
“Certamente aqueles raios de dores chegam antes de tudo a suas pererecas. É por isso que elas ficam tão molhadas, né, Pedro?"

"Sim, claro. Mas me diga, Andreas. Se você perguntar assim: Você já apanhou na sua bunda nua? "
"Com certeza? Algumas vezes. E duas vezes até com um bastão. "
"Oh, e como se sentiu? Sendo menino, você ficou de pau duro com isso?"
"Você é louco? Só as meninas ficam excitadas com algo assim."
"Ouvi dizer que há caras que ficam com pau tenso quando açoitados nus também."
“Talvez se fossem bichas. Eu acho que ninguém não deveria bater em um garoto no traseiro nu. Isso é apenas para meninas. Faz muito gosto bater em uma bunda nua de meninas, mas para os rapazes tal castigo é só degradante e humilhante. Eu acho que é ruim bater em outras pessoas na bunda nua."
"O que, você acha que é ruim? Mas você também quer que Uliane e Renata apanhem na padaria."
“Mas justamente o quero agora porque levei umas pancadas na bunda também. Se eu puder assistir às duas garotas sendo punidas ficando completamente nuas, por todo o corpo, se contorcendo na agonia, posso esquecer as surras que eu mesmo recebi. É uma espécie de vingança e satisfação para mim."

Poucos dias depois, os dois meninos conseguiram furtar os óculos logo das duas meninas ao mesmo tempo. As meninas perceberam a ausência e começaram a procurar febrilmente, mas não conseguiram encontrar nada. Em desespero, eles perguntaram aos amigos, mas finalmente tiveram que desistir e ir para casa abatidas por pressentimentos sinistros. Aí Pedro e Andreas colocaram em prática seu plano sutilmente elaborado. Esperaram as duas

meninas em uma esquina e perguntaram por que estavam tão tristes.
"Oh, vocês não sabem disso ainda? Já perguntamos a todo mundo. Perdemos nossos óculos, acho que alguém os furtou de nós. Mas não consigo imaginar quem nos faria tamanho mal, já que nós não fizemos mal a ninguém. Talvez os tenhamos realmente perdido. Mas tal coincidência? Nós duas perdemos os óculos no mesmo dia, quase na mesma hora."
Pedro disse: “Eu sei quem está com os óculos e onde eles estão. Posso pegá-los. Um menino se gabou dessa feita."
“Ó Pedro! Ficaríamos infinitamente gratas a você”, Renata implorou.
"Sim, mas o que ganhamos com isso?"
"O que você quer? Dinheiro? Não temos muito dinheiro. Você sabe que meu pai é pobre."
“Não, você pode nos dar algo de graça. Algo que só as meninas têm: Um corpo interessante e muito gostoso, com uma buceta e duas tetas. "
“Devemos nos despir para você? É isso que você quer dizer? "
“Você parece ser muito inteligente. Você quase acertou. "
“Mas vocês safados já nos conhecem nuas! Sempre nos observam quando temos que ficar nuas no quintal para apanharmos. O que vocês ganham se tirarmos nossas roupas de novo agora?"
“Pois é, vocês têm toda a razão, seria muito pouco. Só por ver vocês nuas não correria riscos e perigos para conseguir seus óculos de volta. Se não fizéssemos nada, também poderíamos ver vocês nuas, porque quando vocês chegarem em casa e seu pai perceber que perderam os óculos, vai espancar vocês, e nós poderemos assistir de graça ao espetáculo, como

vocês sabem. Aí veremos até como você, Renata, mexe suas tetas cheias de leite tanto que eles balançam que nem úberes de vacas e como você mexe suas nádegas e sua xoxota tanto até ela ficar molhada ao ponto de brilhar e a saliva de sua xoxota pingar no chão sem cessar."
"Você é um patife louco e roto! E vocês também são maníacos. "
"Então, como se vê, vocês não querem os óculos de volta."
"Oh, não é bem assim, você me desentendeu, desculpa..., por favor, devolve-os para nós. Também fazemos o que você diz."
“Bem, nós já vimos vocês nuas muitas vezes, isso não é mais nada de interessante para nós. Mas queremos tocar em vocês."
“Bom..., então, se essa é a única maneira de termos os óculos de volta, nós vamos tirar as roupas e vocês podem tocar na gente, mas não nos seios, nem na bucetinha nem nas nádegas."
Pedro riu cheio de desdém: “Você se acha muito experta, né? Você acha que nós queremos tocar seus pés ou mãos? Não, nem pensar, nós antes de tudo queremos tocar sua buceta, bumbum e úberes. "
"E na língua", acrescentou Andreas.
Pedro admirou: “Você quer tocar a língua dela? Por que isso?"
“Porque eu o vi assim em um filme, não acha legal? A menina mostra a língua e a gente a segura. Assim ela não pode retirá-la e a gente pode guiá-la como uma bezerra."
“Isso mesmo, desse ponto de vista é algo interessante. A gente pode também enfiar dedos nas orelhas. E, claro, mergulhar um dedo na buceta. "

“Não!” gritou Renata, “só não faça isso, ainda somos virgens”.
"Então você vai sangrar um pouco quando colocarmos nossos dedos lá. E aí?"
"Não, você pode fazer tudo menos colocar os dedos na buceta nem colocar qualquer outra coisa nela."
"Bem, mas safadinhas como vocês duas não querem sempre sentir algo em suas priquitas?"
"Não, por favor, não. Se você quiser fazer isso, fique com os óculos, então preferimos apanhar de nosso pai. Será que é mesmo verdade que você sabe onde estão os óculos? Você deve estar blefando, e assim a gente faz todos esses favores a vocês e ainda assim não receberemos nossos óculos de volta. "
"Grande palavra de honra, prometo trazer os óculos de volta, pode crer, minha bebezinha desconfiada."
"Você é um ano mais novo do que eu e me chama de bebezinha?"
“Sim, sou um ano mais novo que você, mas vou tocar na sua buceta, por isso você é minha bebezinha. Mesmo que eu não possa colocar meu dedo nela, será minha putinha, porque enfiarei no seu umbigo e nos seus ouvidos. E na sua boca, na garganta! Para você vomitar."
“Vamos fazer assim: você vai nos dar um par de óculos. Depois você pode nos tocar nuas em qualquer lugar, mas sem enfiar na buceta. E depois você dará os outros óculos”, sugeriu Renata.
Assim foi feito. Os meninos aproveitaram bem de seu poder sobre as meninas um ano mais velhas, levaram-nas na sua garagem, as meninas tiraram as roupas e os meninos safados metiam e enfiavam os dedos em todos os lugares possíveis. Seguraram as línguas das garotas nuas com força, vararam-lhes as orelhas, a garganta, prendiam o nariz das meninas e, claro,

brincavam principalmente com os bumbuns, com os seios e com as duas bucetinhas. Mas eles mantiveram sua palavra e não enfiaram os dedos na buceta. Eles não estavam interessados em enfiar os dedos nas nádegas, porque temiam que os dedos pudessem ficar sujos. A safadeza toda demorou bem mais de uma hora, e as meninas voltaram em casa muito tarde, porque antes gastaram tempo na escola procurando seus óculos e agora perderam duas horas com os meninos. Portanto, elas não podiam evitar serem espancadas de novo. No entanto, o castigo teria sido pior se elas tivessem voltado para casa sem óculos.

Durante o castigo Renata sempre olhava para o lado, mas não conseguia ver os meninos junto no muro. Eles não contaram com o castigo e estavam em outro lugar? Ou para eles ver as garotas nuas sem poder tocar nelas não foi mais uma atração? Renata sentiu um pingo de desapontamento.

De alguma forma, ela teve a sensação de que sua buceta ainda estava coçando pelos muitos toques dos dedos dos meninos curiosos. Quase ainda sentiu os dedos nela, e de certa forma esse sentimento vago pareceu distraí-la da dor da punição. Por outro lado, ela sentia muita falta dos olhares curiosos dos meninos em sua pele nua, porque isso também sempre ajudava a tornar a dor um pouco mais suportável. Ela se sentiu completamente abandonada, como uma garota que havia sido abandonada por seu amante.

Quando se deu conta de sentimentos dessa laia, Renata estranhou com o tipo de pensamentos confusos e impertinentes em sua cabeça e sacudiu a cabeça para afastar as ideias brejeiras. Nisso o castigo já acabou. O pai resmungou para si mesmo e conduziu as meninas de volta para a casa.

Poucos dias depois, Uliane percebeu que sua camiseta esportiva havia sumida novamente. Claro que ela não era estúpida e imediatamente suspeitou de Pedro. Ela foi até ele e perguntou diretamente. Pedro, é claro, negou ter algo a ver com isso, mas disse que poderia ajudá-la a achar a camiseta. No final do intervalo seguinte, Pedro foi ter com Uliane e disse que já conseguiu saber onde estava a camiseta e que eles iriam pegá-la de volta se Renata e Uliane fossem com Pedro e Andreas na garagem depois da escola.
"Então você quer novamente que a gente tire a roupa e deixe vocês enterrar os dedos?", perguntou Uliane.
"Acertou, mixinha."
"Mas isso leva muito tempo e se chegarmos em casa tarde demais, meu pai nos bate."
"E aí? É seu problema. "
"Nah, se apanharmos de qualquer maneira, é melhor irmos para casa logo. Vou apenas dizer ao meu pai que você roubou a camisa. "
“Ele não iria acreditar. Também tenho testemunhas de que não o roubei”, mentiu Pedro atrevidamente.
Mais tarde, Uliane relatou o incidente para sua irmã Renata. E ela falou novamente com Pedro e Andreas, e assim um compromisso foi feito. As meninas disseram que tinham que se apressar para chegar em casa agora, mas que na maioria das vezes o pai iria ao bar à noite. Na próxima vez que o pai delas fosse ao barzinho dele, as meninas avisariam, iriam à garagem, se desnudariam e então os meninos poderiam fazer o que quiserem com elas; exceto, é claro, enfiar algo em suas bucetas preciosas e virginais.
Andreas e Pedro perceberam que as meninas não queriam mais aceitar tudo e procuraram uma forma de torná-las mais dóceis. Então eles secretamente

colocaram um celular na prateleira da garagem filmando o que estava acontecendo. No filme se pode ver as duas garotas se despindo e sentando nuas no chão ou ajoelhadas. Em seguida, no vídeo, elas se deixam acariciar de boa vontade. Desta vez os meninos até se divertiram deixando as meninas se ajoelharem e enfiaram uma caneta e depois uma varinha de madeira longa e fina em cada uma das duas bundas. Eles amarraram um laço e duas ou três flores nesse galho e então fizeram as meninas balançarem as nádegas.
Estas não acharam a coisa tão ruim assim e até se divertiram também um pouco. Mas quando os meninos pediram às meninas que se masturbassem, elas não queriam fazê-lo, mas os meninos disseram que então não iriam receber a camiseta de volta. Aí Renata começou a negociar os detalhes e finalmente os rapazes aceitaram como compromisso que bastasse esfregar um pouco as mãos entre os lábios da buceta e puxar os lábios. As meninas concederam e depois de pouco os meninos estavam com tanto tesão que mostravam atrevidamente às meninas seus paus e queriam ser chupados por elas. As meninas se recusaram a fazê-lo insistindo que haviam feito o suficiente para receber a camiseta de volta. Os meninos então cederam, as meninas se vestiram após serem acariciadas um pouco mais e finalmente voltaram para casa com a camiseta.

Mas os caras miseráveis cortaram o vídeo para que eles próprios não pudessem ser vistos. Só se via como as meninas se despiam, como se sentavam, como abanavam o rabo com varinhas enfeitadas com flores e como elas finalmente se masturbavam.

Eles mostraram com orgulho seu trabalho a alguns amigos, mas foram espertos o suficiente para não mandá-lo pelo celular para que não se espalhasse por todos os lados. Em vez disso, eles queriam usá-lo para chantagear as meninas.

Na próxima vez que o pai foi ao bar, eles chamaram as meninas e disseram que tinham algo importante para mostrar a elas. Renata desconfiou que precisariam se despir novamente e disse a Uliane que antes deveriam tomar um banho rápido e principalmente limpar-se entre as pernas para que não fosse tão constrangedor. Afinal, pode acontecer que um cuzinho, por exemplo, ainda contenha uma pequena mancha marrom que aparece quando as nádegas são abertas e uma caneta ou outra coisa é inserida, e isso é profundamente vergonhoso e humilhante para uma menina.
Quando as meninas estavam na garagem, os meninos mostraram o vídeo. As meninas ficaram profundamente assustadas e xingaram os meninos de transgressores malvados e malandros. Os meninos sorriram descaradamente e disseram que se as meninas não parassem de os insultarem e não preferissem ser legais e boazinhas com eles e fazer o que lhes mandariam, eles iriam enviar o vídeo para todos os amigos e mostrá-lo ao pai delas também.
Uliane começou a chorar, mas Renata, que era mais forte, manteve-se desafiadora e disse: “Ficamos felizes em vir até vocês de vez em quando para que possam brincar conosco. Mas se você enviar o vídeo, isso acabará de vez e nunca mais voltaremos para cá."
“Ótimo”, disseram os meninos, “não queremos mais nada de você. Então, comece logo e tire a roupa. "
“Espero que você não tenha escondido outro celular por aí”, disse Renata.

“Você pode ver que estou com o celular na mão. Você também pode procurar aqui para ver se consegue encontrar um segundo celular escondido em algum lugar. "
“Aí as meninas se despiram e os meninos se divertiam acariciando-as por todo o lugar, colocando alguma coisa em suas nádegas novamente e forçando as meninas a se masturbarem na frente deles. Como agora eles tinham uma arma perigosa nas mãos com o vídeo, eles também podiam forçar as meninas a mostrar um pouco mais de esforço ao se masturbar, a separar seus lábios e a massagear-se com mais força entre seus lábios de amor. Mais uma vez os caras ficaram com tanto tesão que no fim mostraram o pau e quiseram ser chupados pelas meninas. E agora, com aquela poderosa alavanca nas mãos, eles podiam realmente forçar as garotas a fazê-lo.
Como a maioria das garotas, as duas lindas irmãs acharam isso nojento na primeira vez. Mas elas logo perceberam que um pau tão jovem, mesmo que não tenha sido lavado, cheira a peixe morto só quando ficar por perto do nariz, mas na verdade só tem gosto de sal e até mesmo esse gosto se perde depois de chupar um tempo.

Os meninos prometeram que não iriam redistribuir o vídeo se as meninas continuassem vindo e obedecendo, e Renata e Uliane o prometeram após uma discussão porque perceberam que não tinham outra escolha.
Da próxima vez, já foram mais espertas ao chupar os meninos. Claro, elas haviam compartilhado suas experiências em casa, e Renata havia até falado sobre técnicas de chupar com sua melhor amiga. Então elas se aproximaram das caudas sem medo, não

respiraram pelo nariz para que nem notassem o cheiro possivelmente desagradável e rapidamente sugaram a crosta ligeiramente salgada. Depois disso, podiam imaginar que tinham na boca um pau de alcaçuz, um chiclete ou algo parecido, e elas faziam um trabalho tão bom que nessa segunda noite até aconteceu que Pedro ejaculou na boca de Renata.

Nas próximas semanas, as meninas sempre tentaram esconder dos meninos as saídas do pai ao bar. Mas os meninos não eram estúpidos, vigiavam a casa, e depois de notarem a saída do pai se aproximavam e mandavam as meninas segui-los até a garagem. E elas não tinham chance de escapar disso, porque os meninos tinham um poderoso meio de pressão em suas mãos. Depois de algumas vezes Pedro foi ficando cada vez mais ousado e finalmente mandou Renata deitar no chão, queria dormir com ela. Renata recusou com firmeza, porque afinal ainda era virgem e não queria ser deflorada por Pedro em hipótese alguma. Então ele quis enfiar pelo menos um dedo nela. Mas Renate se recusou decididamente a deixá-lo. Ela temia que o pai descobrisse de alguma forma a falta do cabaço e a espancasse muito mais do que antes. Portanto, ela rejeitou todas as tentativas de Pedro.
Pedro teve que engoli-lo e cedeu finalmente. Ele estava muito chateado com essa derrota, e na próxima vez que o pai foi ao bar os meninos chamaram as meninas para a garagem, e desta vez Pedro insistiu que Renata tinha que dormir com ele. Caso contrário, ele ameaçou encaminhar o vídeo para todos os seus amigos, de onde certamente se espalharia por todo o mundo, e em algum momento o pai dela também o veria. Renata continuou a se recusar, no entanto,

houve uma discussão e as meninas foram embora com raiva sem que os meninos pudessem sequer acariciá-las ou mesmo colocar algo em seus cuzinhos lavados com tanto cuidado.
Em casa Uliane começou a chorar e disse que o pai agora iria bater muito nelas se visse o vídeo. Renata disse que prefere suportar as surras do que ser estuprada pelos meninos.
Pedro realmente não sabia como proceder. Ele mostrou o vídeo a dois ou três conhecidos, a quem não o havia mostrado antes, e consultou-os e também a seu melhor amigo da classe.
“O que você acha? Eu deveria enviar o vídeo para todos vocês e todos os meus amigos? Talvez também para as meninas da turma? "
"Você é louco? Alguém pode denunciar você e aí você tem que ir ao diretor. E o diretor vai conversar com seu pai. E aí vai descobrir o que é uma surra que se presta. Além disso, seu pai provavelmente vai tirar seu celular de você e você não terá um telefone celular por algumas semanas ou talvez até mais. "
Então Pedro desistiu de enviar o vídeo. Em vez disso, ele apenas o mandou para o celular de Andreas e Andreas o mandou de volta para ele. Depois foi até o pai de Uliane e Renata para mostrar o vídeo que ele teria recebido de outras pessoas.
Claro, o pai enlouqueceu e gritou para Renata e Uliane. Elas admitiram tudo, mas acusaram Pedro e Andreas de chantageá-las. O pai deu outra olhada no celular e percebeu que era Andreas quem havia enviado o vídeo a Pedro. Pedro afirmou não saber quem gravou o vídeo. Mas Renata e Uliane disseram que era ele mesmo e que elas foram chantageadas para participar nisso. Em seguida, contaram ao pai sobre os óculos roubados e a camiseta roubada e que

Pedro queria forçar Renata a dormir com ele. O vídeo foi gravado na garagem da propriedade de Pedro, o pai poderia falar com o pai de Pedro e dar uma olhada na garagem, então ele logo reconheceria o fundo do vídeo.
O pai não sabia em quem acreditar e ele não gostava de complicações. Seria o mais fácil simplesmente dar uma surra nas filhas e pronto. De qualquer forma não podia bater em Pedro, porque implicaria possíveis problemas com o pai dele. Indeciso, ele mandou Uliane para a casa de Andreas chamar também esse menino.
Andreas não suspeitou de mal nenhum e apareceu de bom grado e foi interrogado pelo pai de Uliane e Renata. Os meninos logo se envolveram em contradições e Andreas finalmente admitiu, chorando, que ele e Pedro haviam feito as gravações. Mas era o celular de Pedro e ele realmente não queria participar. Pedro o teria convencido a fazê-lo, falou Andreas tentando livrar-se da culpa.
“Quantas batidas vocês acham que Renata e Uliane teriam pegado se eu tivesse acreditado em vocês?” o pai perguntou aos meninos.
Até agora o maior número de golpes a que assistiram no muro foi 25. Portanto, agora estimaram a sentença em 40.
"Chutaram bem", disse o pai. “E agora vocês deveriam receber a punição, para fazer justiça. E mais 50 golpes para você, Pedro, porque você queria deflorar minha filha. Vou falar com seus pais e insistir que vocês sejam punidos de acordo com esse cálculo."
"Oh, não", lamentaram Pedro e Andreas. “Por favor, não conte nada aos nossos pais! O senhor não pode nos punir e pronto? "

“Eu devo punir vocês? Vocês preferem ser punidos por mim? Por quê isso?"
“Porque temos vergonha. Quando nossos pais sabem, nossas mães também o saberão. O que eles deveriam pensar de nós? "
“O que eles deveriam pensar de você? Que vocês são porcos nojentos, o que mais devem pensar? E isso também está certo. "
"Oh, por favor, nos puna e não diga nada. Em compensação, o senhor pode nos dar 10 golpes a mais"
O pai resmungou por um tempo indeciso enquanto os meninos continuavam implorando a ele. E, finalmente, quando o pai não respondeu nada, Pedro trouxe uma nova ideia. Ele disse: “Mas o senhor certamente vai punir Uliane e Renata também? Quero dizer, castigá-las por ficarem nuas e fazerem coisas impudicas?"
Ele queria desta maneira desviar a atenção do pai à punição das meninas. Mas embora o pai não costumava poupar suas filhas, ele apenas dizia: “As meninas já sofreram bastante com vocês. Definitivamente não foi divertido para elas. Não vou castigá-las ainda por cima."
Quando Uliane e Renata ouviram essas palavras, um peso caiu de seus corações e elas ficavam aliviadas e felizes. Nada de ruim acontecera com elas. Somente foram acariciadas pelos dedos dos meninos em seus lugares secretos, o que fora até divertido, também fizeram outras coisas bem safadas que contribuíram para que passaram a conhecer melhor seus corpos e mesmo assim escaparam do castigo, e além disso com a aventura não perderam os cabaços.
Por fim, o pai disse aos meninos: “Tudo bem. Se é isso que vocês realmente querem, posso, é claro, dar uma surra em você. E dê o seu celular para Renata, ela

sabe das coisas ao contrário de mim e vai deletar os vídeos. Mas não posso castigá-los no jardim, porque então os vizinhos os ouviriam chorar e seus pais descobririam tudo, e eu e vocês teríamos problemas, e eu não quero ter problemas por causa de vocês patifes."
“Então nos castigue aqui. Não nos importamos."
“Vocês não se importam, certo, imaginei; mas minhas meninas, elas sempre babam e cospem no chão e no tapete. E eu quero evitar que vocês façam o mesmo, estragando o tapete ou chão com seu ranho, saliva, melecas e, quem sabe, até seu mijo de medo."
“Não, vamos tentar ficar bem limpos. Mas, caso contrário, o senhor também poderia desdobrar uma lona de plástico ou jornais. "
“Temos jornais velhos suficientes em casa, Renata?” perguntou o pai.
"Sim, pai, pelo menos 20."
“Por que então ainda está parada aqui? Corra logo e pegue-os e espalhe-os ao chão para que eu possa aprontar com os fedelhos. Afinal, tenho ainda outras coisas para fazer hoje. "
E então os meninos tiveram que se despir e se ajoelhar no chão. E quando eles receberam seus golpes merecidos, as meninas ficavam por perto; inicialmente com um olhar assustado, mas, depois de um tempo, quando perceberam que o pai não estava prestando atenção nelas, começaram a relaxar e Renata cutucou Uliane e as duas começaram a se divertir e sorriram conspirativamente uma para a outra.

Entre dois golpes, Pedro arriscou uma olhada de soslaio ao lado onde ficavam as meninas. Renata revidou o olhar com firmeza, e quando Uliane viu que sua irmã era tão valente, também não desviou os

olhos. E aí as duas meninas começaram a sorrir. Não era um sorriso de escárnio, como antes os meninos costumavam fazer. Havia um certo triunfo nos olhares delas, mas também eram de certa forma sedutoras. Mas nada disso podia confortar Pedro. Ele gemeu na agonia e só pôde ficar feliz de novo quando o pai resmungou depois de umas 40 pancadas: “Seu traseiro já está sangrando. Que tipo de bunda de menininha sensível você tem? Como vou te dar os demais 50 tapas? Leva semanas para curar. E o que você vai dizer a sua mãe ou seu pai quando eles virem as mazelas?”
Andreas disse perspicaz: “Simplesmente não mostramos nossas nádegas a eles. E se meus pais notarem alguma coisa, já tenho uma desculpa, mas não vou revelá-la, só Pedro tem que sabê-la, é claro."
Com isso, ele sussurrou algo no ouvido de Pedro e Pedro confirmou com a cabeça. O pai tentou captar alguma coisa das palavras e, como não conseguiu, gritou para os meninos: “Então, o que vocês estão parados aqui tão nus? Vocês não têm decência quando minhas filhas estão presentes? Vistam-se e voltem para casa. E nunca mais toquem nas minhas filhas!"

A partir de então, o pai temia que os meninos vissem suas meninas sendo castigadas no jardim, pois agora sabia que eles se interessavam por suas filhas e principalmente por sua pele nua. Mas mesmo que batesse nas filhas na casa, ele temia que os meninos pudessem ouvir suavemente o choro sorrindo maliciosamente. Por essa razão, a partir de então, ele evitou castigar suas filhas.

Petala Parreira, uma vida para a prostituição

Desde pequena me acostumei que prostituição é uma coisa normal e bacana, e que meu futuro poderia ser puta ou prostituta. Já com cinco anos colocavam às vezes roupas bonitas em mim e me elogiavam: “Que putinha bonitinha!” Assim imaginei que putinha é uma coisa gostosa, boa e elogiável.
Às vezes me chamavam de putinha como apelido, e nunca reparei nada de pejorativo nisso. Gostei, porque foi sempre falado com carinho. Minha mãe nessa época não trabalhava como prostituta, mas várias tias e primas, e elas voltavam em casa alegres, com suas roupas curtíssimas e excitantes, trazendo dinheiro, e foram sempre elogiadas.
Foi natural para mim brincar com as primas ou amigas de prostituta. Para isso montávamos uma casinha para bonecas, desnudávamos as bonecas e colocávamos roupas íntimas, muitas vezes improvisadas de papel higiênico branco ou cor de rosa. Ken (o parceiro de Barbie) ou outro boneco era o dono das bonecas e elas tinham que dançar nuas, transar ou chupar, e, sobretudo obedecer em tudo ao que o Ken mandou. Algumas amigas queriam ter o Ken, mas eu não me interessei por ele porque achei muito fastidioso inventar sempre coisas novas para mandar nas bonecas. Achei muito mais interessante ter uma boneca, que tinha que obedecer e fazer todas as coisas difíceis e excitantes, que o Ken mandava. Já que não tinha outros bonecos masculinos, as bonecas prostitutas transavam com ursinhos e cachorrinhos de pelúcia, crocodilos e arranhas de borracha, dinossauros e monstros que os primos e os meninos da vizinhança traziam para transarem com as nossas

bonecas. Os meninos pagavam com pedras ou folhas de árvores pelo serviço de nossas bonecas.
Com o tempo as bonecas foram substituídas por nós meninas. Tirávamos as roupas e ficamos de calcinha. Eu já tive calcinhas fio dental, mas as meninas, que não tinham, puxavam as calcinhas para dentro do rego e andavam assim para cima e para baixo, expondo a bunda. Os meninos escolheram uma menina para dançar funk ou axé e pagavam com pedras. Com o tempo eles queriam que todo mundo dance de fio dental e mostre bem a bundinha, e algumas meninas aceitavam caso que o menino pague com algo que teria um valor e não com pedras.
Assim começou tudo, e com 14 anos tive já uma profissão certa: prostituta. Mas será que realmente já fui prostituta? Quanto aos meus pensamentos fui uma menina, que só faz favores e ganchos para ganhar dinheiro para si ou para meu primo sempre endividado, que precisava de minha ajuda. Um menino, que ajuda a um vizinho concertar uma cadeira e recebe uns centavos também não é considerado marceneiro. Frequentei ainda a escola e não teve o plano de ser prostituta, mas andava perdida em muitos sonhos fora da realidade como ser atriz e cantora.

Muitas meninas adoram brincar de prostituta

Um dia meu primo me vendeu, e assim morei com meu cafetão novo e tive que trabalhar pelas despesas como aluguel, comida, material escolar e mais. Recebi uma instrução e um treinamento para ser uma puta submissa e perfeita, mas não valorizei o treinamento, achei tudo uma sacanagem, feita só para judiar nós putas.

Não sabia que ser marceneiro é mais do que só fazer armários: ser marceneiro é amar moveis, madeira e artesanato bem-feito. Ser marceneiro é amar a marcenaria.

Não sabia que ser juiz é mais do que decidir casos: ser juiz é amar os homens, que procuram por justiça, amar esses parágrafos ininteligíveis dos livros de direito, é amar a lei. Ser juiz é amar a justiça.

Não sabia que ser pastor é mais do que ler a Bíblia para o povo e interpretar de qualquer maneira. Ser pastor é amar os pecadores, amar a Deus, amar a Bíblia e a teologia, ser disposto a obedecer a Deus em

tudo e ser disposto a servir ao próximo. Ser pastor é viver o amor espiritual para ensinar esse amor ao povo.

Não sabia que ser prostituta é mais do que chupar e abrir as pernas. Ser prostituta é amar os homens e amar a prostituição, é dedicação total, é sacrifício, é submissão total ao cafetão e aos outros superiores. Ser prostituta é ser disposta a obedecer ao cafetão e aos outros superiores em tudo e ser disposta a servir ao próximo. Ser prostituta é viver o amor carnal para ensinar esse amor ao povo. Ser prostituta é ser puta com todo o ser, com alma e corpo.

Foram mais de dois anos bem sofridos até chegar ao ponto de entregar-me sem condições à prostituição, aceitando-a como a minha vocação, meu destino, o meu lugar. Tomei a decisão de nunca mais desobedecer ao meu cafetão ou outro superior, mas fazer de tudo para cumprir a vontade deles e contribuir em tudo para eles ganharem mais dinheiro e prazer através de meu trabalho. Também tomei a decisão que

queria que meus clientes teriam o melhor e maior aproveito na hora de me possuírem. Queria fazê-los felizes, dar-lhes o máximo possível em troca ao dinheiro que pagam.

Fui nessa época que conheci a “Piranhas para Jesus”, uma organização beneficente dos EUA para piranhas, prostitutas e putas. Vi que no mundo milhões de meninas vivem na mesma situação como eu. Mas muitas sofrem, porque não gostam do que fazem. Não conseguem amar a sua profissão, porque a sociedade hipócrita ensina a elas que a prostituição é uma coisa errada e pecaminosa e uma profissão inferior. A mesma sociedade que usa as putas, precisa delas e as explora, também as condena.

Aprendi que a visão do mundo é errada. Deus ama as prostitutas assim como todas as outras pessoas. Elas

devem ser humildes e submissas e trabalhar para o bem de seus superiores e seus clientes, assim como todos os profissionais.

Aprendi que pecado não é ser prostituta, mas fazer um trabalho mau. Um funcionário que não atende bem aos seus clientes, que aceita suborno, que é preguiçoso, que não quer servir aos outros e que faz greve por motivos egoístas comete pecado. Uma puta que atende bem aos seus clientes, que não aceita suborno que entrega todo o dinheiro sinceramente ao seu cafetão ou superior, que é trabalhadora e dedicada, que gosta de servir aos outros, que não faz greve por motivos egoístas e que é obediente e submissa não comete pecado nisso.

Aprendi que a chave para uma vida profissional sem pecados é a submissão incondicional. Se uma menina obedece em tudo, não pode ser pecadora. Se o cafetão exigisse algo errado dela, o pecado cairia por cima dele, e não por cima da puta. Ela tem que obedecer e ponto final.

Assim como quando um patrão manda a empregada limpar a rua com água. Desgastar água é pecado, mas o pecado cai por cima do patrão. Assim também quando o cafetão manda a sua puta ter sexo com um cachorro. Ter sexo com cachorro é pecado, ao que se saiba, mas a menina tem que obedecer em submissão, e o pecado cai em cima do responsável.

Uma vez aprendido essa sabedoria me senti totalmente livre e comecei uma vida nova. Estive cheia de vontade de ajudar também a outras meninas e no pouco tempo livre entrei em contato com meninas da Piranhas para Jesus. Virei evangélica e aprendi como pode ser gostoso ser obediente, boa, meiga, dócil e

submissa em tudo. Quando entendi que a submissão não é fraqueza, mas decisão para uma vida mais feliz, parei de brigar e de reclamar e vivia em felicidade, contendo me com o que tive e o que sou: uma puta.

Chegou o dia em que reparei que ainda não podia pensar em meu cafetão sem sentir uma certa mágoa, um resto da antiga raiva que tivera por ele. Aí tomei uma decisão e confessei-o a ele e pedi para ele me ensinar ser meiga, dócil e submissa com perfeição, porque queria ser a sua puta perfeita que o faça feliz. Quando ele ouviu isso, me açoitou e depois me enfiou

consoladores e me ligou na máquina de eletrochoques, onde passei até amolecer de espírito e a mágoa se derreter.

Quando meus responsáveis repararam que virei realmente uma menina boa e submissa, começaram a confiar em mim e assim ganhei pequenas liberdades. Ganhei de um cliente um note-book e comecei a escrever. Queria escrever a minha história para outras aprenderem de mim e queria escrever as histórias de outras meninas. Mas será que uma puta pode ser escritora?

De repente li um artigo sobre uma jovem na Inglaterra, que foi aluna na escola pública, mas já se prostituía igual a mim. Ela ganhou a competição de escritores jovens, escrevendo justamente sobre suas experiências como prostituta de rua. Isso me deu bastante coragem e comecei a escrever uma história que publiquei em comunidades do Orkut. Foi bem recebida, e assim continuei. Foi nessa época que cheguei a conhecer a prostituta dedicada e irradiante Gabriela Leite. Mesmo sendo ela muita mais velha me fascinava e travamos amizade. Se ela conseguiu despachar em um dia mais de quarenta homens a gente a encontrava às vezes na cozinha do puteiro,

exausta, mas feliz como uma esportista depois do treinamento esforçado ou depois de uma vitória, tomando uma vitamina ou suco. Ela conseguiu publicar um livro e me incentivou muito. Ficamos em contato e ela me foi como uma mãe ou até avó.

Aprendi que as editoras comerciais rejeitam prostitutas, como acontece conosco em quase todos os lugares do mundo, e aprendi fabricar e-books.

Também aprendi inglês para comunicar com meninas em outros países e saber os seus destinos e para ler sites em inglês sobre prostitutas e putas.

Agradeço aos meus leitores, aos meus superiores, aos meus clientes, a minhas colegas e sobretudo a Deus.

Caro leitor

Espero que gostou da minha pequena coletânea. Se lembra dela, quando tiver contato com prostitutas e putas, seja como cliente, amigo, vizinho, parente ou cafetão. Elas são seres humanos com coração. Mostra-lhes amor e respeito.

Ama, usa e educa as putas e prostitutas. Elas querem dar o melhor delas: seu amor e seu corpo para beneficiar os clientes e a quem recebe o dinheiro que elas ganham.

Petala Parreira
Piranhas para Jesus
petalap11@gmail.com

Sobre a autora:

Petala Parreira vive no Estado Espírito Santo perto da capital Vitória. Começou a se prostituir regularmente com 14 anos, incentivada por "amigos" e primos, principalmente para pagar dívidas deles com o tráfico. Jamais considerava sua profissão um mero bico ou suplício, mas sempre procurava um desempenho bom, trabalhando com dedicação e amor, e sempre travou muitas amizades com outras prostitutas, também através da internet. Compartilhava das ONGs APROSMIG (Associação de prostitutas Minas Gerais) e "Hookers for Jesus" (Piranhas de Jesus) e conheceu biografias comoventes, lancinantes e cruciais de prostitutas de vários países e se interessou por seus destinos muitas vezes cruéis e tristes, mas às vezes também encorajadores. Publicou os relatos em comunidades de prostitutas na rede Orkut para dar voz a quem não tinha voz. Escreveu também sobre meninas sequestradas por milícias muçulmanas (Nuas nas mãos do Boko Haram) e sobre uma menina brasileira que foi forçada a ficar na prisão masculina e torturada e abusada com conivência e permissão da polícia (Sozinha na prisão masculina). Seu primeiro livro "Contos de Prostitutas" é uma coletânea com histórias de prostitutas forçadas e meninas prostituídas de todo o mundo. Seu último livro "A índia" é um romance histórico cheio de detalhes, escrito após

amplas pesquisas com maestria e amor aos pormenores

Sempre tenta mostrar que prostitutas também são seres humanas com coração, sentimentos, desejos, sonhos e esperanças por uma vida melhor para si e principalmente por seus familiares. Outros temas são a violência, os abismos psicológicos na mente do ser humano e o sofrimento e a submissão das vítimas.

Pessoalmente já se prostituiu para mais de 100 mil homens e rapazes, foi estuprada por mais de 400 homens e dessas experiências e sofrimentos redundaram mais de 10 livros cheios de relatos incríveis e empatia fervorosa com putas e outras meninas escravizadas e exploradas, dos quais alguns foram traduzidos para o inglês, francês, russo, alemão e vietnamita.

Livros e contos de Petala Parreira:

Contos de prostitutas (I)
Meninas novinhas, obrigadas a se venderem, contam as coisas mais incríveis de suas vidas. Prostitutas e putas de vários países contam como foram seduzidas, exploradas, estupradas, escravizadas, abusadas e castigadas sem dó e relatam como viraram escravas e putas totalmente obedientes. Essa coletânea publica material confidencial de meninas presas no comercio do sexo e de organizações mafiosas. Você vai ler coisas, que você jamais imaginou. Com 147 páginas e mais de 50 fotos que ilustram como meninas novinhas são sacrificadas e exploradas na prostituição. Conheça um mundo que é fechado à maioria das pessoas. Muitos usam prostitutas, mas não conhecem seu coração, sua alma e a luta da vida delas. Entre centenas de relatos e destinos Petala Parreira escolheu os melhores para essa coletânea.

Puta
Uma jovem tailandesa tenra, frágil, bonita e submissa nas mãos da organização mais dura e rigorosa do mundo: a máfia russa. Leia como na Tailândia as meninas, desde pequenas, são preparadas para a prostituição, como elas são defloradas, vendidas, prostituídas, exploradas, endividadas, torturadas e vendidas e como a máfia

russa as trafica, treina, explora e tortura até alcançar a submissão absoluta de suas putas.

Nua nas mãos do Boko Haram
(Com fotos explícitas) Conheça o inferno incrível das meninas cristãs caçadas e capturadas pelo Boko Haram e outras milícias e grupos muçulmanos. Estupros em massa, humilhações, prostituição, açoitamentos, fome, tortura, crucificações e outras coisas horríveis acontecem a essas jovens infelizes, que caem vivas e nuas nas mãos do Boko Haram. Um livro que você jamais esquecerá.

Sozinha na prisão masculina
Policiais vingativos colocam uma jovem em uma cela lotada com vinte homens...

Escrava de favela
Petala Parreira, prostituta, puta e membro de "Piranhas para Jesus" publicou seu novo livro "Escrava de favela", em que ela narra a vida horrível de uma menina vendida por seu pai em troca de drogas ao traficante local. O fenômeno de vender filhas a traficantes já bateu na justiça por várias vezes, mas raramente alguém foi preso por escravidão e prostituição forçada. Petala quer confrontar os leitores com o destino dessas meninas boazinhas e obedientes, que são vendidas por pais irresponsáveis e transformadas em putas e escravas para divertirem os homens do tráfico.

A índia

Com esse romance histórico de mil páginas Petala Parreira leva seus leitores para o Brasil dos meados do século XIX, para as perversões da escravidão, seu racismo, sua exploração desinibida do corpo feminino na prostituição forçada de escravas e outras mulheres e meninas. O narrador aproveita-se dos corpos das escravas prostituídas sem escrúpulos para garantir a vida boa de sua família e conseguir seu sonho de poder estudar na faculdade. Às escravas prostitutas não resta nada do que a submissão absoluta.

Gramática portuguesa para putas

Gramática portuguesa para putas, prostitutas e outras garotas expertas e seus fãs e admiradores. Com esse livro atrevido, divertido e safado a leitura vira um prazer e a gramática aprende-se na diversão. Tudo sobre a língua portuguesa, aprovado por uns dos melhores gramáticos do Brasil, mas aplicado em exemplos engraçados, cheios de safadeza e apimentados com sexo e malícia. Assim aprender as regras complicadas vira um passatempo divertido e estimulante. 344 páginas com textos e fotos escolhidos por Petala Parreira, segundo muitos a prostituta mais gostosa do Brasil.

Puta perfeita

(Livro autobiográfico) Desde pequena me acostumei que prostituição é uma coisa normal e

bacana, e que meu futuro poderia ser puta ou prostituta. Já com cinco anos colocavam às vezes roupas bonitas em mim e me elogiavam: “Que putinha bonitinha!” Assim imaginei que putinha é uma coisa gostosa, boa e elogiável. Aprendi ser puta já brincando com bonecas e com minhas amigas.

As melhores enquetes do Orkut

As melhores enquetes, comentários, relatos e confissões íntimas da internet. Salgadas, safadas, atrevidas. Sobre putas, sexo, meninas, mulheres, negras, mulatas, políticos, escola, gatas, cadelinhas, piriguetes, sociedade, evangélicas, buceta, submissão e muitos outros assuntos polémicos.

Contos avulsos:

Confissões forçadas de empregadas evangélicas novinhas

Amealhando uma novinha negra evangélica

Abraão e Isaquinha – versão moderna de um episódio bíblico

Desenhos animados:

Estado Islâmico (ISIS) Volume 1 até 16

O sofrimento das meninas cristãs, yazidis e de outras minorias nos Estado Islâmico

Livros de Petala Parreira se encontram em grande parte gratuitos na internet, na maioria dos site em pdf, epub e kindle por exemplo em:
https://portugues.free-ebooks.net/search/petala+parreira

https://aindiaromance.blogspot.com/2019/03/romance-historico-da-epoca-da.html

http://petalaautora.blogspot.com/

http://petalap.blogspot.com

https://www.google.de/search?hl=pt-BR&tbo=p&tbm=bks&q=inauthor:%22Petala+Parreira%22

https://openlibrary.org/authors/OL7283999A/Petala_Parreira

Pétala, a puta mais submissa e gostosa do ES:
http://petalaparreira.webnode.com/

Piranhas para Jesus:
Hookers for Jesus em Wikipédia, a enciclopédia livre

-

Contos de prostitutas
-

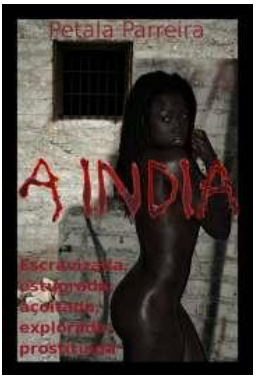
Sozinha na prisão masculina
-

Gramática portuguesa para putas
-

Nua nas mãos do Boko Haram

-

Escrava de favela

- 

A índia

-

Puta

-

As enquetes do orkut

Apresentação:

Meninas novinhas, obrigadas a se venderem, contam as coisas mais incríveis de suas vidas. Prostitutas e putas de vários países contam como foram seduzidas, exploradas, estupradas, escravizadas, abusadas e castigadas sem dó e relatam como viraram escravas e putas totalmente obedientes.

Essa coletânea publica material confidencial de meninas presas no comercio do sexo e de organizações mafiosas. Você vai ler coisas, que você jamais imaginou.

Com 147 páginas e mais de 50 fotos que ilustram como meninas novinhas são sacrificadas e exploradas na prostituição.

Conheça um mundo que é fechado à maioria das pessoas. Muitos usam prostitutas, mas não conhecem seu coração, sua alma e a luta da vida delas. Entre centenas de relatos e destinos Petala Parreira escolheu os melhores para essa coletânea.

Petala Parreira começou a fazer programas com 14 anos para pagar dívidas e virou prostituta, pressionada por amigos e primos. Sempre procurou ser boa na sua profissão e buscou

amizades com outras prostitutas, também através de redes sociais. A outras teve acesso através de seu trabalho na organização internacional "Piranhas para Jesus". Com o tempo ela conheceu muitas histórias, relatos e destinos chocantes, empolgantes, tristes ou encorajadores de garotas de vários países.